

# ARMORIAL



DO  
EXÉRCITO  
PORTUGUÊS









ISBN 8347-00-6

Depósito Legal n.º 97377/96

# PRÉFÁCIO

Na qualidade de General e Chefe do Estado-Maior do Exército, sinto muita satisfação em exercer esta tarefa de escrever o prefácio desta obra, como o "ARMORIAL DO EXÉRCITO PORTUGUÊS", que constitui um elemento fundamental e indispensável para a compreensão da história e da evolução do Exército português, na sequência da tradição.

Nascido das necessidades de uma obra que reunisse os elementos de caráter histórico, ligados às tradições e heranças do Exército português, o "ARMORIAL DO EXÉRCITO PORTUGUÊS" constitui um elemento fundamental para a elaboração de um trabalho que reúna os elementos de caráter histórico, ligados às tradições e heranças do Exército português.

## ARMORIAL DO EXÉRCITO PORTUGUÊS

Por isso, em 1970, através do Gabinete de Recuperação do Centro Histórico Militar, atualmente Direcção do Centro Histórico Militar, dei as mãos a esta obra. É de uma vasta obra, com um período de três décadas de investigação e pesquisa, de trabalho permanente, que de carácter histórico quer as tradições, quer as instituições, bem o trabalho produzido apresenta-se como um elemento fundamental para a elaboração de uma obra que reúna os elementos de caráter histórico, ligados às tradições e heranças do Exército português.

Na verdade, espero que esta obra do Exército português que, por esta forma, ajuda a revelar os seus valores mais, contribua para manter viva a memória e a tradição, as suas peças tradicionais, culturais e portuguesas.

O GENERAL CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

*António de Gouveia*





## PREFÁCIO

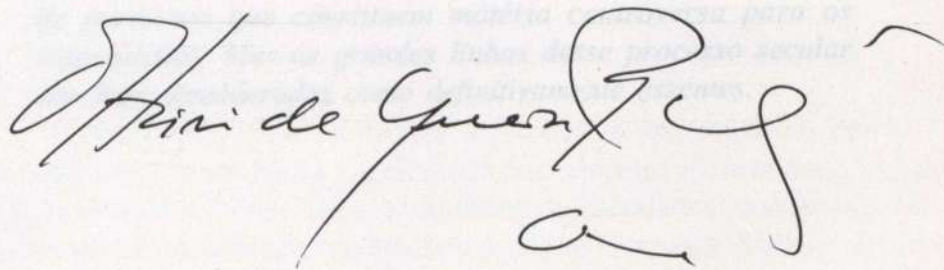
*Na qualidade de General CEME e Comandante do Exército sinto muita satisfação em escrever estas linhas de apresentação de uma obra como o "ARMORIAL DO EXÉRCITO PORTUGUÊS" que é um título fundamental e constituía uma lacuna na nossa bibliografia histórico-militar, no âmbito da heráldica.*

*Nascida das necessidades da guerra, a heráldica nunca deixou de estar associada aos campos de batalha. Foi assim que, nos primeiros séculos da nossa história, apareceram os símbolos de raiz familiar ou ligados às ordens religioso-militares que acompanhavam a hoste real. Posteriormente surgiu o hábito de coligir os conjuntos de dados heráldicos em armoriais e, mais tarde, também o Exército passou a usar elementos heráldicos. Na actualidade, e no caso português, faltava a elaboração de um armorial que reunisse as armas do Exército*

*Por isso, em boa hora, o Estado-Maior do Exército, através do Gabinete de Heráldica da então Direcção do Serviço Histórico Militar, actualmente Direcção de Documentação e História Militar, deitou mãos a esta obra. E se, para muitos, o longo período de três décadas de investigação e pesquisa e de trabalho persistente, quer de carácter histórico quer heráldico, parecia infundável, hoje o trabalho produzido apresenta-se como um conjunto heráldico coerente, composto por cerca de duas centenas de peças que materializam a obra feita e mostram à luz do dia a excelência do trabalho realizado*

*Na verdade, trata-se de um obra que honra o Exército Português que, por esta forma, muito se orgulha de, uma vez mais, contribuir para manter vivas, de forma impressiva e imperecível, as mais puras tradições culturais de Portugal.*

O GENERAL CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'António de Gouveia', written in a cursive style. The signature is positioned below the typed name of the General Chief of the Army Staff.



## OS SIMBOLOS:

Apostas em moedas, selos, escudos, bandeiras e outros objectos pessoais, o emprego de marcas é comum a todas as sociedades e a todas as épocas históricas, porque constitui resposta imediata a uma necessidade profundamente enraizada na própria condição do ser humano: a afirmação exterior da sua individualidade, da sua linhagem ou pertença a um grupo social. Inicialmente o homem e, mais tarde, os pequenos grupos sociais de então usaram tais grafismos para revelar a sua identidade ou afirmar um título de propriedade.

Na ausência total ou mesmo de mero costume, a escolha das formas, da vontade, da imaginação dos respectivos utentes ou da simples tradição, e assim os grafismos eleitos variaram desde a alusão directa simplista até formas altamente evoluídas de concepção esotérica.

Exemplo claro da amplitude desta variação são os símbolos escolhidos pelas primitivas comunidades cristãs onde, entre outros, se podem encontrar o simples monograma de Cristo — o X (khi) e o P (rho) — e o pictograma do "Peixe" em grego ΙΧΘΥΣ, acróstico da frase Τησούτ Χριστού Θεου Υιού Σωτήρη "Iesous Christos Theos Uios Soter" (Jesus Cristo Filho de Deus Salvador).

Certas sociedades, em determinados períodos da sua evolução histórica, chegam por vezes a codificar formas emblemáticas com algumas semelhanças com as Armas da Heraldica tradicional europeia, como se pode verificar, por exemplo, nas antigas civilizações inca e mesopotâmica, na sociedade tradicional nipónica, e, hoje em dia, entre nós, na riquíssima emblemática popular.

Na Grécia Clássica, a *Heráldica é a ciência que tem por objecto o estudo das Armas — emblemas cromáticos distintivos de uma família, de uma comunidade, de um grupo ou de um indivíduo — e, complementarmente, a Arte da sua ordenação e descrição escrita e iconográfica.*

*Estruturada a partir de usos e tradições anteriores ao século XIII, a sua evolução, apesar dos eruditos trabalhos de investigação que lhe têm sido dedicados, contém ainda pontos de pormenor que constituem matéria controversa para os especialistas. Mas as grandes linhas desse processo secular são hoje consideradas como definitivamente assentes.*

Na profunda evolução das forças militares de Roma, o aparecimento de corpos de constituição permanente levou a atribuir-lhes emblemas distintivos.

Entre a vasta emblemática militar romana três foram os estandartes principais: a "Aquila" — a águia imperial que acompanhava cada uma das legiões —, a "Signa" — que no decurso da batalha identificava os diferentes corpos em que cada legião se dividia — e a "Vexilla" — o estandarte quadrado utilizado pelos corpos de cavalaria.



## OS SÍMBOLOS:

Apostas em moedas, selos, escudos, bandeiras e outros objectos pessoais, o emprego de marcas é comum a todas as sociedades e a todas as épocas históricas, porque constitui resposta imediata a uma necessidade profundamente enraizada na própria condição do ser humano: a afirmação exterior da sua individualidade, da sua linhagem ou pertença a um grupo social. Inicialmente o homem e, mais tarde, os pequenos grupos sociais de então usaram tais grafismos para revelar a sua identidade ou afirmar um título de propriedade.

Na ausência total de quaisquer limitações formais ou mesmo de mero costume, a escolha das marcas de então dependia apenas da vontade, da imaginação dos respectivos utentes ou da simples tradição, e assim os grafismos eleitos variaram desde a alusão directa simplista até formas altamente evoluídas de concepção esotérica.

Exemplo claro da amplitude desta variação são os símbolos escolhidos pelas primitivas comunidades cristãs onde, entre outros, se podem encontrar o simples monograma de Cristo — o X (khi) e o P (rho) — e o pictograma do "Peixe" em grego **ΙΧΘΥΣ**, acróstico da frase **Ιησουξ Χριστοξ Θεου Υτοξ Σωτηρ** "Iesus Christos Theo Uios Soter" (Jesus Cristo Filho de Deus Salvador).

Certas sociedades, em determinados períodos da sua evolução histórica, chegam por vezes a codificar formas emblemáticas com algumas semelhanças com as Armas da Heráldica tradicional europeia, como se pode verificar, por exemplo, nas antigas civilizações inca e mesopotâmica, na sociedade tradicional nipónica, e, hoje em dia, entre nós, na riquíssima emblemática poveira.

Na Grécia Clássica, as marcas, utilizando os mais variados motivos em permanente mutação, não chegaram nunca a organizar-se de forma sistemática, embora ao lado da simbologia meramente individual apareça já a "representação de grupo" nas marcas das famílias tradicionais e das cidades livres.

Os símbolos que ornavam as armas dos primitivos guerreiros, para além das suas funções decorativas, constituíram também invocações propiciatórias a divindades ou forças naturais para que, vindas em apoio do combatente, lhe garantissem a vitória. Símbolo da sua linguagem, o escudo não podia ser abandonado em combate, sob pena de infâmia. Daí se compreende a exortação daquela mãe lacedemónia, que dizia aos filhos: "Voltai vivos e com os vossos escudos, ou voltai sobre eles" (i.e. mortos).

Na profunda evolução das forças militares de Roma, o aparecimento de corpos de constituição permanente levou a atribuir-lhes emblemas distintivos.

Entre a vasta emblemática militar romana três foram os estandartes principais: a "Aquila" — a águia imperial que acompanhava cada uma das legiões —, a "Signa" — que no decurso da batalha identificava os diferentes corpos em que cada legião se dividia — e a "Vexilla" — o estandarte quadrado utilizado pelos corpos de cavalaria.

Também entre os povos genericamente designados por "Bárbaros" se verificou grande cópia do emprego funcional e invocatório de símbolos como foram o Galo e o Javali em torno dos quais os gauleses cerravam fileiras, a "marcação" do escudo como certificado de experiência guerreira anterior do combate, entre os Germanos, ou as terríveis e aterradoras carrancas que prolongavam a proa dos "drakkars" viquingues.

Na Idade Média, até finais da primeira metade do século XII, não se encontram escudos - nem bandeiras - marcados com símbolos que possam ser considerados como propriamente heráldicos: escudos monocromáticos ou decorados com desenhos geométricos ou figuras, são utilizados pelos combatentes de um e de outro campo e, nos documentos actualmente conhecidos, há vários exemplos em que o mesmo personagem nos aparece representado com escudos ornamentados de forma diferente. No entanto, já na célebre "Tapeçaria de Bayeux" se nota a associação recorrente de certos símbolos a determinados grupos de guerreiros, por ventura num espírito mais totémico do que heráldico.

Mais tarde, a evolução do equipamento defensivo do cavaleiro feudal, a quem o elmo e a cota de malha irreconhecível, vai impor que cada escudo passe a ser marcado de forma constante para permitir de imediato identificar quem o empunha.

Noutro campo, mas simultaneamente, a maior necessidade de autenticação de documentos cada vez mais numerosa, leva também a um aperfeiçoamento sigilográfico - heráldico. Com efeito, fora da liça dos torneios e dos campos de batalha medieval, a sociedade de então, predominantemente analfabeta, utilizava também o selo marcado como forma fácil de autenticar a sua vasta documentação administrativa e comercial.

Esta utilização do símbolo impôs não só que ele se mantivesse inalterável - quer quando individual, quer quando colectivo - como ainda que se tornasse transmissível aos sucessores naturais do utente.

As características de permanência e de transmissão hereditária transformam então as marcas em verdadeiras Armas Heráldicas e vão dar origem à formulação de normas reguladoras - mesmo que ainda rudimentares - deduzidas do costume e da tradição. Nascida assim da fusão num sistema único de diversos elementos pré-existentes, a Heráldica europeia, a partir de então, vai-se progressivamente estruturando, embora este processo não venha a verificar-se nem simultaneamente nem sempre de forma idêntica nas diferentes regiões do Ocidente Cristão.

## A HERÁLDICA:

O esforço de integrar num todo coerente tendências anteriores altamente diversificadas — quando não divergentes — levou à enunciação de um número restrito de princípios gerais que garantissem, na prática, uma ampla liberdade no campo da sua aplicação.

E foi a partir das Leis da Iluminura, das Proporções, da Estilização e da Simplicidade — leis que constituem o corpo formal da Heráldica Geral — que se tornou possível uniformizar certos procedimentos e definições.

É, por exemplo, hoje em dia matéria pacífica:

- Serem as Armas emblemas em cores.
- As cores heráldicas serem simples e em número restrito.
- As figuras serem estilizadas.
- O suporte normal das Armas — ainda que outros possam ser utilizados — ser o escudo.

O desenho das Armas não é considerado fundamental em Heráldica pois ele resulta, em especial, da forma do escudo que for utilizada e do estilo e habilidade do desenhador e, assim, as mesmas Armas podem apresentar visualizações diferentes sem que heráldicamente possam ser consideradas incorretas. Neste aspecto as armas diferenciam-se dos emblemas e das marcas actuais onde o desenho é obrigatoriamente fixo, podendo apenas sofrer alterações por ampliação ou redução da matriz inicial.

A partir deste núcleo central da Heráldica, foram-se, ao longo do tempo, desenvolvendo ramos especiais adequados aos variados campos de aplicação. Assim podemos hoje encontrar, entre outras: a Heráldica das Famílias — relativa às Armas que hereditariamente são transmitidas aos descendentes; — a do Trabalho — referente às corporações de cada profissão; — a Regional — representativa de uma zona geográfica e das suas populações; — a Eclesiástica — privativa dos dignitários e sedes da Igreja; — a Militar — específica do foro castrense e, como tal, dos diversos Ramos que compõem as Forças Armadas.

Ainda que prevalecente no fundo e na forma, a separação entre estas categorias só raramente aparece claramente demarcada nas representações simbólicas actuais.





## A HERÁLDICA MILITAR:

Durante os séculos XII e XIII, era pequena a diferença entre o torneio e a batalha, que então se resumia ao choque inicial das massas de cavaleiros e aos combates singulares que dele decorriam.

Foram as vitórias da peonagem sobre a cavalaria nas batalhas do século XIV que vão constituir o ponto de viragem da arte da guerra do tempo. Passando então a ser o combate a pé o determinante da decisão, o escudo, a cota de malha, o loudel armoriado e, mais tarde, a bandeira e o gonfalão do "rico-homem", vão sucessivamente desaparecendo do campo de batalha, embora permanecendo na liça dos torneios.

Era aí que, antes do combate, o Arauto longamente descrevia — e verificava — as Armas que individualizavam cada interveniente, o qual levou à compilação de complexos armoriais manuscritos que, hoje em dia, constituem preciosos repositórios de informação iconográfica e escrita da Heráldica de então.

Nascida nos campos de batalha como simples forma de identificação individual — mais tarde transposta para os torneios e justas — a Heráldica Militar vai impôr-se e desenvolver-se para satisfazer a novas necessidades do combate.

Com o progressivo aumento dos efectivos empenhados, a sinalização das posições do chefe e das diversas hostes envolvidas torna-se essencial, quer para a ordenação inicial das tropas, quer para o comando da sua movimentação coordenada no decorrer da batalha.

A organização de Corpos permanentes — e mais tarde de Exércitos permanentes — e a gradual hierarquização da sua orgânica interna, levaram à proliferação de bandeiras militares que individualizassem tanto as grandes formações como as suas subunidades.

A era das grandes batalhas comandadas à vista é o apogeu desta evolução, quando o terreno ficou, de parte a parte, recoberto de centenas de bandeiras, flâmulas e guiões multicolores que, para além do seu aspecto espectacularmente decorativo, eram essenciais à condução da manobra.

A evolução da táctica, dos armamentos e dos meios de comando vem progressivamente alterar este quadro, criando uma situação onde, mantendo-se a necessidade de a curta distância tornar possível o reconhecimento imediato de um elemento de combate — um homem, um carro, uma unidade — a preservação do segredo em relação ao adversário da localização das próprias forças assume agora papel fundamental.

É assim que, enquanto as marcas conservam toda a sua importância no combate, as bandeiras militares se esvaziam do seu conteúdo táctico para assumirem uma função simultaneamente honorífica, representativa, distintiva e histórica, numa palavra, a sua verdadeira função heráldica.



## **A HERÁLDICA DO EXÉRCITO:**

Terminado o rescaldo da 1.<sup>a</sup> Guerra Mundial, a Portaria de 28 de Janeiro de 1924 é o primeiro passo para preencher o vazio legal sobre heráldica então existente no Exército.

Em 1966 foi criado, na dependência directa do Chefe do Estado-Maior do Exército, o "Gabinete de Heráldica do Exército", agora com a missão global de ordenar a Heráldica e a Vexilologia do Exército.

O novo âmbito da missão definida para este órgão permitiu realizar trabalho profundo e especializado que veio a culminar com a publicação da Portaria n.º 24 107, de 3 de Julho de 1969, que aprovou as "NORMAS DE HERÁLDICA DO EXÉRCITO" e o "REGULAMENTO DA SIMBOLOGIA DO EXÉRCITO", primeiros documentos regulamentares da matéria na história contemporânea nacional. Em 1976, o Gabinete de Heráldica passou a integrar-se na Direcção do Serviço Histórico-Militar.

O presente trabalho, corolário do esforço realizado após a aprovação das "Normas de Heráldica do Exército" e do "Regulamento da Simbologia do Exército", vem consagrar o persistente estudo daqueles que, ao longo deste quarto de século, souberam construir para o Exército Português uma "logos" e uma "praxis" heráldicas invejáveis. A publicação do Armorial do Exército vem portanto revelar este trabalho de fundo.

O presente Armorial refere-se ao ano de 1992; da reorganização do Exército posterior a essa data, apenas foram incluídos no presente Armorial as seguintes Unidades, Estabelecimentos e Órgãos: Comando do Pessoal, Comando da Logística, Comando da Instrução, Comando Operacional das Forças Terrestres, Comando das Tropas Aerotransportadas, Escola de Tropas Aerotransportada, Área Militar de S. Jacinto, Brigada Ligeira de Intervenção e Brigada Aerotransportada Independente.



# EXÉRCITO

## ARMAS:

- Escudo de vermelho, com uma coroa de ouro, segundo as regras d'antigo, e com o brasão de armas de Portugal, em uma guirlanda, acompanhada de ouro.
- Esmaltes de prata, forrados de vermelho, a três quartos para a destra.
- Coroa de vermelho, forrada de ouro.
- Pano de ouro, forrado de vermelho, e de ouro.
- Também a leão do escudo.
- Divisa: num listel de branco, forrado de vermelho, com letras de negro, maiúsculas, de estilo antigo: «EM VÉRIGOS E CERRAS ESPORCADA».
- Oito de guerra, num listel de branco, forrado de vermelho, com letras de negro, maiúsculas, de estilo antigo: «PORTUGAL E SÃO JORGE».

# EXÉRCITO

SIMBOLÓGICA ESTATÍSTICA  
— O LEÃO acompanhando a coroa, simboliza a coroa de Portugal, em acção.

## OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OUBRO, a terra e a paz.
- O VERMELHO, a coragem e o sacrifício.
- O DOURADO, a nobreza e a honra.



## EXÉRCITO

### ARMAS:

- Escudo de vermelho, um leão rampante de ouro, segurando na garra dianteira dextra uma espada antiga, com lâmina de prata, guarnecida, empunhada e maçanetada de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: o leão do escudo;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**EM PERIGOS E GVERRAS ESFORÇADOS**»;
- Grito de guerra: num listel de branco ondulado, sobreposto ao timbre, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**PORTVGAL E SÃO JORGE**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O LEÃO empunhando a espada simboliza o Exército Português em acção.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e fé;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força.







## **GENERAL CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**

Como Comandante do Exército, o General Chefe do Estado-Maior do Exército usa, por direito próprio, as Armas do Exército.

GENERAL  
VICE-CHEFE  
DO  
ESTADO-MAIOR  
DO  
EXÉRCITO



ARMAS:

- Escudo de vermelho, um leão rampante de prata, segurando na pata dianteira direita uma espada d'ouro, com lâmina de prata, guardançada e empunhada e maçaneta de ouro.
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, três quartos para a direita;
- Coroa de vermelho bordada de ouro;
- Paletó e virol de vermelho e de prata;
- Timbre: o leão do escudo;
- Divisa: num listel de prata, enroscado, susposto ao escudo, em letras de negro, masculinas, de estilo antigo: "BELLICENDO, BELLIANDO..."

GENERAL

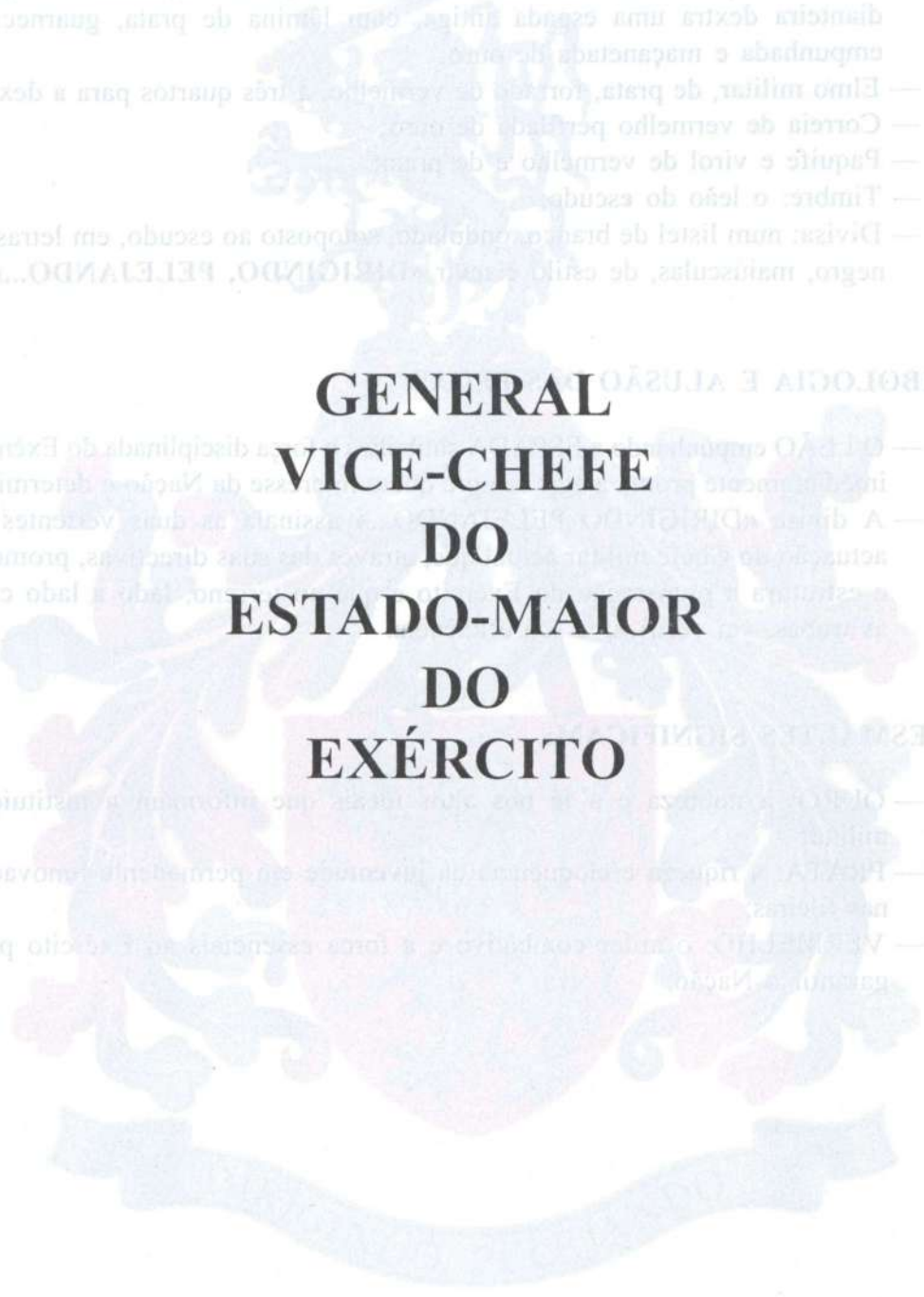
VICE-CHEFE

DO

ESTADO-MAIOR

DO

EXÉRCITO



## GENERAL VICE-CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

### ARMAS:

- Escudo de vermelho, um leão rampante de prata, segurando na garra dianteira dextra uma espada antiga, com lâmina de prata, guarnecida, empunhada e maçanetada de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de prata;
- Timbre: o leão do escudo;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**DIRIGINDO, PELEJANDO...**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O LEÃO empunhando a ESPADA simboliza a força disciplinada do Exército imediatamente pronta a agir sempre que o interesse da Nação o determine;
- A divisa «DIRIGINDO PELEJANDO...» assinala as duas vertentes da actuação do Chefe militar actual que, através das suas directivas, promove e estrutura a preparação do Exército e que ao terreno, lado a lado com as tropas, vai verificar a sua eficiência.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a nobreza e a fé nos altos ideais que informam a instituição militar;
- PRATA: a riqueza e eloquência da juventude em permanente renovação nas fileiras;
- VERMELHO: o ardor combativo e a força essenciais ao Exército para garantir a Nação.





## GENERAL VICE-CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O cargo de Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército foi criado em 1959, no âmbito da reorganização geral do Exército Português operada naquele ano.

INSPECÇÃO GERAL  
DO  
EXÉRCITO





- Escudo de vermelho, três lambéis de ouro postos um sobre o outro;
- Elmo militar, de prata, forado de vermelho, a três quinas para a dextra;
- Coroa de vermelho perfurada de ouro;
- Pavão e viril de vermelho e de ouro;
- Timbre: um leão rampante, de vermelho, aguçando as garras dextera e esquerda, agarrando com a dextera uma espada antiga-celta, ligada de prata-guarnecida, empunhada e maçacada de ouro;
- Divisa: num listel de branco, entalhado, sobrepõe ao escudo, em letras de negro, manuscritas, de esloveno: "OMNIBUS OMNIA FACTUS SUM".

# INSPECÇÃO GERAL DO EXÉRCITO

- O escudo detém a zona superior da Inspeção-Geral e o chefe do Estado-Maior do Exército;
- Os Lambéis são as "inspeções" as actividades, as "inspeções" as actividades, as "inspeções" as actividades;
- A Divisa exprime o espírito de unidade e de cooperação que deve existir entre os vários departamentos do Exército;
- O Timbre, a coroa e a espada representam o Exército e a sua missão.

## OS ESMALTES EMBLEMÁTICOS

- Ouro: a inspeção de honra e a inspeção de honra;
- Prata: a inspeção de honra e a inspeção de honra;
- Vermelho: a inspeção de honra e a inspeção de honra.

## INSPECÇÃO GERAL DO EXÉRCITO

### ARMAS:

- Escudo de vermelho, três lambéis de ouro postos um sobre o outro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: um leão rampante de vermelho, segurando na garra dianteira dextra uma espada antiga com lâmina de prata guarnecida, empunhada e maçanetada de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**OMNIBUS OMNIA FACTUS SUM**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O escudo determina a zona de acção atribuída à Inspeção-Geral e o campo de VERMELHO simboliza a competência que, no exercício das suas funções tem sobre os órgãos do Exército;
- Os LAMBÉIS aludem aos diferentes aspectos da missão — "fiscalizar" as actividades, "avaliar" o grau de eficiência, "propor" medidas para aperfeiçoamento — que, no seu conjunto, a definem e especificam;
- A DIVISA exprime o conceito de operação que traduz a forma de actuar, aproximar-se de todos para, compreendendo, poder cumprir ajudando;
- O TIMBRE assinala a alta hierarquia do órgão que conduz a acção.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a tolerância na compreensão temperando a firmeza na actuação;
- PRATA: a pureza das finalidades a atingir;
- VERMELHO: o esforço não regateado para cumprir em confiança mútua.





## INSPECÇÃO GERAL DO EXÉRCITO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A Inspeção Geral do Exército foi criada em 1959.

ESTADO-MAIOR  
DO  
EXÉRCITO



ARMAS:

- Escudo de azul, três colunas de ouro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três-quartos para a dextra;
- Coroa de vermelho bordada de ouro;
- Paletó e vitrol de azul, de ouro;
- Timbre: um leão rampante de ouro, armado na garras dancieira direita uma espada, com lâmina de prata, e na esquerda uma lança, empunhada e traçada de ouro;
- Divisa: num listel de branco, em letras de ouro, «PRO PATRIA ET NOBIS»;

# ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

— A COLUNA simboliza a unidade, a firmeza e a estabilidade do Estado-Maior do Exército, que é o ponto de apoio para a organização das forças armadas. O leão rampante, armado na garras dancieira direita uma espada, e na esquerda uma lança, empunhada e traçada de ouro, simboliza a bravura e a coragem dos soldados. A divisa «PRO PATRIA ET NOBIS» traduz o compromisso do Estado-Maior do Exército com a pátria e com os seus membros.

OS ESPALTES

- O primeiro espaltes representa a unidade e a firmeza do Estado-Maior do Exército.
- O segundo espaltes representa a bravura e a coragem dos soldados.
- O terceiro espaltes representa o compromisso do Estado-Maior do Exército com a pátria e com os seus membros.

## ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

### ARMAS:

- Escudo de azul, três colunas de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: um leão rampante de prata, segurando na garra dianteira dextra uma espada, com lâmina do mesmo, guarnecida, empunhada e maçanetada de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «NON NOBIS».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As COLUNAS simbolizam os pilares em que o CEME se apoia para assegurar o desempenho das funções de planeamento, direcção e controlo das actividades das forças do Exército e representam as relações entre os diversos níveis estruturais da organização militar;
- O LEÃO de prata materializa as actividades próprias da organização das forças do Exército;
- A divisa inspirada no versículo do Livro dos Salmos — «NON NOBIS, Domine, sed nomine tuo da gloriam» (SI 115-1) — reflecte o espírito dos que, abnegadamente, com persistência, lealdade e zelo, trabalham tendo em vista, unicamente, a eficiência e prestígio do Exército.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: o saber com que mais se vence e a força de saber;
- PRATA: a humildade de se expungir e a esperança consumada;
- AZUL: o zelo no cumprir e lealdade no servir.







## ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Estado-Maior do Exército (EME) teve origem no Estado-Maior do Exército 1835/Lisboa. Mudou de designação em 1863, para Estado-Maior General. Em 1911, voltou a designar-se por Estado-Maior do Exército.

É herdeiro das tradições militares dos seguintes Órgãos Superiores:

- Estado-Maior General, com origem no Estado-Maior do Exército — 1763/Lisboa e extinto em 1824;
- Estado-Maior General, criado em 1828/Lisboa e extinto em 1834;
- Estado-Maior Imperial, com origem no Estado-Maior — 1829/Angra e extinto em 1834.

REGIÃO  
MILITAR  
DE  
LISBOA



ARMAS:

- Escudo de prata, fileado de vermelho e bordado de prata, com uma cruz de S. Jorge; bordadura de vermelho.
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra; Coroa de vermelho bordada de prata.
- Capote e vitor de prata e de vermelho.
- Timbre: um castelo de ouro, montado e guarnecido de vermelho.
- Divisa: num listel de branco, bordado de negro, o seguinte: SIC ERGO VIVERE GLORIA EST.

# REGIÃO MILITAR DE LISBOA



## REGIÃO MILITAR DE LISBOA

### ARMAS:

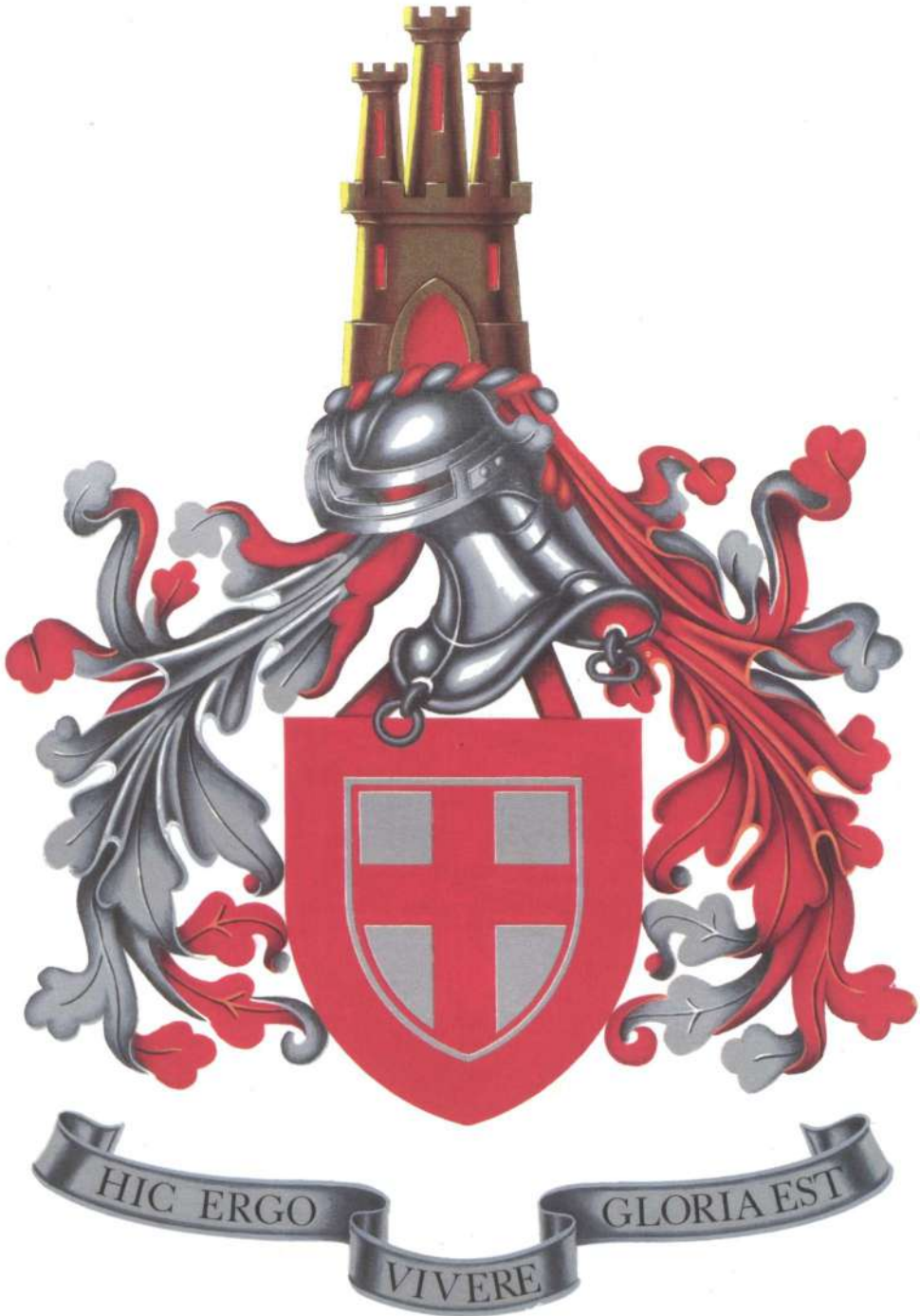
- Escudo de prata, filetado de vermelho e perfilado de prata, com uma cruz de S. Jorge; bordadura de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de vermelho;
- Timbre: um castelo de ouro, aberto e iluminado de vermelho;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**HIC ERGO VIVERE GLORIA EST**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A CRUZ DE S. JORGE, cruz firmada de vermelho, foi a cruz geral das Cruzadas contra os infiéis; alude ao Castelo de S. Jorge, figurado no timbre, e que é o monumento castrense predominante de Lisboa, cuja Região Militar se encontra representada pela bordadura de vermelho. «São Jorge», grito de guerra presente no brasão de armas de Portugal, foi, de facto, o grito de guerra das hostes portuguesas começado a usar no reinado de D. Fernando e consagrado definitivamente no reinado de D. João I;
- A DIVISA é um trecho do sermão proferido no momento do assalto para a conquista de Lisboa aos mouros.

### OS ESMALTES SGNIFICAM:

- OURO: fé e nobreza;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força.







## REGIÃO MILITAR DE LISBOA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A Região Militar de Lisboa teve origem em 1836 na 1.ª Divisão Militar, Quartel-General em Lisboa. Mudou de designação: em 1884 para 1.ª Divisão Militar Territorial; em 1911 para 1.ª Divisão Militar; em 1926 para Governo Militar de Lisboa. Em 1970 recebeu a designação de Região Militar de Lisboa (CRML).

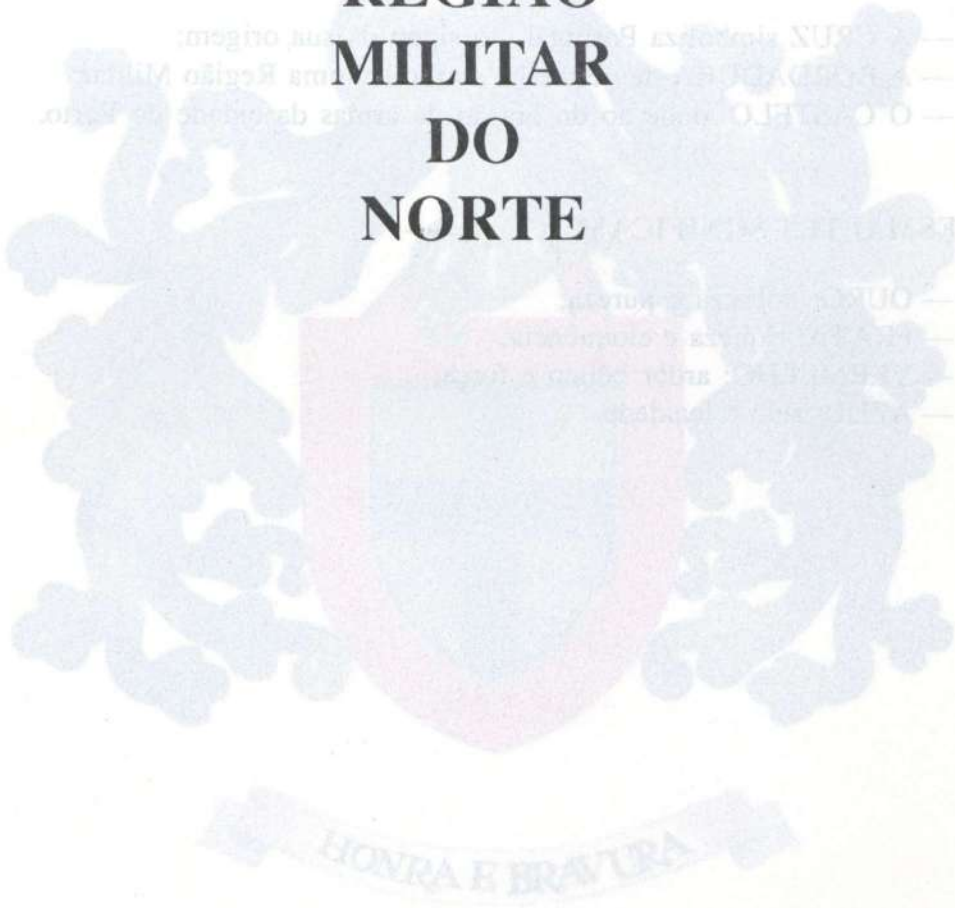
REGIÃO  
MILITAR  
DO  
NORTE



ARMAS:

- Escudo de prata, filetado de azul e perfilado de prata, com uma cruz filetada de azul; pontaburas de vermelho.
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra; Coroa de vermelho perfilada de ouro.
- Paquife e vérol de prata e de azul.
- Timbre: casaca constituída por panos amarelo e flangeado por duas torres amarelas, tudo de ouro, sobre o cummeado de vermelho.
- Divisa: num listel de branco, bordado de negro no escudo, em letras de negro, manuscritas, de estilo antigo, «HONRA E BRAVURA».

REGIÃO  
MILITAR  
DO  
NORTE



## REGIÃO MILITAR DO NORTE

### ARMAS:

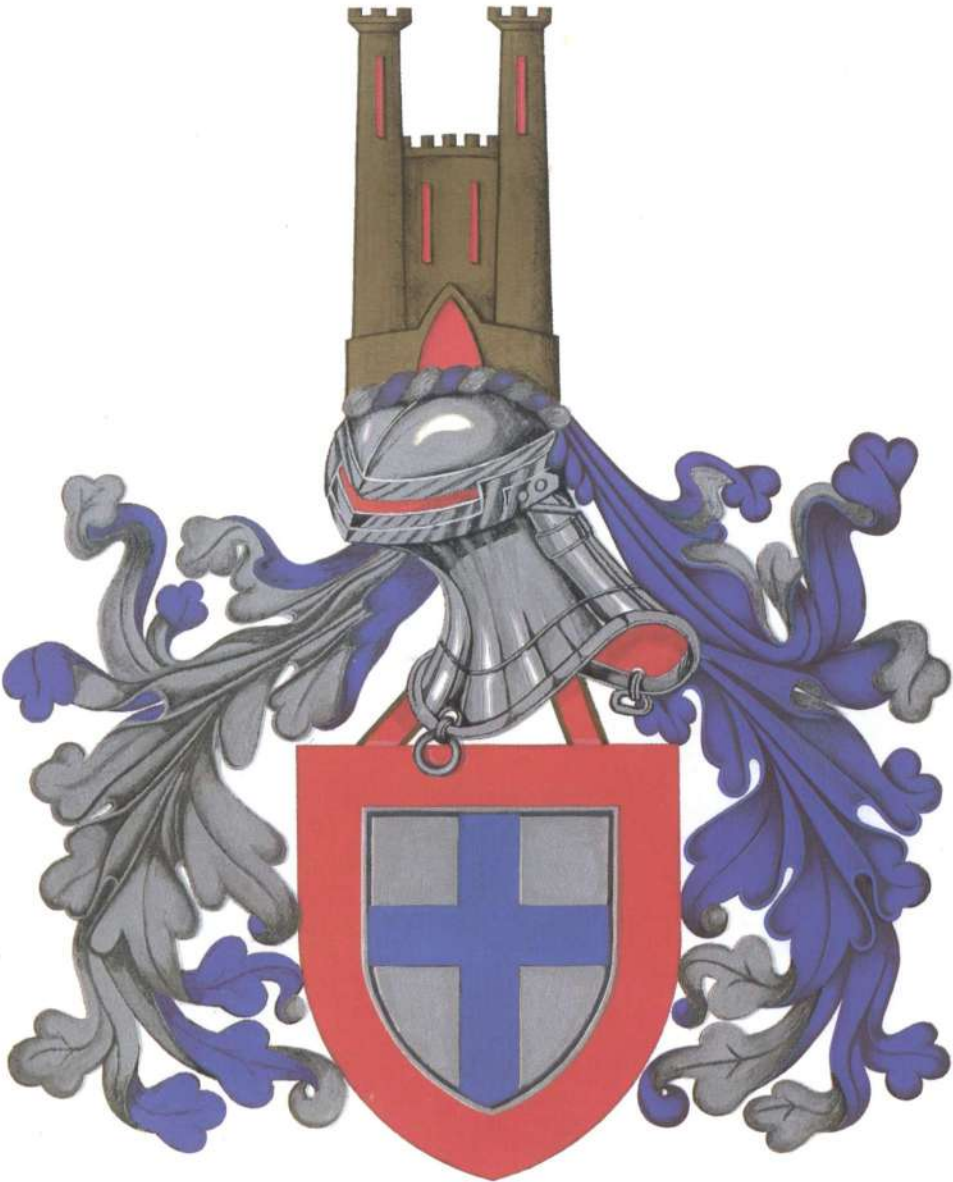
- Escudo de prata, filetado de azul e perfilado de prata, com uma cruz firmada de azul; bordadura de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a direita;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de azul;
- Timbre: castelo constituído por um muro ameado e flanqueado por duas torres ameadas, tudo de ouro, aberto e iluminado de vermelho;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**HONRA E BRAVURA**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A CRUZ simboliza Portugal, no signo da sua origem;
- A BORDADURA de vermelho simboliza uma Região Militar;
- O CASTELO alude ao do brasão de armas da cidade do Porto.

### OS ESMALTES SGNIFICAM:

- OURO: nobreza e pureza;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- AZUL: zelo e lealdade.



HONRA E BRAVURA



## REGIÃO MILITAR DO NORTE

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem na 3.<sup>a</sup> Divisão Militar — 1836/Quartel-General no Porto. Mudou de designação em 1884, para 3.<sup>a</sup> Divisão Militar Territorial; em 1911, para 3.<sup>a</sup> Divisão Militar; em 1926, para 1.<sup>a</sup> Região Militar; em 1970, para Região Militar do Porto; e em 1975, para Região Militar do Norte (RMN).

É herdeira das tradições militares das seguintes Divisões:

- 4.<sup>a</sup> Divisão Militar, criada em 1836/Quartel-General em Braga e extinta em 1868;
- 5.<sup>a</sup> Divisão Militar, criada em 1836/Quartel-General em Vila Real e extinta em 1868;
- 6.<sup>a</sup> Divisão Militar, criada em 1901/Quartel-General em Vila Real e extinta em 1926;
- 8.<sup>a</sup> Divisão Militar, criada em 1911/Quartel-General em Braga e extinta em 1926.

REGIÃO  
MILITAR  
DO  
CENTRO

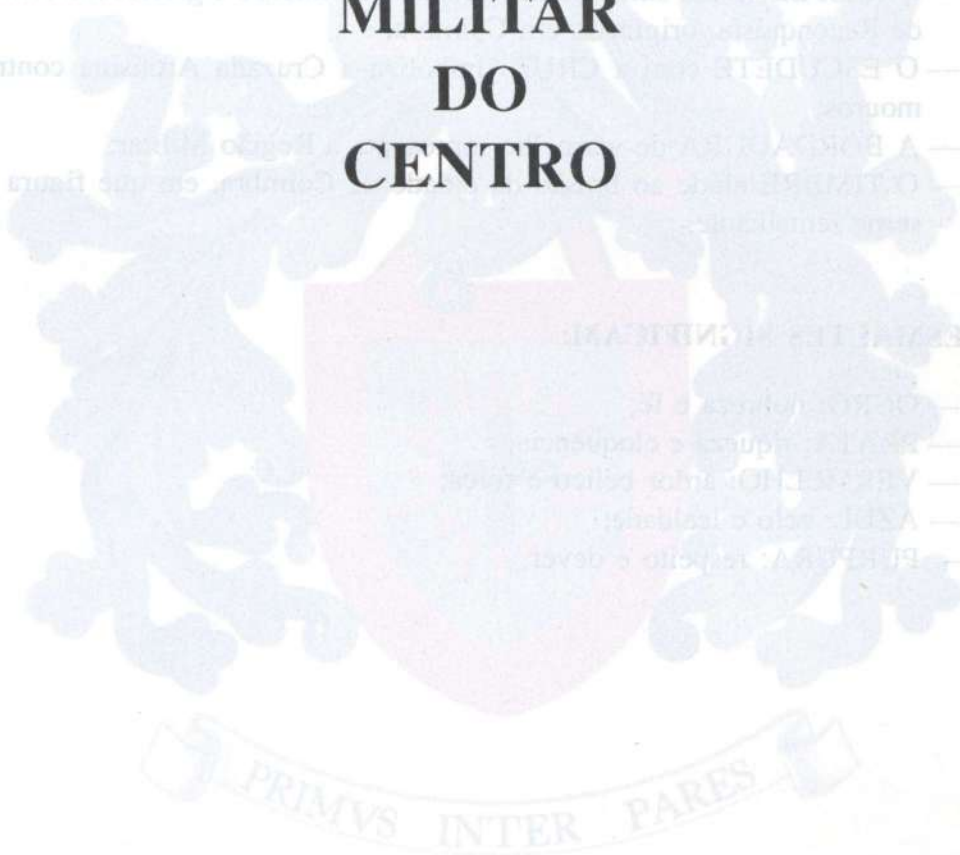




ARMAS:

- Escudo de prata, um resplendor de vermelho, carregado de um escudete de prata com uma cruz timbrada de azul, bordada de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Coroa de vermelho bordada de prata;
- Paquí e virol de prata, em azul;
- Timbre: uma serpe enroscada, armada e lampassada de púrpura, em pala;
- Divisa: num listel de branco, contendo o dispositivo no escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo clássico «PRIMVS INTER PARES».

# REGIÃO MILITAR DO CENTRO



## REGIÃO MILITAR DO CENTRO

### ARMAS:

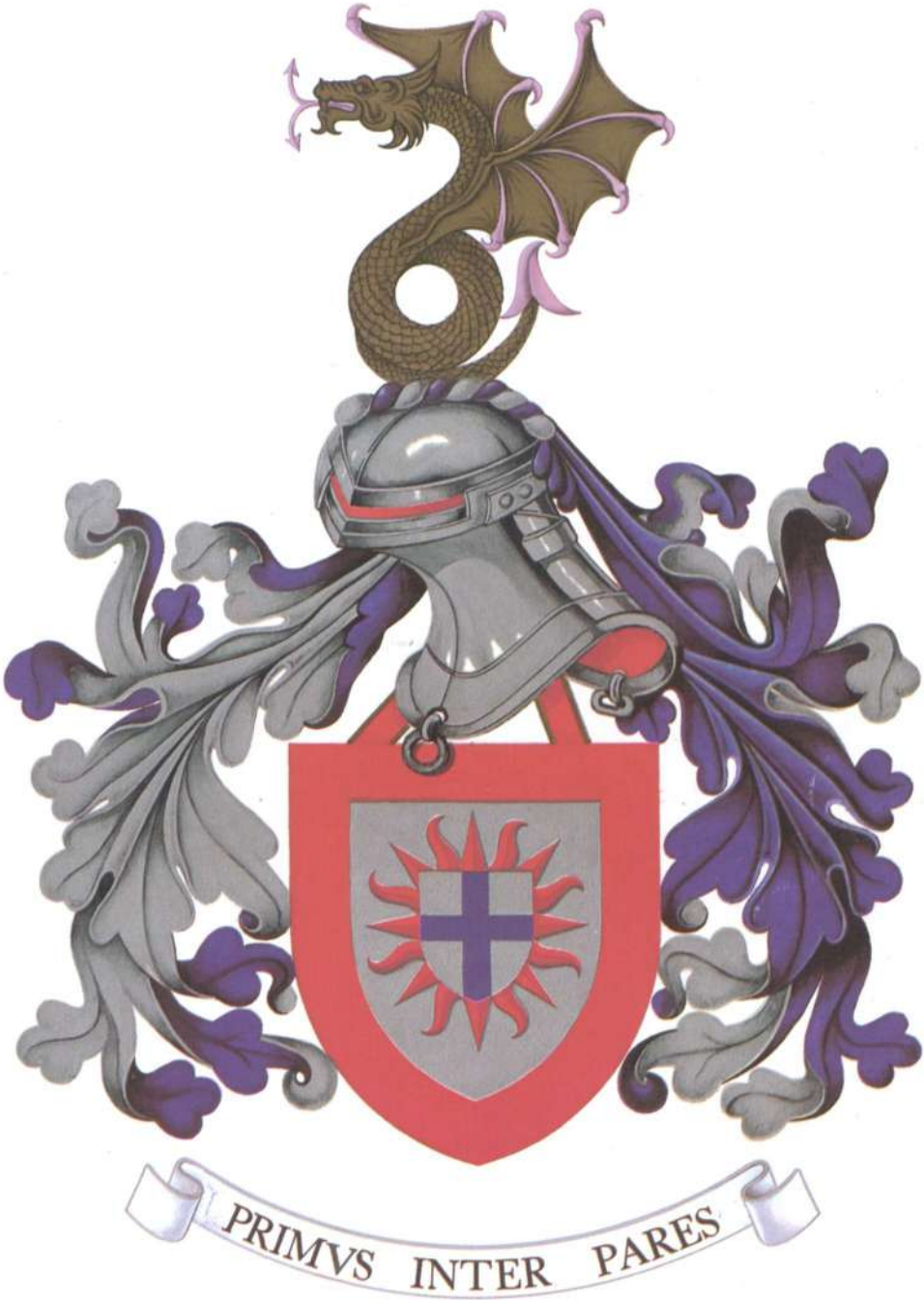
- Escudo de prata, um resplendor de vermelho, carregado de um escudete de prata com uma cruz firmada de azul; bordadura de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de azul;
- Timbre: uma serpe alada de ouro, armada e lampassada de púrpura, em pala;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**PRIMUS INTER PARES**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O RESPLENDOR simboliza a irradiação do intenso e glorioso movimento de Reconquista, originado em Coimbra;
- O ESCUDETE com a CRUZ simboliza a Cruzada Afonsina contra os mouros;
- A BORDADURA de vermelho representa a Região Militar;
- O TIMBRE alude ao brasão da cidade de Coimbra, em que figura uma serpe semelhante.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e fé;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- AZUL: zelo e lealdade;
- PÚRPURA: respeito e dever.





## REGIÃO MILITAR DO CENTRO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A Região Militar do Centro teve origem em 1901 na 5.<sup>a</sup> Divisão Militar Territorial, Quartel-General em Coimbra. Mudou de designação em 1911 para 5.<sup>a</sup> Divisão Militar; em 1926, para 2.<sup>a</sup> Região Militar; em 1970, para Região Militar de Coimbra.

Em 1975 recebeu a designação de Região Militar do Centro.

A Região Militar do Centro é herdeira das tradições militares das seguintes Divisões e Regiões:

- 6.<sup>a</sup> Divisão Militar, criada em 1868/Quartel-General em Castelo Branco e extinta em 1868;
- 2.<sup>a</sup> Divisão Militar, criada em 1836/Quartel-General em Viseu e extinta em 1926;
- 3.<sup>a</sup> Região Militar, com origem na 7.<sup>a</sup> Divisão Militar, 1911/Quartel-General em Tomar e extinta em 1960;
- Região Militar de Tomar, criada em 1970/Quartel-General em Tomar e extinta em 1975.



ARMAS:

- Escudo de prata, uma cruz florencada de verde, bordada de vermelho;
- Bino militar, de prata, forado de vermelho, a três pontos para a dextra;
- Coroa de vermelho bordada de prata;
- Fuzil e virol de prata e de verde;
- Timbre: uma águia estendida de negro;
- Divisa: num listel de preto, encimado, em letras de negro, maiúsculas, de estanho: **FIDELIDADE E FIDELIDADE**.

# REGIÃO MILITAR DO SUL

— A CRUZ FLORENCIA  
de Vila, que embora fuisse  
com o nome de Nova  
estabelecida em nome  
A vila foi fundada em  
— A BORDADA  
— A ÁGUA  
de Vila, que embora fuisse  
com o nome de Nova  
estabelecida em nome  
A vila foi fundada em



OS ESMALTES

- Verde: verde escuro;
- Prata: branco;
- Vermelho: vermelho escuro;
- Negro: negro;
- Estanho: estanho.

## REGIÃO MILITAR DO SUL

### ARMAS:

- Escudo de prata, uma cruz florenciada de verde; bordadura de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de verde;
- Timbre: uma águia estendida de negro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**VIGILÂNCIA E FIDELIDADE**».

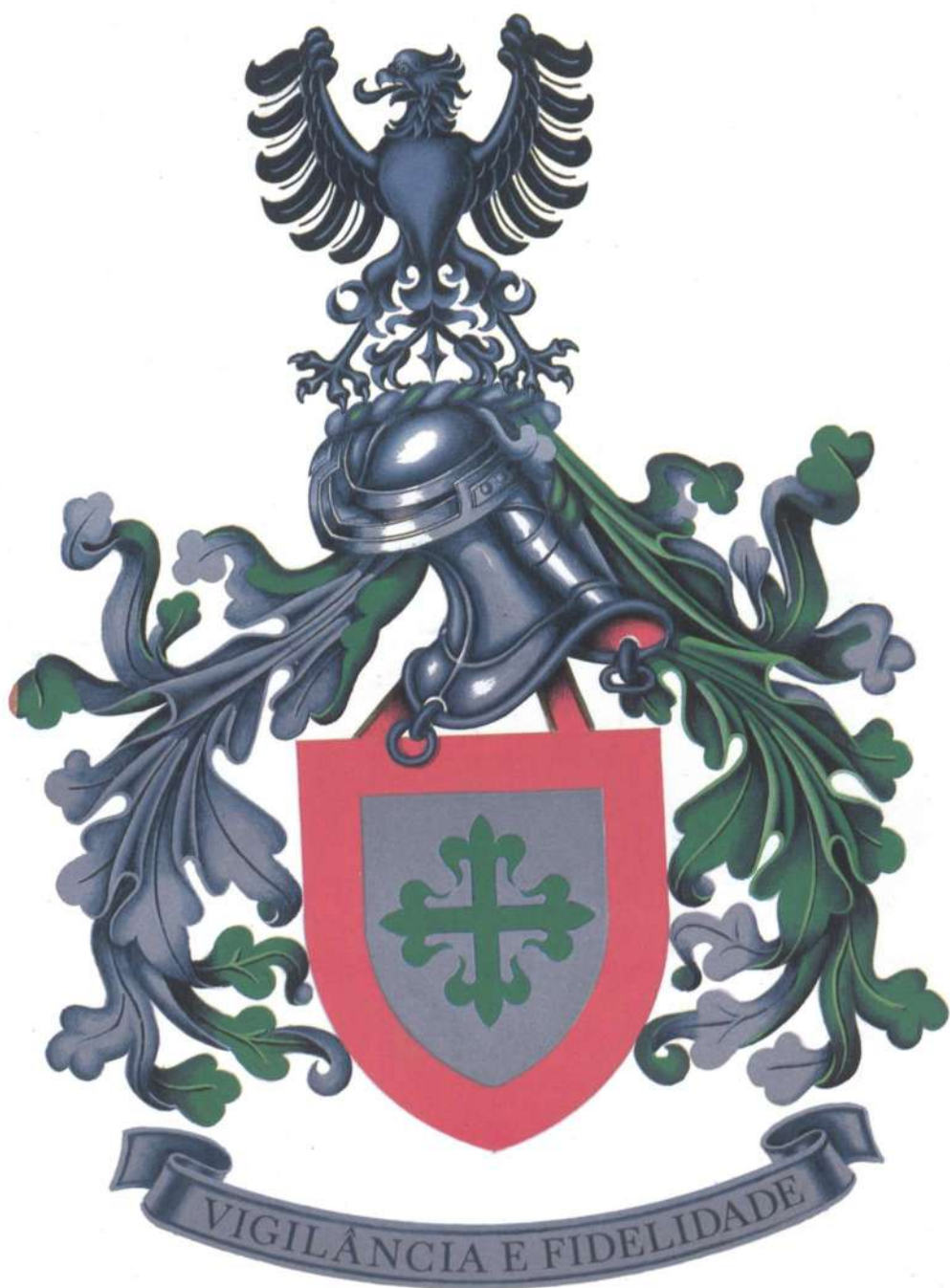
### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A CRUZ FLORENCIADA de verde é a da Ordem Militar de São Bento de Avis, que, embora fundada em Coimbra, por El-Rei D. Afonso Henriques, com o nome de Nova Ordem, transitou após a conquista de Évora para esta cidade com nome de Cavalaria de Évora, e mais tarde para a Vila de Avis, que lhe foi doada por El-Rei D. João II;
- A BORDADURA de vermelho simboliza uma Região Militar;
- A ÁGUIA, ou ave, alude às aves que, segundo a tradição, quando os freires da Ordem buscavam lugar próprio para construir o seu Castelo, foram vistas levantar voo no sítio escolhido para aquele fim castrense e a que deram o nome de Avis (Aves) em recordação de tal facto.

### OS ESMALTES SGNIFICAM:

- OURO: nobreza e pureza;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- VERDE: esperança e liberdade.







## REGIÃO MILITAR DO SUL

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem na 3.<sup>a</sup> Região Militar — 1962/Quartel-General em Évora. Mudou de designação em 1970, para Região Militar de Évora (compreendendo o Comando Territorial do Algarve); e em 1975, para Região Militar do Sul (RMS).

É herdeira das tradições militares das seguintes Divisões e Regiões Militares:

- 4.<sup>a</sup> Região Militar, com origem na 7.<sup>a</sup> Divisão Militar — 1836/Quartel-General em Estremoz e extinta em 1960/Quartel-General em Évora;
- 8.<sup>a</sup> Divisão Militar, criada em 1836/Quartel-General em Faro ou Tavira e extinta em 1868.

REGIÃO  
MILITAR  
DE  
TOMAR

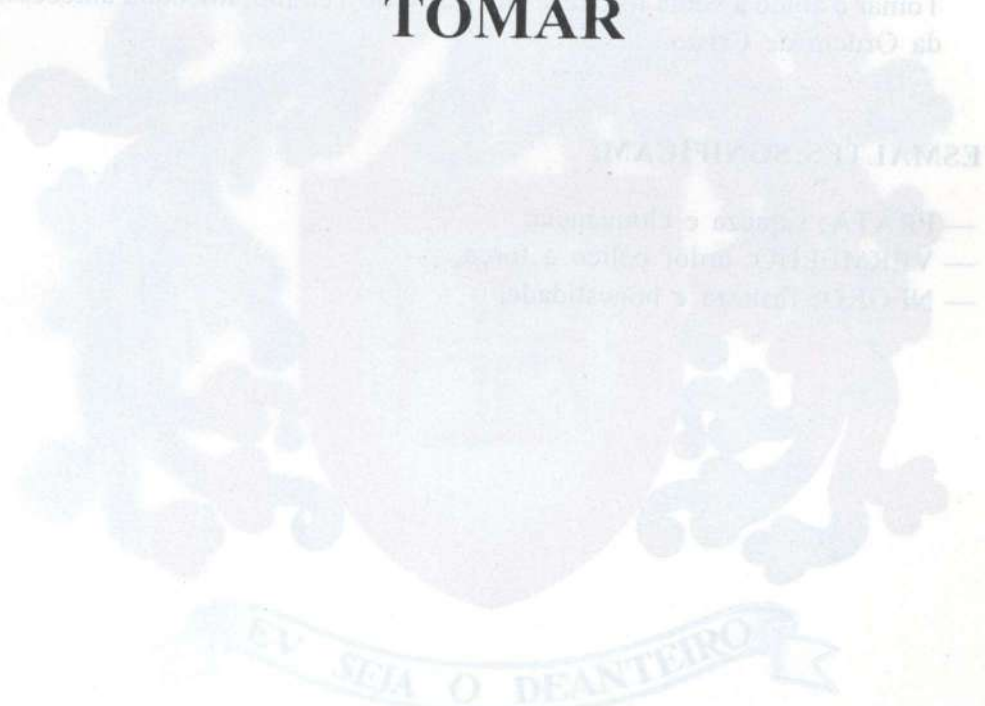


ARMAS:

- Escudo de prata, uma Cruz de Cristo; bordadura de vermelhos;
- Elmo militar, de prata, torcido de vermelhos, a três guarnes para a direita;
- Coroa de vermelhos bordada de prata;
- Paquí e viril de prata e de vermelhos;
- Timbre: uma torre torçada de prata, sobre uma base e chamada de prata;
- Divisa: num listel de branco, onde se lê: «SEJA O DEANTEIRO» em letras de negro, maiúsculas, de estilo clássico.

# REGIÃO MILITAR DE TOMAR

- A CRUZ DE CRISTO, que se encontra em esculturas por toda a parte, na cidade e nos arredores;
- A BORDADURA de vermelho, que se encontra no actual da Região Militar;
- A TORRE torçada de prata, que se encontra no brasão de armas da Região Militar de Tomar, e que se encontra no brasão de armas da Região Militar de Tomar.



## REGIÃO MILITAR DE TOMAR

### ARMAS:

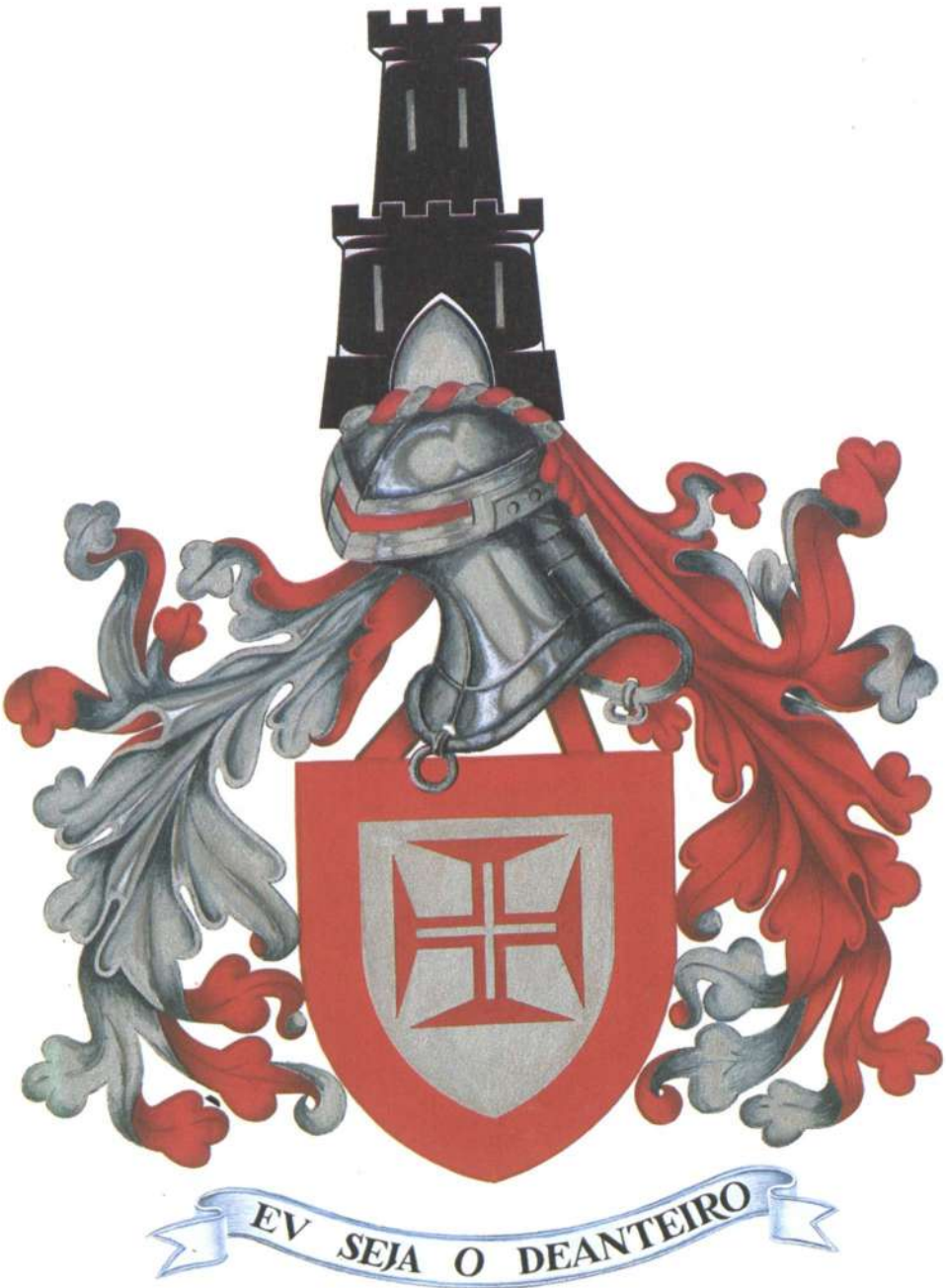
- Escudo de prata, uma Cruz de Cristo; bordadura de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de vermelho;
- Timbre: uma torre torreada de negro, aberta e iluminada de prata;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «EU SEJA O DEANTEIRO».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A CRUZ DE CRISTO, símbolo da Ordem de Cristo, encontra-se esculpida, por toda a parte, na cidade de Tomar, antiga sede daquela Ordem, e sede actual da Região Militar de Tomar;
- A BORDADURA de vermelho simboliza uma Região Militar;
- A TORRE torreada de negro, timbre do brasão de armas da Região Militar de Tomar, é a peça principal do brasão de armas da cidade de Tomar e alude à velha fortaleza da Ordem do Templo, imediata antecessora da Ordem de Cristo.

### OS ESMALTES SGNIFICAM:

- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- NEGRO: firmeza e honestidade.







## REGIÃO MILITAR DE TOMAR

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A Região Militar de Tomar foi criada em 1970/Quartel General em Tomar. Foi extinta em 1975, sendo as suas tradições militares herdadas pela Região Militar do Centro.

REGIÃO  
MILITAR  
DE  
ANGOLA



- Escudo de ouro, uma *Welwitschia mirabilis* em flor de verde, resplanda de ouro; bordadura de vermelho.
- Elna militar, de prata, forrada de vermelho, a três quarteis para a destra;
- Cordeis de vermelho perfilado de ouro.
- Paquíe e virol de ouro e de vermelho.
- Timbre: duas garças diante de um escudo de ouro, com uma *Welwitschia mirabilis* em flor de verde, resplanda de ouro.
- Divisa: num listel de branco, enroscado, susposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de eslo opaco: «CONSTANTE E FIEL».

# REGIÃO MILITAR DE ANGOLA



## REGIÃO MILITAR DE ANGOLA

### ARMAS:

- Escudo de ouro, uma Welwitchia mirabilis em flor de verde, realçada de ouro; bordadura de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de ouro e de verde;
- Timbre: duas garras dianteiras de leão de vermelho, passadas em aspa, erguendo um escudo de ouro com uma Welwitchia mirabilis em flor de verde, realçada de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «CONSTANTE E FIEL».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A WELWITCHIA MIRABILIS, planta que apenas se encontra no deserto de Moçâmedes, onde resiste a todas as hostilidades do meio ambiente, e aí floresce, simboliza o esforço heróico do Exército Português em Angola e a sua tenacidade indomável na luta contra todas as adversidades, mau grado as quais, continua a cumprir a sua árdua missão;
- A BORDADURA de vermelho simboliza uma Região Militar;
- As GARRAS dianteiras do leão erguendo o escudo simbolizam os braços do soldado português defendendo a província de Angola.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e pureza;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- VERDE: esperança e liberdade.



CONSTANTE E FIEL



## REGIÃO MILITAR DE ANGOLA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A Região Militar de Angola teve origem na 3.<sup>a</sup> Região Militar (compreendendo Angola, Cabinda e S. Tomé e Príncipe) — 1960. Em 1962, mudou de designação para Região Militar de Angola (compreendendo Angola e Cabinda). Foi extinta aquando da independência daquela antiga Província Ultramarina.

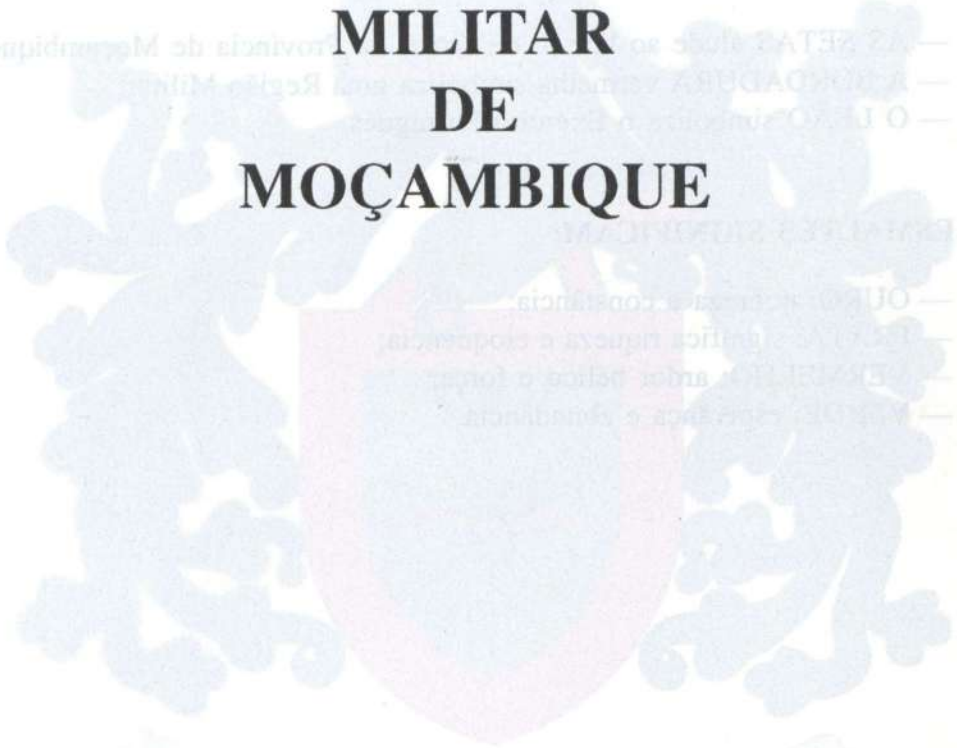
REGIÃO  
MILITAR  
DE  
MOÇAMBIQUE





- Escudo de prata com sete setas de verde, unidas de vermelho; bordadura de vermelho;
- Elmo militar de prata, forado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Coroa de vermelho, forada de ouro;
- Papulo e virol de prata e de verde;
- Timbre: um leão rampante de ouro, segurando na pata direita dextra duas das setas do escudo;
- Divisa: nunt listel francis, onde se lê: «CONSTANS ET PERPETVA VOLUNTAS».

# REGIÃO MILITAR DE MOÇAMBIQUE



CONSTANS ET PERPETVA VOLUNTAS

## REGIÃO MILITAR DE MOÇAMBIQUE

### ARMAS:

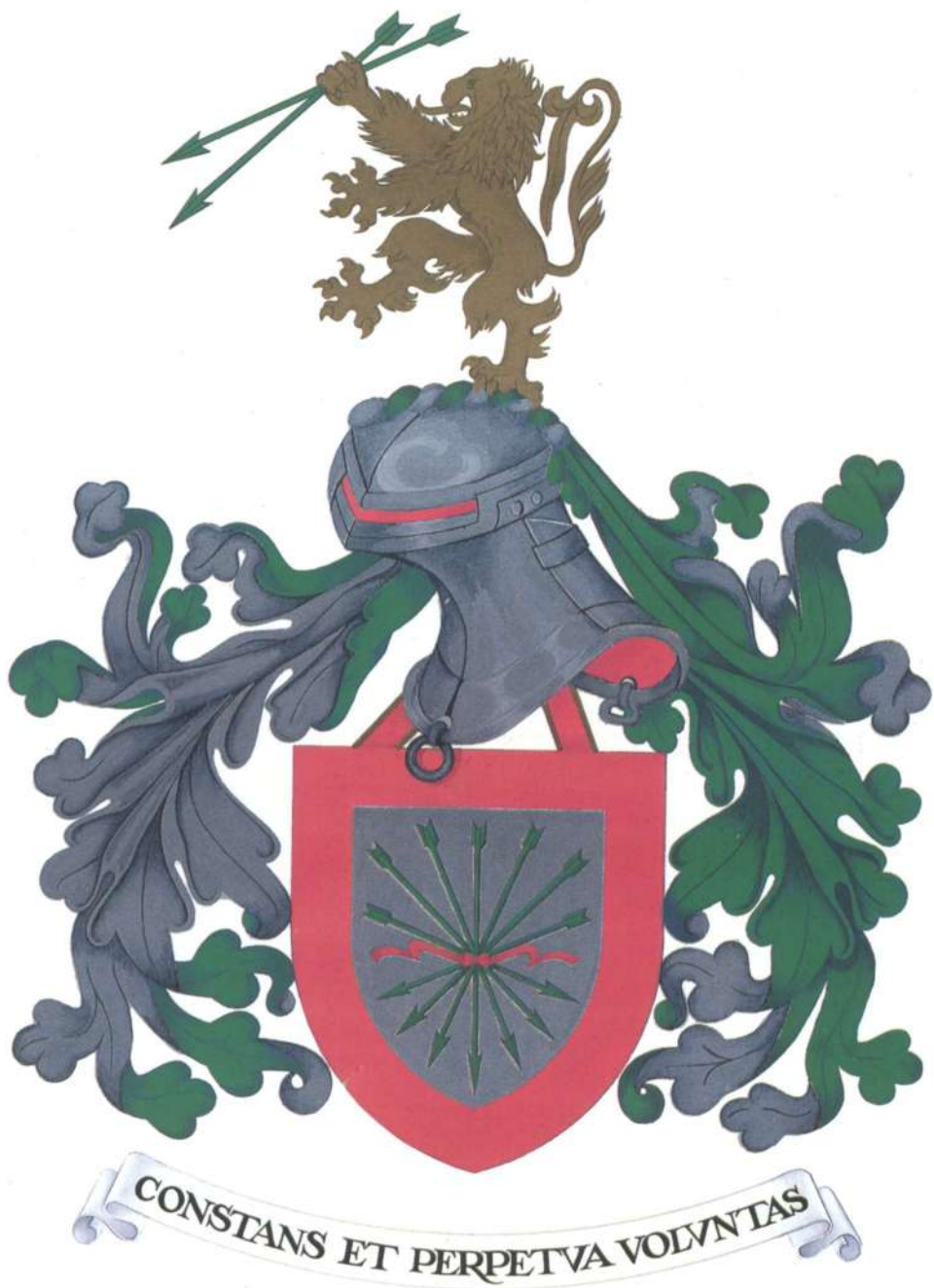
- Escudo de prata com sete setas de verde, atadas de vermelho; bordadura de vermelho;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra. Correia de vermelho, perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de verde;
- Timbre: um leão rampante de ouro, segurando na garra dianteira dextra duas das setas do escudo;
- Divisa: num listel branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras negras, maiúsculas, de estilo elzevir: «CONSTANS ET PERPETVA VOLVNTAS».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- AS SETAS alude ao brasão de armas da Província de Moçambique;
- A BORDADURA vermelha simboliza uma Região Militar;
- O LEÃO simboliza o Exército Português.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e constância;
- PRATA: significa riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- VERDE: esperança e abundância.





## REGIÃO MILITAR DE MOÇAMBIQUE

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A Região Militar de Moçambique teve origem na 4.<sup>a</sup> Região Militar — 1960. Em 1962, mudou de designação para Região Militar de Moçambique. Foi extinta aquando da independência daquela antiga Província Ulíamarina.

ZONA  
MILITAR  
DOS  
AÇORES



- Escudo de prata, sete furchos ondulados de verde; um escudo de verde perfilado de ouro cantado; bordas de prata e de verde diminuídas de verde; bordas de verde diminuídas de verde.
- Elmo militar de prata, forrado de verde; a três dardos para a destra.
- Coroa de verde perfilado de ouro.
- Pálio e vira de prata e de verde.
- Timbre: duas garças douradas, de perfil de ouro, passadas em aspa, erguendo o escudo do escudo.
- Dado: um listel de branco, com o lema "SEMPRE PRONTOS" em letras de negro, unidas pela linha de cima.

# ZONA MILITAR DOS AÇORES

SEMPRE PRONTOS

## ZONA MILITAR DOS AÇORES

### ARMAS:

- Escudo de prata, sete burelas ondadas de verde; um escudete de verde perfilado de ouro carregado de três açores estendidos de ouro; bordadura diminuída de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de verde;
- Timbre: duas garras dianteiras de leão de ouro, passadas em aspa, erguendo o escudete do escudo;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**SEMPRE PRONTOS**».

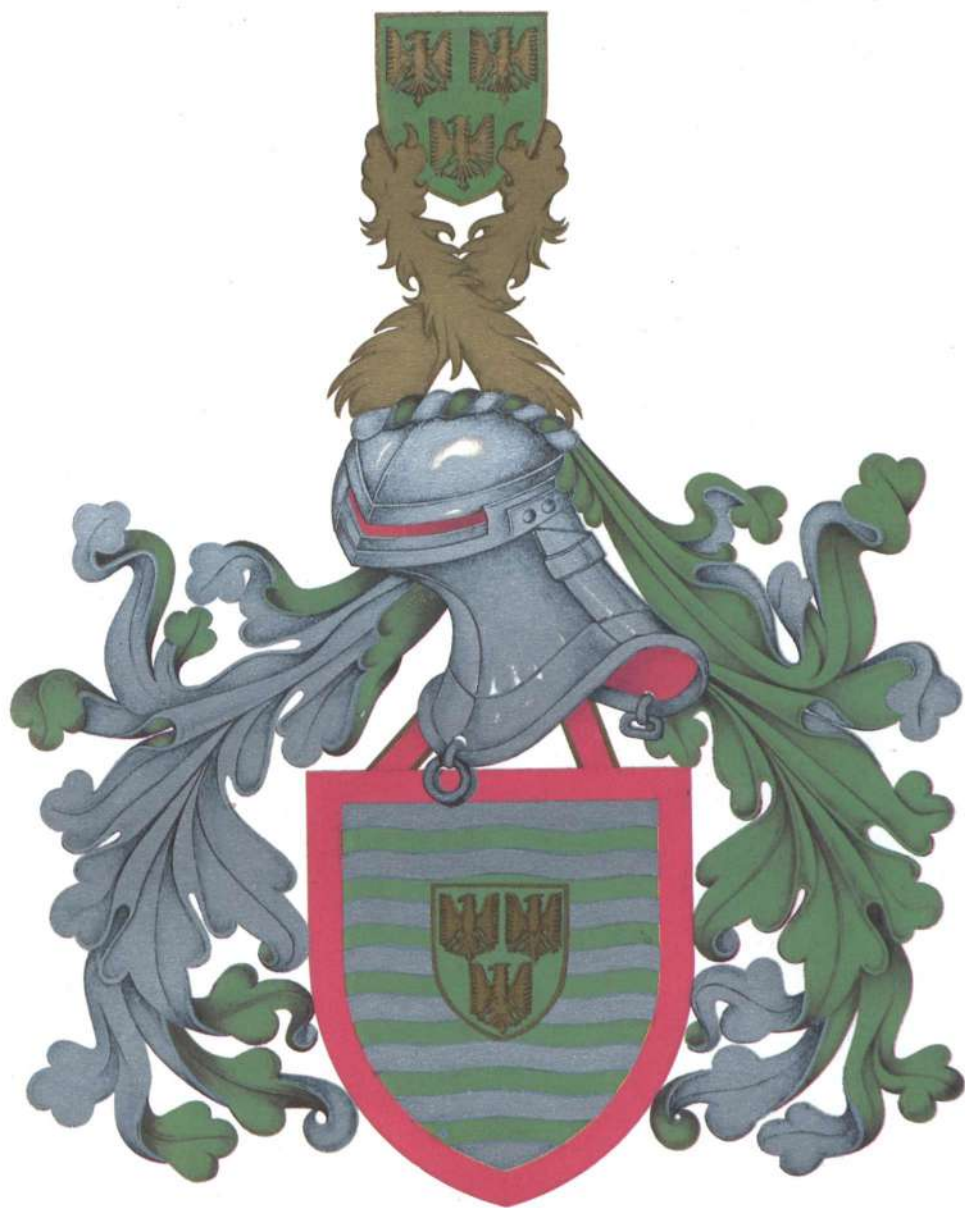
### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As BURELAS ONDADAS simbolizam o Oceano Atlântico, do qual emerge o Arquipélago dos Açores;
- O ESCUDETE simboliza o carácter militar do mesmo arquipélago, e os três AÇORES aludem, de um modo falante, aos três grupos de ilhas que constituem o dito arquipélago;
- A BORDADURA diminuída de vermelho simboliza uma Zona Militar;
- AS GARRAS dianteiras do leão erguendo o escudete simbolizam os braços do soldado português defendendo o Arquipélago dos Açores;

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e pureza;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- VERDE: esperança e liberdade.





SEMPRE PRONTOS



## ZONA MILITAR DOS AÇORES

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A Zona Militar dos Açores teve origem em 1836 na 10ª Divisão Militar, Quartel General em Ponta Delgada. Mudou de designação em 1868 para 5ª Divisão Militar, Quartel General em Angra; em 1884 para Comando Central dos Açores; em 1901, para Comando Militar dos Açores; em 1926 para Governo Militar dos Açores; em 1937, para Comando Militar dos Açores; em 1960 para Comando Territorial Independente dos Açores, Quartel General em Ponta Delgada. Em 1977 recebeu a designação de Zona Militar dos Açores.

A Zona Militar dos Açores integra as tradições militares das seguintes Sub-Divisões e Comandos:

- Comando Ocidental dos Açores, com origem na Sub-Divisão Militar da Horta, 1868 e integrado em 1901;
- Comando Oriental dos Açores, com origem na Sub-Divisão Militar de Ponta Delgada, 1868 e integrado em 1901.

MILITAR  
DA  
MADEIRA



- Escudo da parte, sete pontos, oitavo de verde, um vermelho de prata, carregado de um Cruz de Cristo, bordado de verde de prata.
- Bando militar, de prata, tomado de verde, e três guarnições de prata.
- Coroa de verme, bordado de verde.
- Lapete e vira de prata e de verde.
- Timbre: duas garras douradas, de todo o corpo, passadas em uma, e quando o escudo do escudo.
- Divisa: num listel de branco, bordado, disposto no escudo, em letras de negro, masculinas, de verde e de prata: «PELA HONRA E PELA PATRIA».

# ZONA MILITAR DA MADEIRA

- As BIRREAS ONDAS.
- O ESCUDO.
- A COROA DE VERME.
- O LAPETE E VIRA.
- O TIMBRE.
- A DIVISA.

## OS ESMALTES SIMBOLIZAM:

- O VERDE: a natureza e a vida.
- O VERMELHO: o sangue e a coragem.
- O DOURADO: a honra e a glória.
- O BRANCO: a pureza e a paz.

PELA HONRA E PELA PATRIA

## ZONA MILITAR DA MADEIRA

### ARMAS:

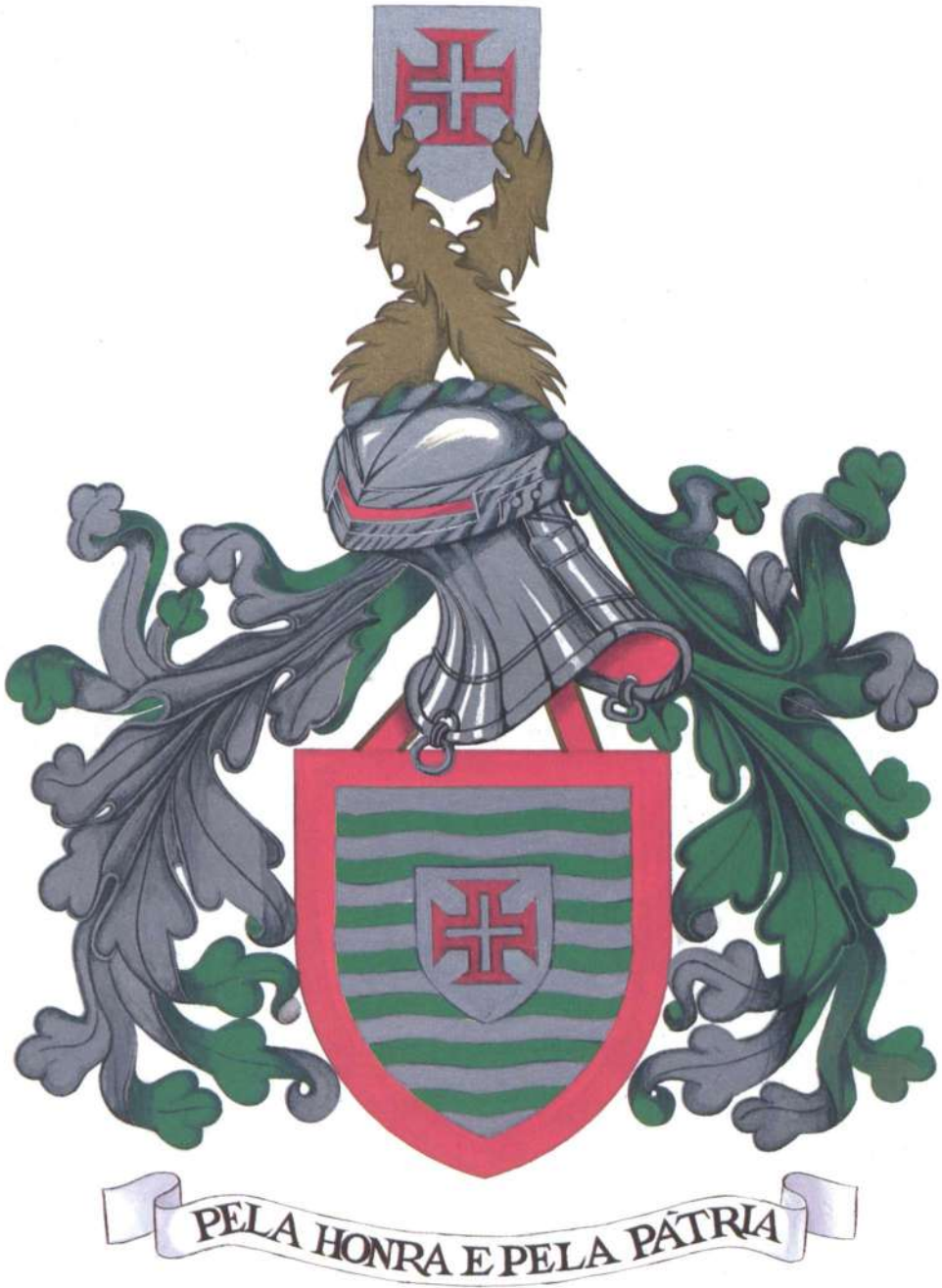
- Escudo de prata, sete burelas ondadas de verde; um escudete de prata carregado de uma Cruz de Cristo; bordadura diminuída de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de verde;
- Timbre: duas garras dianteiras de leão de ouro, passadas em aspa, erguendo o escudete do escudo;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**PELA HONRA E PELA PÁTRIA**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As BURELAS ONDADAS simbolizam o Oceano Atlântico, do qual emerge o Arquipélago da Madeira;
- O ESCUDETE representa o carácter militar da zona;
- A CRUZ DE CRISTO recorda a acção desenvolvida pela Ordem na Madeira, e alude ao Palácio de S. Lourenço, sede do Comando, em cuja torre se encontra esculpida;
- A BORDADURA diminuída de vermelho simboliza uma Zona Militar;
- As GARRAS dianteiras do leão erguendo o ESCUDETE simbolizam os braços do soldado português defendendo o arquipélago da Madeira.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: constância e fé;
- PRATA: riqueza;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- VERDE: abundância e esperança.







## ZONA MILITAR DA MADEIRA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A Zona Militar da Madeira teve origem na 9.<sup>a</sup> Divisão Militar — 1836/Quartel-General no Funchal. Mudou de designação: em 1868, para Sub-Divisão Militar do Funchal (englobada na 1.<sup>a</sup> Divisão Militar/Lisboa); em 1884, para Comando Central da Madeira; em 1901, para Comando Militar da Madeira; em 1926, para Governo Militar da Madeira; em 1937, para Comando Militar da Madeira; em 1960 para Comando Territorial Independente da Madeira; e em 1977 para Zona Militar da Madeira.

COMANDO TERRITORIAL  
INDEPENDENTE  
DE  
CABO VERDE



COMANDO TERRITORIAL INDEPENDENTE  
DE CABO VERDE

ARMAS:

- Façudo de verde, perfilado de ouro, com uma cruzeta de negro realçada
- As ouros, vestidas de prata, com cabos e mangueiras de negro, voltadas para
- Um de prata, fôrto do campo de verde, com uma cruzeta de negro
- Cortes de vermelho perfilado de ouro
- Prata e vidro, de verde e prata
- Também uma Cruz de Santo António, com uma cruzeta de negro, voltada para
- Cruzes, com uma cruzeta de negro, voltada para a esquerda

**COMANDO TERRITORIAL  
INDEPENDENTE  
DE  
CABO VERDE**

- A Cruz de Santo António, com uma cruzeta de negro, voltada para a esquerda
- O façudo de verde, perfilado de ouro, com uma cruzeta de negro realçada
- As ouros, vestidas de prata, com cabos e mangueiras de negro, voltadas para
- Um de prata, fôrto do campo de verde, com uma cruzeta de negro
- Cortes de vermelho perfilado de ouro
- Prata e vidro, de verde e prata
- Também uma Cruz de Santo António, com uma cruzeta de negro, voltada para
- Cruzes, com uma cruzeta de negro, voltada para a esquerda

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e pureza
- PRATA: riqueza e justiça
- VERMELHO: ardor bélico e força
- VERDE: esperança e abundância

## COMANDO TERRITORIAL INDEPENDENTE DE CABO VERDE

### ARMAS:

- Escudo de verde, perfilada de ouro, com uma caravela de negro realçada de ouro, vestida de prata, com cabos e mastreação de negro, vogando num mar de faixetas onçadas de prata e verde; bordadura diminuída de vermelho.
- Elmo de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra.
- Correia de vermelho, perfilada de ouro.
- Paquife e virol, de verde e prata.
- Timbre: uma Cruz de Cristo firmada em dois ramos de carrasqueiro entrelaçados, com folhas, bolotas e bugalhos, de sua cor (verde), que a acompanham, um à dextra e outro à sinistra.
- Divisa: num listel branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de estilo elzevir, maiúsculas, negras: «PELA FÉ E PELA PÁTRIA».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A CARAVELA vogando no mar é a peça característica da Província de Cabo Verde, nos domínios da heráldica ultramarina.
- A BORDADURA diminuída de vermelho simboliza um Comando Territorial Independente.
- A CRUZ DE CRISTO é a insígnia da Ordem de Cristo, de que foi Governador e Administrador o ínclito Infante D. Henrique, um dos vultos mais grandiosos da História Mundial, símbolo da energia e da tenacidade vitoriosa, sob cuja égide Diogo Gomes e António da Nola descobriram o Arquipélago de Cabo Verde, no ano de 1460.  
Os ramos de carrasqueiro são supostos representar, por agrestes e pobres, as dificuldades que cercavam o "Talant de biẽ faire" (talante, ou vontade, de fazer bem) do glorioso Príncipe e fazem parte do corpo do seu emblema, ou tenção.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e pureza.
- PRATA: riqueza e elegância.
- VERMELHO: ardor bélico e força.
- VERDE: esperança e abundância.





## COMANDO TERRITORIAL INDEPENDENTE DE CABO VERDE

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Comando Territorial Independente de Cabo Verde foi criado em 1960, sendo extinto aquando da independência daquela antiga Província Ultramarina.

COMANDO TERRITORIAL  
INDEPENDENTE DA GUINÉ





ARMAS:

- Escudo de negro, perfilado de ouro, com um bastão encimado por uma cabeça de negro, tudo de ouro, ressaltado de negro; bordadura dividida de vermelho;
- Fímbrio militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Coroa de vermelho perfilada de ouro;
- Pasante e viral de negro e de ouro;
- Timbre: uma gata diamante de ouro de leão, de vermelho, erguendo o bastão do escudo;
- Divisa: um lírio de branco, encimado, disposto no escudo, em letras de negro, manuscritas, de estilo clássico: «CORAGEM E LEALDADE».

# COMANDO TERRITORIAL INDEPENDENTE DA GUINÉ



## COMANDO TERRITORIAL INDEPENDENTE DA GUINÉ

### ARMAS:

- Escudo de negro, perfilado de ouro, com um bastão rematado por uma cabeça de negro, tudo de ouro, realçado de negro; bordadura diminuída de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: uma garra dianteira dextra de leão, de vermelho, erguendo o bastão do escudo;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «CORAGEM E LEALDADE».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O BASTÃO é a peça característica da Província da Guiné, nos domínios da heráldica ultramarina;
- A BORDADURA diminuída de vermelho simboliza um Comando Territorial Independente;
- A GARRA dianteira de leão erguendo o bastão simboliza o braço direito do soldado português defendendo o Comando Territorial Independente da Guiné.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e pureza;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- VERDE: firmeza e honestidade.





## COMANDO TERRITORIAL INDEPENDENTE DA GUINÉ

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Comando Territorial Independente da Guiné foi criado em 1960, sendo extinto aquando da independência daquela antiga Província Ultramarina.

COMANDO TERRITORIAL  
INDEPENDENTE  
DE  
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## COMANDO TERRITORIAL INDEPENDENTE DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

### ARMAS:

- Escudo de vermelho, perfilado de ouro, um rodízio de moinho de ouro, espargindo por todo o campo gotas de azul, realçadas de prata; bordadura diminuída de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: duas garras dianteiras de leão de vermelho, passadas em aspa, erguendo o rodízio do escudo;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «VIRTUDE E HONRA».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O RODÍZIO, ou roda de moinho de água, alude ao corpo da divisa pessoal de el-rei D. Afonso V, em cujo reinado foram descobertas as ilhas de São Tomé e Príncipe. Aparece tanto nas tapeçarias de Pastrana como no túmulo daquele monarca, no Mosteiro da Batalha, mas o seu significado é algo obscuro;
- A BORDADURA diminuída de vermelho simboliza um Comando Territorial Independente;
- A GARRAS dianteiras do leão erguendo o rodízio simbolizam os braços do soldado português defendendo o Comando Territorial Independente de São Tomé e Príncipe.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e pureza;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- NEGRO: zelo e lealdade.



VIRTUDE E HONRA





## COMANDO TERRITORIAL INDEPENDENTE DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Comando Territorial Independente de São Tomé e Príncipe teve origem no Comando Territorial de São Tomé e Príncipe (integrado na 3.<sup>a</sup> Região Militar) —1960. Mudou de designação em 1962 para Comando Territorial de São Tomé e Príncipe. Foi extinto aquando da independência daquela antiga Província Ultramarina.

COMANDO TERRITORIAL  
INDEPENDENTE DE TIMOR



ARMAS:

- Estado dividido de oito partes de mais e de menos com uma cruz vermelha
- cantoneamento de oito partes e de menos com cantoneamento com quatro de
- Portugal recado de quatro partes de mais e de menos com cantoneamento
- de vermelho.
- Fim militar de parte com de vermelho e três cantos para a direita
- Cantos de vermelho e de mais de mais.
- Espada e viras de mais e de menos.
- Timbre um círculo de ouro.
- Divisa: um leão de mais, cantado: "FORTE E FIEL" em letras de
- ouro manuscritas de mais e de menos "FORTE E FIEL".

# COMANDO TERRITORIAL INDEPENDENTE DE TIMOR



FORTE E FIEL

## COMANDO TERRITORIAL INDEPENDENTE DE TIMOR

### ARMAS:

- Escudo gironado de oito peças de prata e de negro, com uma cruz florenciada entrecambada destes esmaltes e brocante no cruzamento uma quina de Portugal (escudete de azul com cinco besantes de prata); bordadura diminuída de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de negro;
- Timbre: um crescente de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**FORTE E FIEL**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O GIRONADO, a CRUZ e a QUINA, aludem aos frades portugueses do Vicariato da Ordem de São Domingos em Malaca (e não oficiais ou forças militares da Coroa) que, quase desde o início, e por muito tempo, ocuparam e conservaram as ilhas timorenses, para cristianização do gentio, até que elas se tornaram oficialmente domínio dos Reis de Portugal;
- A BORDADURA diminuída de vermelho simboliza um Comando Territorial Independente;
- O CRESCENTE é o simbolo local de chefia.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e constância;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- AZUL: zelo e lealdade;
- NEGRO: firmeza e honestidade.



FORTE E FIEL



## COMANDO TERRITORIAL INDEPENDENTE DE TIMOR

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Comando Territorial Independente de Timor foi criado em 1960, sendo extinto com a invasão daquele Território.

1.ª BRIGADA MISTA  
INDEPENDENTE







## 1.ª BRIGADA MISTA INDEPENDENTE

### ARMAS:

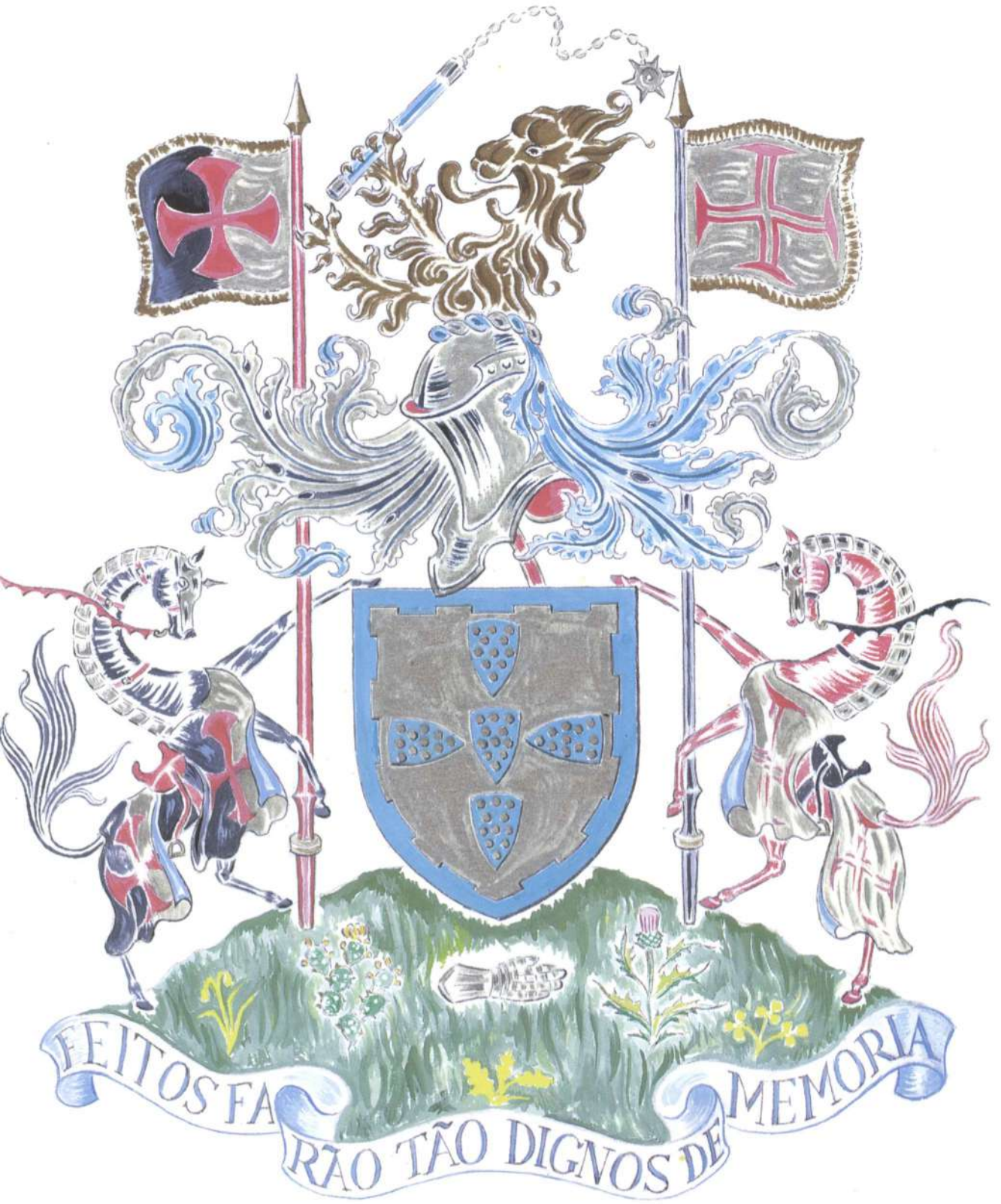
- Escudo de prata, cinco escudetes antigos de azul, postos em cruz, os dos flancos apontados ao centro, carregados, cada um, de onze besantes de prata, 3, 2, 3, 2, 1, com bordadura diminuída e ameiada de azul;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de azul;
- Timbre: leão sainte de ouro, empunhando na garra dianteira dextra um chicote de armas de prata, encabado de azul;
- Suportes: dois cavalos de batalha: o da dextra de negro, ajazado de vermelho, gualdrapado da Ordem de Templo, couraçado de prata, enfreado e com estribos e fivelas de ouro, sustentando o balsão da Ordem do Templo, franjado de ouro, a lança de vermelho, com ferro e copos de ouro; o da sinistra de vermelho, ajazado de negro, gualdrapado da Ordem de Cristo, couraçado de prata, enfreado e com estribos e fivelas de ouro, segurando o balsão da Ordem de Cristo, franjado de ouro, a lança de negro, com ferro e copos de ouro (as armas e o balsão da Ordem do Templo são: partido de prata e de negro e brocante na linha divisória uma cruz da Ordem de vermelho);
- Terrado: de verde e nele assente um guante de prata, posto em faixa virado à sinistra; à dextra uma figueira do inferno e à sinistra um cardo, ambos de sua cor.
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «FEITOS FARAO TÃO DIGNOS DE MEMÓRIA» («Os Lusfadas», Canto X, Estância 70).

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- Os ESCUDETES antigos são as armas de Portugal antigo (anterior a el-Rei D. Afonso III), a BORDADURA diminuída caracteriza um Comando Territorial Independente, e hierarquicamente inferior às Regiões Militares e é ameiada como diferença dos Comandos Territoriais Independentes das Ilhas Adjacentes;
- A CRUZ DE CRISTO (potentea, vermelha e vazia do campo) constitui um símbolo heráldico nacional, conhecido internacionalmente e simultaneamente é o símbolo heráldico da Ordem da mesma invocação, em cujo antigo território se situa a sede da 1.ª BMI;
- A CRUZ DO TEMPLO (orbicular) é o símbolo heráldico daquela Ordem, imediata antecessora da Ordem de Cristo;
- A BORDADURA e a sua cor aludem à missão da NATO e ao seu modo de actuar;
- O LEÃO sainte alude ao símbolo heráldico do Exército Português; o chicote de armas ostenta o metal e a cor da NATO;
- Os CAVALOS de batalha, couraçados, representam a característica técnico--militar da 1.ª BMI, constituída por unidades blindadas;
- O GUANTE significa um desafio ao futuro, de cujo espírito novo a 1.ª BMI se apresenta como expoente;
- A FIGUEIRA DO INFERNO e o CARDO significam a aspereza dos caminhos da honra.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e constância;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: energia, ardor bélico e sangue derramado;
- AZUL: zelo e lealdade;
- VERDE: liberdade e abundância.





## **1.ª BRIGADA MISTA INDEPENDENTE**

### **SÍNTESE HISTÓRICA:**

A 1.ª Brigada Mista Independente foi criada em 1978/Santa Margarida.

### **CONDECORAÇÕES:**

A 1.ª BMI foi condecorada com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos —  
—1988.

BRIGADA  
DE  
FORÇAS ESPECIAIS



ARMAS:

- Escudo de vermelho um cavalo escurecido de ouro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelha, a tres quartos para a destra;
- Coroa de vermelho bordada de ouro;
- Paqueta e vira de vermelho e branco;
- Timbre: um gato-pardo tentado, como moquizado de negro;
- Divisa: num listel de branco, bordado sobposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de tanto espaço: "TETEMOS NA MÃO A FORÇA"

SIMBOLÓGICA E ALUSÃO DAS ARMAS:

— O CAVALO de vermelho, representando a total disponibilidade e a prontidão para a acção —

— O GATO-PARDO tentado, como moquizado de negro, simbolizando a coragem e a audácia —

— O TIMBRE, um gato-pardo tentado, como moquizado de negro, simbolizando a coragem e a audácia —

— A DIVISA, num listel de branco, bordado sobposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de tanto espaço: "TETEMOS NA MÃO A FORÇA"

# BRIGADA DE FORÇAS ESPECIAIS

— O CAVALO de vermelho, representando a total disponibilidade e a prontidão para a acção —

— O GATO-PARDO tentado, como moquizado de negro, simbolizando a coragem e a audácia —

— O TIMBRE, um gato-pardo tentado, como moquizado de negro, simbolizando a coragem e a audácia —

— A DIVISA, num listel de branco, bordado sobposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de tanto espaço: "TETEMOS NA MÃO A FORÇA"

OS ESTADOS SIMBÓLICOS

- O CAVALO de vermelho, representando a total disponibilidade e a prontidão para a acção —
- O GATO-PARDO tentado, como moquizado de negro, simbolizando a coragem e a audácia —
- O TIMBRE, um gato-pardo tentado, como moquizado de negro, simbolizando a coragem e a audácia —
- A DIVISA, num listel de branco, bordado sobposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de tanto espaço: "TETEMOS NA MÃO A FORÇA"

## BRIGADA DE FORÇAS ESPECIAIS

### ARMAS:

- Escudo de vermelho, um cavalo escaquístico de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: um gato-pardo sentado de ouro mosqueado de negro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**DETEMOS NA MÃO A FORÇA**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O CAVALO de xadrez, na sua imobilidade expectante, representa a total disponibilidade e a imediata prontidão da Brigada que na sua actuação — tal como a movimentação lúcida do cavalo — se caracteriza pela surpresa da intervenção, pela finalidade das soluções de emprego, pela agressividade do empenhamento instantâneo e pela capacidade em passar por cima de obstáculos sem necessariamente ter de os destruir;
- O GATO-PARDO, na potência felina dos seus músculos, na eficácia decisiva do seu bote, na acuidade do seus sentidos e na assombrosa coordenação dos seus movimentos, simboliza a Brigada na sua capacidade para executar acções repentinas de curta duração, sobre um objectivo bem seleccionado e definido;
- A divisa «**DETEMOS NA MÃO A FORÇA**» afirma o sereno orgulho dos militares em terem sabido merecer da Nação a honra de serem os fiéis-depositários dessa componente do poder constituído.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO: a nobreza subjacente no sentido de honra militar;
- VERMELHO: a fortaleza que a condição militar vai colher ao patriotismo;
- NEGRO: a firmeza traduzida em disciplina.







## BRIGADA DE FORÇAS ESPECIAIS

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A Brigada de Forças Especiais foi criada em 1989/Lisboa e extinta em 1992, sendo as suas tradições militares herdadas pela Brigada Ligeira de Intervenção.

AGRUPAMENTO BASE  
DE SANTA MARGARIDA



- Escudo de negro, com uma alibada em branco, acompanhada em chefe de uma coroa mural e das setecentas e tudo de ouro;
- Elmo militar, de prata, com o visor e os queixos para a direita;
- Coroa de vermelho, com o véu de negro;
- Paçoite e virol de negro, de ouro;
- Timbre: um sobrinho de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, colocado no escudo, em letras de negro, minúsculas de estilo clássico: «LEAIS E SEMPRE PRONTOS».

## AGRUPAMENTO BASE DE SANTA MARGARIDA

- A C.A.S.M. é o agrupamento de base do grupo de base de Santa Margarida, tendo como finalidade a promoção da actividade desportiva e cultural dos seus associados, com o apoio da comunidade local.

### OS ESM. SÃO SIG. E SIMB.

- O ESM. é o agrupamento de base do grupo de base de Santa Margarida, tendo como finalidade a promoção da actividade desportiva e cultural dos seus associados, com o apoio da comunidade local.

## AGRUPAMENTO BASE DE SANTA MARGARIDA

### ARMAS:

- Escudo de negro, cinco espadas em pala, alinhadas em triângulo, acompanhadas em chefe de uma caldeira com arco e asa serpentíferos, tudo de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: um sobreiro de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «LEAIS E SEMPRE PRONTOS».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As ESPADAS simbolizam as cinco Armas do Exército cujas Unidades, baseadas no CIMSM, são apoiadas pelo ABSM;
- A CALDEIRA, que ostentavam os ricos-homens medievais simbolizando a riqueza que lhes permitia sustentar e manter as suas forças privativas, representa o apoio de serviços que o ABSM tem como missão;
- O SOBREIRO, árvore nobre dominante da flora local, assinala a implantação geográfica do Agrupamento;
- A divisa «LEAIS E SEMPRE PRONTOS» exprime a decisão de, com lealdade e prontidão imediata, cumprir as tarefas administrativas e de apoio a todos os corpos instalados no CIMSM.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a firmeza, perseverança, vigor e fé postos no cumprimento da missão;
- NEGRO: a prudência, a discrição e constância nas adversidades essenciais à prestação de serviço.







## AGRUPAMENTO BASE DE SANTA MARGARIDA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem no Destacamento do Campo de Instrução Militar de Santa Margarida (CIMSM) — 1953/Santa Margarida. Em 1981, mudou de designação para Agrupamento Base de Santa Margarida.

DESTACAMENTO DO FORTE  
DO ALTO DO DUQUE



ARMAS:

- Escudo de vermelho carregado de prata cantada de uma torre quadrada do mesmo;
- Elmo militar, de prata, torçado de vermelho e três paços para a dextra;
- Coroa de vermelho perfurada de prata;
- Pavão e vira de vermelho e de prata;
- Timbre: um grão de negro, sobre o qual, encimado, amado e saucado de vermelho, a sua vigília de prata;
- Divisa: uma haste de prata encimada, sobposta ao escudo, em letras de negro, mancebas, de prata sobre ALERTA ESTÁ.

## DESTACAMENTO DO FORTE DO ALTO DO DUQUE

- O seu nome — o Forte do Alto do Duque — é uma homenagem ao Duque de Bragança, fundador da dinastia dos reis de Portugal, e ao Duque de Aveiro, fundador da dinastia dos reis de Espanha.
- O Forte do Alto do Duque foi construído em 1762, durante a guerra de Espanha, e foi destruído em 1808, durante a guerra de Espanha.
- A divisa ALERTA ESTÁ refere-se à importância estratégica do forte no contexto da defesa de Portugal.

OS ESTADOS SINGULARES:

- O PRÍNCIPE REI, a autoridade máxima do Estado, é o chefe de Estado e o representante de Portugal no exterior.
- O PRÍNCIPE HERDEIRO, o futuro rei, é o chefe de Estado em exercício.
- O PRÍNCIPE DO CARDEAL, o chefe de Estado em exercício, é o chefe de Estado em exercício.

## DESTACAMENTO DO FORTE DO ALTO DO DUQUE

### ARMAS:

- Escudo de vermelho calçado de prata carregado de uma torre quadrada do mesmo;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de prata;
- Timbre: um grou de negro, bicado, barbado, coroado, animado e sancado de vermelho, a sua vigilância de prata;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «ALERTA ESTÁ».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A TORRE invoca o velho forte, atalaia secular de eventuais movimentos inimigos na massa argêntea do rio — a PRATA — pronto a desencadear o seu fogo — o VERMELHO — sobre a ameaça marítima à cidade;
- O GROU, símbolo lendário de vigilância, recorda que, se na hora do combate são a coragem e a força os factores determinantes, o êxito assenta inicialmente no alerta atempado que informa o defensor que o momento da luta chegou;
- A divisa «ALERTA ESTÁ» proclama a prontidão permanente do forte no cumprir das responsabilidades que lhe incumbem no conjunto da defesa.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- A PRATA: a humildade de quem faz da atenção a base do cumprir;
- VERMELHO: a resolução de actuar no exacto momento;
- NEGRO: o senso de julgar correctamente a decisão a tomar.





## DESTACAMENTO DO FORTE DO ALTO DO DUQUE

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Destacamento do Forte do Alto do Duque foi criado em 1932/Lisboa.

INFANTARIA

## INFANTARIA

### ARMAS:

- Escudo de prata, uma besta de vermelho e, encochada, uma xara do primeiro armada do segundo;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de vermelho;
- Timbre: uma cruz florenciada e vazia de vermelho, ladeada de duas asas estendidas de prata;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**DAS BATALHAS A RAINHA**»;
- Grito de guerra: num listel de branco, ondulado, sobreposto ao timbre, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**AO ASSALTO CARREGAR**».

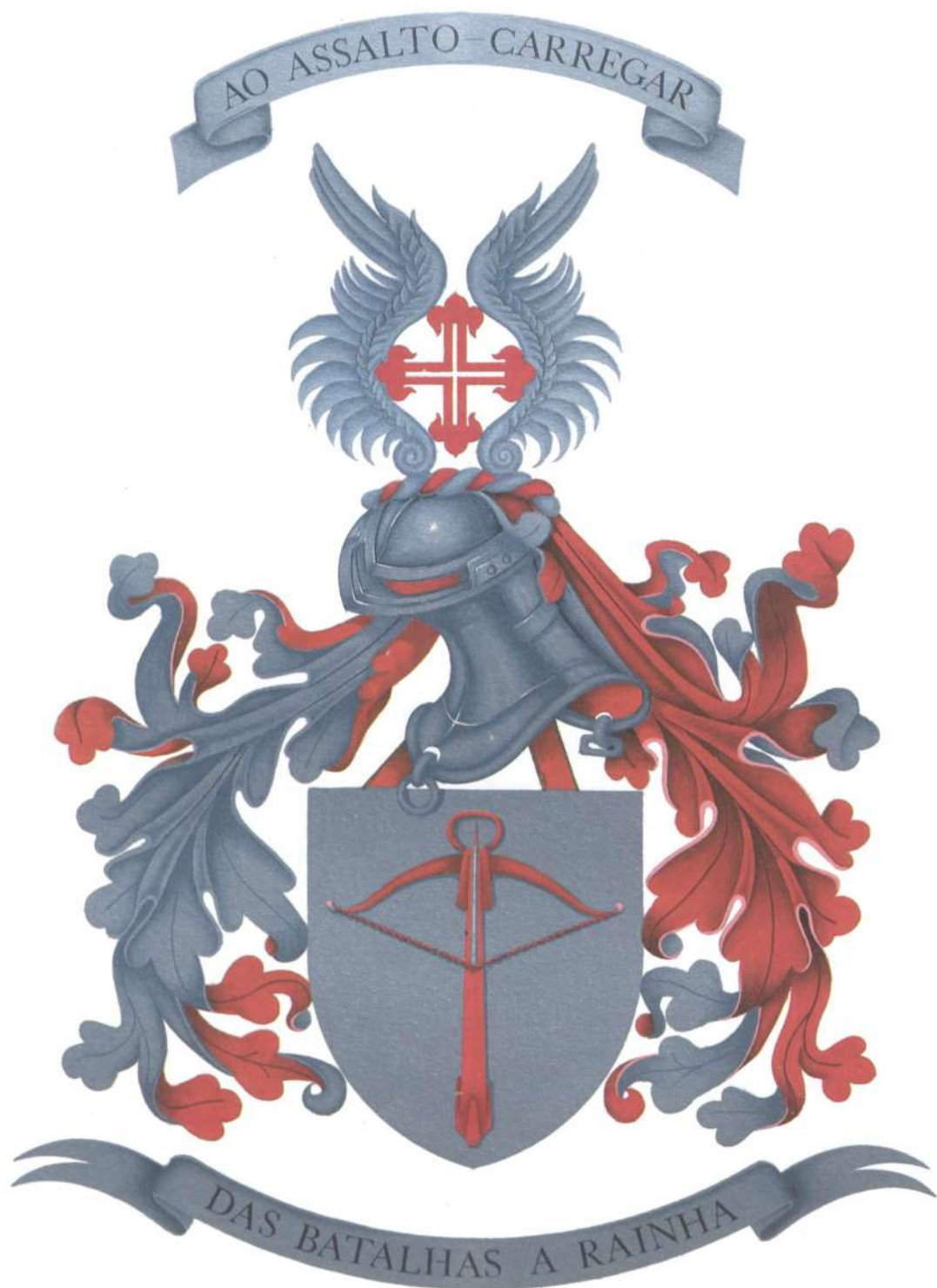
### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A **BESTA**, engenhoso avanço no armamento de antanho, permitiu à peonagem ganhar uma importância que se salientou de combate em combate, deixando cada vez mais pertencer ao passado o seu emprego estático, que aguardava firme e estoicamente o embate do inimigo, vertendo generosamente o seu sangue em denodado corpo a corpo;
- Agora, empunhando a besta, o infante impõe ao inimigo, desde mais longe, a sua vontade expressa na **XARA** sibilante, que despede no momento que a sua tensa determinação escolhe e lhe dá iniciativa geradora da movimentação no campo de batalha, onde continua, quando necessário, a fincar-se tenaz e valorosamente enraizado, como a rústica e bravia esteva, numa gesta que se imortalizou em Aljubarrota e deu jus a que a Infantaria viesse a tornar-se Rainha das Batalhas;
- No timbre, o **VÔO** e a **CRUZ VAZIA** dos Pereiras, em preto a D. Nuno, que no seu acrisolado patriotismo, espírito de bem servir, abnegação, bravura, engenho e humildade, bem simboliza as qualidades da Infantaria de quem é patrono.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- **PRATA**: a humildade no servir e a riqueza da sua entrega total;
- **VERMELHO**: a bravura na acção e a determinação do seu querer.







## ARMA DE INFANTARIA

A Infantaria portuguesa remonta aos primeiros tempos da fundação de Portugal. Numa época de constantes confrontos entre as várias forças que dominavam a Península Ibérica, «a peonagem» (isto é: os peões, ou infantes, combatentes a pé) desempenhava um papel de relevo nos combates, sobretudo no cerco e defesa de praças fortes.

O recrutamento de peões para «a hoste real» fazia-se principalmente através dos forais que ligavam o Rei aos concelhos. Pelos forais, em troca de benefícios de ordem política (autonomia local), os concelhos ficavam obrigados a preparar para a hoste real uma determinada quantidade de gentes de armas, peões e cavaleiros vilãos.

O aperfeiçoamento da «besta» ou «arbaleta», verificado no decorrer do século XIII, conferiu aos infantes uma importância cada vez maior nos combates. No reinado de D. Dinis foram instituídos os besteiros do conto (assim chamados por usarem bestas e serem em número fixo — contados — por cada concelho). Os besteiros formavam o escol da infantaria, sendo equiparados em privilégios à cavalaria, ao passo que mais abaixo, na escala social, se situavam os arqueiros, fundibulários e piqueiros.

A preocupação de D. Dinis em melhorar a estrutura militar traduziu-se em diversas reformas, na criação de altos cargos militares (fronteiro-mor, alferes-mor, fronteiro, almogávar, almocadém, adail) e na revisão do recrutamento. O próprio rei D. Dinis escreveu um Tratado ou Regimento de milícias, mais tarde aproveitado para base do «Regimento da Guerra» das Ordenações Afonsinas.

As reformas prosseguiram no século XIV com a reformulação da organização militar ainda do reinado de D. Fernando I. Este rei havia regulado a prestação do serviço militar obrigatório pelas Ordens Gerais de 1373. Data deste reinado a constituição do primeiro núcleo de infantaria regular, a besteria do conto.

Entretanto, a evolução das táticas militares conduziu a um declínio da cavalaria, face à afirmação da artilharia e da infantaria, que começaram a usar a pólvora. A batalha de Aljubarrota em 1385, onde se rechaça o invasor castelhano, constituiu um marco fundamental não só da história nacional, mas também da própria história militar: nela, a infantaria demonstrou o decisivo papel que lhe cabe no resultado final dos confrontos.

Esta nova importância da infantaria reflecte-se na preocupação do Mestre de Aviz, D. João I, em reorganizar o recrutamento de besteiros. Estes passavam a servir sob o comando geral do anadel-mor, cujo ofício então se criou. D. Duarte, segundo rei da dinastia de Aviz, deu seguimento à política de seu pai: o Regimento dos Coudéis regulamentava com minúcia as obrigações de cada súbdito em cada província, mantendo-se a distinção entre os besteiros, mais privilegiados, e os simples peões. No reinado do Rei Eloquentes, surgiram também os primeiros infantes com armas de pólvora: os espingardeiros.

O conjunto de legislação que organizava o exército real, foi condensado no Regimento da Guerra das Ordenações Afonsinas, cuja compilação foi iniciada na regência do Infante D. Pedro e terminada no reinado de D. Afonso V.

Com a expansão ultramarina, a infantaria tomou parte na construção e dilatação do império em África, na Ásia e na América. O desenvolvimento das armas de fogo levou à organização dos espingardeiros sob o comando de um anadel-mor

(à semelhança do que já existia para os besteiros), e à introdução do arcabuz, do mosquete e dos respectivos arcabuzeiros e mosqueteiros. No entanto, continuaram a ser usadas muitas armas brancas, como a lança, a espada, o pique, a alabarda e a partazana, decaindo o uso das bestas e arcos.

A crescente centralização régia, sensível sobretudo a partir do reinado de D. João II, conduziu à instauração do exército permanente. D. Manuel I e D. João III, reduzindo o alcance do serviço militar obrigatório, criaram as companhias de ordenanças. Foram então extintos os besteiros do conto.

As primeiras grandes organizações militares gerais do Reino datam do reinado de D. Sebastião. As reformas sebásticas instituíram o sistema de ordenanças e procederam ao levantamento sistemático das capacidades bélicas do Reino. Nasce então a Infantaria moderna, sofrendo a influência das doutrinas de Gonçalo de Córdova, o «Grande Capitão». A unidade básica da infantaria passava a ser o terço, de 6000 homens, comandado por um coronel, dividido em doze companhias comandadas por capitães. Os terços compreendiam piqueiros e arcabuzeiros, tornando-se rapidamente no tipo de unidade militar mais eficaz da sua época.

Durante a ocupação filipina (1580-1640), todos os incrementos levados a cabo por D. Sebastião caíram no esquecimento, já que os reis espanhóis pretendiam o enfraquecimento do exército português. Após este interregno, com a Restauração de Independência em 1640 retomaram-se todas as reformas sebásticas, ampliando-as.

D. João IV criou em 1640 o Conselho de Guerra, órgão supremo de comando do exército nacional. O intenso esforço de guerra ao longo de vinte e oito anos levou à constituição de um sistema trinitário de organização do exército: ordenanças, milícias e exército de linha. Durante o conflito, o Conde de Castelo Melhor contratou os serviços do Príncipe de Schomberg, que estruturou o exército segundo as novas doutrinas de Turenne e Gustavo Adolfo da Suécia.

Os novos terços de infantaria contavam com aproximadamente 2000 homens repartidos em dez companhias; a percentagem das armas de fogo tornava-se cada vez mais importante, aumentando o número de mosqueteiros.

Em 1707, no reinado de D. João V, foram organizados os regimentos de infantaria (fuzileiros e granadeiros), que vieram substituir os terços. A estada do Conde de Lippe em Portugal (1762-63) trouxe ao nosso exército uma estrutura sólida, bem como um código de honra militar decisivo para a formação dos militares até aos nossos tempos. Já no século XIX, a infantaria dividiu-se em regimentos e batalhões, de infantaria e de caçadores.

No século XX e apesar das novas tecnologias e da existência da Força Aérea, a Infantaria continua a desempenhar um papel cabal nos confrontos armados. Só ela permite a ocupação efectiva do terreno, cabendo-lhe portanto a decisão final de qualquer confronto militar.

A Direcção da Arma de Infantaria foi criada em 1926/Lisboa. É herdeira das tradições dos seguintes Órgãos:

- Comando Geral da Arma de Infantaria, com origem na Comissão Consultiva de Infantaria — 1863/Lisboa e extinto em 1899;
- Direcção de Infantaria, com origem na Direcção Geral dos Serviços de Infantaria — 1901/Lisboa e extinta em 1911.

ARMAS:

- Escudo de verde, uma faixa de ouro, dois ramos azules do mesmo em
- contorno;
- Elmo militar, de prata, coroa, visor, e voltantes, e três pentes para o direito;
- Coroa de vermecho e ouro de ouro;
- Paquí e vint de verde e de ouro;
- Timbre: um voo de águia, sustentado por dois floridos, verde, de
- vermecho;
- Condecorações: circundadas de verde, com o nome de Membro Honorário da
- Ordem Militar da Torre e Espada, da Real Ordem da Estrela e Mérito;
- Divisa: num listel de branco, bordado de negro, no escudo, em letras de
- negro, maiúsculas, de castelhano: "COM O FIM".

# ESCOLA PRÁTICA DE INFANTARIA

- A BANDA: o mesmo de verde, com o nome de Escola Prática de Infantaria
- embrilhada de ouro;
- A Cruz: de verde, com o nome de Escola Prática de Infantaria

OS ESMALTES: VERMECHO E OURO

- OURO: natural;
- VERDE: tom francês.

## ESCOLA PRÁTICA DE INFANTARIA

### ARMAS:

- Escudo de verde, uma besta de ouro, dois livros abertos do mesmo, em contrachefe;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a direita;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de verde e de ouro;
- Timbre: um voo de ouro sustentando uma cruz florenciada, vazia, de vermelho;
- Condecorações: circundando o escudo o Colar de Membro Honorário da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «AD UNUM».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A BESTA é o emblema da Infantaria e os LIVROS constituem o tradicional emblema das escolas;
- A cor VERDE do campo é a Infantaria.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e fé;
- VERDE: esperança e liberdade.







## ESCOLA PRÁTICA DE INFANTARIA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Em 1887 foi criada a Escola Prática de Infantaria e Cavalaria, com sede em Mafra, aproveitando para a sua instalação parte do Palácio-Convento, mandado erigir por D. João V.

Em 1890, é criada a Escola Prática de Infantaria (EPI) que permanece em Mafra, nas instalações que já ocupava a Escola Prática de Infantaria e Cavalaria.

A EPI viu o seu nome alterado para Escola de Tiro de Infantaria em 1911, para Escola de Aplicação de Infantaria em 1925, retomando a designação inicial em 1926.

É herdeira das tradições do seguinte corpo:

— Ramo de Infantaria da Escola Prática de Infantaria e Cavalaria, criada em 1887 e extinta em 1890 em Mafra.

A EPI é fiel depositária do património histórico das seguintes Unidades:

- Batalhão de Caçadores n.º 9 criado em 1811/Lourinhã e extinto em 1829;
- Regimento de Infantaria n.º 25 criado em 1829/Peniche e extinto em 1829;
- Regimento de Infantaria n.º 26 criado em 1826/Figueira da Foz e extinto em 1829;
- Batalhão Provisório de Oficiais criado em 1829/Terceira e extinto em 1829;
- Regimento de Infantaria n.º 10 com origem no Terço de Peniche — 1697/Peniche, extinto em 1834/Évora;
- Regimento de Infantaria n.º 3 criado em Miranda do Douro, extinto em 1834;
- Regimento de Infantaria D. Miguel I com origem no Batalhão de Caçadores El-Rei D. Miguel em 1833/Estremoz, extinto em 1834;
- Regimento de Infantaria n.º 9 com origem no Regimento de Infantaria de Infantaria de Monção de 1707/Viana do Castelo, extinto em 1829;
- Regimento de Infantaria n.º 6 criado em 1834/Lamego e extinto em 1834;
- Regimento de Infantaria n.º 9 criado em 1834/Viana do Castelo e extinto em 1834;
- Regimento de Infantaria n.º 18 criado em 1834/Vila do Conde e extinto em 1834;
- Regimento de Infantaria n.º 9 criado em 1835/Lamego e extinto em 1927;
- Regimento de Infantaria n.º 21 criado em 1834/Valença e extinto em 1834;
- Batalhão de Caçadores n.º 1 criado em 1834/Montemor-o-Novo e extinto em 1834;
- Batalhão de Caçadores n.º 2 criado em 1834/Veiros e extinto em 1834;
- Batalhão de Caçadores n.º 3 criado em 1834/Vila Real e extinto em 1834;
- Batalhão de Caçadores n.º 4 criado em 1834/Castro Marim e extinto em 1834;
- Batalhão de Caçadores de D. Miguel I criado em 1834/Miranda do Douro e extinto em 1834;
- Batalhão de Caçadores n.º 6 criado em 1834/Penafiel e extinto em 1834;
- Batalhão de Caçadores n.º 7 criado em 1834/Gouveia e extinto em 1834;
- Batalhão de Caçadores n.º 8 criado em 1834/Penamacor e extinto em 1834;
- Batalhão de Caçadores n.º 9 criado em 1834/S. Pedro do Sul e extinto em 1834;
- Batalhão de Caçadores n.º 10 criado em 1834/Moura e extinto em 1834;
- Batalhão de Caçadores n.º 11 criado em 1834/Vila da Feira e extinto em 1834;
- Batalhão de Caçadores n.º 12 criado em 1834/Ponte de Lima e extinto em 1834;
- Batalhão de Caçadores n.º 27 criado em 1837/Mafra e extinto em 1842;
- Batalhão de Infantaria n.º 23 criado em 1833/Porto e extinto em 1842/Abrantes;
- Regimento de Infantaria n.º 23 com origem no Terço de Almeida — 1642/Almeida, extinto em 1829/Lamego;
- Regimento de Infantaria Provisório do Porto criado em 1851/Porto e extinto em 1851;

- Batalhão Provisório de Caçadores de Coimbra criado em 1851/Coimbra e extinto em 1851;
- Batalhão de Ciclistas n.º 2 com origem no Regimento de Infantaria n.º 21 — 1833/Peniche, extinto em 1938/Santarém;
- Regimento de Infantaria n.º 21 com origem no Terço Novo de Entre-Douro-e-Minho em 1664/Valença, extinto em 1829;

A EPI mobilizou para os Açores, durante a 2.ª Guerra Mundial (1939/1945), 1 Batalhão de Infantaria; para o Estado da Índia, em 1954, o Batalhão Vasco da Gama; para Angola, durante a Guerra do Ultramar (1961/1974), 1 Companhia de Caçadores; e para Moçambique, durante a Guerra do Ultramar, 1 Companhia de Caçadores.

Das Unidades antecessoras com ligação a esta Escola Prática, destacou-se:

- O RI 16, que durante a 1.ª Guerra Mundial (1914/1918), mobilizou para Angola 1 Batalhão de Infantaria;

### **CONDECORAÇÕES:**

- Direito próprio:
  - Membro Honorário de Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito (1980);
  - Grã-Cruz de Ordem Militar de Cristo (1961);
  - Medalha de Ouro de Serviços Distintos (1986);
  - Ordem de Mérito do Brasil (1979).
- Herança:
  - Cruz de Guerra de 1.ª Classe (1968) concedida à CC 6/CTIG.

### **CONDECORAÇÕES:**

- A EPI é fiel depositária das seguintes legendas:
  - BUSSACO — 1810 (Regimento de Infantaria n.º 21);
  - ALBUERA — 1811 (Regimento de Infantaria n.º 21);
  - BUDON — 1811 (Regimento de Infantaria n.º 21);
  - BADAJOZ — 1812 (Regimento de Infantaria n.os 21 e 23);
  - SALAMANCA — 1812 (Regimento de Infantaria n.os 21 e 23, Batalhão de Caçadores n.º 9);
  - PIRINÉUS — 1813 (Regimento de Infantaria n.os 10, 21 e 23, Batalhão de Caçadores n.º 9);
  - ORDAZ — 1813 (Batalhão de Caçadores n.º 9);
  - NIVELLE — 1813 (Regimento de Infantaria n.os 10, 21 e 23, Batalhão de Caçadores n.º 9);
  - SAN SEBASTIAN — 1813 (Regimento de Infantaria n.º 13);
  - BAYONA — 1814 (Regimento de Infantaria n.º 13);
  - ORTHEZ — 1814 (Regimento de Infantaria n.os 21 e 23, Batalhão de Caçadores n.º 9);
  - VICTÓRIA — 1814 (Regimento de Infantaria n.os 21 e 23);
  - ANGOLA — 1961 (Batalhão de Caçadores n.º 3);
  - GUINÉ — 1966/68 (Companhia de Caçadores n.º 6/CTIG).

ARMAS:

- Escudo de prata, uma cruz de cinco braços de vermelho, apontada de ouro e folhada de verde; chefe do mesmo com sete fasces de prata unidas e alinhadas em faixa;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Coroa de vermelho pontada de ouro;
- Paletó e vitrol de prata e forrados;
- Timbre: um corvo de negro, com o bico encostado de prata, carregado de um pentágono de prata, com o vértice de vermelho, pontada de prata;
- Condecorações: cinco ordens de escudo o Colar de Comendador da Ordem Militar da Torre e Espada de São Estevão e Mérito;

# REGIMENTO DE INFANTARIA

## N.º 1

- O CAMPO de batalha, de verde, com o nome de "Campanha de 1914" em letras de prata, no centro, e o nome de "Regimento de Infantaria Nº 1" em letras de prata, nos cantos;
- Os ESMALTES, de cores vivas, a serem usados nas fardas de prata, nas fardas de prata e nas fardas de prata, em 1960;
- O alinhamento das fardas, a serem usadas nas fardas de prata, em 1960;
- O CORVO, de negro, com o bico encostado de prata, carregado de um pentágono de prata, com o vértice de vermelho, pontada de prata, em 1943;
- O PATAGÓNIO, de prata, com o nome de "Regimento de Infantaria Nº 1" em letras de prata, no centro, e o nome de "Campanha de 1914" em letras de prata, nos cantos;
- Os ESMALTES, de cores vivas, a serem usados nas fardas de prata, nas fardas de prata e nas fardas de prata, em 1960;
- O alinhamento das fardas, a serem usadas nas fardas de prata, em 1960;

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e considência;
- PRATA: riqueza;
- VERMELHO: fogo, ardor, brio e força;
- VERDE: esperança e liberdade;
- NEGRO: firmeza e honestidade.

## REGIMENTO DE INFANTARIA N.º 1

### ARMAS:

- Escudo de prata, uma rosa de cinco pétalas de vermelho, abotoada de ouro e folhada de verde; chefe de vermelho com sete fuselas de prata unidas e alinhadas em faixa;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de vermelho;
- Timbre: um corvo de negro, bicado e sancado de prata, carregado de um pentágono de prata, com bordadura de vermelho, perfilada de prata;
- Condecorações: circundando o escudo o Colar de Comendador da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**VBI GLORIA OMNE PERICVLVM DVLCE**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O CAMPO do escudo e a ROSA são os das armas de Guilherme, Conde soberano de Schaumburg-Lippe-Buckeburg, conhecido em Portugal por Conde de Lippe, Marechal-General do Exército Português, que reorganizou o Exército na segunda metade do século XVIII e, em 1763, deu o nome de Lippe ao Regimento que, em 1806, passou a denominar-se de Infantaria n.º 1;
- Os ESMALTES do chefe são os do batalhão de Metralhadoras N.º 1, cujas gloriosas tradições o Regimento de Infantaria n.º 1 herdou em 1960;
- O alinhamento das FUSELAS alude à sequência do cartuchame nas fitas das metralhadoras;
- O CORVO, das armas da cidade de Lisboa, recorda a sua localização desde os tempos de Terço da Junta ou da Bolsa, organizado cerca de 1643;
- O PENTÁGONO alude à forma característica dos edifícios e parada do quartel, na Calçada da Ajuda, em Lisboa, onde durante mais de um século estiveram instalados os Regimentos de Lippe e de Infantaria n.º 1 e cujo terreno foi oferecido pelo próprio Conde.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e constância;
- PRATA: riqueza;
- VERMELHO: fogo, ardor bélico e força;
- VERDE: esperança e liberdade;
- NEGRO: firmeza e honestidade.





## REGIMENTO DE INFANTARIA N.º 1

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A linha genealógica do Regimento de Infantaria n.º 1 (RI 1), remonta a 1833, fazendo parte do Exército liberal.

Em 1835, após a vitória liberal na Guerra Civil (1828-1834), o RI 1 ficou sediado em Lisboa. Em 1837 mudou de designação e localização passando a chamar-se, Batalhão de Infantaria n.º 17 (BI 17), com sede em Setúbal. Em 1840, regressou a Lisboa. Dois anos depois retornou à designação inicial de RI 1. De 1890 a 1910 passou a designar-se Regimento n.º 1 de Infantaria da Rainha. Em 1955 transferiu a sua sede para a Amadora. O RI 1 passou a designar-se RI de Queluz em 1975, data em que mudou a sede para essa povoação. Em 1986, passou para a Venda Seca/Serra da Carregueira. Em 1988, retornou à designação que mais marcou a sua história: RI 1 — «da Infantaria o Primeiro».

É herdeiro das tradições militares das seguintes Unidades:

- RI 1, com origem no Terço da Junta 1663/Lisboa, extinto em 1834;
- Batalhão de Caçadores n.º 2 (BC 2) criado em 1808/Moura e extinto em 1829/Tomar;
- BC 2 com origem no Batalhão Provisório de Caçadores — 1829/Terceira, extinto em 1911/Lisboa;
- Batalhão de Metralhadoras n.º 1 com origem no 1.º Grupo de Metralhadoras — 1911, e extinto em 1967/Lisboa.

É fiél depositário das tradições militares das seguintes Unidades:

- Regimento de Infantaria n.º 7 (RI 7) com origem no Terço de Setúbal — 1663/Setúbal, extinto em 1834/Setúbal;
- Regimento de Infantaria n.º 19 (RI 19) com origem no Terço de Cascais — 1641/Cascais, extinto em 1834/Cascais;
- Regimento de Infantaria n.º 16 (RI 16) com origem no Terço Novo da Guarnição da Corte — 1668/Lisboa, extinto em 1834/Lisboa;
- Batalhão de Infantaria n.º 12 (BI 12) criado em 1837/Montemor-o-Novo, extinto em 1842/Santarém;
- RI 7 com origem no Regimento de Infantaria n.º 13 (RI 13) — 1833/Lisboa, extinto em 1899/Lisboa;
- Batalhão de Caçadores n.º 5 (BC 5) criado em 1808/Campo Maior, extinto em 1911/Lisboa;
- Batalhão de Carros n.º 1 (B. Carros 1) com origem no Regimento de Infantaria n.º 5 — 1926/Lisboa, extinto em 1944/Amadora;
- Batalhão de Engenheiros criado em 1944/Amadora e extinto em 1967;
- RI 13 com origem no Novo Regimento de Infantaria de Lisboa — 1831/Lisboa, extinto em 1834/Lisboa;
- Regimento de Infantaria de Setúbal (RI Setúbal) com origem no Batalhão de Caçadores n.º 1 (BC 1) — 1837/Ponta Delgada, extinto em 1980/Setúbal.

Das Unidades antecessoras, com ligação a este Regimento, destacaram-se:

- Os Terços de Cascais, de Setúbal e da Junta, que participaram na Guerra da Restauração (1640-68);
- Os Regimentos dos Coronéis D. José de Portugal e Conde de Mesquitela, que em 1762 tomaram parte da estrutura defensiva projectada pelo Conde de Lippe;
- Os RI 1, RI 7, RI 16, RI 19, BC 2 e BC 5 que se distinguiram na Guerra Peninsular desde a expulsão dos exércitos invasores em 1809 até aos combates no próprio território francês em 1814;
- O RI 1, que participou na campanha de Espanha (1835/1837) combatendo em defesa do ideal liberal;
- O Regimento n.º 2 de Caçadores da Rainha, que se empenhou nas campanhas de pacificação de Moçambique (1895) contra a sublevação do régulo Gungunhana, com destaque para o combate de Marracuene;

- O 1.º Grupo de Metralhadoras, que se destacou durante a 1.ª Guerra Mundial na defesa de Angola contra as forças alemãs da África Ocidental Alemã (actual Namíbia), nomeadamente nos combates de Naulila e Cuamato, mobilizando uma Bateria de Metralhadoras Pesadas;
- O Batalhão de Metralhadoras n.º 1 (BM 1), que durante a 2.ª Guerra Mundial (1939-1945) mobilizou para os Açores, 1 Companhia de Metralhadoras Pesadas e 1 Companhia de Acompanhamento Regimental;
- O RI 11, que durante a 2.ª Guerra Mundial mobilizou para os Açores, 1 Companhia de Atiradores;
- Desde 1954 até 1960, mobilizaram para o Estado da Índia: o RI 1, 1 Companhia de Comando e Serviços; o BM 1, 1 Companhia de Caçadores;
- O RI 1, que durante a Guerra do Ultramar (1961-1974) mobilizou: para Angola, 26 Batalhões de Caçadores, 100 Companhias de Caçadores, 25 Pelotões de Morteiros e 5 Comandos de Agrupamento; para a Guiné, 9 Batalhões de Caçadores, 33 Companhias de Caçadores, 4 Pelotões de Caçadores, 2 Pelotões de Morteiros, 6 Pelotões de Canhões e 1 Comando de Agrupamento; e para Moçambique, 10 Batalhões de Caçadores e 40 Companhias de Caçadores;
- O RI 11, que durante a Guerra do Ultramar mobilizou: para Angola, 1 Batalhão de Caçadores, 1 Companhia de Caçadores e o Comando Operacional n.º 3.

### CONDECORAÇÕES:

- Direito próprio:
  - Ordem de Mérito Militar do Brasil, concedida em 1940.
- Herança:
  - Comendador da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, concedida à 1.ª Bateria do 1.º Grupo de Metralhadoras, (Campanha de 1914-15/Angola-Cuamato);
  - Medalha de Ouro de Valor Militar, concedida ao 2.º Batalhão do Regimento n.º 2 de Caçadores da Rainha, (Campanhas de 1895/Moçambique-Marracuene);
  - Cruz de Guerra de 1.ª Classe, concedida à 2.ª Bateria do 1.º Grupo de Metralhadoras, (Campanha de 1914-15/Angola-Naulila).

### LEGENDAS:

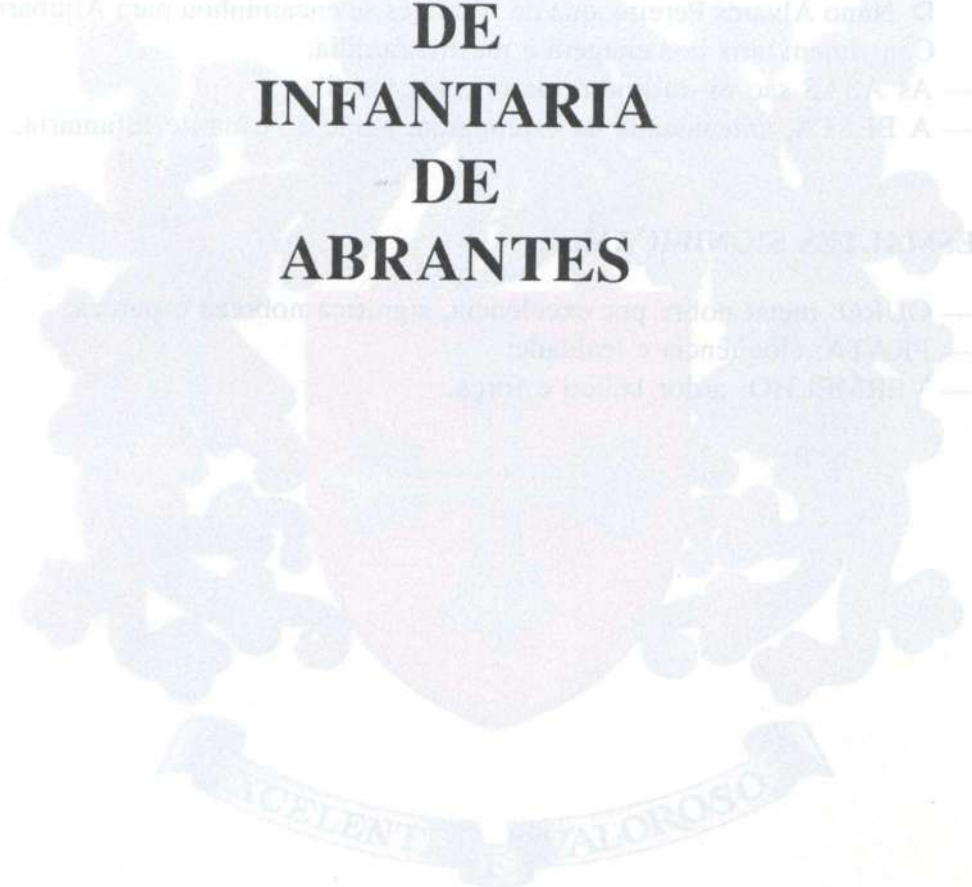
- Por citações, louvores ou condecorações foram atribuídas as seguintes legendas:
  - Direito próprio:
    - ESPANHA — 1835/37 (RI 1).
  - Herança:
    - BUSSACO — 1810 (RI 1 e BC 2);
    - SALAMANCA — 1812 (RI 1 e BC 2);
    - VICTÓRIA — 1813 (RI 1);
    - PIRINÉUS — 1813 (BC 2);
    - SAN SEBASTIAN — 1813 (BC 2);
    - ALMOSTER — 1834 (BC 2);
    - MARRACUENE — 1895 (BC 2);
    - NAULILA — 1914/15 (1.º Grupo de Metralhadoras);
    - CUAMATO — 1914/15 (1.º Grupo de Metralhadoras).
  - Fiél depósito:
    - PASSAGEM DO DOURO — 1809 (RI 16);
    - BUSSACO — 1810 (RI 7, RI 16, RI 19);
    - ALBUERA — 1811 (BC 5);
    - SALAMANCA — 1812 (RI 7, RI 16, RI 19);
    - VICTÓRIA — 1813 (RI 16);
    - PIRINÉUS — 1813 (RI 7, RI 16, RI 19);



ARMAS:

- Escudo de vermelho, uma cruz filigranada de prata, vazia de campo.
- Elmo militar, de prata, forçado de vermelho e azul, com o visor para a direita.
- Coroa de vermelho, com o topo de ouro.
- Paletó e virol de vermelho e de ouro.
- Timbre: duas mãos de prata de ouro, e entre elas uma besta armada de ouro.
- Divisa: num listel de ouro, ondulado, com as letras de prata, manuscritas, «EXCELENTE E VALOROSO».

**REGIMENTO  
DE  
INFANTARIA  
DE  
ABRANTES**



## REGIMENTO DE INFANTARIA DE ABRANTES

### ARMAS:

- Escudo de vermelho, uma cruz florenciada de prata, vazia do campo;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de prata;
- Timbre: duas asas de águia de prata e entre elas uma besta armada de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir «EXCELENTE E VALOROSO».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As armas são as da família Pereira, a que pertencia o glorioso Condestável D. Nuno Álvares Pereira, que de Abrantes se encaminhou para Aljubarrota. Constituem uma homenagem à mesma família;
- As ASAS são as do timbre da referida família;
- A BESTA, antepassada da espingarda, alude à Arma de Infantaria.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: metal nobre por excelência, significa nobreza e pureza;
- PRATA: eloquência e lealdade;
- VERMELHO: ardor bélico e força.





## REGIMENTO DE INFANTARIA DE ABRANTES

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Tem origem no Regimento de Granadeiros da Rainha criado em 1842/Lisboa. Mudou de designação para Regimento de Infantaria n.º 2 (RI 2) em 1855. Em 1918 foi transferido para Abrantes. Passou a ter a designação de Regimento de Infantaria de Abrantes em 1975.

É herdeiro das tradições militares da seguinte Unidade: —

- Batalhão de Caçadores n.º 5 (BC 5) criado em 1926/Lisboa e extinto em 1988/Lisboa.

É fiel depositário das tradições militares das seguintes Unidades:

- Regimento de Infantaria n.º 20 (RI 20) com origem no Terço de Campo Maior — 1642/Abrantes, extinto pela Convenção de Évora-Monte em 1834;
- Batalhão de Caçadores n.º 9 (BC 9) criado em 1844/Abrantes e extinto em 1846.

Das Unidades antecessoras, com ligação a este Regimento, destacaram-se:

- O Terço de Campo Maior que participou na Guerra da Restauração (1640/1668) contra as tropas invasoras espanholas. Nessa Guerra, o Terço de Campo Maior colaborou na consagração da independência nacional, pondo fim ao domínio estrangeiro;
- O 1.º e 2.º Regimentos de Infantaria de Campo Maior, que participaram com brilho no sistema defensivo concebido pelo Conde de Lippe face à ameaça de invasão espanhola em 1762. Nesta "Guerra Fantástica", as Unidades colocadas no Alentejo desempenharam um papel primordial para a defesa da Nação;
- O RI 20 participou activamente nas Campanhas Peninsulares (1807-1814), onde se distinguiu na forma como contribuiu para expulsar os invasores franceses. Participou nomeadamente em 20OUT1810 no combate da Barroza, junto de Leiria, onde foram derrotadas as tropas que formavam a retaguarda do Exército sob as ordens do Marechal Massena;
- O BC 5, que entre 1954 e 1960 mobilizou para o Estado da Índia 1 Batalhão de Caçadores e 3 Companhias de Caçadores;
- O RI 2, que durante a Guerra do Ultramar (1961-1974) mobilizou para Angola, 40 Batalhões de Caçadores, 105 Companhias de Caçadores, 23 Pelotões de Morteiros, 13 Pelotões de Canhões, 10 Pelotões de Caçadores e 9 Secções de Cães de Guerra; para a Guiné, 12 Batalhões de Caçadores, 47 Companhias de Caçadores, 18 Pelotões de Morteiros, 3 Pelotões de Canhões, 2 Pelotões de Caçadores; e para Moçambique 6 Batalhões de Caçadores, 16 Companhias de Caçadores e 1 Comando de Agrupamento;
- O BC 5, que durante a Guerra do Ultramar mobilizou para Angola, 7 Batalhões de Caçadores, 32 Companhias de Caçadores, 1 Companhia de Comandos, 1 Companhia de Re complementamento e 3 Pelotões de Morteiros;

para a Guiné, 1 Batalhão de Caçadores, 2 Companhias de Caçadores e 3 Pelotões de Caçadores; e para Moçambique, 2 Batalhões de Caçadores e 15 Companhias de Caçadores.

## LEGENDAS:

Por citação, tem atribuída a seguinte legenda:

Fiel depósito:

— BARROZA — 1810 (RI 20).

ARMAS:

- Escudo de azul, um leão de ouro humado de azul, segurando de  
duas patas do mesmo um ponto quatro faixas onduladas de prata e de  
verde;
- Elmo militar, de perfil, com plumas de prata e de verde;
- Coroa de vermelho, com orelhas de prata;
- Paqueta e vitor de azul e de verde;
- Timbre: um arco de ouro de ouro, com uma seta de prata e um anel de vermelho,  
firmado na parte sinistra e direita, e segurando de cada uma das partes  
— Condições: pendente de uma faixa de prata e de verde, com o nome de  
branco;
- Divisa: um listel de branco, com o lema: "PRO PATRIA MORI LIBER DUM  
VIVIT LIBER DUM VIVIT"

**REGIMENTO  
DE  
INFANTARIA  
DE  
ANGRA  
DO  
HEROÍSMO**

## REGIMENTO DE INFANTARIA DE ANGRA DO HEROÍSMO

### ARMAS:

- Escudo de azul, um castelo de ouro iluminado de azul, acompanhado de duas xaras do mesmo, em ponta quatro faixas ondadas de prata e de verde;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: um açor de ouro bicado, lampassado, sancado e armado de vermelho, firmado na garra sinistra e segurando na dextra uma xara de negro;
- Condecorações: pendente do escudo a Medalha de Ouro de Serviços Distintos;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**ANTES MORRER LIVRES QUE EM PAZ SUJEITOS**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O CASTELO simboliza o castelo de S. João Baptista da cidade de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, insigne monumento da nossa arquitectura militar e uma das mais famosas fortificações artilhadas do País, que foi classificada como Praça de guerra de 1.<sup>a</sup> Classe e é iluminada de azul em alusão aos castelos que figuram nas Armas Nacionais;
- As XARAS são uma alusão à Arma de Infantaria;
- As FAIXAS ONDADAS simbolizam o mar dos Açores;
- O AÇOR, figura natural falante, alude ao arquipélago de que faz parte a Ilha Terceira; está bicado, lampassado, sancado e armado de vermelho, como símbolo da sua combatividade.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza, força, constância, fé e pureza;
- VERMELHO: fogo, energia criadora e ardor bélico;
- AZUL: lealdade.







## REGIMENTO DE INFANTARIA DE ANGRA DO HEROÍSMO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Tem origem no Batalhão de Infantaria n.º 47 (BI 47) — 1931/Angra do Heroísmo. No mesmo ano mudou de designação para Batalhão Independente de Infantaria n.º 23 (BII 23); em 1939 passou a chamar-se Batalhão Independente de Infantaria n.º 17 (BII 17) e em 1977, Regimento de Infantaria de Angra do Heroísmo.

É herdeiro das tradições militares das seguintes Unidades:

- Bateria n.º 1 de Metralhadoras criada em 1911/Angra do Heroísmo e extinta em 1914;
- Regimento de Infantaria n.º 22 (RI 22), com origem no Batalhão de Caçadores n.º 10 (BC 10) — 1863/Angra do Heroísmo, extinta em 1931;
- BI 47, com origem no Batalhão de Infantaria n.º 50 (BI 50) — 1926/Horta, extinto em 1931;
- RI 22, criado em 1931/Horta e extinto em 1931;
- Batalhão Independente de Infantaria n.º 22 (BII 22), criado em 1931/Horta e extinto em 1939.

Das Unidades antecessoras com ligação a este Regimento, destacaram-se:

- O Regimento de Infantaria n.º 25 (RI 25), que tomou parte na defesa dos Açores contra a ameaça alemã durante a 1.ª Guerra Mundial (1914/1918);
- O Batalhão Independente de Infantaria n.º 24 (BII 24), que colaborou na defesa dos Açores, de modo a garantir a neutralidade portuguesa durante a 2.ª Guerra Mundial (1939/1945);
- O BII 17, que durante a Guerra do Ultramar (1961-1974) mobilizou para Angola 19 Companhias de Caçadores; para a Guiné 13 Companhias de Caçadores; e para Moçambique 3 Companhias de Caçadores;
- O Regimento de Infantaria de Angra do Heroísmo, desenvolveu acções de vulto no âmbito de assistência à população, tarefas de socorro e auxílio às autoridades locais aquando do violento e devastador sismo que atingiu as Ilhas Terceira, São Jorge e Graciosa em 1 de Janeiro de 1980.

### CONDECORAÇÕES:

- Direito próprio:
  - Medalha de Ouro de Serviços Distintos concedida ao RI Angra em 1980.



ARMAS:

- Escudo de azul, um leão rampante de ouro, segurando no flanco dextero uma espada e na pata esquerda uma lança, e empançada de ouro, acompanhada nos cantos de uma coroa mural e no topo de uma coroa mural; o escudo encimado por uma coroa mural e o leão encimado por uma coroa mural.
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, com uma coroa mural e uma coroa mural, e três quantos para a dextera.
- Coroa de vermelho perfilada de ouro.
- Paquete e vitrol de azul e de ouro.
- Timbre: uma das cabeças de água do escudo, trespassada por dois vitrols (ou xars) de verde, passados em azul.
- Condecorações: pendente do escudo a Cruz de Guerra de 1.ª Classe;
- Divisa: um leão de ouro, com a legenda "BEJA BRAVA E EM TUDO BRAVA".

# REGIMENTO DE INFANTARIA DE BEJA

## REGIMENTO DE INFANTARIA DE BEJA

### ARMAS:

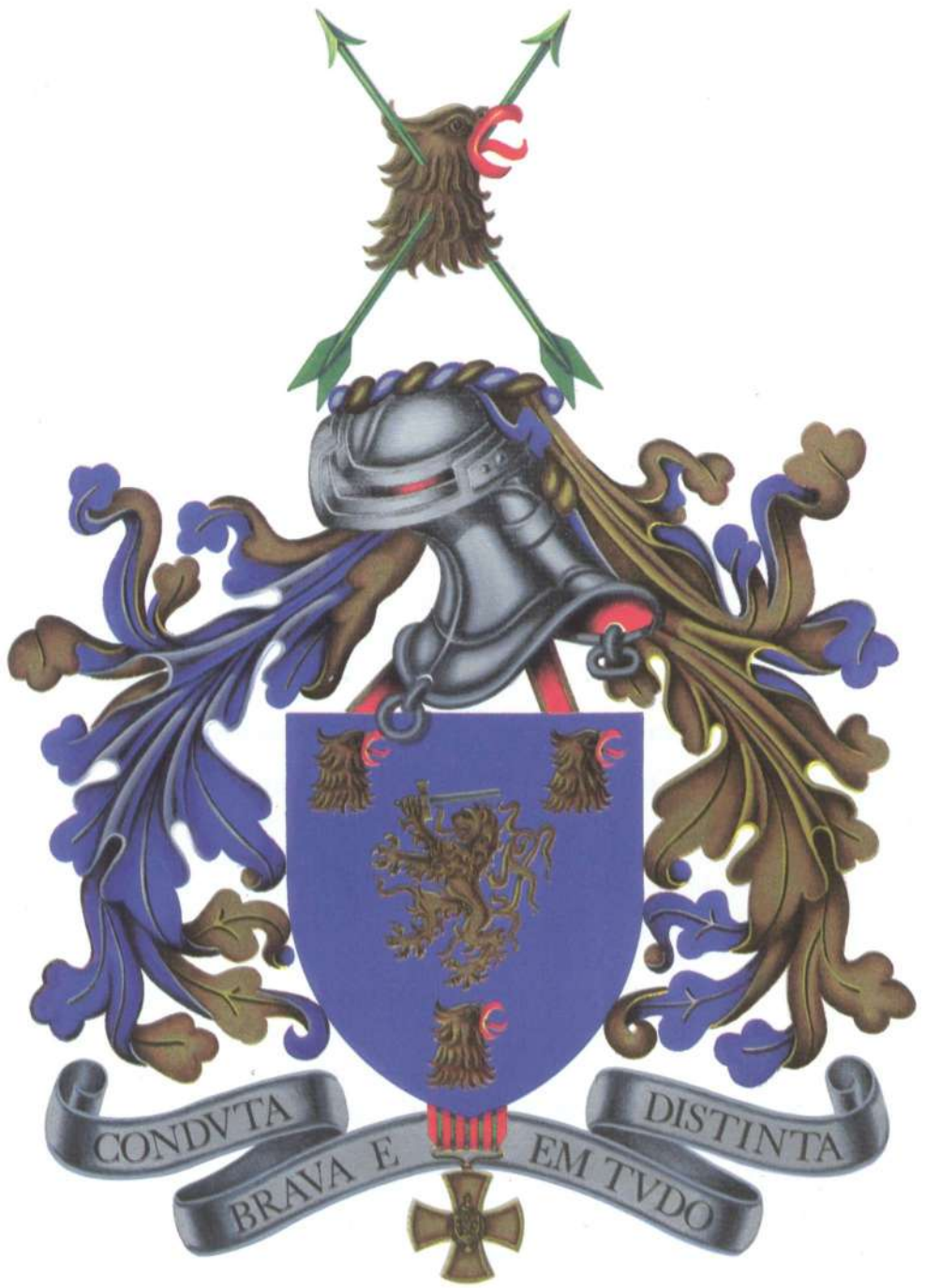
- Escudo de azul, um leão rampante de ouro segurando na garra dianteira dextra uma espada antiga de prata, guarnecida e empunhada de ouro, e acompanhado nos cantões dextro e sinistro do chefe e em ponta de uma cabeça de águia contornada do mesmo, bicada e lampassada de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: uma das cabeças de águia do escudo, trespassada por dois virotões (ou xaras) de verde, passados em aspa;
- Condecorações: pendente do escudo a Cruz de Guerra de 1.<sup>a</sup> Classe;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «CONDVTA BRAVA E EM TVDO DISTINTA».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- Estas armas aludem ao comportamento distinto do Regimento de Infantaria de Beja durante as campanhas do século XIX, em que contribuiu eficazmente para a derrota das forças inimigas.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza, força e constância;
- VERMELHO: energia criadora, ardor bélico e força;
- AZUL: zelo e lealdade;
- VERDE: honra e esperança.







## REGIMENTO DE INFANTARIA DE BEJA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Regimento de Infantaria de Beja teve origem no Regimento de Infantaria n.º 22 (RI 22) — 1926/Évora. Em 1927 mudou de designação para Regimento de Infantaria n.º 16 (RI 16); e em 1975 para Regimento de Infantaria de Évora (RI Évora). Em 1977, foi transferido para Beja passando a designar-se por Regimento de Infantaria de Beja (RI Beja).

É herdeiro das tradições militares da seguinte Unidade:

— Regimento de Infantaria n.º 3 (RI 3), com origem no Regimento de Infantaria n.º 17 (RI 17) — 1850/Estremoz, extinto em 1975/Beja.

É fiel depositário das tradições militares das seguintes Unidades:

— Terço de Évora — 1707/Évora;

— Regimento de Infantaria de Moura (RI Moura), com origem no Terço de Moura — 1642/Moura, extinto em 1767;

— Regimento de Infantaria n.º 22 (RI 22), com origem no Terço de Serpa — 1662/Serpa, extinto pela Convenção de Évora-Monte em 1834/Setúbal;

— Batalhão de Infantaria n.º 15 (BI 15), criado em 1837/Beja e dissolvido em 1842.

Das Unidades antecessoras com ligação a este Regimento, destacaram-se:

— Os Terços de Moura e de Serpa que participaram na defesa do Alentejo nas Campanhas da Restauração contra os invasores espanhóis (1640-1668). Ao longo dos 28 anos de guerra, o esforço tenaz e heróico das tropas e populações portuguesas logrou alcançar a vitória sobre um inimigo muito mais poderoso, culminando com a afirmação definitiva da independência nacional;

— O 1.º e 2.º Regimentos de Infantaria de Moura e o 1.º e 2.º Regimentos de Infantaria de Serpa que participaram na defesa do Alentejo durante a «Guerra Fantástica» (1762);

— O RI 17 que participou nas Campanhas de Angola (1915-1918) durante a 1.ª Guerra Mundial, mobilizando 1 Batalhão de Infantaria, no combate às forças da África Ocidental Alemã (actual Namíbia), salientando-se nos combates de Môngua e Cuanhama;

— O RI 3, que durante a 2.ª Guerra Mundial, mobilizou para os Açores o Batalhão de Infantaria n.º 3;

— O RI 3, que desde 1954 até 1960, mobilizou para o Estado da Índia, 1 Companhia de Caçadores; o RI 16, que no mesmo período mobilizou 1 Companhia de Comando e Serviços;

— O RI 16, que durante a Guerra do Ultramar (1961-1974) mobilizou para Angola, 16 Batalhões de Caçadores, 17 Pelotões de Morteiros e 3 Pelotões de Canhões; para a Guiné, 9 Batalhões de Caçadores, 21 Companhias de

Caçadores e 4 Pelotões de Morteiros; e para Moçambique, 10 Batalhões de Caçadores e 36 Companhias de Caçadores;

- O RI 3, que durante a Guerra do Ultramar mobilizou para Angola o Comando Operacional n.º 1; e para a Guiné, 1 Batalhão de Caçadores e 1 Companhia de Caçadores.

## CONDECORAÇÕES:

— Herança:

- Cruz de Guerra de 1.ª Classe, concedida à 9.ª Companhia do RI 17 (1915/Angola-Môngua);
- Cruz de Guerra de 1.ª Classe, concedida ao 3.º Batalhão do RI 17 (1915/Angola-Destacamento de Cuanhama).

## LEGENDAS:

— Por condecorações têm atribuídas as seguintes legendas:

— Herança:

- MÔNGUA — 1915 RI 17);
- CUANHAMA — 1915 (RI 17/Destacamento de Cuanhama).

REGIMENTO DE INFANTARIA  
DAS CALDAS DA RAINHA

ARMAS:

- Escudo de azul, duas cabeças de águia coradas, coronadas de ouro bicadas, lampassadas e saudades de vermelha acompanhadas em ponta de uma flor-de-liz do segundor.
- Fimbo militar, de prata, forrado de vermelho, a três dobras para a direita.
- Coroa de vermelho perfurada de ouro.
- Pavão e águia de azul e de ouro.
- Timão, três ramos de ouro, dadas de verde.
- Dizer: sem fim de franco, o qualdo, sem posto ao e avariz em letras de negro, mudeadas, dadas de azul e de ouro.

**REGIMENTO  
DE  
INFANTARIA  
DAS  
CALDAS  
DA  
RAINHA**

DIGNIDADE E VALOR

## REGIMENTO DE INFANTARIA DAS CALDAS DA RAINHA

### ARMAS:

- Escudo de azul, duas cabeças de águia cortadas, contornadas de ouro, bicadas, lampassadas e sangradas de vermelho, acompanhadas em ponta de uma flor-de-lis do segundo;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: Três virotões de ouro, atados de verde;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**DIGNIDADE E VALOR**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As CABEÇAS DE ÁGUIA cortadas e contornadas, aludem aos exércitos napoleónicos em cujo desbarato teve parte distinta o Regimento de Infantaria n.º 5 e a FLOR-DE-LIS alude à batalha de La Lys em que o mesmo Regimento se distinguiu. As tradições do RI 5 foram herdadas pelo RICR;
- Os VIROTÕES do timbre aludem à Arma de Infantaria.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: força e nobreza;
- AZUL: lealdade.





## REGIMENTO DE INFANTARIA DAS CALDAS DA RAINHA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem no Batalhão de Ciclistas n.º 2 — 1926/Caldas da Rainha. Mudou de designação: em 1927, para Regimento de Infantaria n.º 5; em 1975, para Centro de Instrução do Quadro de Complemento; em 1976, para Regimento de Infantaria das Caldas da Rainha. Foi extinto em 1981, sendo as suas tradições históricas entregues, em Herança, à Escola de Sargentos do Exército.

REGIMENTO  
DE  
INFANTARIA  
DE  
CASTELO  
BRANCO





REGIMENTO DE INFANTARIA  
DE CASTELO BRANCO

ARMAS:

- Escudo de vermelho, um castelo de prata, encimado de sete torres de ouro, com o castelo de ouro, em orla;
- Fuzil militar de prata, fuzido de vermelho, a três quartos para a direita;
- Coroa de vermelho perfilada de ouro;
- Papulic e viras de vermelho e de ouro;
- Timbre: um leão sauz de vermelho, encimado na parte direita de um virado de ouro;
- Divisa: um listel de branco, contendo o seguinte: «O CASTELO BRANCO É O CASTELO DE NÓS»;
- Grão de guerra: um listel de branco, contendo o seguinte: «O CASTELO BRANCO É O CASTELO DE NÓS»;
- Letras de negro: «REGIMENTO DE INFANTARIA DE CASTELO BRANCO».

**REGIMENTO  
DE  
INFANTARIA  
DE  
CASTELO  
BRANCO**

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a cor da animação dos soldados militares;
- PRATA: a nobreza dos seus feitos;
- VERMELHO: o fogo e a nobreza dos seus feitos.

## REGIMENTO DE INFANTARIA DE CASTELO BRANCO

### ARMAS:

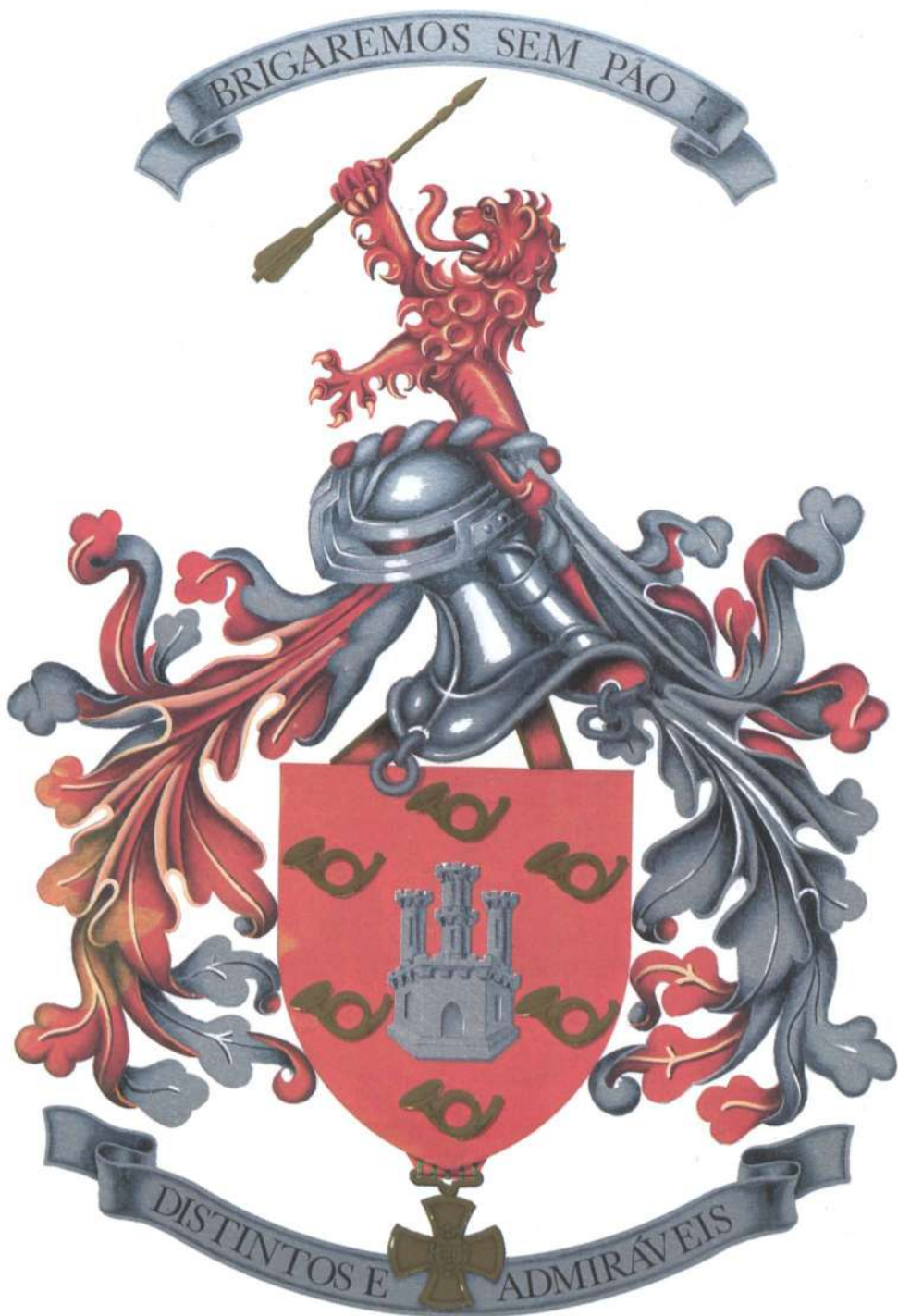
- Escudo de vermelho, um castelo de prata acompanhado de seis trompas de caçadores de ouro, em orla;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de prata;
- Timbre: um leão sainte de vermelho, empunhando na garra dianteira dextra um virotão de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**DISTINTOS E ADMIRÁVEIS**».
- Grito de guerra: num listel de branco, ondulado, sobreposto ao timbre, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir: «**BRIGAREMOS SEM PÃO!**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O CASTELO de prata alude às armas de Castelo Branco;
- As TROMPAS representam o batalhão de caçadores 6 de cujas tradições o Regimento é herdeiro;
- O VIROTÃO empunhado pelo leão do timbre simboliza a Arma de Infantaria e a besta o seu armamento tradicional;
- A divisa recorda o comportamento dos militares do BC6 na Guerra Peninsular sendo classificado de «DISTINTO» pelo Marechal Beresford na Batalha dos Pirinéus e de «ADMIRÁVEL» pelo Marechal Wellington aquando da Batalha de Nive;
- O Grito de Guerra lembra a resposta, firme, enérgica e decidida, do Comandante do BC6, Tenente-Coronel Velho da Costa ao ver ser-lhe negada alimentação por parte do então General Wellesley nas vésperas da Batalha do Vimieiro: «Pois bem, BRIGAREMOS SEM PÃO».

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a nobreza anímica dos seus militares;
- PRATA: a riqueza do seu historial;
- VERMELHO: o fogo e o ardor bélico, sobejamente reconhecidos.





## REGIMENTO DE INFANTARIA DE CASTELO BRANCO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Regimento de Infantaria de Castelo Branco (RICB) teve origem no 7.<sup>o</sup> Grupo de Metralhadoras, — 1911/Castelo Branco. Em 1926 mudou de designação para Batalhão de Caçadores n.<sup>o</sup> 11. Em 1927 recebe a designação de Batalhão de Caçadores n.<sup>o</sup> 6 e em 1975 muda para RIBCB.

É herdeiro das tradições militares das seguintes Unidades.

— Batalhão de Caçadores n.<sup>o</sup> 6 (BC 6), criado em 1808/Porto e extinto em 1829/Penafiel;

— Batalhão de Caçadores n.<sup>o</sup> 2, com origem no Regimento de Infantaria n.<sup>o</sup> 21 (RI 21) — 1884/Covilhã, extinto em 1967;

É fiel depositário das tradições militares das seguintes Unidades:

— Batalhão de Caçadores da Beira Baixa, com origem no Batalhão de Caçadores n.<sup>o</sup> 8 (BC 8) — 1811, extinto em 1834/Castelo Branco;

— Batalhão de Caçadores n.<sup>o</sup> 3, criado em 1808/Vila Real e extinto em 1829.

Das Unidades antecessoras, com ligação a este Regimento destacaram-se:

— O BC 3, BC 6 e BC 8, pela sua brilhante e heróica actuação ao longo das Campanhas Peninsulares, desde a batalha do Buçaco (1810) durante a 3.<sup>a</sup> Invasão Francesa, até ao Combate de Orthez, já em pleno território francês;

— Durante a I Guerra Mundial, distinguiram-se o 1.<sup>o</sup> Grupo de Metralhadoras e o RI 13 e RI 21, este último Regimento com mostras de grande valentia e abnegação na Frente de Flandres aquando das ofensivas alemãs de 1917/18;

— O BC 6, que durante a Guerra do Ultramar mobilizou: para Angola, um Batalhão de Caçadores.

### CONDECORAÇÕES:

— Herança:

— Cruz de Guerra de 1.<sup>a</sup> Classe, concedida à 1.<sup>a</sup> Companhia/BI 21/RI 21 — França/1918.

### LEGENDAS:

— Herança:

— BUSSACO — 1810 (BC 6);

— PIRINÉUS — 1813 (BC 6);

— ORTHEZ — 1814 (BC 6);

— FERME DU BOIS — 1918 (BI 21);

— Fiél depósito:

— BADAJOZ — 1812 (BC 8);

— SALAMANCA — 1812 (BC 8);

— CARRION — 1813 (BC 8);

— VICTÓRIA — 1813 (BC 8).





## REGIMENTO DE INFANTARIA DE CHAVES

### ARMAS:

- Escudo cosido de negro e de azul em faixa e brocante uma faixa ondata de prata. No campo negro, uma trompa de Caçadores, acompanhada à dextra de uma chave antiga com o palhetão voltado para a dextra, e à sinistra de outra chave idêntica com o palhetão voltado para a sinistra, tudo de ouro. No campo azul, uma cabeça de águia contornada de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de prata;
- Timbre: um castelo de ouro, aberto e iluminado de vermelho;
- Condecorações: circundando o escudo a partir dos ângulos dextro e sinistro do chefe o colar de Oficial da Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir «**SEMPRE EXCELENTES E VALOROSOS**».

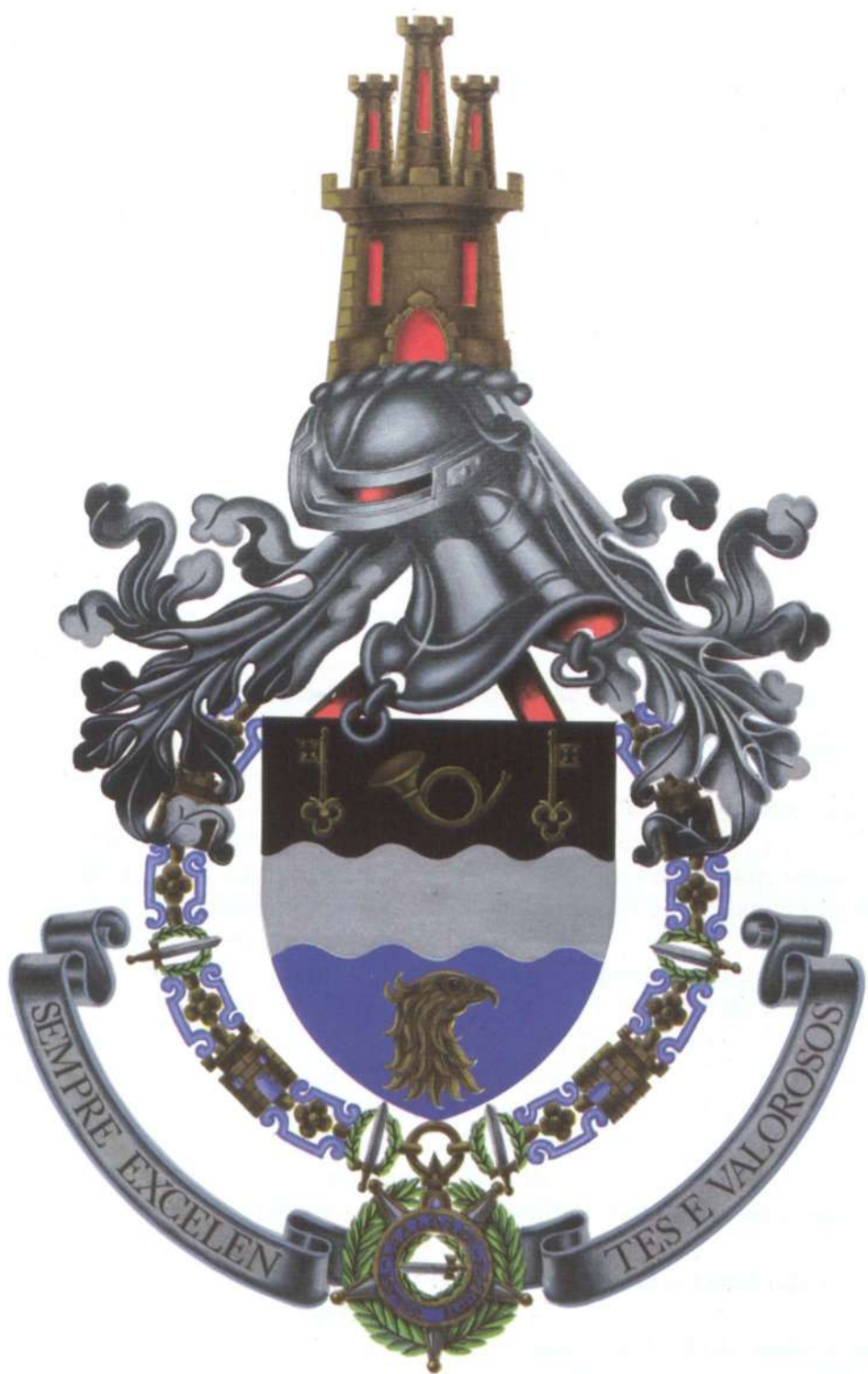
### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

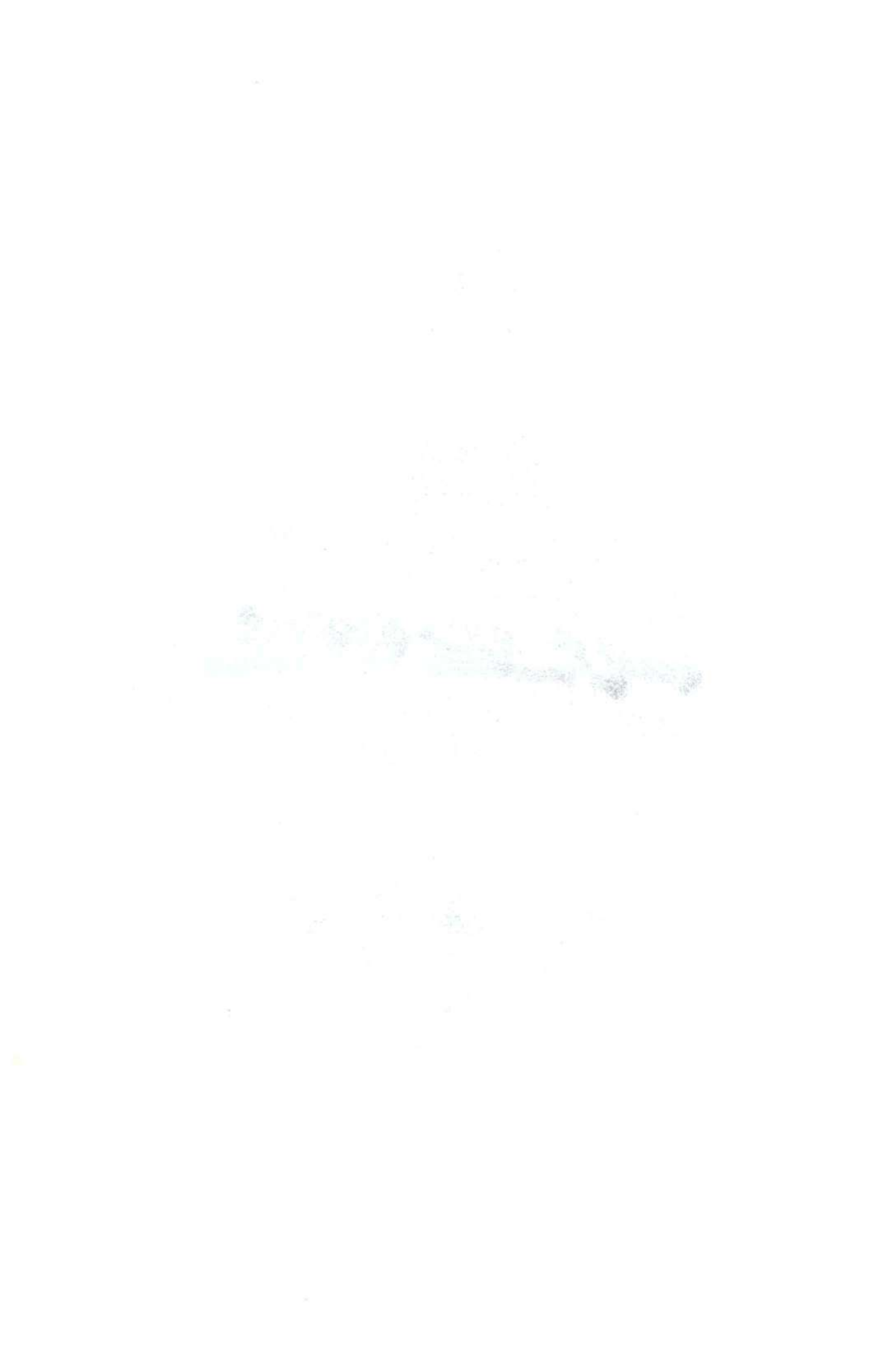
- O Batalhão de Infantaria de Chaves é o herdeiro das tradições e património histórico do Batalhão de Caçadores n.º 10, extinto em 30 de Abril de 1975;
- O NEGRO e o OURO (por amarelo) aludem às cores, respectivamente, da gola e do canhão do uniforme do Batalhão de Caçadores n.º 10, quando da sua criação em 5 de Maio de 1811, e por ele usado na Guerra Peninsular;
- A TROMPA de ouro simboliza a unidade, sua antecessora, de Caçadores e as CHAVES de ouro aludem às do brasão de armas da cidade de Chaves;
- O AZUL alude à cor do campo do brasão de armas do I Império Francês e a CABEÇA DE ÁGUIA contornada de ouro ao comportamento distinto do Batalhão de Caçadores n.º 10 durante as campanhas do século XIX;
- A FAIXA ONDADA de prata simboliza o rio Tâmega, que banha a cidade de Chaves;
- O TIMBRE alude ao castelo da mesma cidade.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- AZUL: zelo e lealdade;
- NEGRO: apego à terra e firmeza.







## REGIMENTO DE INFANTARIA DE CHAVES

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Regimento de Infantaria de Chaves teve origem no Regimento de Infantaria n.º 19 (RI 19) — 1884. Este Regimento ao longo de toda a sua história permaneceu sempre em Chaves, mudando no entanto diversas vezes de designação: Batalhão de Caçadores n.º 3 (BC 3) em 1926; Batalhão de Caçadores n.º 10 (BC 10) em 1943; Destacamento de Chaves do Regimento de Infantaria de Vila Real em 1975; Batalhão de Infantaria de Chaves (BI Chaves) em 1977 e Regimento de Infantaria de Chaves em 1981.

Integra as tradições militares do 6.º Grupo de Metralhadoras criado em 1911/Bragança e extinto em 1926.

É herdeiro das tradições militares do Regimento de Infantaria n.º 12 (RI 12) com origem no Terço de Chaves 1663/Chaves e extinto em 1834.

É fiél depositário das tradições militares das seguintes Unidades:

- Regimento de Infantaria de Bragança (RI Bragança) com origem no Terço de Bragança — 1664/Bragança, extinto em 1762;
- 1.º RI Bragança criado em 1762/Bragança e extinto em 1767;
- Regimento de Infantaria n.º 24 (RI 24) com origem no 2.º RI Bragança, extinto em 1834.

Das Unidades antecessoras com ligação a este Regimento, destacaram-se:

- O Terço de Chaves, que participou na Guerra da Restauração (1640-1668), na defesa de Trás-os-Montes;
- O 2.º RI Chaves, que participou na defesa de Trás-os-Montes durante a Guerra Fantástica (1762);
- Os RI 12 e RI 24, que se distinguiram na Guerra Peninsular, sobretudo na sua fase final desde o cerco de Salamanca (1812) até à Batalha de Baiona (1814) já em pleno território francês;
- O 6.º Grupo de Metralhadoras, que tomou parte na defesa de Angola durante a 1.ª Guerra Mundial mobilizando 1 Bateria de Metralhadoras Pesadas, destacou-se na defesa daquela ex-Província Ultramarina contra as forças da África Ocidental Alemã (actual Namíbia);
- O 6.º Grupo de Metralhadoras, que durante a 1.ª Guerra Mundial (1914-1918) mobilizou para França, o 1.º Grupo de Metralhadoras Pesadas que se destacou na defesa de Neuve Chapelle;
- O RI 19, que durante a 1.ª Guerra Mundial, mobilizou para Angola um Batalhão de Infantaria;
- O BC 10, que desde 1954 até 1960, mobilizou para o Estado da Índia uma Companhia de Caçadores;
- O BC 10, que durante a Guerra do Ultramar (1961-1974) mobilizou: para Angola, 12 Batalhões de Caçadores, 47 Companhias de Caçadores e 10 Pelotões de Morteiros; para a Guiné, 6 Batalhões de Caçadores, 26 Companhias de Caçadores, 9 Pelotões de Morteiros e 1 Pelotão de Canhões; e para Moçambique 16 Batalhões de Caçadores e 53 Companhias de Caçadores.

## CONDECORAÇÕES:

Direito próprio:

- Oficial da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, concedida ao RI 19 em 1919-1920 nas Campanhas contra a Monarquia do Norte;
- Medalha de Ouro de Valor Militar concedida ao 1.º Grupo de Metralhadoras Pesadas em 1918/França — Neuve Chapelle;
- Cruz de Guerra de 1.ª Classe concedida à 2.ª Bateria/6.º Grupo de Metralhadores em 1914-1915/Angola — Destacamento do Cuanhama.

## LEGENDAS:

Direito próprio:

- CHAVES — 1912 (RI 19);
- CUANHAMA — 1915 (6.º Grupo de Metralhadoras);
- NEUVE CHAPELLE — 1918 (1.º Grupo de Metralhadoras Pesadas).

Herança:

- SALAMANCA — 1812 (RI 12);
- PIRINÉUS — 1813 (RI 12);
- NIVELLE — 1813 (RI 12);
- ORTHEZ — 1814 (RI 12).

Fiél depósito:

- SALAMANCA — 1812 (RI 24);
- SAN SEBASTIAN — 1813 (RI 24);
- BAYONA — 1814 (RI 24).

ARMAS:

- Escudo de vermelho; oito tambores de cada lado de ouro, postos em fileira e dispostos em duas colunas de quatro cada.
- Elmo militar, de prata, armado de vermelho; três quarteis para a dextra.
- Coroa de vermelho, bordada de ouro.
- Papilite e virol de vermelho, bordado de ouro.
- Timbre: um falção natural, de vermelho, encimado de frente, com a cabeça virada para a dextra.
- Divisa: num listel de branco, bordado de negro, no escudo, em letras de negro, maiúsculas, assim: «TODA A GARÇA VOE ALTO O FALÇÃO A NATAR».

**REGIMENTO  
DE  
INFANTARIA  
DE  
ELVAS**

## REGIMENTO DE INFANTARIA DE ELVAS

### ARMAS:

- Escudo de vermelho, oito trompas de caçadores de ouro, postas em faixa e dispostas em duas palas de quatro cada;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: um falcão natural de vermelho, representado de frente, com a cabeça virada para a dextra;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir «**INDA QVE A GARÇA VOE ALTO O FALCÃO A MATA**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As TROMPAS de Caçadores são peças falantes que representam tradicionalmente as unidades de Caçadores. O seu número alude ao indicativo numérico do Batalhão de Caçadores 8, de Elvas, de cuja junção com o Batalhão de Caçadores 1, de Portalegre, resultou a nova Unidade: Regimento de Infantaria de Elvas;
- O FALCÃO, ave fortíssima, inteligente, ágil e corajosa, educada no sentido de se tornar instrumento de caça, alude à actividade militar da Unidade;
- A DIVISA é um adágio expressivo.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: metal nobre por excelência;
- VERMELHO: ardor bélico e força.







## REGIMENTO DE INFANTARIA DE ELVAS

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Regimento de Infantaria de Elvas teve origem no Batalhão de Caçadores n.º 8 (BC 8) — 1926/Elvas. Mudou de designação em 1975 para Regimento de Infantaria de Elvas.

É herdeiro das tradições militares das seguintes Unidades:

- 2.º Regimento de Infantaria de Lisboa (2.º RI Lisboa), com origem no Terço Velho da Guarnição da Corte — 1668/Lisboa, extinto em 1834;
- Batalhão de Caçadores n.º 4 (BC 4), com origem no Batalhão dos Leais Fuzileiros da Ilha Terceira — Terceira/1832, extinto em 1911 Elvas;
- Regimento de Caçadores n.º 8 (RC 8), com origem no Batalhão de Caçadores n.º 30 (BC 30) — 1837/Leiria, extinto em 1899/Abrantes;
- Batalhão de Infantaria de Portalegre, com origem no Regimento de Infantaria n.º 22 (RI 22) — 1884/Portalegre, extinto em 1979;
- Batalhão de Ciclistas n.º 1, com origem no 4.º Grupo de Metralhadoras — 1911/Estremoz, extinto em 1938.

É fiel depositário das tradições militares das seguintes Unidades:

- Regimento de Infantaria de Estremoz (RI Estremoz), com origem no Terço de Estremoz — 1611/Estremoz, extinto em 1790;
- Regimento de Infantaria n.º 8 (RI 8), com origem no Terço de Castelo de Vide — 1642/Castelo de Vide, extinto em 1834/Estremoz;
- RI Elvas, com origem no Terço de Elvas — 1642/Elvas, extinto em 1754;
- Regimento de Infantaria n.º 5 (RI 5), com origem no 1.º RI Elvas — 1754/Elvas, extinto em 1834;
- Regimento de Infantaria n.º 17 (RI 17), com origem no 2.º RI Elvas — 1754/Elvas, extinto em 1834;
- Regimento de Caçadores do Alentejo, com origem no Batalhão de Caçadores n.º 1 (BC 1) — 1808/Castelo de Vide, extinto em 1834/Campo Maior.

Das Unidades antecessoras com ligação a este Regimento, destacaram-se:

- Os Terços de Castelo de Vide, Elvas e Estremoz, que participaram nas campanhas da Guerra da Restauração (1640-1668) na defesa do Alentejo, região que sofreu as investidas maciças das tropas espanholas, nomeadamente sob o comando de D. João de Áustria;
- Os 1.º e 2.º Regimentos de Infantaria de Castelo de Vide, e os 1.º e 2.º Regimentos de Infantaria de Elvas, que tomaram parte na defesa do Alentejo durante a Guerra Fantástica (1762);
- O Regimento de Infantaria de Freire (RI Freire), que sob o comando do então Coronel Gomes Freire de Andrade combateu na Campanha do Roussilhão (1793-95) contra a França revolucionária de 1789;
- O BC 1, o RI 4, o RI 8 e o RI 17, que participaram nas campanhas da Guerra Peninsular (1807/1814) desde o combate da Ponte de Almeida (1810) até à batalha de Orthez (1814), distinguindo-se nas batalhas do Buçaco, Albuera, Badajoz, Salamanca, Victória e Pirinéus;

- O RI 22, que se distinguiu durante a 1.<sup>a</sup> Guerra Mundial na Campanha de Flandres (1914-1918), combatendo ao lado dos aliados contra as forças alemãs, tendo mobilizado o Batalhão de Infantaria n.º 22;
- O RI 22 mobilizou ainda para Angola, durante a 1.<sup>a</sup> Guerra Mundial, 2 Companhias de Infantaria;
- O BC 1 que, desde 1954 até 1960, mobilizou para o Estado da Índia 1 Batalhão de Caçadores;
- O BC 8, que durante a Guerra do Ultramar (1961-1974) mobilizou para a Guiné 1 Batalhão de Caçadores e para Moçambique 1 Companhia de Caçadores.

## CONDECORAÇÕES:

### Herança:

- Cruz de Guerra de 1.<sup>a</sup> Classe, concedida ao Batalhão do Regimento de Infantaria n.º 22 (1917-1918/França — Flandres).

## LEGENDAS:

### Herança:

- AO VALOR DO REGIMENTO DE INFANTARIA DE FREIRE/ROUSSILHÃO — 1793/1795 (RI Freire);
- ALBUERA — 1811 (RI 4);
- PIRINÉUS — 1813 (RI 4);
- FLANDRES — 1917 (RI 22).

### Fiél depósito:

- PONTE DE ALMEIDA — 1810 (BC 1);
- BUSSACO — 1810 (BC 1, RI 8);
- ALBUERA — 1811 (RI 4);
- BADAJOZ — 1812 (BC 1);
- SALAMANCA — 1812 (BC 1, RI 8);
- VICTÓRIA — 1813 (BC 1, RI 17);
- PIRINÉUS — 1813 (RI 8);
- ORTHEZ — 1814 (BC 1, RI 8, RI 17).

ARMAS:

- Escudo de prata, uma guisa de Portugal (estandarte de azul com cinco besantes de prata em cruz), sustentada pelo quarto braços de vermelho, embarcada do mesmo, uma coroa mural de prata com sete torres e uma em cada flanco;
- Estandarte militar de prata, com o mesmo escudo, sustentado por três guizes para a direita;
- Cordeiro de vermelho, com o mesmo escudo, sustentado por dois guizes para a esquerda;
- Pavão e viril de prata, com o mesmo escudo, sustentado por dois guizes para a esquerda;
- Timbre: um leão rampante de ouro, sustentado por dois guizes para a esquerda;
- Divisa: num listel de prata, com o mesmo escudo, em letras de negro, masculinas, com o lema: "AS ARMAS NAO DEIXAÃO".

# REGIMENTO DE INFANTARIA DE FARO

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobre e rei;
- PRATA: riqueza e honra;
- VERMELHO: ardor pelo e pela;
- AZUL: zelo e lealdade.

## REGIMENTO DE INFANTARIA DE FARO

### ARMAS:

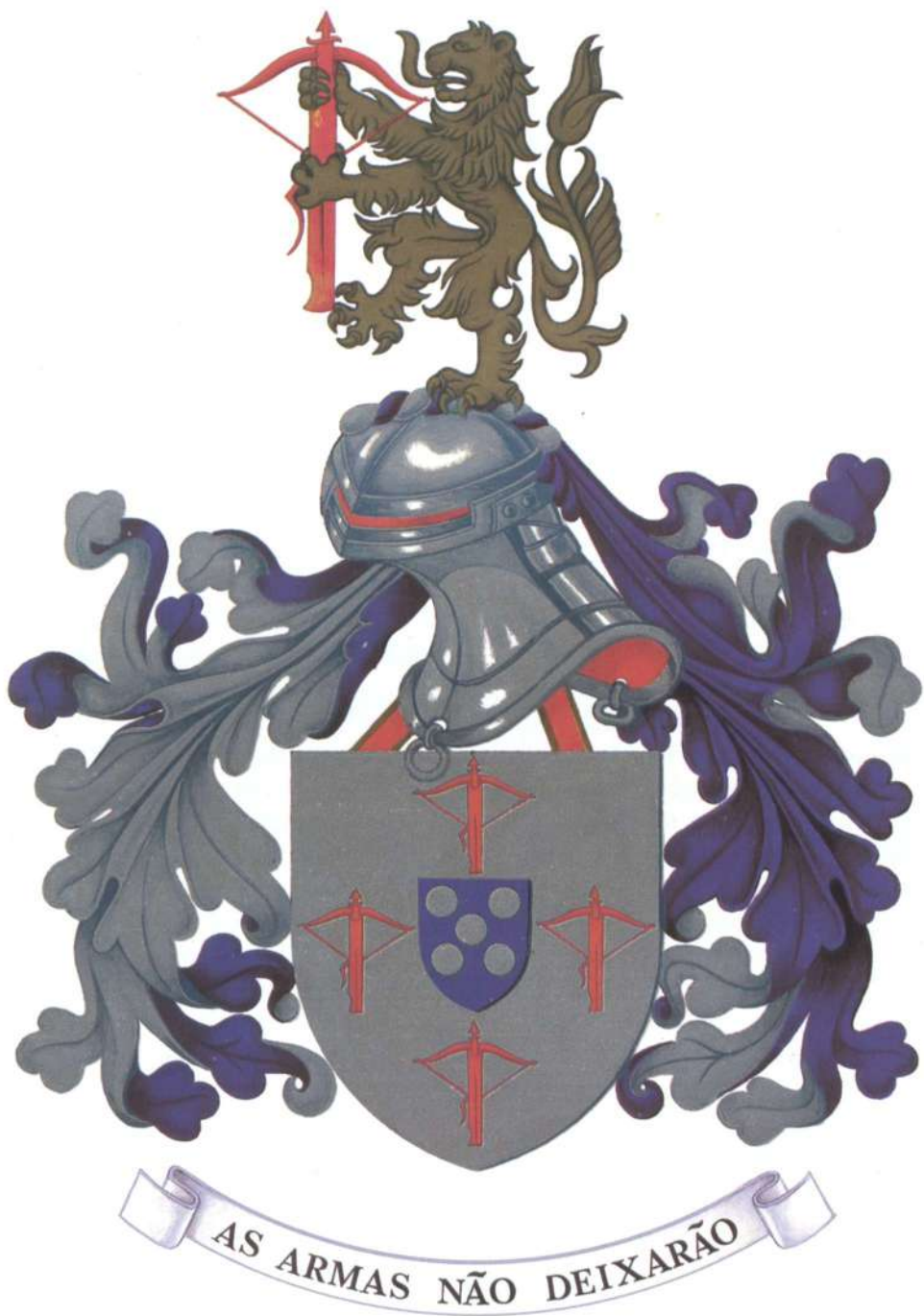
- Escudo de prata, uma quina de Portugal (escudete de azul com cinco besantes de prata em sautor), acompanhada de quatro bestas de vermelho, armadas do mesmo, uma em chefe, uma em contrachefe e uma em cada flanco;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de azul;
- Timbre: um leão rampante de ouro, segurando nas garras dianteiras uma das bestas armadas do escudo;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir «AS ARMAS NÃO DEIXARÃO».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A Unidade que tem hoje a designação de Regimento de Infantaria de Faro é sucessora do Regimento de Infantaria n.º 4, com quartel na mesma cidade;
- O Batalhão de Caçadores n.º 12, seu antecessor, tomou parte na Guerra Peninsular. Distinguiu-se muito especialmente no Combate de Carrion a 25 de Outubro de 1812, "arrojando-se com valentia às posições inimigas, ficando a sua força reduzida a menos de uma companhia" (Ordem do Dia de 17 de Janeiro de 1813);
- A esse feito de armas valoroso, que tão alto ergueu o nome da Pátria, alude a QUINA das Armas de Portugal, justo prémio de tamanho sacrifício de vidas;
- As BESTAS, antepassadas das espingardas, simbolizam a Arma de Infantaria e o seu número condiz com o antigo indicativo numérico do Regimento;
- O LEÃO do timbre alude ao das armas do Exército Português e segura uma BESTA armada, simbólica da Arma de Infantaria.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e fé;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- AZUL: zelo e lealdade.





## REGIMENTO DE INFANTARIA DE FARO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Regimento de Infantaria de Faro teve origem em 1926, em Faro, no Batalhão de Caçadores n.º 4. Mudou de designação em 1948 para Regimento de Infantaria n.º 4 e em 1975 para Regimento de Infantaria de Faro.

O Regimento de Infantaria de Faro é herdeiro das tradições militares das seguintes Unidades:

- Regimento de Infantaria n.º 4 (RI 4), com origem no Batalhão de Caçadores n.º 12 — 1811/Ponte de Lima, dissolvido em 1927/Tavira;
- Batalhão de Caçadores n.º 4 (BC 4), com origem no Regimento de Infantaria n.º 33 (RI 33) — 1911/Lagos, extinto em 1967/Lagos;

É fiel depositário das tradições militares das seguintes Unidades:

- Terço de Loulé — 1707/Loulé;
- Regimento dos Voluntários Reais, criado em 1763/Faro e extinto em 1769;
- Regimento de Infantaria n.º 14 (RI 14), com origem no Terço do Algarve — 1657/Castro Marim, extinto em 1834/Tavira pela Convenção de Évora Monte;
- Regimento de Infantaria n.º 2 (RI 2), com origem no Terço Novo do Algarve — 1693/Lagos, extinto em 1834/Lagos pela Convenção de Évora-Monte;
- Regimento de Infantaria n.º 15 (RI 15), com origem no Batalhão de Infantaria n.º 25 — 1837/Lagos, extinto em 1901.

Das Unidades antecessoras com ligação a este Regimento, destacaram-se:

- o Terço do Algarve e o Terço Novo do Algarve, pela participação na defesa do Reino do Algarve durante a Guerra da Restauração;
- os 1.º e 2.º Regimentos de Infantaria de Faro, e os 1.º e 2.º Regimentos de Infantaria de Lagos, que asseguram a defesa do Algarve durante a Guerra Fantástica (1762);
- o RI 2, RI 4 e RI 14, pela sua brilhante participação nas campanhas da Guerra Peninsular, distinguindo-se em diversas batalhas em solo espanhol e francês, desde a de Albuera até à de Nivelles;
- o RI 33, pela sua intervenção na I Guerra Mundial (1914-1918);
- o Regimento de Infantaria n.º 4 (RI 4), que durante a Guerra do Ultramar (1961-1974) mobilizou para a Guiné 1 Batalhão de Caçadores e 3 Companhias de Caçadores.

### LEGENDAS:

- Herança:
  - SALAMANCA — 1812 (BC 12);
  - ALMOSTER — 1834 (BC 12);
  - ESPANHA — 1835/37 (BC 4).
- Fiél Depósito:
  - ALBUERA — 1811 (RI 2 e RI 14);
  - PIRINÉUS — 1813 (RI 2 e RI 14);
  - NIVELLE — 1813 (RI 2 e RI 14).

## REGIMENTO DE INFANTARIA DO FUNCHAL

### ARMAS:

- Escudo de ouro, um monte com três morros de negro e nele pousada uma águia de vermelho, o monte acompanhado nos flancos de duas bestas de vermelho, em pala, apontadas ao chefe; contrachefe de prata com três burelas ondadadas de verde;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de ouro e de vermelho;
- Timbre: a águia do escudo, segurando nas garras um virote de vermelho, em faixa, apontado à dextra;
- Condecoração: suspensa do escudo a Cruz de Guerra de 1.<sup>a</sup> Classe;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **"NOBRE E FORTE LVTANDO ATÉ À MORTE"**.

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O MONTE simboliza as montanhas da Ilha da Madeira;
- A ÁGUIA o Batalhão Independente de Infantaria n.º 19;
- AS BESTAS as armas tradicionais próprias da Infantaria;
- O FAIXADO, o Oceano Atlântico;
- O VIROTE (ou XARA), a Infantaria na defesa pronta da Madeira.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: metal nobre por excelência, significa tradições gloriosas e nobreza;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- AZUL: terra e firmeza;
- VERDE: esperança e liberdade.







## REGIMENTO DE INFANTARIA DO FUNCHAL

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem no Batalhão de Infantaria n.º 97 (BI 97) — 1931/Funchal. Ainda no mesmo ano mudou de designação para Batalhão Independente de Infantaria n.º 25 (BII 25); em 1939 passou a chamar-se Batalhão Independente de Infantaria n.º 19 (BII 19); em 1975, Batalhão de Infantaria do Funchal e em 1977, Regimento de Infantaria do Funchal.

É herdeiro das tradições militares das seguintes Unidades:

- Bateria n.º 3 de Metralhadoras, criada em 1911/Funchal e extinta em 1914;
- Regimento de Infantaria n.º 13 (RI 13), com origem no Batalhão de Caçadores n.º 12 (BC 12) — 1863/Funchal, extinto em 1931.

Das Unidades antecessoras com ligação a este Regimento, destacaram-se:

- O Regimento de Infantaria n.º 27 (RI 27), que tomou parte na defesa dos Açores contra a ameaça alemã durante a 1ª Guerra Mundial (1914/1918);
- O BII 19, que colaborou na defesa dos Açores, de modo a garantir a neutralidade portuguesa durante a 2ª Guerra Mundial (1939/1945);
- O BII 19, que desde 1954 até 1960, mobilizou para o Estado da Índia 3 Companhias de Caçadores;
- A Companhia de Caçadores n.º 1522/BII 19, que participou de forma valorosa na Guerra do Ultramar em Angola;
- Durante a Guerra do Ultramar (1961-1974), o BII 19 mobilizou: para Angola, 3 Batalhões de Caçadores e 23 Companhias de Caçadores; para a Guiné, 15 Companhias de Caçadores; e para Moçambique, 7 Companhias de Caçadores.

### CONDECORAÇÕES:

Direito próprio:

- Cruz de Guerra de 1.ª classe concedida à Companhia de Caçadores n.º 1522/BII 19 (1968/Angola).

### LEGENDAS:

Direito próprio:

- Angola — 1966/1968 (BII 19).



ARMAS:

— Escudo de vermelho, uma faixa de ouro, o nome do regimento, a coroa e o leão de ouro, acompanhados em ponta de dois açores de prata bicudos, lampas e armados de negro;

— Elmo militar de prata, forado de vermelho, a três diamas para a dextra;

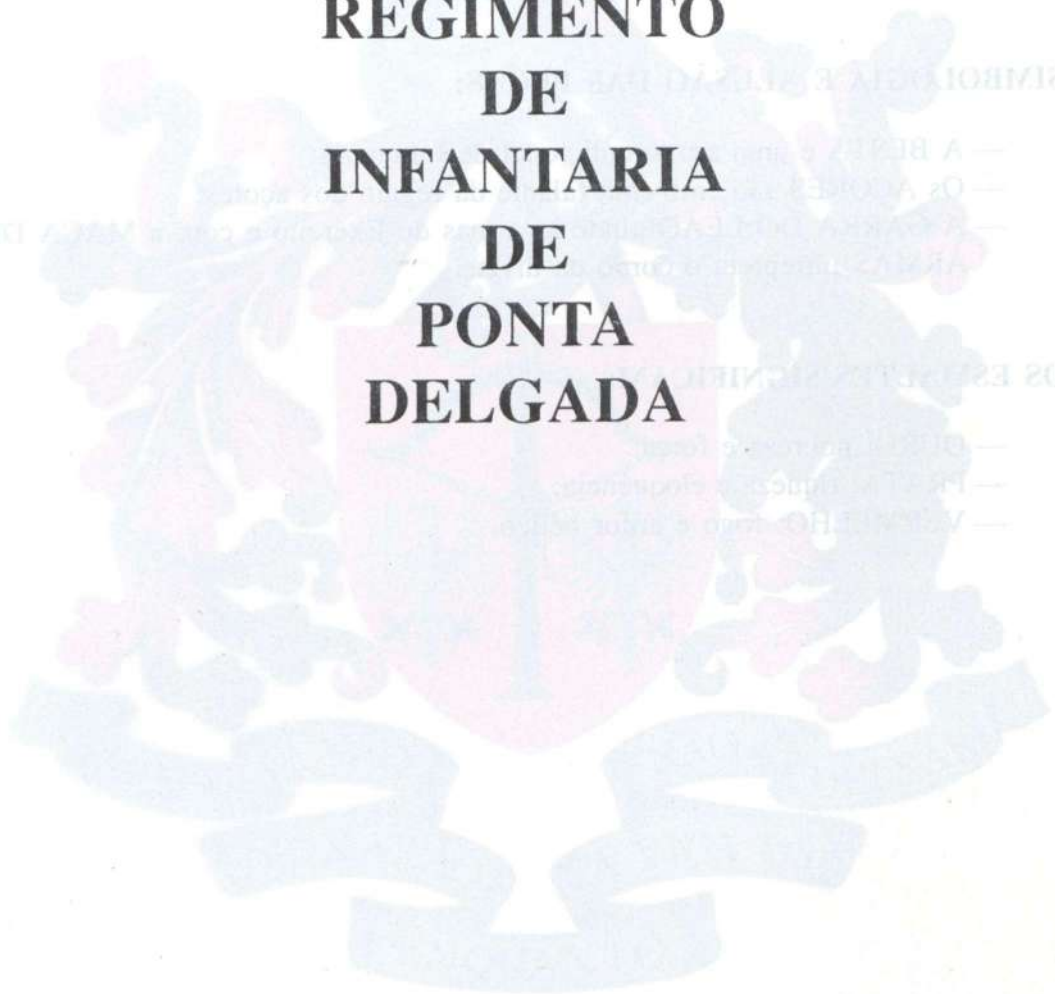
— Coroa de vermelho pontada de ouro;

— Paquí e viral de vermelho e de ouro;

— Timbre: uma esta de leão de vermelho, armada de negro, empunhando uma faixa de ouro de prata;

— Divisa: num nível de pedras, oitavo, dividido ao escuro, em letras de negro, manuscritas, com o lema: **A VIDA OS NÃO DEIXA**

**REGIMENTO  
DE  
INFANTARIA  
DE  
PONTA  
DELGADA**



## REGIMENTO DE INFANTARIA DE PONTA DELGADA

### ARMAS:

- Escudo de vermelho, uma besta de ouro, o virote, argolão e gatilho de negro, acompanhada em ponta de dois açores de prata bicados, lampassados e armados de negro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: uma garra de leão de vermelho, armada de negro, empunhando uma maça de armas de prata;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir «**ARMAS NÃO DEIXARÃO ENQUANTO A VIDA OS NÃO DEIXAR**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A BESTA é uma arma tradicional de Infantaria;
- Os AÇORES são emblema falante da região dos açores;
- A GARRA DO LEÃO alude às armas do Exército e com a MAÇA DE ARMAS intreprta o corpo da divisa.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e força;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: fogo e ardor bélico.







## REGIMENTO DE INFANTARIA DE PONTA DELGADA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Tem origem no Batalhão de Infantaria n.º 72 (BI 72) — 1931/Ponta Delgada. Mudou de designação: em 1931, para Batalhão Independente de Infantaria n.º 24 (BII 24); em 1939, para Batalhão Independente de Infantaria n.º 18 (BII 18); em 1977, para Regimento de Infantaria de Ponta Delgada.

É herdeiro das tradições militares das seguintes Unidades:

- Bateria n.º 2 de Metralhadoras criada em 1911/Ponta Delgada e extinta em 1914;
- Regimento de Infantaria n.º 4 (RI 4) com origem no Batalhão de Caçadores n.º 11 (BC 11) — 1863/Ponta Delgada, dissolvido em 1939.

Das Unidades antecessoras com ligação a este Regimento, destacaram-se:

- O Regimento de Infantaria n.º 26, que tomou parte na defesa dos Açores contra a ameaça alemã durante a 1.ª Guerra Mundial (1914/1918);
- O BII 18, que colaborou na defesa dos Açores, de modo a garantir a neutralidade portuguesa durante a 2.ª Guerra Mundial (1939/1945);
- O BII 18, que desde 1954 até 1960 mobilizou para o Estado da Índia a Companhia de Caçadores S. Miguel;
- O BII 18, que durante a Guerra do Ultramar (1961-1974) mobilizou: para Angola, 11 Companhias de Caçadores; para a Guiné, 11 Companhias de Caçadores; e para Moçambique 3 Batalhões de Caçadores e 5 Companhias de Caçadores.



ARMAS:

- Escudo de azul, uma rapa de prata carregada de um escudo de vermelho e sobrecarregada de um corcovo de ouro;
- Elmo militar, de prata, torção de vermelho, a três quarteis para a direita;
- Coroa de vermelho perfilada;
- Paquí e vitrol de prata;
- Timbre: um galo corcovoado com crista e patas de vermelho;
- Picado, lampassado e bordado;
- Circundando o escudo: «REGIMENTAL DO PORTO»;
- Espada, do Viseu, embandeirada;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sobposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo clássico: «INTREPIDOS E HEROICOS».

# REGIMENTO DE INFANTARIA DO PORTO

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a nobreza;
- PRATA: a esperança;
- VERMELHO: a invencibilidade;
- AZUL: a lealdade.

## REGIMENTO DE INFANTARIA DO PORTO

### ARMAS:

- Escudo de azul, uma aspa de prata carregada de um escudete de vermelho e sobrecarregada de um coração de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: um galo cantante e ardido de negro com crista e barbas de vermelho, bicado, lampassado e sancado do mesmo;
- Circundando o escudo o colar de Comendador da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir, «**INTRÉPIDOS E HERÓICOS**».

### SIMBOLOGIA E ILUSÃO DAS PEÇAS:

- O AZUL recorda o 2.º Regimento de Infantaria do Porto — azuis foram as golas e os punhos do seu uniforme — que, em terra estranha, na Campanha do Rossilhão soube merecer «pelo valor com que serviu em toda a guerra e com que sustentou a glória do nome português» o direito a usar na sua bandeira «a letra seguinte: Ao valor do segundo Regimento de Infantaria do Porto»;
- A ASPA evoca o correame tradicional de Infantaria donde pendia a patrona, símbolo clássico da rusticidade dos seus combatentes. Abnegado, humilde, por vezes quase ignorado mas, sem servidões de tempo nem terreno, sempre disponível, de uma disciplina individual que forjou a lendária coesão das suas formações em combate, que quando o momento do corpo a corpo chegou soube suportar nos olhos os olhos do inimigo, dia e noite, sereno ou intranquilo, o Infante marchou pelas veredas do mundo fazendo a História;
- O CORAÇÃO alude ao Porto — nas suas armas mais de um século figurou um coração — recordando o legado histórico de D. Pedro, em preto e estima pela sua cidade;
- O GALO, símbolo genérico das virtudes militares e específico da coragem em combate, ergue agressivamente a pata dextra em atitude de belicosa vigilância;
- O Timbre recorda a «Infantaria Negra» dos «Galos de Combate do Exército» — «Fighting Cocks of the Army», lhes chamou Wellington — como na Guerra Peninsular eram, com admiração e respeito, os nossos soldados designados pelos ingleses, grandes apreciadores da bravura arrogante dos galos.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a nobreza;
- PRATA: a esperança;
- VERMELHO: a invencibilidade;
- AZUL: a lealdade.





## REGIMENTO DE INFANTARIA DO PORTO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Tem origem no Regimento de Infantaria n.º 18 (RI 18) — 1831/Angra do Heroísmo. Em 1834 foi transferido para o Porto, permanecendo desde então inalterável a sua localização. Mudou oito vezes de designação: RI 18 em 1835; Batalhão de Infantaria n.º 18 (BI 18) em 1840; Regimento de Infantaria n.º 2 (RI 2) em 1842; RI 18 em 1855; Regimento n.º 18 de Infantaria do Príncipe Real 1892; RI 18 em 1910; Regimento de Infantaria n.º 6 (RI 6) em 1939; e Regimento de Infantaria do Porto (RI Porto) em 1975.

Integra as tradições militares das seguintes Unidades:

- Regimento de Infantaria n.º 31 (RI 31), criado em 1911/Porto e extinto em 1926;
- Regimento de Infantaria n.º 6 (RI 6), com origem no Regimento de Infantaria n.º 32 (RI 32) — 1911/Penafiel, extinto em 1939/Porto.

É herdeiro das tradições militares das seguintes Unidades:

- RI 18, com origem no 2º Regimento de Infantaria do Porto — 1762/Porto, extinto em 1829;
- Regimento de Caçadores n.º 9 (RC 9), com origem no Batalhão de Caçadores n.º 9 (BC 9) — 1850/Porto, extinto em 1891.

É fiel depositário das tradições militares das seguintes Unidades:

- Regimento de Infantaria de Olivença (RI Olivença) com origem no Terço de Olivença — 1642/Olivença, extinto em 1762;
- RI Porto com origem no Terço da Câmara do Porto — 1659/Porto, extinto em 1762;
- Batalhão de Caçadores n.º 11 (BC 11) criado em 1811/Porto e extinto em 1829/Feira;
- Regimento de Caçadores do Minho com origem no Batalhão de Caçadores n.º 7 (BC 7) — 1811/Guimarães, extinto em 1834;
- Regimento de Infantaria n.º 10 (RI 10) com origem no Regimento de Infantaria de Lisboa — 1801/Lisboa, extinto em 1829/Figueira da Foz;
- RI 10 criado em 1833/Porto e extinto em 1891;
- 1º Regimento de Armada com origem no Terço da Armada Real do Mar Oceano — 1641/Lisboa, extinto em 1801;
- Batalhão de Metralhadoras n.º 3 (BM 3) criado em 1927/Porto e extinto em 1927;
- Regimento de Infantaria de Braga (RI Braga) com origem no Regimento de Infantaria n.º 15 (RI 15) — 1833/Braga, extinto em 1980;
- RI 15 com origem no 2º RI Olivença — 1762/Olivença, extinto em 1829//Guimarães;
- Regimento de Infantaria n.º 20 (RI 20) criado em 1884/Guimarães e extinto em 1926;
- Regimento de Infantaria n.º 29 (RI 29) criado em 1911/Braga e extinto em 1926;
- Batalhão de Metralhadoras n.º 2 criado em 1926/Guimarães e extinto em 1927;
- Batalhão de Caçadores n.º 9 (BC 9) criado em 1926/Porto e extinto em 1939/Braga;
- RI 6 criado em 1833/Porto e extinto em 1926;
- RI 6 com origem no 1º RI Porto, extinto em 1929;
- 3º Grupo de Metralhadoras criado em 1911/Porto e extinto em 1926;
- Destacamento de Viana do RI Braga com origem no Regimento de Infantaria n.º 3 (RI 3) — 1833/Viana do Castelo, extinto em 1980;
- RI 3 com origem no 1º RI Olivença, extinto em 1829/Braga;
- Batalhão de Caçadores n.º 3 (BC 3) com origem no Batalhão de Caçadores n.º 28 (BC 28) — 1837/Feira, extinto em 1911/Valença;
- Regimento de Infantaria n.º 11 (RI 11) com origem no Regimento de Infantaria n.º 5 (RI 5) — 1834/Abrantes, extinto em 1899;
- BC 7 criado em 1926/Valença e extinto em 1927;
- 8º Grupo de Metralhadoras criado em 1911/Valença extinto em 1926.

Das Unidades antecessoras com ligação a este Regimento, destacaram-se:

- Os Terços da Câmara do Porto e da Armada Real do Mar Oceano que participaram na Guerra da Restauração (1640/1668), o Terço de Olivença se destacou na heroica defesa daquela vila portuguesa durante a mesma guerra;
- O RI Olivença, o RI Porto e o Regimento da Armada, que tomaram parte na Guerra de Sucessão de Espanha (1701-1713);
- O 1.º e 2.º RI Olivença, o RI Porto, o 1.º Regimento da Armada, que se notabilizaram na defesa do País contra os ataques espanhóis durante a Guerra Fantástica (1762);
- O 2.º RI Porto, que combateu na Campanha do Roussilhão (1793/95) contra o alastramento dos ideais da Revolução Francesa;
- Os RI 3, RI 6, RI 15, RI 18, BC 7 e BC 11, que lutaram na Guerra Peninsular (1807//1814) com distinção em diversos combates desde Albuera até Orthez;

- Durante a 1.ª Guerra Mundial, as seguintes Unidades mobilizaram para Angola: o RI 18, 1 Batalhão de Infantaria; o RI 20, 4 Companhias de Infantaria; o 3.º Grupo de Metralhadoras, 2 Baterias de Metralhadoras Pesadas;
- Durante a 1.ª Guerra Mundial, as seguintes Unidades mobilizaram para Moçambique: o RI 29, 1 Batalhão de Infantaria; o 8.º Grupo de Metralhadoras, 2 Baterias de Metralhadoras Pesadas;
- Durante a 1.ª Guerra Mundial, as seguintes Unidades mobilizaram para França: o RI 3, o Batalhão de Infantaria n.º 3; o RI 8, o Batalhão de Infantaria n.º 8; o RI 20, o Batalhão de Infantaria n.º 20; e o RI 29, o Batalhão de Infantaria n.º 29 e uma Bateria de Monteiros de Trincheira Ligeiros;
- Durante a 2ª Guerra Mundial (1939-1945), as seguintes Unidades mobilizaram para os Açores: o RI 6, o Batalhão de Infantaria n.º 6; o RI 8, o Batalhão de Infantaria n.º 8, uma Companhia de Acompanhamento Regimental, uma Companhia de Atiradores de Reforço//BI 66 e um Pelotão de Morteiros; o RI 20, o Batalhão de Infantaria n.º 20; e o Batalhão de Metralhadoras n.º 3, a 3.ª Companhia//BI 66, e uma Companhia de Acompanhamento Regimental;
- Desde 1954 até 1960, o BM 3 mobilizou para o Estado da Índia: 1 Companhia de Armas Pesadas; o BC 9 mobilizou 1 Companhia de Comando e Serviços e 1 Companhia de Caçadores;
- Durante a Guerra do Ultramar (1961-1974) o RI 6 mobilizou: para Angola, 3 Companhias de Caçadores, 2 Pelotões de Morteiros, 1 Pelotão de Canhões e o Comando Operacional n.º 1; e para a Guiné, 1 Pelotão de Morteiros; o RI 8 mobilizou para a Guiné 1 Batalhão de Caçadores e 1 Companhia de Caçadores; e o BC 9 mobilizou: para Angola, 1 Batalhão de Caçadores, 2 Companhias de Caçadores e 1 Pelotão de Morteiros; e para a Guiné, 1 Companhia de Caçadores e 1 Pelotão de Caçadores.

## CONDECORAÇÕES:

### Direito próprio:

- Comendador da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, concedida ao 3.º Batalhão do RI 18 (Campanha de 1915/Angola — Destacamento do Cuamato);
- Oficial da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, concedida ao RI 31 (Campanha de 1919/1920 contra a Monarquia do Norte).

### Fiél depósito:

- Medalha de Ouro de Valor Militar concedida ao Batalhão de Infantaria n.º 29 (BI 29) na 1.ª Guerra Mundial/França — 1918 (Fauquissart);
- Cruz de Guerra de 1.ª Classe concedida ao RI 20 na 1.ª Guerra Mundial//França — 1918;
- Cruz de Guerra de 1.ª Classe concedida à 2.ª Bateria do 3.º Grupo de Metralhadoras na 1.ª Guerra Mundial — 1915/Angola (Destacamento de Cuanhama);
- Cruz de Mérito de Guerra concedida ao RI 29 na 1.ª Guerra Mundial — 1915-1918//França e África;
- Medalha de Ouro de Valor Militar concedida às Companhias do BC 3 na 1.ª Guerra Mundial — 1918/França (Fauquissart).

## LEGENDAS:

- Por citações, louvores ou condecorações têm atribuídas as seguintes legendas:

### Direito próprio:

- CUAMATO — 1915 (RI 18).

### Herança:

- ROUSSILHÃO — 1793/1795 (2.º RI PORTO);
- PIRINÉUS — 1813 (RI 18).

### Fiél depósito:

- ALBUERA — 1821 (BC 7);
- SALAMANCA — 1812 (RI 3, RI 15, BC7);
- BADAJOZ — 1812 (RI 15);
- VICTÓRIA — 1813 (RI 3, RI 15, BC 7, BC 11);
- SAN SEBASTIAN — 1813 (RI 3, RI 15);
- PIRINÉUS — 1813 (RI 6, BC 7, BC11);
- NIVELLE — 1813 (BC 7, BC 11);
- ORTHEZ — 1814 (RI 6, BC 7, BC 11).



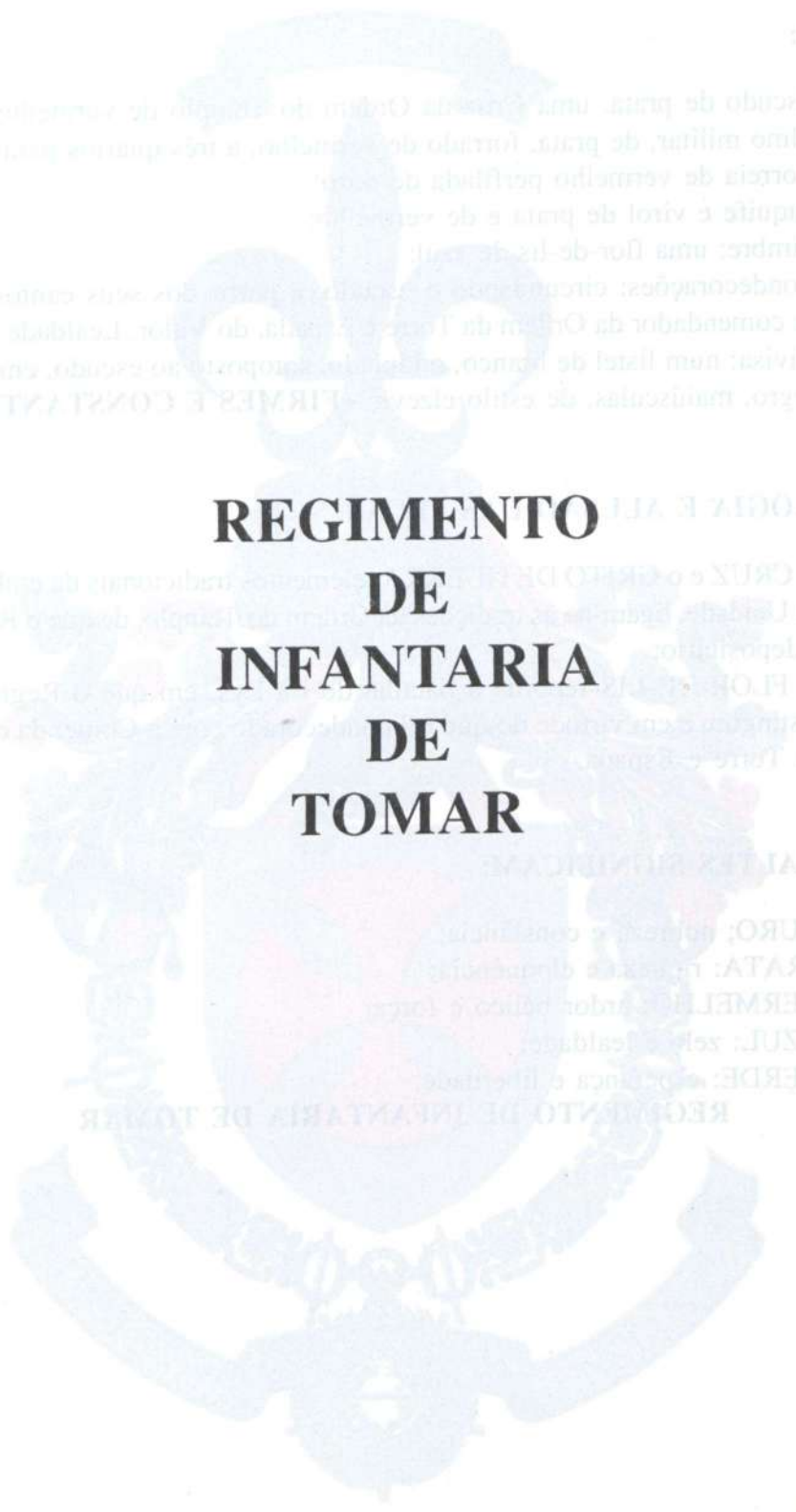
ARMAS:

- Escudo de prata, com o brasão do Reino do Algarve.
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, e respaldado por um leão.
- Coroa de vermeelho perfurada de ouro.
- Pavão e vitor de prata e de vermeelho.
- Timbre: uma flor-de-lis de ouro.
- Condecorações: circunscritas por uma faixa com as palavras: "COMANDO DO COMANDO DA INFANTARIA DE TOMAR, 1808, 1811, 1812, 1813, 1814, 1815, 1816, 1817, 1818, 1819, 1820, 1821, 1822, 1823, 1824, 1825, 1826, 1827, 1828, 1829, 1830, 1831, 1832, 1833, 1834, 1835, 1836, 1837, 1838, 1839, 1840, 1841, 1842, 1843, 1844, 1845, 1846, 1847, 1848, 1849, 1850, 1851, 1852, 1853, 1854, 1855, 1856, 1857, 1858, 1859, 1860, 1861, 1862, 1863, 1864, 1865, 1866, 1867, 1868, 1869, 1870, 1871, 1872, 1873, 1874, 1875, 1876, 1877, 1878, 1879, 1880, 1881, 1882, 1883, 1884, 1885, 1886, 1887, 1888, 1889, 1890, 1891, 1892, 1893, 1894, 1895, 1896, 1897, 1898, 1899, 1900, 1901, 1902, 1903, 1904, 1905, 1906, 1907, 1908, 1909, 1910, 1911, 1912, 1913, 1914, 1915, 1916, 1917, 1918, 1919, 1920, 1921, 1922, 1923, 1924, 1925, 1926, 1927, 1928, 1929, 1930, 1931, 1932, 1933, 1934, 1935, 1936, 1937, 1938, 1939, 1940, 1941, 1942, 1943, 1944, 1945, 1946, 1947, 1948, 1949, 1950, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955, 1956, 1957, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025".

# REGIMENTO DE INFANTARIA DE TOMAR

OS ESMALTES SINDICAM:

- OURO; bordado e conspurcado.
- PRATA; no brasão conspurcado.
- VERMELHO; no brasão de armas.
- AZUL; no brasão de armas.
- VERDE; no brasão de armas.



## REGIMENTO DE INFANTARIA DE TOMAR

### ARMAS:

- Escudo de prata, uma Cruz da Ordem do Templo de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de vermelho;
- Timbre: uma flor-de-lis de azul;
- Condecorações: circundando o escudo, a partir dos seus cantos, o colar de comendador da Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**FIRMES E CONSTANTES**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A CRUZ e o GRITO DE GUERRA, elementos tradicionais da emblemática da Unidade, ligam-na às tradições da Ordem do Templo, de que o Regimento é depositário;
- A FLOR-DE-LIS recorda a batalha de La Lys, em que o Regimento se distinguiu e em virtude do que foi condecorado com a Comenda da Ordem da Torre e Espada.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO; nobreza e constância;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- AZUL: zelo e lealdade;
- VERDE: esperança e liberdade.

## REGIMENTO DE INFANTARIA DE TOMAR





## SÍNTESE HISTÓRICA:

Tem origem no Regimento de Infantaria n.º 15 (RI 15) — 1901/Tomar. Em 1926 mudou de designação para Batalhão de Caçadores n.º 2 (BC 2); em 1939 retomou a de RI 15. Em 1975, recebeu a designação de Regimento de Infantaria de Tomar.

Das Unidades antecessoras com ligação a este Regimento, destacaram-se:

- O RI 15, que durante a 1ª Guerra Mundial mobilizou para França (1914/1918) o Batalhão de Infantaria n.º 15 (BI 15) e uma Bateria de Morteiros de Trincheira Ligeiros; e mobilizou para Moçambique 1 Batalhão de Infantaria;
- O mesmo Regimento, que durante a Guerra do Ultramar (1961-1974) mobilizou: para Angola, 15 Batalhões de Caçadores, 55 Companhias de Caçadores, 34 Pelotões de Morteiros, 7 Pelotões de Canhões, 1 Comando de Agrupamento; para a Guiné, 22 Batalhões de Caçadores, 48 Companhias de Caçadores, 21 Pelotões de Morteiros, 5 Pelotões de Canhões e 1 Comando de Agrupamento; e para Moçambique, 14 Batalhões de Caçadores, 54 Companhias de Caçadores, 8 Pelotões de Canhões e 1 Comando de Agrupamento.

## CONDECORAÇÕES:

Direito próprio:

- Comendador da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, concedida ao Batalhão de Infantaria n.º 15 (BC 15)/RI 15 (1918/França);
- Medalha de Ouro de Valor Militar concedida ao BI 15/RI 15 (1918/França — Ferme du Bois);
- Medalha de Ouro de Serviços Distintos com Palma concedida à Companhia de Caçadores n.º 3473 (CC 3473)/RI 15 (1962-74/Moçambique);
- Medalha de Ouro de Serviços Distintos concedida ao RI Tomar em 1985;
- Cruz de Mérito de Guerra Italiana concedida ao RI 15 (1918/França);
- Cruz de Guerra com Palma concedida ao RI 15 (1918/França);
- Fourragère da Guerra de 1914/1918, com as cores da medalha militar e a Cruz de Guerra de 1914/1918 concedidas ao RI 15 (1914-1918/França);
- Ordem de Mérito Militar do Brasil concedida ao RI 15 em 1981.

## LEGENDAS:

Por citações, louvores ou condecorações, têm atribuídas as seguintes legendas:

Direito próprio:

- LA LYS — 1918 (RI 15);
- FERME DU BOIS — 1918 (RI 15);
- RICHEBOURG — 1918 (RI 15);
- LA COUTURE — 1918 (RI 15);
- CANAL DA LAWE — 1918 (RI 15)
- MOÇAMBIQUE — 1972/1(CC 3473/RI 15).



ARMAS:

**REGIMENTO  
DE  
INFANTARIA  
DE  
VILA REAL**

## REGIMENTO DE INFANTARIA DE VILA REAL

### ARMAS:

- Escudo de azul, semeado de estrelas de prata; brocante um guante segurando um decote, ambos de ouro, entre duas montanhas de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de oiro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: um lobo sainte de negro, animado, lampassado e armado de vermelho;
- Condecorações: suspensa do escudo a Cruz de Guerra de 1.<sup>a</sup> Classe;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras negras, maiúsculas, de estilo elzevir «**NEM VM PASSO P'RA RETAGVARDA**»;
- Grito de guerra: num listel de branco, ondulado, sobrepuesto ao timbre em letras negras, maiúsculas, de estilo elzevir «**ALEO**».

### SIMBOLOGIA E ILUSÃO DAS PEÇAS:

- O azul alude à lealdade e nobreza das gentes de Trás-os-Montes cujos filhos a Unidade arregimenta;
- As estrelas representam os cristais de neve e o rigor do clima;
- O decote seguro por um guante representa o ALEO com que eram empossados os capitães de Ceuta, o primeiro dos quais, D. Pedro de Menezes, 1.<sup>o</sup> conde de Vila Real, de outra arma não necessitava para se haver com o inimigo;
- As montanhas nevadas significam a terra transmontana;
- O lobo caracteriza o soldado de «Infantaria do Marão» e exprime a sua força e ardor no combate.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: significa nobreza e força;
- PRATA: significa riqueza e eloquência;
- VERMELHO: significa ardor bélico e valentia;
- AZUL: significa zelo e lealdade;
- NEGRO: significa apego à terra e firmeza.







## REGIMENTO DE INFANTARIA DE VILA REAL

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Tem origem no Regimento de Infantaria n.º 13 (RI 13) — 1931/Vila Real. Mudou de designação em 1975, para Regimento de Infantaria de Vila Real (RIVR).

É herdeiro das tradições militares das seguintes Unidades:

- Batalhão de Caçadores n.º 10 (BC 10) criado em 1811 e extinto em 1829/Aveiro.
- RI 13, com origem no BC 10 — 1833/Lisboa, extinto em 1927/Vila Real.

É fiél depositário das tradições militares das seguintes Unidades:

- Batalhão de Caçadores n.º 3 (BC 3) criado em 1831/Açores e extinto em 1975/Bragança;
- Regimento de Infantaria n.º 30, criado em 1911/Alijó e extinto em 1926.

Das Unidades antecessoras com ligação a este Regimento, destacaram-se:

- O BC 3, que tomou parte na Guerra Peninsular (1807-1814), com honrosa conduta no combate da Ponte de Almeida (1810), defendendo o solo pátrio, até à batalha de Orthez (1814) em perseguição dos exércitos franceses no próprio território inimigo;
- O Batalhão de Infantaria n.º 10 (BI 10) e o Batalhão de Infantaria n.º 13 (BI 13), que participaram na 1.ª Guerra Mundial em França, com especial relevo na batalha de La Couture. Durante a 1.ª Guerra Mundial, o RI 10 mobilizou para França o BI 10; o RI 13 mobilizou o BI 13 e uma Bateria de Morteiros de Trincheira Ligeiros; o RI 30 mobilizou para Moçambique um Batalhão de Infantaria;
- O BC 3 que desde 1954 até 1960, mobilizou para o Estado da Índia 2 Companhias de Caçadores;
- O RI 13, que durante a Guerra do Ultramar (1961-1974) mobilizou para Angola 1 Batalhão de Caçadores, 1 Companhia de Caçadores e 1 Pelotão de Morteiros; e para a Guiné 1 Companhia de Caçadores.

### CONDECORAÇÕES:

Herança:

- Cruz de Guerra de 1.ª Classe, concedida ao BI 13 (Campanha de 1915-1918/França La Couture).

Fiél depósito:

- Cruz de Guerra de 1.ª Classe, concedida à 3.ª Companhia do BI 10 (Campanha de 1915-1918/França).

## REGIMENTO DE INFANTARIA DE VISEU

### ARMAS:

- Escudo de prata, cinco aneletes de negro em sautor, cada um com uma cabeça de águia contornada e cortada, também de negro, e ensaguentada de vermelho, inclusa;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de oiro;
- Paquife e virol de prata e de negro;
- Timbre um toiro furioso de negro;
- Condecorações: Pendentes do escudo a Medalha da Cruz de Guerra de 1.<sup>a</sup> Classe.
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**CVJA FAMA NINGVÉM VIRÁ QUE DOME**».
- Grito de Guerra: Num listel ondulado, sobreposto ao timbre, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**VIRIATOS**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- No escudo, a PRATA enlaça a «humildade» — dos meios disponíveis — com a «esperança» — na inventiva do homem das serranias — em alcançar a «vitória», simbolizada no VERMELHO do sangue que escorre das cabeças decepadas das águias.
- Os aneletes — «viraes» em latim — recordam a forma como os romanos identificavam VIRIATO, a quem se referiam denominando-o por «o que usa braceletes».
- As cinco cabeças de águia decepadas em sinal da derrota das forças romanas, invocam as vitórias de VIRIATO sobre os cinco pretores que venceu antes de pela traição ser abatido.
- O Touro, alude a VISEU porque perpetua a recordação do ardil de guerra com que os lusitanos desbarataram as forças de CAIO NIGIDIO que, encurraladas na cava — hoje designada de VIRIATO — debandaram em pânico quando sobre elas carregou em tropel uma manada de trezentos touros enlouquecidos pelo aguilhão de varas de ferro aquecidas ao rubro.
- VIRIATOS inscreve no brasão o tradicional grito de guerra da unidade.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: humildade e esperança;
- VERMELHO: vitória;
- NEGRO: constância e firmeza.



VIRIATOS

CVJA FAMA QVE DOME  
NINGVEM VIRÁ



## REGIMENTO DE INFANTARIA DE VISEU

### SÍNTESE HISTÓRICA

Tem origem no Batalhão de Infantaria n.º 24 (BI 24) — 1837/Viana do Castelo. Em 1841, foi transferido para Viseu. Em 1842, mudou de designação para Regimento de Infantaria n.º 14 (RI 14); e em 1975 para Regimento de Infantaria de Viseu (RIV).

É fiel depositário das tradições militares das seguintes Unidades:

- Terço Novo de Almeida criado em 1703/Almeida e extinto em 1703;
- Regimento de Infantaria de Almeida (RI Almeida), com origem no Terço de Penamacor — 1642/Penamacor, extinto em 1834/Almeida;
- Regimento de Caçadores da Beira Alta, com origem no Batalhão de Caçadores n.º 4 (BC 4) — 1808/Viseu, extinto em 1834;
- Regimento de Infantaria n.º 17 (RI 17) criado em 1844/Pinhel e extinto em 1846;
- Batalhão de Caçadores n.º 29 (BC 29) criado em 1837/Pinhel e dissolvido em 1842/Guarda;
- Batalhão de Infantaria da Guarda, com origem no regimento de Infantaria n.º 12 (RI 12) — 1966/Guarda, extinto em 1979;
- Batalhão de Caçadores n.º 7 (BC 7), com origem no Batalhão de Infantaria n.º 22 (RI 22) — 1837/Moura, extinto em 1960/Guarda;
- RI 12, com origem no Regimento de Infantaria n.º 23 (RI 23) — 1844/Coimbra, extinto em 1965;
- 5.º Grupo de Metralhadoras (5.º GMet.) criado em 1911/Coimbra e extinto em 1926;
- Regimento de Infantaria n.º 35 (RI 35) criado em 1911/Coimbra e extinto em 1926;
- Batalhão de Caçadores n.º 6 (BC 6) criado em 1901/Santarém e extinto em 1911;
- Batalhão de Caçadores n.º 10 (BC 10), com origem no Regimento de Infantaria n.º 34 (RI 34) — 1911/Guarda, extinto em 1928/Pinhel;
- 2.º Grupo de Metralhadoras (2.º GMet.) criado em 1911/Guarda e extinto em 1926;
- Regimento de Infantaria de Coimbra com origem no Batalhão de Caçadores n.º 26 (BC 26) — 1837/Fundão, extinto em 1976/Coimbra.

Das Unidades antecessoras com ligação a este Regimento, destacaram-se:

- O Terço de Penamacor, que ao longo da Guerra da Restauração (1640--1668) colaborou na defesa da região da Beira contra as invasões espanholas;
- Os 1.º e 2.º Regimentos de Infantaria de Penamacor, que asseguraram a defesa dessa mesma região durante a Guerra Fantástica (1762);
- O BC 4 e o Regimento de Infantaria n.º 11 (RI 11), que tomaram parte nas Campanhas Peninsulares (1807-1814), participando nos principais combates do exército anglo-luso desde a Batalha do Bussaco (1810) até à de Orthez (1814), já em território francês;
- O 2.º Grupo de Metralhadoras, que participou na 1.ª Guerra Mundial nas Campanhas de Angola fazendo parte no Destacamento do Cuanhama;
- O RI 7, que durante a 1.ª Guerra Mundial (1914-1918) e para França, mobilizou o Batalhão de Infantaria n.º 7; o RI 12, que mobilizou o Batalhão de Infantaria n.º 12 e 1 Bateria de Morteiros de Trincheira Ligeiros; o RI 14, que mobilizou o Batalhão de Infantaria n.º 14; o RI 23 mobilizou o Batalhão de Infantaria n.º 23; o RI 34, que mobilizou o Batalhão de Infantaria n.º 34 e 1 Bateria de Morteiros de Trincheira Ligeiros; o RI 35, que mobilizou o Batalhão de Infantaria n.º 35 e 1 Bateria de Morteiros de Trincheira ligeiros; o 2.º GMet, que mobilizou o 3.º Grupo de Metralhadoras; e o 5.º GMet, que mobilizou o 4.º Grupo de Metralhadoras. O RI 23 e o RI 35, que participaram na 1.ª Guerra Mundial em França com especial relevo para a defesa de Neuve Chapelle;
- O RI 14, que durante a 1.ª Guerra Mundial mobilizou para Angola 1 Batalhão de Infantaria; o 2.º GMet., que mobilizou 1 Bateria de Metralhadoras Pesadas;
- O RI 23, que Durante a 1.ª Guerra Mundial mobilizou para Moçambique 1 Batalhão de Infantaria; o RI 28, que mobilizou 1 Batalhão de Infantaria;

- O RI 12, que durante a 2.ª Guerra Mundial (1939-1945), mobilizou para os Açores o Batalhão de Infantaria n.º 12; o RI 14 mobilizou o Batalhão de Infantaria n.º 14;
- O BC 7, que mobilizou para o Estado da Índia (desde 1954 até 1960) 1 Companhia de Comando e Serviços; o RI 14, 1 Companhia de Caçadores;
- Durante a Guerra do Ultramar (1961-1974), o RI 7 mobilizou: para Angola, 5 Batalhões de Caçadores, 19 Companhias de Caçadores, 13 Pelotões de Morteiros, 2 Pelotões de Canhões e 1 Comando de Agrupamento; para a Guiné, 2 Batalhões de Caçadores, 5 Companhias de Caçadores, 1 Pelotão de Caçadores, 3 Pelotões de Morteiros e 1 Pelotão de Canhões; e para Moçambique, 1 Batalhão de Caçadores.

## CONDECORAÇÕES:

### Direito próprio:

- Cruz de Guerra de 1.ª Classe concedida ao Batalhão de Infantaria n.º 14 (BI 14)/RI 14 (1918/França).

### Fiél depósito:

- Comendador da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, concedida à 3.ª Bateria/2.º Grupo de Metralhadoras (1914-15 Angola — Destacamento de Cuanhama);
- Comendador da Ordem Militar da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito, concedida ao Batalhão de Infantaria n.º 13 (BI 13)/RI 13 (1918/França);
- Cruz de Guerra de 1.ª Classe, concedida à 1.ª Bateria/2.º Grupo de Metralhadoras (1914-15/Angola — Destacamento do Cuanhama);
- Cruz de Guerra de 1.ª Classe, concedida ao Batalhão de Infantaria n.º 35 (BI 35)/RI 35 (1918/França);
- Cruz de Guerra de 1.ª Classe, concedida ao 5.º Grupo de Metralhadoras (1918/França);
- Cruz de Mérito de Guerra Italiana, concedida ao RI 13 (1918/França).

## LEGENDAS:

Por citações, louvores ou condecorações, têm atribuídas as seguintes legendas:

### Direito próprio:

- NEUVE CHAPELLE — 1918 (RI 14).

### Fiél depósito:

- BUSSACO — 1810 (BC 4, RI 11);
- ALBUERA — 1811 (RI 11);
- BADAJOZ — 1812 (RI 11);
- SALAMANCA — 1812 (BC 4, RI 11);
- VICTÓRIA — 1813 (BC 4, RI 11);
- PIRINÉUS — 1813 (RI 11);
- NIVELLE — 1813 (RI 11);
- ORTHEZ — 1814 (RI 11).



ARMAS:

- Escudo cozido de vermelho sobre azul, com faixa e procelas em ouro e prata.
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, com três plumas para a direita.
- Capuz e vitrol de vermelho e azul.
- Tímpano em ouro, com o lema da cidade de Aveiro.
- Divisa: num listel de branco, com o lema da cidade de Aveiro.

# BATALHÃO DE INFANTARIA DE AVEIRO

- O BATALHÃO DE INFANTARIA DE AVEIRO foi criado em 1808, durante a guerra da Restauração.
- O BATALHÃO DE INFANTARIA DE AVEIRO foi extinto em 1820, durante a Revolução Liberal de 1820.
- O BATALHÃO DE INFANTARIA DE AVEIRO foi recriado em 1834, durante a Revolução de 1834.
- O BATALHÃO DE INFANTARIA DE AVEIRO foi extinto em 1836, durante a Revolução de 1836.
- O BATALHÃO DE INFANTARIA DE AVEIRO foi recriado em 1848, durante a Revolução de 1848.
- O BATALHÃO DE INFANTARIA DE AVEIRO foi extinto em 1850, durante a Revolução de 1850.
- O BATALHÃO DE INFANTARIA DE AVEIRO foi recriado em 1864, durante a Revolução de 1864.
- O BATALHÃO DE INFANTARIA DE AVEIRO foi extinto em 1868, durante a Revolução de 1868.
- O BATALHÃO DE INFANTARIA DE AVEIRO foi recriado em 1871, durante a Revolução de 1871.
- O BATALHÃO DE INFANTARIA DE AVEIRO foi extinto em 1873, durante a Revolução de 1873.

- AZUL: zelo e lealdade.
- VERMELHO: ardor bélico e forças.
- PRATA: pureza e claudicação.
- OURO: honra e consistência.

SENTINELA DO VOUGA

## BATALHÃO DE INFANTARIA DE AVEIRO

### ARMAS:

- Escudo cosido de vermelho e azul em faixa, e brocante uma faixa ondata de prata. No campo vermelho, um leão passante de ouro e no campo azul três cabeças de águia contornadas;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de prata;
- Timbre: uma torre de ouro, aberta e iluminada de azul, carregada das cinco quinas de Portugal em cruz;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**SENTINELA DO VOVGA**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O VERMELHO e o AZUL aludem ao estandarte gironado de vermelho e de azul com bordadura contra gironada de azul e de vermelho do antigo R.I. 24;
- A FAIXA ONDADA de prata simboliza o rio Vouga, que banha a cidade de Aveiro, sede do R.I. 10;
- O LEÃO passante de ouro simboliza o soldado português, de sentinela ao rio Vouga;
- As três cabeças de ÁGUIA contornadas de ouro aludem ao comportamento distinto do R.I. 24 durante as campanhas metropolitanas do século XIX, em que contribuiu eficazmente para a derrota das forças inimigas;
- A TORRE é a torre central dos Castelos de Penamacor e Pinhel, sedes do antigo R.I. 24.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e constância;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- AZUL: zelo e lealdade.



SENTINELA DO VOVGA



## BATALHÃO DE INFANTARIA DE AVEIRO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Batalhão de Infantaria de Aveiro tem a sua origem em 1884 no Regimento de Infantaria n.º 24 de Penamacor.

Em 1884 mudou a sua localização para Pinhel, e em 1901 para Aveiro. Mudou de designação para Regimento de Infantaria n.º 19 em 1926, e para Regimento de Infantaria n.º 10 em 1939. Em 1975 passou a designar-se Destacamento de Aveiro do Regimento de Infantaria de Coimbra, para em 1977 receber a designação de Batalhão de Infantaria de Aveiro.

ARTILHARIA





## ARTILHARIA

### ARMAS:

- Escudo de vermelho, dois canhões antigos de ouro passados em aspa, acompanhados de três granadas flamejantes do mesmo, uma em chefe e uma em cada um dos flancos;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: uma palma e uma espada ambas de ouro passadas em aspa, a palma em banda e a espada em barra; brocante uma torre coberta de negro lavrada de ouro com três frestas em pala iluminadas de vermelho;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**O CÉU, A TERRA E AS ONDAS ATROANDO**».
- Grito de guerra: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao timbre, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**EFICÁCIA! FOGO!**».

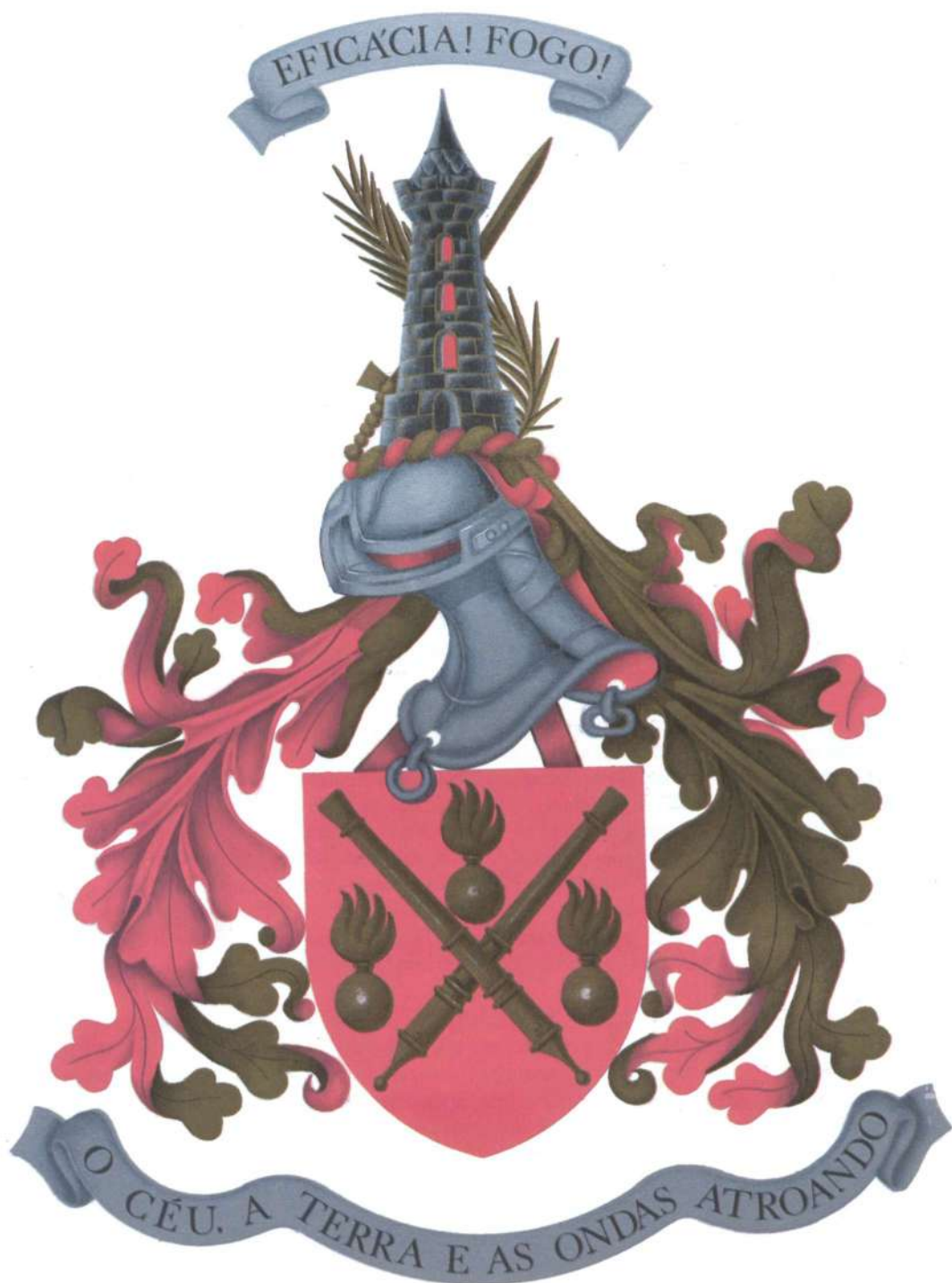
### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- Os **CANHÕES** representam a Arma de Artilharia;
- As **GRANADAS FLAMEJANTES** aludem às três áreas específicas de actuação da Artilharia: campanha, costa e anti-aérea;
- A **TORRE** e a **PALMA** simbolizam Santa Bárbara, uma vez que são os seus atributos mais significativos e que sempre acompanharam a sua representação;
- A **ESPADA** simboliza o poder e o domínio sobre o Império do Fogo dado por Deus a Santa Bárbara, poder invocado pelos artilheiros para os favorecer e proteger no emprego da pólvora e no uso dos seus canhões.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- **OURO**: poder e potência;
- **VERMELHO**: valor e firmeza;
- **NEGRO**: prudência e sabedoria.







## ARTILHARIA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Quanto aos portugueses, está muito vulgarizada a opinião de que a artilharia pirobalística veio pela primeira vez ao conhecimento da nossa gente em 14 de Agosto de 1385, na batalha de Aljubarrota, onde o seu emprego nos surpreendeu. Trata-se de um erro que tudo impõe seja corrigido. Em 1370, Ciudad Rodrigo, que alçara voz pelo nosso D. Fernando, (então pretendente à coroa castelhana, que disputava a Henrique II de Castela), tinha uma guarnição mista de tropas castelhanas e portuguesas. Henrique de Trastâmara, em face da importância estratégica daquela praça, veio pôr-lhe cerco. Os defensores usaram então de engenhos (neurobalísticos) e trons (pirobalísticos) para o repelir. Foi esta a primeira vez que os portugueses tiveram contacto com a nova arma, que os seus camaradas de guarnição utilizavam. Em 1381, quando D. João I de Castela cercou Lisboa, já na defesa da capital foram pelos portugueses usados os trons, bem como pelos navios da armada britânica do conde de Cambridge, vinda em socorro das forças portuguesas e que fundeara em Sacavém, apresentando ao inimigo, como diz Fernão Lopes na sua crónica, «as alcacevas contra o mar armadas e pavezadas percebidas de trons nas torres da proa». Em 1384, quando o mestre de Avis foi cercar Torres Novas e Alenquer, que estavam por D. Leonor Teles, mandou levar de Lisboa para ali algumas bocas de fogo.

A surpresa que o aparecimento dos trons em Aljubarrota provocou teria sido simplesmente por serem utilizados como artilharia de campanha, e isso sim, foi a primeira vez que aconteceu em Portugal. Até então eram usados na defesa e no cerco das praças e nos navios, isto é, como artilharia de posição, de guarnição e naval.

Em Portugal, até D. Afonso V, foram usados simultaneamente os antigos engenhos e a nova artilharia, aparecendo pela primeira vez a de bronze. Aqueles só deixaram de ser usados no reinado de D. João II.

A primeira organização da artilharia portuguesa data do reinado do Africano, em que é criado o cargo de vedor da artilharia e publicado o respectivo regimento por carta régia de 13 de Abril de 1449.

Em Portugal a artilharia tomou logo, desde D. João I, grande desenvolvimento. Com D. Afonso V e D. João II a fundição de artilharia tornou-se muito intensa. Atraídos por pingues remunerações, vieram para Portugal bons técnicos estrangeiros — os bombardeiros —, verdadeiros engenheiros fundidores e, ao mesmo tempo, artilheiros. Nos séculos XV e XVI a artilharia não tinha ainda a feição militar actual. Os bombardeiros eram mesteirais. Contratavam-se como quaisquer outros homens de ofício. No entanto as necessidades em pessoal adestrado eram cada vez maiores. Daí o conceder-se-lhes grandes privilégios. Até D. Manuel, as bocas de fogo fundidas nas tercenas (arsenais) de Portugal, não tinham asas nem argolas (arganéis) para passar cordas. Foi neste reinado que estes apareceram. Com D. Sebastião surgem as asas em feitiço de golfinho, que entre nós se mantiveram durante larguíssimo tempo. Até aqui o serviço das bocas de fogo era feito pelos bombardeiros.

Durante todo o longo decurso dos Descobrimentos e da Conquista a Artilharia ocupou em Portugal posição de alto relevo. Foi devido à sua abundância e qualidade que as armadas portuguesas mantiveram longamente a soberania nos mares. Para isso também muito contribuiu a nómima, essa feliz instituição manuelina que nos garantia a existência de 100 bombardeiros nacionais e residentes em Lisboa, bombardeiros a quem o Venturoso cumulo de privilégios. Data esta instituição, de 25 de Janeiro de 1515.

Em Portugal a artilharia ia acompanhando os progressos feitos pela dos outros países. Por Decreto de 28 de Dezembro de 1640 era criada a Tenência, a cargo da qual ficava a direcção, exames e inspecção de todo o material de Guerra: armas, pólvora, artilharia, etc. A nómima foi restaurada por Decreto de 13 de Maio de 1641 com 300 bombardeiros. Para elevar a nossa artilharia ao nível que a guerra exigia foi criado então um novo organismo, o trem, sendo o primeiro existente o do Alentejo, que provia o exército e as praças de guerra daquela província de tudo quanto respeitasse à artilharia. Embora este organismo não possuísse características essencialmente militares, o trem toma já um certo carácter dessa natureza, excepto quanto ao pessoal e ao gado para a condução das viaturas, que continuam a ser fornecidos pela casa real e pelas grandes casas nobres, ou contratados entre boleiros e almocreves.

O século XVII é pois, um século de transição entre os bombardeiros, homens de ofício, e os artilheiros, puramente militares. Em Portugal a artilharia foi posta em pé de igualdade com a cavalaria e a infantaria por Decreto de 13 de Outubro de 1669. É ainda neste século que surge o armão, isto é, um jogo dianteiro, amovível, ao qual se engatam os animais de tracção e que facilmente se separa do sistema reparo-peça. Com este melhoramento surgiria a breve trecho a artilharia montada.

Em Portugal o pessoal vai sendo cada vez mais militarizado com a organização dos troços, iniciada no último quartel do século XVII, em consequência da pouca concorrência dos alistamentos voluntários na nómina. Os troços eram já uma espécie de regimentos, com seus oficiais, divididos em esquadras. O primeiro que se constitui é o dos artilheiros para o serviço do mar (alvará de 4 de Junho de 1677). Seguiu-se o dos artilheiros do troço do Alentejo, que, por provisão de 22 de Dezembro de 1689, devia contar 200 artilheiros. Por Decreto de 29 de Novembro de 1701 é organizado outro em Lisboa, com 500. Estes troços eram umas unidades mistas de engenharia e artilharia, pois neles havia companhias de artilheiros, de bombardeiros (para o serviço dos morteiros), de barcas (pontoneiros) e de mineiros (sapadores), as de artilharia já com seu capitão, ajudante, condestáveis e artifices ou engenheiros de fogo. O pessoal era constituído por gente dos diferentes officios. Em 1702 os artilheiros portugueses começam a vestir uniforme, a princípio apenas constituído pelo casaco (Decreto de 23 de Setembro de 1702). Em 1708 é estabelecida a organização regimental com a transformação em regimento do troço do Alentejo, aquartelado em Estremoz. Passou então a denominar-se Regimento do Alentejo, de Estremoz ou de Bastos, derivado do nome do seu comandante, Pedro de Bastos.

Ficaram no entanto, nas várias fortificações e praças de guerra, artilheiros avulsos, de características civis, chamados pés de castelo, para serviço exclusivo da artilharia dessas obras.

Em 1764 a Tenência passou a denominar-se Arsenal Real do Exército. Ficaram subsistindo os trens, em várias localidades, que funcionavam como pequenos arsenais. A preparação científica foi também muito melhorada com a criação das academias regimentais e depois com o Colégio dos Nobres, a Academia Real de Fortificação, Artilharia e Desenho e a Escola Politécnica.

Também a artilharia de montanha, com as suas ligeiras bocas de fogo decomponíveis em várias partes para poderem ser carregadas a dorso de solípedes, passou a ter bastante aplicação nos terrenos de difícil acesso (montanhosos, sem vias de comunicação transitáveis, cortados de ravinas, etc.).

A artilharia separa-se entretanto da engenharia, com a criação de corpos especiais desta arma. Em Portugal, com a criação do Corpo de Engenheiros por Decreto de 12 de Outubro de 1812, as companhias de barcas e de mineiros deixaram de fazer parte dos regimentos de artilharia.

Coube a Portugal a honra de ter sido o precursor da artilharia motorizada, com a aquisição, em 1903, da bateria de posição de 15 cm Schneider-Canet-Bocage, de tracção mecânica, cujo estudo se deve ao coronel de engenharia Carlos Roma do Bocage.

Os foguetes foram utilizados desde tempos muito remotos até ao século XII, para lançamento do fogo grego. Em 1796, o sargento-mor Jerónimo José Nogueira de Andrade inventou um foguete carregado com misto incendiário e provido de farpa para o fixar aos objectivos. Os foguetes ocuparam o lugar de destaque na II Guerra Mundial.

A artilharia de costa não fica atrás das outras modalidades. Divide-se em dois ramos: artilharia de defesa próxima e artilharia contra bombardeamento, esta última para bater com poderosos projecteis de rotura e a longa distância as maiores unidades navais couraçadas.

Actualmente a artilharia está dividida em dois grandes ramos: a clássica, ou convencional, como já é conhecida a artilharia piroballística de até há pouco tempo, e a artilharia dirigida, atómica e termonuclear, que diariamente apresenta novos progressos.

A Direcção da Arma de Artilharia foi criada em 1926/Lisboa. É herdeira das tradições militares dos seguintes órgãos:

- Comando Geral de Artilharia, com origem na Comissão Permanente de Artilharia — 1849/Lisboa, extinto em 1899;
- Direcção de Artilharia, com origem na Direcção Geral do Serviço de Artilharia — 1899/Lisboa, extinto em 1911.

ARMAS:

- Escudo de vermelho, dois canhões azuis de ouro passados em uma companhia de três juntas, horizontais do mesmo, uma em cada lado e uma em cada fuste;
- Esmaltes: azul, branco, vermelho e verde;
- Coroa de vermelho pontada de ouro;
- Fuzil e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: uma grãndea de negro, com um canhão de vermelho;
- Ondecoroas: circundando o escudo, as palavras: "Ordem Militar de Torre e Escudo, Honra, Lealdade e Mérito";
- Divisa: um leão de branco, com a seguinte legenda em letras de negro: "MATERIA PRIMA PARA O AVANÇO DA PAZ".

# ESCOLA PRÁTICA DE ARTILHARIA

## ESCOLA PRÁTICA DE ARTILHARIA

### ARMAS:

- Escudo de vermelho, dois canhões antigos de ouro passados em aspa acompanhados de três lucernas flamejantes do mesmo, uma em chefe e uma em cada flanco;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: uma granada de negro flamejante de vermelho;
- Condecorações: circundando o escudo o Colar de Membro Honorário da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**MAIS AFINANDO A FAMA PORTVGVESA**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- Os **CANHÕES** são o emblema da Artilharia;
- As **LUCERNAS** caracterizam as actividades de ensino da ESCOLA PRÁTICA;
- O **VERMELHO** do campo é a cor tradicional da Artilharia.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- **OURO**: poder e fé;
- **VERMELHO**: valor, confiança e generosidade;
- **NEGRO**: firmeza e sabedoria.







## ESCOLA PRÁTICA DE ARTILHARIA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A Escola Prática de Artilharia (EPA) teve origem em 1861 no Campo de Instrução/Vendas Novas. Em 1911 mudou a sua designação para Escola de Tiro de Artilharia de Campanha e em 1926 para EPA.

É herdeira das tradições militares do Grupo Misto Independente de Artilharia Montada n.º 14 — 1938/Portalegre, extinto em 1938.

É fiél depositária das tradições militares das seguintes Unidades:

- Regimento de Artilharia e Marinha do Reino do Algarve, criado em 1718/Lagos e extinto em 1763;
- Regimento de Artilharia de Elvas, com origem no Terço de Artilheiros da Província do Alentejo — 1706, extinto em 1834/Elvas;
- Regimento de Artilharia n.º 2 (RA 2), com origem no Regimento de Artilharia do Algarve — 1763/Lagos, extinto em 1834/Faro;
- RA 2 (Montada), com origem no RA 2 (Guarnição) — 1864/Elvas, extinto em 1884/Torres Novas — Lisboa;
- Regimento de Artilharia de Guarnição n.º 5, com origem no Regimento de Artilharia de Guarnição n.º 5 — 1884/Elvas, dissolvido em 1901;
- Grupo de Artilharia a Cavalos n.º 1, com origem no Grupo de Artilharia a Cavalos n.º 1 — 1927/Estremoz, extinto em 1938;
- Regimento de Artilharia n.º 3 (RA 3), com origem no 4.º Regimento de Artilharia — 1837/Faro, extinto em 1868/Lisboa;
- RA 2 (Montada), com origem nos 1.º, 2.º e 3.º Batalhões de Artilharia (Liberal) — 1831/Terceira, extinto em 1864/Torres Novas — Lisboa;
- Regimento de Artilharia n.º 6 (RA 6), com origem no Grupo de Artilharia a Cavalos n.º 2 — 1927/Santarém, extinto em 1960.

Das Unidades antecessoras com ligação a esta Escola Prática, destacaram-se:

- O RA 3 (1808/Estremoz) pela participação na tomada de Badajoz, em 1812;
- O RA 2, pela sua participação nas Campanhas Peninsulares;
- O Regimento de Artilharia de Montanha, que durante a 1.ª Guerra Mundial (1914/1918) mobilizou: para Angola, 4 Baterias de Artilharia e para Moçambique, 4 Baterias de Artilharia;
- O RA 6, que desde 1954 até 1960 mobilizou para o Estado da Índia a Bateria de Artilharia «Santarém»;
- Durante a Guerra do Ultramar (1961/1974) a EPA mobilizou para Angola uma Companhia de Artilharia;

### CONDECORAÇÕES:

— Direito próprio:

- Cruz de Guerra de 1.ª Classe, concedida ao Regimento de Artilharia de Montanha em 1914-15/África;

## REGIMENTO DE ARTILHARIA ANTI-AÉREA N.º 1

### ARMAS:

- Escudo de azul, uma ponta onçada de prata posta em banda;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: um morcego de negro, animado e armado de vermelho;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «O CÉU E TERRA ESPANTA».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O AZUL do campo representa o céu, cuja utilização a antiaérea tem por missão interdizer aos engenhos aéreos inimigos;
- A PONTA simboliza o míssil do alvo que penetrou no seu campo de acção;
- O MORCEGO cujo sistema de emissão-recepção de ultra-sons inspirou o desenvolvimento tecnológico do radar electrónico, simboliza o equipamento de reconhecimento e orientação que baseiam a vigilância do espaço aéreo e o encaminhamento dos mísseis na interceptação do inimigo atacante;
- A DIVISA «O CÉU E TERRA ESPANTA» exprime a terrível eficácia do sistema de armas que afugenta do céu o inimigo e causa a admiração das próprias forças que protege.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: a limpeza do céu à sua guarda;
- AZUL: o zelo permanente garantindo a eficácia;
- NEGRO: a firmeza no momento de agir.





## REGIMENTO DE ARTILHARIA ANTI-AÉREA N.º 1

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Regimento de Artilharia Anti-Aérea n.º 1 (RAAA 1) foi criado em 1988/QUELUZ.

É herdeiro das tradições militares do Regimento de Artilharia Anti-Aérea Fixa (RAAF 1) — 1974/Queluz, que tem origem na Defesa Anti-Aérea de Lisboa (DAAL) — 1943/Lisboa, extinto em 1974/Queluz.

Das Unidades antecessoras com ligação a este Regimento, destacam-se:

- A DAAL, que ao longo da 2.ª Guerra Mundial (1939/1945) assegurou a defesa anti-aérea da capital;
- O RAAF, que desde 1954 até 1960, mobilizou para o Estado da Índia 2 Pelotões de Metralhadoras Pesadas Anti-Aéreas;
- O mesmo Regimento, que durante a Guerra do Ultramar (1961-1974) mobilizou para Angola, 3 Companhias de Artilharia, 4 Destacamentos de Manutenção de Material Electrónico, 4 Baterias de Artilharia Anti-Aérea, 28 Pelotões de Artilharia Anti-Aérea, 2 Secções de Radares, 5 Secções de Projectores e 4 Comandos de Agrupamento; para a Guiné, 7 Baterias de Artilharia Anti-Aérea, 10 Pelotões de Artilharia Anti-Aérea e 1 Comando de Agrupamento; para Moçambique 11 Pelotões de Artilharia Anti-Aérea.

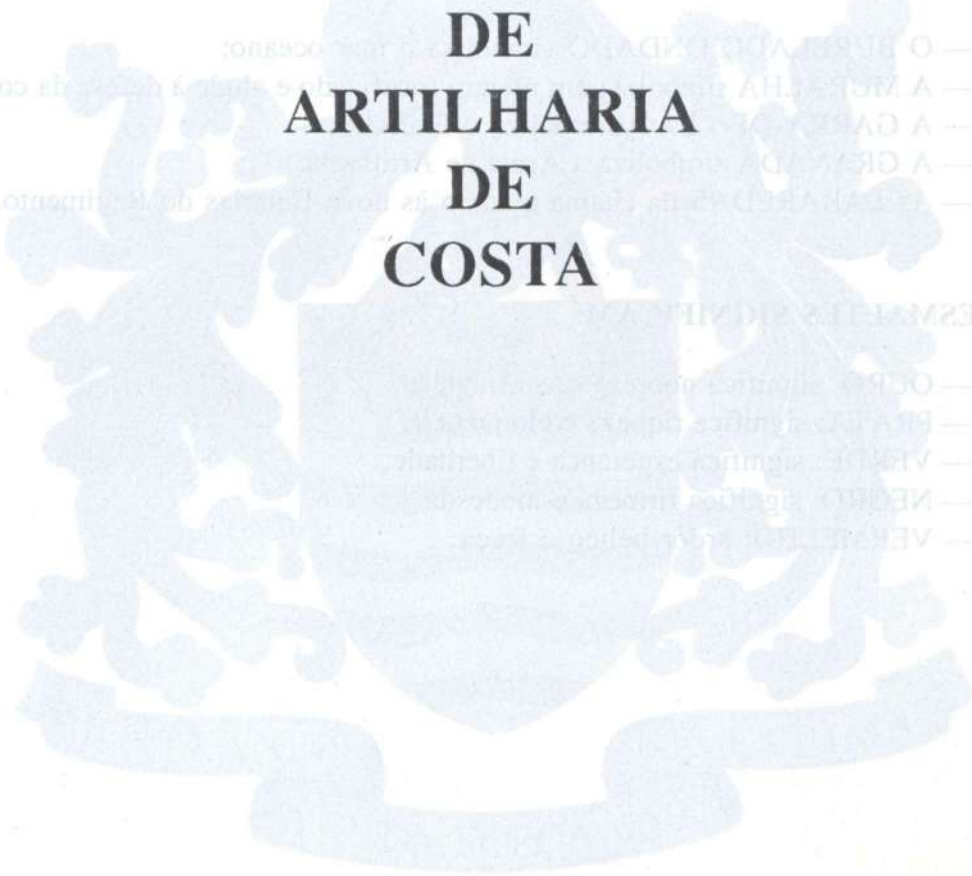
COSTA



ARMAS:

- Escudo pintado em ouro, de verde e prata, com uma manilha
- apoiada em três torres abertas do campo — tudo de negro.
- Elmo militar, de prata, torçado de canhão, a três quartos para a direita.
- Cordeas de vermelho pertencendo de ouro.
- Paquês e vitrol de verde e os paquês de ouro.
- Timbre: uma garra de leão de negro, torçado de vermelho, segurando uma
- granada de ouro, acesa de vermelho.
- Divisa: num listel de branco, torçado de vermelho, em letras de
- negro, maiúsculas, de esmo, lê-se: «EXSTRANDO A RYDA FORÇA
- QVE SE ESTIMA».

**REGIMENTO  
DE  
ARTILHARIA  
DE  
COSTA**



## REGIMENTO DE ARTILHARIA DE COSTA

### ARMAS:

- Escudo burelado ondado, de verde e prata, chefe de oiro, com uma muralha apoiada em três torres abertas do campo — tudo de negro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correias de vermelho perfiladas de ouro;
- Paquife e virol de verde e de prata;
- Timbre: uma garra de leão de negro, armado de vermelho, segurando uma granada de ouro, acesa de vermelho;
- Divisa: num listel de branco, ondado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**MOSTRANDO A RVDA FORÇA QVE SE ESTIMA**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O BURELADO ONDADO simboliza o mar oceano;
- A MURALHA simboliza um recinto fortificado e alude à defesa da costa;
- A GARRA DE LEÃO simboliza o Exército;
- A GRANADA simboliza a Arma de Artilharia;
- As LABAREDAS da chama aludem às nove Baterias do Regimento.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: significa nobreza e constância;
- PRATA: significa riqueza e eloquência;
- VERDE: significa esperança e liberdade;
- NEGRO: significa firmeza e modéstia;
- VERMELHO: ardor bélico e força.







## REGIMENTO DE ARTILHARIA DE COSTA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Tem origem nos Grupos de Artilharia n.ºs 1, 2, 3 e 4 — 1901/Lisboa. Em 1911 foram transferidos para Caxias e S. Julião da Barra, passando a designar-se por 1.º e 2.º Batalhões de Artilharia de Costa. Em 1926 foram transferidos para a Medrosa e para Caxias. Em 1927 mudaram de designação para Regimento de Artilharia de Costa n.º 1 (RAC 1/Caxias) e Regimento de Artilharia de Costa n.º 2 (RA 2)/Oeiras. Em 1939, mudou de designação para Regimento de Artilharia de Costa (RAC)/Oeiras.

Integra as tradições militares do RAC 1, com origem no Grupo de Artilharia de Guarnição n.º 4 (GAG 4) — 1901/Lisboa e extinto em 1939/Trafaria.

É fiel depositário das tradições militares das seguintes Unidades:

- Companhia de Artilharia de Guarnição n.º 4 criada em 1877/S. Julião da Barra e dissolvida em 1899;
- Companhia de Torpedeiros criada em 1901/Lisboa e extinta em 1927/Paço de Arcos;
- Grupo Independente de Artilharia de Costa (GIAC), com origem na 4.ª Bateria de Artilharia de Guarnição (4.ª BAG) — 1901/Lisboa, extinto em 1927/Setúbal;
- Grupo de Defesa Submarina da Costa, criado em 1927/Paço de Arcos e extinto em 1948.

Das Unidades antecessoras com ligação a este Regimento, destacaram-se:

- Os 1.º e 2.º Batalhões de Artilharia, a Companhia de Torpedeiros e o GIAC, que formaram o núcleo principal da defesa de Costa durante a 1.ª Guerra Mundial (1914-1918) e que, em colaboração com a Marinha e ao nível da Defesa Marítima de Lisboa impediram que houvesse infiltrações navais alemãs no porto de Lisboa, tendo inclusivamente sido interceptado na rede do campo de minas um submarino inimigo;
- O RAC, que durante a 2.ª Guerra Mundial (1939-1945) mobilizou para os Açores a Bateria Independente de Defesa de Costa n.º 3;
- O mesmo Regimento que durante a Guerra do Ultramar (1961-1974) mobilizou: para Angola, 2 Batalhões de Artilharia, 17 Companhias de Artilharia e 9 Secções de Projectores; para a Guiné, 5 Companhias de Artilharia; e para Moçambique, 6 Companhias de Artilharia, 1 Comando de Agrupamento e 1 Posto de Comando Avançado de Agrupamento.



ARTIAS:

- Estado de ouro, um leão de negro, estendido, lampassado e armado de vermelho; franco-cantão de vermelho com uma bandeira de prata;
- Elmo militar de prata, torção de vermelho, a três quartos para a direita;
- Coroa de vermelho perfurada de ouro;
- Timbre: dois canhões passados em aspa, suscitado um castelo, tudo de prata;
- Condecorações: circundando o escudo o Colar de Oficial da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito;
- Divisa: num listel de prata, o lema: "RESPONSO NO ESCRITO, EM LETRAS DE NEGRO, MANUSCRITAS, DE ESTE CASTELLO - FORTES E LEIRIA".

# REGIMENTO DE ARTILHARIA DE LEIRIA

- O LEÃO: a força de artilharia, o leão de negro, estendido, lampassado e armado de vermelho; franco-cantão de vermelho com uma bandeira de prata;
- O ELMO: o elmo militar de prata, torção de vermelho, a três quartos para a direita;
- O CASTELO: o castelo de prata, suscitado por dois canhões passados em aspa;
- O COLAR: o Colar de Oficial da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito;
- O LISTEL: a divisa: "RESPONSO NO ESCRITO, EM LETRAS DE NEGRO, MANUSCRITAS, DE ESTE CASTELLO - FORTES E LEIRIA".

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a força de artilharia, o leão de negro, estendido, lampassado e armado de vermelho;
- PRATA: a torção do elmo, a bandeira do franco-cantão, o castelo e o listel;
- NEGRO: a cor do leão, do castelo e do listel.

## REGIMENTO DE ARTILHARIA DE LEIRIA

### ARMAS:

- Escudo de oiro, um leão de negro, animado, lampassado e armado de vermelho; franco-cantão de vermelho com uma flor-de-lis de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Timbre: dois canhões passados em aspa, sustendo um castelo, tudo de prata;
- Condecorações: circundando o escudo, o Colar de Oficial da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**FORTES E LEAIS**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O LEÃO evoca os campos de Batalha de Flandres onde, durante a I Guerra Mundial, as Baterias do ROC praticaram brilhantes feitos de armas e evidenciaram excepcional valor e a coragem e decisão que o 1.º GBA demonstrou por ocasião da Batalha de 9 de Abril, opondo com o seu fogo, tenaz resistência ao avanço do inimigo, até ao total esgotamento das suas munições;
- A FLOR-DE-LIS alude à cidade de Leiria onde, em 1926, o ROC e o 2.º Grupo do RA 2 originaram o Regimento de Artilharia n.º 4, que, no ano seguinte, se transformou em Regimento de Artilharia Ligeira n.º 4 e, em 1975, passou a designar-se Regimento de Artilharia de Leiria;
- O TIMBRE recorda o Regimento de Obuses de Campanha de Castelo Branco, origem do Regimento de Artilharia de Leiria e cujo comportamento em combate acresceu lustre e glória ao historial do Exército Português;
- A DIVISA «**FORTES E LEAIS**» exprime a intenção de cultivar em permanência a força de ânimo como factor essencial para poder cumprir com lealdade.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a força de ânimo demonstrada nos feitos de armas praticados;
- PRATA: a riqueza do historial do seu comportamento em combate;
- NEGRO: a constância demonstrada nas horas amargas da adversidade.







## REGIMENTO DE INFANTARIA DE LEIRIA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Regimento de Artilharia de Leiria (RAL) teve origem em 1916 no Batalhão de Obuses de Campanha/RA 6/Porto e no 2.º Batalhão de Obuses de Campanha/RA 5/Viana do Castelo. Em 1917 foi transferido para Castelo Branco onde recebeu a designação de Regimento de Obuses de Campanha (ROC); foi transferido para Leiria em 1926, onde recebeu a designação de Regimento de Artilharia n.º 4 (RA 4). No ano seguinte mudou de designação para Regimento de Artilharia Ligeira n.º 4 (RAL 4) recebendo em 1975 a designação de Regimento de Artilharia de Leiria.

O RAL integra as tradições militares das seguintes Unidades:

- 2.º Grupo do RA 2, criado em 1921/Leiria, foi integrado naquele Regimento em 1926;
- Grupo de Artilharia n.º 22, com origem no 3.º Grupo do RA 2 — 1921/Coimbra, e integrado naquele Regimento em 1926.

É herdeiro das tradições militares das seguintes Unidades:

- Regimento de Artilharia n.º 2 (RA 2), com origem no RA 2 (Campanha) — 1899/Torres Novas, extinto em 1977/Figueira da Foz;
- Regimento de Artilharia de Évora (RA Évora), com origem no Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2 (RAL 2) — 1927/Coimbra, extinto em 1980/Évora.

É fiél depositário das seguintes Unidades:

- Grupo Independente de artilharia de Montanha, com origem no Regimento de Artilharia n.º 7 (RA 7) — 1911/Lisboa, extinto em 1950/Viseu;
- Regimento de Artilharia Pesada n.º 3 (RAP 3), com origem no Grupo Independente de Artilharia Pesada n.º 3 — 1947/Figueira da Foz, extinto em 1977/Figueira da Foz.

Das Unidades antecessoras com ligação a este Regimento destacaram-se:

- O ROC e o RA 2, integrados no Corpe Expedicionário Português, pela sua valorosa participação em França durante a 1.ª Guerra Mundial;
- RA 2, que durante a 1.ª Guerra Mundial mobilizou para França, 1 Grupo de Baterias de Tiro Tenso e 1 Grupo de Baterias de Morteiros de Trincheira Médio; o RA 7 mobilizou 1 Grupo de Baterias de Tiro Tenso e 1 Grupo de Baterias de Morteiros de Trincheira Médios;
- O Regimento de Artilharia n.º 8 (RA 8), pela sua participação na defesa de Angola durante a 1.ª Guerra Mundial, tendo mobilizado 1 Bateria de Artilharia; o RA 7 mobilizou também para Angola 1 Bateria de Artilharia; e o RA 2 mobilizou para Angola outra Bateria de Artilharia;
- O RAL 2, que durante a 2.ª Guerra Mundial mobilizou para os Açores 1 Bateria de Artilharia Ligeira;

- O mesmo Regimento, que desde 1954 até 1960 o RAL 2 mobilizou para o Estado da Índia a Bateria de Artilharia "Coimbra";
- O RAP 3, que durante a Guerra do Ultramar mobilizou para Angola 5 Bataria e para Moçambique 1 Companhia de Artilharia;
- O RAL 4, que, na mesma época, mobilizou para Moçambique 1 Companhia de Artilharia./França;

### CONDECORAÇÕES:

#### Direito próprio:

- Oficial da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, concedida à 4.ª Bateria/6º Grupo de Bateria de Artilharia do ROC em 1918/França;
- Oficial da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, concedida ao ROC em 1918/França;
- Cruz de Guerra de 1.ª Classe, concedida ao ROC em 1918/França.

#### Herança:

- Cruz de Guerra de 1.ª Classe, concedida ao 1.ª Grupo de Bataria de Artilharia/RA 2 em 1918/França;
- Cruz de Guerra de 1.ª Classe, concedida ao 2.º Grupo de Bataria de Artilharia/RA 2 em 1918/França;
- Cruz de Guerra de 1.ª Classe, concedida ao 2.º Grupo de Bataria de Artilharia/RA 8 em 1915/Angola.

### LEGENDAS:

Por citações, louvores ou condecorações têm atribuídas as seguintes legendas:

- FRANÇA — 1917 (ROC)
- FRANÇA — 1918 (6.º GBA/CEP).

ARMAS:

- Escudo de prata, um corvo negro, armado de vermelho, segurando na garras deita uma grana de ouro flamejante de vermelho.
- Elmo militar de prata, armado de vermelho, com os queros para a destra.
- Cordeas de vermelho, acabadas de ouro.
- Paquite e virol de prata e de negro.
- Timbre: duas asas de negro, cada uma com três flores-de-lis de prata.
- Condecorações: circunscricão de ouro, do Comendador da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito.
- Divisa: uma listra de branco, com o seguinte lema em letras negras, maiúsculas de castilho: NÃO FALTA CERTO NOS PERIGOS.

# REGIMENTO DE ARTILHARIA DE LISBOA

- O Estado de Lisboa, em 1808, foi ocupado por tropas francesas, que estabeleceram no local o Regimento de Artilharia de Lisboa, sob o nome de Regimento de Artilharia de Lisboa, em 1808.
- O Regimento de Artilharia de Lisboa, em 1808, foi ocupado por tropas francesas, que estabeleceram no local o Regimento de Artilharia de Lisboa, sob o nome de Regimento de Artilharia de Lisboa, em 1808.
- A Artilharia de Lisboa, em 1808, foi ocupada por tropas francesas, que estabeleceram no local o Regimento de Artilharia de Lisboa, sob o nome de Regimento de Artilharia de Lisboa, em 1808.
- As Armas de Lisboa, em 1808, foram ocupadas por tropas francesas, que estabeleceram no local o Regimento de Artilharia de Lisboa, sob o nome de Regimento de Artilharia de Lisboa, em 1808.
- As Flores de Lisboa, em 1808, foram ocupadas por tropas francesas, que estabeleceram no local o Regimento de Artilharia de Lisboa, sob o nome de Regimento de Artilharia de Lisboa, em 1808.
- em França, o Grande Exército de Napoleão, em 1808, ocupou Lisboa, estabelecendo no local o Regimento de Artilharia de Lisboa, sob o nome de Regimento de Artilharia de Lisboa, em 1808.

OS ESMALTES SÍMBOLOS

- PRATA: humilde.
- VERMELHO: fogo, guerra e subleito.
- NEGRO: firmeza, prudência e nobreza.

## REGIMENTO DE ARTILHARIA DE LISBOA

### ARMAS:

- Escudo de prata, um corvo esvoaçante de negro, armado de vermelho, segurando na garra dextra uma granada de negro flamejante de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correias de vermelho perfiladas de ouro;
- Paquife e virol de prata e de negro;
- Timbre: duas asas de negro, cada uma carregada com três flores-de-lis de prata;
- Condecorações: circundando o escudo o colar de Comendador da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras negras, maiúsculas, de estilo elzevir «**NÃO FALTA CERTO NOS PERIGOS**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- Os ESMALTES do campo e do corvo são os da bandeira da cidade de Lisboa onde o Regimento estava aquartelado;
- O CORVO é das armas da cidade de Lisboa e simboliza e perspicácia necessária ao artilheiro na colocação dos seus fogos;
- A GRANADA flamejante representa a Arma de Artilharia;
- As ASAS simbolizam a velocidade das granadas e a rapidez do seu apoio no combate;
- As FLORES-DE-LIS representam o comportamento glorioso do Regimento em França, na Grande Guerra de 1914-1918.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: humildade;
- VERMELHO: fogo, bravura e sabedoria;
- NEGRO: firmeza, prudência e sabedoria.





## REGIMENTO DE ARTILHARIA DE LISBOA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Regimento de Artilharia de Lisboa (RALIS) teve origem no Regimento de Artilharia n.º 4 de Guarnição (RA 4) em 1864/Lisboa. Em 1868 mudou a sua designação para Regimento de Artilharia n.º 3 (RA 3). Entre 1877 e 1926 o RA 3 encontra-se em Santarém onde em 1877 passou a ser uma unidade de Artilharia de Campanha, tornando-se numa unidade de Artilharia Montada em 1884; novamente de Artilharia de Campanha em 1899; e por último de Artilharia Montada em 1901. Em 1926 o RA 3 foi transferido para Lisboa. Em 1927 mudou a sua designação para Regimento de Artilharia Ligeira n.º 3 (RAL 3) e em 1955 para Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, recebendo em 1975 a designação de Regimento de Artilharia de Lisboa.

É herdeiro das tradições militares das seguintes Unidades:

- Regimento de Artilharia n.º 1 (RA 1), com origem no Troço de Artilheiros/Repartição do Mar — 1677/Lisboa, extinto em 1834/Forte de S. Julião da Barra;
- Regimento de Artilharia n.º 3 (RA 3), com origem nos 1.º, 2.º e 3.º Batalhões de Artilharia Liberal — 1834/Porto, extinto em 1974/Évora;
- Regimento de Artilharia Pesada n.º 1 (RAP 1), com origem no Grupo de Artilharia de Guarnição n.º 6 (GAG 6) — 1901/Porto, extinto em 1967/Sacavém.

É fiel depositário das tradições militares das seguintes Unidades:

- Companhia de Artilheiros Condutores, com origem no Batalhão de Artilheiros Condutores — 1812, dissolvida em 1833/Lisboa;
- Regimento de Artilharia n.º 5 (RA 5) Guarnição, com origem no RA 5/Elvas e dissolvido em 1901;
- Grupo de Baterias de Artilharia a Cavalos, com origem no Grupo de Baterias a Cavalos — 1899/Queluz, dissolvido em 1925.

Das Unidades antecessoras com ligação a este Regimento, destacaram-se:

- O RA 1 pela sua participação nas Campanhas Peninsulares desde a Batalha do Buçaco (1810) até à de Nivelles (1813). O RA 1 participou também na Divisão Auxiliar a Espanha (1835/37) enviada para combater os Carlistas;
- O RA 3, que durante a 1.ª Guerra Mundial (1914-1918) mobilizou para França, 1 Grupo de Baterias de Tiro Tenso; na mesma ocasião, o RA 1, que mobilizou para Angola, 1 Bateria de Artilharia; e o RA 3, que mobilizou para Angola, 1 Bateria de Artilharia;
- Os 1.º, 2.º e 5.º Grupos de Baterias de Artilharia, mobilizados pelo RA 3, que combateram com bravura na Batalha de La Lys;
- O RAL 3, que durante a 2.ª Guerra Mundial mobilizou para os Açores, 1 Grupo de Baterias de Obuses; na mesma ocasião, o RAP 1, que mobilizou 1 Bateria Anti-Aérea Ligeira; e o RAL 1, que mobilizou 1 Bateria de Artilharia Ligeira;
- O RAL 1, que desde 1954 até 1960 mobilizou para o Estado da Índia 3 Baterias de Artilharia; na mesma ocasião, o RAL 3 mobilizou 3 Baterias de Artilharia;

- A Companhia de Artilharia n.º 1691, mobilizada pelo RAL 1, pela sua participação na Guiné — 1967/69, nas Campanhas do Ultramar;
- O RAL 3, que durante a Guerra do Ultramar (1961-1974) mobilizou para:
  - Angola: 5 Batalhões de Artilharia, 20 Companhias de Artilharia, 1 Bateria e 2 Secções de Radares;
  - Guiné: 9 Companhias de Artilharia;
  - Moçambique: 1 Batalhão de Artilharia e 6 Companhias de Artilharia;
- O RAL 1, que durante a Guerra do Ultramar mobilizou para:
  - Angola: 5 Batalhões de Artilharia, 23 Companhias de Artilharia, 22 Comandos de Agrupamento, 1 Bateria, 1 Grupo de Artilharia de Campanha e 1 Companhia de Comandos;
  - Guiné: 3 Batalhões de Artilharia, 12 Companhias de Artilharia, 6 Comandos de Agrupamento e 2 Companhias de Comandos;
  - Moçambique: 4 Batalhões de Artilharia, 9 Companhias de Artilharia, 21 Comandos de Agrupamento e 3 Companhias de Comandos.

## CONDECORAÇÕES:

### Direito próprio:

- Comendador da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, concedida ao 4.º Grupo de Artilharia/RA 3 em 1918/França;
- Oficial da Ordem Militar da Torre e Espada de Valor, Lealdade e Mérito, concedida à 4.ª Bateria (obuses)/6.º Grupo de Baterias de Artilharia/Regimento Obuses de Campanha em 1918/França;
- Cruz de Guerra de 1.ª Classe, concedida à 1.ª Bateria/5.º Grupo de Baterias de Artilharia/RA 1 em 1918/França;
- Cruz de Guerra de 1.ª Classe, concedida à 2.ª Bateria/6.º Grupo de Baterias de Artilharia/RA 3 em 1918/França;
- Cruz de Guerra de 1.ª Classe, concedida à Companhia de Artilharia n.º 1691 RA 1 em 1964-74/Guiné.

### Herança:

- Cruz de Guerra de 1.ª Classe, concedida à 4.ª Bateria/1.º Grupo/RAP 1 em 1918/França;
- Cruz de Guerra de 1.ª Classe, concedida à 5.ª Bateria/1.º Grupo/RAP 1 em 1918/França.

## LEGENDAS:

Por citações, louvores ou condecorações, têm atribuídas as seguintes legendas:

### — Direito próprio:

- FRANÇA — 1918 (1.º, 2.º E 5.º GBA/RA 3);
- GUINÉ — 1967/69 (CA 1691/RAL 1).

### — Herança:

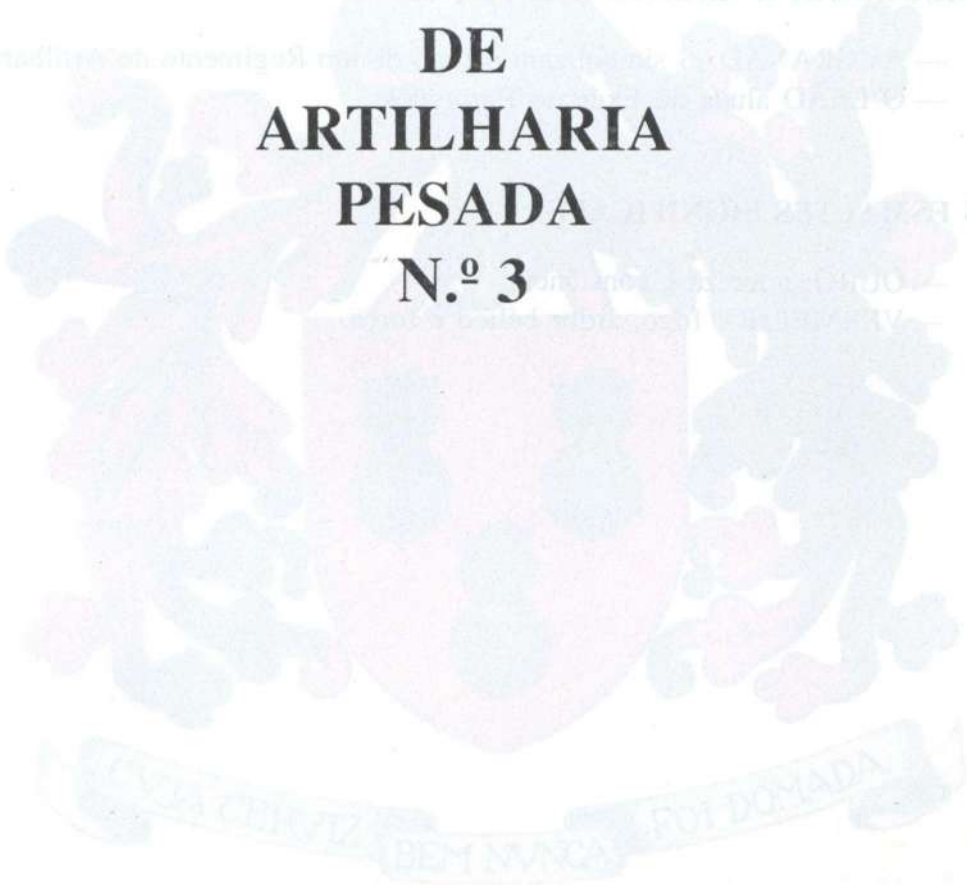
- BUSSACO — 1810 (RA 1);
- ALBUERA — 1811 (RA 1);
- BADAJOZ — 1812 (RA 1);
- SALAMANCA — 1812 (RA 1);
- NIVELLE — 1813 (RA 1);
- ESPANHA — 1835/37 (RA 1).



ARMAS:

— Escudo de vermelho, três cruzeiros dourados de ouro;  
— Elmo militar de prata, com o capacete e três penachos para a direita;  
— Coroa de vermelho polido, com o vértice em ouro;  
— Pavão e viril de vermelho e ouro;  
— Timbre: um leão rampante dourado, com as patas em ouro;  
— Divisa: um listel de ouro, com o leão rampante, e o leão em ouro, um leão;  
— Letras, manuscritas de ouro: — CUA CERVIS BEM NVNCA  
FOI DOMADA.

**REGIMENTO  
DE  
ARTILHARIA  
PESADA  
N.º 3**



## REGIMENTO DE ARTILHARIA PESADA N.º 3

### ARMAS:

- Escudo de vermelho, três granadas flamejantes de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: um leão rampante de ouro, segurando nas garras uma das granadas do escudo;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras negras, maiúsculas, de estilo elzevir «**CVJA CERVIZ BEM NVNCA FOI DOMADA**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As GRANADAS simbolizam o fogo de um Regimento de Artilharia;
- O LEÃO alude ao Exército Português.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e constância;
- VERMELHO: fogo, ardor bélico e força.





## REGIMENTO DE ARTILHARIA PESADA Nº. 3

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem no Grupo Independente de Artilharia Pesada nº 3 — 1947/ /Figueira da Foz. Em 1947, mudou de designação para Regimento de Artilharia Pesada nº 3. Foi extinto em 1977, sendo as suas Tradições Históricas entregues em Fiél Depósito ao Regimento de Artilharia de Leiria.

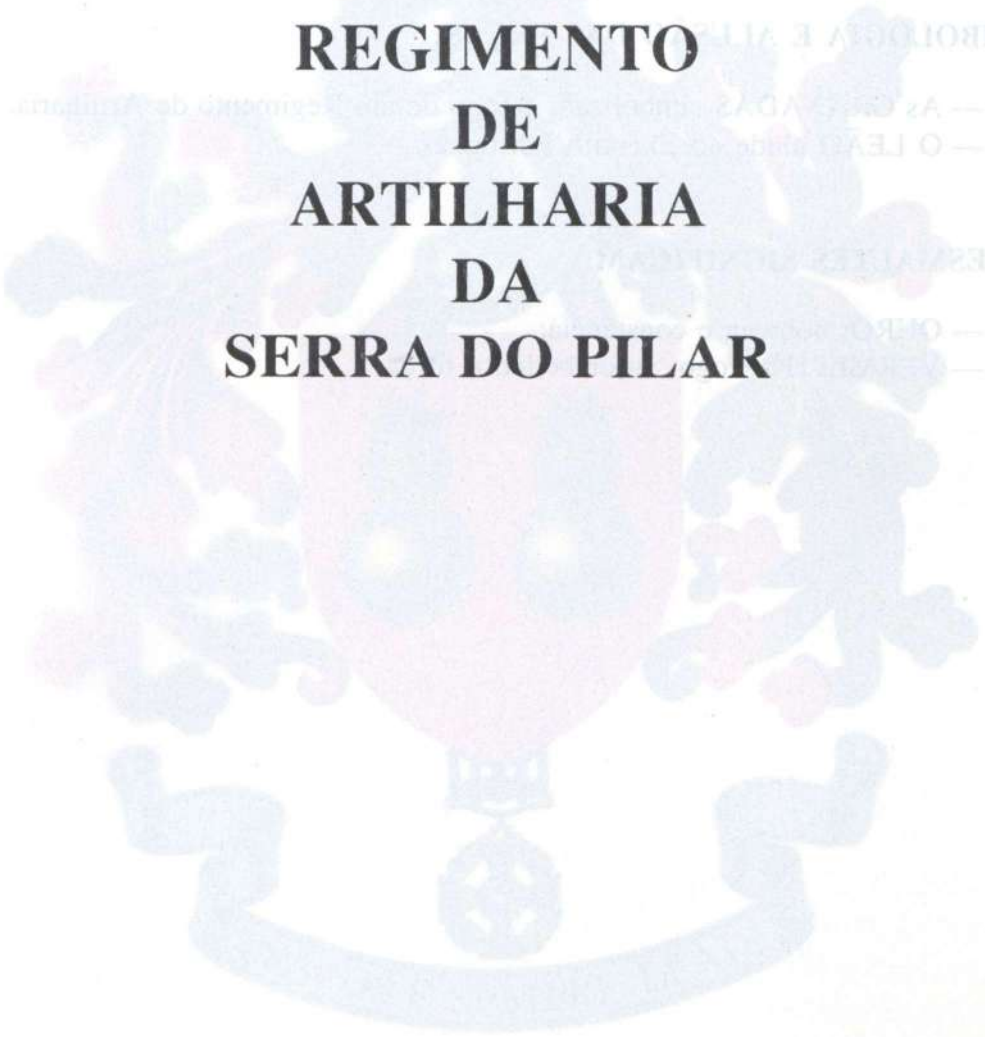
REGIMENTO  
DE  
ARTILHARIA  
DA  
SERRA DO PILAR



ARMAS:

- Escudo de vermelho, duas estrelas douradas flutuantes de ouro em listão;
- Elmo militar de prata, coroa de vermelho e nos cantos para a direita;
- Coroa de vermelho bordada de dourado;
- Paquí e virol de vermelho e dourado;
- Timbre: um leão rampante de ouro, segurando nas garras duas granadas flutuantes de vermelho;
- Condecorações: bordões de coroa e estrelas de Ordem de Valor Militar;
- Divisa: num listel de branco, bordado de vermelho, disposto no escudo, em letras de negro, manuscritas, de estilo antigo: "LEÃO E SEMPRE LEÃO".

**REGIMENTO  
DE  
ARTILHARIA  
DA  
SERRA DO PILAR**



## REGIMENTO DE ARTILHARIA DA SERRA DO PILAR

### ARMAS:

- Escudo de vermelho, duas granadas flamejantes de ouro em faixa;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: um leão rampante de ouro, segurando nas garras uma granada flamejante de vermelho;
- Condecorações: pendente do escudo a Medalha de Ouro de Valor Militar;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**BRAVOS E SEMPRE LEAIS**».

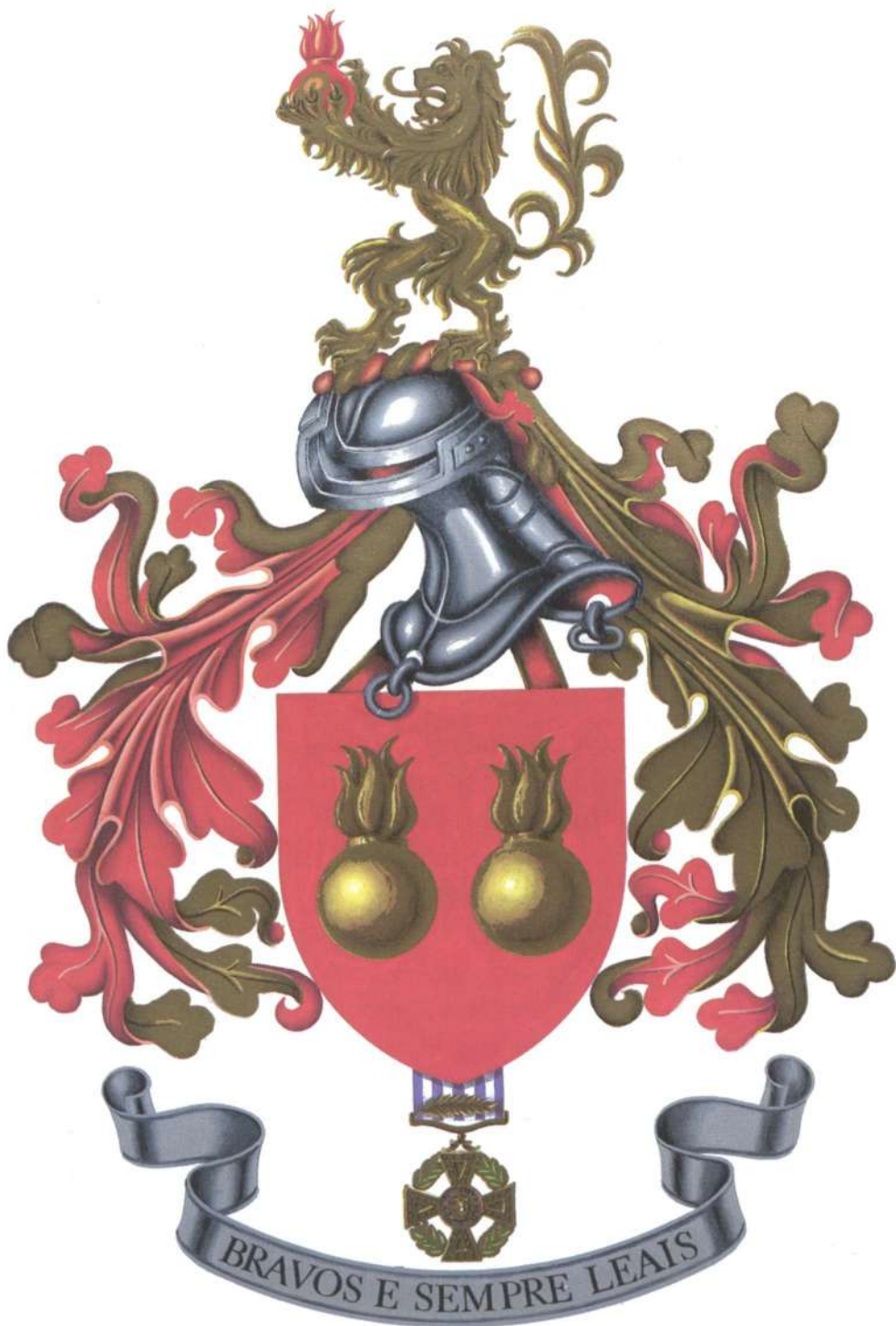
### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As GRANADAS simbolizam o fogo de um Regimento de Artilharia;
- O LEÃO alude ao Exército Português.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e constância;
- VERMELHO: fogo, ardor bélico e força.







## REGIMENTO DE ARTILHARIA DA SERRA DO PILAR

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Regimento de Artilharia da Serra do Pilar teve origem em 1911 no Regimento de Artilharia n.º 6 (Montada) — 1911/Vila Nova de Gaia. Mudou de designação em 1921 para Regimento de Artilharia n.º 5, em 1926 para Regimento de Artilharia n.º 6, em 1927 para Regimento de Artilharia Ligeira n.º 5 e em 1939 para Regimento de Artilharia Pesada n.º 2 (RAP 2). Em 1975 recebeu a designação de Regimento de Artilharia da Serra do Pilar (RASP).

É herdeiro das tradições militares das seguintes Unidades:

- Regimento de Artilharia n.º 4, com origem no Regimento de Artilharia do Porto (ou RA de Valença) — 1763/Porto, extinto em 1829;
- Grupo de Artilharia de Montanha n.º 2, com origem nas Brigadas de Artilharia de Montanha — 1878/Porto, extinto em 1927/Amarante;
- Regimento de Artilharia Ligeira n.º 5 (RAL 5) (Montanha), com origem no Regimento de Artilharia n.º 5 (Montada) (RA 5) — 1901/Viana do Castelo, extinto em 1975/Penafiel.

Das Unidades antecessoras com ligação a este Regimento, destacaram-se:

- O Regimento de Artilharia n.º 4 pela sua participação no Cerco de Badajoz em 1812;
- A 1.ª Bateria da Brigada de Artilharia de Montanha pela sua participação no combate de Marracuene em 1895;
- A 2.ª Bateria do 5.º Grupo de Baterias de Artilharia/Corpo Expedicionário Português (RA 1) pela sua participação, em França, durante a 1.ª Guerra Mundial;
- O Regimento de Artilharia n.º 4 (1911/Penafiel), o RA 5 e o RA 6, que durante a 1.ª Guerra Mundial, mobilizaram para França cada um, 1 grupo de Baterias de Tiro Curvo (obuses);
- O RAL 5, que durante a 2.ª Guerra Mundial mobilizou para os Açores, 2 Divisões de Artilharia de Montanha;
- O RAL 5, que desde 1954 até 1960 mobilizou para o Estado da Índia 1 Bateria de Artilharia;
- A Companhia de Artilharia n.º 1688, mobilizada pelo RAP 2, pela sua participação nas Campanhas do Ultramar, na Guiné, de 1966 a 1968;
- O RAP 2 que, durante a Guerra do Ultramar (1961-1974) mobilizou para:
  - ANGOLA — 13 Batalhões de Artilharia, 48 Companhias de Artilharia e 4 Baterias;
  - GUINÉ — 7 Batalhões de Artilharia e 39 Companhias de Artilharia;
  - MOÇAMBIQUE — 11 Batalhões de Artilharia e 30 Companhias de Artilharia.

— O RAL 5 que, durante a Guerra do Ultramar (1961-1974), mobilizou para:

- ANGOLA — 5 Batalhões de Artilharia e 26 Companhias de Artilharia;
- GUINÉ — 8 Batalhões de Artilharia e 12 Companhias de Artilharia;
- MOÇAMBIQUE — 3 Batalhões de Artilharia e 13 Companhias de Artilharia.

### CONDECORAÇÕES:

— Direito próprio:

- Cruz de Guerra de 1.<sup>a</sup> Classe, concedida à Companhia de Artilharia n.º 1688 do RAP 2 em 1966/68 Guiné.

— Herança:

- Valor Militar — ouro — concedida à 1.<sup>a</sup> Bateria da Brigada de Artilharia de Montanha em 1895/Moçambique — Marracuene;
- Cruz de Guerra de 1.<sup>a</sup> Classe, concedida às 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> Baterias do 6.º Grupo de Baterias de Artilharia/CEP em 1918/França;
- Cruz de Guerra de 1.<sup>a</sup> Classe às 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> Baterias do 5.º Grupo de Baterias de Artilharia (Corpo Expedicionário Português (CEP)).

### LEGENDAS:

Por citações, louvores ou condecorações, têm atribuídas as seguintes legendas:

— Direito próprio:

- GUINÉ — 1966/68 — (Companhia de Artilheiros n.º 1688).

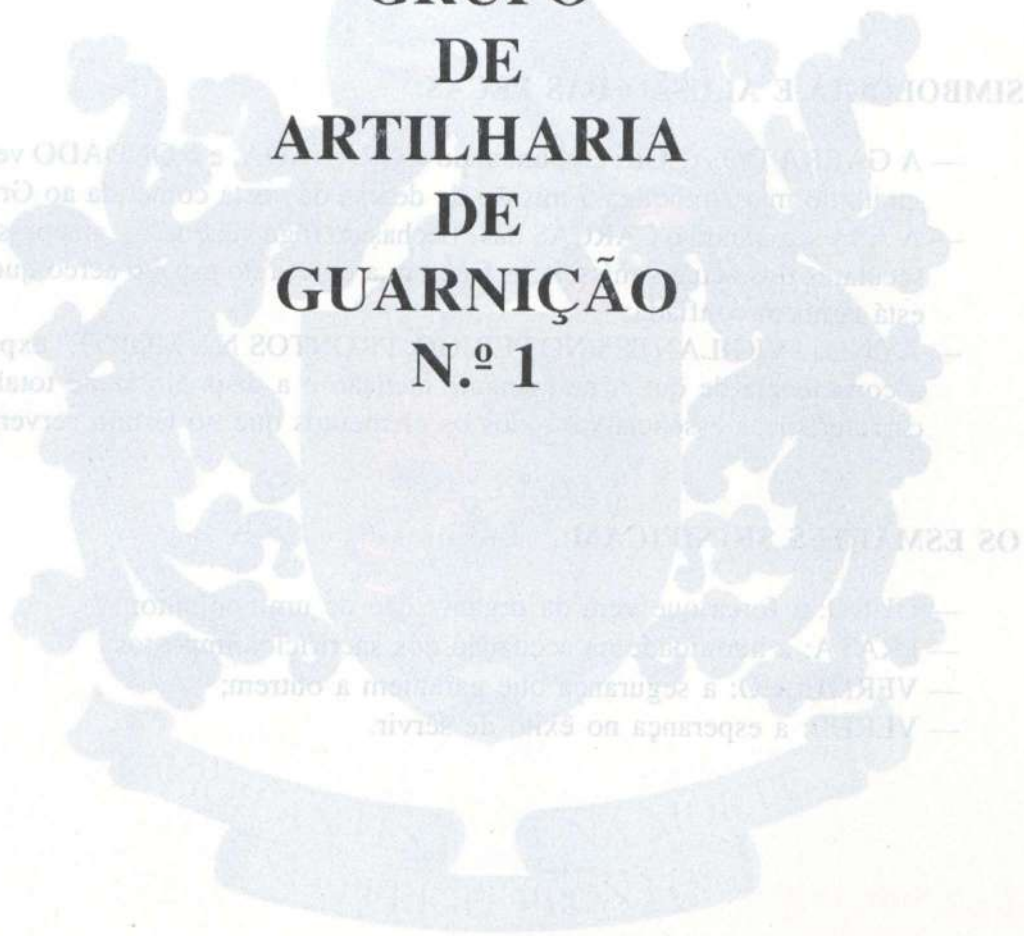
— Herança:

- BADAJOZ — 1812 — (RA 4);
- MARRACUENE — 1893 — (1.<sup>a</sup> Bateria, Brig. Art.<sup>a</sup> Montanha);
- FRANÇA — 1918 — (Corpo de Artilharia Pesada/CEP).

ARMAS:

- Escudo de ouro, uma garrá de negro, armada de vermelho, empunhando uma grande do mesmo, flangeado do último, conspiciente bordado ondado de verde.
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartas para a dextra.
- Coroa de vermelho bordado de ouro.
- Paquí e virol de ouro.
- Timbre: uma asa aberta, empunhando numa garrá de vermelho, segurando um carca de ouro, com flechas também de ouro.
- Divisa: num lícel de branco, bordado de negro, em letras de negro, maiúsculas, de cima para baixo: PRONTOS NA MORTE.

**GRUPO  
DE  
ARTILHARIA  
DE  
GUARNIÇÃO  
N.º 1**



## GRUPO DE ARTILHARIA DE GUARNIÇÃO N.º 1

### ARMAS:

- Escudo de ouro, uma garra de açor de negro, armada de vermelho, empunhando uma granada do primeiro, flamejante do último; contrachefe burelado ondado de verde e de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de ouro e de negro;
- Timbre: uma asa aberta de negro terminada numa garra de vermelho, segurando um carcás de ouro, forrado de vermelho, com flechas também de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**VIGILANTES NO PERIGO PRONTOS NA MORTE**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A GARRA DO AÇOR, empunhando a GRANADA, e o ONDADO verde-prata do mar simboliza a missão de defesa da costa cometida ao Grupo;
- A ASA segurando o CARCÁS das "flechas do fogo voador" — antepassadas seculares dos actuais mísseis — figuram a defesa do espaço aéreo que lhe está também confiada;
- A divisa "VIGILANTES NO PERIGO, PRONTOS NA MORTE" exprime a consciência de que a permanente atenção e a disponibilidade total são características essenciais a todos os elementos que no Grupo servem.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a força que vem da organização de um conjunto;
- PRATA: a humildade na aceitação dos sacrifícios impostos;
- VERMELHO: a segurança que garantem a outrem;
- VERDE: a esperança no êxito de servir.







## GRUPO DE ARTILHARIA DE GUARNIÇÃO N.º 1

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem no Grupo Misto de Artilharia de Defesa Fixa n.º 1 — 1947/Ponta Delgada. Mudou de designação: em 1947, para Grupo de Artilharia de Guarnição n.º 1 (GAG 1); em 1960, para Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 1 (BAG 1); em 1981 novamente para GAG 1.

Integra as tradições militares da Bateria Independente de Defesa da Costa n.º 1 (BIDC 1), criada em 1939/Ponta Delgada e extinta em 1948.

É herdeiro das tradições militares das seguintes Unidades:

- 2.ª Bateria Destacada, criada em 1837/Ponta Delgada e extinta em 1850;
- Companhia de Artilharia da Guarnição da Ilha de S. Miguel, criada em 1864/Ponta Delgada e extinta em 1868;
- Bateria de Artilharia de Defesa Móvel de Costa n.º 2 criada em 1869/Ponta Delgada e extinta em 1930;
- Bateria de Artilharia de Defesa Móvel de Costa n.º 3, com origem na Bateria Mista de Artilharia de Costa — 1930/Ponta Delgada e extinta em 1939.

É fiél depositário das tradições militares das seguintes Unidades:

- 3.ª Bateria Destacada em Angra, criada em 1837/Angra do Heroísmo e extinta em 1850;
- Companhia de Artilharia de Guarnição em Angra, criada em 1854/Angra do Heroísmo e dissolvida em 1868;
- Bateria de Defesa Móvel de Costa n.º 1 (BDMC 1), com origem na Companhia de Artilharia de Guarnição — 1869/Angra do Heroísmo, extinta em 1931;
- 2.ª Bateria de Artilharia de Salvas, criada em 1931/Angra do Heroísmo e extinta em 1939;
- BIDC 1, com origem na Bateria Independente da Defesa de Costa n.º 3 (BIDC 3) — 1939/Horta e extinta em 1976.

Das Unidades antecessoras com ligação a este Grupo, destacou-se a BIDC 1, que ao longo da 2.ª Guerra Mundial assegurou a defesa dos Açores, contribuindo desta maneira para a manutenção da neutralidade portuguesa neste conflito.



ARMAS:

- Escudo de azul, nos vãos de prata de ouro abanda e invertida, flangeada de vermelho, realçada de ouro, encimada em pedras do mesmo, posadas em pala; contachete dourado, burilhado, indado de seis peças de prata e de verde;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a direita;
- Coroa de vermelho bordada de azul;
- Paquetê e vira de azul e de verde;
- Timbre: dois canhões de vermelho, posados em pala, seus bocões, pinhas e jeas de ouro e prateado, realçados do mesmo com uma faixa amada de azul;
- Divisa: num listel de prata, bordado de vermelho, o seguinte: "A GUERRA É O MAL DE TODAS AS ARTES, MAS O MAL DE TODAS AS ARTES É A GUERRA".

**GRUPO  
DE  
ARTILHARIA  
DE  
GUARNIÇÃO  
N.º 2**

## GRUPO DE ARTILHARIA DE GUARNIÇÃO N.º 2

### ARMAS:

- Escudo de azul, um vôo de águia de ouro abatido e invertido, flamejante de vermelho, realçado de ouro, encimando um pelouro do mesmo, postos em pala; contrachefe diminuído, burelado ondado de seis peças de prata e de verde;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: dois canhões de vermelho, passados em aspa, seus botões, plintos e jóias de ouro e, brocante, um escudete do mesmo com uma faixa ameada de azul;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**NAM ACHA QVEM POR ARMAS LHE RESISTA**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O VOO flamejante simboliza um avião inimigo caindo em chamas;
- O PELOURO simboliza a artilharia de costa;
- As BURELAS simbolizam o mar oceano;
- Os CANHÕES simbolizam a arma de Artilharia;
- A FAIXA ameada simboliza um recinto fortificado.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e constância;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- AZUL: zelo e lealdade;
- VERDE: esperança e liberdade.





## GRUPO DE ARTILHARIA DE GUARNIÇÃO N.º 2

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Tem origem na Bateria Independente de Defesa de Costa n.º 2 (BIDC 2) — 1939/Funchal. Mudou de designação: em 1960, para Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 2 (BAG 2); em 1970, para Grupo de Artilharia de Guarnição n.º 2 (GAG 2).

É herdeiro das tradições militares das seguintes Unidades:

- Bateria de Artilharia de Defesa Móvel n.º 2 com origem na Companhia de Artilharia de Guarnição n.º 3 da Madeira — 1887/Funchal, extinta em 1931;
- 4.ª Bateria de Artilharia de Salvas, criada em 1931/Funchal e extinta em 1932;
- Bateria de Defesa Móvel de Costa n.º 4, criada em 1932/Funchal e extinta em 1939.

É fiél depositário das tradições militares das seguintes Unidades:

- 1.ª Bateria Destacada, criada em 1837/Funchal e extinta em 1850;
- Companhia de Artilharia de Guarnição na Ilha da Madeira, criada em 1864/Funchal e extinta em 1868;
- Bateria Independente Anti-Aérea (Madeira), criada em 1947/Funchal e extinta em 1960.

Das Unidades antecessoras com ligação a este Grupo destacaram-se:

- A BIDC 2, que ao longo da 2.ª Guerra Mundial assegurou a defesa da Madeira, contribuindo desta maneira para a manutenção de neutralidade portuguesa neste conflito;
- O GAG 2, que durante a Guerra do Ultramar (1961-1974) mobilizou: para Angola, 1 Companhia de Artilharia, para a Guiné, 1 Companhia de Artilharia e para Moçambique, 3 Companhias de Artilharia.





- Escudo de ouro, uma banda de vermelho;
- Esmalte militar de prata, uma cruz de vermelho, com quatro pontas e floridas;
- Coroa de vermelho, com uma flor de ouro;
- Capote e viris de ouro e de vermelho;
- Timbre: uma asa de vermelho, com uma flor de ouro;
- Divisa: num listel de branco, bordado de negro, com letras de negro: "VERMELHO É O CORAÇÃO DO SOLDADO";
- Chão de guerra: num listel de branco, bordado de negro, com letras de negro, misticuladas de ouro: "A CAVALARIA";

SIMBOLÓGIA E ALISÃO DAS FREGES

# CAVALARIA

- O ESCUDO simboliza a coragem e a bravura dos cavaleiros, a coroa simboliza a nobreza e a honra, o capote e o viris simbolizam a fidelidade e a lealdade, o timbre simboliza a coragem e a bravura, a divisa simboliza o amor à pátria e o desprezo pela morte, o chão de guerra simboliza a coragem e a bravura.
- A coroa de vermelho, com uma flor de ouro, simboliza a nobreza e a honra dos cavaleiros.
- O capote e o viris de ouro e de vermelho, simbolizam a fidelidade e a lealdade dos cavaleiros.
- O timbre, uma asa de vermelho, com uma flor de ouro, simboliza a coragem e a bravura dos cavaleiros.
- A divisa, num listel de branco, bordado de negro, com letras de negro: "VERMELHO É O CORAÇÃO DO SOLDADO", simboliza o amor à pátria e o desprezo pela morte dos cavaleiros.
- O chão de guerra, num listel de branco, bordado de negro, com letras de negro, misticuladas de ouro: "A CAVALARIA", simboliza a coragem e a bravura dos cavaleiros.

Foram os cavaleiros que, durante a Idade Média, foram os responsáveis pela manutenção da ordem social e política. Eles eram os guerreiros que lutavam em nome do rei e da igreja. A cavalaria era uma instituição que se desenvolveu a partir das necessidades de defesa e de expansão territorial. Os cavaleiros eram treinados desde jovens e recebiam uma educação que incluía a arte da guerra, a equitação e a literatura. Eles eram considerados a elite da sociedade medieval. A cavalaria foi responsável por muitas das conquistas e pela formação dos Estados Nacionais. A cavalaria também foi responsável por muitas das guerras e conflitos da Idade Média. A cavalaria foi uma instituição que se tornou essencial para a manutenção da ordem social e política durante a Idade Média. A cavalaria foi responsável por muitas das conquistas e pela formação dos Estados Nacionais. A cavalaria também foi responsável por muitas das guerras e conflitos da Idade Média. A cavalaria foi uma instituição que se tornou essencial para a manutenção da ordem social e política durante a Idade Média.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a imortalidade da Fé e a constância e fidelidade aos ideais da Arma;
- VERMELHO: a bravura e a glória em campos de batalha, tantas vezes a vida de sangue generosamente derramada;

## DIRECÇÃO DA ARMA DE CAVALARIA

### ARMAS:

- Escudo de ouro, uma banda de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de ouro e de vermelho;
- Timbre: uma aspa de vermelho carregada de uma moleta de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**MERECEMOS O NOME DE SOLDADOS**»;
- Grito de guerra: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao timbre, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**À CARGA!**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

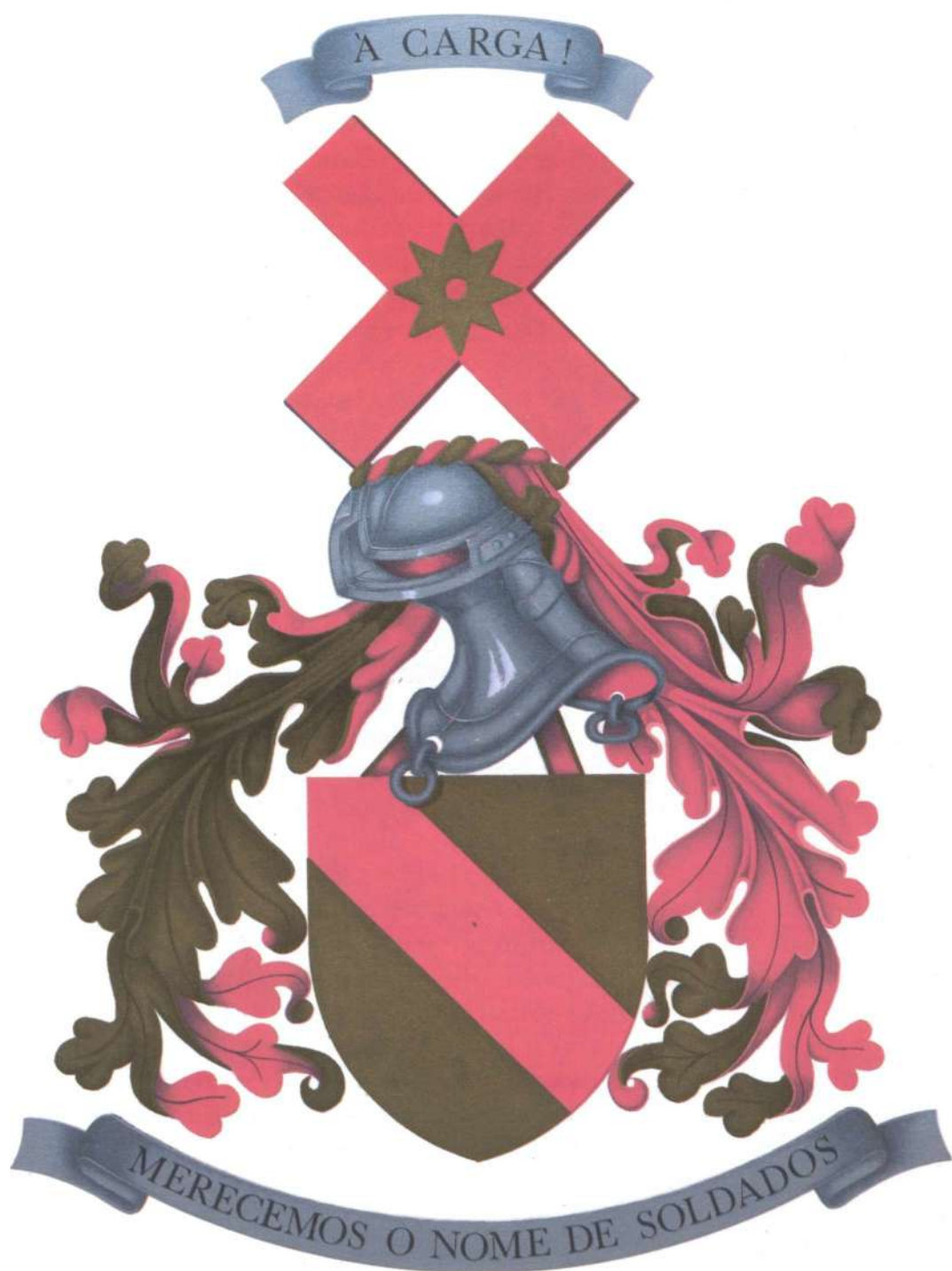
- O ESCUDO simboliza o peito do cavaleiro realçado pela boldrie — a BANDA — donde pende a espada que só desembainha em defesa dos ideais do seu código de honra — lealdade, generosidade, desprezo pela morte — pronto a, num momento de grandeza, tudo arriscar pelo intrínseco cumprimento do dever ou porque simplesmente lhe praz a beleza ou a temeridade de um gesto;
- Em adusto campo de batalha ou em engalanado terreiro de liça, o mesmo anseio: enristando a lança, honrar o juramento, em frémios de júbilo prestado, de combater pela justiça e pela fé na defesa dos fracos e das mulheres;
- Sabre em punho, «À CARGA!» o cavaleiro arranca e «numa galopada desenfreada, através de uma saraivada de balas, vai completar com a carga a derrota do inimigo»;

Foi ao grito de guerra da Arma que a Cavalaria tantas vezes investiu, indómita e acutilante, para se cobrir de lendária glória em:

- Fuentes de Cantos — «raríssimas vezes acontece haver na guerra uma conduta mais brilhante»;
- Armiñon — «arrancou por meio da mais brilhante carga a vitória que o inimigo se ufanava ter alcançado».
- Macontene — «Cessar fogo! Cavalaria para a frente!»;
- Mufilo — «Todo o quadrado os recebe com palmas e hurras».
- Môngua — «a cavalaria é recebida entusiasticamente com a Portuguesa... enquanto os landins entoam, com igual espontaneidade, o seu cântico de guerra»;
- São, entre outras, estas «páginas brilhantes» que justificam Mousinho — Patrono da Arma a quem o TIMBRE alude — ter podido com verdade dizer: «Por isso nós também MERECEMOS O NOME DE SOLDADOS; é esse o nosso maior orgulho»;
- Caçador ou dragão, lanceiro ou blindado, hoje como antanho, o cavaleiro aguarda impaciente o momento de saltar para a sela e, sabre em punho, mostrar ser digno das tradições da Arma, e ao continuar sua saga imortal, fazer jus a enfileirar na plêiade rutilante dos Centauros de epopeia.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a imortalidade da Fé e a constância e fidelidade aos ideais da Arma;
- VERMELHO: a bravura e a glória em campos de batalha, tantas vezes à custa de sangue generosamente derramado.





## DIRECÇÃO DA ARMA DE CAVALARIA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Mais do que uma forma de prestar uma determinada função militar, à Cavalaria sempre esteve associada, desde a Antiguidade, a ideia de uma Ordem espiritual, que assim a distinguia das restantes exigências da arte militar. Prática geralmente limitada à nobreza de uma sociedade - até por razões de ordem económica - a Cavalaria impunha todo um conjunto de rituais para os iniciados e um rígido código de valores que acentuavam o seu carácter exclusivo.

Ideais desde há muito presentes nas culturas europeia e mediterrânica, valorizados sobretudo pela exuberância ritualística conhecida durante o efémero sonho carolíngio, marcaram toda uma postura inerente ao culto dos altos valores da Honra, Lealdade e Defesa da Fé que ao cavaleiro cumpre, culto elevado a proporções de maravilha mercê da existência e acção das Ordens Religiosas Militares.

Surgem assim na Europa, desde o século XII, algumas importantes referências literárias, musicais ou de outras formas de cultura, que exprimem as qualidades e virtudes de determinados Cavaleiros, dos seus feitos, dos traços de comportamento que se espera ver noutros cavaleiros, enfim, de toda uma Ordem muito própria onde impera a harmonia e o equilíbrio de todas as coisas. O Livro da Ordem de Cavalaria, escrito pelo missionário catalão Ramon Lull em meados do século XIII, é disto exemplo magnífico e merece ser aqui citado:

«Ao princípio, quando veio ao mundo menosprezo de justiça por minguia de caridade, conveio que a justiça recuperasse a sua honra através do temor; e por isso todo o povo foi dividido em grupos de mil, e de cada grupo de mil foi eleito e escolhido um homem mais amável, mais sábio, mais leal e mais forte, e com mais ensinamentos e boa criação que todos os outros.

Procurou-se entre todos os animais o mais belo, e mais veloz, e que pudesse suportar maior trabalho, e o mais conveniente para servir o homem. E porque o cavalo é o mais nobre animal e o mais conveniente para servir o homem, por isso de entre todos os animais foi escolhido o cavalo e dado ao homem que foi escolhido de entre mil homens; e por isso aquele homem tem por nome cavaleiro».

A Cavalaria está, desde a primeira hora, associada à própria História de Portugal: a Cavalaria Vilã, aristocracia não nobre e peça fundamental na consolidação do Poder real e na defesa do território, foi o sustentáculo do Fundador que nela procurou o apoio, furtando-se assim aos compromissos políticos com as grandes casas senhorias de Riba Douro; as Ordens Religiosas Militares, para quem o mesmo rei criou as condições de existência entre nós com vista a permitir a sua administração político-administrativa e militar das terras de Além-Tejo; o enorme potencial humano, espiritual e científico dos Cavaleiros de Cristo, importante matriz geradora da epopeia dos Descobrimentos, tão sabiamente aproveitado por Dom Dinis.

Com a conquista de Ceuta, em 1415, abre-se toda uma nova dimensão para o exercício do espírito de Cavalaria que tanto condicionou a administração político-militar do Império, como deixou indeléveis traços na nossa cultura. O Cavaleiro cavalheiro ou a associação da ideia de Cavalaria com cortesia, expresso numa das

maiores novelas de Cavalaria de todos os tempos — e de provável origem portuguesa — o Amadis de Gaula, nos Doze de Inglaterra e nos Lusíadas, constitui retrato fiel da presença oficial de Portugal no mundo; Império construído com o sangue e a inteligência dos nossos maiores, nele se revê a Cavalaria de Portugal, pelo desempenho da função militar e pelo espírito de missão, das almogavarias africanas até à Índia.

No acordar jovem e forte da Nação em 1640, deu a Cavalaria Portuguesa glória e brilho às páginas da história do Portugal restaurado, na Metrópole e no Império, sucedendo-se as batalhas e actos heróicos em que se envolveu, irmanada com as nossas excelentes Infantaria e Artilharia, nunca permitindo que o nome de Portugal sofresse a humilhação da derrota sem honra.

Esteve a Cavalaria Portuguesa com o Marquês das Minas quando o arguto militar tomou Madrid em 1706; como imprescindível pilar na Guerra Fantástica e, sabendo adaptar-se às novas exigências tácticas e constituindo na maior parte das vezes unidades mistas luso-britânicas, prestou contributo inestimável na libertação de Portugal do jugo francês.

Ainda no fecho do século de Oitocentos, teve a Cavalaria Portuguesa acção proeminente na defesa da África Portuguesa, nomeadamente em Moçambique. Mouzinho de Albuquerque, português verdadeiro, soube, com a dignidade e determinação que lhe eram conhecidas, mostrar que, como Cavaleiro, era intransigente na defesa da Honra: a da Pátria e a de sua Rainha, servindo ambas com igual denodo e abnegação.

O século XX trouxe as mais extraordinárias mutações tecnológicas e a Cavalaria sofreu as mais profundas transformações. A guerra moderna privou o cavaleiro da maior parte da sua razão de existir: o cavalo. Quebrou-se assim uma ligação milenar em que homens e animais, em perfeita harmonia, construíram História durante séculos e séculos a fio. O cavalo, porventura um dos animais mais nobres e inteligentes que no mundo existe, foi hoje substituído pela máquina, pelo carro de combate que obviamente o supera. Por tudo isto, o espírito de Cavalaria encontra-se hoje mudado, natural reflexo das rápidas mudanças culturais que a vida contemporânea impõe.

A Cavalaria Portuguesa é depositária das mais altas e nobres tradições do nosso país, continuando ainda a ensinar ao jovem aspirante a Cavaleiro o seu dever de honra em ser o primeiro a dar combate ao inimigo. Vive, para honrar Portugal e em sua defesa fará sempre ecoar o grito AO GALOPE... À CARGA!

A Direcção da Arma de Cavalaria teve origem em 1926, em Lisboa e é herdeira das tradições militares do Comando Geral de Cavalaria, criado em 1863 e extinto em 1899, e da Direcção de Cavalaria, criada em 1901 e extinta em 1911. Integra ainda a Chefia do Serviço de Preboste, criado em 1959/Lisboa e extinto em 1984.

ARMAS:

- Escudo de armadura, duas espadas saídas de ouro, as pontas em espiga, encimadas por um livro aberto de ouro, acompanhadas à dextre e à sinistra por duas moedas de oito raios de prata, e em ponta por um estribo armado de ouro, esmaltado de vermelho.
- Elmo militar, de prata, armado de vermelho, com quatro para a dextre.
- Coroa de vermelho, armada de ouro.
- Paquí e virol de vermelho e de ouro.
- Timbre: um cavalo branco armado de vermelho, armado de prata.
- Condecorações: circundando o escudo o collar de Mérito Honorário da Ordem Militar da Torre e Espada de Valor, Liberdade e Mérito.
- Divisa: um listel de branco, com o lema em português no escudo, em letras de negro, maiúsculas, de ouro: "AGITAT MOLEM".

# ESCOLA PRÁTICA DE CAVALARIA

— Grito de guerra: "MORTE ÀS INJUSTIÇAS".

— Letra: "MORTE ÀS INJUSTIÇAS".

- SIMBOLOGIA:
- As ESPADAS representam a coragem e a honra.
  - O LIVRO representa a ciência e a cultura.
  - As MOEDAS representam a justiça e a equidade.
  - O ESTREBO representa a coragem e a honra.
  - O ELMO representa a coragem e a honra.
  - O PAQUÍ E VIROL representam a coragem e a honra.
  - O TIMBRE representa a coragem e a honra.
  - AS CONDECORAÇÕES representam a coragem e a honra.
  - A DIVISA representa a coragem e a honra.

- OS ESMALTES SIGNIFICAM:
- OURO: fé e nobreza.
  - PRATA: pureza e educação.
  - VERMELHO: ardor bélico.

## ESCOLA PRÁTICA DE CAVALARIA

### ARMAS:

- Escudo de vermelho, duas espadas antigas de ouro passadas em aspa, encimadas por um livro aberto de ouro, acompanhadas à dextra e à sinistra por duas moletas de oito raios do mesmo e em ponta por um elefante armado de ouro, ensilhado de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: um cavalo brincão espantado de vermelho, animado de prata;
- Condecorações: circundando o escudo o colar de Membro Honorário da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «MENS AGITAT MOLEM»;
- Grito de guerra: num listel de branco, ondulado, sobreposto ao timbre, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «AO GALOPE!... À CARGA!».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As ESPADAS antigas simbolizam a cavalaria;
- O LIVRO aberto simboliza o carácter didático da Escola;
- As MOLETAS simbolizam as rosetas das esporas dos cavaleiros, indispensáveis à arte de bem cavalgar;
- O ELEFANTE armado simboliza as características essenciais de Cavalaria: potência de posição e de deslocamento;
- O CAVALO simboliza hipismo;
- A DIVISA e o GRITO DE GUERRA são os tradicionais da Arma de Cavalaria.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: fé e nobreza;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força.







## ESCOLA PRÁTICA DE CAVALARIA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A Escola Prática de Cavalaria (EPC) foi criada em 1890 em Vila Viçosa. Foi transferida em 1902 para Torres Novas e em 1911 passou a designar-se Escola de Equitação. Em 1925 mudou de designação para Escola de Aplicação de Cavalaria e no ano seguinte volta a designar-se EPC. Em 1955 foi transferida para Santarém.

A EPC é herdeira das tradições militares das seguintes Unidades:

- Depósito Geral de Cavalaria criado em 1834/Lisboa e extinto em 1869// Torres Novas;
- Ramo de Cavalaria da Escola Prática de Infantaria e Cavalaria, criado em 1887 e extinto em 1890/Mafra.

A EPC é fiel depositária das tradições militares dos Regimentos de Cavalaria fiéis ao Rei D.Miguel I e extintos em 1834 pela Convenção de Évora-Monte:

- Regimento de Cavalaria n.º 6 (RC 6) com origem no Regimento de Cavalaria de Chaves — 1829/Chaves, extinto em 1834;
- Regimento de Cavalaria n.º 12 (RC 12) criado em 1834/Bragança e extinto em 1834;
- Regimento de Cavalaria n.º 9 (RC 9) criado em 1834/Miranda do Corvo e extinto em 1834;
- Regimento de Cavalaria n.º 10 (RC 10) criado em 1833/Salvaterra e extinto em 1834;
- Regimento de Cavalaria n.º 11 (RC 11) criado em 1834/Almeida e extinto em 1834;

É ainda fiel depositária do das tradições militares das seguintes Unidades:

- Regimento de Cavalaria n.º 5 (RC 5) com origem no RC 8 — 1837//Almeida, extinto em 1967/Aveiro;
- Escola Normal para o ensino de Ordenança de Cavalaria, criada em 1841//Évora e extinta em 1841;

A EPC, durante a Guerra do Ultramar (1961-1974), mobilizou para Angola uma Companhia de Cavalaria.

Das Unidades antecessoras com ligação a esta Escola, destacaram-se:

- a Escola de Equitação, que durante a 1.ª Guerra Mundial mobilizou um Destacamento para França;
- o RC 5, que, desde 1954 até 1960, mobilizou para o Estado da Índia, um Esquadrão de Reconhecimento.

## CONDECORAÇÕES:

A EPC possui por direito próprio as seguintes condecorações:

— Membro Honorário da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, concedida em 1985;

— Membro Honorário de Ordem Militar de Cristo, concedida em 1966.

ARMAS:

- Escudo de negro, um touro de prata armado, lampassado e cercado de vermelho, armado do mesmo, e rodeado de duas faixas onduladas de prata com uma borda de ouro, uma em chefe e outra em punta.
- Elmo militar, de prata, armado de vermelho, e três quarteis para a dextra.
- Coroa de vermelho, armada de ouro.
- Pano de vinhos de prata e de ouro.
- Timbre: um cavalo branco, armado de negro, com um escudo de prata, com uma cruz firmada de ouro.
- Comdecorações: circundando o escudo, com as suas pontas a color do comendador da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, do Valor, Lealdade e Mérito.

**REGIMENTO  
DE  
CAVALARIA  
DE  
BRAGA**

- Divisa: num listão negro, em letras de ouro, "CAVALARIA DE BRAGA".
- As cores do regimento são o negro e o vermelho.
- O Regimento de Cavalaria de Braga é formado por duas companhias de cavalaria, uma de cavalaria ligeira e uma de cavalaria pesada, passando para jornadas militares.

OS ESMAITES:

- O BO: Representa a cor do touro.
- O AZUL: Representa a cor do cavalo.
- O VERMELHO: Representa a cor do sangue.
- O AMARELO: Representa a cor do ouro.
- O NEGRO: Representa a terra e a firmeza e durabilidade.

## REGIMENTO DE CAVALARIA DE BRAGA

### ARMAS:

- Escudo de negro, um dragão de ouro, animado, lampassado e calçado de vermelho, armado do primeiro, acompanhado de duas faixas ondados de prata com uma burela de azul, uma em chefe e outra em ponta;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquífe e virol de negro e de ouro;
- Timbre: um cavalo brincão sainte, de ouro, sustento um escudo de prata, com uma cruz firmada de azul;
- Condecorações: circundando o escudo a partir das suas pontas o colar do comendador da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir «AVANTE PARA A GLÓRIA».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As FAIXAS ondados representam o rio Minho e o rio Douro;
- O DRAGÃO simboliza os cavaleiros, sentinelas vigilantes nas terras de Entre-Douro e Minho;
- O CAVALO, a mais bela conquista do homem, é o fiel companheiro de uma epopeia que começa no início da nacionalidade, a que alude o escudo com a cruz de azul, e se estende até aos nossos dias, passando pelas jornadas gloriosas de Armiñon e da Môngua.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: fé e nobreza;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- AZUL: zelo e lealdade;
- NEGRO: representa a terra e significa firmeza e honestidade.







## REGIMENTO DE CAVALARIA DE BRAGA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Regimento de Cavalaria de Braga (RCB) teve origem em 1901, no Regimento de Cavalaria n.º 9 (RC 9), cujos primeiro e segundo Esquadrões se encontravam no Porto, e os terceiro e quarto em Bragança. Em 1911 o RC 9 foi concentrado no Porto; mas em 1927 foi de novo dividido, passando a ter o primeiro Grupo no Porto, o segundo em Braga e o terceiro em Chaves. Em 1936 mudou de designação para Regimento de Cavalaria n.º 6 (RC 6) tendo mantido deslocado um Esquadrão em Chaves. Em 1956, o RC 6 foi transferido para Guimarães, para em 1975 regressar ao Porto com a designação de Regimento de Cavalaria do Porto (RC Porto); Em 1980 foi de novo transferido, agora para Braga, recebendo então a designação actual.

O RC Braga integra as tradições militares das seguintes Unidades:

- RC 6, com origem no Regimento de Cavalaria Ligeira de Bragança — 1754/Bragança, extinto em 1927/Chaves;
- RC 11, criado em 1911/Braga e extinto em 1926.

É fiel depositário das tradições militares das seguintes Unidades:

- Regimento de Cavalaria n.º 12 (RC 12), com origem no Regimento de Cavalaria Ligeira de Miranda — 1763/Miranda, extinto em 1829/Bragança;
- Regimento de Cavalaria n.º 9 (RC 9), com origem no Regimento de Dragões de Chaves — 1754/Chaves, extinto em 1829;
- Regimento de Cavalaria n.º 7 (RC 7), criado em 1837/Bragança e extinto em 1829.

Das Unidades antecessoras, com ligação a este Regimento, destacaram-se:

- o RC 6 pela sua participação na Campanha dos Pirinéus, em 1813 e por ter integrado a Divisão Auxiliar a Espanha, no combate aos Carlistas, em 1835/37;
- o RC 9, que durante a 1.ª Guerra Mundial (1914-1918) mobilizou para Angola 1 Esquadrão de Cavalaria; e o RC 11 mobilizou para Angola 1 Esquadrão de Cavalaria;
- o RC 6, que desde 1954 até 1960 mobilizou para o estado da Índia 1 Esquadrão de Reconhecimento;
- o RC 6, que durante a Guerra do Ultramar (1961-1974) mobilizou: para Angola 2 Companhias de Cavalaria e 10 Pelotões de Reconhecimento; para Guiné 66 Pelotões de Reconhecimento e 1 Pelotão de Polícia Militar; para Moçambique 1 Companhia de Cavalaria, 23 Pelotões de Reconhecimento e 1 Comando de Agrupamento.

## CONDECORAÇÕES: REGIMENTO DE CAVALARIA DE

Direito próprio:

- Comendador da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, concedida ao 4.º Pelotão do RC 11 em 1914 /Angola (Defesa de Angola - 1.ª Guerra Mundial);
- Oficial da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, concedido ao RC 6 em 1919/Movimento Monárquico do Norte;
- Cruz de Guerra de 1.ª Classe, concedida ao 3.º Esquadrão do RC 11 em 1915/Angola (Defesa de Angola - 1.ª Guerra Mundial);

## LEGENDAS:

Direito próprio:

- PIRINÉUS — 1813 (RC 6)
- ESPANHA — 1835/37 (RC 6)
- CHAVES — 1912 (RC 6)
- CUAMATO — 1914/15 (RC 11)
- CUANHAMA — 1915 (RC 11)
- MÔNGUA — 1915 (RC 11)

ARMAS:

- Escudo de azul, dois dragões adossados de prata, frangidos, sancidos e armados de vermelho, acunhado nas garras dextera e sinistra, respectivamente, uma espada antiga de prata, ponta empunhada de prata com alceão invertido.
- Elmo militar, de prata, corchete de vermelho, com quatro paiz a destra.
- Coroa de vermelho, guarnecida de prata.
- Panoite e virol de azul.
- Timbre: uma cruz florentina de verde, encimada nas asas de dragão de prata, armadas de vermelho.
- Condecorações: pendente do elmo, a Ordem de Ouro de Valor Militar.
- Divisa: num listel de branco, bordado de verde, o lema de ouro de Valor Militar, em letras de negro, mansuetas.

# REGIMENTO DE CAVALARIA DE ESTREMOZ

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: nobreza;
- VERMELHO: coragem;
- AZUL: fama;
- VERDE: esperança.

**ARMAS:**

- Escudo de azul, dois dragões adossados de prata, lampassados, sancados e armados de vermelho, segurando nas garras dianteiras dextra e sinistra, respectivamente, uma espada antiga de prata; ponta embutida de prata com alerião invertido de negro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquífe e virol de azul e de prata;
- Timbre: uma cruz florenciada de verde, entre duas asas de dragão de prata, armadas de vermelho;
- Condecorações: pendente do escudo a Medalha de Ouro de Valor Militar;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir «**CONDVTA BRILHANTE NA GVERRA**».

**SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:**

- Os DRAGÕES, adossados em sinal de unidade e camaradagem, aludem ao calor e ímpeto com que os corpos de Cavalaria, espadas nuas, se lançavam sobre posições inimigas em cargas de epopeia;
- O ALERIÃO — águia despojada do bico e das garras — em queda, recorda as "águias" napoleónicas que tropas do Regimento obrigaram a morder o chão, vergadas na derrota;
- As ASAS de dragão do timbre definem a Arma da Unidade enquanto a CRUZ DE AVIS, localizando-a regionalmente, perpetua a velha Cavalaria de Além-Tejo;
- A PRATA simboliza a humildade com a sua firmeza — o NEGRO — e bravura — o VERMELHO — firmavam a esperança — o VERDE — de vitória, que ao longo da história cimentaram a fama — o AZUL — da sua brilhante actualização na guerra.

**OS ESMALTES SIGNIFICAM:**

- PRATA: humildade;
- VERMELHO: bravura;
- AZUL: fama;
- VERDE: esperança.





## REGIMENTO DE CAVALARIA DE ESTREMOZ

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Regimento de Cavalaria de Estremoz (RCE) teve origem em 1762, no Regimento de Cavalaria Ligeira de Castelo-Branco. Três anos mais tarde o Regimento foi transferido para Torres Novas. Em 1767 foi transferido para Penamacor, e em 1788 para Santarém onde mudou de designação para Regimento de Cavalaria de Santarém. Recebeu a designação de Regimento de Cavalaria n.º 10 (RC 10) em 1806 e em 1814 transferiu-se para Torres Novas para, dois anos mais tarde, voltar à cidade escalabitana. Em 1834 mudou de designação para Regimento de Cavalaria n.º 3 (RC 3); em 1835 foi transferido para Castelo-Branco e em 1840 para Elvas, data que marcou a sua passagem definitiva para o Alentejo. Assim, em 1863 foi transferido para Vila Viçosa e em 1896 para Estremoz. Em 1901 mudou a sua designação para Regimento n.º 3 de Cavalaria do Rei Eduardo VII de Inglaterra designação devida à visita que o monarca britânico realizou ao nosso país. Em 1911 voltou a designar-se RC 3 e em 1975 recebeu a designação de RCE.

O RCE integra as tradições militares das seguintes Unidades:

- Regimento de Cavalaria n.º 5 (RC 5), criado em 1834/Évora e integrado em 1939;
- RC 10, criado em 1901/Vila Viçosa e integrado em 1927.

O RCE é herdeiro das tradições militares do RC 3, com origem no Regimento de Dragões de Santarém — 1738/Santarém e extinto em 1834//Elvas.

É fiel depositário das tradições militares das seguintes Unidades:

- Regimento de Cavalaria n.º 2 (RC 2), com origem no Regimento de Cavalaria de Moura — 1754/Moura, extinto em 1834/Vila Viçosa;
- Regimento de Cavalaria n.º 8 (RC 8), com origem no Regimento de Cavalaria de Elvas — 1754/Elvas, extinto em 1834/Campo Maior;
- RC 5, com origem no Regimento de Dragões de Évora — 1736/Évora, extinto em 1834;
- Regimento de Lanceiros n.º 1 (RL 1), com origem no Regimento de Cavalaria n.º 1 (RC 1) — 1834/Lisboa, extinto em 1975/Elvas.

Das Unidades antecessoras com ligação a este Regimento, destacaram-se:

- O Regimento de Cavalaria Ligeira de Castelo Branco, que participou na Campanha de 1762 conjuntamente com o RC Moura, o RC Elvas e o Regimento de Dragões de Évora, sob o comando do Marechal-General do Exército Português o Conde Guilherme de Schaumburg-Lippe;
- Os RC 3, RC 5 e RC 8, que, constituindo uma Brigada, participaram, em 1810, na Batalha de Fuentes de Cantos, durante a 3.ª Invasão Francesa a Portugal;

- Ainda durante as Campanhas Peninsulares, o RC 10 que se destacou na Batalha de Albuera — 1811, integrando a Cavalaria aliada que desempenhou um papel vital na derrota de Soult;
- o RC 3, que durante a 1.<sup>a</sup> Guerra Mundial (1914-1918) mobilizou: para Angola 1 Esquadrão de Cavalaria; e para Moçambique 1 Esquadrão de Cavalaria;
- o RC 10, que na mesma ocasião mobilizou para Moçambique 1 Esquadrão de Cavalaria;
- o RC 3, que desde 1954 até 1960 mobilizou para o Estado da Índia 1 esquadrão de Reconhecimento; e o RL 1, que mobilizou 4 Esquadrões de Reconhecimento;
- Nas Campanhas do Ultramar em Angola 1961/74, destacou-se o Batalhão de Cavalaria n.º 2899;
- o RL 1, que durante a Guerra do Ultramar (1961-1974) mobilizou para Moçambique, 1 Comando de Agrupamento; o RC 3 mobilizou: para Angola, 21 Batalhões de Cavalaria e 56 Companhias de Cavalaria; para Guiné, 12 Batalhões de Cavalaria, 39 Companhias de Cavalaria e 1 Esquadrão de Reconhecimento; para Moçambique, 5 Batalhões de Cavalaria e 19 Companhias de Cavalaria.

## CONDECORAÇÕES:

Direito próprio:

- Medalha de Prata de Valor Militar com Palma concedida ao Batalhão de Cavalaria n.º 2899 — Angola — 1969-1971.

## LEGENDAS:

Por citações, louvores ou condecorações tem o RC Estremoz atribuídas as seguintes legendas:

Direito próprio:

- ALBUERA — 1811 (RC 10)
- ANGOLA — 1969/71 (BC 2899).

Herança:

- FUENTES DE CANTOS — 1810 (RC 3).

Fiel depósito:

- FUENTES DE CANTOS — 1810 (RC 5 e RC 8)



ARMAS:

- Escudo de negro, duas brancas, encimadas de ouro, chefe do mesmo sustido do segundo, carregado de quatro pedras de meimar.
- Elmo militar, de perfil, encimado de ouro, com um penacho de três pontas para a direita.
- Carteira de vermelha, com o nome do regimento em ouro.
- Espada e virol de ouro.
- Timbre: um cavaleiro armado de guerra, a cavalo, encimado de ouro.
- Divisa: num listel de branco, encimado de negro, em letras de negro, maiúsculas, de ambos os lados — «SOMOS PARA O INIMIGO QUEM SOMOS».

# REGIMENTO DE CAVALARIA DE SANTA MARGARIDA

- PALAS DE OURO, com o nome do regimento em negro.
- As MOCHILAS, de couro, com o nome do regimento em negro.
- As BOTAS, de couro, com o nome do regimento em negro.
- As CALÇAS, de couro, com o nome do regimento em negro.
- As GAITAS, de couro, com o nome do regimento em negro.
- As BOTAS, de couro, com o nome do regimento em negro.
- As CALÇAS, de couro, com o nome do regimento em negro.
- As GAITAS, de couro, com o nome do regimento em negro.
- Nada nos seus dias de guerra, o cavaleiro não se privará de usar o seu uniforme, e quando estiver em campanha, o seu nome e o do regimento estarão sempre visíveis na sua armadura.
- Cavaleiro — quando estiver em campanha, o seu nome e o do regimento estarão sempre visíveis na sua armadura.
- No timbre, o cavaleiro armado de guerra, a cavalo, encimado de ouro.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a pureza das suas intenções e a honra que lhe é devido.
- CAVALARIA: a obediência e a disciplina.
- NEGRO: a obediência e a disciplina.

## REGIMENTO DE CAVALARIA DE SANTA MARGARIDA

### ARMAS:

- Escudo de negro, duas palas bretessadas de ouro; chefe do primeiro sustido do segundo, carregado de quatro moletas do mesmo;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e ouro;
- Timbre: um cavalo empinado de negro, sainte, caparazonado de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**PERGUNTAI AO INIMIGO QUEM SOMOS**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- PALAS DE OURO, os rastos dos trilhos dos carros de combate rasgam no NEGRO da terra, o caminho da Honra e da Glória;
- As MOLETAS invocam as esporas de ouro que, no campo de batalha após um feito de armas, ou na austeridade hierática de uma catedral depois da longa velada de armas, solenemente recebiam aqueles que, jurando não reechar a morte, eram então armados cavaleiros;
- As moletas são QUATRO em memória dos feitos dos homens do 4 de Cavalaria que na Guerra Peninsular e nas Campanhas de África escreveram "páginas brilhantes e consoladoras" na História e assim souberam ganhar o título do seu maior orgulho: haver merecido o nome de "Soldados";
- Nada novo mas novo, Carristas hoje (negro foi também seu primeiro uniforme) outrora Cavaleiros medievais — Homem e Carro, Homem e Cavalo — irmanados ao longo dos tempos na mesma audácia de agir, na mesma fé de vencer, na mesma certeza de servir por bem, e, de vitória em vitória, orgulhosamente deixar ao inimigo o dever de os julgar e de deixar ao mundo quem são;
- No timbre, o CAVALO armadurado evoca as velhas tradições da Cavalaria de antanho.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a potência das suas cargas fulgurantes e a fidelidade aos ideais da Cavalaria;
- NEGRO: a obediência abnegada das suas temerárias acções de sacrifício e firmeza na preservação das tradições da Arma.





## REGIMENTO DE CAVALARIA DE SANTA MARGARIDA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Regimento de Cavalaria de Santa Margarida (RCSM) teve origem no Regimento de Cavalaria n.º 4 (RC 4) — 1964/Santa Margarida. Em 1975 recebeu a designação de RCSM.

O RCSM integra as tradições militares das seguintes Unidades:

- Grupo Divisionário de Carros de Combate, criado em 1955/Santa Margarida e integrado em 1964;
- Grupo de Carros de Combate/RC 8, criado em 1956/Santa Margarida e integrado em 1964.

O RCSM é herdeiro das tradições militares das seguintes Unidades:

- RC 4, com origem no Regimento de Cavalaria de Mecklemburg — 1762/Lisboa, extinto em 1834/Lisboa;
- RC 4, com origem no Regimento de Cavalaria Ligeira de Almeida — 1715/Almeida, extinto em 1955/Santarém;
- Regimento de Cavalaria n.º 8 (RC 8), com origem no Regimento de Cavalaria n.º 11 (RC 11) — 1926/Castelo Branco, extinto em 1975.

Das Unidades antecessoras com ligação a este Regimento, destacaram-se:

- Uma Companhia do RC 4 que, conjuntamente com outra Companhia inglesa atacaram um Destacamento de Cavalaria francês no Ladoeiro em 1810;
- O RC 4 pela sua participação no combate de Fuentes del Maestro, em 1812;
- Na mesma altura e dando continuidade ao plano do Duque de Wellington, de quebrar as comunicações entre os exércitos franceses de Soult e Marmot, participou o RC 11 no assalto a Salamanca;
- O RC 4 e o RC 11 pela sua participação nos combates dos Pirinéus em 1813. O RC 4 em 1814 demonstrou o seu valor no combate de Viella;
- O RC 4 participou ainda na defesa de Angola (1914/15) durante a 1.ª Guerra Mundial, mobilizando 1 Esquadrão de Cavalaria;
- o RC 8, que durante a Guerra do Ultramar (1961-1974) mobilizou: para Angola, 5 Companhias de Cavalaria; para a Guiné, 7 Esquadrões de Reconhecimento; para Moçambique, 1 Batalhão de Cavalaria;
- o RC 4, que durante a mesma ocasião mobilizou: para Angola, 4 Batalhões de Cavalaria e 22 Companhias de Cavalaria; para Guiné, 4 Companhias de Cavalaria; e para Moçambique, 6 Batalhões de Cavalaria e 12 Companhias de Cavalaria.

## CONDECORAÇÕES:

### Herança:

- Comendador da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, concedida ao 1.º pelotão do RC 4 em 1914-15/Angola-Cuamato;
- Cruz de Guerra de 1.ª Classe, concedida ao 3.º Esquadrão do RC 4 em 1915/Angola-Cuanhama;
- Cruz de Guerra de 1.ª Classe; concedida ao 3.º Esquadrão do RC 4 em 1914-15/Angola-Môngua.

## LEGENDAS:

Por citações, louvores ou condecorações têm atribuídas as seguintes legendas:

### Herança:

- LADOEIRO — 1810 (RC 4);
- FUENTES DEL MAESTRO — 1812 (RC 4);
- SALAMANCA — 1812 (RC 11);
- PIRINÉUS — 1813 (RC 4, RC 11);
- VIELLA — 1814 (RC 4);
- CUAMATO — 1914/15 (RC 4);
- MÔNGUA — 1915 (RC 4);
- CUANHAMA — 1914/15 (RC 4).



## REGIMENTO DE LANCEIROS DE LISBOA

### ARMAS:

- Escudo de ouro, duas lanças, com bandeiras de duas pontas, tudo de vermelho, passadas em aspa, brocante sobre o cruzamento uma caveira de negro com as cavidades orbitais e nasal e dentes de prata, tendo sotoposto duas tíbias passadas em aspa, também de negro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de ouro e de vermelho;
- Timbre: pescoço e cabeça de cavalo, de negro, animado e com narinas de vermelho;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**MORTE OU GLÓRIA**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As LANÇAS em cruz, sotopostas à caveira e às tíbias consubstanciam o paradigma de clara vitória da vida sobre a morte;
- O OURO do campo atribui a aura de glória ao herói, a sua transfiguração infinita e eterna;
- Constitui com o timbre uma sigla que expressa a perenidade da força do espírito sobre a matéria: o homem na sua harmoniosa união mística com o impetuoso cavalo;
- O CAVALO alude directamente a Lisboa cujo étimo advém, segundo Plínio o Velho de Aulissippo — local de reunião de cavalos;
- Tal simbologia confere ao Regimento de Lanceiros de Lisboa um perfil que os seus cavaleiros, os seus lanceiros traçaram, merecendo assim a legenda «MORTE OU GLÓRIA», que é a sua divisa actual.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a fé, a nobreza, a força;
- VERMELHO: o valor, a vitória, a audácia, a grandeza de alma;
- NEGRO: a firmeza, a virtude;
- PRATA: o sentido da esperança.





MORTE

OU

GLORIA



## REGIMENTO DE LANCEIROS DE LISBOA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Regimento de Lanceiros de Lisboa (RLL) teve origem em 1884 no Regimento de Cavalaria n.º 2 (RC 2/Lisboa. Em 1888 mudou de designação, para Regimento n.º 2 de Cavalaria do Príncipe Dom Carlos; e em 1890 para Regimento de Cavalaria n.º 2 Lanceiros D'El Rei, em virtude de D. Carlos I ter subido ao trono em Dezembro do ano anterior. Retornou à designação de RC 2 em 1899 e em 1948 passou a designar-se Regimento de Lanceiros n.º 2 (RL 2). Regimento de Polícia Militar (RPM) foi a designação atribuída em 1975; e em 1976 recebeu a designação de RLL.

É herdeiro das tradições militares da seguinte Unidade:

- Regimento de Cavalaria n.º 2 Lanceiros da Rainha, criado em 1833/Lisboa e extinto em 1884.

É fiel depositário das tradições militares das seguintes Unidades:

- Regimento de Cavalaria n.º 1 (RC 1), com origem no Regimento de Cavalaria de Alcântara — 1717/Alcântara, extinto em 1834/Lisboa;
- Regimento de Cavalaria n.º 7 (RC 7), com origem no Regimento de Cavalaria do Cais — 1715/Lisboa;
- O RC 7, com origem no Regimento de Cavalaria n.º 10 (RC 10) — 1834/Vendas Novas — Aveiro, extinto em 1975/Lisboa;
- Centro de Instrução de Polícia do Exército, criado em 1979/Portalegre e extinto em 1985.

Das Unidades antecessoras com ligação a este Regimento, destacam-se:

- O Destacamento do Regimento de Cavalaria de Alcântara e do Regimento de Cavalaria do Cais que fizeram parte das forças com que o Conde de Lippe interveio na Campanha da "Guerra Fantástica" de 1762;
- O RC 2, que durante a 1.ª Guerra Mundial (1914-1918) mobilizou para França 1 Grupo de Esquadrões de Cavalaria;
- Desde 1954 até 1960, o RL 2 mobilizou para o Estado da Índia um Esquadrão de Reconhecimento;
- As Companhias de Polícia Militar que nas Campanhas do Ultramar (1961-74), desempenharam funções de relevo, destacando-se a CPM n.º 8247 em Angola;
- O RL 2, que durante a Guerra do Ultramar (1961-1974) mobilizou: para Angola, 21 Companhias de Polícia Militar e 19 Pelotões de Polícia Militar; para a Guiné, 7 Companhias de Polícia Militar e 6 Pelotões de Polícia Militar; e para Moçambique, 20 Companhias de Polícia Militar;
- O RC 7 que, na mesma ocasião mobilizou: para Angola, 6 Batalhões de Cavalaria, 31 Companhias de Cavalaria e 2 Pelotões de Reconhecimento; e para a Guiné, 4 Batalhões de Cavalaria, 22 Companhias de Cavalaria, 22 Companhias de Cavalaria, 4 Esquadrões de Reconhecimento e 5 Pelotões de Reconhecimento.

## CONDECORAÇÕES: REGIMENTO DE LANCEIROS DE LISBOA

Direito próprio:

- Medalha de Ouro dos Serviços com Palma, concedida à Companhia de P.M. n.º 8247 em 1961-1974/Angola.

### LEGENDAS:

Por citações, louvores ou condecorações têm atribuídas as seguintes legendas:

Direito próprio:

- ANGOLA — 1961/74 (CPM n.º 8247)

Herança:

- ESPANHA — 1835/37 (RC 2 Lanceiros da Rainha).

ARMAS:

- Escudo de negro, um leão de prata de lança acompanhada em chefe de duas moedas de ouro;
- Elmo militar de prata, torção de verme, a coroa de prata e de ouro;
- Coroa de verme de pretinho de ouro;
- Paqueta e virol de negro e de prata;
- Timbre, um cavaleiro empunhando a lança armada de um cavaleiro, de uma lança na destra e de um escudo no sinistro, tudo de prata; o escudo carregado de um resplendor de verde;
- Divisa: NUNCA PERDI O FIANÇO, ODEIHO, SOPOSTO AO ESCUDO, EM LEMBRANÇA DO NEGRO, MANTENDO DE ESPERANÇA: «NO SABER AJUDAR A CUMPRIR».

# ESQUADRÃO DE LANCEIROS DA REGIÃO MILITAR DO CENTRO

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- ORO: nobreza, honra e a força; o timbre de um cavaleiro;
- PRATA: a riqueza intelectual, a honra e o amor;
- VERMELHO: a bravura e a audácia do espírito cavaleiro;
- NEGRO: a firmeza e a prudência na condução de sua atividade profissional;

## ESQUADRÃO DE LANCEIROS DA REGIÃO MILITAR DO CENTRO

### ARMAS:

- Escudo de negro, um ferro de lança de prata acompanhado em chefe de duas moletas de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho prefilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de prata;
- Timbre: um centauro empinado de negro armado de um capacete, de uma lança na dextra e de um escudo na sinistra, tudo de prata; o escudo carregado de um resplendor de vermelho;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «NO SABER AJUDAR A CUMPRIR».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- Em tempos antigos, o guerreiro que em combate cometia feito assinalável recebia como sinal de coragem, força e autoridade, uma LANÇA que aqui alude aos cavaleiros que, a partir de Coimbra, ao acrescentar Portugal, pelo mundo foram, com as pontas das lanças, escrevendo essas páginas brilhantes e consoladoras de que nos fala Mousinho;
- As MOLETAS evocam todo o longo cerimonial da investidura do cavaleiro: a velada de armas, o juramento, a recepção da espada e das esporas de ouro que o acreditavam como merecedor da honra de ter sido admitido na Cavalaria;
- A associação homem-cavalo, factor dominante da evolução da sociedade humana, é simbolizada pelo CENTAURO, ser mítico, onde o espírito humano cristalizou a optimização dessa simbiose;
- O RESPLENDOR identifica a Região Militar que o Esquadrão de Lanceiros serve;
- A divisa «NO SABER AJUDAR A CUMPRIR» exprime a concepção da essencialidade de conhecer para tornar possível a actuação correcta e oportuna.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a nobreza dos ideais e a força, na tentativa de os tornar realidade;
- PRATA: a riqueza interior dos que têm a fé em si;
- VERMELHO: a bravura e a audácia do espírito cavaleiro;
- NEGRO: a firmeza e a prudência na condução da sua actividade quotidiana.







## ESQUADRÃO DE LANCEIROS DA REGIÃO MILITAR DO CENTRO (ELC)

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Esquadrão de Lanceiros da Região Militar do Centro (ELC) foi criado em 1977.

O ELC esteve instalado no antigo Colégio de Graça, instituição fundada por D. João III em 1543 para os Eremitas Calçados de Santo Agostinho.

ESQUADRÃO  
DE  
LANCEIROS  
DA  
REGIÃO MILITAR  
DO  
NORTE



ESQUADRÃO DE LANCEIROS DA REGIÃO  
MILITAR DO NORTE

ARMAS:

- Escudo de ouro, duas lanças de vermelho com bandeiras do mesmo;
- Procante um escudete de prata, com uma cruz firmada de azul, em diagonal;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a direita;
- Coroa de vermelho perfurada de ouro;
- Paquí e virol de ouro e de vermelho;
- Timbre: um cavaleiro armado de negro;
- Divisa: num listel de ouro, bordado, sobposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo antigo: SEMPRE FIRMES E VIGILAN-  
TES.

**ESQUADRÃO  
DE  
LANCEIROS  
DA  
REGIÃO MILITAR  
DO  
NORTE**

## ESQUADRÃO DE LANCEIROS DA REGIÃO MILITAR DO NORTE

### ARMAS:

- Escudo de ouro, duas lanças de vermelho com bandeirolas do mesmo; brocante um escudete de prata com uma cruz firmada de azul, em abismo;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilado de ouro;
- Paquife e virol de ouro e de vermelho;
- Timbre: um cavalo brincão espantado de negro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «SEMPRE FIRMES E VIGILANTES».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As LANÇAS significam tratar-se duma Unidade de Lanceiros e ainda a firmeza e o ardor com que estes enfrentam as adversidades que se lhes deparam;
- O Escudete alude à Região Militar do Norte que o esquadrão serve com zelo e lealdade;
- O cavalo simboliza a Arma de Cavalaria à qual os Lanceiros se orgulham de pertencer;
- A DIVISA refere-se à especialidade do serviço de Polícia Militar, de inexcedível rigor e permanente prontidão.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e tolerância;
- PRATA: riqueza e humilde;
- VERMELHO: valor, audácia e ardor bélico;
- AZUL: zelo e lealdade;
- NEGRO: firmeza e bom senso.





## ESQUADRÃO DE LANCEIROS DA REGIÃO MILITAR DO NORTE

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Esquadrão de Lanceiros da Região Militar do Norte (ELN) foi criado em 1977.

O ELN esteve instalado no Quartel do Monte Pedral. Este edifício foi construído sobre um terreno que a Câmara Municipal do Porto cedeu, em 1904, para que se construísse um Quartel de Cavalaria e que nessa altura foi ocupado pelo Regimento de Cavalaria n.º 9.

ESQUADRÃO  
DE  
LANCEIROS  
DA  
REGIÃO MILITAR  
DO  
SUL





ARMAS:

- Escudo de negro, três lanças de ouro, com bandeiras de duas pontas de vermelho perfiladas de ouro, atiradas em banda.
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextera.
- Coroa de vermelho perfilada de ouro.
- Pasdarte e vira de negro e de ouro.
- Timbre: duas lanças de ouro, com bandeiras de duas pontas de vermelho, passadas em aspa e suas, do mesmo, estando uma cruz floreada de verde.
- Divisa: num listel de branco, oreado, colocado ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo clássico «LANÇAS EM RISTE AO GALOP».

**ESQUADRÃO  
DE  
LANCEIROS  
DA  
REGIÃO MILITAR  
DO  
SUL**

- OURO: penhor de lealdade e de honra;
- VERMELHO: o valor e a audácia na ação;
- VERDE: a fé no êxito do empreendimento;
- NEGRO: a firmeza da determinação conseguida.

## ESQUADRÃO DE LANCEIROS DA REGIÃO MILITAR DO SUL

### ARMAS:

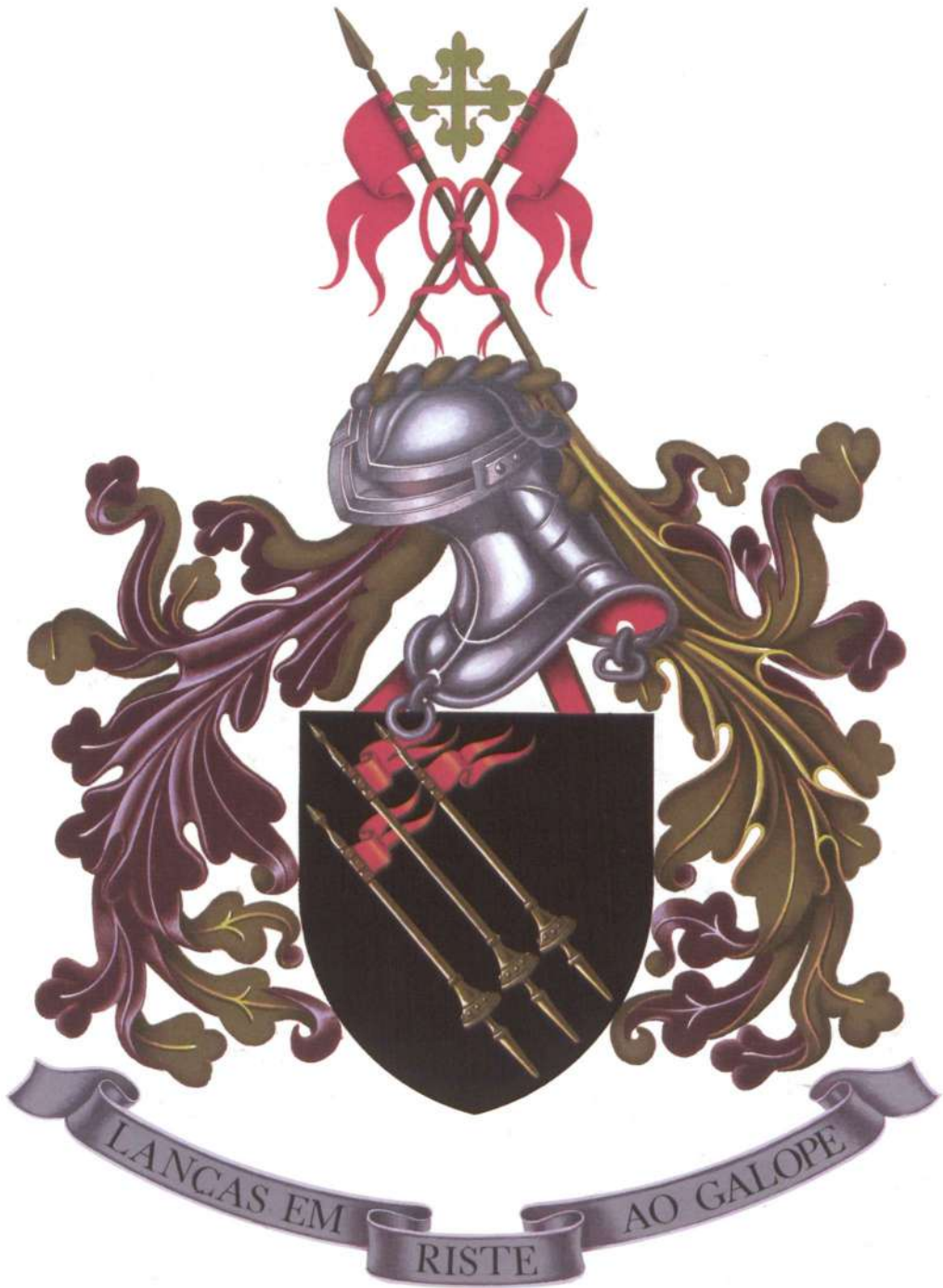
- Escudo de negro, três lanças de ouro, com bandeiras de duas pontas de vermelho perfiladas de ouro, alinhadas em banda;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: duas lanças de ouro, com bandeiras de duas pontas de vermelho, passadas em aspa e atadas do mesmo, sustentando uma cruz florenciada de verde;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «LANÇAS EM RISTE AO GALOPE».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O NEGRO do campo, representa a Terra, abnegadamente regada pelo sangue daqueles que, fazendo da vida um desafio à morte, conquistaram, através dos séculos, a porção do território que hoje corresponde à Região Militar do Sul;
- As LANÇAS enristadas, evocam os Cavaleiros das três Ordens Militares, Avis, Santiago e Hospital e recordam o papel preponderante que tiveram na epopeia da Reconquista em terras de Além-Tejo e Algarve, ocupando os pontos de vanguarda, suportando, insensíveis aos perigos, não só o peso e as incertezas dos combates mas também, tornando-se polos de civilização, instruindo, ensinando, orientando e disciplinando as populações que se confiavam à sua guarda;
- No TIMBRE, as LANÇAS — símbolo genérico dos Corpos de Lanceiros — ao serem ligadas à CRUZ DE AVIS identificam a Unidade de Lanceiros da Região Militar do Sul;
- A divisa «LANÇAS EM RISTE AO GALOPE» consagra a determinação de aqueles que, olhos postos nos exemplos dos Cavaleiros de outrora, mantém o lema da permanente vigilância e da disponibilidade da sua intervenção imediata.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: penhor de lealdade e de nobreza;
- VERMELHO: o valor e a audácia na acção;
- VERDE: a fé no êxito do empreendimento;
- NEGRO: a firmeza da determinação consciente.





## ESQUADRÃO DE LANCEIROS DA REGIÃO MILITAR DO SUL

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Esquadrão de Lanceiros da Região Militar do Sul (ELS) foi criado em 1977.

O ELS encontra-se instalado no edifício do antigo Regimento de Artilharia Ligeira n.º 3, actualmente conhecido como Quartel 28 de Maio.

ESQUADRÃO  
DE  
LANCEIROS  
DA  
ZONA MILITAR  
DOS  
AÇORES



ARMAS:

- Escudo de negro, antecor estendido de ouro, bicudo, lampião e canabido de vermelho segurado com a mão para a esquerda de ouro, acompanhando em pontos de sete flechas invertidas do mesmo, entalhadas e saídas de azul;
- Elmo militar, de prata, corado de vermelho, a três quartos para a direita;
- Coroa de vermelhos bordada de ouro;
- Paquí e virol de negro de ouro;
- Timbre: duas lanças de ouro com bandeiras de duas pontas de vermelho, passadas em azul e azules do mesmo, susposta a açor do escudo;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, susposta ao escudo, em letras de negro, manuscritas, de castelão: «HONRA E GLÓRIA».

# ESQUADRÃO DE LANCEIROS DA ZONA MILITAR DOS AÇORES

## ESQUADRÃO DE LANCEIROS DA ZONA MILITAR DOS AÇORES

### ARMAS:

- Escudo de negro, um açor estendido de ouro, bicado, lampassado e sancado de vermelho segurando em cada garra uma espada de ouro, acompanhando em ponta de sete flechas invertidas, do mesmo, enfaixadas e atadas de azul;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: duas lanças de ouro, com bandeiras de duas pontas de vermelho, passadas em aspa e atadas do mesmo, sustendo o açor do escudo;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**HONRA E GLÓRIA**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O AÇOR representa, de um modo falante, o Arquipélago dos Açores e, simultaneamente, o Lanceiro Açoreano sentinela vigilante e atenta à manutenção da ordem e da Zona Militar;
- As ESPADAS simbolizam, a Arma de Cavalaria;
- As FLECHAS aludem ao mártir S. Sebastião e representam a cidade de Ponta Delgada;
- As LANÇAS, imagem genérica dos Corpos de Lanceiros — ao serem ligadas ao AÇOR, transformam-se no símbolo da Unidade — os Lanceiros da ZMA.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: força, nobreza e fidelidade;
- VERMELHO: consciência do seu valor, audácia e firmeza;
- AZUL: zelo, espírito de justiça e lealdade;
- NEGRO: constância na adversidade, honestidade e espírito de obediência.







## ESQUADRÃO DE LANCEIROS DA ZONA MILITAR DOS AÇORES

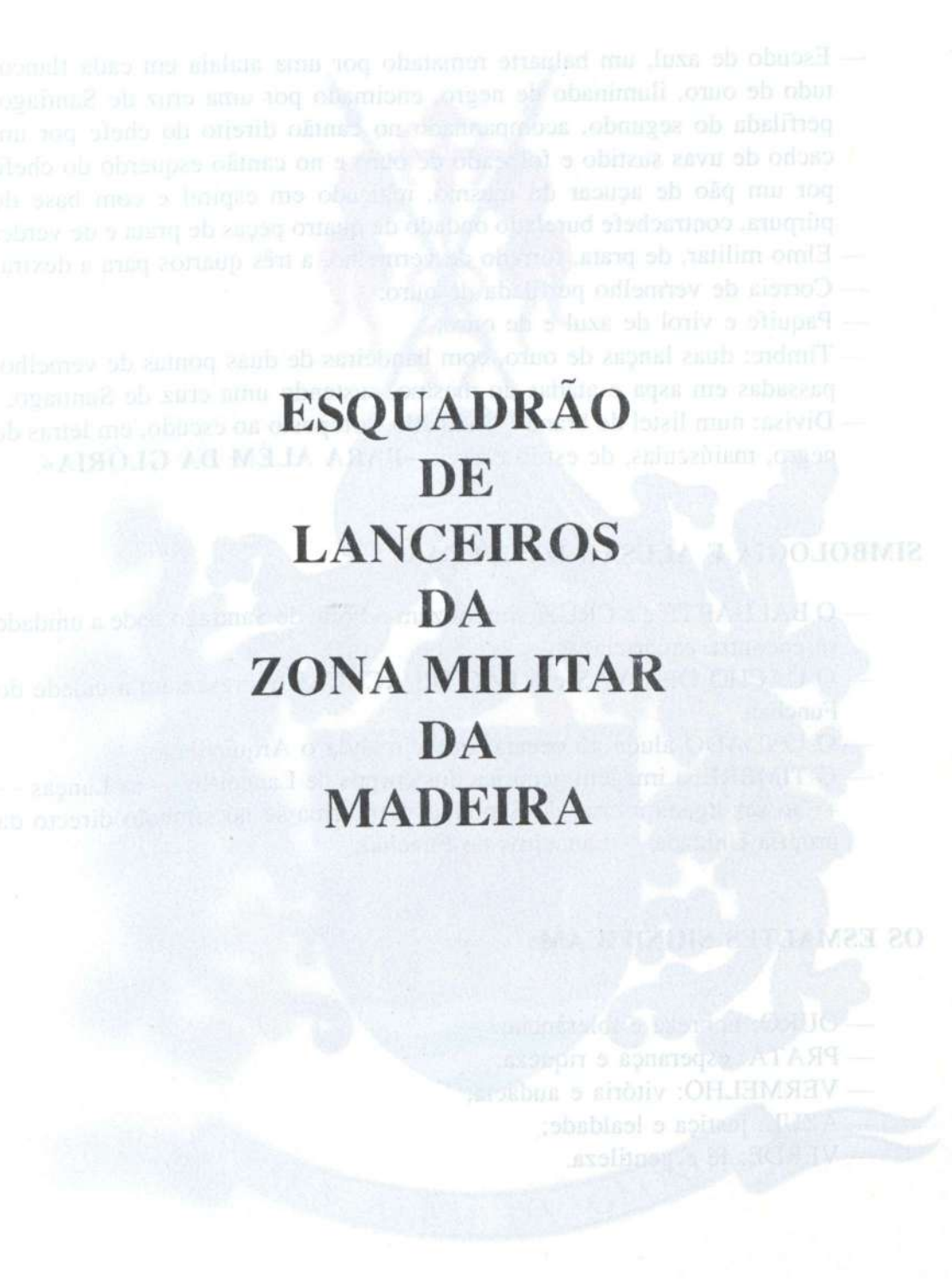
### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Esquadrão de Lanceiros da Zona Militar dos Açores foi criado em 1977, ficando instalado no Quartel da Castanheira.

ESQUADRÃO  
DE  
LANCEIROS  
DA  
ZONA MILITAR  
DA  
MADEIRA



ARMAS:



**ESQUADRÃO  
DE  
LANCEIROS  
DA  
ZONA MILITAR  
DA  
MADEIRA**

## ESQUADRÃO DE LANCEIROS DA ZONA MILITAR DA MADEIRA

### ARMAS:

- Escudo de azul, um baluarte rematado por uma atalaia em cada flanco, tudo de ouro, iluminado de negro, encimado por uma cruz de Santiago, perfilada do segundo, acompanhado no cantão direito do chefe por um cacho de uvas sustido e folheado de ouro e no cantão esquerdo do chefe por um pão de açúcar do mesmo, realçado em espiral e com base de púrpura, contrachefe burelado ondado de quatro peças de prata e de verde;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: duas lanças de ouro, com bandeiras de duas pontas de vermelho, passadas em aspa e atadas do mesmo, sustendo uma cruz de Santiago;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**PARA ALÉM DA GLÓRIA**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O BALUARTE e a CRUZ, simbolizam o Forte de Santiago onde a unidade se encontra aquartelada;
- O CACHO DE UVAS e o PÃO DE AÇÚCAR representam a cidade do Funchal;
- O ONDADO alude ao oceano que circunda o Arquipélago;
- O TIMBRE, a imagem genérica dos corpos de Lanceiros — as Lanças — ao ser ligada à cruz de Santiago, transforma-se no símbolo directo da própria Unidade — Lanceiros do Funchal.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e tolerância;
- PRATA: esperança e riqueza;
- VERMELHO: vitória e audácia;
- AZUL: justiça e lealdade;
- VERDE: fé e gentileza.







## ESQUADRÃO DE LANCEIROS DA ZONA MILITAR DA MADEIRA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Esquadrão de Lanceiros do Funchal foi criado em 1977, ficando instalado no Forte de São Tiago.

ENGENHARIA



- Escudo de negro, um castelo de ouro lavada de branco limitado e aberto de vermelho;
- Elmo militar, de prata lavada de negro, com o vértice para a direita;
- Coroa de vértice pontada de negro;
- Paquí e vitor de negro e de ouro;
- Timbre: uma serpente de negro sobre a lingueta de vermelho, sustendo uma torre torçada de ouro lavada de negro, guarnida e aberta de vermelho;
- Divisa: num listel de branco, onde se lê: «VITAE MORTEM VINCIT»;
- Gata de guerra: num listel de branco, onde se lê: «VITAE MORTEM VINCIT»;
- Gata de guerra: num listel de branco, onde se lê: «VITAE MORTEM VINCIT»;

# ENGENHARIA

SIMBOLÓGICA E ALTA

- O CASTELO limitando o escudo de negro, um castelo de ouro lavada de branco limitado e aberto de vermelho, com o vértice para a direita;
- O PAQUÍ e a VITOR de negro e de ouro;
- O TIMBRE: uma serpente de negro sobre a lingueta de vermelho, sustendo uma torre torçada de ouro lavada de negro, guarnida e aberta de vermelho;
- A DIVISA: num listel de branco, onde se lê: «VITAE MORTEM VINCIT»;
- A GATA DE GUERRA: num listel de branco, onde se lê: «VITAE MORTEM VINCIT»;
- A GATA DE GUERRA: num listel de branco, onde se lê: «VITAE MORTEM VINCIT»;

## OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a nobreza dos serviços prestados, a honra e a glória de um soldado;
- VERMELHO: a vida e a grandeza de alma que entram a evidência da verdade militar;
- NEGRO: a pureza permanente nas decisões, a sabedoria necessária ao estabelecimento dos projectos e a moralidade da sua execução, a convicção da acção em prol do outro e o amor e a pureza das suas intenções, no campo de batalha.

## DIRECÇÃO DA ARMA DE ENGENHARIA

### ARMAS:

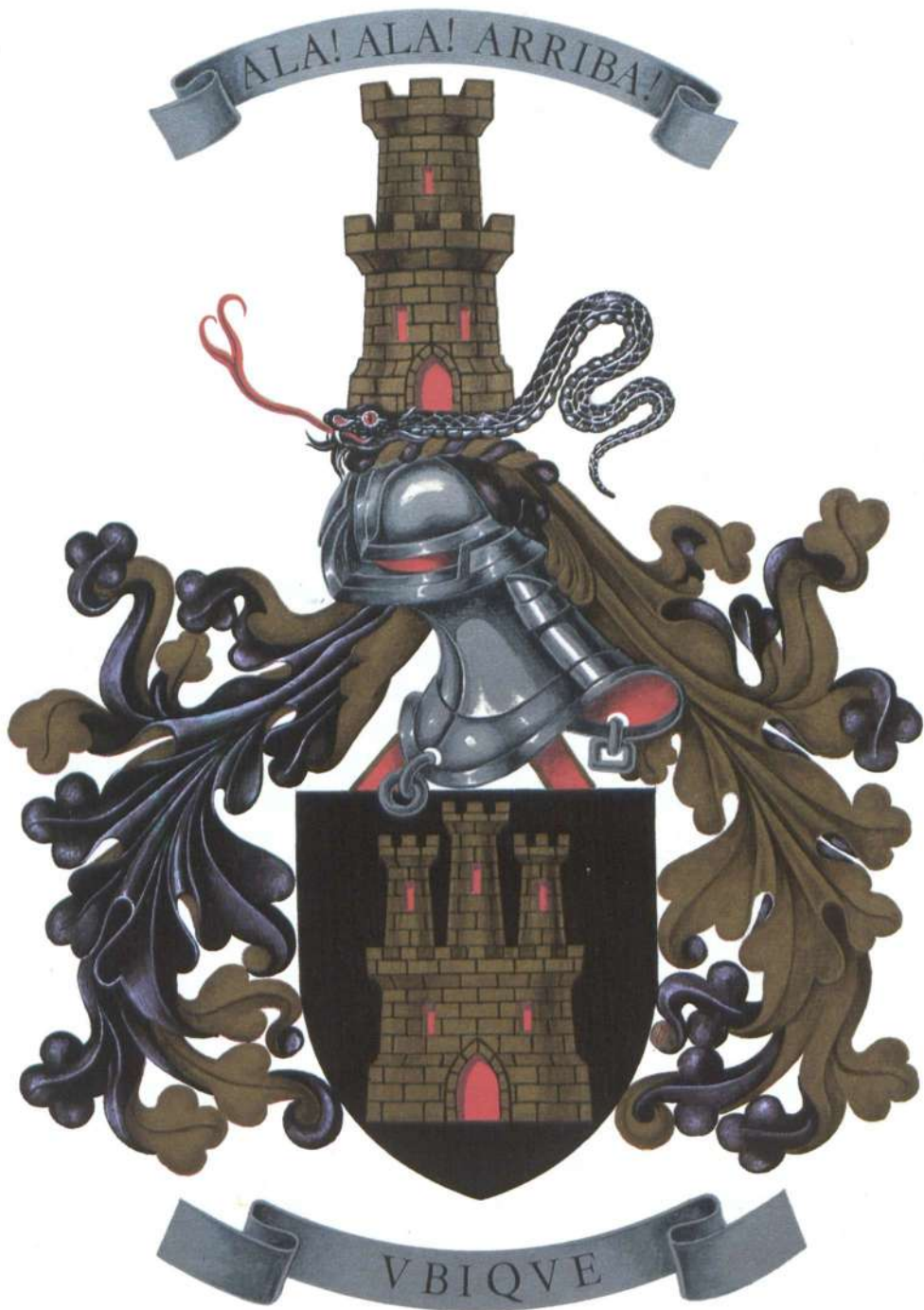
- Escudo de negro, um castelo de ouro lavrado do primeiro iluminado e aberto de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra.
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: uma serpente de negro animada e linguada de vermelho, sustendo uma torre torreada de ouro lavrada de negro, iluminada e aberta de vermelho;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir: «VBIQVE»;
- Grito de guerra: num listel de branco, ondulado, sobreposto ao timbre, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «ALA! ALA! ARRIBA!».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O CASTELO iluminado simboliza a protecção que o terreno organizado pelo esforço da Engenharia, no seu trabalho rápido, sólido e duradouro, confere às forças. Simboliza também a conjugação das vontades dos comandos para a obtenção da vitória quer na sua modalidade de Arma de trabalho quer intervindo na sua nobre missão de Arma de combate;
- O timbre alude a Nossa Senhora da Conceição, Padroeira da Arma, onde a TORRE TORREADA representa a Virgem — "Turrís Davidica", "Turrís Eburnea", como é litanicamente evocada — e a cabeça da SERPENTE esmagada, o dogma definido na Bula "Ineffabilis Deus".  
Paralelamente, a torre significa a vigilância permanente essencial à justeza da actuação técnico-táctica, geradora da arte de improvisação típica das tropas de Engenharia e a serpente esmagada a vitória no combate infundável contra o erro material e humano;
- «VBIQVE», divisa da Arma, exprime a universalidade militar do emprego da Engenharia, através da polimorfia dos seus campos de acção, na especialização dos seus trabalhos técnicos. Significa também a adaptabilidade às circunstâncias de tempo, de esforço e de meios, na dupla atribuição que a Engenharia Militar tem simultaneamente como Arma e como Serviço;
- «ALA! ALA! ARRIBA!» final do grito de guerra da Arma, evoca o alar do barrote, símbolo da conquista do engenho humano sobre a força bruta da natureza, nas suas polimórficas aplicações em fortificação, organização do terreno e transposição de obstáculos, as tarefas fundamentais da Engenharia Militar.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a nobreza dos engenheiros militares que, ao longo de mais de três séculos, na defesa da nossa terra deram a vida pela honra da Pátria e a fé e a esperança nos destinos da Arma;
- VERMELHO: a vitória e a grandeza de alma que enforma a vivência do verdadeiro militar;
- NEGRO: a prudência permanente nas decisões, a sabedoria necessária ao estabelecimento dos projectos e à modalidade da sua execução, a constância da acção em prol de outrem e o ardor e a potência das suas formações, no campo de batalha.





## DIRECÇÃO DA ARMA DE ENGENHARIA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Já na Idade Média, as forças militares portuguesas contavam com a colaboração de artífices especializados em trabalhos de engenharia militar. Embora não fossem «gente de armas», estes artífices tinham uma intervenção fundamental no ataque e na defesa de castelos sitiados. Esta importância está patente na Crónica de D. João I, onde se descreve o papel dos artífices encarregados de escavar túneis, abrir brechas nas muralhas, fazer ruir torreões, etc.

Nos séculos XV, XVI e XVII a engenharia militar portuguesa criou obras não só de grande envergadura e eficácia (como o conjunto de fortificações destinadas à defesa do porto de Lisboa), como também por vezes de delicada beleza (por exemplo, a torre de Belém), espalhadas por todo o mundo. Merece especial referência o Castelo de S. Jorge da Mina, mandado construir pelo Rei D. João II, cujas pedras foram inteiramente talhadas em Portugal e transportadas para aquela localidade do Golfo da Guiné, onde se ergueu a fortificação. Das Ilhas Molucas até o interior da Amazónia, por todo o mundo se conservam fortalezas edificadas pela engenharia militar portuguesa.

Foi com a Restauração que surgiu a primeira organização dos artífices engenheiros, através da constituição dos obreiros sapadores, em 1647. As capacidades deste corpo foram postas à prova ao longo das Campanhas da Restauração, destacando-se a sua importância na defesa e tomada de praças. A segunda metade do século XVII constituiu aliás uma época de intenso desenvolvimento da engenharia militar; o traçado das praças tornou-se mais complexo em resposta aos avanços tecnológicos da Artilharia, dando origem aos planos «à Vauban» (do nome do engenheiro militar francês que criou poderosas linhas de fortificações ao longo das fronteiras do seu país).

Durante o século XVIII, a engenharia militar portuguesa evoluiu em conformidade com a complexidade crescente da ciência e arte de fortificar; reformaram-se muitas fortalezas do Reino e criaram-se algumas obras-primas de fortificação, como a praça de Almeida, o forte de N. Senhora da Graça (também conhecido como Forte de Lippe), junto a Elvas, e o Forte do Príncipe da Beira, no Brasil.

Data de 1812 a constituição do primeiro Batalhão de Artífices Engenheiros, que ao longo das Campanhas Napoleónicas desenvolveu uma actividade intensa e meritória. Destacou-se sobretudo, sob a orientação do Major Neves Costa e do Tenente-Coronel Fletcher, a construção de um dos mais originais e eficazes sistemas defensivos modernos: as Linhas de Torres frente às quais os exércitos napoleónicos se viram obrigados a iniciar uma retirada definitiva.

No século XIX, a engenharia militar portuguesa assume um papel cada vez mais importante, com a criação do Comando do Corpo de Engenheiros (1849), do Batalhão de Engenheiros (1849) e da Escola Regimental Prática de Engenharia (1880). Após a proclamação da República, a reorganização militar de 1911 consigna a crescente importância desta Arma através da criação do Regimento de Sapadores Mineiros, do Batalhão de Pontoneiros, da Companhia de Caminhos de Ferro —

Unidades que se distinguiram durante a I Guerra Mundial, tanto no teatro de operações do Ultramar (Angola e Moçambique) como no da Flandres. Ao longo do século XX, a Arma de Engenharia tem demonstrado a importância da sua intervenção no seio do Exército, com particular relevo para a participação das tropas de Engenharia durante a Guerra do Ultramar (1961-1974). ...

A Direcção da Arma de Engenharia foi criada em 1926/Lisboa. É herdeira da Direcção de Engenharia, com origem no Comando do Corpo de Engenheiros — 1849/Lisboa, extinta em 1911.





## ESCOLA PRÁTICA DE ENGENHARIA

### ARMAS:

- Escudo de negro, um castelo de ouro lavrado de negro, iluminado e aberto de vermelho, sustido por uma faixa ondada de prata, acompanhado em chefe por duas lucernas de ouro, flamejantes de vermelho perfilado de ouro, a da sinistra voltada;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: uma coruja esvoaçante de ouro;
- Condecorações: circundando o escudo o colar de Grande Oficial da Ordem Militar de Sant'ago da Espada;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**VBIQVE DOCERE ET PVGNARE**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O NEGRO do campo é a cor tradicional da Engenharia, cuja Casa-Mãe é esta Escola secular donde saíram todos os seus quadros;
- O CASTELO simboliza a protecção e conjugação dos desejos inflamados, no projecto posto em obra, em apoio de outras forças, quer em campanha quer em paz, no valioso e por vezes decisivo contribuindo para consecução dos objectivos estabelecidos. Alude também a Almourol, fortaleza medieval que está sob a guarda da Escola Prática de Engenharia e que, prene de lendas e de história, criou um sentimento de nacionalidade, tradição e de ligação aos primórdios das fortificações e da organização do terreno;
- As LUCERNAS recordam a difusão da doutrina, que a Escola desenvolveu e aperfeiçoou, na técnica e na táctica;
- A FAIXA ONDADA representa o rio Tejo, invocando a existência histórica da Engenharia Militar na sua vivência ao longo dos tempos, com a concretização dos seus desejos de bem servir, nas diversas situações de trabalho, como recorda a actividade dos pontoneiros, na transposição de cursos de água, sendo esta Escola o berço dos mesmos;
- A CORUJA, ave consagrada a Atena-Minerva, é o simbolo do conhecimento racional, pelo dom da clarividência, na interpretação dos sinais em obediência ao primado da técnica que lhe está subjacente a da reflexão no estudo, para o domínio do desconhecido, a que é chamada a Escola na sua acção pioneira, para a elaboração e divulgação de novas doutrinas; Atena-Minerva é deusa da inteligência intuitiva e da vigilância protectora, na total disponibilidade de que se reclama;
- A divisa "VBIQVE DOCERE ET PVGNARE" exprime a grande missão da Escola Prática de Engenharia, na Universalidade da sua acção, na variedade das suas missões, na especialização dos seus trabalhos técnicos, na ubiquidade da sua actividade de formação e de combate.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a nobreza das intenções e o sofrimento, traduzido no espírito de sacrificio, que vai buscar a reserva anímica, que exorta a merecer os antepassados e a ser o exemplo e estímulo para os vindouros;
- PRATA: a riqueza dos trabalhos executados e a humildade e serenidade com que são desenvolvidos;
- VERMELHO: a audácia das tropas especialistas, no abrir e fechar o caminho e a segurança na certeza da sua continuidade;
- NEGRO: a obediência às regras estabelecidas e a honestidade nos seus princípios.





## ESCOLA PRÁTICA DE ENGENHARIA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Tem origem na Escola Regimental Prática de Engenharia — 1880/Tancos. Em 1911, mudou de designação para Escola de Aplicação de Engenharia e em 1926, para Escola Prática de Engenharia (EPE).

Integra as tradições militares do Batalhão de Pontoneiros (BPont) criado em 1911/Tancos e integrado em 1951.

A EPE mobilizou:

- Um Destacamento de Engenharia, para os Açores, durante a II Guerra Mundial (1939-1945);
- Um Pelotão de Transposição de Cursos de Água, para o Estado da Índia, em 1957;
- 2 Companhias de Construções, 1 Companhia de Sapadores e 1 Secção de Lança-chamas, para Angola, durante a Guerra do Ultramar (1961-1974).

Das Unidades antecessoras com ligação a esta Escola Prática destacou-se o BPont, que durante a I Guerra Mundial (1914-1918) mobilizou para França, 4 Secções de Pontes.

### CONDECORAÇÕES:

- Direito Próprio:
  - Medalha de Serviços Distintos de Ouro concedida à EPE em 1980;
  - Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago de Espada concedida à EPE em 1947.



ARMAS:

- Escudo do regimento, uma parte de ouro, fosta em azul, acompanhada de duas brancas do mesmo emboço, e de um vermelho com cordão de vermeelho, e de sinistral voltada; procelo com o nome do regimento, e de cima com o nome do regimento.
- Elmo militar, de prata, fosta de azul, e de cima com o nome do regimento.
- Coroa de vermeelho perfurada de azul, e de cima com o nome do regimento.
- Padiús e virol de negro e de cima com o nome do regimento.
- Timbre: uma asa de vermeelho, e de cima com o nome do regimento.
- Condorçações: circumdadas de azul, e de cima com o nome do regimento.
- Militar da Torre e Espada, de Verde, e de cima com o nome do regimento.
- Divisa: num listel de branco, circumdado ao escudo, em letras de negro, mais o nome do regimento.

# REGIMENTO DE ENGENHARIA N.º 1

- A ASRA, a Asa de Engenharia, é a unidade de Engenharia, e de cima com o nome do regimento.
- O CASTELO, a Asa de Engenharia, é a unidade de Engenharia, e de cima com o nome do regimento.
- A ASRA, a Asa de Engenharia, é a unidade de Engenharia, e de cima com o nome do regimento.
- O CASTELO, a Asa de Engenharia, é a unidade de Engenharia, e de cima com o nome do regimento.
- A ASRA, a Asa de Engenharia, é a unidade de Engenharia, e de cima com o nome do regimento.
- O CASTELO, a Asa de Engenharia, é a unidade de Engenharia, e de cima com o nome do regimento.
- A ASRA, a Asa de Engenharia, é a unidade de Engenharia, e de cima com o nome do regimento.
- O CASTELO, a Asa de Engenharia, é a unidade de Engenharia, e de cima com o nome do regimento.
- A ASRA, a Asa de Engenharia, é a unidade de Engenharia, e de cima com o nome do regimento.
- O CASTELO, a Asa de Engenharia, é a unidade de Engenharia, e de cima com o nome do regimento.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a sabedoria e a constância, e de cima com o nome do regimento.
- A PRATA: a pureza, a sua acção na engenharia, e de cima com o nome do regimento.
- VERMEELHO: a bravura por vezes necessária no seu cumprimento em combate, e a generosidade do seu devotamento ás missões da paz.
- NEGRO: a firmeza, no cumprimento integral das missões que lhe são atribuídas, e a humildade que anima o soldado de Engenharia, na sua acção em apoio de outros.

## REGIMENTO DE ENGENHARIA N.º 1

### ARMAS:

- Escudo de negro, uma pá de ouro, posta em pala, acompanhada de duas buzinas do mesmo embocadas, viroladas e com cordão de vermelho, a da sinistra voltada; brocante dois machados de prata encabados de ouro, passados em aspa;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: uma aspa de vermelho, com seis bolotas de ouro nas pontas de cima, três em cada uma; brocante um castelo de ouro iluminado e aberto de negro;
- Condecorações: circundando o escudo o colar do Comendador da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir «SÃO OS PRIMEIROS».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A PÁ alude aos trabalhos de sapa, actividade lenta e persistente. O nome de sapadores tem origem em sapa — pá — ferramenta essencial para o cumprimento das missões de que a unidade estava primitivamente incumbida;
- AS BUZINAS recordam os Sapadores dos Caminhos de Ferro — os "Sempre Fixe" — que tiveram origem no Regimento e a quem, posteriormente, legaram as suas tradições;
- Os MACHADOS são o símbolo do discernimento objectivo dos contrários, tão necessário nos perigos da guerra como nas fadigas da reconstrução da paz;
- A ASPA alude a Lisboa, onde a unidade sempre esteve aquartelada, através da figura do grande taumaturgo e Doutor da Igreja, Santo António de Lisboa — Fernando de Bulhões no século — que a cidade se orgulha de ter visto nascer e que tão tradicionalmente venera e popularmente festeja;
- O CASTELO simboliza a protecção que advém das obras da fortificação e organização do terreno, executadas pelos artífices, mestres e engenheiros;
- A divisa exprime a sua grande vontade em força, energia, espírito de sacrifício e desejo de bem servir, na ubiquidade e polimorfia das suas acções em proveito do mesmo ideal nobre e alevantado — o prestígio do Exército Português.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a sabedoria e constância que põe no seu agir presente na fidelidade ao passado cheio de tradições e glória;
- A PRATA: a pureza da sua actuação na esperança de bem cumprir a multiplicidade das tarefas que lhe incumbem;
- VERMELHO: a bravura por vezes temerária no seu empenhamento em combate e a generosidade do seu devotamento às missões de paz;
- NEGRO: a firmeza, no cumprimento integral das missões que lhe são atribuídas, e a humildade que anima o soldado de Engenharia, na sua actuação em apoio de outros.







## REGIMENTO DE ENGENHARIA N.º 1

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Tem origem no Regimento de Sapadores Mineiros — 1911/Lisboa. Mudou de designação: em 1926 para Regimento de Sapadores Mineiros n.º 1; em 1927, para Depósito do Regimento de Sapadores Mineiros, que, transferido para Queluz, passou a designar-se por Batalhão de Sapadores Mineiros n.º 1.

Transferido em 1927 para Lisboa, passou a designar-se por Regimento de Sapadores Mineiros. Mudou de designação: em 1940, para Regimento de Engenharia n.º 2 (RE 2); e em 1947, para Regimento de Engenharia n.º 1 (RE 1).

É herdeiro das tradições militares das seguintes Unidades:

- Batalhão de Artífices Engenheiros criado em 1812/Lisboa e extinto em 1834;
- Regimento de Engenharia, com origem no Corpo de Artífices — 1832/Angra do Heroísmo, extinto em 1911/Lisboa;
- Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro (BSCF), com origem na Companhia de Caminhos de Ferro — 1911/Lisboa, extinto em 1925;
- Batalhão de Caminhos de Ferro, criado em 1925/Lisboa e extinto em 1926;
- Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, criado em 1926/Lisboa e extinto em 1975.

Das Unidades antecessoras com ligação a este Regimento, destacaram-se:

- o Regimento de Sapadores Mineiros (RSM), que participou com grande Brilho na Campanha de França durante a I Guerra Mundial (1917-18), tendo mobilizado 4 Companhias de Sapadores Mineiros, uma Secção de Projectores de Campanha e um Trem de Engenharia Automóvel. O RSM mobilizou também para Moçambique 1 Companhia Mista de Engenharia;
- o RE 1, que desde 1954 até 1960 mobilizou para o Estado da Índia 1 Companhia e 1 Pelotão de Sapadores;
- o RE 2, que durante a II Guerra Mundial (1939-1945) mobilizou para os Açores um Batalhão de Sapadores Mineiros;
- o RE 1, que durante a Guerra do Ultramar (1961-1974), mobilizou: para Angola, 23 Companhias de Engenharia, 3 Companhias de Sapadores e 1 Companhia de Construções; para Guiné, 1 Companhia de Engenharia; e 3 Companhias de Sapadores;
- o BSCF, que durante a Guerra do Ultramar (1961-1974) mobilizou para Angola 2 Destacamentos de Sapadores de Caminhos de Ferro.

### CONDECORAÇÕES:

- Direito próprio:
- Cruz de Guerra de 1.ª Classe, concedida à Companhia de Mineiros do RSM (1918-França);

- Cruz de Guerra de 1.<sup>a</sup> Classe, concedida à 3.<sup>a</sup> Companhia de Mineiros do RSM (1918-França);
- Cruz de Guerra de 1.<sup>a</sup> Classe, concedida à 1.<sup>a</sup> Companhia de Sapadores Mineiros do RSM (1918-França).
- Herança:
  - Comendador da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, concedida ao Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro (1918-França).

**LEGENDAS:**

Por citações, louvores e condecorações, tem atribuídas as seguintes legendas:

- Direito próprio:

- FRANÇA 1918 (RSM)

- Herança:

- FRANÇA 1917/1918 (BSCF)

ARMAS:

- Escudo de negro, dois castelos de ouro abertos e humilhados de vermelho acompanhados em chefe de uma margaria de prata aboçada de ouro; contra chefe ondulada de prata com três dentes de verde;
- Elmo militar de prata, torção de vermelho, a três pontos para dextra;
- Coroa de vermelho bordada de negro;
- Paquile e vitor de negro e de ouro;
- Timbre: dois golfinhos de ouro encimados;
- Condecorações: circundando o escudo: Membro Honorário da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito;
- Divisa: num listel de prata, bordado de vermelho no escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo chancery: **NA ESPADA MENOS NOS ENGENHOS QUE**

# REGIMENTO DE ENGENHARIA DE ESPINHO

- O Campo de Armas do Regimento de Engenharia de Espinho é o seguinte: Escudo de negro, dois castelos de ouro abertos e humilhados de vermelho acompanhados em chefe de uma margaria de prata aboçada de ouro; contra chefe ondulada de prata com três dentes de verde;
- Elmo militar de prata, torção de vermelho, a três pontos para dextra;
- Coroa de vermelho bordada de negro;
- Paquile e vitor de negro e de ouro;
- Timbre: dois golfinhos de ouro encimados;
- Condecorações: circundando o escudo: Membro Honorário da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito;
- Divisa: num listel de prata, bordado de vermelho no escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo chancery: **NA ESPADA MENOS NOS ENGENHOS QUE**

OS ESMARALHOS DO REGIMENTO

- VERDE: esperança e honra;
- VERMELHO: ardor pelo dever;
- AZUL: firmeza e coragem;
- DOURADO: nobreza e lealdade;

## REGIMENTO DE ENGENHARIA DE ESPINHO

### ARMAS:

- Escudo de negro, dois castelos de ouro abertos e iluminados de vermelho acompanhados em chefe de uma margarida de prata abotoada de ouro; contra chefe ondado de prata com três burelas de verde;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: dois golfinhos de ouro entrelaçados;
- Condecorações: circundando o escudo o Colar de Membro Honorário da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir «NÃO MENOS NOS ENGENHOS QUE NA ESPADA».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O CAMPO do escudo é da cor tradicional das carcelas da Arma de Engenharia;
- O CASTELO de ouro é o emblema tradicional da Engenharia. Estão representados dois castelos por a Unidade ter sido o segundo Regimento criado;
- A MARGARIDA alude ao Batalhão de Engenharia 3 instalado em Santa Margarida, onde teve as suas origens esta Unidade;
- O ONDADO de prata e verde representa o mar junto do qual se encontra a Unidade;
- Os GOLFINHOS são os do escudo de armas da cidade de Espinho, onde o Regimento está instalado.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e constância;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- VERDE: esperança e liberdade;
- NEGRO: firmeza e honestidade.







## REGIMENTO DE ENGENHARIA DE ESPINHO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Regimento de Engenharia de Espinho (REE) tem a sua origem no Batalhão de Engenharia n.º 3, criado em 1956/Santa Margarida.

Em 1976 o Batalhão de Engenharia n.º 3 passa a Regimento e fixa a sua sede em Espinho com a designação de Regimento de Engenharia de Espinho.

DEPÓSITO GERAL  
DE  
MATERIAL  
DE  
ENGENHARIA



ARMAS:

- Escudo de negro, sete burelas de ouro;
- Elmo militar, de prata, forado de vermelho, e três queros para a destra;
- Coroa de vermelho bordada de ouro;
- Paquí e virol de prata e de ouro;
- Timbre: duas chaves de ouro, encastadas em prata, com as argolas encastadas no virol e as palhetas voltadas para a destra e sinistra, tendo entalhados dois cabos de vermelho, ligados por um nó d'ouro;
- Divisa: num listel de branco, bordado de negro, o seguinte: «PLACAT ET APPRETIETUR VOBIS».

# DEPÓSITO GERAL DE MATERIAL DE ENGENHARIA

## DEPÓSITO GERAL DE MATERIAL DE ENGENHARIA

### ARMAS:

- Escudo de negro, sete burelas de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: duas chaves de ouro passadas em aspa com as argolas assentes no virol e as palhetas voltadas para a dextra e sinistra, tendo entrelaçados dois cabos de vermelho, ligados por um nó direito;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «PULSATE, ET APERIETUR VOBIS».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As BURELAS representam barrotes, material de emprego polimórfico na engenharia clássica que já no seu grito de guerra — "Barrote ao alto!" é uma das suas invocações — consagrou tão humilde como indispensável artigo;  
As burelas, lembrando o empilhamento dos barrotes quando em depósito, definem o tipo de órgão dentro da estrutura em que está inserido;
- As CHAVES simbolizam o comandamento do órgão sobre o fluxo do reabastecimento dos materiais de Engenharia, e a tarefa de vigilante guardião que compete ao Depósito;
- Os CABOS, indispensável complemento dos barrotes, assinalam aqui o estreito contacto entre o apoio e as forças apoiadas, essencial à obtenção oportuna dos dados necessários ao planeamento de uma eficiente gestão;
- «PULSATE, ET APERIETUR VOBIS» — livremente "Batei, e a porta vos será aberta" — em divisa, exprime a sua total disponibilidade para, dentro das normas definidas, satisfazer de pronto, todas as solicitações de apoio que lhe sejam formuladas.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a fidelidade aos princípios e processamento de acção e a liberdade no servir;
- VERMELHO: o valor do trabalho árduo e a confiança no saber agir;
- NEGRO: a discricção na sua actividade pronta e disponível e o senso na complexa gestão.





## DEPÓSITO GERAL DE MATERIAL DE ENGENHARIA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Depósito Geral de Material de Engenharia tem origem no Depósito Geral de Material de Pioneiros — 1911/Lisboa. Mudou de designação em 1926, para Depósito Geral de Material de Engenharia; em 1927, para Depósito Geral de Material de Pioneiros; e em 1947, para Depósito Geral de Material de Engenharia.

OFICINAS GERAIS  
DE  
MATERIAL DE ENGENHARIA



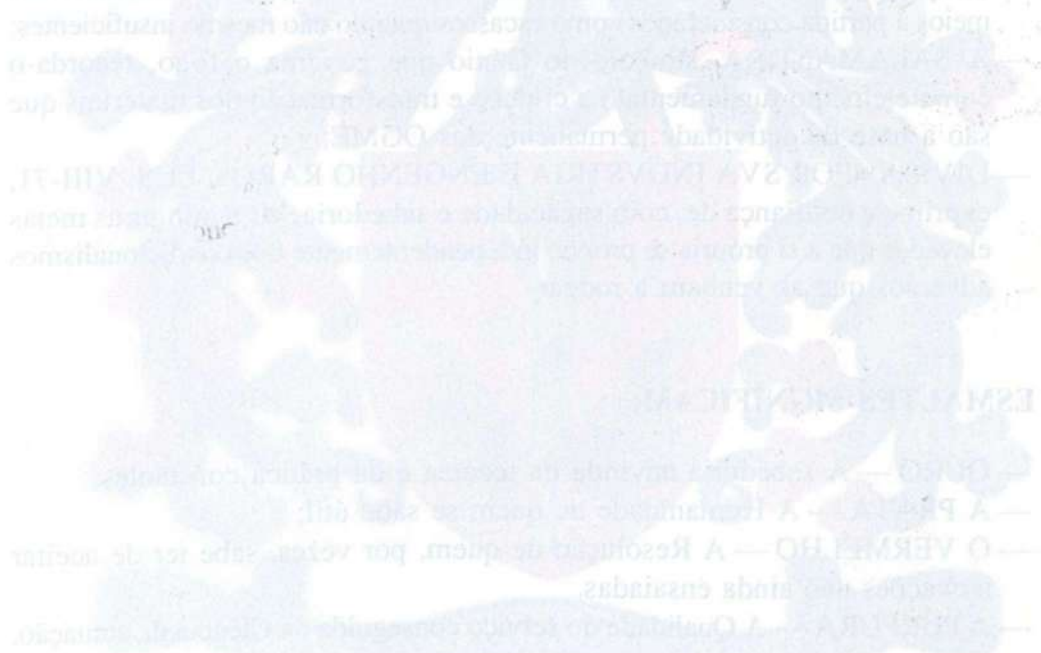


ARMAS:

- Estado de piquete, semando de guindastes de piquete, piquete um estacionário de ouro.
- Eixo militar de ouro, fôrço de venetico, a tres quinas para a direita.
- Coroa de venetico perfil de ouro.
- Pistole e vico de piquete de ouro.
- Timbre: uma salmão de ouro, ligada de venetico, em fogo ardente do menor.
- Divisa: num listel de ouro, ondulado, estopora no escudo, em letras de negro maiusculas, estopora no escudo, em letras de negro maiusculas, estopora no escudo, em letras de negro maiusculas.

RARO.

# OFICINAS GERAIS DE MATERIAL DE ENGENHARIA



## OFICINAS GERAIS DE MATERIAL DE ENGENHARIA

### ARMAS:

- Escudo de púrpura, semeado de quinquéfólios de prata; brocante um estramónio de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de púrpura e de prata;
- Timbre: uma salamandra de ouro, linguada de vermelho, em fogo ardente do mesmo;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir «**POR SVA INDVSTRIA E ENGENHO RARO**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O ESTRAMÓNIO, símbolo da Invenção, sobre os QUINQUEFÓLIOS da flor de pau-ferro numa alusão à Indústria, recordam a característica tipicamente portuguesa da inventiva essencial à realização de tarefas com meios à partida considerados como escassos quando não mesmo insuficientes;
- A SALAMANDRA, símbolo do Génio que governa o fogo, recorda-o como elemento fundamental na criação e transformação dos materiais que são a base da actividade permanente das OGME;
- DIVISA «**POR SVA INDVSTRIA E ENGENHO RARO**», LUS. VIII-71, exprime a confiança de, com sagacidade e sabedoria, vir a atingir as metas elevadas que a si própria se propõe independentemente dos condicionalismos adversos que as venham a rodear.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO — A sabedoria advinda da técnica e da prática constantes;
- A PRATA — A Humanidade de quem se sabe útil;
- O VERMELHO — A Resolução de quem, por vezes, sabe ter de aceitar inovações não ainda ensaiadas.
- A PÚRPURA — A Qualidade do serviço conseguida na Ciência da actuação.





## OFICINAS GERAIS DE MATERIAL DE ENGENHARIA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

As Oficinas Gerais de Material de Engenharia foram criadas em 1929/Lisboa.

TRANSMISSÕES



ARMAS:

- Escudo de azul, oito raios eléctricos de ouro apontados ao meio do chefe.
- da ponta, dos braços dextro e sinistro e dos cantos dextro e sinistro do chefe e da ponta, brancos; um castiço de negro, aberto e iluminado de vermelho;
- Elmo militar, de prata, torção de vermelho, a tres pontos para a dextra;
- Coroa de vermelho perfurada de azul;
- Paqueta e vitor de azul e de ouro;
- Também uma faixa de castiço de ouro, apontando aos raios eléctricos do mesmo;
- Divisa: num listel de branco, onde se lê: «PROGRESSO AO ESCUDO, EM LETRAS DE NEGRO, MAIS ESCURAS AS LETRAS, EM ENGENHO E CIÊNCIA».

# TRANSMISSÕES

## SIMBOLOGIA E ALGÃO DAS BRASÃO

- Os raios eléctricos representam o progresso e a civilização.
- O castiço representa a ciência e o conhecimento.

## OS ESTADOS BRASÃO

- OUBO: progresso e honra.
- OUBO: honra e progresso.



## TRANSMISSÕES

### ARMAS:

- Escudo de azul, oito raios eléctricos de ouro apontados ao meio do chefe, da ponta, dos flancos dextro e sinistro e dos cantões dextro e sinistro do chefe e da ponta, brocante um castelo do mesmo, aberto e iluminado de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: uma garra de leão de ouro empunhando seis raios eléctricos do mesmo;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir «**POR ENGENHO E CIÊNCIA**».

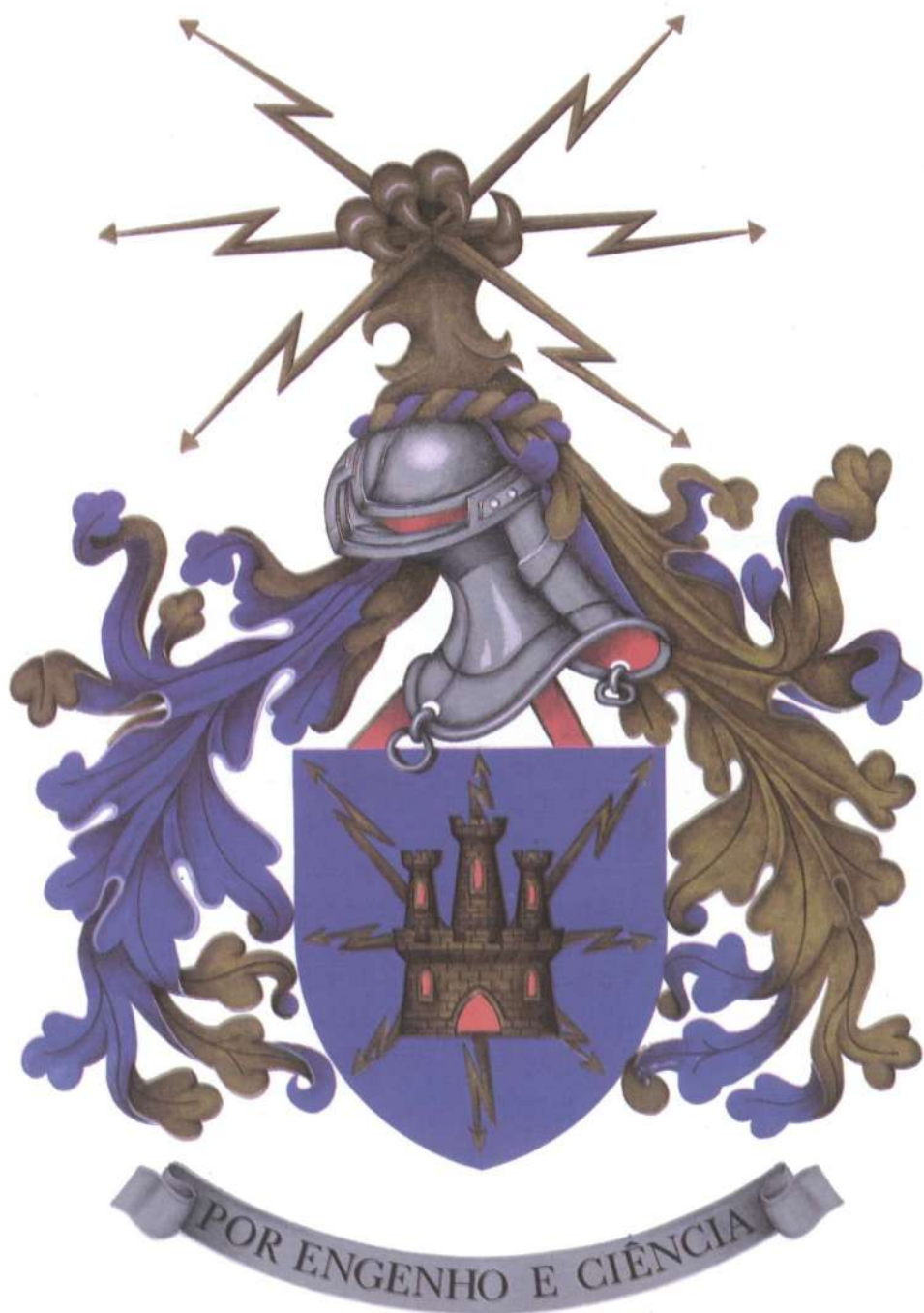
### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- Os oito RAIOS eléctricos com um CASTELO brocante são o emblema tradicional das tropas de Trasmissões.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e força;
- AZUL: ar, espaço, zelo.







## TRANSMISSÕES

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A importância das comunicações foi sempre um facto evidente para o Exército português. No início do século XIX, a eficácia do sistema defensivo da capital portuguesa (conhecido como “Linhas de Torres”) repousava em grande parte na rapidez das comunicações

Ao longo do século XIX, o desenvolvimento dos meios de comunicação levou, em 1888, à criação do Serviço Telegráfico de Guarnição e dos Pombais Militares. Este serviço ver-se-ia incumbido também, desde 1899, das tarefas ligadas à aerostação.

A grande reorganização de 1926 criou as Tropas de Comunicações integradas na Arma de Engenharia. Em 1946, as Tropas de Comunicações transformam-se em Tropas de Transmissões, desligadas da Arma de Engenharia. Em 1959 foi criada a Arma de Transmissões.

A Direcção da Arma de Transmissões teve origem na Direcção do Serviço Telegráfico de Guarnição e dos Pombais Militares — 1888/Lisboa. Mudou de designação: em 1899, para Inspecção dos Telégrafos Militares; em 1911, para Inspecção do Serviço Telegráfico Militar; em 1926, para Inspecção das Tropas de Comunicações; em 1946, para Inspecção das Tropas de Transmissões; e em 1959, para Direcção da Arma de Transmissões.



ARMAS:

- Escudo de azul, oito raios eléctricos de ouro apontados ao meio do chefe.
- À ponta, aos flancos dextro e sinistro, e aos cantos dextro e sinistro do chefe e da ponta, procante um castiço do mesmo iluminado e aberto de vermelho, em chefe duas lucernas de ouro, aceras de vermelho e em ponta um livro aberto de ouro.
- Elmo militar, de prata, torçada de vermelho, três paños para a dextra;
- Coroa de vermelho perfilada de ouro;
- Papeite e virol de prata de ouro;
- Timbre: uma garra de leão de ouro, segurando seis raios eléctricos de ouro;
- Divisa: num listel de prata, onde se lê: «VALOR É VIRTUDE».

# ESCOLA PRÁTICA DE TRANSMISSÕES

## ESCOLA PRÁTICA DE TRANSMISSÕES

### ARMAS:

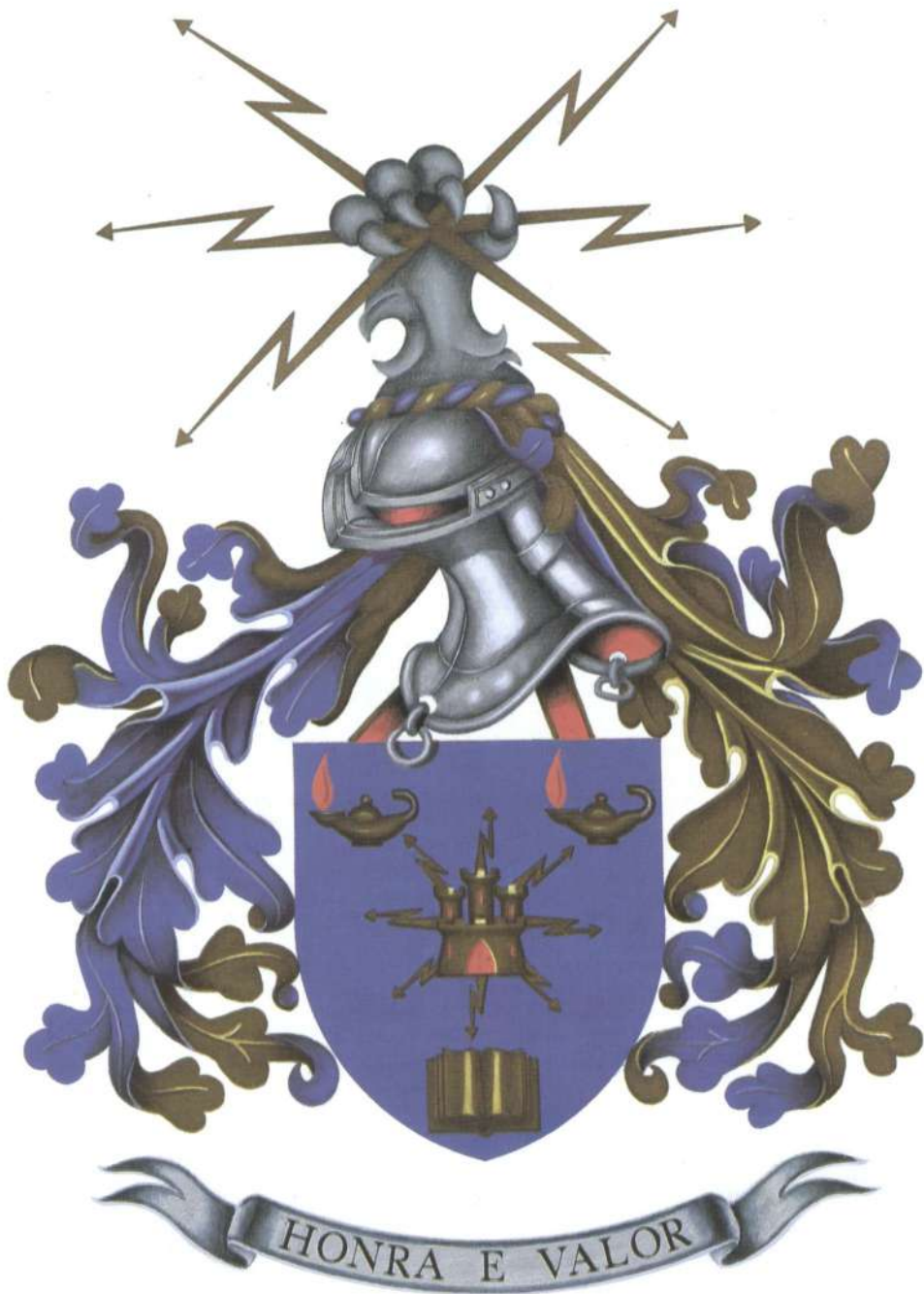
- Escudo de azul, oito raios eléctricos de ouro apontados ao meio do chefe, à ponta, aos flancos dextro e sinistro, e aos cantões dextro e sinistro do chefe e da ponta, brocante um castelo do mesmo iluminado e aberto de vermelho, em chefe duas lucernas de ouro, acesas de vermelho e em ponta um livro aberto de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: uma garra de leão de prata empunhando seis raios eléctricos de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**HONRA E VALOR**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O LIVRO aberto representa a instrução, as LUCERNAS a sabedoria e os oitos RAIOS eléctricos com um CASTELO brocante são o emblema tradicional das tropas de transmissões;
- A GARRA DE LEÃO de prata alude às Armas do Exército.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza, força;
- PRATA: esperança, eloquência;
- VERMELHO: fogo, ardor bélico;
- AZUL: espaço, lealdade.







## ESCOLA PRÁTICA DE TRANSMISSÕES

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem no Regimento de Sapadores Mineiros n.º 2 — 1926/Porto. Mudou de designação em 1927, para Batalhão de Sapadores Mineiros n.º 2; em 1939, para Regimento de Engenharia n.º 1 (RE 1); em 1947 para Regimento de Engenharia n.º 2 (RE 2); em 1965 para Regimento de Transmissões; e em 1977, para Escola Prática de Transmissões (EPT).

Das Unidades antecessoras, com ligação a esta Escola Prática, destacaram-se:

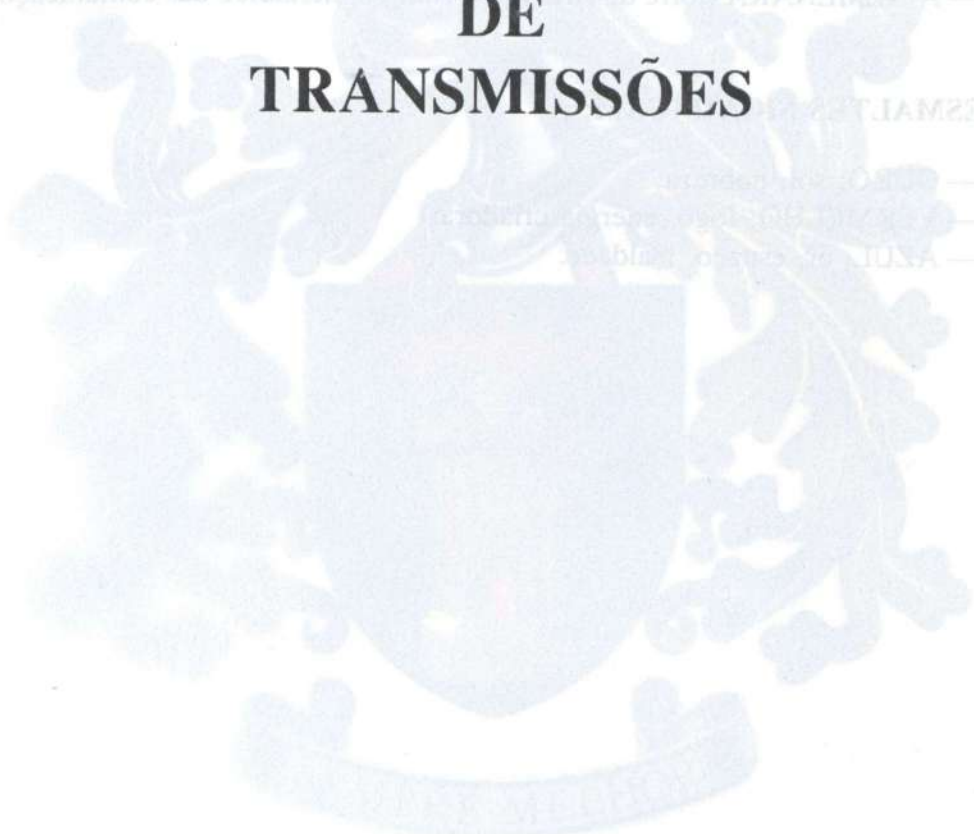
- O RE 1, que durante a II Guerra Mundial (1939/1945) mobilizou para os Açores 2 Companhias de Sapadores Mineiros;
- A EPT, que durante a Guerra do Ultramar mobilizou: para a Guiné, 2 Destacamentos Foto-Cine (DFCine); e para Moçambique, 2 DFCine;
- O RE 2, que desde 1954 até 1960 mobilizou para o Estado da Índia 1 Companhia de Transmissões;
- O RE 2, que durante a Guerra do Ultramar (1960/1974) mobilizou para Angola, uma Companhia de Sapadores.



ARMAS:

- Escudo de azul, uma alcineta de ouro, iluminada e aberta de vermelho e azes do mesmo perfurada de ouro;
- Esmalte militar de prata, forado de vermelho, a três guarnes para a direita;
- Coroa de vermelho perfurada de ouro;
- Papete e vital de azul e de ouro;
- Timbre: uma garra de leão de vermelho empunhando seis raios eléctricos de ouro;
- Divisa: num listel de branco, bordado com o nome do escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo clássico: «SÉMPER MELHOR».

# REGIMENTO DE TRANSMISSÕES



## REGIMENTO DE TRANSMISSÕES

### ARMAS:

- Escudo de azul, uma almenara de ouro, iluminada e aberta de vermelho e acesa do mesmo perfilado de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: uma garra de leão de vermelho empunhando seis raios eléctricos de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir «SEMPRE MELHOR».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A ALMENARA (torre de sinais) é o símbolo heráldico das comunicações.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: sol, nobreza;
- VERMELHO: fogo, energia criadora;
- AZUL: ar, espaço, lealdade.





## REGIMENTO DE TRANSMISSÕES

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Tem origem na Escola Prática de Transmissões — 1971/Lisboa. Mudou de designação em 1977 para Regimento de Transmissões (RTm).

Integra as tradições militares da seguinte Unidade:

- Companhia de Telegrafistas de Praça CTP) criada em 1901/Lisboa e integrada em 1926.

É herdeiro das tradições militares das seguintes Unidades:

- Batalhão de Telegrafistas de Campanha (BTC), criado em 1911/Lisboa e extinto em 1925;
- Batalhão de Telegrafistas (BT), com origem no Batalhão de Telegrafistas de Campanha — 1926/Lisboa, e extinto em 1971.

Das Unidades antecessoras, com ligação a este Regimento, destacaram-se:

- o BTC, que durante a I Guerra Mundial (1914/1918) mobilizou: para França 3 Secções de Telegrafistas de Campanha; e para Angola 1 Secção de Telegrafistas de Campanha.
- a CTP, que durante a I Guerra Mundial (1914/1918) mobilizou para França um Destacamento de Telegrafistas de Praça;
- o BT, que desde 1954 até 1960 mobilizou para o Estado da Índia 1 Pelotão de Telegrafistas Sem Fios;
- o Batalhão de Transmissões que durante a Guerra do Ultramar (1961/1974), mobilizou para Angola, 4 Destacamentos Foto Cine; para a Guiné, 4 Destacamentos Foto Cine e 1 Destacamento do Serviço de Telecomunicações Militares (STM); para Moçambique, 3 Destacamentos Foto Cine e 1 Delegação do Serviço de Telecomunicações Militares (STM).





ARMAS:

- Escudo de azul, uma faixa serpeada de prata.
- Elmo militar, de prata, forado de vermelho, a três quartos para a dextra.
- Coroa de vermelho perfilada de ouro.
- Pavão e vitor de azul e de prata.
- Trinch: uma garra de azul empunhando seis raios elétricos de ouro.
- Divisa: num listel de branco, o seguinte: DEPÓSITO GERAL DE MATERIAL DE TRANSMISSÕES.

**DEPÓSITO  
GERAL  
DE  
MATERIAL  
DE  
TRANSMISSÕES**

## DEPÓSITO GERAL DE MATERIAL DE TRANSMISSÕES

### ARMAS:

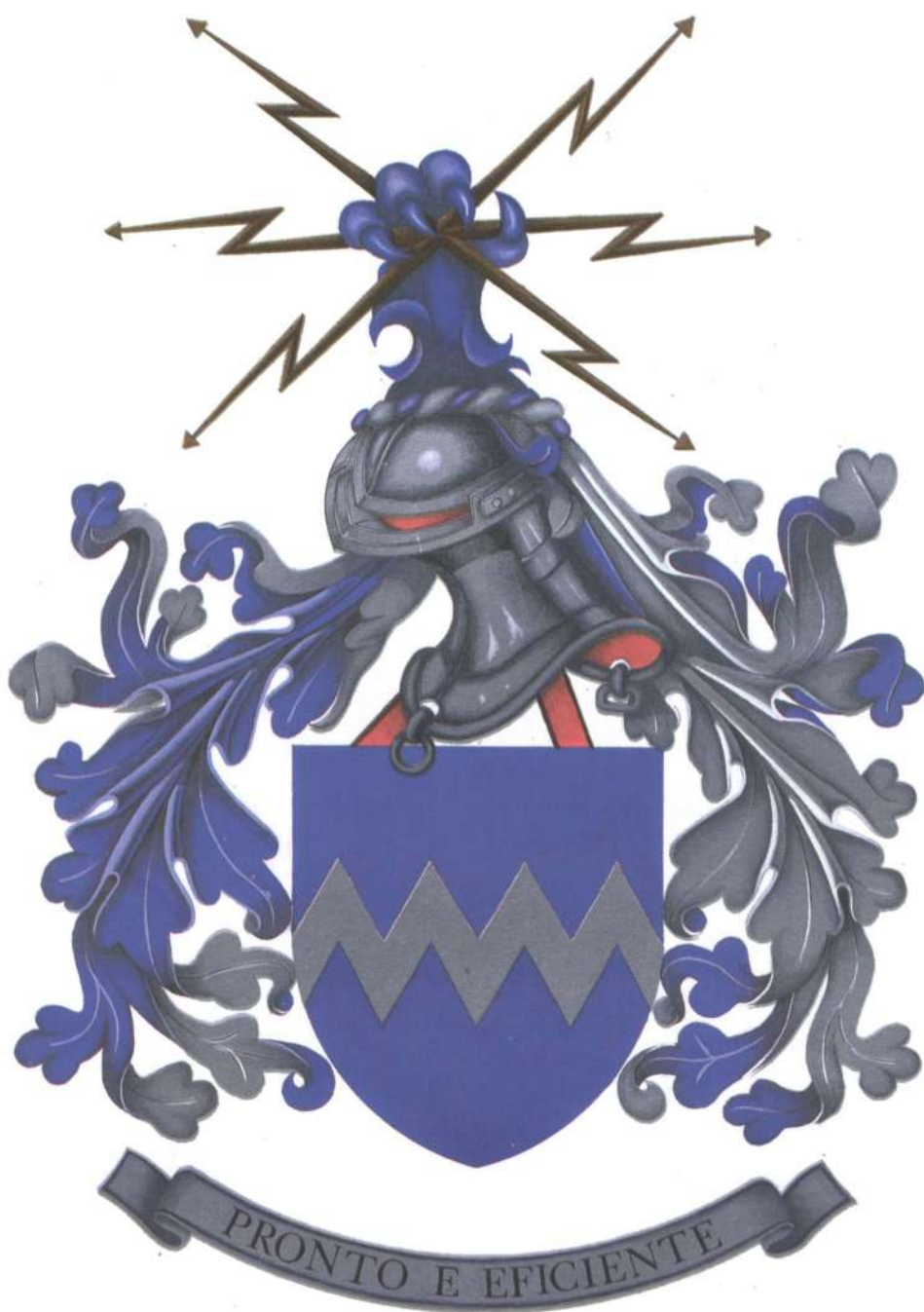
- Escudo de azul, uma faixa serpeada de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: uma garra de leão de azul empunhando seis raios eléctricos de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**PRONTO E EFICIENTE**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A FAIXA SERPEADA representa o fluxo eléctrico;
- A GARRA DE LEÃO alude às armas do Exército.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: silêncio e riqueza;
- VERMELHO: espaço, zelo.





## DEPÓSITO GERAL DE MATERIAL DE TRANSMISSÕES

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Depósito Geral de Material de Transmissões foi criado em 1927/Lisboa. Em 1943, foi transferido para Queluz. Em 1947, foi transferido para Linda-A-Velha, passando a designar-se por 2.<sup>a</sup> Secção/Depósito Geral de Material de Engenharia. Em 1960, mudou de designação para Depósito Geral de Material de Transmissões.

REGIMENTO  
DE  
COMANDOS





## REGIMENTO DE COMANDOS

### ARMAS:

- Escudo de vermelho, uma adaga de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: uma pantera negra, naturalista, rampante, de sua cor, animada, lampassada e armada de vermelho;
- Condecorações: circundando o escudo o Colar de Membro Honorário da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir «**A SORTE PROTEGE OS AUDAZES**»;
- Grito de Guerra: num listel de branco, ondulado, sobreposto ao timbre, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**MAMA SUMAE**».

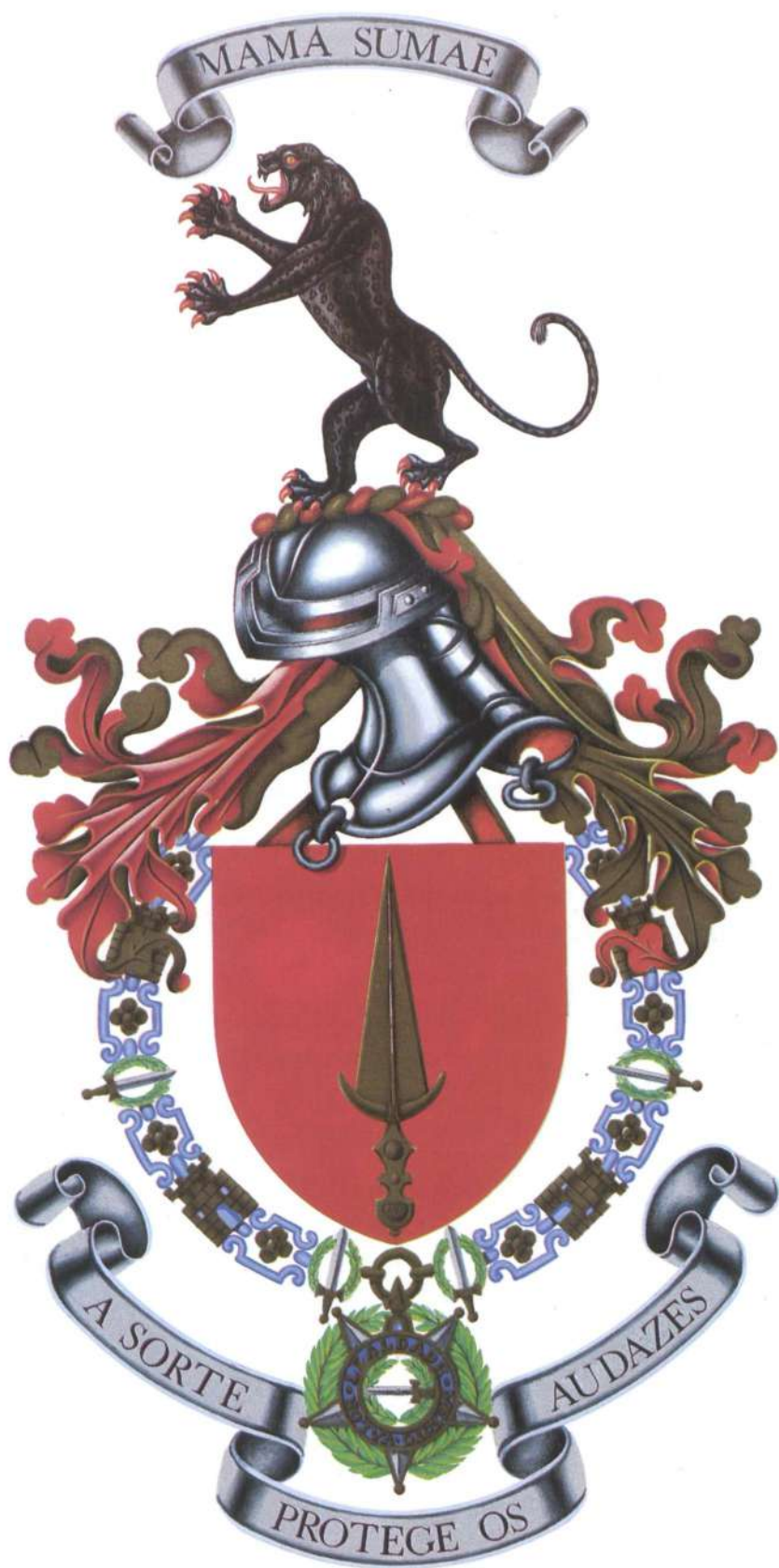
### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A ADAGA, símbolo de condição militar, materializa a bravura e a capacidade individuais que garantem ao conjunto o poderio necessário ao estabelecimento e manutenção da justiça e da paz.  
Arma de fortes, o relâmpado fulgurante do seu bote, ao vibrar o golpe de misericórdia para aniquilar o inimigo, só por olhos de predestinados pode ser suportado.  
Na representação da luta e da força é sinal de vitória, da vocação militar, do próprio Deus da Guerra;
- A PANTERA, imagem do caçador, que na sua camuflagem perfeita, à luz forte do sol meridiano ou na espessa sombra nocturna, não hesita em desferir, em agilidade e força, o repentino ataque contra adversários tanta vez mais poderosos.  
Alude àqueles que, na tranquila consciência do seu próprio valor, se sabem eleitos por pertencer à casta fechada dos guerreiros que buscam a vitória na explosão súbita da sua força implacável;
- A divisa «A SORTE PROTEGE OS AUDAZES» é uma invocação propiciatória que baseia a decisão do empenhamento de Comandos em missões quase impossíveis;
- O grito de guerra «MAMA SUMAE» — Aqui estamos — brado tradicional de uma tribo bantu no início da caçada ao leão, é uma afirmação de valor e orgulho, no desafio de estar presente no momento do perigo.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a sua fé no êxito da missão a cumprir, a sua força controlada no agir e a sua fidelidade aos ideais que defendem;
- VERMELHO: a consciência do seu próprio valor, a sua valentia perante o perigo e a sua audácia no ataque decisivo;
- NEGRO: a sua constância moral na adversidade, e obediência activa de quem voluntariamente se subordina ao grupo.







## REGIMENTO DE COMANDOS

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Regimento de Comandos teve origem no Batalhão de Comandos n.º 11 — 1971/Amadora. Em, 1975, mudou de designação, para Regimento de Comandos (RC). É herdeiro das tradições militares de todas as Unidades Comandos.

Das Unidades antecessoras com ligação a este Regimento, foram mobilizadas durante a Guerra do Ultramar (1961-1974):

- para Angola, 10 Companhias de Comandos;
- para a Guiné, 8 Companhias de Comandos;
- para Moçambique, 10 Companhias de Comandos.

### CONDECORAÇÕES:

O Regimento de Comandos ostenta as condecorações de:

- Membro Honorário da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, concedida ao RC (Campanha de 1961-1974/Angola, Guiné e Moçambique);
- Serviços Distintos com Palma (ouro), concedida à 32.ª Companhia de Comandos (Campanha de 1962-1974/Moçambique);

É herdeiro da medalha de:

- Valor Militar com Palma (ouro), concedida ao Centro de Instrução de Comandos/Região Militar de Angola (CIC/RMA) (campanha de 1969-1974/Angola).

### LEGENDAS:

Por citações, louvores ou condecorações, tem atribuídas as seguintes legendas:

- GUINÉ — 1966/1968 (3.ª Companhia de Comandos — Comando Territorial Independente da Guiné);
- ANGOLA — 1969/1974 (CIC/RMA);
- MOÇAMBIQUE — 1971/1973 (32.ª CC).

## SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR

### ARMAS:

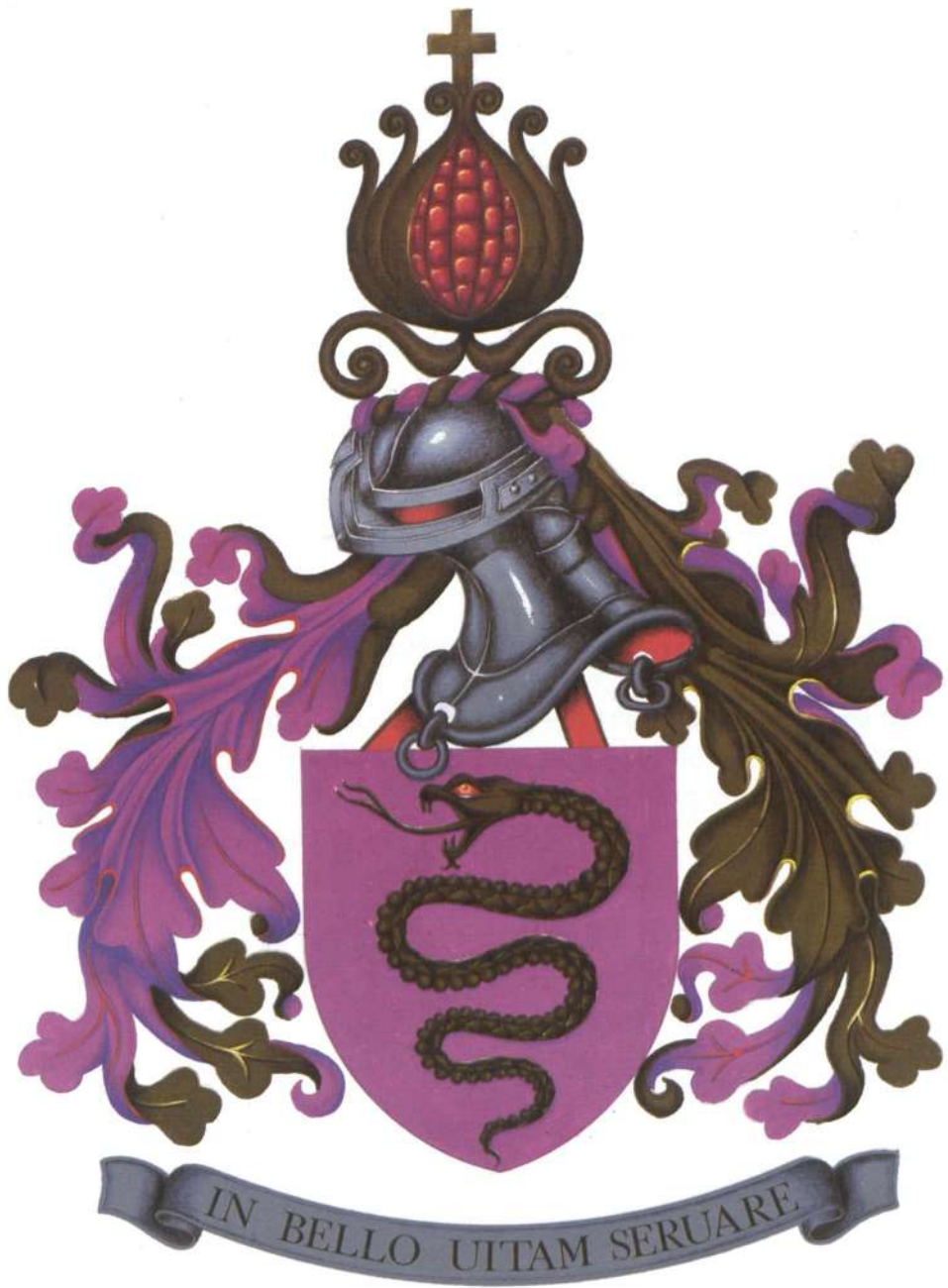
- Escudo de púrpura, uma serpente de ouro animada de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de púrpura e de ouro;
- Timbre: uma romã de ouro, rachada de vermelho, sustendo uma cruz do primeiro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir «**IN BELLO UITAM SERUARE**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A SERPENTE, figura comum aos emblemas dos três quadros do Serviço — Medicina, Veterinária e Farmácia — é o símbolo sagrado da cura e símbolo secular da sabedoria e da prudência;
- O timbre — A ROMÃ encimada pela CRUZ — recorda S. João de Deus, cuja vida consagrada ao tratamento e cura dos doentes, determinou a sua escolha para patrono do Serviço;
- A divisa "IN BELLO UITAM SERUARE" identifica a missão ímpar desses militares que, no fragor das batalhas, unicamente cuidam de salvar indistintamente amigos e inimigos.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a sabedoria para mitigar o sofrimento alheio;
- VERMELHO: a confiança no agir, no caminho da vitória sobre a doença;
- PÚRPURA: a ciência indispensável ao fiel cumprimento do dever.





## SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR

### SÍNTESE HISTÓRIA:

Ao longo dos séculos, sempre o Exército recorreu a diversos tipos de Serviços sanitários e médicos, entre os quais se distingue a assistência prestada pelas Ordens Religiosas tanto em tempo de guerra como de paz.

Embora não fossem enquadrados em nenhum serviço específico, já no século XVII existiam os «físicos» (médicos) subordinados ao comando de um «físico-mor do Reino». As Unidades mais importantes dispunham em geral de uma «botica» (farmácia) onde eram preparados, segundo os conhecimentos da época, as «mezinhas» (medicamentos); estas «boticas» tinham também a função de enfermarias.

No século XIX, após o término da Guerra Civil entre miguelistas e liberais, foram instituídos os hospitais militares de Lisboa e do Porto, em 1837. A estes dois grandes hospitais, somava-se uma rede de pequenos hospitais regimentais (correspondendo às actuais enfermarias).

Em 1851, foi por fim criado o Corpo e Serviço de Saúde do Exército. Para além da sua missão médico-sanitária, o Serviço de Saúde também se ocupava da produção de produtos farmacêuticos (através da Farmácia Central do Exército, mais tarde Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos), bem como da assistência veterinária.

A Direcção do Serviço de Saúde Militar teve origem na Direcção do Corpo e Serviço de Saúde do Exército — 1851/Lisboa. Mudou de designação: em 1863, para Comissão Consultiva de Saúde Militar; em 1864, para Chefia da Repartição de Saúde do Exército; em 1884, para Chefia do Serviço de Saúde Militar; em 1907, para Direcção do Serviço de Saúde e Veterinária; e em 1926, para Direcção do Serviço de Saúde Militar.







## BATALHÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE

### ARMAS:

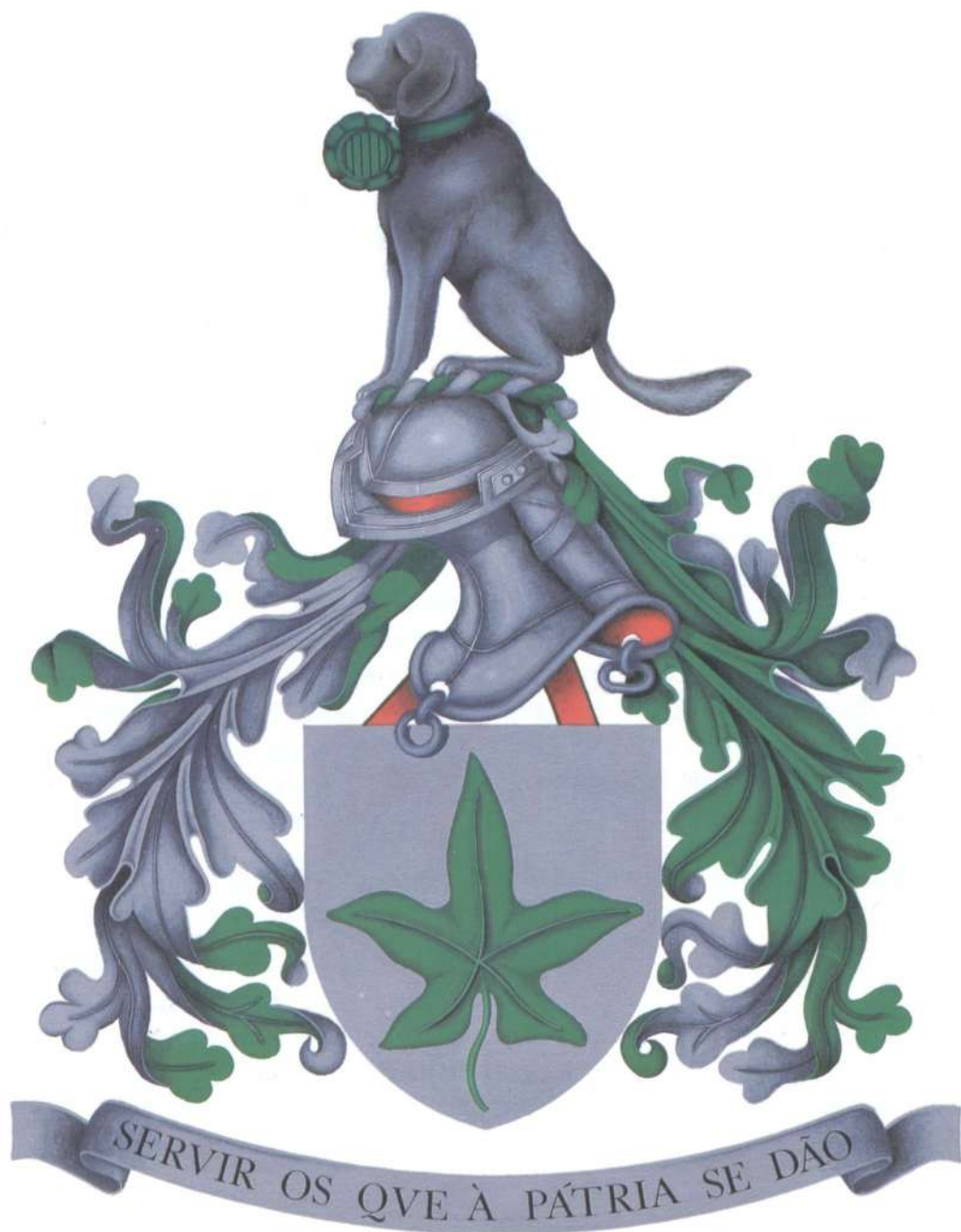
- Escudo de prata, uma folha de hera de verde;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de verde;
- Timbre: um cão de prata sentado, coleirado de verde, com barril do mesmo;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «SERVIR OS QVE À PÁTRIA SE DÃO».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A PRATA, imagem límpida da luz pura reflectida no cristal, simboliza a pureza da intenção, na afirmação clara da plena consciência da rectidão nos processos de agir;
- A HERA que, eternamente verde se fixa até morrer no local onde lançou as primeiras raízes, é símbolo de persistência e dedicação permanentes;
- O VERDE foi na Idade Média a cor da toga dos médicos que com os seus simples lutavam com a doença, e foi a cor consagrada aos farmacêuticos que do verde reino vegetal extraíam as bases das suas manipulações curativas;
- O TIMBRE sugere o cão de São Bernardo tornado célebre pelas suas qualidades de socorrista. Há mais de mil anos que os monges agostinhos utilizam estes corajosos animais para procurar e socorrer os viajantes perdidos;
- A divisa enunciando a missão geral da sua disponibilidade permanente para apoio, afirma a vocação do Batalhão ao referir o objecto preferencial da sua acção.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: pureza e humildade;
- VERDE: esperança e vida.





## BATALHÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Batalhão do Serviço de Saúde (BSS) foi criado em 1981/Setúbal.

É herdeiro das Tradições Militares dos seguintes órgãos:

- 1.º Grupo de Companhias de Saúde, com origem na Companhia de Saúde — 1851/Lisboa, extinto em 1965;
- 2.º Grupo de Companhias de Saúde, criado em 1911/Coimbra e extinto em 1965;
- 1.ª Companhia de Saúde, com origem no 3.º Grupo de Companhias de Saúde — 1911/Porto, extinta em 1947;
- Regimento do Serviço de Saúde, criado em 1965/Coimbra e extinto em 1977.

Dos órgãos antecessores com ligação a este Batalhão, destacam-se:

- O 1.º Grupo de Companhias de Saúde, que, durante as últimas Campanhas do Ultramar, mobilizou;
- Para Angola: 1 Companhia de Auto Macas (CA Macas), 2 Destacamentos de Inspeção de Alimentos (DIAI), 2 Destacamento de Inspeção de Águas (DIAg), 1 Destacamento Sanitário, 1 Delegação do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos (Delg LMPQF), 2 Sub-Delegações LMPQF e 1 Secção de Cães de Guerra (Sec CG);
- Para a Guiné: 1 DIAI, 1 Delg LMPQF, 1 Secção CG, 1 Hospital Militar (HM) e 1 Chefia do Serviço de Saúde;
- Para Moçambique: 6 DIAI, 4 Delg LMPQF, 5 HM e 4 Pelotões de Auto Macas (Pel A Macas).

O Regimento do Serviço de Saúde que, durante as últimas Campanhas do Ultramar, mobilizou:

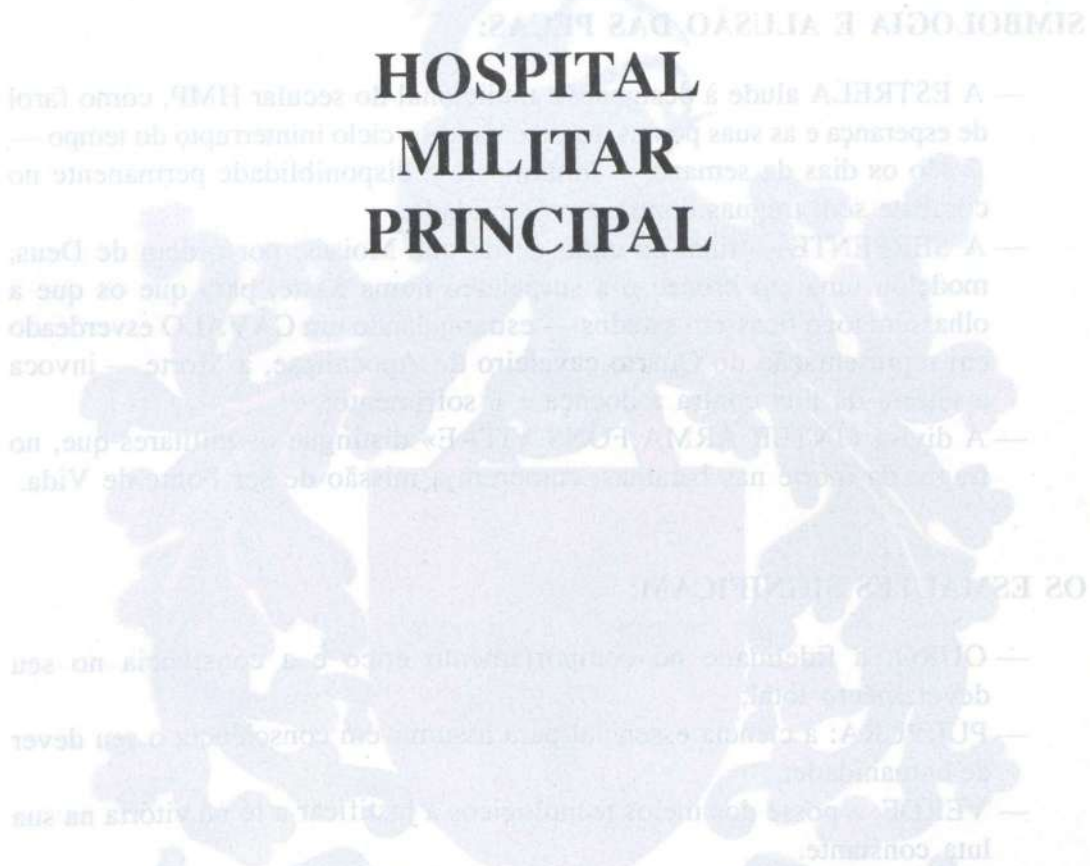
- para Angola: 27 DIAI, 3 DIAg, 5 DMx CirR e 2 Equipas Sanitárias de Detecção de Doenças Tropicais (Eq San DT);
- para a Guiné: 5 DIAI e 1 Eq San DT;
- para Moçambique: 14 DIAI, 3 DIAg, 2 Eq San DT, 8 HM, 2 Delg LMPQF, 5 Sub Delg LMPQF, 2 Sucursais LMPQF, 2 Destacamentos de Desinfecção e 11 Pel A Macas.



ARMAS:

- Escudo de púrpura, uma cruz de sete pontas de ouro;
- Fimbr. militar de prata, forrada de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Coroa de vermelho bordada de ouro;
- Paquí e vitrol de púrpura de ouro;
- Timbre: uma serpente de ouro, com cabeça olhos de vermelho emoldurada num cavalo de verde;
- Divisa: num listel de branco, bordado, sobposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo antigo: «VIVIT ARMATA FONS VITAE».

# HOSPITAL MILITAR PRINCIPAL



## HOSPITAL MILITAR PRINCIPAL

### ARMAS:

- Escudo de púrpura, uma estrela de sete pontas de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de púrpura e de ouro;
- Timbre: uma serpente de ouro, com língua e olhos de vermelho enroscada num cavalo de verde;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**INTER ARMA FONS VITAE**».

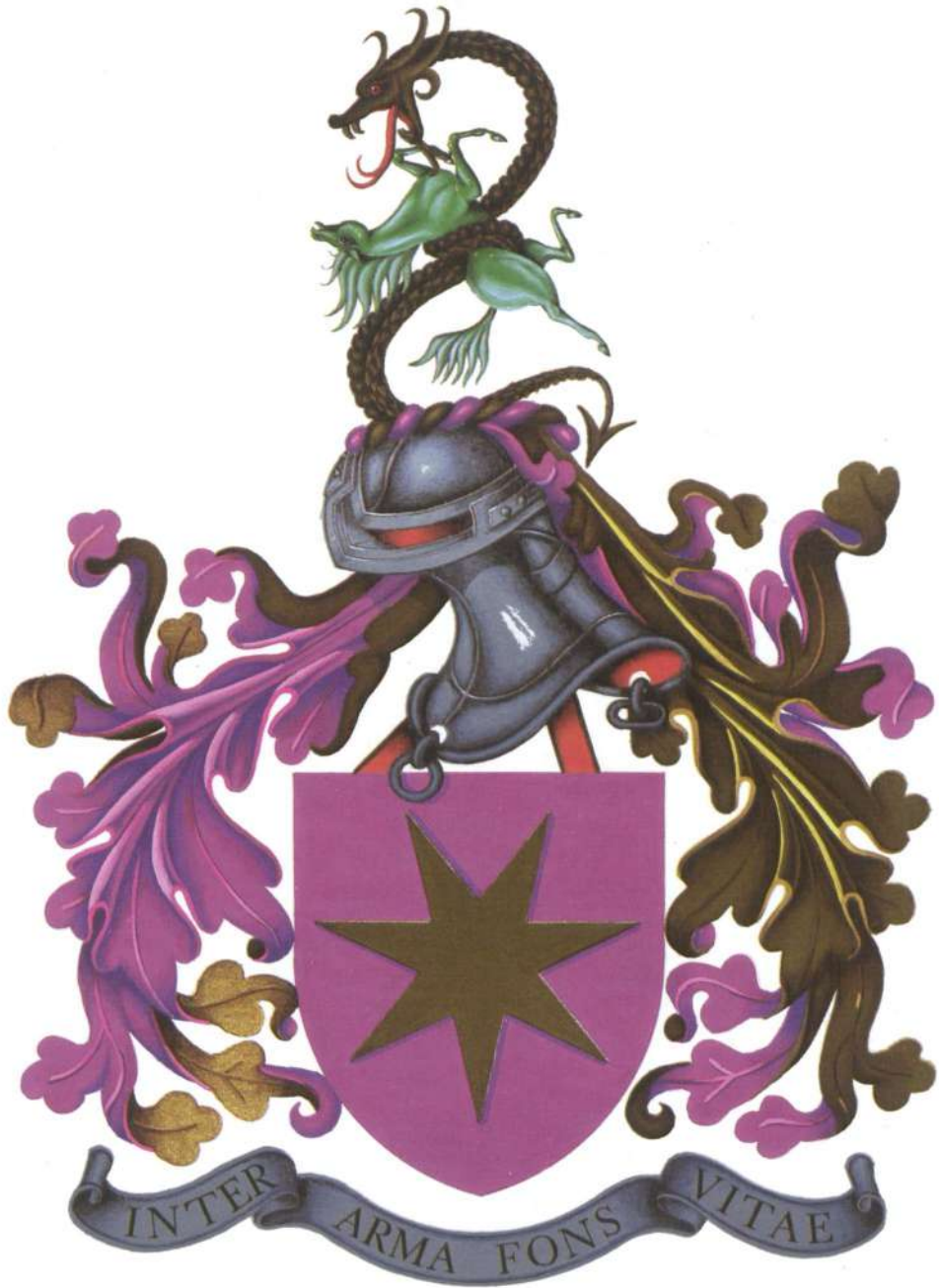
### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A ESTRELA alude à designação tradicional do secular HMP, como farol de esperança e as suas pontas, representando o ciclo ininterrupto do tempo — 7 são os dias da semana — simbolizam a disponibilidade permanente no combate sem tréguas contra a enfermidade;
- A SERPENTE — sinal da cura, desde que Moisés, por ordem de Deus, modelou uma em bronze e a suspendeu numa haste, para que os que a olhassem logo ficassem sarados — estrangulando um CAVALO esverdeado em representação do Quarto cavaleiro do Apocalipse, a Morte — invoca a vitória da luta contra a doença e o sofrimento;
- A divisa «**INTER ARMA FONS VITAE**» distingue os militares que, no fragor da morte nas batalhas, cumprem a missão de ser Fonte de Vida.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a fidelidade no comportamento ético e a constância no seu devotamento total;
- PÚRPURA: a ciência essencial para assumir em consciência o seu dever de humanidade;
- VERDE: a posse dos meios tecnológicos a justificar a fé na vitória na sua luta constante.







## HOSPITAL MILITAR PRINCIPAL

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Hospital Militar Principal (HMP) teve origem em 1837 no Hospital Militar de Lisboa. Mudou de designação: em 1851 para Hospital Militar Permanente de Lisboa e em 1909 para Hospital Militar de Lisboa (1.<sup>a</sup> Classe). Em 1926 recebeu a designação de HMP.

### CONDECORAÇÕES:

O HMP foi condecorado com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos —  
— 1988.

HOSPITAL  
MILITAR  
REGIONAL  
N.º 1  
(D. PEDRO V)



ARMAS:

- Escudo de púrpura, uma coroa aberta de ouro e uma pedra de pisa, uma sobre a outra;
- Elmo militar de pisa, forrado de vermelho, a três quartos para a destra;
- Cordeis de vermelho bordados de ouro;
- Paquí e vitor de púrpura e de ouro;
- Timbre: um leão virado de púrpura, segurando na garras diamante de ouro;
- um ramo de oliveira virado de ouro;
- Divisa: num listel de branco, bordado de negro, em letras de negro, maiúsculas, de estilo clássico: «NON ESSETES NISI MORBI».

**HOSPITAL  
MILITAR  
REGIONAL  
N.º 1  
(D. PEDRO V)**

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PÚRPURA: ciência e arte;
- TRAZA: espere e confie;
- OURELO: sabedoria;

## HOSPITAL MILITAR REGIONAL N.º 1 (D. PEDRO V)

### ARMAS:

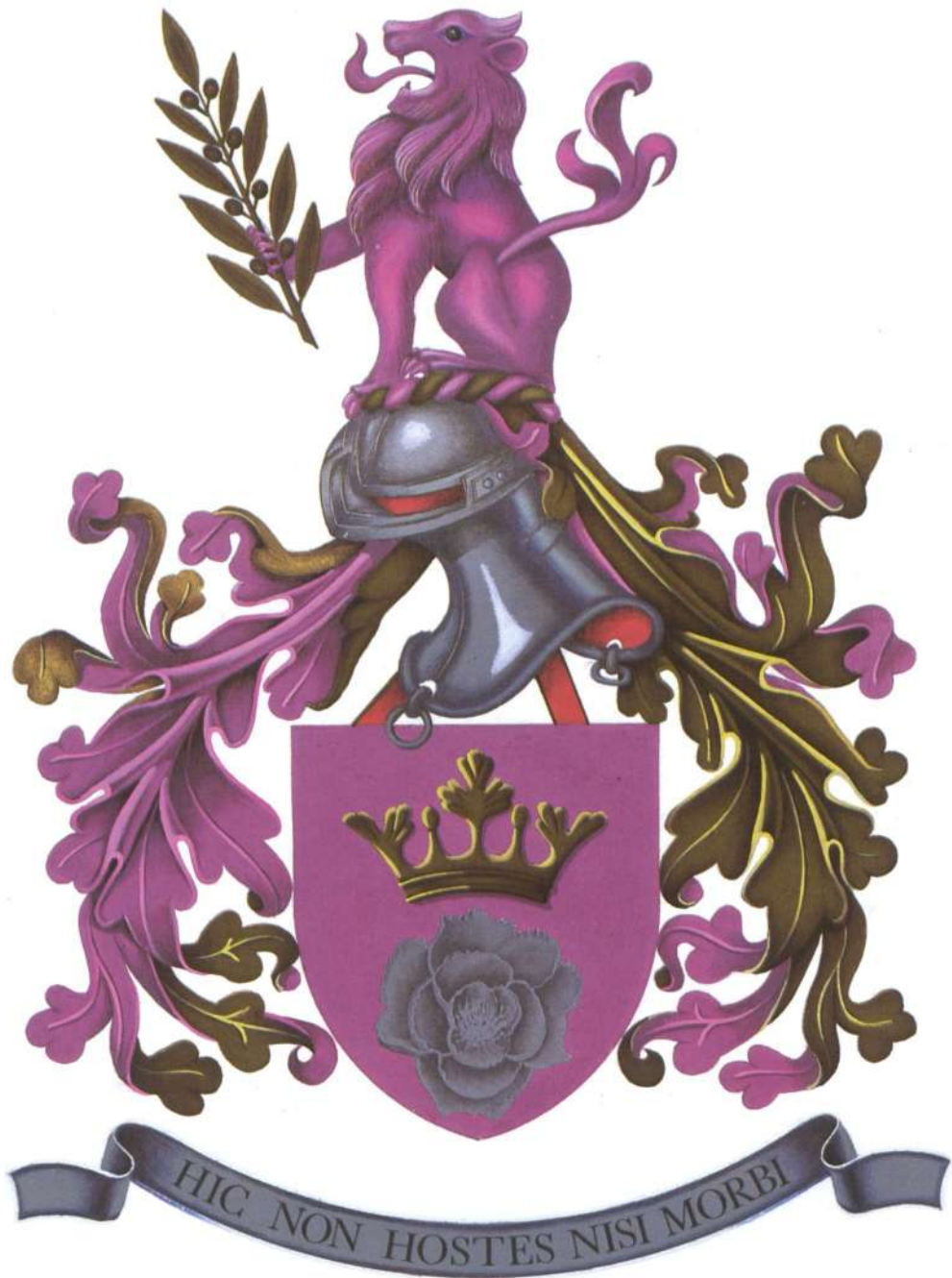
- Escudo de púrpura, uma coroa aberta de ouro e uma peónia de prata, uma sobre a outra;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de púrpura e de ouro;
- Timbre: um leão sentado de púrpura, segurando na garra dianteira dextra um ramo de oliveira frutado de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «HIC NON HOSTES NISI MORBI».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A PÚRPURA, unindo o sentimento do dever com o saber para poder cumprir, é a cor tradicional do Serviço;
- A COROA recorda D. Pedro V, o Rei que fundou o Hospital;
- A PEÓNIA, flor em que Júpiter transformou Peon, médico do Olimpo, para o proteger dos ciúmes de Esculápio, é uma planta medicinal que na crença dos antigos possuía o dom da imortalidade;
- S. PANTALEÃO, padroeiro dos médicos e da cidade do Porto, está simbolizado pelo leão sentado com um ramo carregado de azeitonas;
- O LEÃO, além da ilusão falante ao Santo, invoca a coragem com que este, antes de ser decapitado, enfrentou os diversos suplícios a que, por ordem do Imperador Maximiano, foi submetido, entre os quais o lançamento às feras que amansadas docilmente se lhe foram deitar aos pés;
- O RAMO DE OLIVEIRA recorda a árvore a que o mártir estava preso e que subitamente apareceu carregada de frutos no momento em que a cabeça do Santo rolou;
- O TIMBRE alude à cidade do Porto.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: fé e sabedoria;
- PRATA: esperança e humildade;
- PÚRPURA: ciência e dever.









## HOSPITAL MILITAR REGIONAL N.º 2

### ARMAS:

- Escudo de púrpura, três estrelas de oito pontas de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de púrpura e de ouro;
- Timbre: uma cabra saltante sainte de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**CURAR VENCER**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As ESTRELAS em preto de homenagem aos Carmelitas descalços que, no ano longínquo de 1606, para instalar o Colégio de São José dos Marianos, erigiram o edifício onde hoje se encontra o Hospital;
- A CABRA representa de modo falante o celebrado sino da vetusta Torre da Universidade, inconfundível "ex-libris" da cidade onde se localiza o Hospital e, simultaneamente, o sino dos antigos cujo soar, nas crenças de antanho, tinha o poder de exorcizar o mal e a doença;
- A divisa «**CURAR VENCER**» resume a mística daqueles que optaram pelo quotidiano combate contra a dor e contra a morte.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a fé nos próprios recursos enraizada em matura sabedoria;
- PÚRPURA: a humana ciência aplicada ao cumprir do dever.





## HOSPITAL MILITAR REGIONAL N.º 2

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Hospital Militar Regional n.º 2 (HMR2) teve origem em 1909 no Hospital Militar de Coimbra (3.ª Classe). Em 1926 recebeu a designação de HMR n.º 2.

HOSPITAL  
MILITAR  
REGIONAL  
N.º 3

FIGURE HISTÓRICA:

El Hospital Militar Regional N.º 2 (HMR) tuvo origen en 1909 en Hospital Militar de Fomento 1.º (FOM) con 1000 camas designado el HMR n.º 2

ARMAS:

- Escudo de vermelho, uma folha de violeta de prata cantada de uma Cruz de Cristo;
- Esmalte militar, de prata, torção de vermelho, e três pedras para a destra;
- Coroa de vermelho bordado de ouro;
- Pálmito e vitrol de vermelho de prata;
- Timbre: uma torre torçada de prata lavada de negro, humada e aberta de vermelho;
- Divisa: num listel de branco bordado, susposto ao escudo, em letras de negro, masculinas, de cinco letras «SALVS INFIRMORVM».

# HOSPITAL MILITAR REGIONAL N.º 3

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: a esperança de ajudar utilmente e a humanidade que se reconhece nas lutas humanas no mundo;
- VERMELHO: a coragem no cumprimento do dever e a generosidade da sua dedicação total ao serviço do doente;
- NEGRO: o conhecimento tecnológico lado a lado com a constante na adversidade num combate, tantas vezes, árduo e penoso.

## HOSPITAL MILITAR REGIONAL N.º 3

### ARMAS:

- Escudo de vermelho, uma folha de vinha de prata carregada de uma Cruz de Cristo;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de prata;
- Timbre: uma torre torreada de prata, lavrada de negro, iluminada e aberta de vermelho;
- Divisas: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**SALVS INFIRMORVM**».

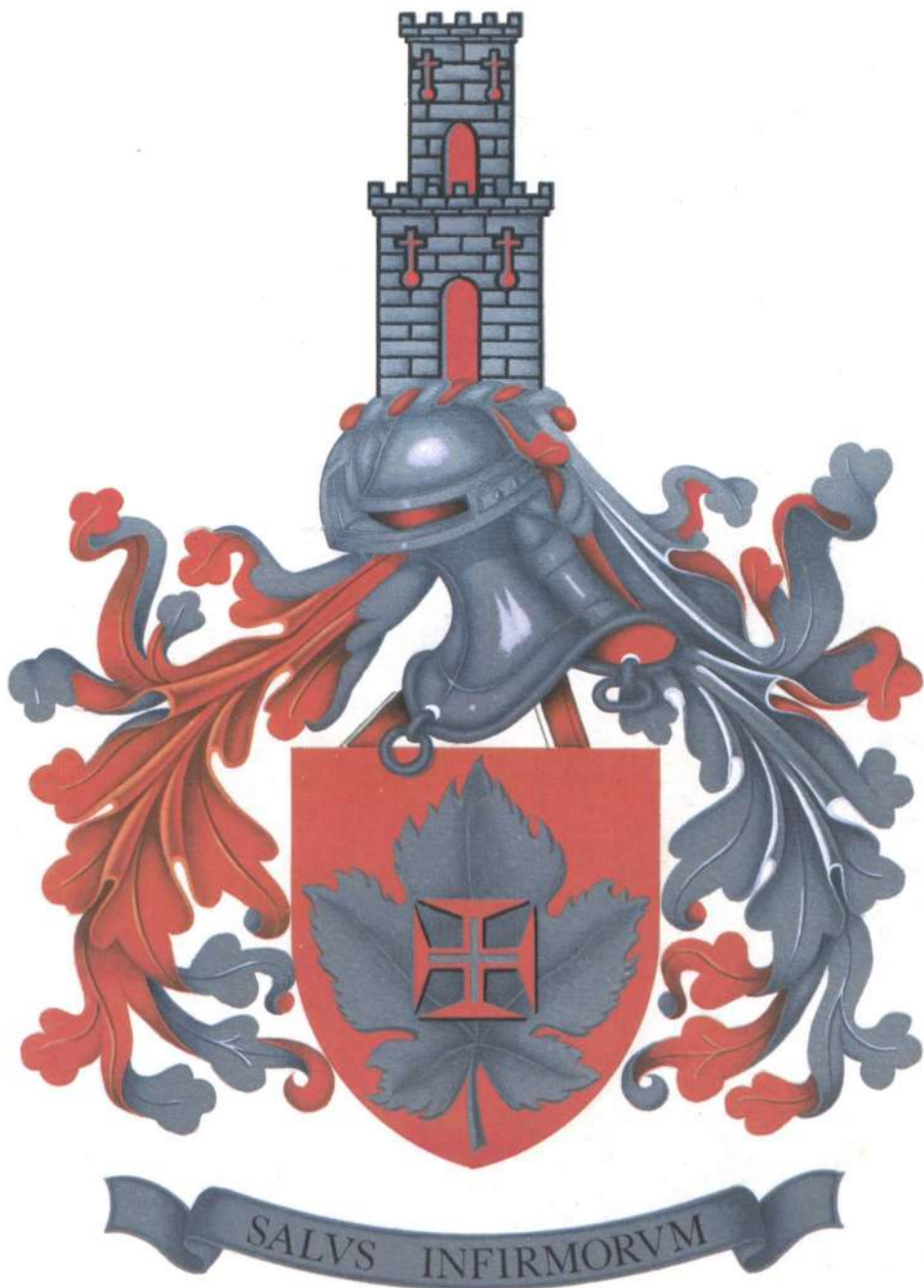
### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A VINHA está, em antiquíssimas tradições, identificada com a «Árvore da vida» existente no Éden. Símbolo vegetal da imortalidade e da perene juventude exprime aqui a própria razão de ser de um hospital na sua luta constante e abnegada contra a morte e o sofrimento humano;
- A CRUZ DE CRISTO alude à Ordem Militar cujo mestrado D. Pedro I transferiu para Tomar ao outorgar-lhe o mosteiro que fora pertença de Templários. As construções onde se instala o Hospital albergaram outrora a «Enfermaria dos Freires de Cristo» e a «Botica dos Frades» que, dos fármacos de então, indiferentemente abastecia quer os monges guerreiros quer os simples burgueses de Tomar;
- O TIMBRE simboliza o temeroso castelo de Tomar cujos fundamentos, os lendários «Cavaleiros do Templo» do Mestre D. Gualdim, no 1.º de Março de 1160, lançaram no alto e escarpado cerro sobranceiro às ruínas, já quase impercebíveis, da famosa Nabância;
- A divisa «**SALVS INFIRMORVM**» resume na sua concisão lapidar toda a razão de ser do Hospital.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: a esperança de ajudar utilmente e a humildade nascida do reconhecimento das limitações humanas no agir;
- VERMELHO: a vitória na luta contra o sofrimento e a generosidade da sua doação total ao serviço de outrem;
- NEGRO: o conhecimento tecnológico lado a lado com a constância na adversidade num combate, tantas vezes, árduo e penoso.







## HOSPITAL MILITAR REGIONAL N.º 3

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem no Hospital Militar de Tomar (3.ª Classe) — 1909/Tomar. Mudou de designação em 1926, para Hospital Militar Regional n.º 3.

HOSPITAL  
MILITAR  
REGIONAL  
N.º 4



ARMAS:

- Escudo de ouro, nove listras de púrpura postas 2, 3 e 3, cada uma carregada de uma coroa, cercada de verde-lho, sustendo uma cruz, ambas do primeiro;
- Elmo militar, de prata, com o vértice de verde-lho, e três plumes para a direita;
- Coroa de verde-lho, cercada de ouro;
- Papulê e vérol de ouro;
- Timbre: duas serpentes de ouro, erguendo a verde-lho, passadas e torçadas em água e entre as cabeças um ramo florido de verde;
- Divisa: num listel de branco, bordado de negro, posto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de esmalte «MIRREIS MI VALOR, MIRAD MI VELLO».

# HOSPITAL MILITAR REGIONAL N.º 4

- As listras de púrpura representam a coragem e a fidelidade à missão acatada;
- A coroa representa a grandeza de alma no agir;
- O vértice de verde-lho representa a esperança no triunfo final;
- As plumes representam a honra e o valor;
- O papulê e o vérol representam a pureza e a castidade;
- As serpentes representam a esperança e a fidelidade à missão acatada;
- O ramo florido representa a grandeza de alma no agir;
- A coroa de verde-lho representa a honra e o valor;
- A divisa «MIRREIS MI VALOR, MIRAD MI VELLO» traduz a grandeza de alma no agir e a fidelidade à missão acatada.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: fé e fidelidade à missão acatada;
- VERMELHO: caridade e grandeza de alma no agir;
- VERDE: esperança no triunfo final;
- PÚRPURA: dever consciente de cumprir.

## HOSPITAL MILITAR REGIONAL N.º 4

### ARMAS:

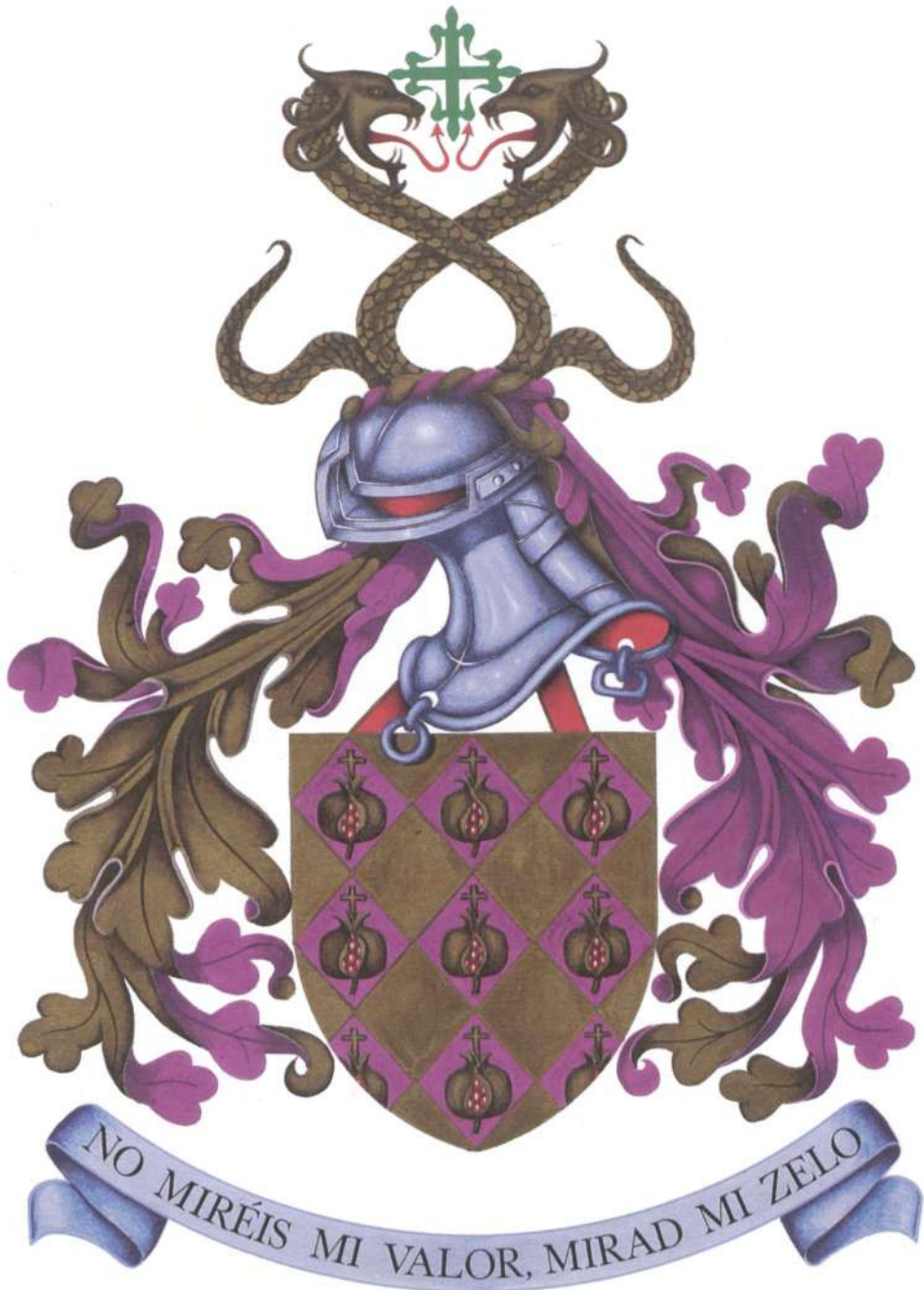
- Escudo de ouro, nove lisonjas de púrpura postas 3, 3 e 3, cada uma carregada de uma romã, rachada de vermelho, sustendo uma cruz, ambas do primeiro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilado de ouro;
- Paquife e virol de ouro e de púrpura;
- Timbre: duas serpentes de ouro linguadas de vermelho, passadas e repassadas em aspa e entre as cabeças uma cruz florenciada de verde;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «NO MIRÉIS MI VALOR, MIRAD MI ZELO».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As LISONJAS recordam o casal que em 1583 fundou em Évora o Colégio de Madre Deus — mais tarde também conhecido pela designação de Colégio das Maltesas — em cujo edifício hoje se encontra instalado o Hospital;
- A ROMÃ e a CRUZ invocam o encontro do humilde alentejano João Cidade com um menino que lhe apresentou uma romã aberta sobre a qual fulgurava uma cruz, dizendo «João de Deus! A tua cruz será em Granada». Aceitou simplesmente João a sua cruz e com tal zelo se houve no cuidar dos doentes desprotegidos que, em 1690, foi canonizado e em 1886 proclamado por Leão XIII Padroeiro dos Hospitais e dos Enfermos;
- As SERPENTES simbolizam o combate permanente entre a saúde e a doença. No seu ondeado recordam o ondular da chama e da vaga no contraste do ardor do veneno e do bálsamo do antídoto, símbolos elementares — fogo e água — de verdadeira fonte de vida e de morte;
- A CRUZ DE AVIS demarca a região de Além Tejo que o HMR n.º 4 tem por missão cobrir;
- «Português do Céu» chamou a São João de Deus, Lope de Vega, num poema donde a divisa do Hospital foi extraída, numa afirmação de profunda consciência do seu esforço para bem cumprir;

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: fé e fidelidade à missão aceiteada;
- VERMELHO: caridade e grandeza de alma no agir;
- VERDE: esperança no triunfo final;
- PÚRPURA: dever consciente de cumprir.







## HOSPITAL MILITAR REGIONAL N.º 4

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Hospital Militar Regional n.º 4 (HMR4) teve origem em 1909 no Hospital Militar de Évora (3.ª Classe). Em 1926 recebeu a designação de HMR4.

HOSPITAL  
MILITAR  
DE  
BELEM



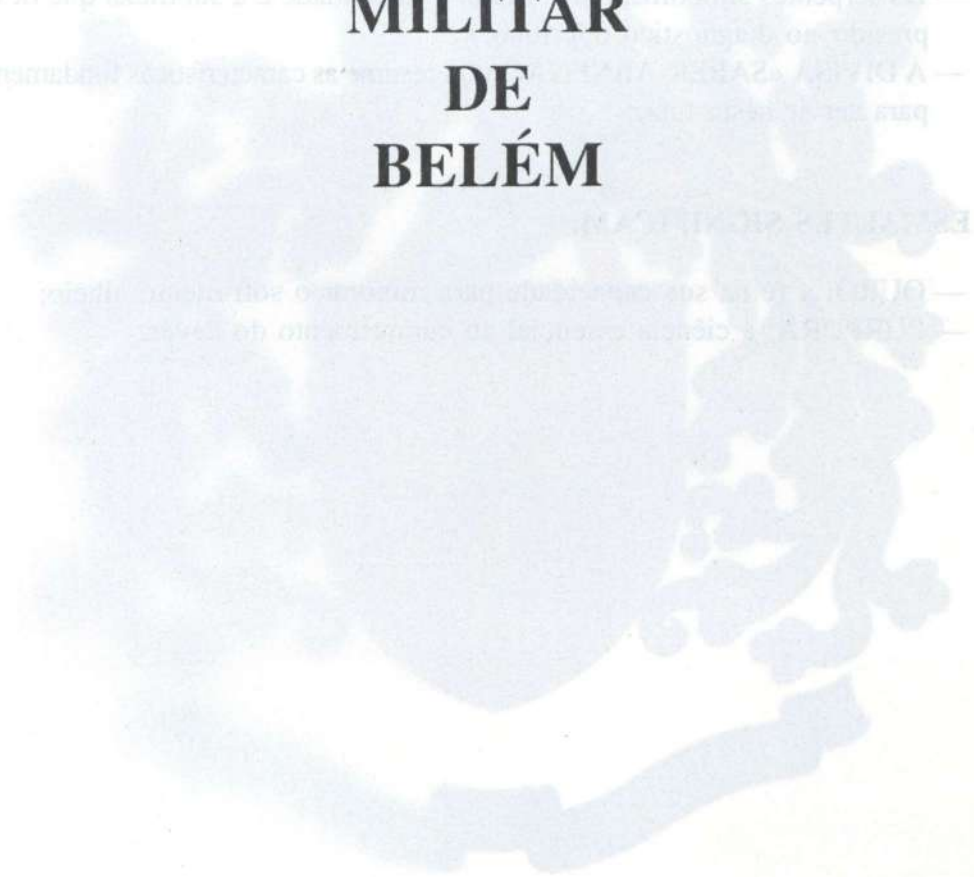
ARMAS:

- Escudo de púrpura, uma cruz de latão, suspensa, de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quarteis para a direita;
- Coroa de vermelho pontilhada de ouro;
- Pavião e vira de púrpura e de ouro;
- Timbre: duas serpentes enroladas e coladas de púrpura;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, disposto no escudo, em letras de negro, maiúsculas, de escripto cívico: «SABER-ABNEGAÇÃO».

SIMBOLÓGICA E ALUSÃO DAS PARTES

- A CRUZ DE LORENA: a Cruz de Lorena, que pertence ao Hospital Militar de Belém, é uma homenagem ao Hospital Militar de Lorena, na França, onde se originou o Hospital Militar de Belém;
- O ELMO MILITAR: o Elmo Militar, de prata, forrado de vermelho, a três quarteis para a direita, é uma homenagem ao Elmo Militar de Lorena, na França, onde se originou o Hospital Militar de Belém;
- A COROA DE VERMELHO PONTILHADA DE OURO: a Coroa de Vermelho Pontilhada de Ouro, é uma homenagem à Coroa de Lorena, na França, onde se originou o Hospital Militar de Belém;
- O PAVIÃO E VIRA DE PURPURA E DE OURO: o Pavião e Vira de Púrpura e de Ouro, é uma homenagem ao Pavião e Vira de Lorena, na França, onde se originou o Hospital Militar de Belém;
- O TIMBRE: o Timbre, de duas serpentes enroladas e coladas de púrpura, é uma homenagem ao Timbre de Lorena, na França, onde se originou o Hospital Militar de Belém;
- A DIVISA: a Divisa, em num listel de branco, ondulado, disposto no escudo, em letras de negro, maiúsculas, de escripto cívico: «SABER-ABNEGAÇÃO», é uma homenagem à Divisa de Lorena, na França, onde se originou o Hospital Militar de Belém.

**HOSPITAL  
MILITAR  
DE  
BELÉM**



## HOSPITAL MILITAR DE BELÉM

### ARMAS:

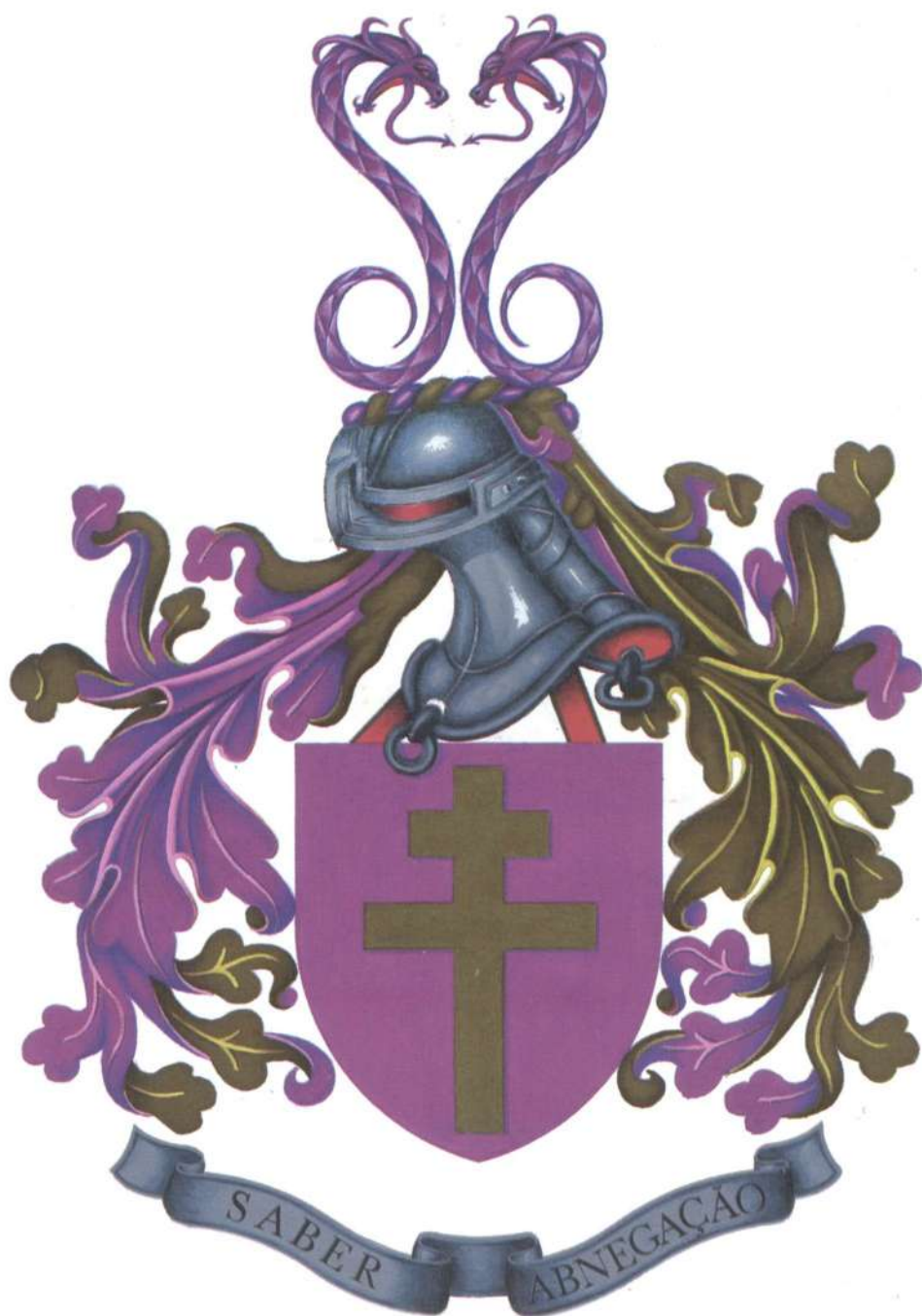
- Escudo de púrpura, uma cruz de Lorena, suspensa, de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de púrpura e de ouro;
- Timbre: duas serpentes afrontadas e coleantes de púrpura;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «SABER-ABNEGAÇÃO».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A CRUZ DE LORENA simboliza o combate geral às doenças infecto-contagiosas;
- As serpentes simbolizam a argúcia, a sagacidade e a subtileza que devem presidir ao diagnóstico oportuno;
- A DIVISA «SABER-ABNEGAÇÃO» resume as características fundamentais para servir nesta luta.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a fé na sua capacidade para minorar o sofrimento alheio;
- PÚRPURA: a ciência essencial ao cumprimento do dever.





## HOSPITAL MILITAR DE BELÉM

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Hospital Militar de Belém (HMB) teve origem no Hospital Militar de Doenças Infecto-Contagiosas — 1950 Lisboa (Belém). Em 1991 recebeu a designação de HMB.

É herdeiro das Tradições Militares do Hospital Militar Auxiliar de Belém, com origem no Hospital Reunido de Belém-1899, extinto em 1937.

LABORATÓRIO  
MILITAR  
DE  
PRODUTOS  
QUÍMICOS  
E  
FARMACÊUTICOS





ARMAS:

- Escudo de púrpura, três almoixars de ouro e em chefe três mãos de almoixar do mesmo, o da esquerda em banda e em pala;
- Elmo militar, decorado com o almoixar de ouro e a três guarnições para a destra;
- Coroa de ventaral, ornada de ouro;
- Paquíle e virol de prata e de ouro;
- Timbre: duas serpentes de ouro afrontadas, entrocadas numa palmeira do mesmo, com as cabeças voltadas para o exterior;
- Divisa: num listel de branco, bordado, soroposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo gótico «SEMPER ET VIRIOVE».

**LABORATÓRIO  
MILITAR  
DE  
PRODUTOS  
QUÍMICOS  
E  
FARMACÊUTICOS**

## LABORATÓRIO MILITAR DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

### ARMAS:

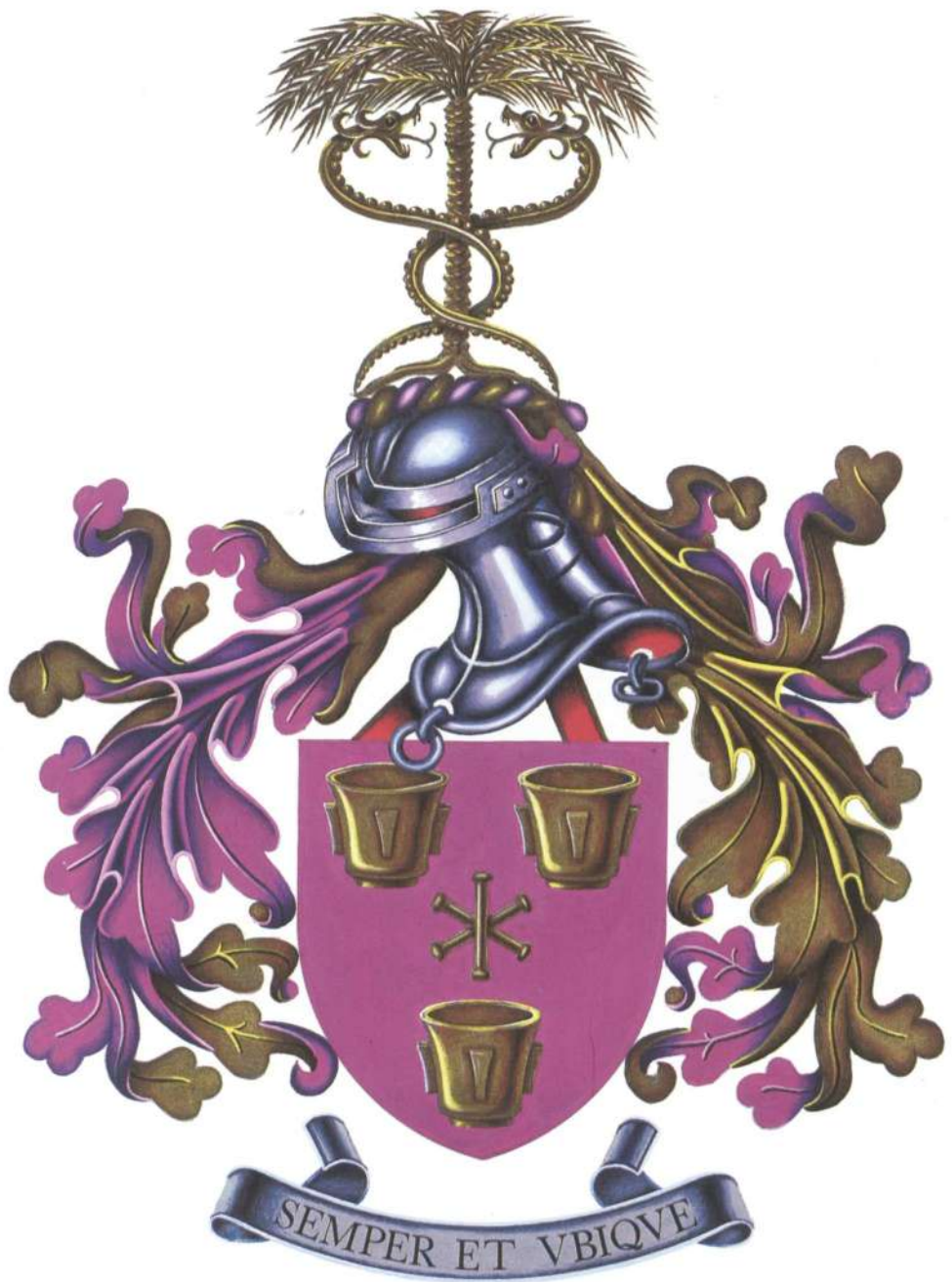
- Escudo de púrpura, três almofarizes de ouro e em abismo três mãos de almofariz do mesmo, postas em pala, em banda e em barra;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de púrpura e de ouro;
- Timbre: duas serpentes de ouro, afrontadas, enroscadas numa palmeira do mesmo, com as raízes assentes no virol;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**SEMPER ET VBIQVE**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O CAMPO do escudo é a cor tradicional da farmácia castrense;
- Os três ALMOFARIZES e as respectivas MÃOS são de ouro, metal alusivo à importância das funções exercidas pelo Laboratório;
- O TIMBRE de ouro é o emblema tradicional da farmácia castrense.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e pureza;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- PÚRPURA: ciência e dever.





## LABORATÓRIO MILITAR DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos (LMPQF) teve origem na 2.ª Secção do Depósito de Material Sanitário — 1909/Lisboa. Mudou de designação: para 2.ª Secção do Depósito Geral de Material Sanitário — 1911; para Farmácia Central do Exército — 1918; e para LMPQF em 1947.

DEPÓSITO GERAL  
DE MATERIAL SANITÁRIO

## DEPÓSITO GERAL DE MATERIAL SANITÁRIO

### ARMAS:

- Escudo de verde, uma fénix de ouro em sua fogueira de imortalidade de vermelho perfilada de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de verde e de ouro;
- Timbre: um centauro de ouro segurando na mão dextra um cadeado do mesmo;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**SALVTIS FACVLTATEM PRAEBET**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O campo de VERDE simboliza a esmeralda, pedra votada ao conhecimento esotérico, que pelos antigos era tida como o mais poderoso dos talismãs pelo poder regenerador que lhe atribuíam;
- A FÉNIX, aludindo ao eterno renascer, representa o ciclo de renovação dos artigos que o Depósito gere, como contribuição decisiva na luta pela vida;
- O CENTAURO QUÍRON, que o conhecimento dos simples tornou o maior dos médicos e o mais hábil cirurgião, foi o mestre de Esculápio a quem doou os últimos segredos da Arte de Curar;
- O CADEADO representa o entrelaçar dos diversos ramos da Arte de Curar e simboliza a acção de guardar, para com oportunidade poder distribuir, os artigos sanitários, actividade primeira do órgão;
- A divisa «**SALVTIS FACVLTATEM PRAEBET**» afirma o conhecimento da importância da actuação do Depósito no êxito global do Serviço.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a consciência de servir por bem;
- VERMELHO: a generosidade do esforço desenvolvido;
- VERDE: a posse de meios essenciais à cura.







## DEPÓSITO GERAL DE MATERIAL SANITÁRIO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Depósito Geral de Material Sanitário (DGMS), teve origem em 1837 no Depósito de Instrumentos e Aparelhos de Cirurgia, de Roupas, de Medicamentos e de Utensílios de Botica, em Lisboa. Mudou de designação: em 1851 para Depósito Geral de Medicamentos e Depósito Geral de Roupas e Objectos de Cirurgia; em 1909 para Depósito de Material Sanitário. Em 1911 recebeu a designação de DGMS.

ESCOLA  
PRÁTICA  
DO  
SERVIÇO  
VETERINÁRIO  
MILITAR



ARMAS:

- Escudo de ouro, três cabeças de venete e em abismo um cavalo passante, também de venete.
- Elmo militar, de prata, torção de venete, a três quartos para a direita.
- Coroa de venete perfilada.
- Pano e virol de ouro e de venete.
- Timbre: um caduceu de medicina, com seu feixe de varas e seu espelho de prudência, e nele emroscado uma serpente de Épiduro, mirando-se no espelho, tudo de ouro.
- Divisa: num listel de branco, onde está o seguinte: «PRO VETERINARIA CASTRENSE».

# ESCOLA PRÁTICA DO SERVIÇO VETERINÁRIO MILITAR

PRO VETERINARIA CASTRENSE

## ESCOLA PRÁTICA DO SERVIÇO VETERINÁRIO MILITAR

### ARMAS:

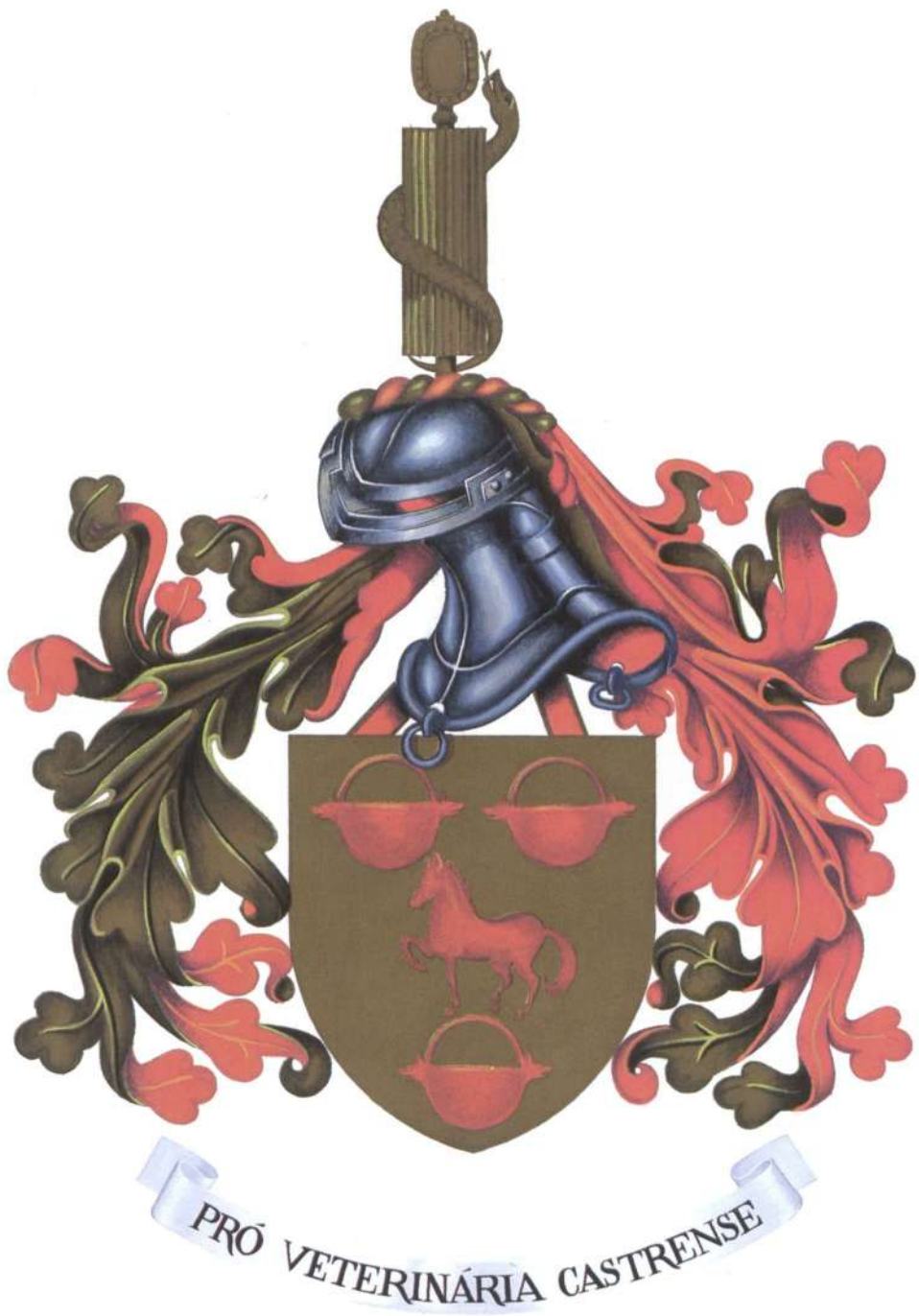
- Escudo de ouro, três caldeiras de vermelho, e em abismo um cavalo passante, também de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de ouro e de vermelho;
- Timbre: um caduceu de medicina veterinária, com seu feixe de varas e seu espelho de prudência, e nele enrolada uma serpente de Epidauro, mirando-se no espelho, tudo de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**PRÓ VETERINÁRIA CASTRENSE**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As CALDEIRAS simbolizam a inspeção dos alimentos destinados ao Exército, missão principal do Serviço de Medicina Veterinária;
- O CAVALO simboliza os animais tratados normalmente pelo Serviço, e que são, segundo ordem decrescente de importância quantitativa, o cavalo, o cão, o boi e o pombo;
- O FEIXE DE VARAS simboliza a união que deve existir entre os médicos veterinários;
- O ESPELHO mostra ao clínico que se deve poder rever, sem remorso, no espelho da sua consciência;
- A SERPENTE simboliza a astúcia, a sagacidade e a subtileza que devem presidir ao juízo clínico.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: metal nobre por excelência, significa nobreza e pureza;
- VERMELHO: força e vida.





## ESCOLA PRÁTICA DO SERVIÇO VETERINÁRIO MILITAR

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A Escola Prática do Serviço Veterinário Militar (EPSVM), teve origem na Escola Preparatória de Veterinários Militares — 1911/Lisboa. Mudou de designação; em 1916 para Hospital Veterinário Militar de Lisboa; em 1918 para Escola de Aplicação do Serviço Veterinário; em 1926 para Escola do Serviço Veterinário Militar. Em 1944 recebeu a designação de EPSVM.

É herdeira das Tradições Militares da Escola Veterinária Militar, com origem na Escola Veterinária Militar — 1830/Lisboa, extinta em 1855.

COMISSÃO DE CONTAS  
E APURAMENTO  
DE RESPONSABILIDADES





COMISSÃO DE CONTAS E APURAMENTO  
DE RESPONSABILIDADES

ARMAS:

- Escudo de negro semeado de besantes de prata e invocante uma garça-real de ouro sancada de vermelho com olhos e olhos do mesmo;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, e três quartos para a destra;
- Coroa de vermelho perfilada de negro;
- Paquí e virol de negro e de ouro;
- Timbre: a garça do escudo segurada na pua destra um besante de prata;
- Divisa: num listel de branco, bordado de negro, disposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estão escritas: «FISCALIZAR PARA UMA BOA GESTÃO»

# COMISSÃO DE CONTAS E APURAMENTO DE RESPONSABILIDADES

- A GARÇA-REAL, que tem o corpo negro, as pernas e as asas de prata e o pescoço de negro, invocando um besante de prata, simboliza a fiscalização;
- O ELMO, que tem o casco de prata e o forro de vermelho, simboliza a defesa;
- A COROA, que tem o vértice de negro e o corpo de vermelho, simboliza a autoridade;
- O PAQUÍ E VIROL, que tem o corpo de negro e o cabo de ouro, simboliza a justiça;
- O TIMBRE, que tem a garça do escudo segurada na pua destra um besante de prata, simboliza a fiscalização;
- A DIVISA, que tem o listel de branco, bordado de negro, disposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estão escritas: «FISCALIZAR PARA UMA BOA GESTÃO»

OS ESMALTES SONT:

- PRATA — A pureza dos negócios, a honestidade e a justiça;
- VERMELHO — A segurança na apresentação das sugestões e propostas;
- NEGRO — A fidelidade na justa apreciação dos dados estatísticos.

## COMISSÃO DE CONTAS E APURAMENTO DE RESPONSABILIDADES

### ARMAS:

- Escudo de negro semeado de besantes de prata e brocante uma garça-real de ouro sancada de vermelho com poupa e olhos do mesmo;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: a garça do escudo segurando na pata dextra um besante de prata;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir «FISCALIZAR PARA UMA BOA GESTÃO».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- Os BESANTES aludem aos suportes contabilísticos da gerência de numerários e materiais que os órgãos militares elaboram e que a Comissão tem objectivamente que verificar, ajustar e informar.
- A GARÇA-REAL, que com o seu bico longo e aguçado paciente e atenta perscruta as margens ribeirinhas em busca de alimento, simboliza a paciência e atenção com que a CCAR verifica a aplicação dos dinheiros públicos entregues pelo Estado-Maior do Exército.
- A Divisa «FISCALIZAR PARA UMA BOA GESTÃO» exprime a consciência de que a verificação do rigoroso cumprimento das leis da contabilidade pública se destina a apoiar uma boa gestão sem cair na fácil tentação de sobre ela interferir.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO — A sabedoria essencial a quem tem que julgar o trabalho de outrém;
- PRATA — A pureza dos métodos no conhecer e no utilizar.
- VERMELHO — A segurança na apresentação das sugestões correctivas.
- NEGRO — A prudência na justa apreciação dos dados conhecidos.





## COMISSÃO DE CONTAS E APURAMENTO DE RESPONSABILIDADES

### SÍNTESE HISTÓRIA:

A Comissão de Contas e Apuramento de Responsabilidades foi criada em 1932/Lisboa.

SERVIÇO  
DE  
ADMINISTRAÇÃO  
MILITAR



ARMAS:

- Escudo de azul, uma gavala de prata ligada de seis besames de prata, três em cada flanco;
- Elmo militar, de cor de ouro, com o corno de vermelho e os pontos para a dextra;
- Coroa de vermelho pontilhada de ouro;
- Pavião e vira de azul e de ouro;
- Timbre: um dragão de azul, com o corpo de vermelho, saindo de uma capela de quatro rosas de ouro;
- Divisa: num listel de azul, o lema «PRIM PARA BEM SERVIR»;
- Grito de Guerra: «PRIM PARA BEM SERVIR», ondulado, sobreposto ao timbre, em letras de negro, com o lema «ADMINISTRAÇÃO» em letras de negro, no timbre.

# SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO MILITAR

- AZUL: a justiça e o zelo pelos no servir.
- PRATA: a esperança de agir por forma a promover a formação da riqueza;
- OBRAS: a liberdade nos procedimentos e a liberdade de expressão nos problemas dos cidadãos.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- AZUL: a justiça e o zelo pelos no servir.
- PRATA: a esperança de agir por forma a promover a formação da riqueza;
- OBRAS: a liberdade nos procedimentos e a liberdade de expressão nos problemas dos cidadãos.

## SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO MILITAR

### ARMAS:

- Escudo de azul, uma gavela de ouro ladeada de seis besantes de prata, três em cada flanco;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: um dragão de azul, lampassado de vermelho, sainte de uma capela de quatro rosas de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir «**CUMPRIR PARA BEM SERVIR**»;
- Grito de Guerra: num listel de branco, ondulado, sobreposto ao timbre, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**ADMINISTRAÇÃO**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A **GAVELA** — símbolo de abundância e de prosperidade — contém em si a garantia da oportuna entrega dos meios essenciais à vida.  
Atada em feixe — caules reunidos, união de idênticos — representando a integração de elementos afins num conjunto onde as suas próprias diversidades se completam e reforçam a eficiência do apoio, caracteriza o ramo de Intendência;
- Os **BESANTES**, alusão ao ramo de finanças, assinalam a importância determinante da cuidadosa gestão dos recursos, centro dinamizador do funcionamento rendível do sistema;
- O **DRAGÃO** em louvor de Aragão e as **ROSAS** do milagre invocam a Rainha Santa, padroeira do SAM;
- A **DIVISA** resume o pleno assumir da responsabilidade de que a total dedicação e o empenhamento são essenciais à satisfação das necessidades do conjunto;
- O **GRITO DE GUERRA** é a afirmação vibrante do entusiasmo posto no apoio a prestar.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- **OURO**: a fidelidade nos procedimentos e a liberdade da sua abertura aos problemas dos outros;
- **PRATA**: a esperança de gerir por forma a promover a formação da riqueza;
- **AZUL**: a justiça e o zelo postos no servir.







## SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO MILITAR

### SÍNTESE HISTÓRIA:

A Direcção do Serviço de Administração Militar foi criada em 1976/Lisboa.

SERVIÇO  
DE  
INTENDÊNCIA



ARMAS:

- Escudo de azul guizado de prata.
- Elmo militar, de prata, torçido de vermelho, a três quartos para a direita.
- Coroa de vermelho guizado de ouro.
- Pavão e vira de prata de ouro.
- Timbre: um esparto de prata, quando nas mãos uma rox de azul.
- Divisa: num listel de prata, torçido, susposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo gótico: «PROVER PARA PROVER».

SIMBOLÓGIA E ALUSÃO DAS ARMAS

— As GATAS representam a responsabilidade e a resolução dos problemas de fazer viver as tropas.

— O ESPARTO que torce as folhas representa a coragem e a resistência.

— A roxa representa a honra e a dignidade.

— O listel representa a missão e o propósito.

— O escudo representa a defesa e a proteção.

— O elmo representa a bravura e a coragem.

— A coroa representa a autoridade e a responsabilidade.

— O pavão representa a beleza e a nobreza.

— O vira representa a fidelidade e a lealdade.

# SERVIÇO DE INTENDÊNCIA



## SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

### ARMAS:

- Escudo de azul gotejado de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: um esquilo de prata segurando nas mãos uma noz de azul;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir «**PREVER PARA PROVER**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As GOTAS representam o maná que alimentou os israelitas no deserto e simbolizam a responsabilidade do Serviço na resolução dos problemas de fazer viver as tropas;
- O ESQUILO, que recolhe antecipadamente as reservas necessárias à sua manutenção no rude inverno, simboliza a previsão que, em tempo conveniente, tem que ser feita para poder fornecer o apoio oportuno;
- A divisa «PREVER PARA PROVER» resume exemplarmente a orientação definida para a actuação global do Serviço.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: a esperança de poder atribuir com riqueza;
- AZUL: o zelo no prever e a justiça no prover.







## SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A Direcção do Serviço de Intendência teve origem na Comissão Consultiva de Administração Militar — 1863/Lisboa. Mudou de designação: em 1869, para Direcção do Serviço de Administração Militar; em 1899, para Direcção Superior dos Serviços de Administração Militar; em 1907, para Direcção de Administração Militar; em 1911, para Inspeccção-Geral dos Serviços Administrativos do Exército; em 1926, para Direcção do Serviço de Administração Militar; e em 1959, para Direcção do Serviço de Intendência.

ESCOLA  
PRÁTICA  
DE  
ADMINISTRAÇÃO  
MILITAR



ARMAS:

- Escudo de azul, uma caldeira de ouro, encostada de duas lanças encapadas de pratinho, uma de negro encapada, em chefe, livro encapado de dois besantes, tudo de ouro.
- Elmo militar, de prata, torção de vermelho, e três quarteis para a dextra.
- Coroa de vermelho perfilada de ouro.
- Papeis e virrol de azul.
- Timbre: leão sauto de vermelho encostado de prata dextra em torno de rosas de verde florido de três.
- Condecorações: pendente de ouro e vestais de Ouro de Serviço.

# ESCOLA PRÁTICA DE ADMINISTRAÇÃO MILITAR

## ESCOLA PRÁTICA DE ADMINISTRAÇÃO MILITAR

### ARMAS:

- Escudo de azul, uma caldeira de ouro, carregada de duas faixas serpeadas do primeiro, asa de negro serpentífera, em chefe, livro acompanhado de dois besantes, tudo de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: leão sainte de ouro segurando na garra dextra um ramo de roseira de verde florido de três rosas de vermelho, apontadas de verde e abotoadas de ouro;
- Condecorações: pendente do escudo a Medalha de Ouro de Serviços Distintos;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**BENE INSTRVERE AD SERVIENDVM**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O AZUL do campo é a cor tradicional do SAM;
- A CALDEIRA é, na Península, o emblema heráldico tradicional do poder de levantar e suster forças militares, sendo usualmente representada com asas serpentíferas. A caldeira é de ouro, faixada de azul, alusão aos dois ramos fundamentais do ensino da EPAM, Intendência e Finanças;
- O LIVRO é o emblema dos estabelecimentos de ensino e os BESANTES, emblema heráldico do dinheiro, constituem alusão à disciplina de Finanças ensinada na EPAM;
- O timbre ostenta um LEÃO sainte de ouro, alusão às Armas do Exército, constituindo as ROSAS heráldicas alusão à Rainha Santa, padroeira do SAM.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e força;
- AZUL: lealdade.





## ESCOLA PRÁTICA DE ADMINISTRAÇÃO MILITAR

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem na Escola Preparatória de Oficiais de Administração Militar — 1911/Lisboa. Mudou de designação em 1916, para Escola de Aplicação de Administração Militar; e em 1926, para Escola Prática de Administração Militar (EPAM).

É fiel depositário das tradições militares dos seguintes Órgãos:

- Companhia de Artífices de Administração Militar, criada em 1833 e extinta em 1834;
- 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> Companhias de Tropas de Serviço de Administração Militar, com origem na Companhia de Administração Militar - 1865/Lisboa, extintas em 1899;
- 2.<sup>o</sup> Grupo de Companhias de Administração Militar (2.<sup>o</sup> GCAM), com origem na Companhia de Subsistências e na Companhia de Equipagens — 1899/Lisboa, extinto em 1975;
- 2.<sup>a</sup> Companhia de Administração Militar, com origem no 2.<sup>o</sup> GCAM — 1911/Coimbra, extinta em 1940;
- 3.<sup>a</sup> Companhia de Administração Militar, com origem no 7.<sup>o</sup> Grupo de Companhias de Administração Militar - 1919/Entroncamento, extinta em 1927;
- 4.<sup>a</sup> Companhia de Administração Militar, criada e extinta em 1927/Évora.

Dos Órgãos antecessores com ligação a esta Escola Prática, destacou-se o 2.<sup>o</sup> GCAM, que durante a Guerra do Ultramar (1961-1974) mobilizou: para Angola, 1 Batalhão de Intendência, 15 Companhias de Intendência, 39 Destacamentos de Intendência, 16 Depósitos Avançados de Víveres (DAvViv) e 68 Pelotões de Intendência; para a Guiné, 9 Destacamentos de Intendência, 16 Pelotões de Intendência e 1 Chefia do Serviço de Intendência; para Moçambique, 16 Destacamentos de Intendência, 39 pelotões de Intendência, 4 Depósitos Avançados de Intendência e 6 Depósitos Avançados de Intendência Móveis.

### CONDECORAÇÕES:

A EPAM foi condecorada com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos — 1992.





ARMAS:

- Escudo de azul, uma caibreira de ouro com arco e seta de negro terminados em cabeças de serpe do mesmo tingidas de vermelho, acompanhada por duas espigas de ouro uma em cada flanco e em contracampo por uma rede do mesmo;
- Elmo militar, de ouro, forrado de vermelho, com três quartos para a direita;
- Coroa de vermelho e azul com orelhas de ouro;
- Paiole e virol de ouro e azul;
- Tambores: um pequeno de azul e outro de ouro tecido de vermelho no seu riacho de ouro;
- Divisa: nam listel do mesmo comprimento disposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de espelha: **ASSISTIR SEMPRE A TEMPO.**

# BATALHÃO DE ADMINISTRAÇÃO MILITAR

- A coroa de ouro e azul com orelhas de ouro;
- O tambores: um pequeno de azul e outro de ouro tecido de vermelho no seu riacho de ouro;
- A divisa: nam listel do mesmo comprimento disposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de espelha: **ASSISTIR SEMPRE A TEMPO.**

## BATALHÃO DE ADMINISTRAÇÃO MILITAR

### ARMAS:

- Escudo de azul, uma caldeira de ouro com arco e asa de negro terminados em cabeças de serpe do mesmo linguadas de vermelho, acompanhada por duas espigas de ouro uma em cada flanco e em contrachefe por uma rede do mesmo;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: um pelicano de azul bicado de ouro, ferido de vermelho no seu ninho de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «ASSISTIR SEMPRE A TEMPO».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A CALDEIRA significa o local e o processo através dos quais se consegue a regeneração permanente dos meios que se vão consumindo;
- A ESPIGA representa a fertilidade. O trigo significa o dom da vida e alude à missão de fazer viver as tropas;
- A REDE representa a cidade da Póvoa do Varzim através da sua laboriosa gente do mar;
- O PELICANO arrancando a própria carne exprime o desprendimento e a abnegação que caracteriza o pessoal do Serviço;
- O azul do campo é ao mesmo tempo a cor tradicional do SAM e da Póvoa do Varzim.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: constância e fortaleza;
- VERMELHO: esforço e generosidade;
- AZUL: zelo e galhardia.





## BATALHÃO DE ADMINISTRAÇÃO MILITAR

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem no Batalhão de Administração Militar (BAM) — 1976/Póvoa de Varzim.

É herdeiro das tradições militares dos seguintes Órgãos:

- 1.º Grupo de Companhias de Administração Militar (1.º GCAM), com origem no 3.º Grupo de Companhias de Administração Militar (3.º GCAM) — 1911/Porto, extinto em 1975/Póvoa de Varzim;
- Regimento de Administração Militar (RAM) criado e extinto em 1975/Torres Novas.

Dos Órgãos antecessores com ligação a este Batalhão, destacou-se o 1.º GCAM, que durante a Guerra do Ultramar mobilizou: para Angola, 1 Companhia de Intendência e 1 Batalhão de Intendência; para a Guiné, 1 Destacamento de Intendência e 1 Destacamento de Inspeção de Alimentos.

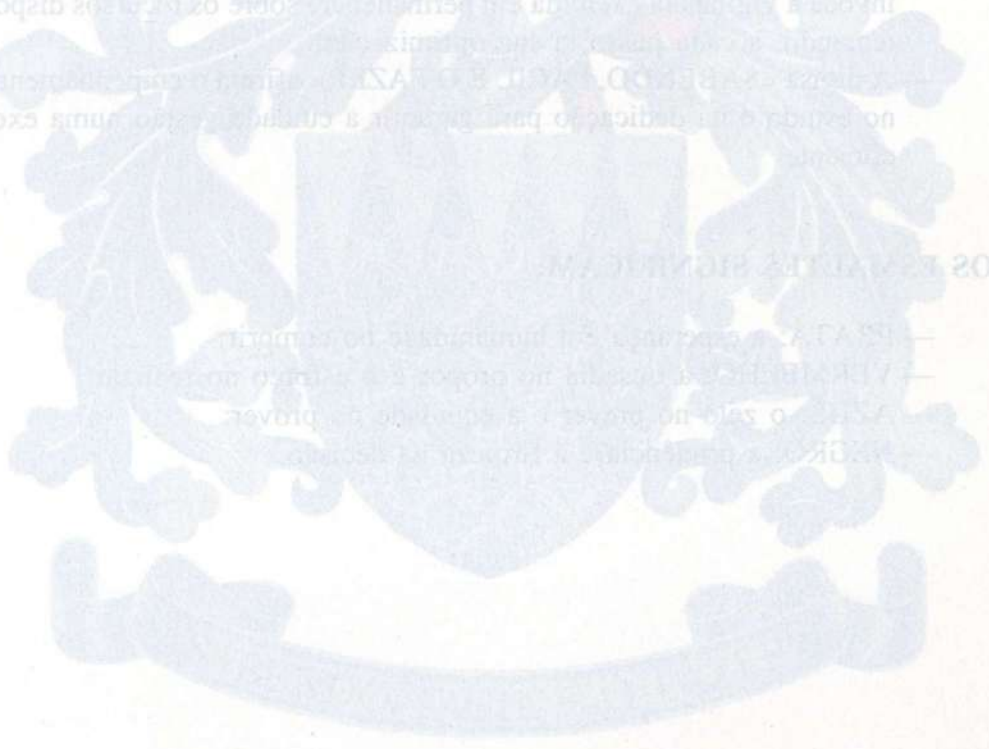


ARMAS:

- Escudo de azul, uma malha de anéis de prata engrilhados nos outros; chefe embandado de verde.
- Elmo militar, de prata, formado de verde, a três quartos para a dextra;
- Coroa de vermelho perfilada de ouro.
- Paquí e viril de azul e de prata.
- Timbre: uma hidra sobre o campo, com olhos de negro e língua de vermelho.
- Divisa: num listel de negro, a seguinte: «FACIL É O FAZER».

# DEPÓSITO GERAL DE FARDAMENTO E CALÇADO

— A...



## DEPÓSITO GERAL DE FARDAMENTO E CALÇADO

### ARMAS:

- Escudo de azul, uma malha de aneletes de prata engranzados uns nos outros; chefe endentado de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: uma hidra alada de prata sainte, com olhos de negro e linguada de vermelho;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**SABENDO, FÁCIL É O FAZER**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- Os ANELETES e o ENDENTADO recordam a cota de malha e o camal da veste de batalha do guerreiro medieval, remotos antecessores dos actuais fardamentos militares;
- A HIDRA ALADA, símbolo lendário do terrível guardião do tesouro, invoca a vigilância exercida em permanência sobre os recursos disponíveis tentando, a cada passo, a sua optimização;
- A divisa «**SABENDO, FÁCIL É O FAZER**» afirma o empenhamento total no estudo e na dedicação para garantir a cuidada gestão numa execução eficiente.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: a esperança e a humanidade no cumprir;
- VERMELHO: a ousadia no propor e o esforço no realizar;
- AZUL: o zelo no prever e a equidade no prover;
- NEGRO: a prudência e a firmeza na decisão.





SABENDO, FACIL E' O FAZER



## DEPÓSITO GERAL DE FARDAMENTO E CALÇADO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem no Armazém Geral dos Fardamentos — 1764/Lisboa. Mudou de designação: em 1899, para Secção de Fardamento do Serviço de Administração Militar; em 1907, para Depósito Central de Fardamento; em 1926, para Depósito Geral de Fardamentos; e em 1929, para Depósito Geral de Fardamento e Calçado.

DEPÓSITO GERAL  
DE  
MATERIAL  
DE  
AQUARTELAMENTO

## DEPÓSITO GERAL DE MATERIAL DE AQUARTELAMENTO

### ARMAS:

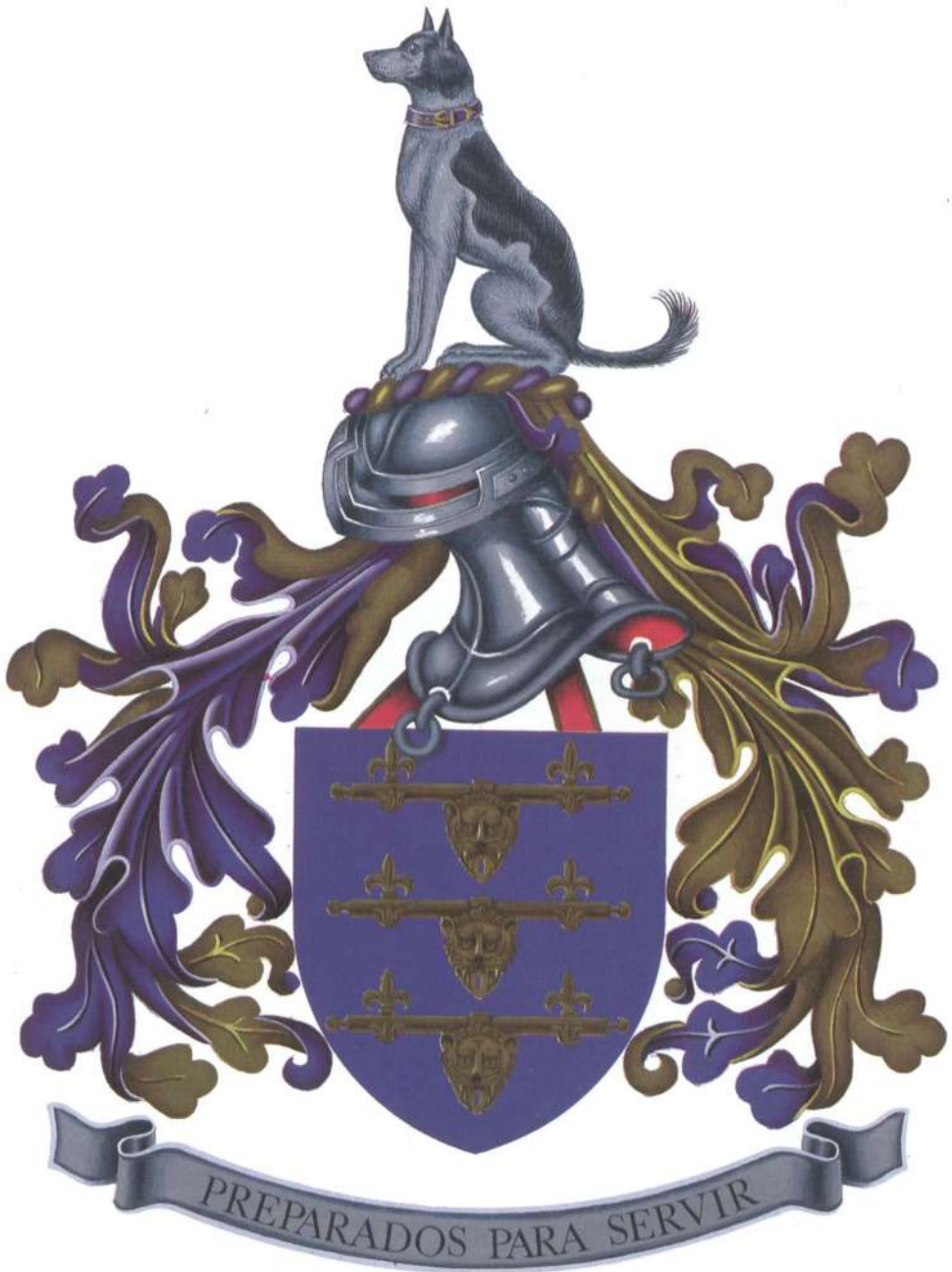
- Escudo de azul, três trancas com aldrava em cabeça de leopardo postas em faixa e alinhadas em pala, tudo de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: um alão sentado de prata malhado de negro, coleirado de azul, a coleira afivelada de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**PREPARADOS PARA SERVIR**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As três TRANCAS, simbolizam a vocação do Depósito para reunir, a recato, os vários tipos de material que interessam ao conjunto do Exército;
- O ALÃO, arquétipo de vigilância atenta e permanente, recorda a Ordem dos Dominicanos, os "Domini canes", na evocação da Condessa do Vimioso, Sórora Joana do Rosário fundadora do convento onde hoje o Órgão está instalado;
- A divisa «**PREPARADOS PARA SERVIR**» define a prontidão da resposta às contínuas solicitações que lhe são presentes.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a fidelidade na guarda;
- PRATA: a riqueza da variedade dos meios;
- AZUL: o zelo no cumprir;
- NEGRO: a honestidade nos processos.





## DEPÓSITO GERAL DE MATERIAL DE AQUARTELAMENTO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem no Depósito Geral de Material de Aquartelamento (DGMA) —  
— 1911/Lisboa. Mudou de designação: em 1937 para Depósito de Material de  
A quartelamento; e em 1947 para DGMA.

DEPÓSITO GERAL  
DE  
MATERIAL  
DE  
INTENDÊNCIA





- Escudo de vermelho com uma asa preta de prata; presente uma cruz de cadêias reunidas no centro por um cordão quadrado, tudo de ouro;
- Esmalte militar de prata; forado de vermelho, a três quartos para a destra;
- Coroa de vermelho perfilada de ouro;
- Pano de vidro de vermelho de prata;
- Timbre: um esquiote de ouro, forado e iluminado de vermelho;
- Divisa: num listel de branco, bordado de negro, disposto no escudo, em letras de negro, maiúsculas de castelhano: «EM MEU REINO SEREIS AGASALHADOS».

# DEPÓSITO GERAL DE MATERIAL DE INTENDÊNCIA

- A ASA PRETA DE PRATA
- O ESCUDO DE VERMELHO COM UMA ASA PRETA DE PRATA
- O TIMBRE DE OURO FORADO E ILUMINADO DE VERMELHO
- A DIVISA EM LISTEL DE BRANCO BORDADO DE NEGRO, DISPOSTO NO ESCUDO, EM LETRAS DE NEGRO, MAIÚSCULAS DE CASTELHANO: «EM MEU REINO SEREIS AGASALHADOS».

OS ESMALTES SIKKIRAM

- VERMELHO — O esmalte principal de vermelho.
- PRATA — A bordadura dos cantos e o esmalte do timbre.
- OURO — O esmalte do timbre e o esmalte da coroa.

## DEPÓSITO GERAL DE MATERIAL DE INTENDÊNCIA

### ARMAS:

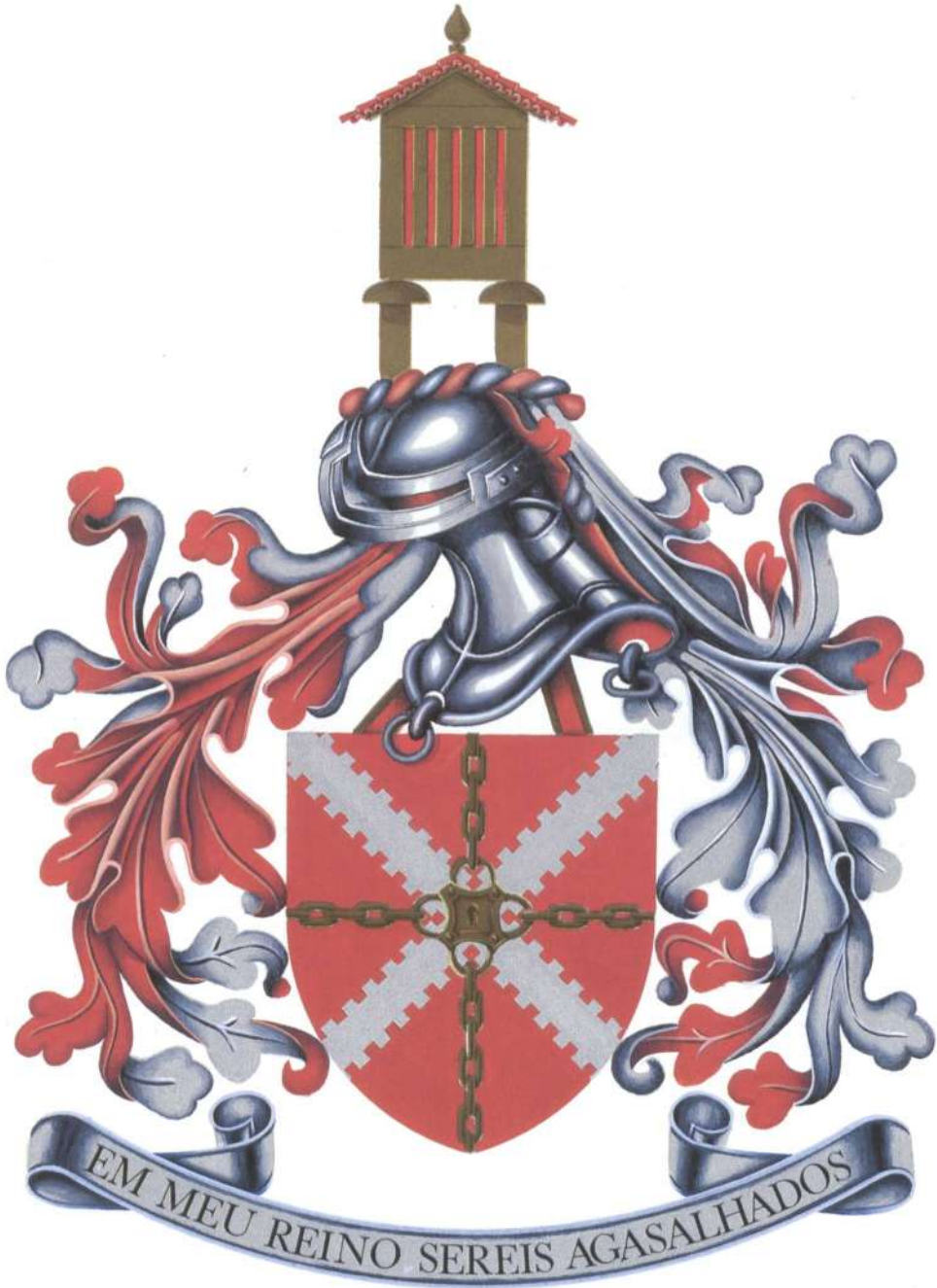
- Escudo de vermelho uma aspa bretessada de prata; brocante uma cruz de cadeias reunidas no centro por um cadeado quádrupulo, tudo de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de prata;
- Timbre: um espigueiro de ouro, coberto e iluminado de vermelho;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «EM MEU REINO SEREIS AGASALHADOS».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A ASPA BRETESSADA simboliza o cruzamento das vias férreas — o Entroncamento — que do ermo fez nascer a povoação de que ferroviários e militares foram os primeiros habitantes;
- As CADEIAS e o CADEADO aludem à segurança dos bens atempadamente reunidos — o Depósito — para tornar possível a sua oportuna distribuição;
- O ESPIGUEIRO, forma tradicional comunitária de, de uns anos para os outros, armazenar as espigas de milho, evoca o Depósito Regional de Material de Subsistências de 1927 que, em 1959 se transformou no órgão actual.
- A divisa «EM MEU REINO SEREIS AGASALHADOS» exprime, aos que carecem, a promessa assumida de que ali irão encontrar satisfação.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO — A fidelidade dos guardiões na constância de apoio prometido;
- PRATA — A humildade dos que garantem a esperança de satisfazer;
- VERMELHO — O ânimo inquebrável de servir para poder prover com generosidade.





## DEPÓSITO GERAL DE MATERIAL DE INTENDÊNCIA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Depósito Geral de Material de Intendência teve origem no Depósito Geral de Subsistências — 1926/Lisboa. Mudou de designação: em 1927, para Depósito de Material de Subsistências; em 1947, para Depósito Geral de Material de Subsistências; e em 1959, para Depósito Geral de Material de Intendência

MANUTENÇÃO  
MILITAR





## MANUTENÇÃO MILITAR

### ARMAS:

- Escudo de verde, uma roda dentada com uma cornucópia inclusa, ambas de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de verde e de ouro;
- Timbre: duas pás de verde passadas em aspa; brocantes três espigas de ouro atadas em ponta;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**POR BEM TRABALHAR E MELHOR SERVIR**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A RODA DENTADA, imagem hodierna do trabalho funcionalmente organizado, representando a Indústria e a CORNUCÓPIA, emblema mitológico da abundância, simbolizando o Comércio e a Agricultura, definem as facetas complementares da actividade de um estabelecimento Fabril laborando em prol da economia nacional;
- As ESPIGAS e as PÁS invocam a criação em 1861, às Janelas Verdes, da Padaria Militar — embrião da actual Manutenção Militar — para prover ao abastecimento de pão aos estabelecimentos dependentes dos Ministérios do Reino, da Justiça, da Guerra e da Marinha;
- A divisa «POR BEM TRABALHAR E MELHOR SERVIR» exprime a determinação em continuar a permanente evolução dos meios e das técnicas para garantir a competitividade com organizações similares num quadro de livre concorrência.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: recorda a riqueza gerada em sabedoria e esforço tanto no passado como no dia a dia do presente;
- VERDE: cor tradicional dos produtos da natureza que a Manutenção transforma, simboliza a sua esperança num futuro que hoje já está sendo projectado.







## MANUTENÇÃO MILITAR

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem na Padaria Militar — 1861/Lisboa. Mudou de designação em 1897 para Manutenção Militar (MM).

Durante a Guerra do Ultramar, a MM mobilizou para Angola: 1 Depósito Base de Víveres e 1 Delegação do Depósito Base de Víveres.

OFICINAS  
GERAIS  
DE  
FARDAMENTO  
E  
EQUIPAMENTO



ARMAS:

- Escudo de azul, um caduceu e mais toda bordada, um sobre o outro, tudo de ouro.
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra.
- Coroa de vermelho bordada de ouro.
- Paquile e vitor de azul e de ouro.
- Timbre: uma abelha de negro sobre o campo de vermelho, asas e tri-côncavas de ouro no abdome.
- Divisa: num listel de branco, bordado, disposto no escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo gótico: «NOBIS HONOR SERVIRE».

# OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO E EQUIPAMENTO

## OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO E EQUIPAMENTO

### ARMAS:

- Escudo de azul, um caduceu e meia roda dentada, um sobre o outro, tudo de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquífe e virol de azul e de prata;
- Timbre: uma abelha de negro, com olhos e ferrão de vermelho, asas e três coticas de ouro no abdómen;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**NOBIS HONOR SERVIRE**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O CADUCEU, imagem de natureza dualista na qual se confrontam princípios contrários em equilíbrio, representa o Comércio;
- A RODA DENTADA, engrenagem fundamental do funcionamento da máquina, símbolo do movimento e do permanente devir da criação contínua, representa a Indústria;
- A ABELHA, caracterizada pela sua actividade, previdência e qualidades de organização, simboliza o trabalho;
- A divisa «**NOBIS HONOR SERVIRE**» reflete o legítimo orgulho que anima quem trabalha nas Oficinas.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a riqueza gerada em sabedoria;
- VERMELHO: a energia criadora;
- AZUL: a lealdade e o zelo postos no servir;
- NEGRO: a prudência na tomada da decisão.







## OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO E EQUIPAMENTO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

As Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento (OGFE) tiveram origem na Secção de Fardamento do Serviço de Administração Militar — 1899/Lisboa. Mudou de designação: em 1907, para Depósito Central de Fardamentos; em 1927, para Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado; em 1947, para Oficinas Gerais de Fardamento; em 1969, para Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento (OGFE).

As OGFE são herdeiras das tradições militares do seguinte Órgão:

— Fábrica Militar de Santa Clara, com origem na Fábrica de Equipamentos e Arreios — 1927/Lisboa, extinta em 1969.

SERVIÇO  
DE  
FINANÇAS



ARMAS:

- Escudo de azul, uma espada de ouro entre duas corvoas invertidas de prata, a da sinistra voltada;
- Elmo militar, de prata, torção de vermelho, a três quinas para a dextra;
- Coroa de vermelho bordada de ouro;
- Paquife e vitrol de azul e de prata;
- Timbre: um grão sobre o escudo;
- Divisa: num listel de branco, ornado de negro, o seguinte: **DEUS EST PRO NOBIS**.

# SERVIÇO DE FINANÇAS

- A ESPADA é o símbolo da justiça e da equidade;
- O TORÇÃO DE VERMELHO é o símbolo da coragem e do valor;
- O ELMO MILITAR é o símbolo da bravura e da honra;
- O PAQUIFE E O VITROL são os símbolos da prudência e da economia;
- O GRÃO SOBRE O ESCUDO é o símbolo da unidade e da harmonia;
- A DIVISA **DEUS EST PRO NOBIS** é o símbolo da fé e da confiança.

OS ESMALTES SINTÉTICOS

- O AZUL é o esmalte da justiça e da equidade;
- O OURO é o esmalte da coragem e do valor;
- O VERMELHO é o esmalte da bravura e da honra;
- O PRATA é o esmalte da prudência e da economia;
- O BRANCO é o esmalte da unidade e da harmonia;
- O NEGRO é o esmalte da fé e da confiança.

## SERVIÇO DE FINANÇAS

### ARMAS:

- Escudo de azul, uma espada de ouro entre duas cornucópias invertidas de prata, a da sinistra voltada;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: um grifo sentado de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**GERIR PARA BEM CVMPRIR**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A **ESPADA** é o simbolo do equilíbrio na repartição dos meios, conseguido no esforço atento e permanente para garantir a equidade, geratriz da concórdia geral;
- A **CORNUCÓPIA** é o atributo da felicidade e da esperança que resultam da prudência e do empenho postos na administração dos bens essenciais ao funcionamento da estrutura;
- O **GRIFO**, monstro guardião dos tesouros, simboliza a vigilância constante exercida sobre os recursos que lhe estão confiados e o poder para aconselhar o seu melhor encaminhamento, em função das necessidades individuais que lhe são apresentadas;
- A **DIVISA** «**GERIR PARA BEM CVMPRIR**» define a consciência de quem sabe que só uma cuidada administração torna possível uma eficiente execução.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- **OURO**: a fidelidade no proceder e a constância na busca das soluções mais adequadas;
- **PRATA**: a pureza das intenções e a humildade no servir;
- **AZUL**: a justiça no julgamento e a lealdade da actuação.





## SERVIÇO DE FINANÇAS

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Serviço de Finanças tem a sua origem na reorganização do Exército de 1959.

A actual Direcção do Serviço de Finanças foi criada em 1978/Lisboa. É herdeira do património histórico-militar da Direcção de Administração, com origem na Chefia do Serviço de Orçamento e Administração e na Chefia do Serviço de Verificação e Inspeção Administrativa — 1959/Lisboa, extinta em 1978.

CENTRO FINANCEIRO  
DO  
EXÉRCITO





ARMAS:

- Escudo de azul, nove besantes de prata postos em aspa, acompanhados de quatro cadentes de ouro em chefe, um em ponta e um em cada flanco;
- Elmo militar, de azul, torçudo de carmelho, a três duros para a destra;
- Coroa de vérmelho, com orelheiras de ouro;
- Capote e virol de vérmelho;
- Timbre: uma hidra de vérmelho, com as fúndas de vérmelho;
- Divisa: num listel de carmelho, o seguinte em letras de negro, maiúsculas: "SEKINDO CVMRIMOS".

# CENTRO FINANCEIRO DO EXÉRCITO

OS BESANTES representam as coras contidas, clareando de vérmelho e negro, os pontos dos meios necessários ao seu pagamento.

OS CADENTES representam as coras contidas, clareando de vérmelho e negro, os pontos dos meios necessários ao seu pagamento.

OS DURS representam as coras contidas, clareando de vérmelho e negro, os pontos dos meios necessários ao seu pagamento.

OS ORELHEIRAS representam as coras contidas, clareando de vérmelho e negro, os pontos dos meios necessários ao seu pagamento.

OS FUNDAS representam as coras contidas, clareando de vérmelho e negro, os pontos dos meios necessários ao seu pagamento.



## CENTRO FINANCEIRO DO EXÉRCITO

### ARMAS:

- Escudo de azul, nove besantes de prata postos em aspa, acompanhados de quatro cadeados de ouro, um em chefe, um em ponta e um em cada flanco;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: uma hidra de ouro, animada e lampassada de vermelho;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «SERVINDO CVMPRIMOS».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- Os BESANTES representam o serviço de contas correntes, elaboração de vencimentos e pensões de transferência dos meios necessários ao seu pagamento;
- Os CADEADOS simbolizam as actividades próprias do sistema de tesouraria central de todo o Exército;
- A HIDRA, figura fantástica com as suas sete cabeças que renasciam à medida que iam sendo cortadas, simboliza a vigilância permanente do Centro sobre os fundos à sua guarda.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a fidelidade no procedimento;
- PRATA: a riqueza gerada no bem servir;
- AZUL: a probidade, honrada e oportuna movimentação dos recursos.





## CENTRO FINANCEIRO DO EXÉRCITO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Centro Financeiro do Exército foi criado em 1976/Lisboa.

CENTRO DE GESTÃO  
FINANCEIRA GERAL



ARMAS:

- Escudo de azul, um leão bicolorado de ouro, armado, lampassado e animado de vermelho, acompanhado de três pesantes de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho e três plumas para a dextra;
- Coroa de vermelho bordada de ouro;
- Timbre: um leão bicolorado, armado, lampassado e animado de vermelho, segurando na pata direita um primo de ouro;
- Divisa: num listel de branco, o leão bicolorado no escudo, em letras de negro, manuscritas, de estilo clássico: «EQUIDADE PROVER GERIR VALIDAR».

# CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA GERAL

- O leão...
- Os...
- O...
- A...

OS SINAIS E SÍMBOLOS:

- OURO: a liberdade de movimentos e a justiça na análise de cada situação;
- PRATA: a idoneidade nas intenções e a honrabilidade e força no serviço;
- VERMELHO: a ousadia no propor e a generosidade e firmeza na defesa;
- AZUL: a justiça no julgamento e a lealdade e integridade na atuação.

## CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA GERAL

### ARMAS:

- Escudo de azul, um leão bicorporado de ouro, armado, lampassado e animado de vermelho, acompanhado de três besantes de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Timbre: um leão bicéfalo rampante, armado, lampassado e animado de vermelho, segurando na garra dianteira dextra um prumo de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**COM EQUIDADE PROVER GERIR VALIDAR**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O LEÃO BICORPORADO simboliza o equilíbrio, a justiça e a segurança que caracterizam a actividade do Centro na lealdade, firmeza e liberdade que exerce sobre os recursos que lhe são confiados, na equidade da sua distribuição e na verificação da sua utilização;
- Os BESANTES, alusão ao ramo de finanças, assinalam a imprescindibilidade de uma criteriosa gestão dos recursos, no conseguir do funcionamento rendível do sistema nas três áreas de acção do Centro;
- O LEÃO BICÉFALO representa a dupla sujeição do Centro de Gestão Financeira Geral quanto à sua inserção orgânica e dependência técnica;
- O PRUMO significa a verticalidade, a prudência e a sagacidade na repartição dos meios financeiros, conseguindo, no esforço atento e no permanente desenvolvimento da acção, o seu melhor encaminhamento;
- A DIVISA resume o pleno assumir da certeza de que só com total dedicação se consegue uma administração eficiente e define a adopção de um critério de benignidade dentro da lei, por forma a aconselhar com rectidão, a dotar com justiça e a legitimar com consciência, as actividades dos corpos que tecnicamente superintende.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a fidelidade nos procedimentos e a liberdade e tolerância na análise de cada situação;
- PRATA: a idoneidade nas intenções e a humildade e força no servir;
- VERMELHO: a ousadia no propor e a generosidade e firmeza na Chefia;
- AZUL: a justiça no julgamento e a lealdade e inteireza na alteração.







## **CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA GERAL**

### **SÍNTESE HISTÓRICA:**

O Centro de Gestão Financeira Geral foi criado em 1978/Lisboa.

**CENTRO DE GESTÃO  
FINANCEIRA/LOGÍSTICA**





## CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA/LOGÍSTICA

### ARMAS:

- Escudo de azul, um carbúnculo de ouro acompanhado de oito besantes de prata, em orla;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: uma águia bicéfala de negro, bicada, lampassada, animada, sancada e armada de vermelho, carregada, no peito, de uma caldeira de ouro e, em cada asa, de quatro besantes de prata;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**LABOR OMNIA VINCIT IMPROBVS**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O CARBÚNCULO representa através dos seus oito raios as Unidades e Órgãos apoiados pelo Centro;
- Os BESANTES simbolizam a área de finanças e o seu conjunto o sistema de gestão implantado ao nível do Exército;
- O AZUL do campo é a cor tradicional do Serviço de Administração;
- A ÁGUIA bicéfala alude à dupla dependência ao sector financeiro e logístico;
- A CALDEIRA representa as acções de natureza logística que permitem o processo através do qual se consegue a regeneração permanente dos meios que se vão consumindo;
- A divisa: «**LABOR OMNIA VINCIT IMPROBVS**» incita ao trabalho incessante como forma de vencer dificuldades.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: fidelidade e constância;
- PRATA: esperança e pureza;
- VERMELHO: ousadia e generosidade;
- AZUL: zelo e lealdade;
- NEGRO: firmeza, discricção e honestidade.







## **CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA/LOGÍSTICA**

### **SÍNTESE HISTÓRICA:**

O Centro de Gestão Financeira de Logística foi criado em 1979/Lisboa.

**CENTRO DE GESTÃO  
FINANCEIRA DO CAMPO  
DE INSTRUÇÃO MILITAR DE  
SANTA MARGARIDA**



CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA DO CAMPO  
DE INSTRUÇÃO MILITAR DE SANTA MARGARIDA

ARMAS:

- Escudo de azul, dez pesantes de prata postos 3, 2, 3, 1;
- Elmo militar, de prata, armado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Coroa de vermelho de castelão;
- Paquí e virga de azul e prata;
- Timbre: um dragão de ouro, com anado e armado de vermelho, acantonado de prata;
- Divisa: num listel de branco, contendo em letras de negro, maiúsculas de esloveno: «VIRIK PARA BEM SERVIR».

**CENTRO DE GESTÃO  
FINANCEIRA DO CAMPO  
DE INSTRUÇÃO MILITAR DE  
SANTA MARGARIDA**

- PR: TAREFAS, cumprimento das prescrições de uma ordem, proleção, em cumprimento das prescrições nacionais e locais, dos bens públicos em fiducia na obtenção dos recursos necessários e sua criteriosa aplicação, para o desenvolvimento das Unidades do Campo Militar;
- A: a lealdade, integridade e boa reputação, no desenvolvimento das actividades e tornar realistas as actividades, necessidades e de maior interesse, com vista ao desenvolvimento das Unidades do Campo Militar;
- NEGRO: firmeza, obediência, honestidade e humildade, qualidades que reflectem todo o empenho e vontade firme na subordinação nos princípios da ética e da moral e ao mesmo tempo em submissão às directivas superiores que se traduzem numa boa gestão das unidades da área apoiada.

## CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA DO CAMPO DE INSTRUÇÃO MILITAR DE SANTA MARGARIDA

### ARMAS:

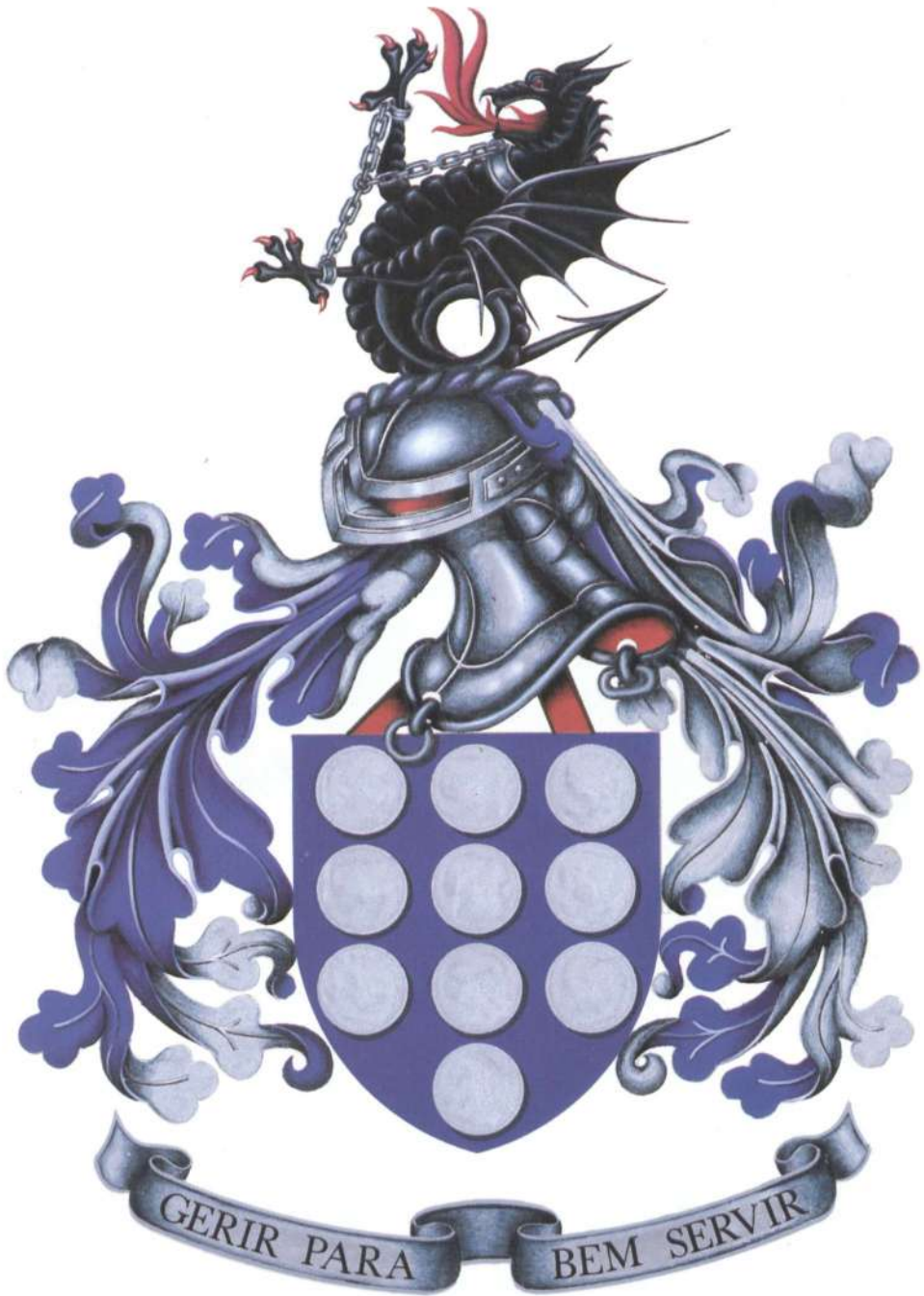
- Escudo de azul, dez besantes de prata postos 3, 3, 3, 1;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: um dragão de negro, lampassado, armado e animado de vermelho, acorrentado de prata;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «GERIR PARA BEM SERVIR».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- Os BESANTES, originariamente moedas de ouro ou de prata simbolizando o direito soberano de cunhar moeda e depois representativos de cargos financeiros, representam o Centro de Gestão Financeira, órgão de execução do Serviço de Finanças em apoio de área relativamente aos Conselhos Administrativos do CIMSM, competindo-lhe verificar as contas, apoiar tecnicamente, prestar informação de gestão da actividade financeira, exercer supervisão e fiscalizar as actividades no âmbito da gestão financeira da sua área de apoio;
- O TIMBRE alude a Santa Margarida, reconhecida pelo DRAGÃO por ela acorrentado, e simboliza o Campo de Instrução Militar, onde o CGF exerce o seu apoio de área.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: a esperança na consecução de uma gestão profícua e sã, em salvaguarda dos interesses nacionais e defesa dos bens públicos e a riqueza na obtenção dos recursos necessários e sua criteriosa aplicação, para desenvolvimento das Unidades do Campo Militar;
- AZUL: a lealdade, inteireza e boa reputação, no desenvolvimento das acções tendentes a tornar realidade as actividades necessárias e de maior interesse colectivo das unidades apoiadas, em termos administrativo-financeiros;
- NEGRO: firmeza, obediência, honestidade e humildade, qualidades que reflectem todo o empenho e vontade firme na subordinação aos princípios da ética e da moral e ao mesmo tempo em submissão às directivas superiores que se traduzem numa boa gestão das unidades da área apoiada.





## **CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA DO CAMPO DE INSTRUÇÃO MILITAR DE SANTA MARGARIDA**

### **SÍNTESE HISTÓRICA:**

O Centro de Gestão Financeira do Campo de Instrução Militar de Santa Margarida foi criado em 1978/Santa Margarida.

**CENTRO DE GESTÃO  
FINANCEIRA DA REGIÃO  
MILITAR DO CENTRO**

## CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA DA REGIÃO MILITAR DO CENTRO

### ARMAS:

- Escudo de azul, cinco besantes de prata postos em cruz acompanhados de quatro rosas de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: um resplendor de vermelho carregado de meio besante de prata unido a meia rosa de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**OBTER — GERIR — JUSTIFICAR**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- OS BESANTES simbolizam individualmente o âmbito das finanças e no seu conjunto o sistema de gestão financeira da Região Militar a que a sua disposição em cruz alude;
- As ROSAS do milagre acompanhando os besantes enquadram o campo das Finanças no Serviço de Administração Militar;
- A RMC é evocada pelo RESPLENDOR, em lembrança do fulcro de irradiação do movimento de reconquista e Coimbra pelo seu orago sugerido na transformação do BESANTE em ROSA;
- A divisa «**OBTER — GERIR — JUSTIFICAR**» enuncia os pilares fundamentais da actividade do Centro para, através do Empenhamento total e do esforço permanente, cumprir com eficiência servindo com oportunidade.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a firmeza no agir;
- PRATA: riqueza no obter;
- VERMELHO: a segurança no gerir;
- AZUL: lealdade no justificar.







## **CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA DA REGIÃO MILITAR DO CENTRO**

### **SÍNTESE HISTÓRICA:**

O Centro de Gestão Financeira da Região Militar do Centro foi criado em 1978/Coimbra.

**CENTRO DE GESTÃO  
FINANCEIRA DA REGIÃO  
MILITAR DE LISBOA**



CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA  
DA REGIÃO MILITAR DE LISBOA

ARMAS:

- Escudo de prata, uma cruz de vermelho carregada de cinco bezantes de ouro;
- Elmo militar de prata, torção de vermelho, a três quantos para a dextra;
- Coroa de vermelho bordada de ouro;
- Paquí e virol de prata e de vermelho;
- Timbre: um golfinho de prata encimado, barbacelado e timonado de ouro;
- Divisa: num listel de branco, oitavado, sobposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo clássico: «COORDENAR PARA OPTIMIZAR».

**CENTRO DE GESTÃO  
FINANCEIRA DA REGIÃO  
MILITAR DE LISBOA**

## **CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA DA REGIÃO MILITAR DE LISBOA**

### **ARMAS:**

- Escudo de prata, uma cruz de vermelho carregada de cinco besantes de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de vermelho;
- Timbre: um golfinho de azul, encendido, barbanetado e timonado de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**COORDENAR PARA OPTIMIZAR**».

### **SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:**

- A CRUZ DE S. JORGE alude à RML que o Centro apoia;
- Os BESANTES representam as Finanças e simbolizam o equilíbrio resultante da acção do Centro, no apoio às Unidades, Estabelecimentos e Órgãos/ /RML actuates nas áreas do Recrutamento, Selecção, Instrução, Operacionalidade e Jurisdição;
- O GOLFINHO que com lealdade socorre o seu semelhante em dificuldade, traduz o apoio prestado pelo Centro;
- A DIVISA resume a acção necessária para propor com sabedoria e honestidade a melhor utilização dos recursos disponíveis.

### **OS ESMALTES SIGNIFICAM:**

- OURO: a sabedoria, fidelidade e firmeza na análise das situações;
- PRATA: a pureza, a humildade e esperança de melhor servir;
- VERMELHO: a afoiteza no propor, confiança, generosidade e segurança na Chefia;
- AZUL: a justiça, zelo e integridade no julgamento e actuação.







**CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA  
DA REGIÃO MILITAR DE LISBOA**

**SÍNTESE HISTÓRICA:**

O Centro de Gestão Financeira da Região Militar de Lisboa foi criado em 1978.

CENTRO DE GESTÃO  
FINANCEIRA DA REGIÃO  
MILITAR DO NORTE



# CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA DA REGIÃO MILITAR DO NORTE

## CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA DA REGIÃO MILITAR DO NORTE

### ARMAS:

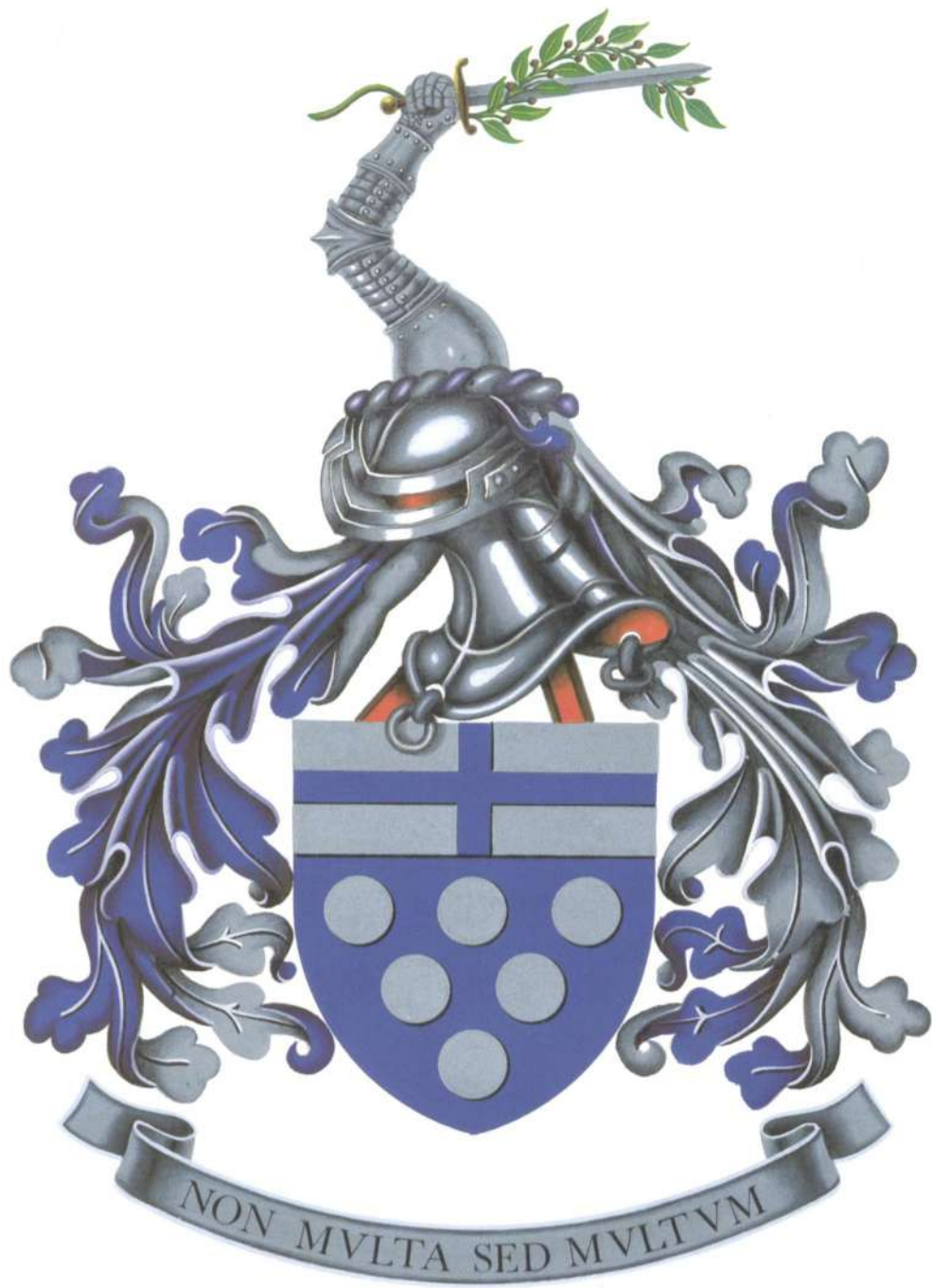
- Escudo de azul, seis besantes de prata postos 3, 2, 1; chefe de prata com uma cruz firmada de azul;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: um braço armado de prata com uma espada do mesmo, empunhada e maçanetada de ouro, com um ramo de louro, entrelaçado de verde e frutado de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «NON MVLTÀ SED MVLTVM».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- Os BESANTES, simbolizando a moeda, representam o campo de actividade do Centro;
- O CHEFE, uma alusão à Região Militar do Norte, define a área geográfica onde o órgão exerce a sua acção;
- O TIMBRE, invoca a localização do Centro, ao recordar que foi D. João VI, quando ainda Príncipe regente, quem, para premiar a honra, o valor e a fidelidade dos portugueses, mandou aditar às Armas da sua cidade, um braço armado sustentando uma espada enramada de louros;
- A divisa: «NON MVLTÀ SED MVLTVM» implica o empenhamento total dos meios humanos e materiais disponíveis no sentido de, nos serviços prestados, a qualidade prevalecer decisivamente sobre a sua quantidade.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a sabedoria e firmeza na gestão regional dos recursos;
- PRATA: a verdade e humildade da execução;
- AZUL: o zelo e lealdade na análise de cada um dos problemas;
- VERDE: a esperança no continuar do aperfeiçoamento do processo.





## **CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA DA REGIÃO MILITAR DO NORTE**

### **SÍNTESE HISTÓRICA:**

O Centro de Gestão Financeira da Região Militar do Norte foi criado em 1978/Porto.

CENTRO DE GESTÃO  
FINANCEIRA DA REGIÃO  
MILITAR DO SUL





CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA  
DA REGIÃO MILITAR DO SUL

ARMAS:

- Escudo de azul, uma rosa de ouro, acompanhada de nove brancas de prata, em orla;
- Elmo militar, de prata, torção de estribo, a três quartos para a direita;
- Coroa de vermelhos e brancos, com orelhas de ouro;
- Pavião e vira de azul e de ouro;
- Timbre: uma cabeça de leão, coroada tendo entre os galhos uma Cruz de Avis;
- Divisa: num listel de branco, bordado de negro, o seguinte: «COORDENAR — ESTUDAR — SUPERVISAR»;

# CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA DA REGIÃO MILITAR DO SUL

— A cor azul representa a justiça, a verdade e a coragem; a cor vermelha representa a coragem e a bravura; a cor branca representa a pureza e a honestidade; a cor dourada representa a nobreza e a glória.

— O leão, animal feroz e corajoso, simboliza a coragem e a bravura; a coroa, símbolo de autoridade, representa a dignidade e o respeito; a Cruz de Avis, símbolo de nobreza e de glória, representa a honra e a bravura.

— A divisa «COORDENAR — ESTUDAR — SUPERVISAR» resume os princípios que norteiam o trabalho do Centro de Gestão Financeira da Região Militar do Sul, visando à eficiência, à qualidade e à transparência das atividades financeiras.

## OS SÍMBOLOS SIGNIFICAM:

- PRATA: a riqueza e a nobreza;
- AZUL: o zelo no rigor do processo;
- VERDE: a esperança de ser útil.

## CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA DA REGIÃO MILITAR DO SUL

### ARMAS:

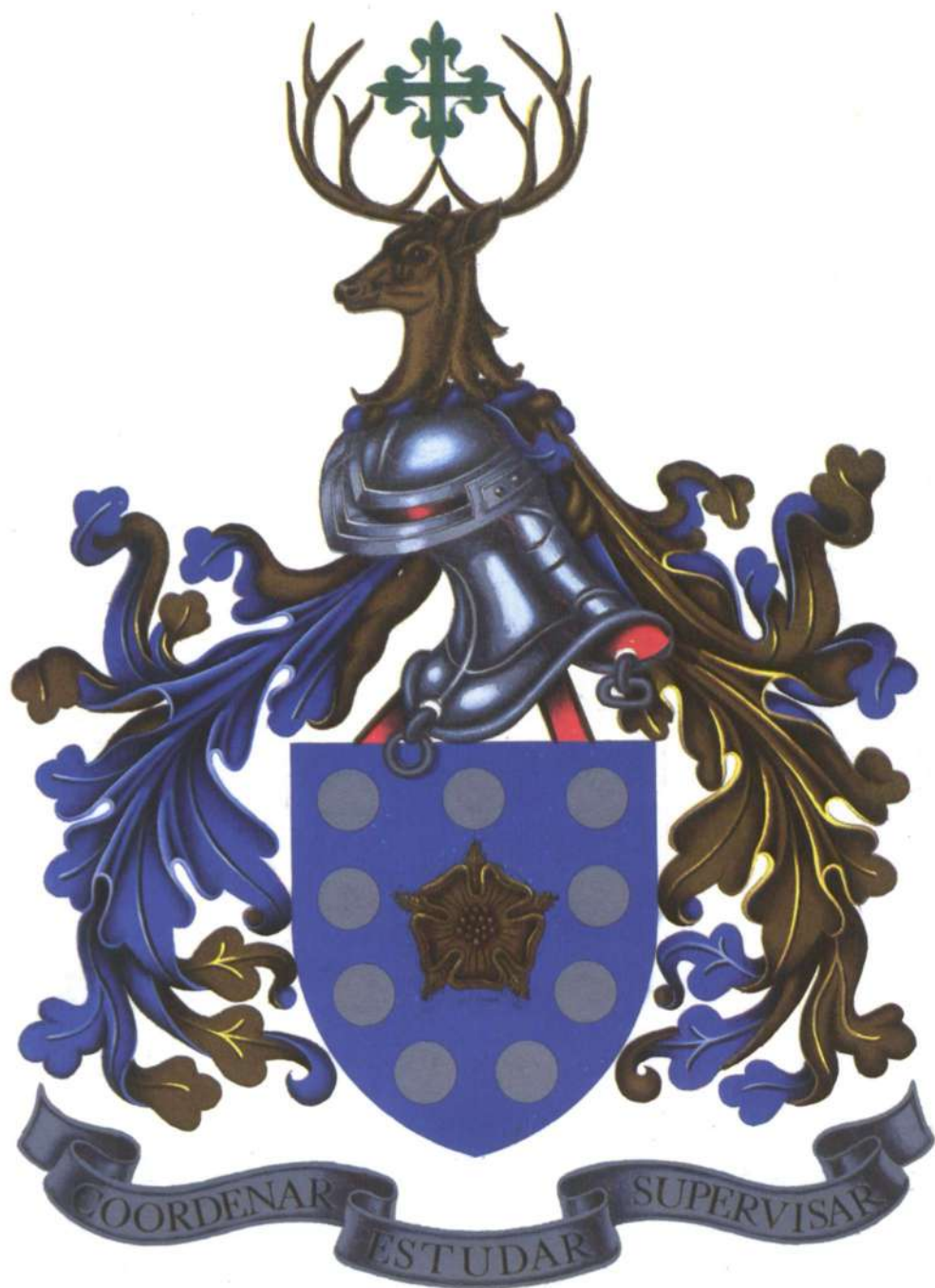
- Escudo de azul, uma rosa de ouro, acompanhada de nove besantes de prata, em orla;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: uma cabeça de veado arrancada tendo entre os galhos uma Cruz de Avis;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «COORDENAR — ESTUDAR — SUPERVISAR».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A ROSA, do milagre da Rainha Santa, Padroeira do SAM, irradia aos besantes todo o querer que possibilitou a transformação e que se projecta no tempo;
- Os BESANTES simbolizam individualmente o âmbito das finanças de cada uma das unidades apoiadas pelo Centro e no seu conjunto o sistema de Gestão Financeira da Região Militar;
- A cruz verde da Ordem Militar de São Bento de Avis demarca a Região de Além-Tejo que o Centro de Gestão tem por missão apoiar;
- A CABEÇA DE VEADO, animal consagrado a Diana, a virgem caçadora, é o símbolo da fecundidade, do crescimento e do renascimento e alude também à cidade de Évora por evocação do templo da deusa;
- A divisa: «COORDENAR — ESTUDAR — SUPERVISAR» define a forma de trabalhar do Centro que «coordena» para otimizar os meios disponíveis, «estuda» para definir os modelos mais rentáveis e «supervisa» para ajudar os Corpos apoiados.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a constância no empenhamento;
- PRATA: a riqueza gerada pela boa gestão;
- AZUL: o zelo no rigor do processamento;
- VERDE: a esperança de ser útil.





**CETRO DE GESTÃO FINANCEIRA  
DA REGIÃO MILITAR DO SUL**

**SÍNTESE HISTÓRICA:**

O Centro de Gestão Financeira da Região Militar do Sul foi criado em 1978/  
/Évora.

CENTRO DE GESTÃO  
FINANCEIRA DA ZONA  
MILITAR DOS AÇORES



CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA  
DA ZONA MILITAR DOS AÇORES

ARTIGO

— Escudo de azul, com o brasão de armas da ilha, de ouro, encimado de  
— três besantes de prata.  
— Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a coroa de ouro com a  
— Coroa de corchão perfurada de ouro.  
— Capote e vulto de azul e de ouro.  
— Jirões: um azul de prata, vermelho, amarelo e negro, com o azul, com  
— as do mesmo cartucho de um escudo de príncipe.  
— Divisa: num listel de prata, encimado, composto no escudo, em letras de  
— negro, manuscritas, de azul e de ouro: «PAR EST FORTYTA LABORIS».

## CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA DA ZONA MILITAR DOS AÇORES

— O escudo de armas da ilha, de ouro, encimado de três besantes de  
— prata.  
— Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a coroa de ouro com a  
— Coroa de corchão perfurada de ouro.  
— Capote e vulto de azul e de ouro.  
— Jirões: um azul de prata, vermelho, amarelo e negro, com o azul, com  
— as do mesmo cartucho de um escudo de príncipe.  
— Divisa: num listel de prata, encimado, composto no escudo, em letras de  
— negro, manuscritas, de azul e de ouro: «PAR EST FORTYTA LABORIS».

## CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA DA ZONA MILITAR DOS AÇORES

### ARMAS:

- Escudo de azul, uma cabeça de açor, arrancada, de ouro acompanhada de três besantes de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: um açor de prata, animado, sancado e mosqueado de azul, com asa do mesmo carregada de um besante do primeiro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**PAR EST FORTVNA LABORIS**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A cabeça do AÇOR representa de modo falante a ZMA em proveito da qual o Centro realiza a sua função;
- Os BESANTES aludem aos valores financeiros que se encontram na base do trabalho do Centro;
- O TIMBRE simboliza a luta e o esforço em permanência desenvolvidos para cumprir a missão;
- A divisa «**PAR EST FORTVNA LABORIS**» exprime a consciência que só através de árduo trabalho é possível atingir o desejado êxito.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a firmeza no cumprimento e a tolerância na aceitação das limitações externas;
- PRATA: a esperança no êxito e a pureza nos processos utilizados;
- AZUL: a lealdade no procedimento e a integridade nos processos.







## **CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA DA ZONA MILITAR DOS AÇORES**

### **SÍNTESE HISTÓRICA:**

O Centro de Gestão Financeira da Zona Militar dos Açores foi criado em 1978/Ponta Delgada.

CENTRO DE GESTÃO  
FINANCEIRA DA ZONA  
MILITAR DA MADEIRA





## **CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA DA ZONA MILITAR DA MADEIRA**

### **ARMAS:**

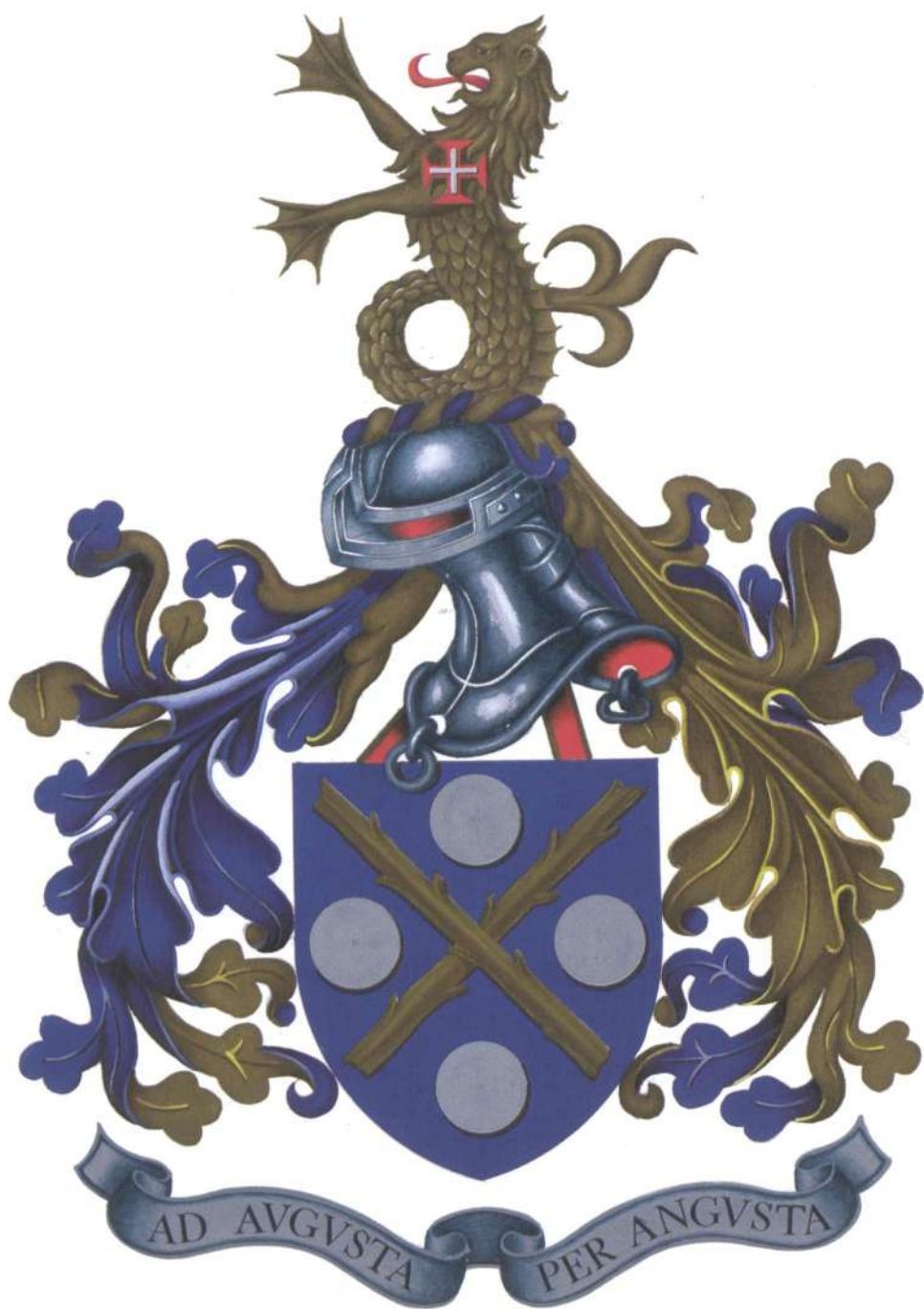
- Escudo de azul, dois decotes de ouro passados em aspa acompanhados de quatro besantes de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: um leão marinho de ouro lampassado de vermelho carregado de uma cruz de Cristo;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**AD AVGVSTA PER ANGVSTA**».

### **SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:**

- Os DECOTES representam, de modo falante, «a grande ilha da Madeira que do muito arvoredo assim se chama»;
- Os BESANTES, figuração heráldica do dinheiro, identificam o campo financeiro onde a actividade do Centro preferencialmente se desenvolve;
- O LEÃO MARINHO, lendário guardião de tesouros, simboliza o comportamento do Centro em relação aos bens que tem por dever cautelosamente gerir;
- A CRUZ DE CRISTO, na sua emblemática, evoca os insignes Capitães da Casa do Infante que, há mais de cinco séculos, na terra abriram os primeiros trilhos do processo do engrandecimento da Madeira;
- A divisa «**AD AVGVSTA PER ANGVSTA**» exprime a consciência das grandes dificuldades a vencer para conseguir sucesso no cumprimento das tarefas que sobre o Centro impendem.

### **OS ESMALTES SIGNIFICAM:**

- OURO: a nobreza nascida do proceder com fidelidade;
- PRATA: a riqueza de conhecimento a firmar a esperança no êxito;
- VERMELHO: a resolução de servir com a confiança dos servidos;
- AZUL: a lealdade na base de uma actuação com justiça.







## **CENTRO DE GESTÃO FINANCEIRA DA ZONA MILITAR DA MADEIRA**

### **SÍNTESE HISTÓRICA:**

O Centro de Gestão Financeira da Zona Militar da Madeira foi criado em 1978/Funchal.

SERVIÇO  
DE  
MATERIAL

## SERVIÇO DE MATERIAL

### ARMAS:

- Escudo de prata, dois malhos de negro em faixa, o da dextra em barra e o da sinistra em banda, acompanhados em ponta por uma bigorna do mesmo e uma arruela de vermelho ao meio do escudo;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de negro;
- Timbre: uma áspide de negro com ventre de prata, olhos e língua de vermelho, sustendo uma chama e um cadinho de prata;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir «**ENGENHO E ARTE**»;
- Grito de guerra: num listel de branco, ondulado, sobreposto ao timbre, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**FORÇA!**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O ESCUDO simboliza a forja onde, ao longo dos séculos, forjadores, alfagemes e armeiros moldaram, corrigiram, açacalaram e bruniram espadas e armaduras;
- O MALHO, símbolo da iniciação cabírica, representa a actividade demiúrgica. Figura em duplicado para indicar o esforço do movimento conjugado no trabalho de equipe;
- A BIGORNA, companheira permanente do forjador, é o ponto de apoio essencial à realização da obra humana;
- A ARRUELA, lembrando o metal levado ao rubro, recorda a matéria a afeitar;
- Mestres das artes do ferro e do fogo, continuadores dos avoengos mulciberes, os homens do Serviço de Material prefiguram na tecnologia hodierna a herança lendária de Vulcano que, com os seus Cíclopes, na força ígnia dos vulcões, forjou os raios que Júpiter brandia do alto do Olimpo;
- O TIMBRE representa a fundição — a CHAMA avivada pelo fole — a ÁSPIDE — envolve o CADINHO onde a liga metálica é fundida — recordando Bartolomeu da Costa, Patrono do Serviço de Material; Figura multifacetada de cientista, de técnico e de militar, a sua actividade no campo restrito do trabalho dos metais ficou assinalada pela organização e desenvolvimento da Fundição de Artilharia no Arsenal do Exército, pela sua inventiva na descoberta e aplicação de novos métodos e novas ligas e na elaboração de técnicas revolucionárias de fundição que lhe permitiram fundir de um jacto só a estátua equestre de El-Rei D. José;
- A divisa «ENGENHO E ARTE» sintetiza as qualidades básicas do artífice em busca permanente da perfeição;
- «FORÇA!» é o grito de guerra a recordar o esforço constante para bem servir.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: a pureza permanente procurada no aperfeiçoamento da obra;
- VERMELHO: o esforço constante e abnegado de servir;
- NEGRO: a sabedoria essencial ao desenvolvimento da técnica e dos métodos.





## SERVIÇO DE MATERIAL

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Serviço de Material (SM) foi criado em 1956, pelas razões apontadas no preâmbulo do decreto da criação: «A evolução constante das Forças Armadas, no sentido da mecanização, e a influência do progresso das ciências na organização e constituição das mesmas forças tornam necessário no Exército a existência de um Corpo de Pessoal Técnico indispensável à boa manutenção, utilização e aproveitamento dos armamentos e materiais técnicos especializados de que as tropas são continuamente dotadas».

A criação do SM insere-se portanto na complexidade do material usado nas Forças Armadas, bem como no esforço global de reestruturação do Exército Português no decénio de 1950/1960. O recém-criado SM foi aliás posto à prova desde 1961, no intenso esforço das campanhas de África.

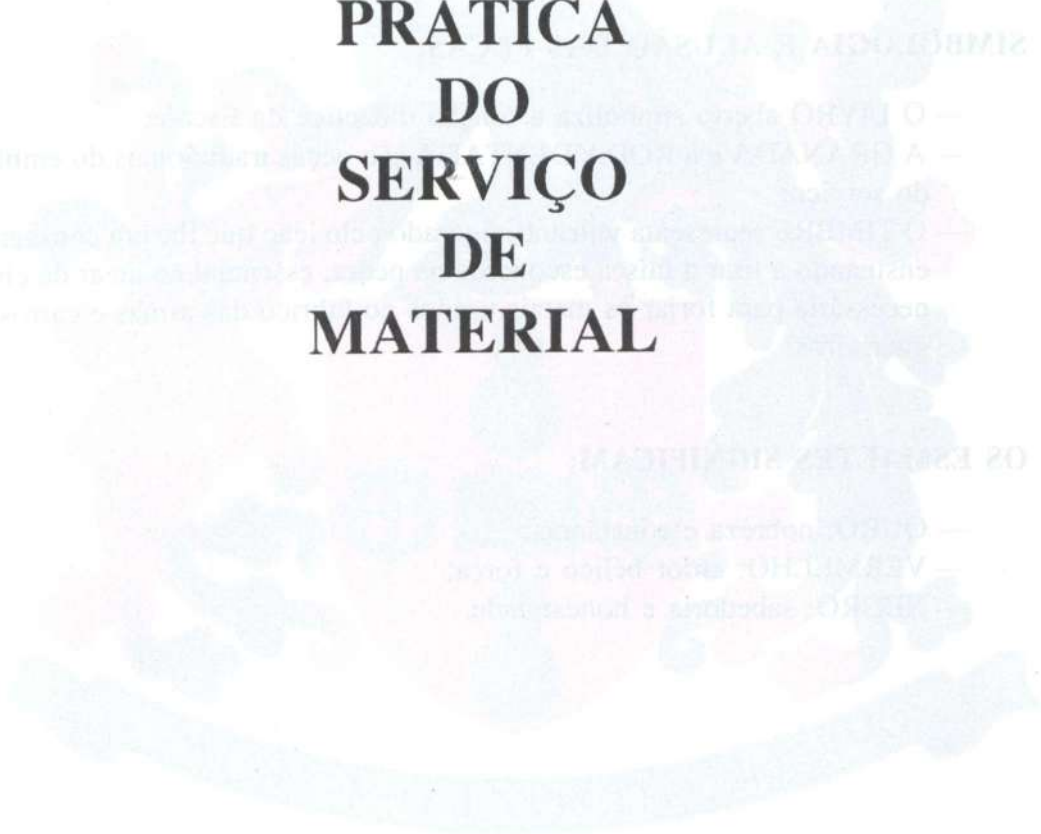
A Direcção do Serviço de Material foi criada em 1959/Lisboa. É fiel depositária das tradições histórico-militares da Comissão Automobilística Militar (parte do Serviço de Material) criada em 1915/Lisboa e extinta em 1918.

PRÁTICA  
DO  
SERVIÇO  
DE  
MATERIAL



— Escola de formação, um livro de...  
 de uma grande importância para os...  
 toda devida, todo de...  
 — Eino militar de...  
 — Contas de...  
 — Papéis e...  
 — Também...  
 com um...  
 direita e...  
 — Para...  
 segun...  
 SERVIÇOS

# ESCOLA PRÁTICA DO SERVIÇO DE MATERIAL



## ESCOLA PRÁTICA DO SERVIÇO DE MATERIAL

### ARMAS:

- Escudo de vermelho, um livro aberto, acompanhado em chefe e em ponta de uma granada flamejante em pala e nos flancos dextro e sinistro de uma roda dentada, tudo de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: um leão agachado de negro fazendo saltar uma faísca de vermelho entre um fuzil e uma pederneira, ambos de ouro, seguros nas garras dianteiras dextra e sinistra;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «A PÁTRIA E O EXÉRCITO SERVIMOS».

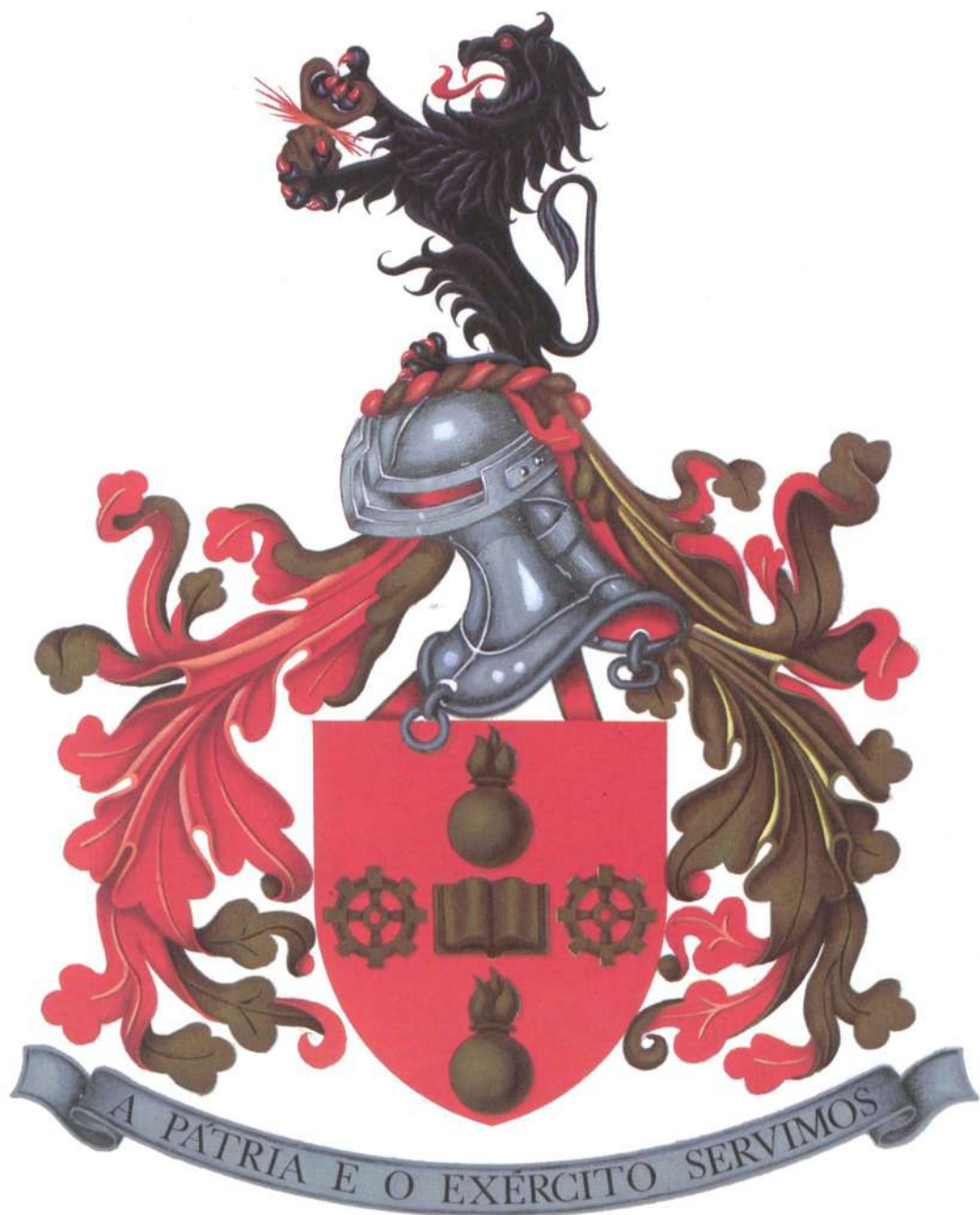
### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O LIVRO aberto simboliza a função didáctica da Escola;
- A GRANADA e a RODA DENTADA são peças tradicionais do emblema do serviço;
- O TIMBRE representa vulcano, figurado pelo leão que lhe era consagrado, ensinando a tirar a faísca escondida na pedra, essencial ao atear da chama necessária para forjar os metais usados no fabrico das armas e carros dos guerreiros.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e constância;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- NEGRO: sabedoria e honestidade.







## ESCOLA PRÁTICA DO SERVIÇO DE MATERIAL

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A Escola Prática do Serviço de Material foi criada em 1961/Sacavém.

BATALHÃO DO SERVIÇO  
DE  
MATERIAL



- Escudo de negro, com uma banda de ouro, encimada por uma cruz de prata, forçada e vazia, ladeada por duas setas de ouro, encimadas de ouro.
- Estado militar, de prata, forçado de vermelho, a três quartos para a direita.
- Coroa de vermelho forçada de ouro.
- Pano de azul de negro e de ouro.
- Torção: uma legião de negro.
- Dizer: um fidalgo de branco, forçado, encimado, encimado, em letras de negro, masculinas, de estilo antigo: "QUE A FAMA NOS EXALTE".

# BATALHÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL



## BATALHÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

### ARMAS:

- Escudo de negro, uma roda dentada de ouro, encimada por uma cruz de prata, florenciada e vazia, ladeada por duas granadas de ouro acesas de vermelho perfilado de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: uma bigorna de negro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**QUE A FAMA NOS EXALTE**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A RODA DENTADA traduz a actividade técnica oficial;
- As GRANADAS representam o serviço de munições, que constitui parte do Serviço de Material;
- A CRUZ florenciada dos Pereiras alude à Unidade sua antecessora — A Companhia Divisionária de Manutenção de Material pertencente à Divisão Nun'Álvares;
- A BIGORNA simboliza a artesanaria medieval precursora das modernas tecnologias.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- NEGRO: honestidade e firmeza;
- OURO: nobreza e constância;
- PRATA: eloquência e humildade.







## BATALHÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem na Companhia Divisionária de Manutenção de Material — 1955/  
/Entroncamento.

Em 1975 mudou de designação para Batalhão do Serviço de Material.

DEPÓSITO GERAL  
DE MATERIAL DE GUERRA



ARMAS:

- Escudo de prata, seis raios de ouro de ouro de negro em pala, quatro em lista, acompanhadas em ponta de ouro rija de dez raios, também de negro.
- Elmo militar, de prata, com o vértice de vermelho, e três guardas para a direita.
- Coroa de vermelho guarnecida de ouro.
- Pálmito e ramo de oliveira, encimado e amado de vermelho.
- Tímpano, um ramo de oliveira encimado e amado de vermelho, seu palmeto para segurando na parte superior, com uma coroa de prata, seu palmeto para a direita.
- Divisa: num listel de negro, encimado e amado de ouro, em letras de negro, manuscritas, de ouro: **QUEM O EMPREGUE EM**

# DEPÓSITO GERAL DE MATERIAL DE GUERRA

- As palavras "DEPÓSITO GERAL DE MATERIAL DE GUERRA" em letras de ouro, no listel de negro.
- O listel de negro encimado e amado de ouro, encimado e amado de vermelho, com o texto: **QUEM O EMPREGUE EM**
- A divisa: num listel de negro, encimado e amado de ouro, em letras de negro, manuscritas, de ouro: **QUEM O EMPREGUE EM**



## DEPÓSITO GERAL DE MATERIAL DE GUERRA

### ARMAS:

- Escudo de prata, seis maças-de-armas de negro em pala, postas em faixa, acompanhadas em ponta de uma pilha de dez pelouros, também de negro, 1, 2, 3, 4;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de negro;
- Timbre: um grifo de negro, bicado, lampassado e armado de vermelho, segurando na garra dianteira dextra uma chave de prata, seu palhetão para a dextra;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «QVE NÃO NO EMPREGVE EM QVEM O NÃO MEREÇA».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As MAÇAS-DE-ARMAS e os PELOUROS simbolizam o material de guerra;
- O GRIFO, símbolo lendário do guardião, segurando a CHAVE, afirma a consciência do material à sua guarda;
- A DIVISA — «Os Lusíadas» CantoVII, 83 — traduz o voto de que o material que fornece só venha a ser utilizado em defesa dos interesses nacionais.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: esperança;
- VERMELHO: segurança;
- NEGRO: firmeza e prudência.





## DEPÓSITO GERAL DE MATERIAL DE GUERRA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Depósito Geral de Material de Guerra foi criado em 1868/Lisboa. Em 1911, o DGMG foi desmembrado em Depósitos Territoriais de Material de Guerra. Em 1930, os Depósitos Territoriais de Material de Guerra foram novamente concentrados no DGMG.

SERVIÇO  
GERAL  
DO  
EXÉRCITO





ARMAS:

- Escudo de verde, uma mão aberta de ouro com duas pedras de prata, uma em banda e a outra em barra.
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartas para a dextra;
- Coroa de vermelho bordada de ouro.
- Panoite e vrol de verde e de ouro.
- Timbre: um secretário de Estado, de vermelho.
- Divisa: num listel de prata, bordado, sob o escudo, em letras de negro, maiúsculas: «HONRA — LABOR — SABER».

SIMBOLÓGICA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

# SERVIÇO GERAL DO EXÉRCITO

- A MÃO, símbolo da liderança, representa o apoio geral do Exército prestado ao Estado e a aplicação da disciplina e da normalização da administração e dos serviços.
- As PEDRAS, símbolo da honra, aludem à aplicação dos princípios do Serviço.
- O SECRETÁRIO, símbolo da honra, alude ao trabalho e colocavam-se no topo da hierarquia, para a execução dos serviços, do saber e da disciplina dos elementos que compõem o Exército.
- A DIVISA, «HONRA — LABOR — SABER», alude ao trabalho e colocavam-se no topo da hierarquia, para a execução dos serviços, do saber e da disciplina dos elementos que compõem o Exército.

OS ELEMENTOS SIMBÓLICOS:

- O PANOITE e o VROL, aludem à honra e ao trabalho.
- A COROA, alude ao trabalho e ao prestígio da instituição.
- O TIMBRE, alude ao trabalho e ao prestígio da instituição.

## SERVIÇO GERAL DO EXÉRCITO

### ARMAS:

- Escudo de verde, uma mão aberta de ouro entre duas penas de prata, uma em banda e a outra em barra;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de verde e de ouro;
- Timbre: um secretário de prata sancado de vermelho;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir «**HONRA — LABOR — SABER**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A MÃO, símbolo da actividade, da fé e da lealdade, representa o apoio geral do Exército prestado pelo Serviço no âmbito da gestão do pessoal, da compilação e difusão da legislação militar e da normalização de impressos e procedimentos;
- As PENAS, símbolo da predestinação, aludem à determinação e aplicação postas em todas as actividades desenvolvidas pelos elementos do Serviço;
- O SECRETÁRIO, assim determinado por ter penas compridas na cabeça, lembrando a que os antigos escriturários usavam no seu trabalho e colocavam atrás da orelha, configura a coragem moral resultante da experiência, do saber e da honestidade dos elementos que integram o SGE;
- A DIVISA resume a vontade, sempre renovada, de bem cumprir.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a fortaleza de ânimo, a fé, a sabedoria;
- PRATA: a humildade de quem apenas pretende contribuir para o prestígio da Instituição Militar;
- VERDE: a esperança no êxito da missão.





## SERVIÇO GERAL DO EXÉRCITO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A reorganização do Exército de 1899 criou os Serviços Gerais do Exército, compostos por um Corpo de Secretariado e um Corpo de Almojarifes. Em 1911, os Serviços Gerais do Exército passaram a designar-se por Quadro Auxiliar do Exército e Secretariado Militar. Em 1932, foi criado o Quadro dos Serviços Auxiliares do Exército. Em 1959, foi criado o Serviço Geral do Exército.

A Chefia do Serviço Geral do Exército foi criada em 1976/Lisboa.

## BATALHÃO DO SERVIÇO GERAL DO EXÉRCITO



ARMAS:

- Escudo de negro, uma coluna de ouro comida entre dois ramos de louro de prata, reunidos e ligados em ponta;
- Elmo militar, de prata, forado de vermelho, a três guarnições para a dextra;
- Coroa de vermelho perfurada de ouro;
- Paquí e viral de negro e ouro;
- Timbre: um vôo estendido de ouro suscitando um compasso de negro;
- Divisa: num listel de negro, ondulado e oposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de prata: «SER PARA MERECER».

SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PARTES

# BATALHÃO DO SERVIÇO GERAL DO EXÉRCITO

A simbologia do Batalhão do Serviço Geral do Exército simboliza a unidade e a disciplina das diversas unidades que compõem o Batalhão. O escudo representa a unidade e a disciplina das diversas unidades que compõem o Batalhão. O elmo representa a bravura e a coragem dos soldados. A coroa representa a honra e a dignidade do Batalhão. O paquí e viral representam a fidelidade e a lealdade dos soldados. O timbre representa a unidade e a disciplina das diversas unidades que compõem o Batalhão. A divisa representa a honra e a dignidade do Batalhão.

OS PARTES DO BATALHÃO DO SERVIÇO GERAL DO EXÉRCITO

- O Batalhão do Serviço Geral do Exército é composto por diversas unidades, cada uma com suas próprias características e funções.
- PRATA e PUREZA — no objectivo das diversas tarefas e a esperança —
- O Batalhão do Serviço Geral do Exército é formado por soldados de diversas profissões, cada um com suas próprias características e funções.
- O Batalhão do Serviço Geral do Exército é formado por soldados de diversas profissões, cada um com suas próprias características e funções.

## BATALHÃO DO SERVIÇO GERAL DO EXÉRCITO

### ARMAS:

- Escudo de negro, uma coluna de ouro contida entre dois ramos de louro de prata, reunidos e atados em ponta;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: um vôo estendido de ouro sustentando um compasso de negro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «FAZER PARA MERECEER».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A COLUNA, peça de suporte de toda uma estrutura superior, simboliza o apoio administrativo que a Unidade fornece aos diferentes corpos do Exército;
- Os RAMOS DE LOURO, formam uma coroa que afirma a dignidade e a participação dinâmica que todos os elementos impõem ao seu servir;
- O VÔO, na sua alusão ao esforço de atingir mais alto, exprime a determinação de incomformismo na tentativa, permanentemente renovada, de aperfeiçoar a qualidade de apoio que prestam;
- O COMPASSO, simbolizando a exactidão, recorda que todas as estruturas funcionais têm que imprimir à sua actividade, rigorosos padrões de eficiência técnica;
- A divisa «FAZER PARA MERECEER» exprime a consciência de que é a partir dos resultados que a obra humana pode ser julgada e o orgulho sereno de saberem que o seu mérito terá que ser reconhecido.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a sabedoria, fidelidade e constância, características profissionais resultantes da longa experiência acumulada;
- PRATA: a pureza — no objectivar das diversas tarefas — e a esperança — como força catalizadora da forma de as cumprir melhor;
- NEGRO: a discipulação, lealdade e zelo, constantes permanentes dos processos postos na execução.







## BATALHÃO DO SERVIÇO GERAL DO EXÉRCITO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem no Depósito de Indisponíveis do Serviço de Saúde — 1966/  
/Lisboa. Em 1978, mudou para a designação de Batalhão do Serviço Geral do  
Exército.

SERVIÇO  
DE  
ASSISTÊNCIA RELIGIOSA



DESCRIÇÃO HERÁLDICA:

- Escudo de negro, uma pombo estendida atravessando de parte a outra, com ponta de seis raios de cores alternadas, 3, 2 e 1.
- Elmo militar, de prata, coroado com o mesmo, a três quartos para a direita.
- Cordeiro de vermelho, encimado de ouro.
- Papulão e vitrol de negro, de ouro.
- Timbre: uma vidreira encimada e coroada de dois cachos de ouro.
- Divisa: Num listel de branco, bordado, susposto ao escudo, com letras de negro, maiúsculas, de estilo gótico: «HABEMVS AD DOMINVM».

# SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

## DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

— Representação milenar da Pomba, símbolo universal de paz e dos tempos de ouro, com os homens e as mulheres divididos de lado de cada uma das asas.

— A vidreira encimada e coroada de dois cachos de ouro, é o símbolo da Igreja Católica, e a cor de ouro, a cor da glória e da vitória.

— O cordeiro encimado de ouro, é o símbolo da Igreja Católica, e a cor de ouro, a cor da glória e da vitória.

— O papulão e vitrol de negro, de ouro, é o símbolo da Igreja Católica, e a cor de ouro, a cor da glória e da vitória.

— O elmo militar, de prata, coroado com o mesmo, a três quartos para a direita, é o símbolo da Igreja Católica, e a cor de prata, a cor da pureza e da castidade.

— O escudo de negro, com uma pomba estendida atravessando de parte a outra, com ponta de seis raios de cores alternadas, 3, 2 e 1, é o símbolo da Igreja Católica, e a cor de negro, a cor da humildade e da simplicidade.



## SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

### DESCRIÇÃO HERÁLDICA:

- Escudo de negro, uma pomba estendida irradiante de prata acompanhada em ponta de seis talhas de ouro, brocantes, 3, 2 e 1.
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra.
- Correia de vermelho perfilada de ouro.
- Paquife e virol de negro e de prata.
- Timbre: uma videira arrancada e frutada de dois cachos de ouro.
- Divisa: Num listel de branco, ondulado, sostoposto ao escudo em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «HABEMVS AD DOMINVM».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS

- Representação milenária do Espírito Santo, a POMBA, símbolo universal da Paz e dos tempos novos da aliança dos homens com Deus, esvoaça sobre as TALHAS de Caná, a alusão à promessa divina da dádiva de reservas inesgotáveis e de perene alegria.
- A VIDEIRA, que nas mais arcaicas tradições era conectada com a juventude e a vida eterna é, na sua dupla faceta de fruto da Terra e do Trabalho do Homem, o símbolo cristão do reino de Deus concretizado no mundo.
- A divisa «HABEMVS AD DOMINVM» exprime a afirmação dos elementos do Serviço estarem, em espírito com Deus, ao serviço do Homem.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO — A fé e a tolerância do verdadeiro cristão.
- PRATA — A humildade e a esperança de quem crê na vida superior.
- NEGRO — A constância na adversidade, a obediência e a dignidade dos que se consagram a uma missão transcendente.







## SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Na sua evolução histórica, o Exército Português foi sempre acompanhado de uma importante componente de assistência religiosa, porquanto os primeiros Grandes Objectivos Estratégicos Nacionais se revelavam indissociáveis do espírito de Cruzada e de expansão do Cristianismo. A Igreja proporcionou, nesse sentido, uma base religiosa e moral fundamental para o Exército; sendo notável a síntese entre estas duas instituições na construção do império ultramarino.

A criação de um corpo de capelães adstritos ao Exército, data do século XIX; porém apenas em 1959/Lisboa se criou a Chefia do Serviço de Assistência Religiosa do Exército.

SERVIÇO  
HISTÓRICO-MILITAR

## SERVIÇO HISTÓRICO-MILITAR

### ARMAS:

- Escudo de negro, três papiros de prata reunidos em ponta;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de prata;
- Timbre: um ibis de prata, com cabeça e pescoço de negro, sancado e bicado do mesmo;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**MAIS ÇERTIDOM AVER NOM PODEMOS**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O PAPIRO, precursor do pergaminho e do papel, simboliza os documentos que falam daqueles que, através dos tempos, com «obras valorosas» escreveram as «páginas brilhantes e consuladoras» da História Militar;
- O IBIS, representa TOTH, o inventor da escrita e simboliza o início da História;
- A divisa «MAIS ÇERTIDOM AVER NOM PODEMOS» retirada de Fernão Lopes, enuncia a adopção de um conceito de verdade histórica, baseado em labor de análise rigorosa da totalidade dos testemunhos conhecidos e, bem assim, no honesto reconhecimento das possíveis limitações dos seus resultados.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: a pureza na fidelidade ao conceito de verdade buscada na riqueza dos testemunhos encontrados;
- NEGRO: a firmeza no esforço de investigar e a prudência na enunciação dos resultados conseguidos.





## SERVIÇO HISTÓRICO-MILITAR

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A preocupação com a preservação do riquíssimo património histórico do Exército e com a pesquisa da História Militar nacional, levou à constituição do Arquivo-Histórico Militar, da Biblioteca do Exército e de vários museus.

Para uma pesquisa mais atenta e para coordenar a acção dos órgãos acima referidos foi criada em 1959/Lisboa a Direcção do Serviço Histórico-Militar.

ARQUIVO HISTÓRICO-MILITAR



ARMAS:

- Escudo de vermelho, uma espada antiga com lâmina de prata, gume escuro, empunhada e nascida de ouro, empunhada à dextra e à sinistra de um pergaminho desdobrado, dourado.
- Elmo militar, de prata, armado de aço, com cinco pontos para a destra.
- Coroa de vermelho, bordada de ouro.
- Pano e virol de vermelho.
- Timbre: um leão rampante de ouro, armado, nas garras dianteiras um cadafalso do mesmo, aberto de cima para baixo.
- Divisa: num listel de prata, encimado, o seguinte: "POSTERIS DOCUMENTA".

# ARQUIVO HISTÓRICO-MILITAR

- A ESPADA antiga, dourada, com lâmina de prata, gume escuro, empunhada à dextra e à sinistra de um pergaminho desdobrado, dourado.
- Os PERGAMINHOS desdobrados, dourados, com o seguinte texto: "POSTERIS DOCUMENTA".
- O ELMO militar, de prata, armado de aço, com cinco pontos para a destra.
- O PANO e VIROL de vermelho.
- O TIMBRE: um leão rampante de ouro, armado, nas garras dianteiras um cadafalso do mesmo, aberto de cima para baixo.



- OS ESMALTES SUCCESSIONAIS.
- O PERGAMINHO desdobrado, dourado, com o seguinte texto: "POSTERIS DOCUMENTA".
- O PANO e VIROL de vermelho.
- O TIMBRE: um leão rampante de ouro, armado, nas garras dianteiras um cadafalso do mesmo, aberto de cima para baixo.

## ARQUIVO HISTÓRICO-MILITAR

### ARMAS:

- Escudo de vermelho, uma espada antiga com lâmina de prata, guarnecida, empunhada e maçaneta de ouro, acompanhada à dextra e à sinistra de um pergaminho desenrolado de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de prata;
- Timbre: um leão rampante de ouro, segurando nas garras dianteiras um cadeado do mesmo, aberto de vermelho;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**POSTERIS DOCUMENTA TRADIMVS**».

ARQUIVO HISTÓRICO-MILITAR

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A ESPADA antiga simboliza o carácter castrense do Arquivo;
- Os PERGAMINHOS simbolizam os documentos no mesmo Arquivo depositados;
- O LEÃO alude ao Exército Português;
- O CADEADO simboliza a guarda dos documentos histórico-militares.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e constância;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força.







## ARQUIVO HISTÓRICO-MILITAR

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Arquivo Histórico-Militar foi criado em 1911/Lisboa.

MUSEU  
MILITAR  
DE  
ALJUBARROTA

## MUSEU MILITAR DE ALJUBARROTA

### ARMAS:

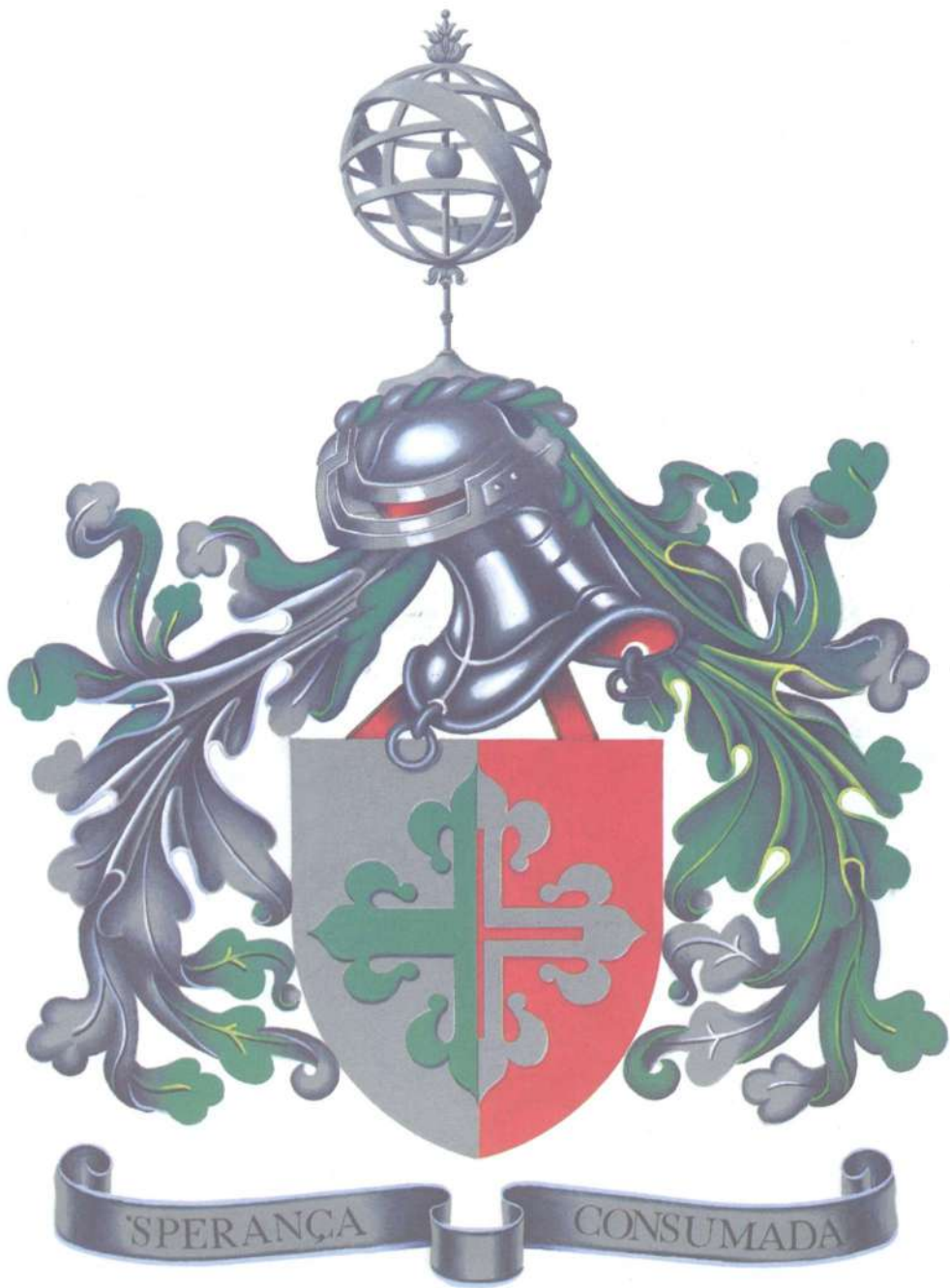
- Escudo dimidiado: à dextra de prata, uma cruz florenciada de verde; à sinistra de vermelho, uma cruz florenciada de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de verde;
- Timbre: uma esfera armilar de prata;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «'SPERANÇA CONSUMADA».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A CRUZ DE AVIS recorda «o nome que repele a sombra eterna», de D. João, o Mestre, que envolto pela Grei esteve no tempo singular de Aljubarrota, onde «o homem e a hora são um só/Quando Deus faz a história é feita»;
- A CRUZ DOS PEREIRAS invoca D. Nuno, o Condestabre, «a espada que, volteando» de Atoleiros a Valverde «faz com que o alto perca/Seu azul negro» e a quem se eleva o apelo do fim: «Ergue a luz da tua espada/Para a estrada se ver!»;
- Símbolo da gesta lusa ao cumprir seu destino — «Deus quer, o homem sonha, a obra nasce/Deus quis que a terra fosse toda uma» — uma ESFERA ARMILAR, na evocação do momento sem par em que se viu «a terra inteira, de repente/surgiu, redonda, do azul profundo»;
- A divisa «'SPERANÇA CONSUMADA» é a consagração do esforço d'aqueles que, com a sua determinação, tornaram possível moldar um mundo novo.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: a riqueza dos que sabem poder;
- VERMELHO: a bravura na defesa de um ideal;
- VERDE: a esperança na vitória do querer.





## MUSEU MILITAR DE ALJUBARROTA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Museu Militar de Aljubarrota foi criado em 1968/S. Jorge (Porto de Mós — Campo Militar de Aljubarrota), no âmbito das comemorações do VI Centenário da vitória de Aljubarrota, marco indelével da História Militar Portuguesa.

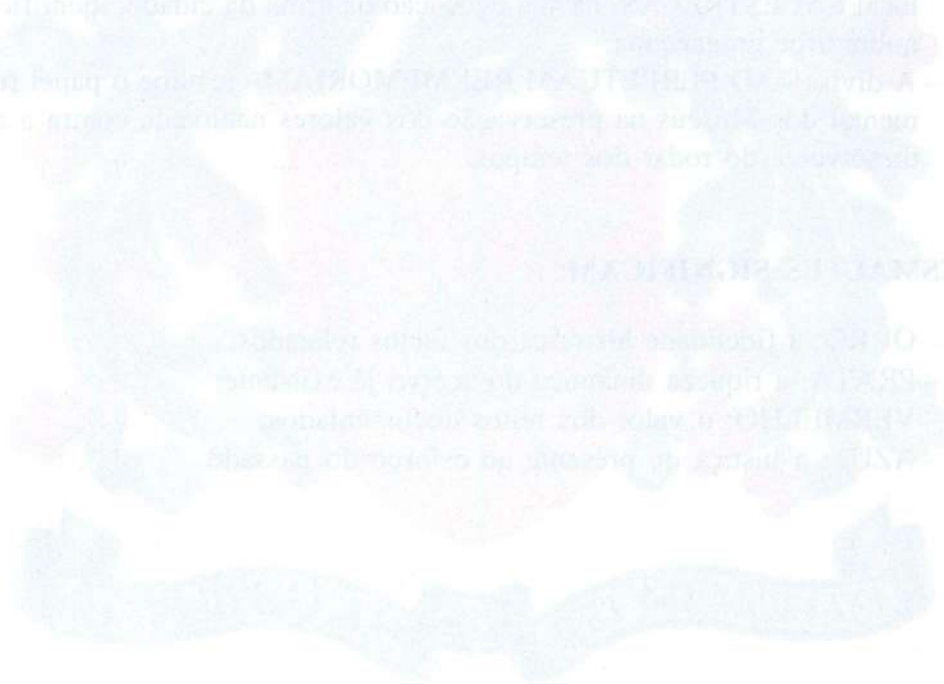
MUSEU  
MILITAR  
DE  
BRAGANÇA





Escudo de armas de Bragança, com o leão de ouro sobre o campo de prata, coroado com a coroa real. O leão está sobre um pedestal com o nome de D. Afonso I. O escudo é cercado por uma bordura com o nome de D. Afonso I. O escudo é cercado por uma bordura com o nome de D. Afonso I.

# MUSEU MILITAR DE BRAGANÇA



## MUSEU MILITAR DE BRAGANÇA

### ARMAS:

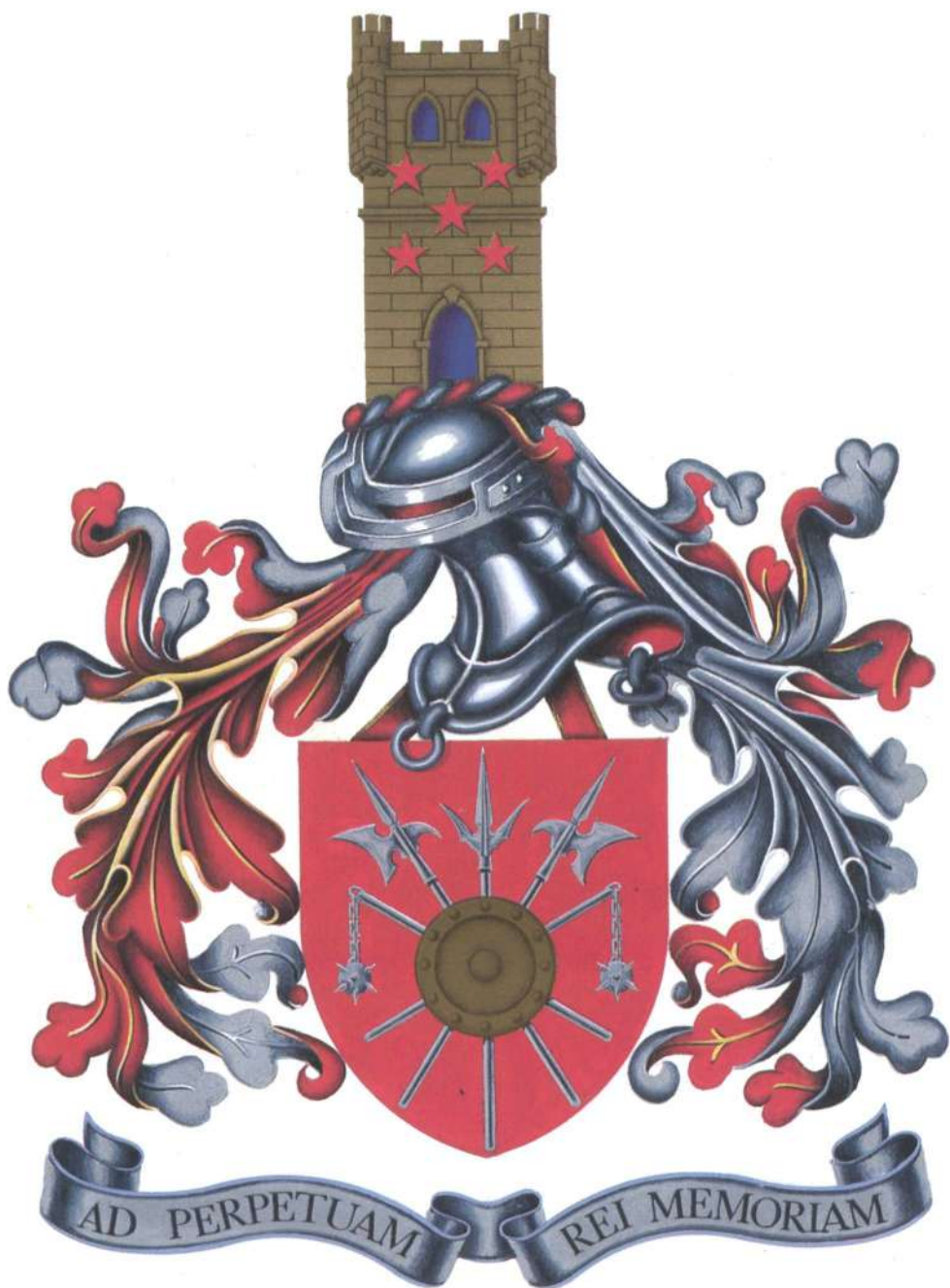
- Escudo de vermelho, uma partazana, duas albardas e dois chicotes de armas de prata, enfaixados; brocante um broquel de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Timbre: uma torre quadrada de prata, lavrada de negro, aberta e iluminada de azul, carregada de cinco estrelas, de vermelho, em aspa;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «AD PERPETUAM REI MEMORIAM».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A PARTAZANA as ALABARDAS, os CHICOTES DE ARMAS e o BROQUEL representam os testemunhos históricos que, na sua apresentação, vão cumprir a função cultural de salvaguardar, no presente, a memória de aqueles que pelos seus feitos e pelas suas vidas foram, no passado, os verdadeiros criadores da Nação;
- A TORRE alude à instalação do Museu na torre de menagem do castelo local e as ESTRELAS, na sua evocação da arma da cidade, identificam a nobre urbe bragançana;
- A divisa «AD PERPETUAM REI MEMORIAM» resume o papel fundamental dos Museus na preservação dos valores nacionais contra a acção dissolvente do rodar dos tempos.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a fidelidade histórica dos factos relatados;
- PRATA: a riqueza dinâmica do acervo já existente;
- VERMELHO: o valor dos feitos documentados;
- AZUL: a justiça do presente ao esforço do passado.





## MUSEU MILITAR DE BRAGANÇA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Museu Militar de Bragança foi criado em 1983/Bragança.

MUSEU  
MILITAR  
DE  
LISBOA

## MUSEU MILITAR DE LISBOA

### ARMAS:

- Escudo de vermelho, dois canhões antigos de ouro passados em aspa e acompanhados à dextra e à sinistra de um pelouro de prata; brocante ao centro do escudo uma espada antiga em pala, apontada ao chefe;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: um leão rampante de ouro, segurando nas garras uma maça de armas de prata;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**MAIORVM NATV ARMA PROPONIMVS**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- Os dois **CANHÕES** antigos e os **PELOUROS** simbolizam as espécies expostas no Museu;
- A **ESPADA** antiga simboliza o carácter militar do Museu;
- O **LEÃO** rampante simboliza o Exército Português exibindo as suas espécies museológicas;
- A **DIVISA** define precisamente a missão que incumbe ao Museu.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- **OURO**: nobreza e constância;
- **PRATA**: riqueza e eloquência;
- **VERMELHO**: ardor bélico e força.







## MUSEU MILITAR DE LISBOA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Em princípios do século XVI mandou El-Rei Dom Manuel, o Primeiro, edificar um conjunto de casas que se destinassem ao armazenamento de material de guerra e de pólvora que ali era fabricada. Nasceram assim, no local onde hoje existe o Museu Militar de Lisboa, as Tercenas das Portas da Cruz. Ocupando parte do edifício foi criada mais tarde, em 28 de Dezembro de 1640, a Tenência, cuja função era a de fabrico, aquisição, guarda, conservação e distribuição do armamento tanto para o serviço de terra como de mar.

Em 1716, Dom João V mandou construir a fundição de Cima, em Santa Clara. Dez anos mais tarde, um incêndio destruiu o edifício do séc. XVI.

Decorriam as obras de reconstrução quando o terramoto de 1755 veio danificar seriamente o edifício, restando apenas incólume o magnífico pórtico da entrada, da autoria do portuense Fernando de Lorre.

D. José ordenou em 1760 a reconstrução, para estabelecimento de sala de armas e de oficinas; e em 1764 o Conde de Lippe estabelece que a antiga tenência passe a designar-se Real Arsenal do Exército, início de um período esplêndido na arte da fundição de armas de fogo, especialmente de artilharia de bronze.

Em 1842, o Barão de Monte Pedral, Tenente-Coronel José Baptista da Silva Lopes determinou as medidas necessárias para a classificação, guarda e conservação dos objectos raros e curiosos que existiam no Real Arsenal, primeiro passo para a criação do Museu de Artilharia em 10 de Dezembro de 1851. Em 1926 passou este a designar-se por Museu Militar de Lisboa.



- Escudo de prata, cruz de azul, cartela de uma espada azul de prata empunhada de ouro.
- Elmo militar, de prata, torção de vermelho, a três pontas para a direita.
- Coroa de vermelhos, pontada de prata.
- Paqueta e vool de prata e de azul.
- Timbre: um leão de ouro empunhando um estandarte de prata com uma cruz de azul, hasteado de ouro.
- Divisa: num listel de branco, encimado de vermelho no escudo, em letras de negro, manuscritas, de estilo antigo: «DOS NOSSOS FAMA E GLÓRIA».

# MUSEU MILITAR DO PORTO



## MUSEU MILITAR DO PORTO

### ARMAS:

- Escudo de prata, cruz de azul, carregada de uma espada antiga de prata empunhada de oiro.
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra.
- Correia de vermelho, perfilada de ouro.
- Paquife e virol de prata e de azul.
- Timbre: um leão de oiro, empunhando um estandarte de prata com uma cruz de azul, hasteado de oiro.
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «DOS NOSSOS FAMA E GLÓRIA».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A cruz de azul alude à Cruz da Fundação.
- A espada antiga alude às peças de armaria conservadas no Museu;
- A prata significava riqueza e eloquência.
- O azul significa zelo e lealdade.





## MUSEU MILITAR DO PORTO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Museu Militar do Porto foi criado em 1977/Porto

GABINETE  
DE  
HERÁLDICA  
DO  
EXÉRCITO





ARMAS:

- Escudo de vermelho, duas trombetas de prata passadas em uma acompanhadas de quatro eschachos, tudo de ouro.
- Elmo militar de prata, fôrdo de vermelho, a três quartos para a destra.
- Coroa de vermelho perfurada de ouro.
- Papilite e visor de vermelho e de ouro.
- Timbre: um leão rampante de ouro, apoiado nos garras dexteras num escudo de prata, com um cruz de ouro de azar.
- Divisa: num listel de branco, ondulado, encostado ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de eschachos: «ARMIA VIRVMQVE CANO».

## GABINETE

# DE HERÁLDICA DO EXÉRCITO



## GABINETE DE HERÁLDICA DO EXÉRCITO

### ARMAS:

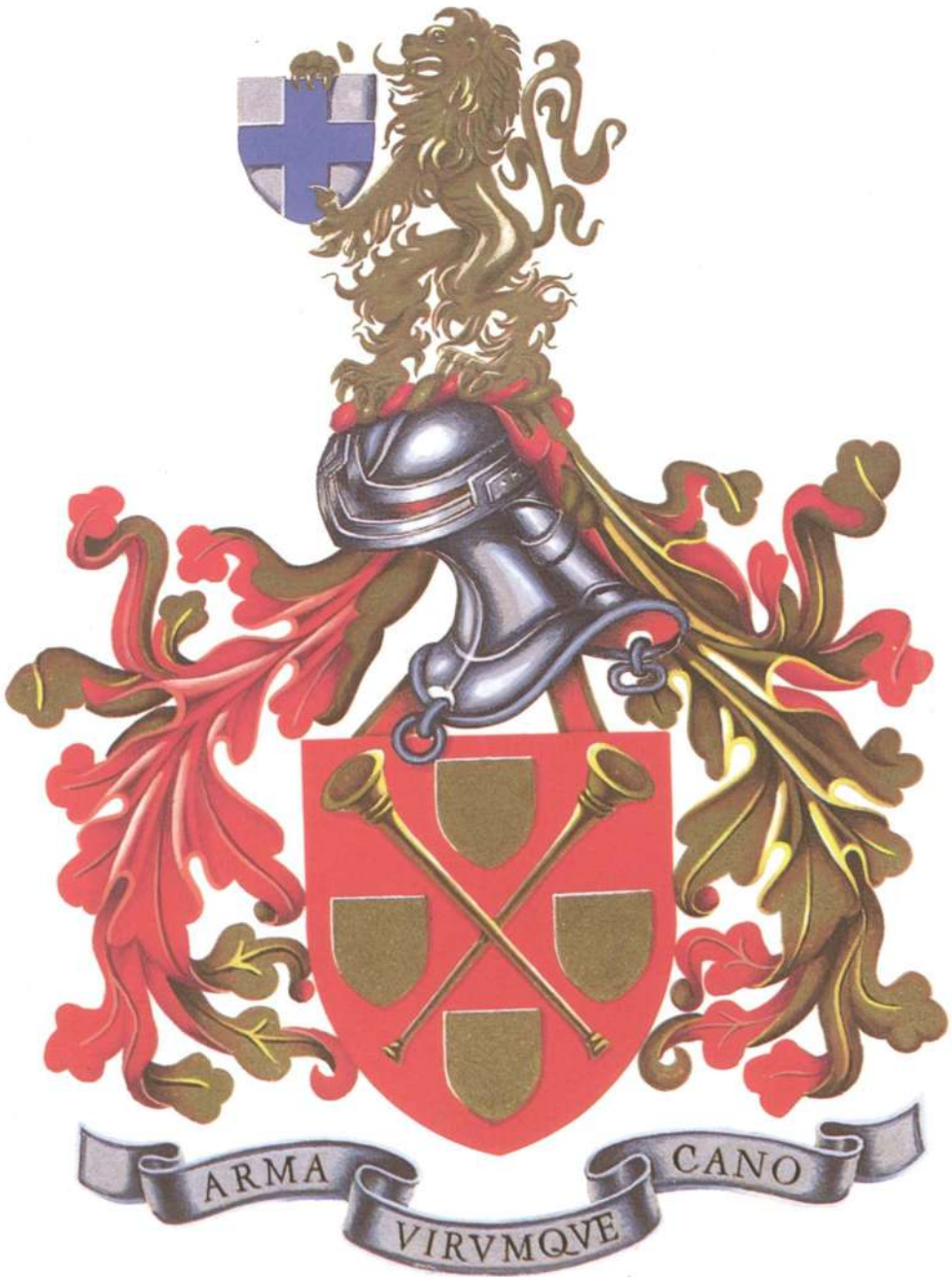
- Escudo de vermelho, duas trombetas da fama passadas em aspa, acompanhadas de quatro escudetes, tudo de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: um leão rampante de ouro, segurando nas garras dianteiras um escudo de prata, com uma cruz firmada de azul;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «ARMA VIRVMQVE CANO».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As TROMBETAS da fama simbolizam a missão primacial do Gabinete, ou seja a glorificação dos feitos de armas e dos varões esforçados do Exército Português;
- Os ESCUDETES simbolizam o ordenamento heráldico das armas do mesmo Exército;
- No timbre o LEÃO alude ao exército Português e o ESCUDO simboliza Portugal no signo da sua origem;
- A DIVISA define, de modo lapidar, a missão primacial do Gabinete.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e pureza;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: energia criadora e ardor bélico;
- AZUL: zelo e lealdade.





## GABINETE DE HERÁLDICA DO EXÉRCITO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Gabinete de Heráldica do Exército tem origem no Centro de Estudos de Heráldica Militar (CEHM) criado em 1958/Lisboa. Em 1960, O CEHM transita para a Direcção do Serviço Histórico-Militar ficando adstrito à Repartição de História, e passando a designar-se por Secção de Heráldica Militar. Em 1965, mudou de designação, para Gabinete de Heráldica do Exército.

SERVIÇO  
DE  
PESSOAL



ARMAS:

- Escudo de prata chapado de vermelho
- Elmo militar de prata, forado de vermelho, a três quartas para a direita
- Cordeira de vermelho bordada de ouro
- Pausão e vitor de vermelho e de ouro
- Timbre: uma flama de vermelho bordada por duas corais de prata
- Divisa: num listel de branco, bordado, suspenso ao escudo, em letras de negro, minúsculas, de estilo gótico: «EXPERIÈRE OMNES CASVS»

SIMBOLOGIA E ALCÃO DAS PESSOAS

- A PRATA representa a pureza e a nobreza e simboliza o esforço do serviço para, através do pessoal, poder satisfazer todas as necessidades do Exército
- A ESCUDO alude ao poder de proteção que, quando da criação, nada tinha para os seus membros e simboliza os dons, forçados de natureza humana, que os homens, quando sob o amparo do Exército, podem desenvolver e simbolizam o esforço do Exército na defesa do país e a importância da lei
- A DIVISA «EXPERIÈRE OMNES CASVS» constitui a síntese de que, em caso de circunstâncias particulares, todos os indivíduos qualificados para que possam concretamente informar a decisão

# SERVIÇO DE PESSOAL

OS ESMALTES SINGULARES

- PRATA: a palavra das intenções e a transparência dos procedimentos que estão sujeitos à avaliação do serviço
- VERMELHO: a vontade assida de obter o melhor que se pode no estudo cuidadoso de todos os problemas

## SERVIÇO DE PESSOAL

### ARMAS:

- Escudo de prata chapado de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de prata;
- Timbre: uma flama de vermelho sustida por uma cratera de prata;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «EXPENDERE OMNES CASVS».

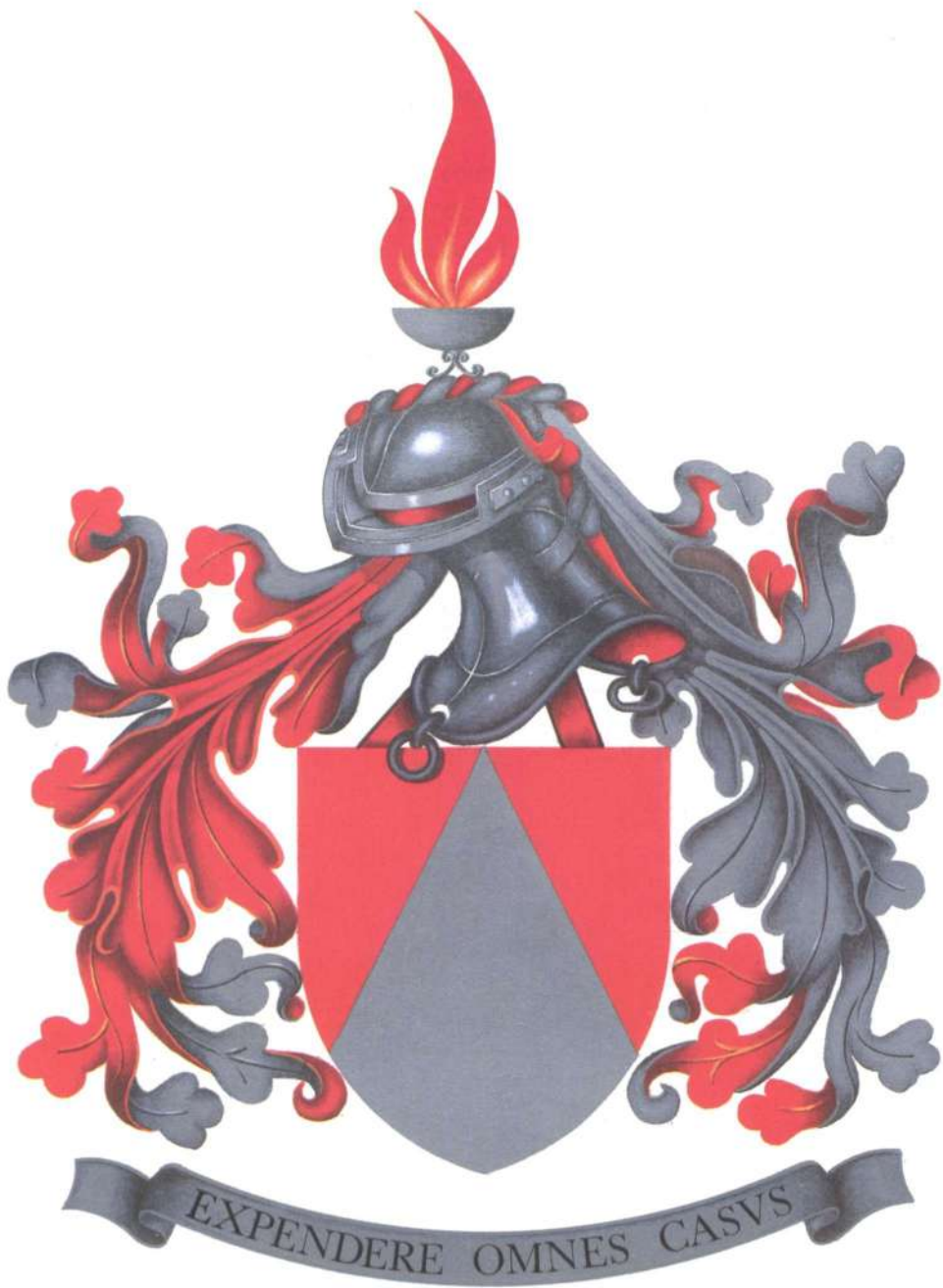
### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A PRATA representa a Pirâmide de Efectivos a simbolizar o esforço do Serviço, para, através de uma administração de pessoal, poder satisfazer todas as diferenciadas necessidades específicas do Exército;
- A FLAMA alude ao homem, na evocação de Prometeu que, quando da Criação, nada tendo para dar, por aos animais terem sido já atribuídos os dons, foi ao carro do Sol roubar o Fogo para o entregar aos homens, atraindo sobre si a vingança terrível de Zeus. As volutas da flama simbolizam o esforço da gestão, na tentativa de procurar conciliar o espírito da lei com os justos interesses pessoais envolvidos;
- A divisa «EXPENDERE OMNES CASVS» constitui a afirmação de que, caso por caso, as circunstâncias particulares envolventes serão em equidade analisadas, para que possam correctamente informar a decisão.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM

- PRATA: a pureza das intenções e a transparência dos procedimentos que estão subjacentes à actividade do Serviço;
- VERMELHO: a segurança nascida do árduo esforço que põe no estudo cuidado de todos os problemas.







## SERVIÇO DE PESSOAL

### SÍNTESE HISTÓRICA:

As funções de recrutamento e de mobilização sempre foram essenciais para a formação e a eficácia do Exército. Já no reinado de D. Sancho II, os forais previam a existência de «Milícias dos Concelhos». Foi com o Rei D. Dinis que o sistema de recrutamento recebeu a sua primeira organização geral, com os «beesteyros do conto».

As bases do moderno sistema de recrutamento devem-se a D. Sebastião, que mandou publicar a «Ley de Armas» de 1569, onde se consignava o sistema de Ordenanças. Após a Restauração, o Exército assume uma composição tripartida: Exército de Linha, Tropas Auxiliares (as “Milícias”) e Ordenanças; esta organização perduraria até à implantação do liberalismo.

No século XX, a I República instituiu o serviço militar obrigatório universal, tal como existe nos nossos dias. A Direcção do Serviço de Pessoal foi criada em 1959/Lisboa.

PSICOTÉCNICOS





## CENTRO DE ESTUDOS PSICOTÉCNICOS

### ARMAS:

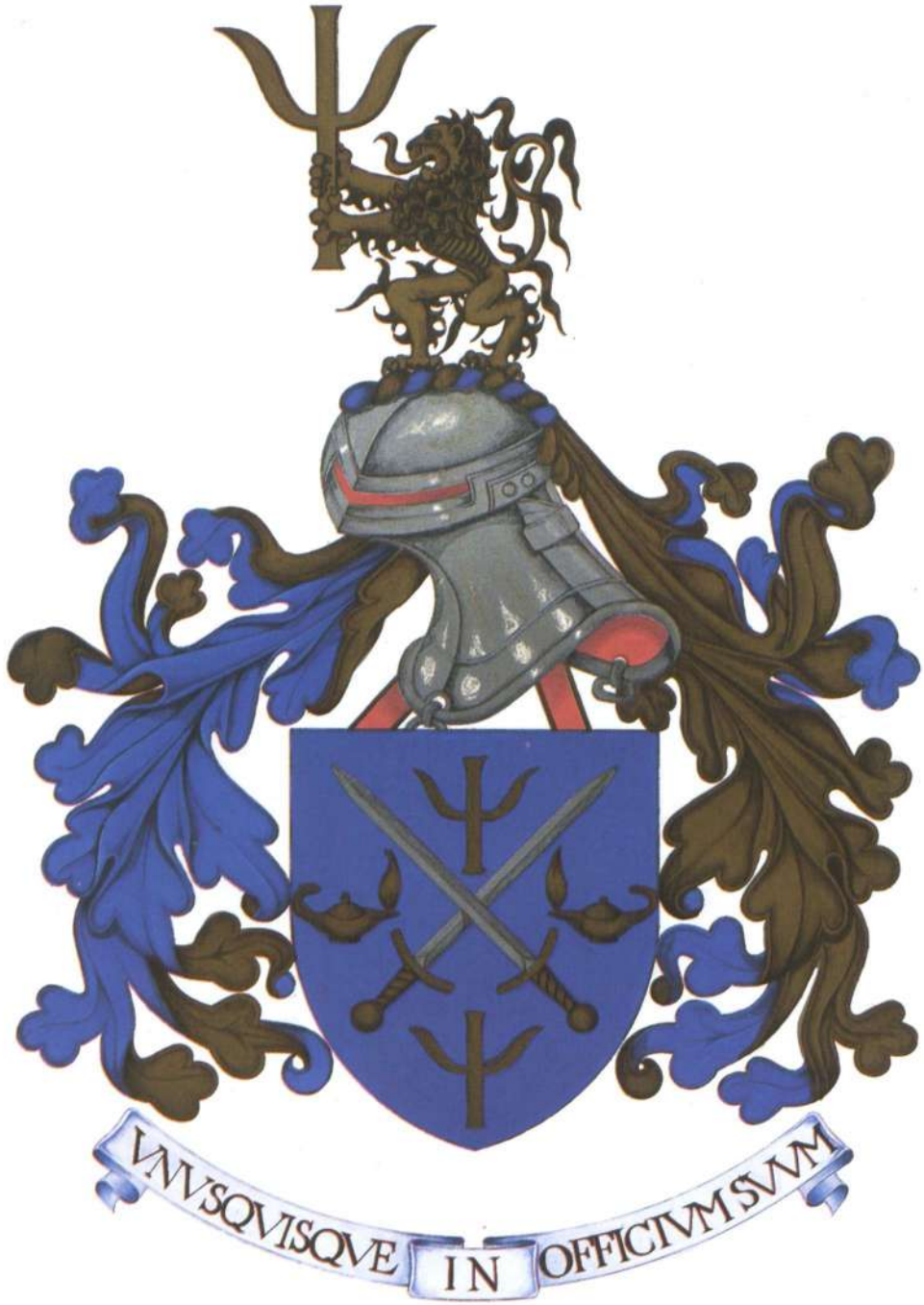
- Escudo de azul, duas espadas antigas com lâminas de prata, guarnecidas, empunhadas e maçanetadas de ouro, passadas em aspa, acompanhadas em chefe e em ponta da letra grega «psi» de ouro e em cada um dos flancos uma lucerna flamejante apontada ao centro e também de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: um leão rampante de ouro, segurando nas garras dianteiras um «psi» igualmente de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «UNUSQUISQUE IN OFFICIUM SUUM».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As ESPADAS simbolizam força armada e, portanto, o carácter militar do Centro;
- As LETRAS «PSI» simbolizam o carácter da actividade do Centro de Estudos, a psicotécnica;
- As LUCERNAS simbolizam as actividades didácticas e de estudos do Centro;
- O LEÃO do timbre alude ao Exército Português.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e pureza;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: energia criadora e vida.







## CENTRO DE ESTUDOS PSICOTÉCNICOS

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Centro de Estudos Psicotécnicos foi criado em 1960/Lisboa.

CENTRO DE SELECÇÃO  
DE COIMBRA



ARMAS:

- Escudo de azul, uma árvore arameada e frutada de ouro;
- Elmo militar, de prata, torçada de vermelho, a três quintos para a dextra;
- Coroa de vermelho perfilada de ouro;
- Pavão e vira de ouro e de azul;
- Timbre: uma esfinge, de azul, com vermelho e asas de ouro;
- Divisa: num listel de prata, bordado, disposto no escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo clássico «OIA APIS MEL CONFIT».

SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS ARMAS

- As letras «OIA APIS MEL CONFIT» representam o nome do Centro de Seleção de Coimbra.
- O pavão simboliza a nobreza e a distinção.
- A esfinge simboliza a guarda e a defesa.
- O listel contém a divisa do Centro de Seleção de Coimbra.

# CENTRO DE SELECÇÃO DE COIMBRA



OS ESPALTES SIGNIFICAM

- Olistel: a divisa do Centro de Seleção de Coimbra.
- Olistel: a divisa do Centro de Seleção de Coimbra.

## CENTRO DE SELECÇÃO DE COIMBRA

### ARMAS:

- Escudo de azul, uma árvore arrancada e frutada de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de ouro e de azul;
- Timbre: uma esfinge de azul com cabelo e asas de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**SOLA APIS MEL CONFICIT**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As RAÍZES simbolizam os mancebos que convergem ao Centro, representado pelo TRONCO, onde são classificados e orientados para os três RAMOS (Exército, Armada e Força Aérea) para instrução e formação de especialistas, figurados pelos FRUTOS;
- A ESFINGE simboliza os problemas que o Centro tem que vencer para procurar colocar «cada qual no seu ofício»;
- O AZUL e o OURO são esmaltes das Forças Armadas em proveito das quais o Centro trabalha;
- A DIVISA exprime em estilo lapidar a actividade do Centro.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: fé e nobreza;
- AZUL: o zelo.





## **CENTRO DE SELECÇÃO DE COIMBRA**

### **SÍNTESE HISTÓRICA:**

O Centro de Selecção de Coimbra foi criado em 1979/Coimbra.

CENTRO DE SELECÇÃO  
DO PORTO

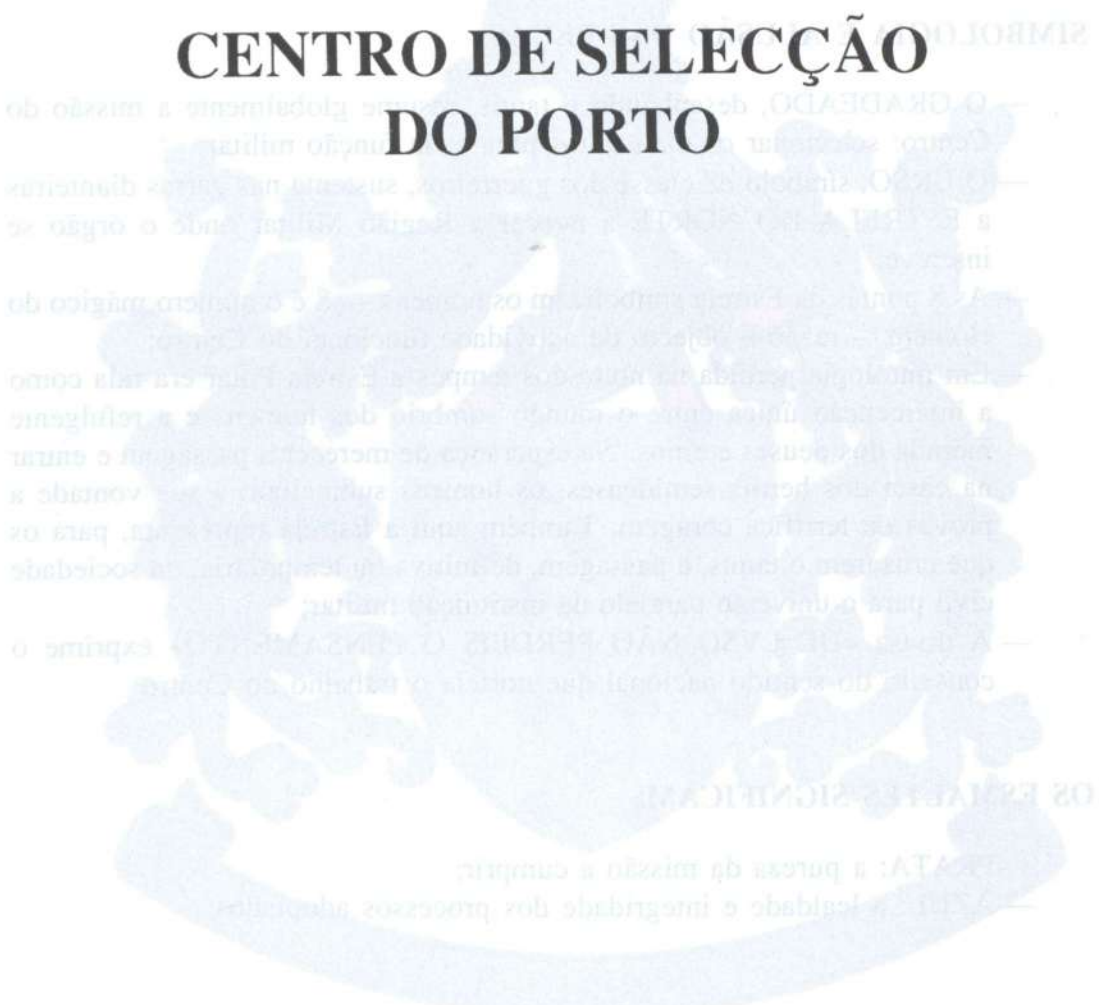




ARMAS:

- Escudo de azul, guardado de prata;
- Elmo militar, de prata, torcido de vermelho, a três quartos para a destra;
- Coroa de vermelho perfilada de ouro;
- Paquí e vira de azul e de prata;
- Timbre: um urso levantado, sobre de prata, lampassado e armado de vermelho, segurando nas garras um ramo de oito pontas de prata;
- Divisa: num listel de branco, enfiado, o seguinte: em letras de negro, maiúsculas, de serifa: «DE LVSO NÃO PERDEIS O PENSAMENTO».

# CENTRO DE SELECÇÃO DO PORTO



## CENTRO DE SELECÇÃO DO PORTO

### ARMAS:

- Escudo de azul, gradeado de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: um urso levantado, sainte, de prata, lampassado e armado de vermelho, segurando nas garras uma estrela de oito pontas de prata;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**DE LVSO NÃO PERDEIS O PENSAMENTO**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O GRADEADO, desenhando o tamis, resume globalmente a missão do Centro: seleccionar os mais aptos para cada função militar;
- O URSO, símbolo da classe dos guerreiros, sustenta nas garras dianteiras a ESTRELA DO NORTE a evocar a Região Militar onde o órgão se inscreve;
- As 8 pontas da Estrela simbolizam os homens — 8 é o número mágico do Homem — razão e objecto da actividade funcional do Centro;
- Em mitologia perdida na noite dos tempos a Estrela Polar era tida como a intercepção única entre o mundo sombrio dos homens e a refulgente morada dos deuses eternos. Na esperança de merecer a passagem e entrar na casta dos heróis semideuses, os homens submetiam a sua vontade a provas de terrífica coragem. Também aqui a Estrela representa, para os que cruzarem o tamis, a passagem, definitiva ou temporária, da sociedade civil para o universo paralelo da instituição militar;
- A divisa «**DE LVSO NÃO PERDEIS O PENSAMENTO**» exprime o conceito do sentido nacional que norteia o trabalho do Centro.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: a pureza da missão a cumprir;
- AZUL: a lealdade e integridade dos processos adoptados.





## CENTRO DE SELECÇÃO DO PORTO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Centro de Selecção do Porto foi criado em 1979/Porto.

CENTRO DE SELECÇÃO  
DE SETÚBAL



# CENTRO DE SELEÇÃO DE SETÚBAL

## ARMAS:

- Escudo de prata, um casilho de negro, pregado no primeiro;
- Elmo militar, de prata, forado de vermelho, a três quartas para a dextra;
- Coroa de vermelho bordada de negro;
- Pavão e vitor de prata e de negro;
- Timbre: um hippocampo de negro, armado de vermelho, cantado no peito de uma vicia de ouro;
- Divisa: num listel de branco, o leão posto no escudo, em letras de negro, maiúsculas, de esmalte azul: **JULGAREIS QUAL É MAIS EXCELENTE.**

# CENTRO DE SELEÇÃO DE SETÚBAL

- O CASTRILHO de prata, armado de vermelho, cantado no peito de uma vicia de ouro;
- O ESCUDO de prata, com um casilho de negro, pregado no primeiro;
- O ELMO militar, de prata, forado de vermelho, a três quartas para a dextra;
- A COROA de vermelho, bordada de negro;
- O PAVÃO e a VICTOR de prata e de negro;
- O TIMBRE: um hippocampo de negro, armado de vermelho, cantado no peito de uma vicia de ouro;
- A DIVISA: num listel de branco, o leão posto no escudo, em letras de negro, maiúsculas, de esmalte azul: **JULGAREIS QUAL É MAIS EXCELENTE.**



## CENTRO DE SELECÇÃO DE SETÚBAL

### ARMAS:

- Escudo de prata, um rastrilho de negro, pregado do primeiro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de negro;
- Timbre: um hipocampo de negro, animado de vermelho, carregado no peito de uma vieira de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «E JULGAREIS QUAL É MAIS EXCELENTE».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O RASTRILHO marca o portal de acesso à Instituição Militar que a cada indivíduo, consoante as provas dadas, pode ser franqueado ou recusado;
- O HIPOCAMPO, que na sua estranha aparência relembra a montada do cavaleiro medieval, alude na sua vivência aquática à localização do órgão militar junto à orla atlântica;
- A VIEIRA recorda a Ordem de Santiago que, em tempos de antanho, foi donatária da marca de Setúbal;
- A divisa «E JULGAREIS QUAL É MAIS EXCELENTE» exprime a preocupação de, com rigor, ordenar o grupo apenas em função das características e capacidades de cada um.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a fidelidade dos processos técnicos usados;
- PRATA: a lealdade essencial a uma ordenação isenta;
- NEGRO: a prudência na análise dos resultados e a firmeza da decisão tomada.







## CENTRO DE SELECÇÃO DE SETÚBAL

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Centro de selecção de Setúbal foi criado em 1979/Setúbal.

DISTRITO DE RECRUTAMENTO  
E  
MOBILIZAÇÃO  
DE  
ABRANTES

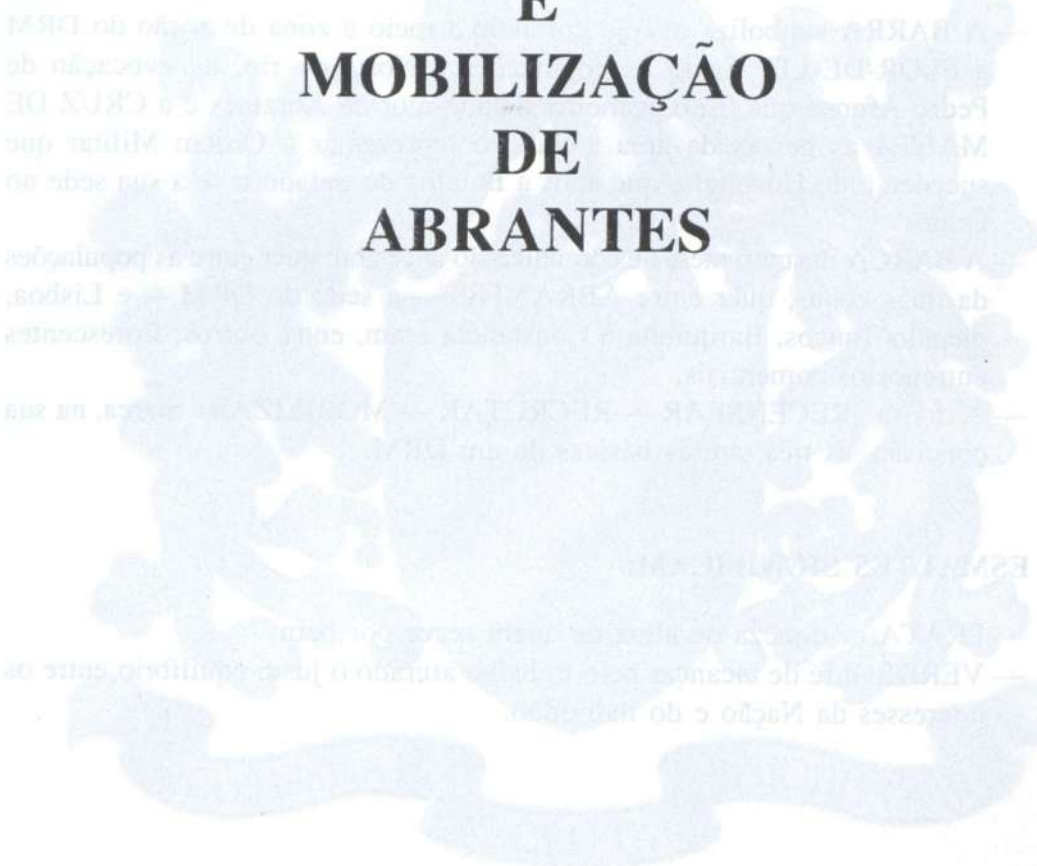


DISTRITO DE RECRUTAMENTO  
E MOBILIZAÇÃO DE ABRANTES

ARMAS:

- Escudo de verde, uma barra ondulada acompanhada em chefe de uma flor-de-lis e em ponta de uma Cruz de Malta, tudo de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho pontilhado de ouro;
- Coroa de vermelho pontilhado de ouro;
- Pasante e virol de verde e de prata;
- Timbre: uma barra desarmada de prata;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sobposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo clássico «RECRUTAR — RECRUTAR — MOBILIZAR»;

# DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE ABRANTES



## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE ABRANTES

### ARMAS:

- Escudo de verde, uma barra ondada acompanhada em chefe de uma flor-de-lis e em ponta de uma Cruz de Malta, tudo de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de verde e de prata;
- Timbre: uma barca desarmada de prata;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**RECENSEAR — RECRUTAR — MOBILIZAR**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A BARRA simboliza o Tejo cortando a meio a zona de acção do DRM a FLOR-DE-LIZ figura as populações a Norte do rio, na evocação de Pedro Afonso que foi o primeiro alcaide-mor de Abrantes e a CRUZ DE MALTA as gentes da área a Sul, ao representar a Ordem Militar que sucedeu à do Hospital e que após a Batalha do Salado teve a sua sede no Crato;
- A BARCA ilustra o meio de comunicação ancestral, quer entre as populações da duas zonas, quer entre ABRANTES — a sede do DRM — e Lisboa, quando Tancos, Barquinha e Constância eram, entre outros, florescentes entrepostos comerciais;
- A divisa «**RECENSEAR — RECRUTAR — MOBILIZAR**» marca, na sua concisão, as três tarefas básicas de um DRM.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: a riqueza de alma de quem serve por bem;
- VERDE: a fé de alcançar pelo trabalho aturado o justo equilíbrio entre os interesses da Nação e do indivíduo.







## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE ABRANTES

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Distrito de Recrutamento e Mobilização de Abrantes (DRM Abrantes) teve origem no Distrito de Reserva n.º 2 — 1887/Lisboa. Mudou de designação em 1888, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 2; em 1911, para Distrito de Recrutamento n.º 2. Em 1926, foi transferido para Abrantes, passando a designar-se por Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 2. Mudou de designação: em 1937, para Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 2; e em 1975, para Distrito de Recrutamento e Mobilização de Abrantes.

É fiel depositário das tradições militares dos seguintes Órgãos:

- Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 6, com origem no Distrito de Reserva n.º 6 — 1887/Tomar, extinto em 1899;
- Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 29, com origem no Distrito de Reserva n.º 29 — 1887/Portalegre, extinto em 1899;
- Distrito de Recrutamento n.º 15, com origem no distrito de Recrutamento e Reserva n.º 15 — 1901/Tomar, extinto em 1926.

## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE ANGRA DO HEROÍSMO

### ARMAS:

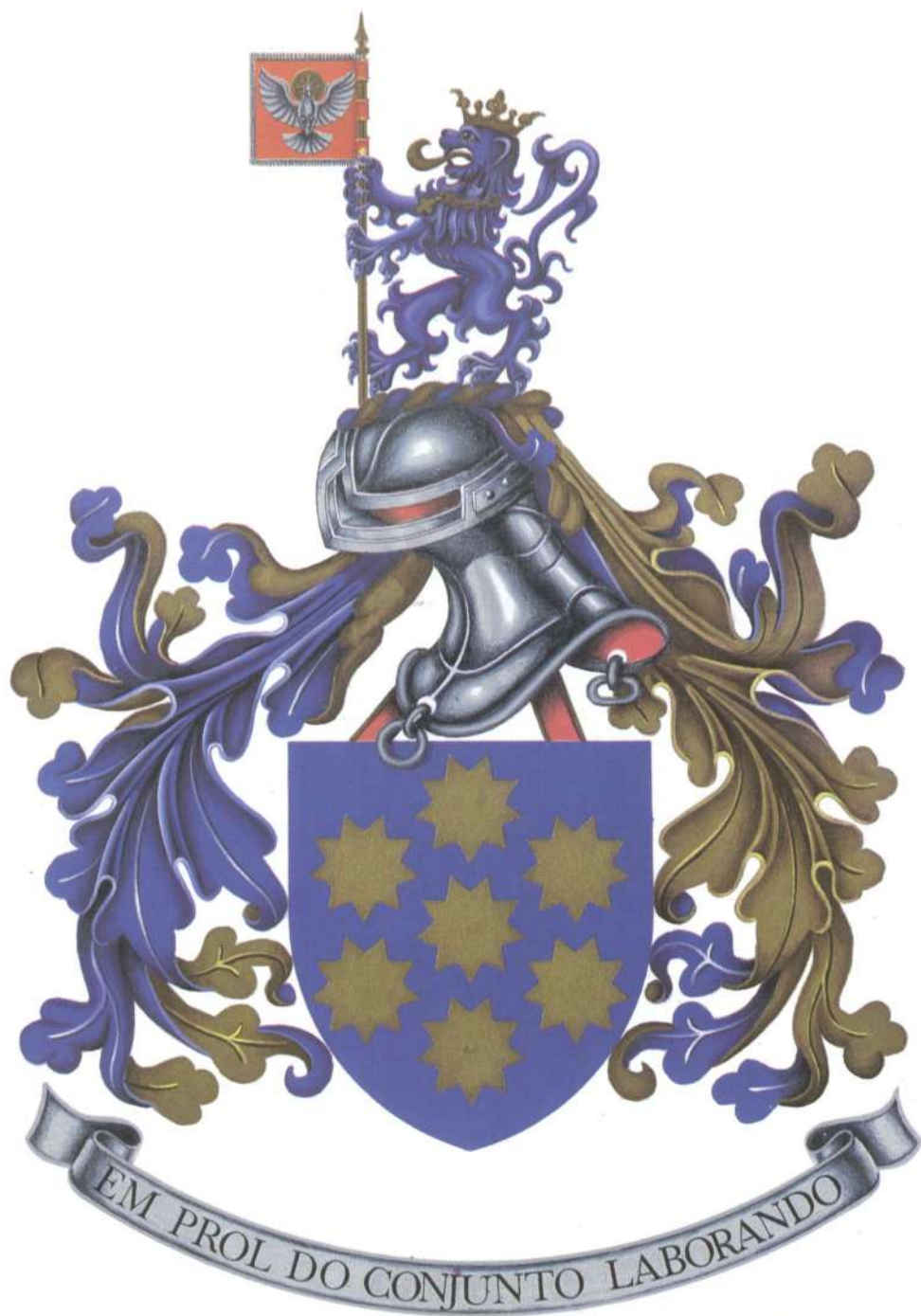
- Escudo de azul, sete estrelas de nove raios de ouro, postas 1, 2, 1, 2, 1;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: um leão rampante de azul, lampassado, coroado e coleirado com uma cadeia com uma cruz, tudo de ouro, segurando um balsão de vermelho, com uma pomba estendida de prata e nimbada de ouro, franjado de prata e hasteado de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «EM PROL DO CONJUNTO LABORANDO».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- «No seio das águas turqueza do Atlântico» — o AZUL do campo — emergem as areias douradas das nove ilhas do Arquipélago — os nove raios de cada uma das ESTRELAS — SETE das quais constituem a área de acção do DRM;
- O LEÃO, das armas da cidade natal de Jácomo de Bruges, recorda o povoador e primeiro donatário da Ilha Terceira — onde o DRM tem a sua sede — e segura o BALSÃO do Espírito Santo, objecto da mais popular e antiga devoção das gentes açorianas;
- A divisa «EM PROL DO CONJUNTO LABORANDO» relembra que, pelas interligações que estabelece e as interdependências a que dá origem, a actividade do DRM transcende a sua área de acção e acaba por interessar à população de toda a zona e aos outros Ramos das Forças Armadas.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a tolerância humanizada, da frieza impessoal da Lei;
- PRATA: a veneração pelo recto cumprimento do dever;
- VERMELHO: o ânimo para um servir abnegado;
- AZUL: o zelo no labor quotidiano.





## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE ANGRA DO HEROÍSMO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Distrito de Recrutamento e Mobilização de Angra do Heroísmo (DRM Angra do Heroísmo) teve origem no Distrito de Reserva n.º 34 — 1887/Angra do Heroísmo. Em 1888, mudou de designação para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 34. Em 1899, foi transferido para Horta, passando a designar-se por Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 25. Em 1901, foi transferido para Angra do Heroísmo. Mudou de designação: em 1911, para Distrito de Recrutamento n.º 25; em 1926, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 25; em 1927, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 22; em 1931, para Distrito de Recrutamento e Reserva dos Açores; em 1937, para Distrito de Recrutamento e Mobilização dos Açores; em 1939, para Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 17; e em 1939, para DRM Angra do Heroísmo.



DISTRITO DE RECRUTAMENTO  
E MOBILIZAÇÃO DE AVEIRO

ARMAS:

- Escudo de pintura, um pergaminho desdobrado de prata, em pala, ladeado à dextra de um ramo de oliveira de prata, frutado de ouro, em pala, e à sinistra de um galvo com lâmina de prata, enfiado, empunhado e maçaneta de ouro, ladeado de vertice de verde, perfilado de ouro, em pala; contornado bordado de prata e de azul;
- Elmo militar, de prata, forado de vermelho, a três quinas para a dextra;
- Coroa de vermelho perfilado de ouro;
- Paquí e viril de púrpura e de prata;
- Timbre: uma grava esvoaçante de prata, enfiada, bicuda e sancada de ouro;

**DISTRITO DE RECRUTAMENTO  
E  
MOBILIZAÇÃO DE AVEIRO**

- O BARRIL (MILITAR) simboliza a força de combate e o desenvolvimento das instituições militares e das instituições locais, nacionais e internacionais;
- O RAMO DE OLIVEIRA simboliza a paz e o DIÁLOGO e a cooperação entre as nações e os povos;
- O GALVO (MILITAR) simboliza a força de combate e o desenvolvimento das instituições militares e das instituições locais, nacionais e internacionais;
- A GRANA (MILITAR) simboliza a força de combate e o desenvolvimento das instituições militares e das instituições locais, nacionais e internacionais;



## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE AVEIRO

### ARMAS:

- Escudo de púrpura, um pergaminho desenrolado de prata, em pala, ladeado à dextra de um ramo de oliveira de prata, frutado de ouro, em pala, e à sinistra de um gládio com lâmina de prata, guarnecido, empunhado e maçanetado de ouro, incendiado de vermelho, perfilado de ouro, em pala; contrachefe burelado ondado de prata e de azul;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de púrpura e de prata;
- Timbre: uma gaivota esvoaçante de prata, animada, bicada e sancada de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**PRO RE MILITARI LABORANTES**».

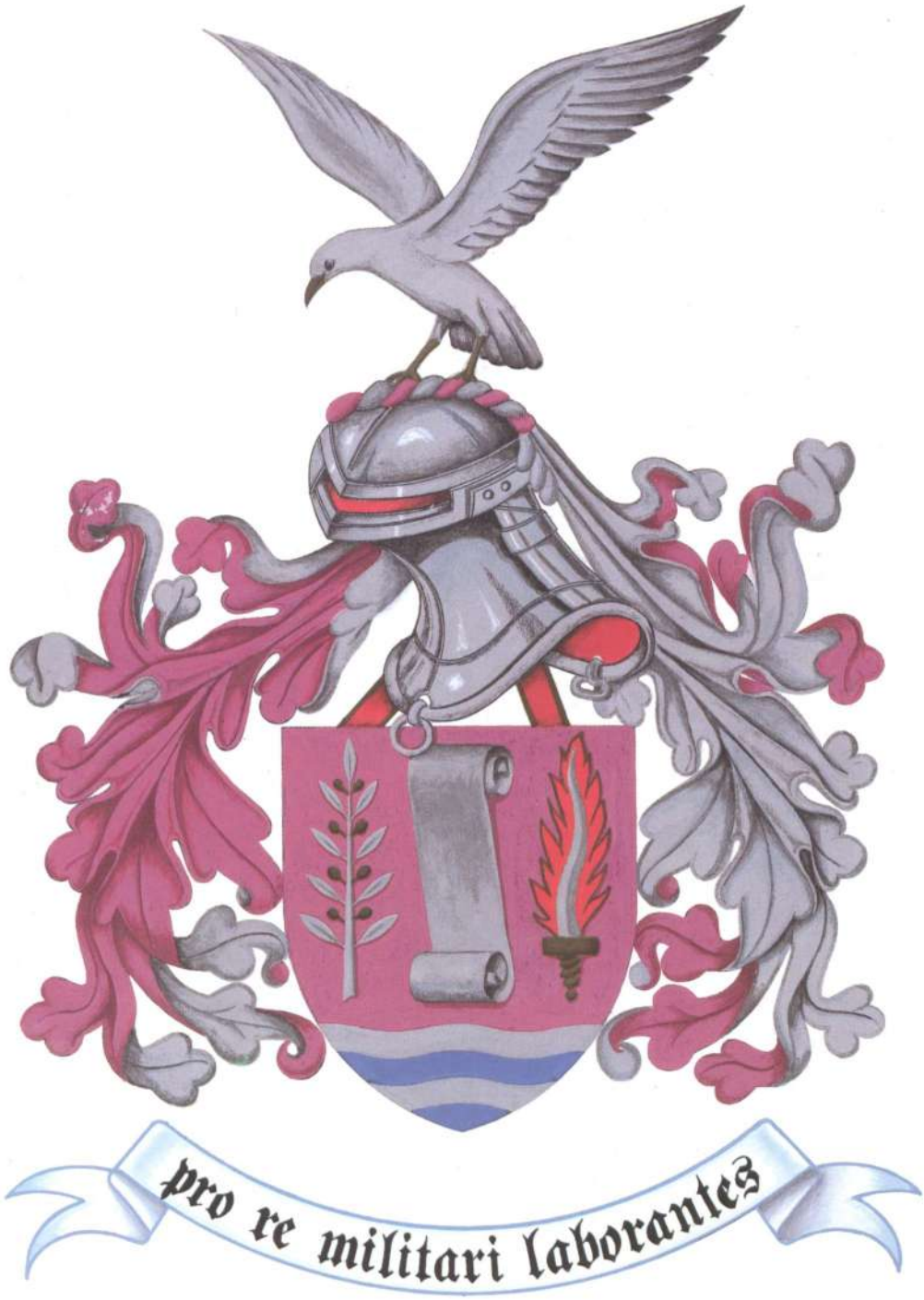
### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O PERGAMINHO simboliza as listas de arrolamento e de convenção dos cidadãos que atigiram a idade prevista na lei para prestar serviço militar; alude à função recrutamento;
- O RAMO DE OLIVEIRA simboliza o estado de paz e o GLÁDIO o estado de guerra; aludem à função mobilização, passagem de um estado ao outro;
- O BURELADO ONDADO simboliza a ria de Aveiro e alude à cidade sede do DRM;
- A GAIVOTA, que nos campos de Aveiro penetra profundamente pelas úberes terras da região, simboliza a área onde o DRM executa as suas operações de recrutamento e mobilização.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: constância;
- PRATA: humildade;
- PÚRPURA: dever.







## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE AVEIRO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Distrito de Recrutamento e Mobilização de Aveiro (DRM Aveiro) teve origem no Distrito de Reserva n.º 9 — 1887/Aveiro. Em 1888, foi transferido para Ovar, passando a designar-se por Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 9. Em 1894, foi transferido para Aveiro. Mudou de designação: em 1899, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 4; em 1901, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 24; em 1911, para Distrito de Recrutamento n.º 24; em 1926, para Distrito de Recrutamento n.º 19; em 1937, para Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 19; em 1939, para Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 10; e em 1975, para DRM Aveiro.

DISTRITO DE RECRUTAMENTO  
E  
MOBILIZAÇÃO DE BEJA





## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE BEJA

### ARMAS:

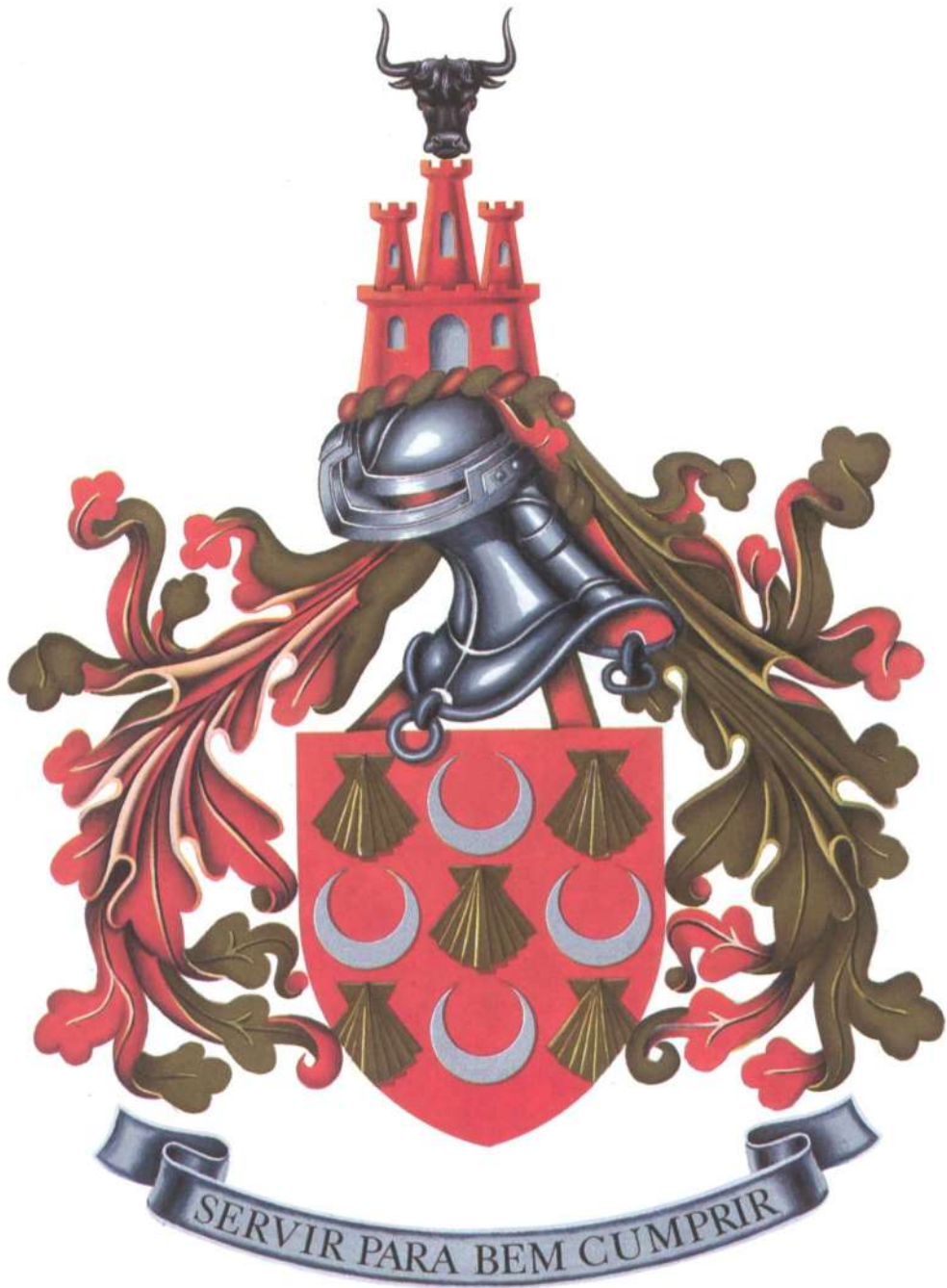
- Escudo de vermelho, cinco vieiras de ouro postas em aspa, acompanhadas de quatro crescentes de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: um encontro de touro de negro sustido por um castelo de vermelho, aberto e iluminado de prata;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «SERVIR PARA BEM CUMPRIR».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O VERMELHO na evocação do sangue de mouros e cristãos que, nos fluxos e refluxos da reconquista, durante século e meio, esforçadamente regou a planície transtagana;
- As VIEIRAS, alusão à Ordem de Sant'Iago fronteira dessas terras, estão em aspa, em louvor de Santo André, liturgicamente celebrado no dia da conquista da velha Pax Julia;
- Os CRESCENTES invocam o sarraceno invasor que ali lutou e morreu e que, ali também, em grande cópia se fixou, integrando os primeiros núcleos populacionais da nova sociedade então nascente;
- O ENCONTRO DE TOURO e o CASTELO aludem às Armas da cidade de Beja sede tradicional do DRM;
- A divisa «SERVIR PARA BEM CUMPRIR» define a linha de esforço eleita como directriz da acção de todo o órgão.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a fidelidade e tolerância do agir;
- PRATA: a riqueza de quem serve por querer;
- VERMELHO: a resolução inabalável de cumprir;
- NEGRO: o senso indispensável à justiça de cada decisão.







## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE BEJA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Distrito de Recrutamento e Mobilização de Beja (DRM Beja) teve origem no Distrito de Reserva n.º 32 — 1887/Lagos. Mudou de designação: em 1888, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 32; em 1899, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 23; em 1901, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 17.

Em 1911, foi transferido para Beja, passando a designar-se por Distrito de Recrutamento n.º 17. Mudou de designação em 1926, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 17; em 1937, para Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 17; em 1939, para Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 3; e em 1975, DRM Beja.

É herdeiro das tradições militares do Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 31, com origem no Distrito de Reserva n.º 31 — 1887/Beja, extinto em 1899.

É fiel depositário das tradições militares do Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 22, criado em 1899/Évora e extinto em 1901.



DISTRITO DE RECRUTAMENTO  
E MOBILIZAÇÃO DE BRAGA

ARMAS:

- Escudo de verde, um peixe de prata.
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, e resguardado para a destra.
- Coroa de vermelho bordada de ouro.
- Paquí e virol de verde e de prata.
- Timbre: uma espada de prata, as lâminas por dois braços de verde.
- Divisa: num listel de branco, bordado, sobposito ao escudo, em letras de negro, masculinas, de estilo antigo «MUY CARO FITTO HEE ESTE».

# DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE BRAGA

OS ESMALTES SIO: VERDE E PRATA.

- PRATA: o metal branco, brilhante, no seu estado natural, e o metal branco, em sua superfície.
- VERDE: a esmalça em matiz no tom a frança conhecida do passado, e a fé no trabalho comum para a consecução dos seus objectivos nacionais.

## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE BRAGA

### ARMAS:

- Escudo de verde, um perle de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de verde e de prata;
- Timbre: uma espada de prata em pala sustida por dois báculos de verde;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**MUY CARO FEITO HEE ESTE**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- No VERDE, cor dominante da paisagem minhota, o PERLE simboliza a Braga dos Arcebispos que, nos inícios do séc. XII, teve num monge de Cluny — mais tarde canonizado como São Geraldo — o seu primeiro Metropolita. De elevada densidade, a população do Minho foi factor preponderante no alargamento do Reino. Sempre segundo o seu Arcebispo, a hoste do Primaz esteve com D. João Peculiar em 1147 na tomada de Lisboa, em 1340 no Salado com D. Gonçalo Pereira — um dos avós de Nuno Álvares — e com D. Lourenço na tarde gloriosa de Aljubarrota e foram ainda muitos dos seus filhos que, em naus e caravelas, descobriram novos mares, novas terras e novas estrelas;
- O TIMBRE evoca a longa série de Arcebispos bracarenses que, quando a Pátria o careceu, sem abandonarem o BÁCULO eclesial empunharam com igual determinação a ESPADA do combate terreno;
- A divisa «MUY CARO FEITO HEE ESTE», no dizer de Fernão Lopes comentário de um peão à exortação que o Arcebispo de Braga fez aos seus homens nos momentos que antecederam Aljubarrota, simboliza o orgulho que o DRM sente em apoiar e administrar tão nobres gentes.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: a limpidez transparente no servir a grei e a riqueza advinda da sua sã administração;
- VERDE: a esperança em manter no futuro a franca convivência do passado e a fé no trabalho comum para a conservação dos seculares objectivos nacionais.





## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE BRAGA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Distrito de Recrutamento e Mobilização de Braga teve origem no Distrito de Reserva n.º 23 — 1887/Braga. Mudou de designação: em 1888, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 23; em 1899, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 14; em 1901, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 8; em 1911, para Distrito de Recrutamento n.º 8; em 1926, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 8; em 1937, para Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 8; e em 1975, para DRM Braga.

É herdeiro das Tradições militares do Distrito de Recrutamento n.º 29 criado em 1911/Braga e extinto em 1926.

É fiel depositário das Tradições militares dos seguintes Órgãos:

- Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 25, com origem no Distrito de Reserva n.º 25 — 1887/Valença, extinto em 1899;
- Distrito de Recrutamento n.º 20, com origem no Distrito de Reserva n.º 22 — 1887/Guimarães, extinto em 1926;
- Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 3, com origem no Distrito de Reserva n.º 24 — 1887/Viana do Castelo, extinto em 1939.





DISTRITO DE RECRUTAMENTO  
E MOBILIZAÇÃO DE CASTELO BRANCO

ARMAS:

- Escudo de prata, uma ovelha encarnada e frutuda de verde.
- Elmo militar, de prata, frutado de verde, com o visor de prata e o nariz de prata e o nariz de prata e o nariz de prata.
- Coroa de verde, frutada de verde.
- Pavão e viril de prata e de verde.
- Timbre: um castelo de prata, frutado de verde, sobre o qual se ergue o pavão de verde, sobre um pedestal de prata.
- Dizer: um listel de prata, com o seguinte: «DIEU ET MON DROIT».

# DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE CASTELO BRANCO



## **DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE CASTELO BRANCO**

### **ARMAS:**

- Escudo de prata, uma oliveira arrancada e frutada de verde;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de verde;
- Timbre: um castelo de prata, lavrado de negro, aberto e iluminado de vermelho, sobre um rochedo do primeiro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «ENSE ET ARATRO».

### **SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:**

- A OLIVEIRA, árvore de enorme riqueza simbólica, alude à faina agrícola, principal característica da região, representa a área coberta pelo Distrito;
- O CASTELO, símbolo da proteção, evoca, não só a cabeça do DRM mas também os castelos existentes em toda a zona que permitem a manutenção da integridade do território nacional;
- O ROCHEDO alude duplamente à agreste região serrana e à solidez e fidelidade que caracterizam o modo abnegado como o pessoal do Distrito cumpre a sua missão;
- A Divisa afirma o zelo posto no serviço para conciliar as necessidades do Exército com os legítimos interesses de cada cidadão que tem que administrar.

### **OS ESMALTES SIGNIFICAM:**

- PRATA: a humildade no bem servir e a riqueza de saber por bem;
- VERMELHO: o esforço constante para resolver com equidade;
- VERDE: a esperança de ser útil.





## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE CASTELO BRANCO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Distrito de Recrutamento e Mobilização de Castelo Branco (DRM Castelo Branco) teve origem no Distrito de Recrutamento e Reserva n.º19 — 1899/Castelo Branco. Mudou de designação: em 1901, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 21; em 1911, para Distrito de Recrutamento n.º 21; em 1926, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 21; em 1937, para Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 21; em 1939, para Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 15; e em 1975, para DRM Castelo Branco.

É fiel depositário das tradições militares do Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 16, com origem no Distrito de Reserva n.º 16 — 1887/Covilhã, extinto em 1899.

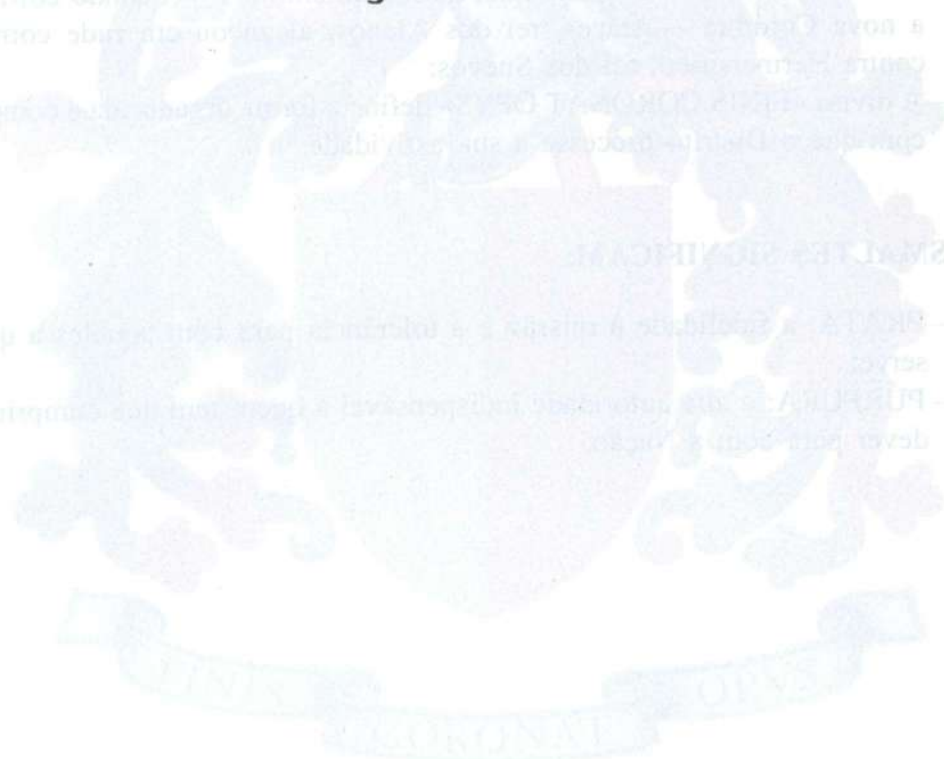
DISTRITO DE RECRUTAMENTO  
E  
MOBILIZAÇÃO DE COIMBRA



ARMAS:

- Escudo partido de ouro e de pedrês.
- Elmo militar, de prata, torção de vermelho, a três quartas para a direita.
- Coroa de vermelho bordada de ouro.
- Pavão e viril de ouro e pedrês.
- Timbre: um leão rampante, torção de vermelho, torção de ouro e pedrês.
- Divisa: num listel de prata, torção de vermelho, torção de ouro e pedrês, em letras de negro, manuscritas, de ouro e pedrês: «CORONATVS ANNO DOMINI MDCCCXXXIII».

# DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE COIMBRA



## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE COIMBRA

### ARMAS:

- Escudo partido de ouro e de púrpura;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de ouro e de púrpura;
- Timbre: um leão rampante segurando nas garras dianteiras uma serpe de púrpura;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «FINIS CORONAT OPVS».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O ESCUDO PARTIDO, ilustrando um livro aberto, simboliza os registos do Distrito onde são arrolados os nomes dos varões a serem recrutados para servir no Exército;
- O TIMBRE invoca a vitória que, à roda do ano 409 — quando edificava a nova Coimbra — Ataces, rei dos Alanos, alcançou em rude combate contra Hermenerico, rei dos Suevos;
- A divisa «FINIS CORONAT OPVS» define a forma organizada e completa com que o Distrito processa a sua actividade.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: a fidelidade à missão e a tolerância para com aqueles a quem serve;
- PÚRPURA: a alta autoridade indispensável a quem tem que cumprir um dever para com a Nação.







## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE COIMBRA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Distrito de Recrutamento de Mobilização de Coimbra (DRM Coimbra) teve origem no Distrito de Reserva n.º 10 — 1887/Coimbra. Mudou de designação: em 1888, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 10; em 1899, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 5; em 1901, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 23; em 1911, para Distrito de Recrutamento n.º 23; em 1926, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 20; em 1937, para Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 20; em 1939, para Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 12; e em 1975, para DRM Coimbra.

É fiel depositário das tradições militares dos seguintes órgãos:

- Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 14, com origem no Distrito de Reserva n.º 14 — 1887/Arganil, extinto em 1899;
- Distrito de Recrutamento n.º 28, criado em 1911/Figueira da Foz e extinto em 1926.



DISTRITO DE RECRUTAMENTO  
E MOBILIZAÇÃO DE ÉVORA

ARMAS:

- Escudo de negro, uma escada de assalto de ouro.
- Esmaltes: Milhar de prata, torção de vermelho, a três quartos para a dextra.
- Coroa de verticilos pontiaguda de ouro.
- Paquí e viril de negro e de ouro.
- Timbre: um cão de lha passante de negro, linguado, armado e com olhos de vermelho, colares de ouro e corações na espádua de um crescente do mesmo.
- Divisa: Num listel de branco, lido de negro « FÉITO NA LINGUA FEITO ».

# DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE ÉVORA

- OURO — O vigor e a força da decisão de servir.
- VERMELHO — A vitória da vontade no prosseguir do cumprimento da tarefa que se sabe infundível.
- O NEGRO — A sabedoria e o senso na exata delimitação do objectivo.

## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE ÉVORA

### ARMAS:

- Escudo de negro, uma escada de assalto de ouro.
- Elmo Militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra.
- Correia de vermelho perfilada de ouro.
- Paquife e virol de negro e de ouro.
- Timbre: um cão de fila passante de negro, linguado, armado e com olhos de vermelho, coleirado de ouro e carregado na espádua de um crescente do mesmo.
- Divisa: Num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «FEITO NUNCA FEITO».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O NEGRO recorda a noite de chuva, escura e tenebrosa em que, como era seu uso, Geraldo avançava sem ser apercebido ao assalto da Évora mourisca. Evocando a que ele levou para se alcandorar ao topo da muralha a ESCADA é ainda símbolo da empresa realizada. Nomeado Alcaide em público testemunho da grandeza de feito, soube o «Sem Pavor» caldear a população conquistada com a leva de soldados colonos que El-Rei de seguida lhe enviou. E a empresa foi cumprida porque, ao longo dos tempos, foram dessas gentes mescladas, os homens que professaram nos Freires de Évora, lutaram contra mouros em torno de D. Sancho I, triunfaram com D. Afonso IV no Salado, apoiaram o Mestre de Avis contra os partidários da Rainha, pelejaram na Ala dos Namorados na tarde de Aljuzarota, acompanharam ao Além-mar em África D. Afonso V, estiveram nos motins preliminares e nas batalhas da Restauração, venceram os franceses invasores e ajudaram a escrever páginas rutilantes na História Militar do Portugal contemporâneo.
- O CÃO, como o cronista almóada Sahib Assalá denominava Geraldo, simboliza a indefectível fidelidade que este dedicava a D. Afonso Henriques e que nem a velhice nem a iminência do suplício às mãos de sarracenos conseguiram quebrantar, enquanto o CRESCENTE — a vitória sobre os Mouros — alude ao feito épico da conquista.
- A Divisa «FEITO NUNCA FEITO» (Lus. VIII-21), para de afirmação de assombro pela vitória conseguida, recorda que num DRM o trabalho, mesmo permanente, abnegado e contínuo, nunca pode ser tido como terminado.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO — O vigor e a força da decisão de servir.
- VERMELHO — A vitória da vontade no prosseguir do cumprimento da tarefa que se sabe infundável.
- O NEGRO — A sabedoria e o senso na exacta delimitação do objectivo.







## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE ÉVORA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Distrito de Recrutamento e Mobilização de Évora teve origem no Distrito de Reserva n.º 8 — 1887/Ovar. Em 1888, foi transferido para Abrantes passando a designar-se por Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 8. Mudou de designação: em 1899, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 20; em 1901, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 22; em 1911, para Distrito de Recrutamento n.º 22. Em 1926, foi transferido para Évora, passando a designar-se por Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 22. Mudou de designação: em 1927, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 16; em 1937, para Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 16; e em 1975, para DRM Évora.

É herdeiro das tradições militares do Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 22 criado em 1899/Évora e extinto em 1901.

É fiel depositário das tradições militares do Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 30, com origem no Distrito de Reserva n.º 30 — 1887/Elvas, extinto em 1899.



DISTRITO DE RECRUTAMENTO  
E MOBILIZAÇÃO DE FARO

ARMAS:

- Escudo de verde, duas chaves montadas de prata, seus palhetes para cima e de sinistra voltada, acompanhadas de sete castelos de ouro em orla.
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a destra;
- Coroa de vermelho pontada de ouro;
- Paletas e vira de verde e de ouro;
- Timbre: uma cartavela voadora de prata;
- Divisa: num listel de branco, cantado, disposto no escudo, em letras de negro, minúsculas, de verso e verso: «RECENSERE ORDIO PRÆSERVARE PAX».

# DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE FARO

- O
- Os
- A
- A
- A
- A
- A

OS ESMALTES SIGNICATIVOS

- ORO: a coroa no cuidado ordenar.
- PRATA: a coroa no trabalho almejado.
- VERDE: a fé no cumprimento do dever.

## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE FARO

### ARMAS:

- Escudo de verde, duas chaves mouriscas de prata, seus palhetões para cima, a da sinistra voltada, acompanhadas de sete castelos de ouro em orla;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de verde e de prata;
- Timbre: uma caravela vogante de prata;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**RECENSERE ORDO PRAESERVARE PAX**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O VERDE simboliza o arábico AL-GHARB cujos descendentes hoje constituem a própria razão de ser do Distrito;
- Os CASTELOS, que o vulgo pensa D. Afonso III ter acrescentado às suas armas, invocam o termo da conquista do Reino do Algarve de Aquém-Mar;
- As CHAVES MOURISCAS aludem à tomada de Faro, de cuja torre do castelo, segundo Frei António Brandão, o Rei as teria mostrado a suas tropas como sinal da rendição inimiga;
- A CARAVELA recorda a vocação marítima dos algarvios em Gil Eanes de Lagos, o primeiro dos homens do Infante que entraram pelos caminhos ignotos do medo, em demanda dos novos mares, novas terras e novas estrelas;
- A divisa «**RECENSERE ORDO PRAESERVARE PAX**» invoca as linhas mestras do funcionamento do Distrito.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a constância no cuidado ordenar;
- PRATA: a riqueza imanente do trabalho abnegado;
- VERDE: a fé no resultado do servir.





## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE FARO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Distrito de Recrutamento e Mobilização de Faro (DRM Faro) teve origem no Distrito de Reserva n.º 33 — 1887/Tavira. Em 1888 mudou de designação para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 33. Em 1899, foi transferido para Faro, passando a designar-se por Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 24. Mudou de designação: em 1901, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 4; em 1911, para Distrito de Recrutamento n.º 4; em 1926, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 4; em 1927, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 15; em 1937, para Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4; e em 1975, para DRM Faro.

É fiel depositário das tradições militares do Depósito de Recrutamento e Reserva n.º 15, com origem no Distrito de Recrutamento n.º 33 — 1911/Lagos, extinto em 1939.





DISTRITO DE RECRUTAMENTO  
E MOBILIZAÇÃO DO FUNCHAL

ARMAS:

- Escudo de prata, um leão de três côrnoes de púrpura, acompanhado em chefe de duas cruzes de prata, e duas campanhas de verde ondulada de prata de quatro peças.
- Elmo militar de prata, encimado de verde, com o leão de três côrnoes de púrpura e duas campanhas de verde ondulada de prata de quatro peças a destra.
- Gorra de veludo pretinho de quatro côrnoes de púrpura.
- Pavão e vira de prata e de verde.
- Timbre: um leão púrpura de três côrnoes de púrpura e duas campanhas de verde ondulada de prata de quatro peças.
- Divisa: não lizo de verde ondulada de prata e de verde ondulada de prata de quatro peças ao escudo, em letras de prata: **OS QUE NÓS POVOAMOS A**

**DISTRITO DE RECRUTAMENTO  
E  
MOBILIZAÇÃO DO FUNCHAL**



## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DO FUNCHAL

### ARMAS:

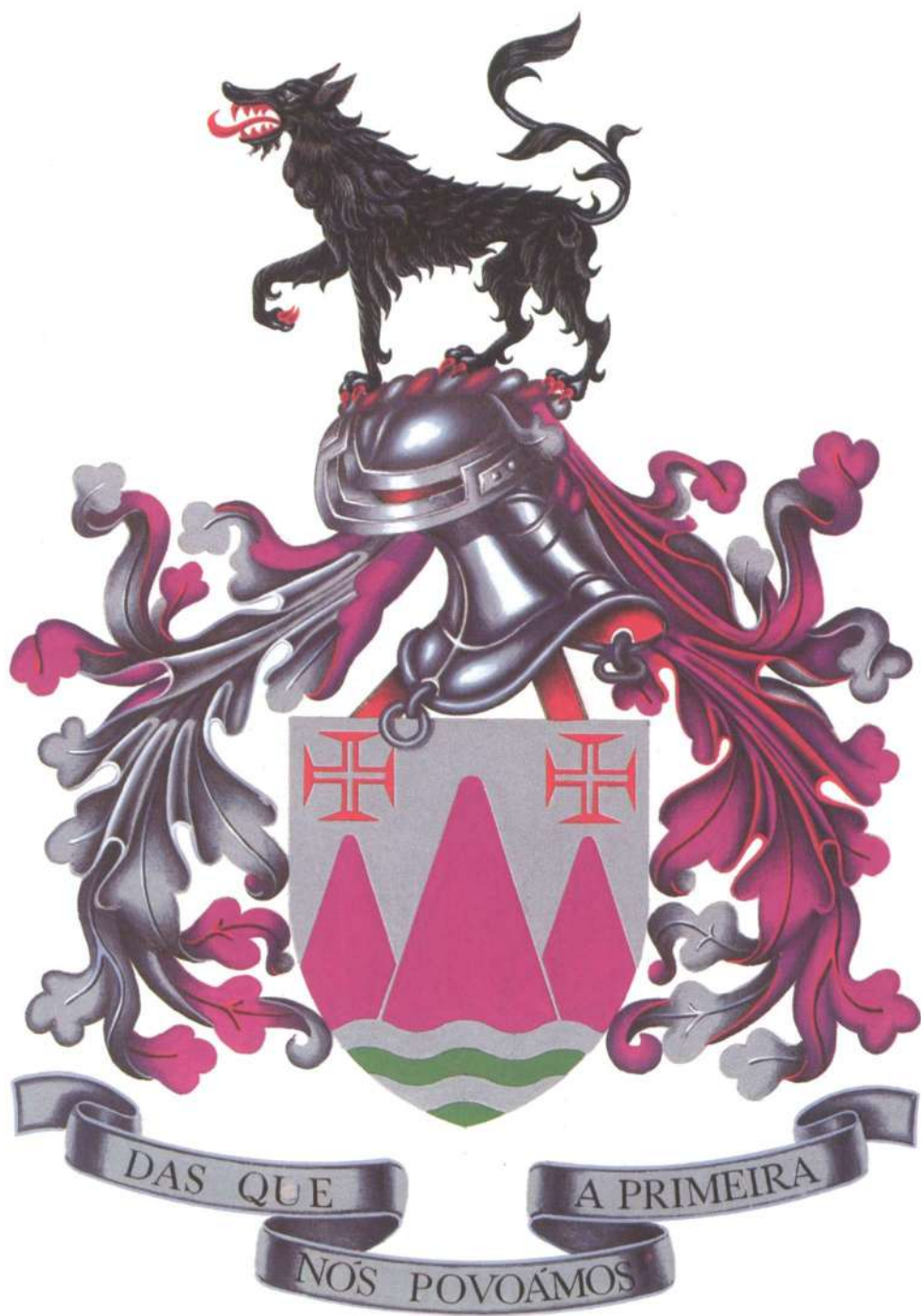
- Escudo de prata, um monte de três cômoros de púrpura, acompanhado em chefe de duas cruzes de Cristo, campanha de verde ondada de prata de quatro peças;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de púrpura e de prata;
- Timbre: um lobo passante de negro armado e lampassado de vermelho;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**DAS QUE NÓS POVOAMOS A PRIMEIRA**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O MONTE simboliza as montanhas da Ilha da Madeira;
- As CRUZES DE CRISTO constituem alusão ao Infante D. Henrique, Mestre da Ordem de Cristo e primeiro povoador do arquipélago;
- O ONDADO de verde e de prata representa o mar, e o LOBO constitui alusão aos animais exóticos, tais como o lobo marinho, observados pelos primeiros povoadores e que o primeiro capitão e senhor de Câmara de Lobos, João Gonçalves Zarco, adoptou como seu timbre.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: riqueza;
- PÚRPURA: dever;
- NEGRO: firmeza.





## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DO FUNCHAL

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Distrito de Recrutamento e Mobilização do Funchal (DRM Funchal) teve origem no Distrito de Reserva n.º 36 — 1887/Funchal. Mudou de designação: em 1888, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 36; em 1899, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 27; em 1911, para Distrito de Recrutamento n.º 27; em 1926, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 23; em 1927, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 13; em 1931, para Distrito de Recrutamento e Reserva do Funchal; em 1931, para Delegação n.º 2 do Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 22; em 1931, para Distrito de Recrutamento e Reserva da Madeira; em 1937, para Distrito de Recrutamento e Mobilização da Madeira; em 1939, para Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 9; e em 1975, para DRM Funchal.

DISTRITO  
DE  
RECRUTAMENTO  
E  
MOBILIZAÇÃO  
DE  
LAMEGO



ARMAS:

- Escudo de negro, um sino encastilhado em chefe de prata, cantos de ouro.
- Faixa cantada por cima da escudo, ludo de ouro.
- Elmo militar de prata, torção de vermelho, e três plumas de ouro.
- Coroa de vermelho pontada de ouro.
- Capote e vail de negro e de ouro.
- Torção: um laço de murtala de negro, encastilhado em laminação de ouro.
- Divisa: um listel de branco, bordado, suspenso no escudo, em letras de negro, manuscritas, de estilo gótico: DISTRITO DE RECRUTAMENTO DE LAMEGO

# DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE LAMEGO

## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE LAMEGO

### ARMAS:

- Escudo de negro, um sino acompanhado em chefe de duas estrelas de sete raios encimado por uma faixa ondulada, tudo de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: um lanço de muralha de negro e brocante um lamegueiro de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «DITOSOS OS QVE A PÁTRIA CHAMA».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- No negro, a evocação das terras de Ribadouro a que a FAIXETA ONDADA de ouro do rio deu o nome, as ESTRELAS recordam Egas Moniz, o alcaide de Lamego, em cujos termos agasalhou e formou a juventude ardente de D. Afonso I;
- O SINO dourado alude à lenda que o diz milagrosamente achado pela pastora e colocado na torre cimeira da Sé. Juntando o seu tanger ao de irmãos mais humildes, outrora, ao seu rebato, se reuniam as gentes rudes mas generosas dos redores que, desde a arrancada para São Mamede, ajudaram a nascer e consolidar Portugal;
- O LAMEGUEIRO e o LANÇO DE MURALHA recordam a tradição que conta ter existido dentro do castelo a árvore aonde o burgo foi buscar seu nome;
- A divisa «DITOSOS OS QVE A PÁTRIA CHAMA» proclama o público reconhecimento de honra que é conferida àquele que é chamado a servir a grei.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a força anímica do apelo e a fidelidade dos que lhe respondem;
- NEGRO: a obediência à lei ajustada pelo senso da decisão.







## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE LAMEGO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Distrito de Recrutamento e Mobilização de Lamego (DRM Lamego) teve origem no Distrito de Reserva n.º 11 — 1887/Lamego. Mudou de designação: em 1888, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 11; em 1899, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 9; em 1911, para Distrito de Recrutamento n.º 9; em 1926, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 9; em 1937, para Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 9; e em 1975, para DRM Lamego.

DISTRITO  
DE  
RECRUTAMENTO  
E  
MOBILIZAÇÃO  
DE  
LEIRIA

## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE LEIRIA

### ARMAS:

- Escudo de verde, três trifólios de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de verde e de ouro;
- Timbre: uma nau desarmada de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «A SEIVA ALIMENTA A VIDA»

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O VERDE do campo, no recordar do rumorejante pinhal que ele ordenou semear, invoca D. Dinis cuja figura, sete séculos já passados, permanece nas tradições de toda a região;
- AS FLORES DE PINHEIRO, uma por cada conselho da área do DRM — as celebradas «Flores de Verde Pinho» dos Cantares de Amigo medievais — são dispostas em 3 trifólios para simbolizar as funções fundamentais a cumprir: Recensear, Recrutar, Mobilizar;
- Em timbre a NAU do «mar futuro» — a «nau a haver» dos troncos esguios do Pinhal d'El-Rei afeitados pelos mestres carpinteiros e por multidões de calafates — na expectativa ansiosa da largada para «o oceano por achar»;
- A divisa «A SEIVA ALIMENTA A VIDA» configura na sua versão vegetal a função humana da juventude que na sua permanente renovação garante a continuidade da vida do Exército.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a sabedoria na procura do justo equilíbrio entre a Lei e o Homem;
- VERDE: a esperança no acerto da sua actuação.





## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE LEIRIA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Distrito de Recrutamento e Mobilização de Leiria (DRM Leiria) teve origem no Distrito de Reserva n.º 7 — 1887/Leiria. Mudou de designação: em 1888, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 7; em 1899, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 6; em 1901, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 7; em 1911, para Distrito de Recrutamento n.º 7; em 1926, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 7; em 1937, para Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 7; e em 1975, para DRM Leiria.

DISTRITO  
DE  
RECRUTAMENTO  
E  
MOBILIZAÇÃO  
DE  
LISBOA





DISTRITO DE RECRUTAMENTO  
E MOBILIZAÇÃO DE LISBOA

ARMAS:

- Escudo de púrpura, com a sômbra de um homem entre duas folhas desentoadas de prata;
- Elmo militar de prata, com ocas de vermelho e três quartos para a destra;
- Coroa de vermelho bordada de prata;
- Pano de e virol de púrpura e de prata;
- Timbre: uma nau de prata com uma vela fendada de quatro bolsas;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, bordado, posto no escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo gótico: «HOMINES NON NUMERANDI SED PONDERANDA»

**DISTRITO  
DE  
RECRUTAMENTO  
E  
MOBILIZAÇÃO  
DE  
LISBOA**

## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE LISBOA

### ARMAS:

- Escudo de púrpura, com a sombra de um homem entre duas folhas desenroladas de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de púrpura e de prata;
- Timbre: uma nau de prata com uma vela ferrada de quatro bolsas;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**HOMINES NON NUMERANDI SED PONDERANDI**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A PÚRPURA simboliza a autoridade atribuída ao Distrito para poder reunir os cidadãos chamados ao cumprimento do seu dever para com a Nação;
- A SOMBRA de um homem lembra que o Distrito apenas controla e encaminha o pessoal recrutado ou mobilizado;
- As FOLHAS invocam os documentos do recrutamento: os editais para inspecção dos cidadãos que atingem a idade militar e os editais convocando os que o Serviço da Nação reclama e vão ser incorporados;
- A NAU alude à área coberta pelo Distrito, lembrando o contributo da Região de Lisboa para o recrutamento do pessoal que tomou parte na epopeia dos descobrimentos;
- A DIVISA explicita que ao Serviço da Nação interessa não o número mas a qualidade do pessoal recrutado.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: a esperança e riqueza;
- PÚRPURA: a autoridade e dever.





## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE LISBOA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Distrito de Recrutamento e Mobilização de Lisboa (DRM Lisboa) teve origem no Distrito de Reserva n.º 1 — 1887/Lisboa. Mudou de designação: em 1888, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 1; em 1911, para Distrito de Recrutamento n.º 1; em 1926, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 1; em 1937 para Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1. Em 1975 recebeu a designação actualmente de DRM Lisboa.

É Herdeiro das Tradições Militares dos seguintes órgãos:

- Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 5, com origem no Distrito de Reserva n.º 5, 1887/Santarém, extinto em 1899/Lisboa;
- Distrito de Recrutamento n.º 16, com origem no Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 16, 1901/Lisboa, extinto em 1916/Lisboa.

DE  
RECRUTAMENTO  
E  
MOBILIZAÇÃO  
DE  
PONTA DELGADA



DISTRITO DE RECRUTAMENTO  
E MOBILIZAÇÃO DE PONTA DELGADA

ARMAS:

- Escudo de verde, um livro aberto para cima carregado de duas estetas de nove pontas, do primeiro e terceiro de prata com três faixas onduladas de verde;
- Elmo militar de prata, torção de vermelho, a três quarteis para a dextera;
- Coroa de vermelho pertinhante ao elmo;
- Paquí e viril de verde e de prata;
- Timbre: sete flechas invertidas, as duas entalhadas e as duas de verde;
- Divisa: num listel de prata, entalhado, soboposto ao escudo, em letras de negro, as palavras de castelhano: ESCOLHENDO OS MELHORES.

**DISTRITO  
DE  
RECRUTAMENTO  
E  
MOBILIZAÇÃO  
DE  
PONTA DELGADA**

## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE PONTA DELGADA

### ARMAS:

- Escudo de verde, um livro aberto de prata carregado de duas estrelas de nove pontas, do primeiro; contrachefe de prata com três burelas onçadas de verde;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de verde e de prata;
- Timbre: sete flechas invertidas, de prata, enfeixadas e atadas de verde;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «ESCOLHENDO OS MELHORES».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O LIVRO simboliza os registos que o DRM organiza e mantém actualizados, «arma» essencial ao cumprimento da missão que lhe incumbe;
- As ESTRELAS, ao representar as ilhas de S. Miguel e S. Maria, definem a sua zona de acção. Tem cada uma 9 pontas, para recordar que pertencem ao grupo das 9 ilhas que constituem os Açores;
- As BURELAS ONÇADAS lembram o mar, constante permanente na vivência das populações locais;
- O TIMBRE alude à sede do DRM ao invocar as setas do martírio de São Sebastião, padroeiro da cidade de Ponta Delgada;
- A divisa «ESCOLHENDO OS MELHORES» exprime o orgulho quer do órgão que soube cumprir e quer dos escolhidos que mereceram essa distinção.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: a riqueza que advém da correcta escolha;
- VERDE: o uso fiel dos processos de actuação.







## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE PONTA DELGADA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Distrito de Recrutamento e Mobilização de Ponta Delgada (DRM Ponta Delgada) teve origem no Distrito de Reserva n.º 35 — 1887/Ponta Delgada.

Mudou de designação: em 1888, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 35; em 1899, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 26; em 1911, para Distrito de Recrutamento n.º 26; em 1926, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 24; em 1927, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 4; em 1931, para Distrito de Recrutamento e Reserva de Ponta Delgada; em 1931, para Delegação n.º 1 do Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 22; no mesmo ano, para Delegação n.º 1 do Distrito de Recrutamento e Reserva dos Açores; em 1937, para Delegação n.º 1 do Distrito de Recrutamento e Mobilização dos Açores; em 1939, para Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 18. Em 1975 recebeu a designação de DRM Ponta Delgada.

DISTRITO  
DE  
RECRUTAMENTO  
E  
MOBILIZAÇÃO  
DO  
PORTO





## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DO PORTO

### ARMAS:

- Escudo de azul, um castelo constituído por um muro ameiado e flanqueado por duas torres ameiadas, aberto e iluminado de vermelho, encimado por uma estrela de sete raios de prata e assente num mar de cinco faixas ondadas, sendo três de prata e duas de verde;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: um cavalo marinho alado sainte de ouro, animado de vermelho;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «INITIVM FINISQVE MILITVM».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O ESCUDO alude à Cidade do Porto, núcleo central da área coberta pelo Distrito;
- O TIMBRE simboliza as Forças Armadas para as quais o DRM recruta os cidadãos para cumprimento do serviço militar;
- A DIVISA explica que todo o serviço militar principia e termina no DRM.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e pureza;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- AZUL: zelo e lealdade.







## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DO PORTO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Distrito de Recrutamento e Mobilização do Porto (DRM Porto) teve origem no Distrito de Reserva n.º 20 — 1887/Porto. Mudou de designação: em 1888, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 20; em 1899, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 17; em 1901, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 6; em 1911, para Distrito de Recrutamento n.º 6; em 1926, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 18; em 1937, para Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 18; em 1939, para Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 6. Em 1975 recebeu a designação de DRM Porto.

O DRM Porto é Herdeiro das Tradições Militares dos seguintes Órgãos:

- Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 18, com origem no Distrito de Reserva n.º 18 — 1887/Porto, extinto em 1899;
- Distrito de Recrutamento n.º 18, com origem no Distrito de Reserva n.º 19 — 1887/Porto, extinto em 1926;
- Distrito de Recrutamento n.º 31, com origem no Distrito de Recrutamento n.º 31 — 1911/Porto, extinto em 1926.

É fiel Depositário das Tradições Militares dos seguintes Órgãos:

- Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 21, com origem no Distrito de Reserva n.º 21 — 1887/Penafiel, extinto em 1899/Penafiel;
- Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 6, com origem no Distrito de Recrutamento n.º 32 — 1911/Penafiel, extinto em 1939.



DISTRITO DE RECRUTAMENTO  
E MOBILIZAÇÃO DE SANTARÉM

ARMAS:

- Escudo: De azul, uma fôrma desmontada de prata, em fôrma, com um solo pendente de uma fôrma, ambos de vermelho, no campo interior sinistro, acompanhada em ponta de três pedras preciosas de prata.
- Elmo: Militar de prata, fôrma de vermelho, a três quartos para a dextra.
- Coroa: De vermelho, pedregulhos de prata.
- Paletó e véu: De azul e branco.
- Timbre: Uma corva de prata.
- Divisa: Num listel de prata, bordado de vermelho, no escudo, em letras de negro, masculinas, de esboço: «VOMPARIS ET FALCIS HONOS CESSIT».

**DISTRITO  
DE  
RECRUTAMENTO  
E  
MOBILIZAÇÃO  
DE  
SANTARÉM**

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA — veneração e humildade.
- AZUL — proibição e integridade.
- VERMELHO — confiança e segurança.

## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE SANTARÉM

### ARMAS:

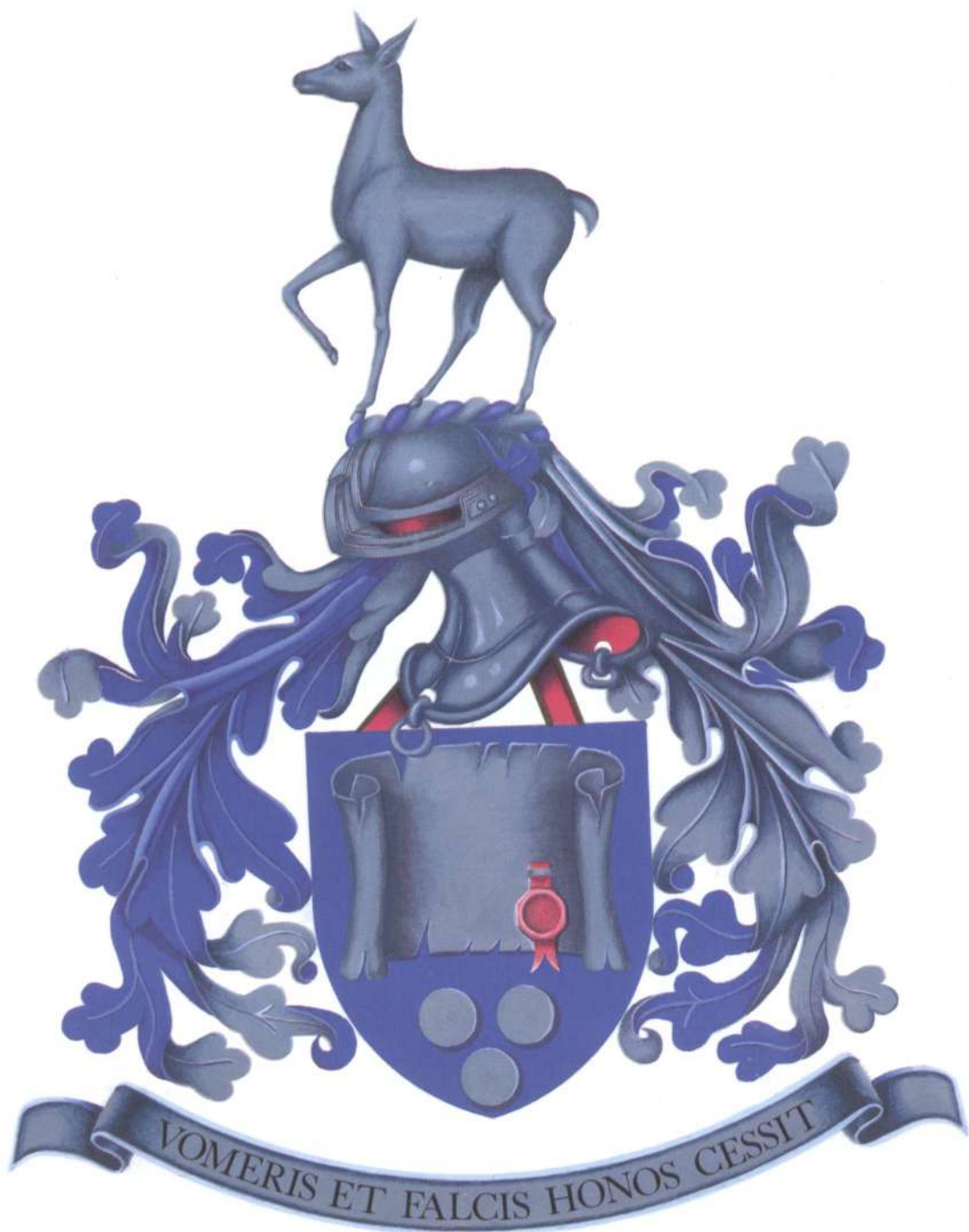
- Escudo: De azul, uma folha desenrolada de prata, em faixa, com um selo pendente de uma fita, ambos de vermelho, no canto inferior sinistro, acompanhada em ponta de três besantes também de prata.
- Elmo: Militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra.
- Correia: De vermelho, perfilada de oiro.
- Paquife e virol: De azul e de prata.
- Timbre: Uma cervo de prata.
- Divisa: Num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir: «VOMERIS ET FALCIS HONOS CESSIT».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS

- A FOLHA com SELO pendente e os BESANTES recordam as Ordenações Manuelinas onde o recrutamento de soldados passou a ser feito em regime de «contrato» — a folha — e a «soldada» — os besantes — a onerar o Erário Real.
- A CERVA alude à lenda celtibérica sobre ÁBIDIS, nascido dos amores de Ulisses com Calipso, filha de Gergoris, rei da Lusitânia. Por ordem do avô, foi ÁBIDIS, recém-nascido, lançado ao Tejo numa cesta que terminou por abicar num brejo, onde uma cervo o amamentou. Reconhecido anos mais tarde, foi ÁBIDIS aceite em júbilo por Gergoris, que logo o nomeou seu sucessor. Acertada foi a escolha pois rei mais sábio e magnânimo não conheceram as gentes lusitanas.
- No brejo onde passou a sua tenra infância mandou ÁBIDIS, em memória do facto maravilhoso, fundar uma formosa cidade a que deu o nome de ESCA-ÁBIDIS, hoje SANTARÉM
- O AZUL e a PRATA repetem os esmaltes das ARMAS da cidade de SANTARÉM.
- A DIVISA, retirada da Eneida, invoca os preparativos da nação para a luta, quando «Juno abrindo as Portas da Guerra» faz acorrer todos os varões, que abandonando as suas actividades do tempo de paz se vão apresentar ao recrutamento militar.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA — veneramento e humildade.
- AZUL — proibidade e integridade.
- VERMELHO — confiança e segurança.





## DESTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE SANTARÉM

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Distrito de Recrutamento e Mobilização de Santarém (DRM Santarém) teve origem no Distrito de Reserva n.º 3 — 1887/Lisboa. Mudou de designação: em 1888, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 3; em 1901, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 5; em 1911, para Distrito de Recrutamento n.º 5; em 1926, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 5; em 1937, para Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 5. Em 1939 foi transferido para Santarém, ainda que nominalmente, pois continuou situado em Lisboa até 1946, ano em que foi definitivamente transferido para aquela cidade. Em 1975 recebeu a designação de DRM Santarém.

DISTRITO  
DE  
RECRUTAMENTO  
E  
MOBILIZAÇÃO  
DE  
SETÚBAL





DISTRITO DE RECRUTAMENTO  
E MOBILIZAÇÃO DE SETÚBAL

ARMAS:

- Escudo de prata, uma rede de púrpura, brancos dois Cruzes de Santiago de vermelho, acompanhadas em pontos duas vitas de púrpura.
- Bando militar, de prata, lido de vermelho, duas vitas para a direita.
- Coroa de verticilos, pedras de ouro.
- Panoite e vérol de prata e de ouro.
- Também: dois peixes de púrpura.
- Divisa: num listel de branco, redubado, oposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo gótico: «RA E POR VOS».

**DISTRITO  
DE  
RECRUTAMENTO  
E  
MOBILIZAÇÃO  
DE  
SETÚBAL**

- A PRATA, símbolo da terra.
- A REDE, símbolo do recrutamento.
- AS CRUZES, símbolo do Santo.
- O BANDO MILITAR, símbolo do recrutamento.
- O PANOITE E O VÉROL, símbolo do recrutamento.
- OS PEIXES, símbolo do recrutamento.
- A DIVISA, símbolo do recrutamento.

OS ESMAIATES SÍMBOLOS:  
— PRATA: similitude;  
— VERMELHO: estorço;  
— PÚRPURA: ...

## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE SETÚBAL

### ARMAS:

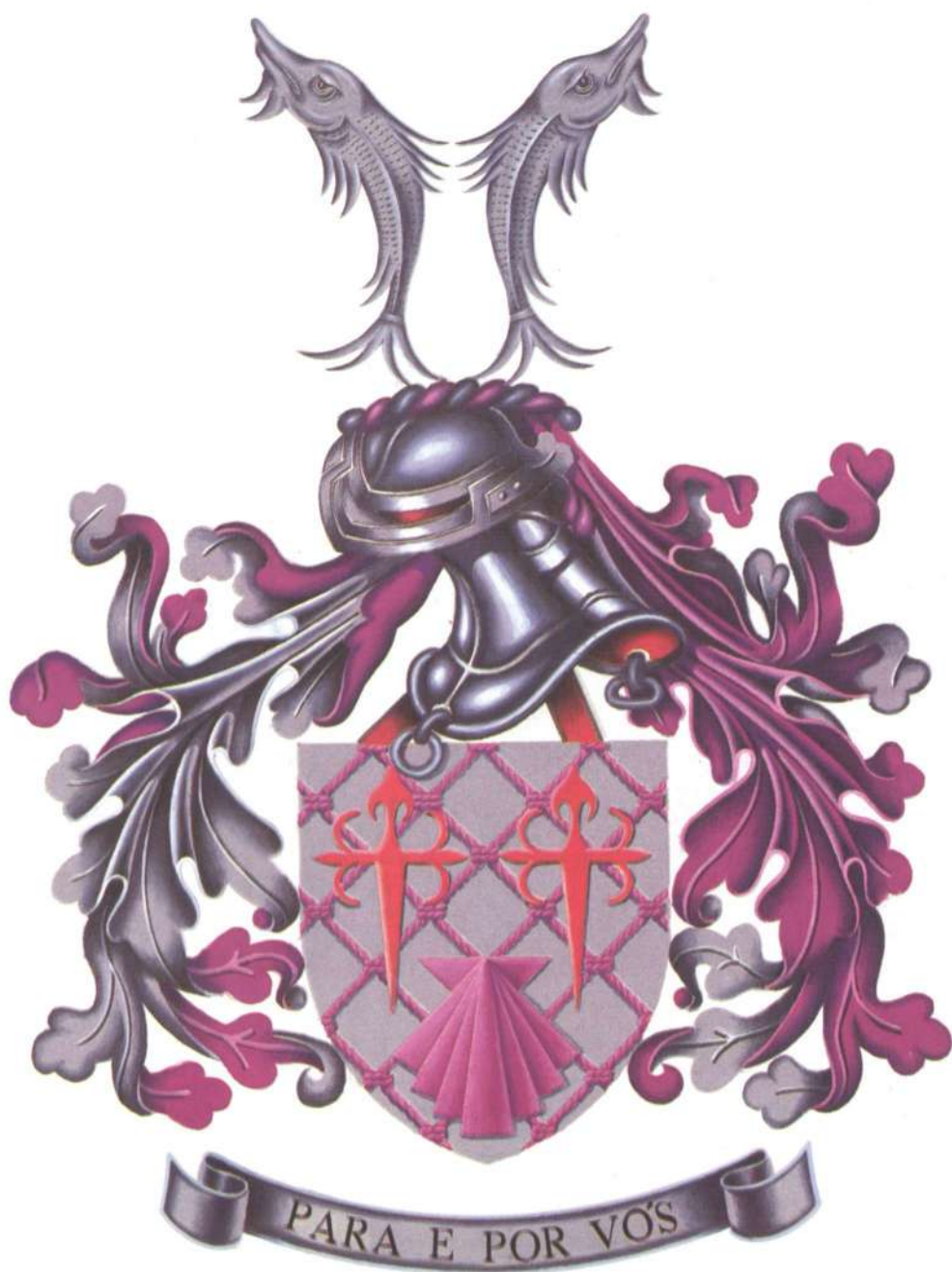
- Escudo de prata, uma rede de púrpura; brocantes duas Cruzes de Sant'Iago de vermelho, acompanhadas em ponta numa vieira de púrpura;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de púrpura;
- Timbre: dois peixes de prata adossados;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**PARA E POR VÓS**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A PRATA, símbolo da reflexão da luz na limpidez da água, identifica a região de rio e mar;
- A REDE, contém a dupla alusão à cobertura da área pelas malhas do recrutamento militar, e à actividade piscatória, faina tradicional do homem ribeirinho;
- As CRUZES e a VIEIRA, invocações directas da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, recordam a influência determinante daqueles freires no povoamento e ordenação do termo, desde os tempos em que os nossos primeiros Reis lhes doaram os castelos de Almada, Palmela e Alcácer, com suas terras e suas poucas gentes;
- No timbre, os PEIXES simbolizam Setúbal, sede do Distrito de Recrutamento e Mobilização, recordando a remota Cetóbriga, reunião de duas palavras fenícias que significavam a cidade «dos grandes peixes» ou «das grandes pescarias»;
- Os ESMALTES são os da Bandeira de Setúbal.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: humildade;
- VERMELHO: esforço;
- PÚRPURA: dever.





## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE SEÚBAL

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Distrito de Recrutamento e Mobiliozação de Setúbal (DRM Setúbal) teve origem no Distrito de Reserva n.º 4 — 1887/Setúbal. Mudou de designação: em 1888, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 4; em 1899, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 21; em 1901, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 11; em 1911, para distrito de Recrutamento n.º 11; em 1926, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 11; em 1937, para Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 11. Em 1975 recebeu a designação de DRM Setúbal.

DISTRITO  
DE  
RECRUTAMENTO  
E  
MOBILIZAÇÃO  
DE  
VILA REAL





## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE VILA REAL

### ARMAS:

- Escudo de azul, calçado de prata, carregado de um decote de ouro em pala e de uma coroa antiga, do mesmo, forrada de vermelho, enfiada no terço superior do decote;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: um carrasco de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «ENQUANTO HOVER CAJADOS».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O CALÇADO invoca as celebradas Portas do Marão para além do qual, no dizer popular, mandam os que lá estão, numa referência clara ao sentir de clã das gentes da montanha. O DECOTE recorda o aleo de D. Pedro de Meneses, 1.º Conde de Vila Real, que D. João I nomeou Capitão e Governador de Ceuta logo após a queda da praça moura em mãos cristãs.
- A COROA alude à fundação da cidade nos longínquos idos do século XIII quando El-Rei D. Dinis, por foral, a criou;
- O CARRASCO representa, tal como nas Armas Municipais, Vila Real e as gentes indómitas e generosas dos seus termos que o DRM serve, apoia e administra nos assuntos referentes às suas obrigações de serviço militar;
- A divisa «ENQUANTO HOVER CAJADOS» — epítome de um troço de Écloga I onde Camões cantou o lendário bastão de comando — alude ao valor e prontidão sempre demonstrados por esses homens para quem «o seguro azambujeiro» era bastante para defender a sua terra e o seu direito.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a fidelidade e firmeza das gentes transmontanas;
- PRATA: a riqueza dos serviços prestados conseguida na humildade do trabalho abnegado;
- AZUL: a justiça na tomada de decisões e a boa fé havida na sua aceitação.







## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE VILA REAL

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Distrito de Recrutamento e Mobilização de Vila Real (DRM Vila Real) teve origem no Distrito de Reserva n.º 26 — 1887/Vila Real. Mudou de designação: em 1888, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 26; em 1899, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 7; em 1901, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 13; em 1911, para Distrito de Recrutamento n.º 13; Em 1926, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 13; em 1937 para Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 13. Em 1975 recebeu a designação de DRM Vila Real.

É fiel Depositário das Tradições Militares dos seguintes órgãos:

- Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 27, com origem no Distrito de Reserva n.º 27 — 1887/Chaves, extinto em 1899;
- Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 28, com origem no Distrito de Reserva n.º 28 — 1887/Bragança, extinto em 1899;
- Distrito de Recrutamento n.º 19, com origem no Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 15 — 1899/Amarante, extinto em 1926/Chaves;
- Distrito de Recrutamento n.º 30, com origem no Distrito de Recrutamento n.º 30 — 1911/Alijó, extinto em 1926;
- Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 10, com origem no Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 8 — 1899/Mirandela, extinto em 1939/Bragança.



DISTRITO DE RECRUTAMENTO  
E MOBILIZAÇÃO DE VISEU

ARMAS:

- Escudo de (verdes) 2) torres de prata postas 2, 4, 2 e 3, precedidas uma macha de armas e outras peças de ouro, passadas em azul e macha de armas em banda e a pena esquerda.
- Elmo militar, de prata, torção de verde, com a face esquerda para a direita.
- Coroa de vermelho pontada de ouro.
- Capote e virol de verde e de prata.
- Timbre: um falcão volante de negro.
- Divisa: num listel de branco, ondulado, susposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de fonte gótica: VINGVIRVS ET ROSTRO VT IUSTVM AC TENACTVM

**DISTRITO  
DE  
RECRUTAMENTO  
E  
MOBILIZAÇÃO  
DE  
VISEU**

- AS TORRES: as torres de prata postas 2, 4, 2 e 3, precedidas uma macha de armas e outras peças de ouro, passadas em azul e macha de armas em banda e a pena esquerda.
- ELMO MILITAR: de prata, torção de verde, com a face esquerda para a direita.
- COROA DE VERMELHO PONTADA DE OURO.
- CAPOTE E VIROL DE VERDE E DE PRATA.
- TIMBRE: um falcão volante de negro.
- DIVISA: num listel de branco, ondulado, susposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de fonte gótica: VINGVIRVS ET ROSTRO VT IUSTVM AC TENACTVM

- OS SINAIS SIGNIFICAM:
- OURO: a força e a sabedoria para bem servir.
  - PRATA: a pureza dos processos na humidade de servir.
  - VERDE: a fé em, com justiça, ser útil.

## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE VISEU

### ARMAS:

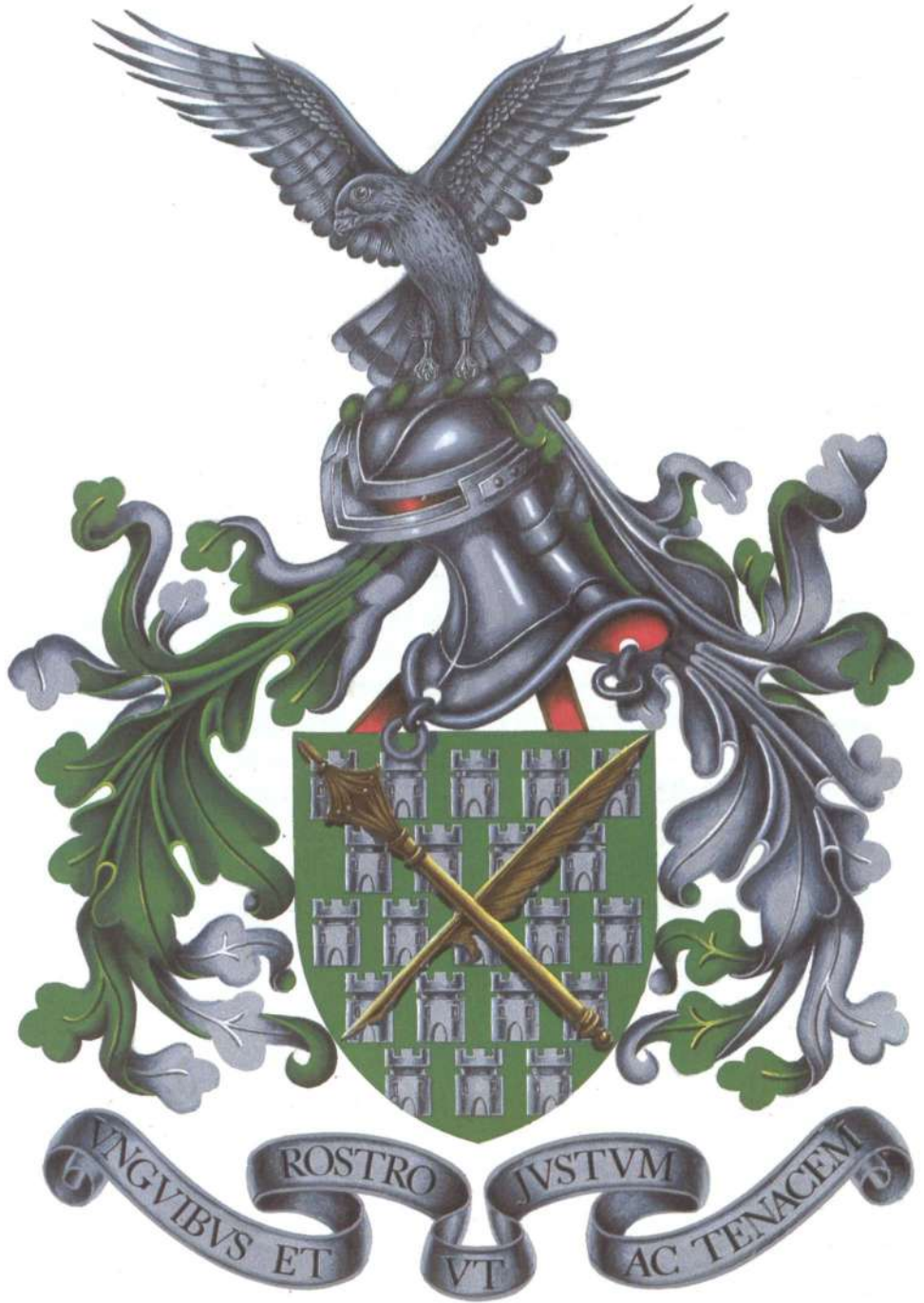
- Escudo de verde, 21 torres de prata postas 5, 4, 5 e 3; brocante uma maça de armas e uma pena de ouro, passadas em aspa, a maça de armas em banda e a pena em barra.
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra.
- Correia de vermelho perfilada de ouro.
- Paquife e virol de verde e de prata.
- Timbre: um falcão volante de prata.
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sostoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «VNGVIBVS ET ROSTRO VT JVSTVM AC TENACEM».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- AS TORRES representam os concelhos que constituem a zona de acção do DRMV, no recorte das velhas fortificações militares que, em todos eles, recordam glórias ancestrais.
- A MAÇA DE ARMAS simboliza a força advinda de capacidade para organizar e conduzir a pronta mobilização das suas tropas licenciadas e territoriais.
- A PENA alude à aplicação constante e esforçada em todas as operações de recenseamento, recrutamento e incorporação do pessoal que o DRMV serve.
- O FALCÃO representa o peneireiro de dorso malhado (Falco Tinnunculus) — espécie que ainda persiste na região do Verde Pino — que pairando imóvel no alto do céu atentamente vai seguindo a actividade no solo, simboliza a vigilância permanente que põe no acompanhamento de todos os assuntos que lhe estão vinculados.
- A DIVISA define o empenhamento total que, dentro de um espírito de firmeza e justiça, o DRMV coloca na execução das suas tarefas quotidianas.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a força e a sabedoria para bem cumprir.
- PRATA: a pureza dos processos na humildade de servir.
- VERDE: a fé em, com justiça, ser útil







## DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE VISEU

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Distrito de Recrutamento e Mobilização de Viseu (DRM Viseu) teve origem no Distrito de Reserva n.º 13 — 1887/Santa Comba Dão. Mudou de designação: em 1888, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 13; em 1899, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 11; em 1901, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 14. Em 1911 foi transferido para Viseu recebendo a designação de Distrito de Recrutamento n.º 14 e mudando-a: em 1926, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 14; em 1937, para Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 14; em 1937, para Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 14. Em 1975 recebeu a designação de DRM Viseu.

É Herdeiro das Tradições Militares do:

— Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 12, com origem no Distrito de Reserva n.º 12 — 1887/Viseu, extinto em 1899.

É fiel Depositário das Tradições Militares dos seguintes órgãos:

- Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 17, com origem no Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 17 — 1887/Penamacor, extinto em 1899/Pinhel;
- Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 12, com origem no Distrito de Reserva n.º 15 — 1887/Guarda, extinto em 1901;
- Distrito de Recrutamento n.º 34 com origem no Distrito de Recrutamento n.º 34 — 1911/Mangualde, extinto em 1926;
- Distrito de Recrutamento n.º 35, com origem no Distrito de Recrutamento n.º 35 — 1911/Santa Comba Dão, extinto em 1926;
- Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 12, com origem no Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 10 — 1899/Trancoso, extinto em 1939/Guarda.

## ARQUIVO GERAL DO EXÉRCITO

### ARMAS:

- Escudo verguetado e contraverguetado de negro e de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de prata;
- Timbre: uma pega de sua cor segurando no bico uma folha desenrolada de prata;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**VERBA VOLANT, SCRIPTA MANENT**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As VERGUETAS sugerem os cacifos apropriados à recolha ordenada e sistemática de grande cópia de documentação, por forma a garantir, a longo prazo, a sua fácil consulta;
- A PEGA, que procura e guarda tudo o que reflecte a luz, simboliza o empenho diligente na recolha de toda a documentação com previsível interesse futuro;
- A FOLHA representa a documentação à guarda do Arquivo;
- A divisa «**VERBA VOLANT SCRIPTA MANENT**» recorda o valor probatório que ao longo dos tempos, só o documento escrito mantém.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: a riqueza do património documental recolhido;
- NEGRO: o senso e o juízo crítico necessários à adequada selecção dos documentos a conservar.





## ARQUIVO GERAL DO EXÉRCITO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Arquivo Geral do Exército teve origem em 1736 no Arquivo da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra em Lisboa (Belém).

Mudou de designação: em 1822, para Arquivo da Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra; em 1899, para Arquivo Geral do Ministério da Guerra. Em 1859 recebeu a designação de Arquivo Geral do Exército.

Integra as Tradições Militares dos seguintes órgãos:

- Arquivo do Conselho de Guerra, criado em 1640/Lisboa e integrado em 1834;
- Arquivo Moderno da Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra, criado em 1822/Lisboa e integrado em 1834;
- Arquivo da Secretaria Militar, com origem no Arquivo da Secretaria Militar (Arquivo da Terceira) — 1829/Angra, integrado em 1834.
- Arquivo da Secretaria dos Negócios da Guerra, criado em 1832/Porto e integrado em 1834;

JUSTIÇA  
E  
DISCIPLINA





## SERVIÇO DE JUSTIÇA E DISCIPLINA

### ARMAS:

- Escudo de azul, duas estrelas reluzentes, de oito pontas, de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: três plumas de avestruz, de prata, reunidas em ponta;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**OBSERVANTIA LEGVM SVMMA LIBERTAS**».

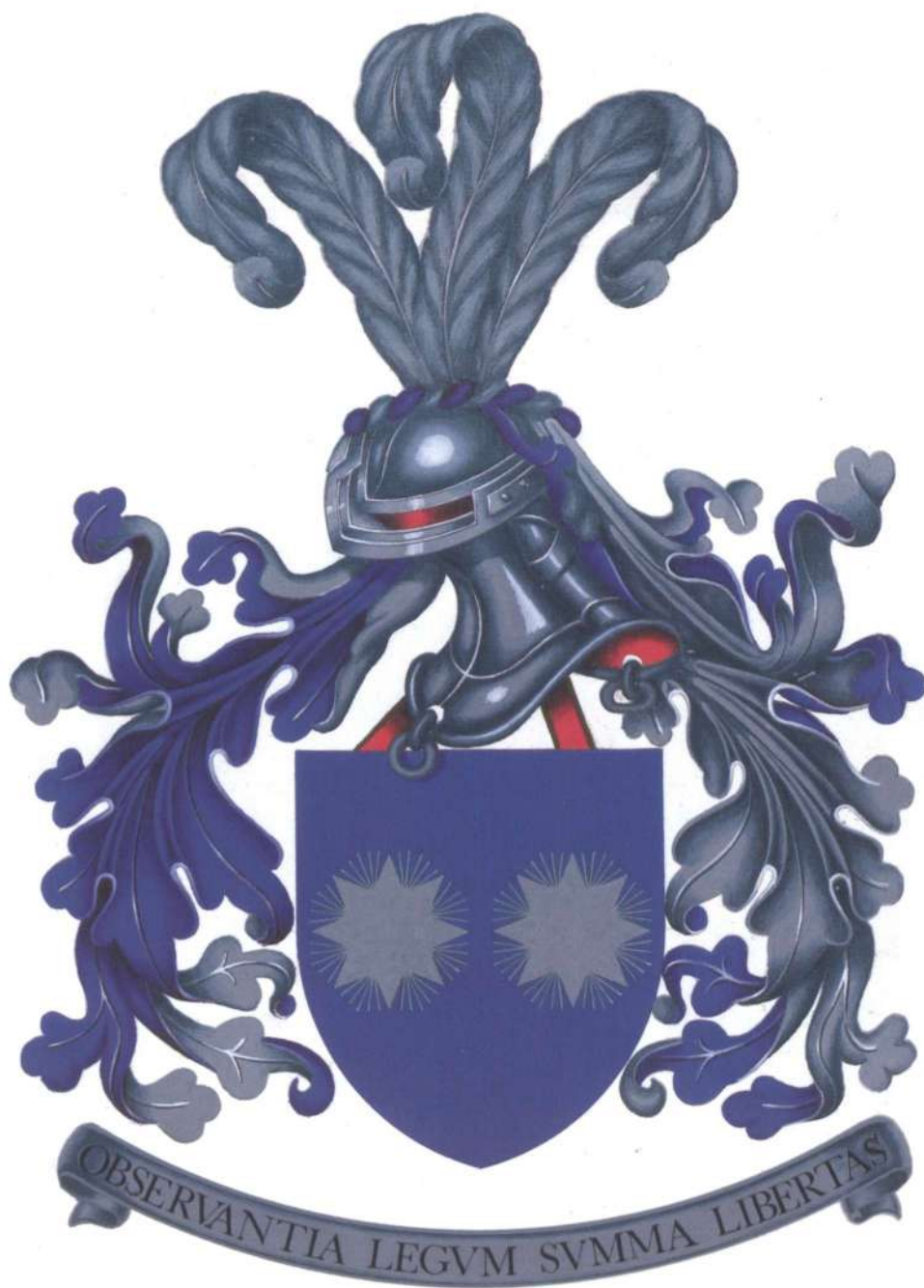
### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A balança, símbolo universal da meditação exacta e do recto julgamento, está representada pelos seus pratos, materializados nas duas ESTRELAS RELUZENTES da constelação do sétimo signo do Zodíaco, chamada de Balança, por nele o Sol se encontrar então no ponto médio do ano astronómico, provocando assim a igualdade e o equilíbrio das durações do dia e da noite;
- Nas crenças dos antigos todas as PLUMAS DE AVESTRUZ tinham a mesma medida e nesta característica as viam como a representação da Justiça, da Equidade e da Verdade. Ornavam por isso a frente da Deusa tutelar que delas se servia como contrapeso no prato da balança oposto àquele onde era colocado o coração dos homens no momento do julgamento divino que todos os mortais haviam de enfrentar;
- A divisa «**OBSERVANTIA LEGVM SVMMA LIBERTAS**» resume o conceito de que a generalização do respeito voluntário pela Lei é a forma superior da garantia da liberdade individual.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: a nitidez de consciência como baliza da rectidão da acção;
- AZUL: o zelo empenhado na busca da verdade.







## SERVIÇO DE JUSTIÇA E DISCIPLINA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

As mais antigas disposições portuguesas acerca dos assuntos legais e penais figuram no Regimento da Guerra de 1446. Com a Restauração, foi criado, a 11 de Dezembro de 1640, o Conselho de Guerra, que possuía, entre outras funções, a de órgão superior de administração de justiça militar.

No século XVIII, as reformas do Conde de Schaumburg-Lippe levaram à criação do célebre regulamento disciplinar do Exército, cujo espírito permaneceu até aos nossos dias. Foi todavia no século seguinte que se deu a institucionalização dos órgãos da área de justiça e disciplina: a criação dos primeiros Conselhos de Guerra Permanentes (em Angra, Évora, Lisboa, Porto e Viseu) em 1875; a das Casas de Reclusão (em Lisboa, Porto e Viseu) em 1884, e a do Presídio Militar de Santarém em 1895.

Desde então, a evolução do Serviço de Justiça e Disciplina levou à criação dos Tribunais Militares Territoriais e à manutenção das Casas de Reclusão e Presídio Militar. A Direcção do Serviço de Justiça e Disciplina foi criada em 1959/Lisboa.

TERRITORIAL  
DE  
COIMBRA



TRIBUNAL MILITAR TERRITORIAL  
DE COIMBRA

ARMAS:

- Escudo de azul, uma âncora de ouro entre tábuas de lei de prata;
- Etno militar, de prata, torção de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Coroa de vermelho bordada de ouro;
- Paquí e vitrol de azul e de ouro;
- Timbre: um avestruz de azul e de ouro, com uma fardatura de ouro no pico;
- Carregado de um resplendor de vermelho na asa;
- Divisa: num listel de branco, bordado, sobposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de esloio cívico «JUSTO E FIRME»

TRIBUNAL  
MILITAR  
TERRITORIAL  
DE  
COIMBRA



## TRIBUNAL MILITAR TERRITORIAL DE COIMBRA

### ARMAS:

- Escudo de azul, uma âncora de ouro entre tábuas da lei de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: um avestruz de sua cor, com uma ferradura de ouro no bico, carregado de um resplendor de vermelho na asa;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**JUSTO E FIRME**»

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A ÂNCORA, representação de firmeza, e as TÁBUAS, invocação da Lei, conjugam-se na sugestão pictórica da balança, símbolo universal da Justiça;
- O AVESTRUZ, que nas crenças primevas tinha todas as plumas de igual comprimento, representa a aplicação da justiça no respeito integral da equidade;
- O RESPLENDOR, em alusão à reconquista cristã que nos primórdios da Nacionalidade irradiou de Coimbra, localiza o Tribunal na área da RMC;
- A divisa «**JUSTO E FIRME**» afirma a decisão de julgar com equidade sem transigência.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a firmeza na condução do processo;
- PRATA: a esperança na acentuação do vector positivo da sentença;
- AZUL: a justiça na valoração da prova produzida;
- VERMELHO: a resolução na tomada do juízo decisivo.







**TRIBUNAL MILITAR TERRITORIAL  
DE COIMBRA**

**SÍNTESE HISTÓRICA:**

O Tribunal Militar Territorial de Coimbra foi criado em 1976/Coimbra.

TRIBUNAL  
MILITAR  
TERRITORIAL  
DE  
ELVAS

## TRIBUNAL MILITAR TERRITORIAL DE ELVAS

### ARMAS:

- Escudo de veiros, uma pala de azul carregada de uma mão de justiça de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de veiros e de azul
- Timbre: duas plumas de avestruz encimadas por uma cruz florenciada de verde;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**SVVM CVIQUE TRIBVERE**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- Os **VIEIROS** recordam o Aqueduto da Amoreira que, construído nos Séculos XV a XVII, é considerado o mais belo existente na Europa;
- A **PALA** que, pela sua posição vertical, lembra a lança dos cavaleiros, representa a luta vitoriosa da justiça na independente aplicação da Lei;
- A **MÃO DA JUSTIÇA** alude à função última do órgão: julgar aqueles que a sociedade acusou;
- **AS PLUMAS DE AVESTRUZ** que nas crenças clássicas são todas iguais, são símbolo tradicional de insenção e equidade na prática de justiça e a **CRUZ DE AVIS** localiza a jurisdição territorial da actividade do tribunal;
- A divisa «**SVVM CVIQUE TRIBVERE**» exprime a determinação dominante de adequar a pena à culpa em julgado.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- **PRATA**: a veneração pelos princípios da justiça;
- **AZUL**: a boa fé e a lealdade na prática quotidiana;
- **VERDE**: a esperança no resultado salutar da sentença proferida;
- **VIEIROS**: as várias formas para procurar atingir a verdade.



SVVM CVIQVE TRIBVERE



## TRIBUNAL MILITAR TERRITORIAL DE ELVAS

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem no Tribunal Militar Territorial de Évora — 1976/Évora. Em 1976, foi transferido para Elvas, passando a designar-se por Tribunal Militar Territorial de Elvas.

É Herdeiro das Tradições militares do Conselho de Guerra Permanente de Évora, criado em 1875/Évora e extinto em 1899.

1.<sup>o</sup>  
TRIBUNAL  
MILITAR  
TERRITORIAL  
DE  
LISBOA



ARMAS:

- Escudo de azul, um sol de ouro acompanhado de sete estrelas de ouro  
tardas de prata em orla;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a destra;
- Coroa de vermelho perfurada de ouro;
- Paquíe e virol de azul e de ouro;
- Timbre: uma balança de ouro tendo como fiel uma espada de prata empuñada  
de ouro;
- Divisa: num listel de branco, enlaidado, enlaidado, sob o nome do escudo, em letras de  
negro, maiúsculas, de eslo dizeir «AD VERITATEM ET JUSTITIAM».

## 1.º SIMBOLÓGIA E ALUSÃO DAS

# TRIBUNAL MILITAR TERRITORIAL DE LISBOA

## 1.º TRIBUNAL MILITAR TERRITORIAL DE LISBOA

### ARMAS:

- Escudo de azul, um sol de ouro acompanhado de sete estrelas de oito raios de prata em orla;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: uma balança de ouro tendo como fiel uma espada de prata empunhada de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «AD VERITATEM ET JUSTITIAM».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O SOL, cuja luz ao revelar a realidade dá clareza e autoridade para afrontar o julgamento de iguais, simboliza a verdade alcançada, através do conhecimento intelectual dos factos materiais envolvidos e das razões humanas que lhes são subjacentes;
- O SOL com as outras sete ESTRELAS que o rodeiam, no conjunto e nas oito pontas que cada uma tem, evocam o número 8 universalmente consagrado ao equilíbrio cósmico e à humana aplicação da justiça que, na lei e na disciplina, visa equilibrar o dever e o ter;
- A BALANÇA, multissecular evocação da justiça, tem por fiel uma ESPADA, símbolo da força da ponderada decisão;
- A divisa "AD VERITATEM ET JUSTITIAM" define a essencialidade do conhecimento da verdade para administrar a justiça;

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a sabedoria como fundamento da decisão;
- PRATA: a pureza no processo de julgar;
- AZUL: o zelo na busca da verdade.







## 1.º TRIBUNAL MILITAR TERRITORIAL DE LISBOA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem no Conselho de Guerra Permanente de Lisboa — 1875/Lisboa. Mudou de designação: em 1875, para 1.º Conselho de Guerra Permanente de Lisboa; em 1876, para 1.º Conselho de Guerra Territorial de Lisboa; em 1901, para 1.º Conselho de Guerra de Lisboa; e em 1911, para 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa.

É fiel depositário das Tradições militares dos seguintes Órgãos:

- Conselho de Guerra Permanente de Angra, criado em 1875/Angra e extinto em 1895;
- Tribunal Militar de Lisboa, criado em 1912/Lisboa e extinto em 1914;
- 4.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, criado em 1976/Lisboa e extinto em 1982;
- 5.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, criado em 1976/Lisboa e extinto em 1982.

TRIBUNAL  
MILITAR  
TERRITORIAL  
DE  
LISBOA



2.º TRIBUNAL MILITAR TERRITORIAL  
DE LISBOA

ARMAS:

- Escudo de vermelho, uma espada entre duas estrelas de oito raios tudo de prata; chefe do mesmo cantado de uma cruz do primário;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três pausas para a dextra;
- Coroa de vermelho perfilada de prata;
- Pausão e vira de vermelho e de prata;
- Timbre: um vôo de corvo de negro suscitado um sol de ouro;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sobreposto ao escudo, em letras de negro, minúsculas, de ouro «SEM PER IDEM».

2.º

**TRIBUNAL  
MILITAR  
TERRITORIAL  
DE  
LISBOA**

- No VERMELHO, invólucro de prata, com o nome do tribunal, em ESTRELAS, em prata, no centro do escudo, e a divisa, em ESTRELAS, em prata, no listel de prata, sobreposto ao escudo, em letras de negro, minúsculas, de ouro «SEM PER IDEM».
- A Cruz de Santo António, em prata, no centro do escudo, e a divisa, em ESTRELAS, em prata, no listel de prata, sobreposto ao escudo, em letras de negro, minúsculas, de ouro «SEM PER IDEM».
- O VÔO DO CORVO, em negro, suscitado um sol de ouro, no timbre, e a divisa, em ESTRELAS, em prata, no listel de prata, sobreposto ao escudo, em letras de negro, minúsculas, de ouro «SEM PER IDEM».
- A DIVISA, em ESTRELAS, em prata, no listel de prata, sobreposto ao escudo, em letras de negro, minúsculas, de ouro «SEM PER IDEM».
- O VÔO DO CORVO, em negro, suscitado um sol de ouro, no timbre, e a divisa, em ESTRELAS, em prata, no listel de prata, sobreposto ao escudo, em letras de negro, minúsculas, de ouro «SEM PER IDEM».
- A Cruz de Santo António, em prata, no centro do escudo, e a divisa, em ESTRELAS, em prata, no listel de prata, sobreposto ao escudo, em letras de negro, minúsculas, de ouro «SEM PER IDEM».
- No VERMELHO, invólucro de prata, com o nome do tribunal, em ESTRELAS, em prata, no centro do escudo, e a divisa, em ESTRELAS, em prata, no listel de prata, sobreposto ao escudo, em letras de negro, minúsculas, de ouro «SEM PER IDEM».
- A Cruz de Santo António, em prata, no centro do escudo, e a divisa, em ESTRELAS, em prata, no listel de prata, sobreposto ao escudo, em letras de negro, minúsculas, de ouro «SEM PER IDEM».
- O VÔO DO CORVO, em negro, suscitado um sol de ouro, no timbre, e a divisa, em ESTRELAS, em prata, no listel de prata, sobreposto ao escudo, em letras de negro, minúsculas, de ouro «SEM PER IDEM».
- A DIVISA, em ESTRELAS, em prata, no listel de prata, sobreposto ao escudo, em letras de negro, minúsculas, de ouro «SEM PER IDEM».

## 2.º TRIBUNAL MILITAR TERRITORIAL DE LISBOA

### ARMAS:

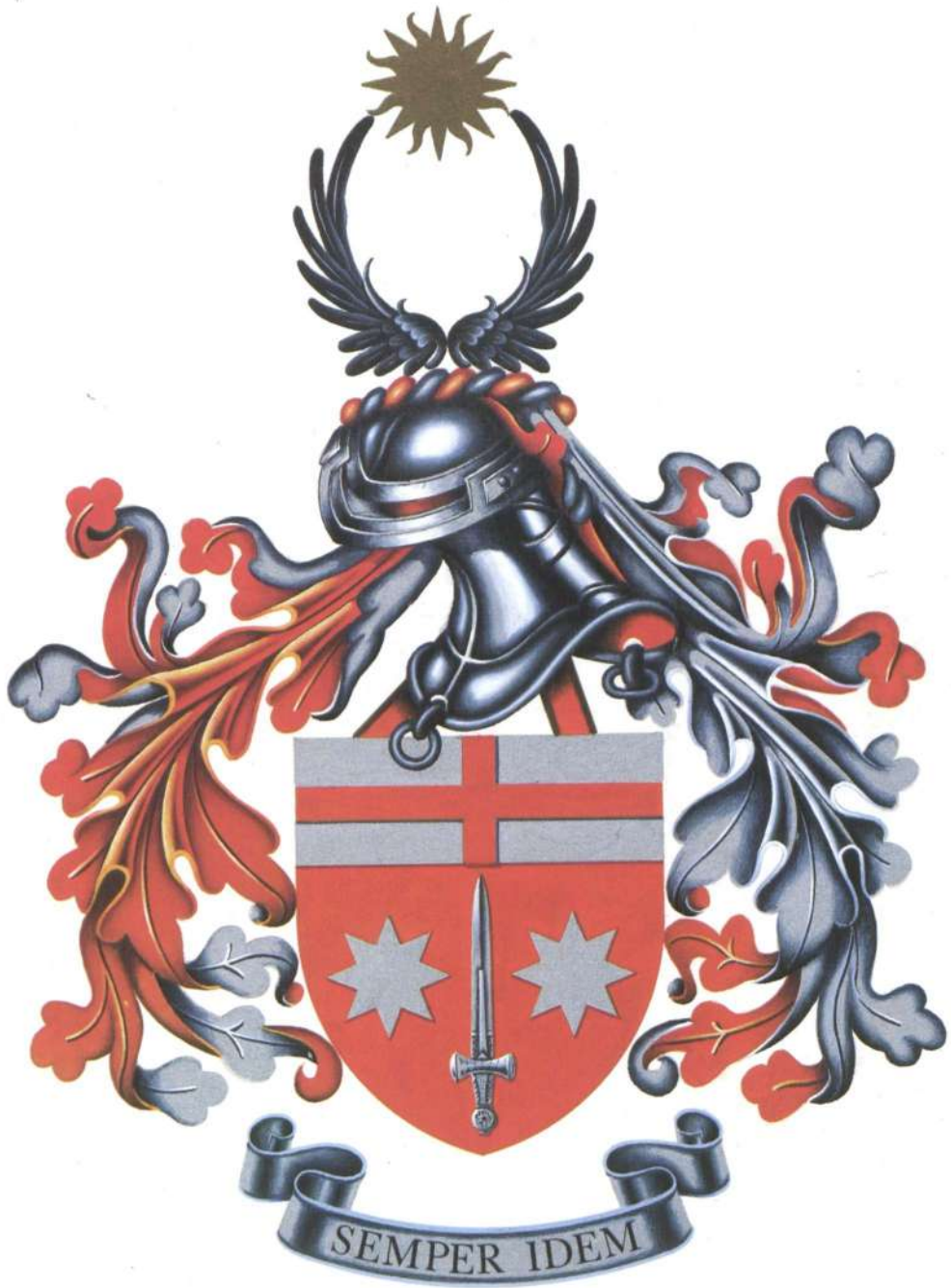
- Escudo de vermelho, uma espada entre duas estrelas de oito raios tudo de prata; chefe do mesmo carregado de uma cruz do primeiro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de prata;
- Timbre: um vôo de corvo de negro sustendo um sol de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**SEMPER IDEM**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- No VERMELHO, invocador de todos os homens que ao longo dos séculos dedicaram a vida ao estudo e à prática das ciências jurídicas, as ESTRELAS, símbolo da balança que permite discernir o equilíbrio entre o Bem e o Mal na harmonia do espiritual com o terreno, enquadram a ESPADA, o fiel que define e a força que garante a correcta execução da Justiça;
- A CRUZ DE S. JORGE da região Militar de Lisboa delimita a área territorial em que se estende a jurisdição do Tribunal;
- O VÔO DO CORVO, uma alusão à cidade onde o órgão tem a sua sede, ergue-se para o SOL, luz da consciência do julgador e fonte da sua energia, símbolo da verdade concreta subjacente a cada situação particular;
- A divisa "SEMPER IDEM", significa sempre igual a si mesmo e para cada um e afirma a determinação do pronunciamento justo e equitativo.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: a riqueza purificadora da sentença na transparência da justa decisão;
- VERMELHO: a resolução de agir por bem na caridade da humana decisão;
- NEGRO: o juízo correto em cada caso na firmeza de cada decisão.







## 2.º TRIBUNAL MILITAR TERRITORIAL DE LISBOA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem no 2.º Conselho de Guerra Permanente de Lisboa — 1875/ /Lisboa. Mudou de designação: em 1896, para 2.º Conselho de Guerra Territorial de Lisboa; em 1901, para 2.º Conselho de Guerra de Lisboa; em 1911, para 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa. Em 1943, foi transferido para Ponta Delgada; e em 1945 regressou a Lisboa.

TRIBUNAL  
MILITAR  
TERRITORIAL  
DE  
TOMAR



TRIBUNAL MILITAR TERRITORIAL  
DE TOMAR

ARMAS:

- Escudo de vermelho, uma bandeira de ouro e uma espada de prata empunhada e maçaneta de ouro, uma sobre a outra;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a direita;
- Coroa de vermelho perfurada de ouro;
- Timbre: um livro de prata aberto, com dois filhotes de vermelho, um em cada uma das pontas, sobre uma esteira amarela de ouro torçada por uma Cruz de Cristo;
- Divisa: num listel de branco, bordado de negro, o seguinte: «INTER ARMA IUSTITIA».

**TRIBUNAL  
MILITAR  
TERRITORIAL  
DE  
TOMAR**

— Escudo de vermelho, uma bandeira de ouro e uma espada de prata empunhada e maçaneta de ouro, uma sobre a outra;

— Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a direita;

— Coroa de vermelho perfurada de ouro;

— Timbre: um livro de prata aberto, com dois filhotes de vermelho, um em cada uma das pontas, sobre uma esteira amarela de ouro torçada por uma Cruz de Cristo;

— Divisa: num listel de branco, bordado de negro, o seguinte: «INTER ARMA IUSTITIA».

OS ESTADOS GERAIS DO BRASIL

— Escudo de vermelho, uma bandeira de ouro e uma espada de prata empunhada e maçaneta de ouro, uma sobre a outra;

— Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a direita;

— Coroa de vermelho perfurada de ouro;

— Timbre: um livro de prata aberto, com dois filhotes de vermelho, um em cada uma das pontas, sobre uma esteira amarela de ouro torçada por uma Cruz de Cristo;

— Divisa: num listel de branco, bordado de negro, o seguinte: «INTER ARMA IUSTITIA».

## TRIBUNAL MILITAR TERRITORIAL DE TOMAR

### ARMAS:

- Escudo de vermelho, uma balança de ouro e uma espada de prata empunhada e maçanetada de ouro, uma sobre a outra;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Timbre: um livro de prata aberto, com dois fitilhos de vermelho, um em banda e o outro em barra, sustendo uma esfera armilar de ouro rematada por uma Cruz de Cristo;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**INTER ARMA JVSTITIA**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A **BALANÇA** é o símbolo da Justiça na aferição do justo equilíbrio entre os factos praticados e a Lei, decorrente da pesagem das provas e dos testemunhos aduzidos. Associada à **ESPADA** representa ainda a Justiça assente na Verdade;
- O **LIVRO**, aberto para demonstrar a transparência dos procedimentos na aplicação material da Justiça, evoca os códigos que formalizam a letra da lei;
- A **CRUZ DE CRISTO** e a **ESFERA ARMILAR** aludem a Tomar sede do Tribunal.
- A divisa “**INTER ARMA JVSTITIA**” exprime a finalidade do Tribunal: administrar a justiça com equidade.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- **OURO**: a firmeza na defesa intransigente da Lei;
- **PRATA**: a pureza de intenções dos que aplicam a Justiça;
- **VERMELHO**: a confiança na justeza da decisão baseada no estudo aturado dos processos.





## TRIBUNAL MILITAR TERRITORIAL DE TOMAR

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem no Conselho de Guerra de Viseu — 1901/Viseu. Mudou de designação: em 1901, para Tribunal Militar de Viseu; e em 1911, para Tribunal Militar Territorial de Viseu. Em 1975, foi transferido para Tomar, passando a designar-se Tribunal Militar Territorial de Tomar.

É herdeiro das Tradições Militares do Conselho de Guerra Permanente de Viseu, com origem no conselho de Guerra Permanente de Lamego — 1875/Lamego, extinto em 1899/Viseu.

É fiel depositário das Tradições Militares do Tribunal Militar de Coimbra, criado em 1912/Coimbra e extinto em 1914.

CASA DE RECLUSÃO  
DA  
REGIÃO MILITAR DO CENTRO



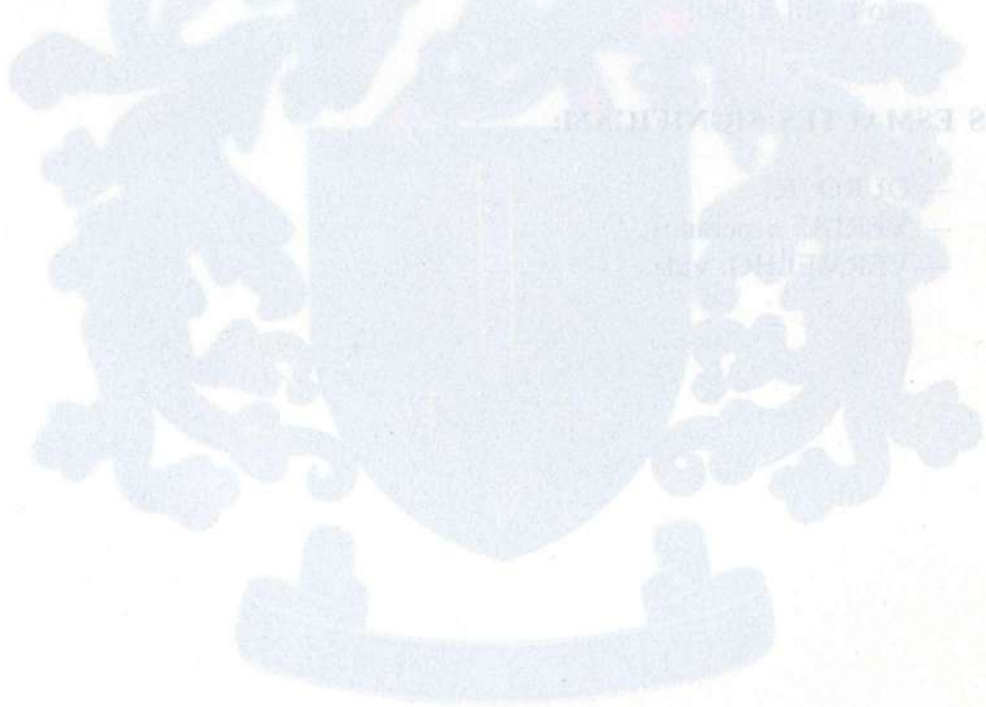


ARMAS:

- Escudo de verde, uma chave dupla antiga de ouro, seus paletes para cima, em pala;
- Elmo militar, de perfil, com o visor de vermelho, e os quanos para a direita;
- Coroa de vermelho, com o visor de verde;
- Papele e virol de verde de ouro;
- Timbre: uma fênix de ouro, com seu fogo de imortalidade, de vermelho;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, composto no escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo gótico: «SEMPRE É TEMPO».

SIMBOLÓGIA E ALUSÃO DAS ARMAS

**CASA DE RECLUSÃO**  
**DA**  
**REGIÃO MILITAR DO CENTRO**



## CASA DE RECLUSÃO DA REGIÃO MILITAR DO CENTRO

### ARMAS:

- Escudo de verde, uma chave dupla antiga de ouro, seus palhetões para cima, em pala;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de verde e de ouro;
- Timbre: uma fénix de ouro em sua fogueira de imortalidade, de vermelho;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «SEMPRE É TEMPO».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A CHAVE DUPLA simboliza a dupla missão da Casa de Reclusão de «fechar» para o tempo de deter e de «abrir» para o início de uma nova vida;
- A FÉNIX e a sua fogueira simbolizam não ser a reclusão o fim da vida e que é sempre tempo de, no indivíduo, renascer um novo homem mais são e útil à grei;

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: fé;
- VERDE: esperança;
- VERMELHO: vida.





## CASA DE RECLUSÃO DA REGIÃO MILITAR DO CENTRO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem na Casa de Reclusão da 2.<sup>a</sup> Divisão Militar — 1884/Viseu. Em 1926, mudou de designação para Casa de Reclusão da 2.<sup>a</sup> Região Militar; e em 1970, para Casa de Reclusão da Região Militar de Coimbra. Em 1974, foi transferida para Tomar, passando a designar-se por Casa de Reclusão da Região Militar do Centro.

CASA DE RECLUSÃO  
DA  
REGIÃO MILITAR DE LISBOA



ARMAS:

- Escudo de azul, um crismamento de ouro;
- Esmo militar de prata, formado de vermelho, a três-quantos para a direita;
- Coroa de vermelho, papagaio de ouro;
- Papagaio e vira de azul e de ouro;
- Timbre: um unicórnio saltando de ouro;
- Divisa: num listel de branco, bordado, susposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo gótico: «VILLA POENA SINE CULPA».

SIMBOLÓGICA E ALUSÃO DAS FÉAS:

— O ANIL...  
existência...  
predom as leis e que...  
a...  
os...  
bras...  
e que...  
e...  
ab...  
ade...  
p...  
A...  
de...  
para...  
OS ESM...  
A...  
A...  
A...

# CASA DE RECLUSÃO DA REGIÃO MILITAR DE LISBOA



## CASA DE RECLUSÃO DA REGIÃO MILITAR DE LISBOA

### ARMAS:

- Escudo de azul, um crisântemo de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: um unicórnio saltante de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**NULLA POENA SINE CULPA**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O AZUL alude ao céu, símbolo que exprime a crença generalizada na existência de um Ser Supremo que criou e organizou o universo, lhe ordenou as leis e que, na sua infinita sabedoria e justiça, premeia os que as cumprem e pune os que as infringem;
- O CRISÂNTEMO representa o Sol, que traz o dia e a noite, ilumina os homens na luz e guia nas trevas as almas que cruzam o reino das sombras e que, no seu aparente rodar imutável, se tornou no símbolo da renovação e da imortalidade;
- O UNICÓRNIO é sinal de bom augúrio, de esperança numa vida renovada onde novas oportunidades virão apagar um passado difícil ultrapassado na justa expiação dos erros anteriores;
- A DIVISA explicita a ideia-força de que, para compensar a insuficiência da justiça humana, «toda a pena tem que ter como suporte axiológico-normativo uma culpa concreta».

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a sabedoria na condução do processo na fidelidade ao princípios da Lei;
- AZUL: a justiça da decisão no zelo da procura da verdade.







## CASA DE RECLUSÃO DA REGIÃO MILITAR DE LISBOA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem na casa de Reclusão da 1.<sup>a</sup> Divisão Militar — 1884/Lisboa. Mudou de designação: em 1926, para Casa de Reclusão do Governo Militar de Lisboa; e em 1976, para Casa de Reclusão da Região Militar de Lisboa.

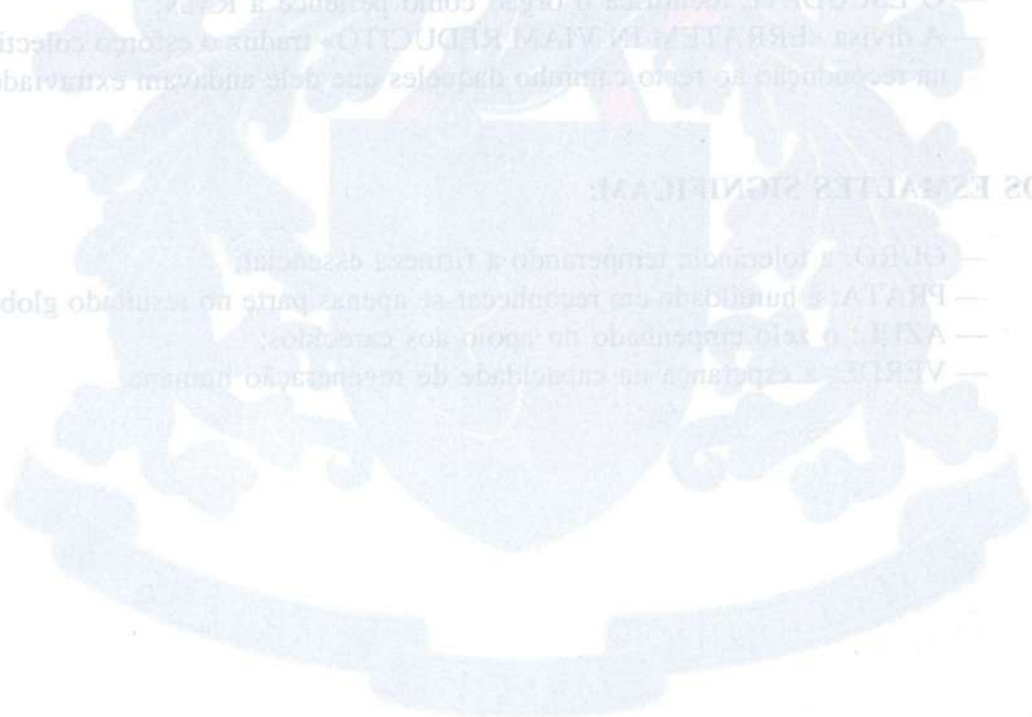
## CASA DE RECLUSÃO DA REGIÃO MILITAR DO NORTE



ARMAS:

- Escudo de verde, uma mão alada de ouro segurando uma espada de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a direita;
- Coroa de vermelho pontilhada de ouro;
- Paquí e virol de verde e de ouro;
- Timbre: a mão alada do escudo segurando um escudete de prata com uma cruz firmada de azul;
- Divisa: num listel de branco, enclavado, sobposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo gótico «ERRATEM IN VIAM REDUCTO».

# CASA DE RECLUSÃO DA REGIÃO MILITAR DO NORTE



## CASA DE RECLUSÃO DA REGIÃO MILITAR DO NORTE

### ARMAS:

- Escudo de verde, uma mão alada de ouro segurando uma espada de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de verde e de ouro;
- Timbre: a mão alada do escudo segurando um escudete de prata com uma cruz firmada de azul;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «ERRATEM IN VIAM REDUCITO».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A MÃO e a ESPADA representa a aplicação normalizada de justiça dos homens;
- AS ASAS simbolizam a sublimação pessoal de cada recluso que, transformando-o, o irá conduzir à vitória sobre si próprio e à libertação do seu passado iníquo;
- O ESCUDETE identifica o órgão como pertence à RMN;
- A divisa «ERRATEM IN VIAM REDUCITO» traduz o esforço colectivo na recondução ao recto caminho daqueles que dele andavam extraviados.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a tolerância temperando a firmeza essencial;
- PRATA: a humildade em reconhecer-se apenas parte no resultado global;
- AZUL: o zelo empenhado no apoio aos carecidos;
- VERDE: a esperança na capacidade de regeneração humana.







## CASA DE RECLUSÃO DA REGIÃO MILITAR DO NORTE

### SÍNTESE HISTÓRICA:

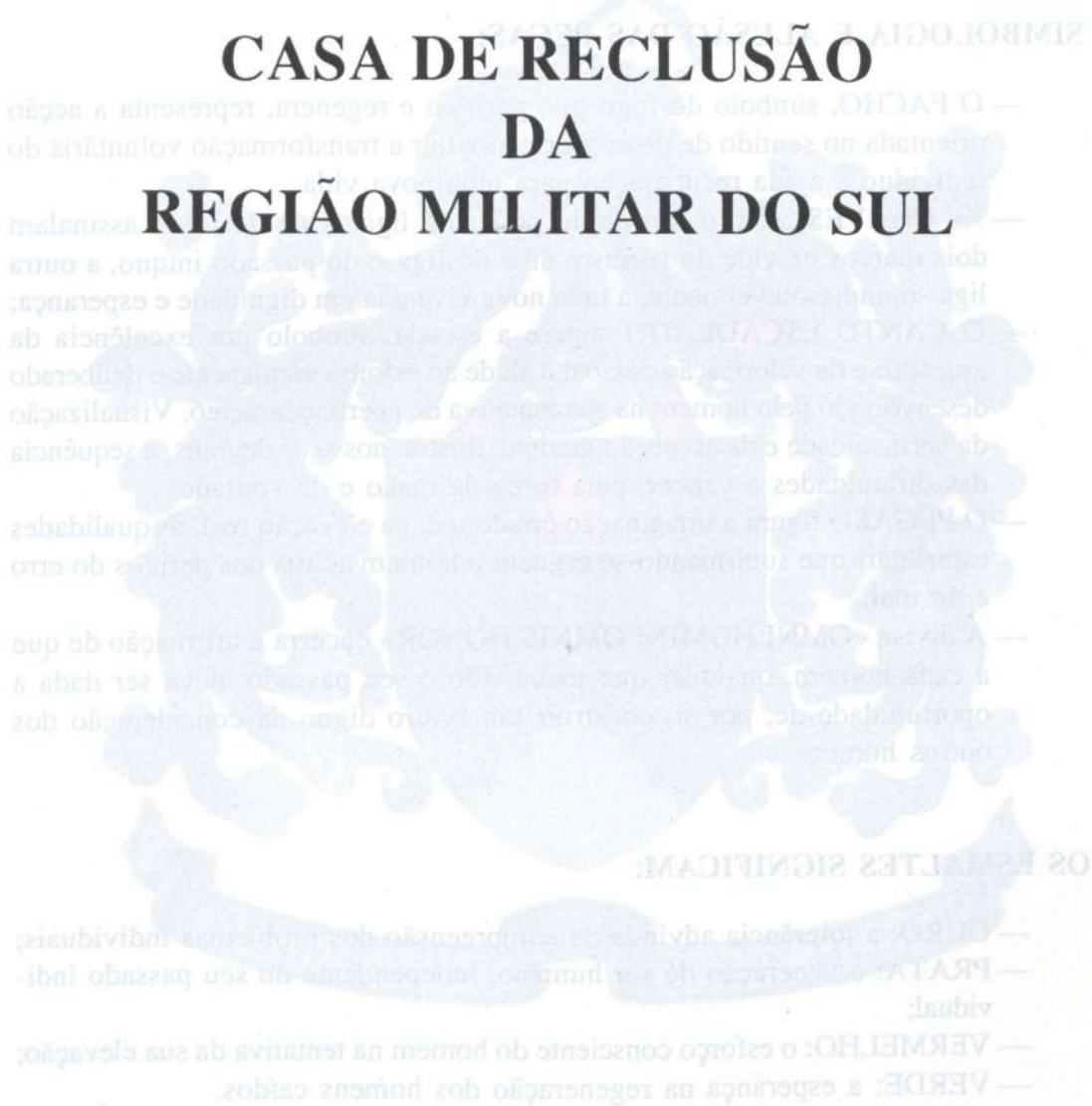
Teve origem na Casa de Reclusão da 3.<sup>a</sup> Divisão Militar — 1884/Porto. Mudou de designação: em 1926, para Casa de Reclusão da 1.<sup>a</sup> Região Militar; em 1970, para Casa de Reclusão da Região Militar do Porto; e em 1975, para Casa de Reclusão da Região Militar do Norte.

CASA DE RECLUSÃO  
DA  
REGIÃO MILITAR DO SUL



- Escudo de verde, um facho flamejante de vermelho, perfurado de ouro, entre duas chaves também de ouro a da sinistra com o seu pedicelo voltado à sinistra; coroa escadada de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartas para a dextra;
- Coroa de vermelho perfurada de ouro;
- Padulão e vitrol de verde e de ouro;
- Timbre: um pégaro de prata;
- Divisa: num listel, branco, estalado, no escudo, em letras de negro, manuscritas, de castro alceat: «OMNI HOMINI OMNIS HONOR».

# CASA DE RECLUSÃO DA REGIÃO MILITAR DO SUL



OS SÍMBOLOS SIGNIFICAM:

- VERDE: a esperança na regeneração dos homens castiços.
- VERMELHO: o esforço consciente do homem na tentativa da sua elevação.
- PRATA: o respeito de um homem independente no seu passado individual.
- O FACHO, símbolo de luz e regeneração, representa a reclusão e a transformação voluntária do indivíduo.

## CASA DE RECLUSÃO DA REGIÃO MILITAR DO SUL

### ARMAS:

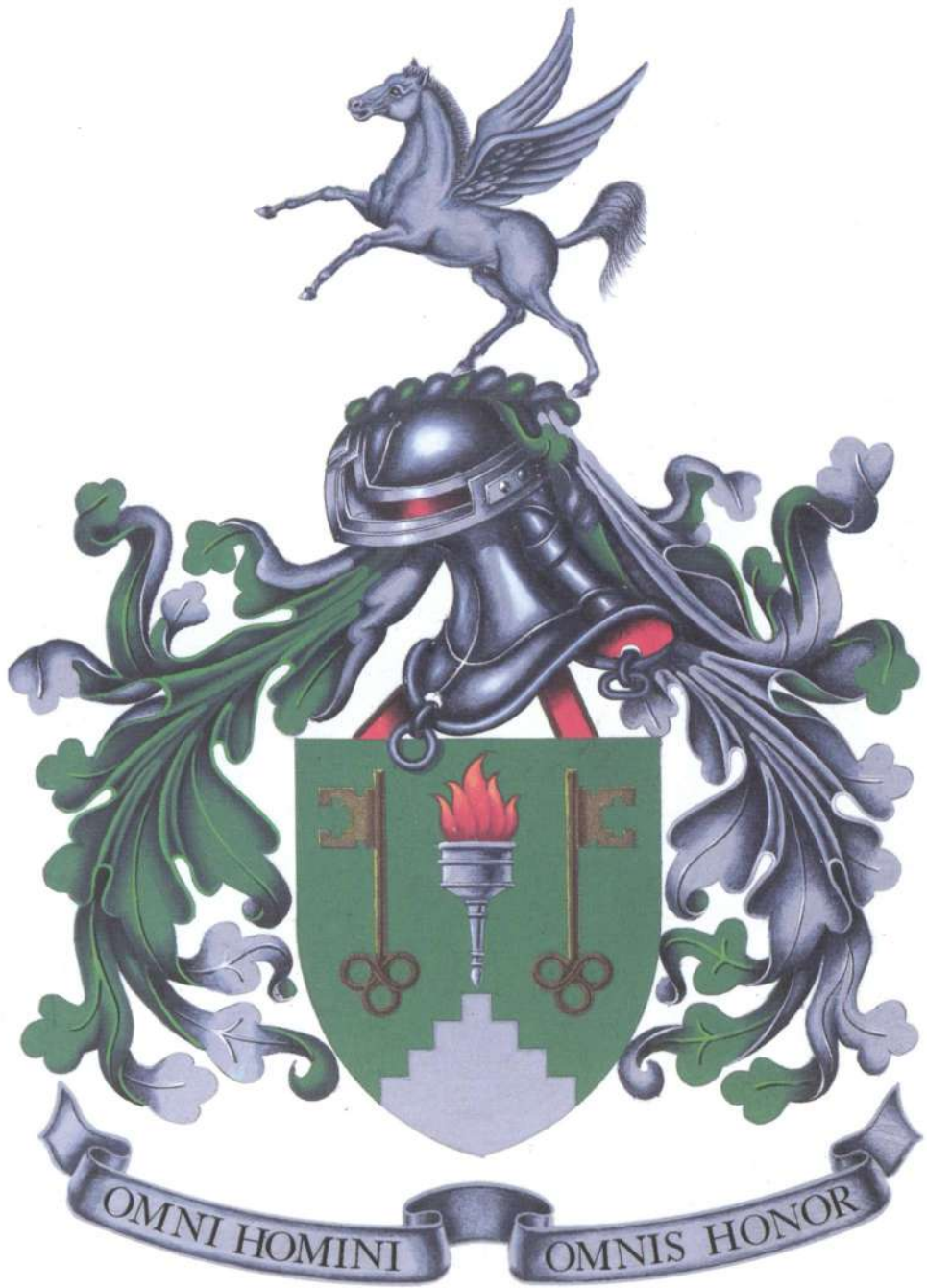
- Escudo de verde, um facho de prata flamejante de vermelho, perfilado de ouro, entre duas chaves também de ouro a da sinistra com o seu palhetão voltada à sinistra; canto escadeado de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de verde e de prata;
- Timbre: um pégaso de prata;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «OMNI HOMINI OMNIS HONOR».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O FACHO, símbolo do fogo que purifica e regenera, representa a acção orientada no sentido de promover e auxiliar a transformação voluntária do indivíduo e a sua recuperação para uma nova vida;
- As CHAVES, com o seu duplo poder de ligar e de desligar, assinalam dois marcos na vida do recluso: uma desliga-o do passado iníquo, a outra liga-o, indissolivelmente, a uma nova vivência em dignidade e esperança;
- O CANTO ESCADEADO sugere a escada, símbolo por excelência da ascensão e da valorização pessoal e alude ao esforço permanente e deliberado desenvolvido pelo homem na sua tentativa de aperfeiçoamento. Visualização da verticalidade e da ascensão gradual, ilustra, nos seus degraus, a sequência das dificuldades a vencer, pela força da razão e da vontade;
- O PÉGASO figura a imaginação criadora e, na elevação real, as qualidades espirituais que sublimando-se erguem o homem acima dos perigos do erro e do mal;
- A divisa «OMNI HOMINI OMNIS HONOR» encerra a afirmação de que a cada homem, qualquer que tenha sido o seu passado, deve ser dada a oportunidade de, por si, construir um futuro digno da consideração dos outros homens.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a tolerância advinda da compreensão dos problemas individuais;
- PRATA: a veneração do ser humano, independente do seu passado individual;
- VERMELHO: o esforço consciente do homem na tentativa da sua elevação;
- VERDE: a esperança na regeneração dos homens caídos.





## CASA DE RECLUSÃO DA REGIÃO MILITAR DO SUL

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A casa de Reclusão da Região Militar do Sul foi criada em 1977/Elvas.

PRESÍDIO  
MILITAR  
DE  
SANTARÉM





ARMAS:

- Escudo de prata, pleno;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a destra;
- Coroa de vermelho bordada de ouro;
- Paquife e véu de prata;
- Tambores: um parvo empuxado de prata;
- Divisa: num listel de prata, contendo o seguinte em letras de negro, maiúsculas, de estilo gótico: «VIVA A POENA SINE LEGE».

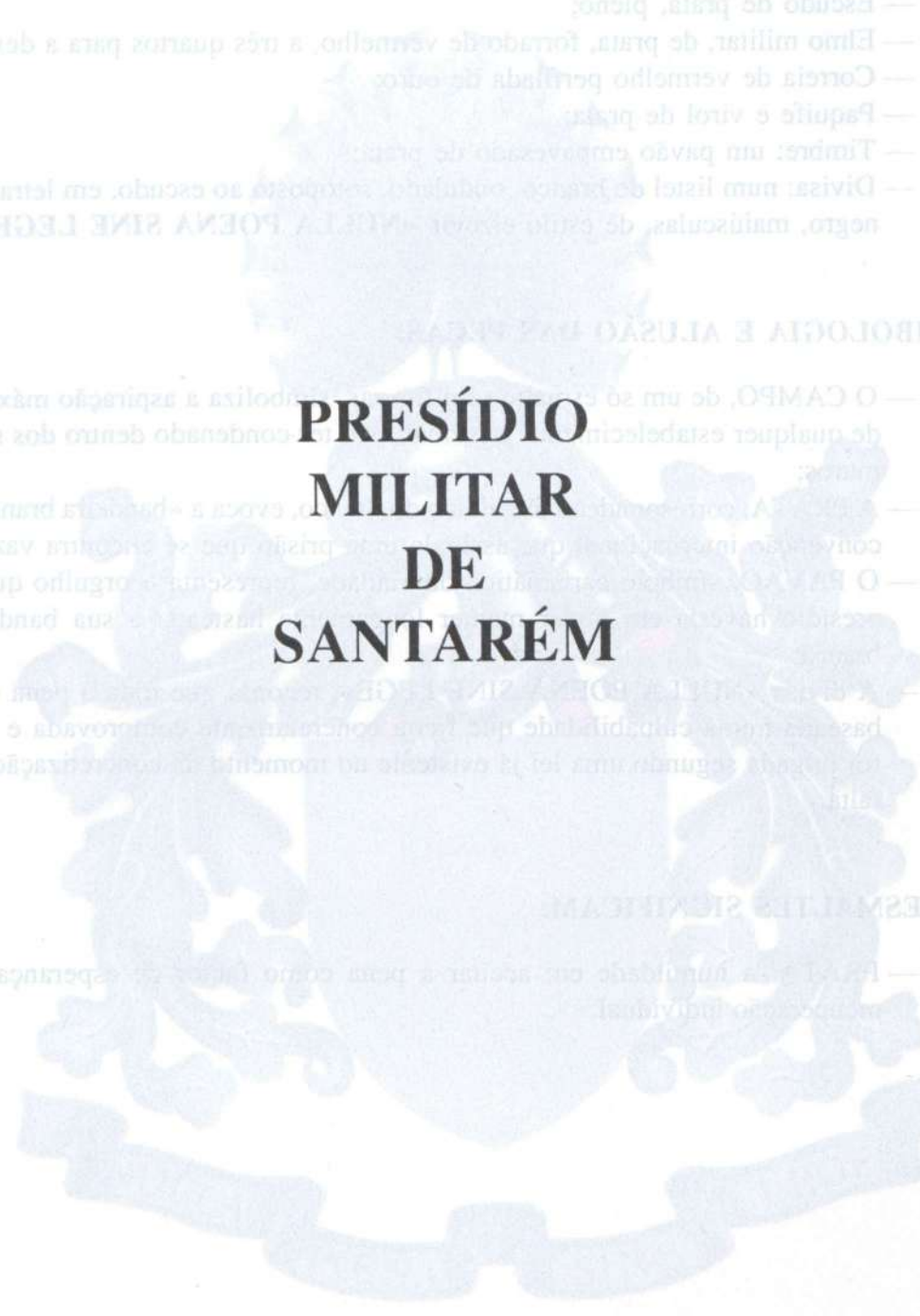
SIMBOLOGIA E ALUSÃO DO TÍTULO

- O CAMPO, de um só ponto, simboliza a aspiração máxima de qualquer estabelecimento condensado dentro dos seus limites;
- O ELMO, ao contrário do que acontece com o elmo dos reis, convém não esquecer que o elmo do príncipe não é o elmo do rei;
- O PAQUIFE, símbolo de autoridade, representa o orgulho que o Príncipe tem das suas bandieiras;
- A DIVISA «VIVA A POENA SINE LEGE» refere-se ao facto de que a pena não é imposta sem julgamento e que a pena não é imposta sem lei.

# PRESÍDIO MILITAR DE SANTARÉM

OS ESMALTES SINGULARES

- Para a sua identificação com a cor, a pena como símbolo de autoridade na



## PRESÍDIO MILITAR DE SANTARÉM

### ARMAS:

- Escudo de prata, pleno;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata;
- Timbre: um pavão empavesado de prata;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**NULLA POENA SINE LEGE**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O CAMPO, de um só esmalte sem figuras, simboliza a aspiração máxima de qualquer estabelecimento prisional: não ter condenado dentro dos seus muros;
- A PRATA, correspondente heráldico do branco, evoca a «bandeira branca», convenção internacional que assinala uma prisão que se encontra vazia;
- O PAVÃO, símbolo carismático da vaidade, representa o orgulho que o presídio haveria em poder manter longamente hasteada a sua bandeira branca;
- A divisa «**NULLA POENA SINE LEGE**», recorda que toda a pena está baseada numa culpabilidade que ficou concretamente comprovada e que foi julgada segundo uma lei já existente no momento da concretização da falta.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: a humildade em aceitar a pena como factor de esperança na recuperação individual.





## PRESÍDIO MILITAR DE SANTARÉM

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Presídio Militar de Santarém foi criado em 1895/Santarém.

FORTE  
DA  
GRAÇA



ARMAS:

- Escudo de negro, uma faixa de prata carregada de uma rosa de vermeelho;
- apontada de verde e abotoada de ouro;
- Elmo militar de prata, partido de vermeelho e três diamões para a destra;
- Coroa de vermeelho pontuada de ouro;
- Pano de e vira de negro e de prata;
- Timbre: uma rosa levemente de ouro;
- Divisa: uma faixa de prata carregada com o leão de escudo, em letras de negro, manuscritas, de ambos os lados «FIRMATA E PROTIBANDA».

SIMBOLOGIA E ALEIÃO DAS PEÇAS:

- O NEGRÃO representa a terra e o ouro, o vermeelho a coragem e a honra;
- A URUGUA, como pedregal, representa a firmeza e a perseverança;
- A PRATA, como pedregal, representa a pureza e a nobreza;
- O VERMEELHO, como pedregal, representa a coragem e a honra;
- O ORO, como pedregal, representa a riqueza e a honra;
- A ROSA, como pedregal, representa a pureza e a nobreza;
- O LEÃO, como pedregal, representa a coragem e a honra;
- A FAIXA, como pedregal, representa a honra e a nobreza;
- O ESCUDO, como pedregal, representa a honra e a nobreza;
- O TIMBRE, como pedregal, representa a honra e a nobreza;
- A DIVISA, como pedregal, representa a honra e a nobreza.

# FORTE DA GRAÇA

- A URUGUA, como pedregal, representa a firmeza e a perseverança;
- A PRATA, como pedregal, representa a pureza e a nobreza;
- O VERMEELHO, como pedregal, representa a coragem e a honra;
- O ORO, como pedregal, representa a riqueza e a honra;
- A ROSA, como pedregal, representa a pureza e a nobreza;
- O LEÃO, como pedregal, representa a coragem e a honra;
- A FAIXA, como pedregal, representa a honra e a nobreza;
- O ESCUDO, como pedregal, representa a honra e a nobreza;
- O TIMBRE, como pedregal, representa a honra e a nobreza;
- A DIVISA, como pedregal, representa a honra e a nobreza.

OS ESMAITES SÍMBOLOS

- OURO: a fortaleza animada necessária para alcançar a recuperação dos transidos;
- PRATA: a humildade de quem apenas espera contribuir para o progresso da instituição militar;
- VERMEELHO: o esforço na formação ética do pessoal e sua responsabilidades;
- VERDE: a esperança no êxito da sua missão;
- NEGRÃO: a firmeza de sempre agir de acordo com os seus elevados ideais.

## FORTE DA GRAÇA

### ARMAS:

- Escudo de negro, uma urtiga de prata carregada de uma rosa de vermelho, apontada de verde e abotoada de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de prata;
- Timbre: uma reixa levadiça de prata;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**FIRMEZA E PRONTIDÃO**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O NEGRO representa a terra onde o Forte firma seus portentosos caboucos para garantir o cumprimento da missão de vigilância e defesa da fronteira;
- A URTIGA, como qualquer espinhosa simboliza a defesa periférica empregue nas fortalezas para negar a conquista do seu centro — o coração de todo o sistema defensivo. Noutra acepção representa também a Casa de Schaumburg;
- A ROSA é o símbolo de regeneração, tal como o Forte em relação àqueles que sentiram dificuldades em aceitar a disciplina militar. Desde há séculos é também peça tradicional das armas da Casa de Lippe;
- A URTIGA — Schaumburg — e a ROSA — Lippe — recordam aqui Frederico Guilherme Ernesto, Conde Reinante de Schaumburg, Conde e Nobre Senhor de Lippe e Stramberg, Marechal General das Tropas de Sua Magestade Fidelíssima — em Portugal conhecido simplesmente por «conde de Lippe». Na organização da defesa do Reino determinou a construção do forte, sob o risco do engenheiro S. Etienne e sob a direcção do coronel de Valleré, tendo sido considerado pelos mais esclarecidos juizes sobre arquitectura militar do tempo como obra prima no seu género. Denominado inicialmente por «Forte de Lippe», foi o seu nome alterado, por ordem de D. Maria I, para a sua actual designação: «Forte da Graça»;
- A REIXA levadiça — porta deslizante de ferro que proibia o acesso ao interior das fortalezas — alude não só ao Forte da Graça, como também à Praça de Armas de Elvas, bastião fundamental de toda a defesa do meio-dia Português;
- A divisa «**FIRMEZA E PRONTIDÃO**» resume a afirmação de bem cumprir, na determinação de aceitar qualquer espécie de luta que, em qualquer tempo, lhe venha a ser imposta.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a fortaleza anímica necessária para alcançar a recuperação dos transviados;
- PRATA: a humildade de quem apenas espera contribuir para o prestígio da instituição militar;
- VERMELHO: o esforço na formação ética do pessoal à sua responsabilidade;
- VERDE: a esperança no êxito da sua missão;
- NEGRO: a firmeza de sempre agir de acordo com os seus elevados ideais.







## FORTE DA GRAÇA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem no Depósito Disciplinar — 1894/Elvas (Forte da Graça). Em 1955, mudou de designação para Forte da Graça. Foi extinto em 1989, sendo as suas Tradições militares entregues em fiel depósito ao Regimento de Infantaria de Elvas.

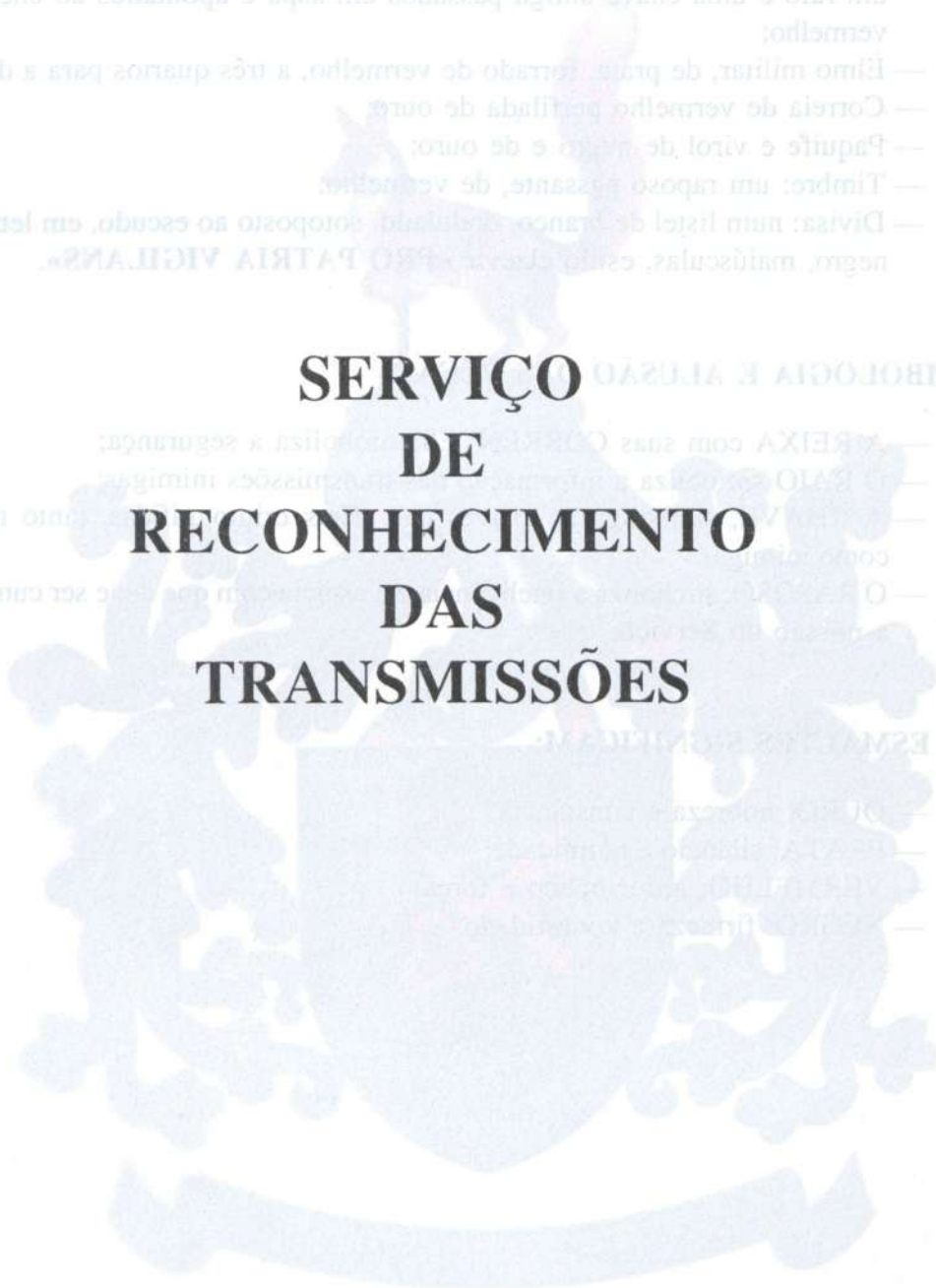
SERVIÇO  
DE  
RECONHECIMENTO  
DAS  
TRANSMISSÕES



ARMAS:

- Escudo de negro, uma reixa com suas cortinas, tudo de ouro; brocantes um tanto e uma chave antiga passados em aspa e apontados ao chefe, de vermelho;
- Ênio militar, de prata, tentado de vermelho, a três quartos para a destra;
- Coroa de vermelho bordada de ouro;
- Pavião e vitrol de negro e de ouro;
- Timbre: um taposo passante, de vermelho;
- Divisa: num listel de branco, o lema, disposto no escudo, em letras de negro, maiúsculas, esta: «PRO PATRIA VIGILANS».

# SERVIÇO DE RECONHECIMENTO DAS TRANSMISSÕES



## SERVIÇO DE RECONHECIMENTO DAS TRANSMISSÕES

### ARMAS:

- Escudo de negro, uma reixa com suas correntes, tudo de ouro; brocantes um raio e uma chave antiga passados em aspa e apontados ao chefe, de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: um raposo passante, de vermelho;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir «**PRO PATRIA VIGILANS**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A REIXA com suas CORRENTES, simboliza a segurança;
- O RAIOS simboliza a informação das transmissões inimigas;
- A CHAVE, simboliza as chaves das cifras criptográficas, tanto nossas como inimigas;
- O RAPOSO, simboliza a inteligência e a astúcia com que deve ser cumprida a missão do Serviço.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e constância;
- PRATA: silêncio e humildade;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- NEGRO: firmeza e honestidade.







## SERVIÇO DE RECONHECIMENTO DAS TRANSMISSÕES

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Serviço de Reconhecimento das Transmissões teve origem no Gabinete de Cifra do Estado-Maior do Exército, criado em 1936/Lisboa.

A partir de 1952, à 3.<sup>a</sup> Secção da 2.<sup>a</sup> Repartição do EME é atribuída a função de Chefia do Serviço de Cifra do Exército.

Sob a influência dos ensinamentos da 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial e verificando-se um crescente e extraordinário alargamento na utilização de equipamentos electrónicos, quer no âmbito das transmissões, quer no vasto campo da guerra electrónica, houve necessidade de fazer evoluir este Serviço. Para isso, foi dotado de meios adequados em equipamentos e pessoal especialista, e viu alargada a sua gama de atribuições de modo a poder desenvolver acções não só no âmbito da Cifra e Contra-Cifra, mas também no da pesquisa da informação e segurança das transmissões.

No seguimento desta linha evolutiva, o Serviço de Cifra surgiu em 1959 como um Serviço independente. De acordo com o alargamento das suas atribuições e missões específicas, e seguindo as tendências dos Exércitos da época, o seu nome passou a estar em conformidade, designando-se por Chefia do Serviço de Reconhecimento das Transmissões CHERET — 1959/Lisboa. Em 1980, a CHERET foi transferida para a Trafaria.



BATALHÃO DE INFORMAÇÕES E RECONHECIMENTO  
DAS TRANSMISSÕES

ARMAS:

- Escudo de vermelho, um escarvalho com as asas abertas, segurando, respectivamente à direita e à sinistra um raio e uma chave antiga, seu palheteo para cima e para a sinistra, tudo de ouro;
- Elmo militar, de prata, torção de vermelho, a três quartos para a direita;
- Coroa de vitorias, de ouro;
- Paquíe e virga de ouro;
- Timbre: um escarvalho segurando um palheteo para cima e para a sinistra, passando entre os seus membros o escarvalho, tudo de ouro;
- Divisa: num listel de ouro, ondulado, susposto ao escudo, em letras de negro, manúsculas, as palavras: «*ARDVA ADVIGILANS*».

# BATALHÃO DE INFORMAÇÕES E RECONHECIMENTO DAS TRANSMISSÕES

- O escudo de vermelho, com as asas abertas, segurando, respectivamente à direita e à sinistra um raio e uma chave antiga, seu palheteo para cima e para a sinistra, tudo de ouro;
- Elmo militar, de prata, torção de vermelho, a três quartos para a direita;
- Coroa de vitorias, de ouro;
- Paquíe e virga de ouro;
- Timbre: um escarvalho segurando um palheteo para cima e para a sinistra, passando entre os seus membros o escarvalho, tudo de ouro;
- Divisa: num listel de ouro, ondulado, susposto ao escudo, em letras de negro, manúsculas, as palavras: «*ARDVA ADVIGILANS*».

OS ESMALTES SINDICADAS

- ORO: sabedoria e consciência;
- VERMELHO: valor e segurança;

## BATALHÃO DE INFORMAÇÕES E RECONHECIMENTO DAS TRANSMISSÕES

### ARMAS:

- Escudo de vermelho, um escaravelho com as asas abertas, segurando, respectivamente à dextra e à sinistra um raio e uma chave antiga, seu palhetão para cima e para a sinistra, tudo de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: um raio e uma chave antiga, seu palhetão para cima e para a sinistra, passados em aspa entre duas asas de escaravelho, tudo de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**PER ARDVA ADVIGILANS**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O VERMELHO é a cor do conhecimento esotérico interdito aos não iniciados e que os sábios dissimulam sob o manto da sua autoridade;
- O ESCARAVELHO que na escrita hieroglífica representa iconograficamente Khepra, o Deus-Sol Levante, constitui um criptograma que simboliza a Cifra, arena onde o engenho e a astúcia dos especialistas se empenham na tentativa sempre renovada — o escaravelho é o símbolo cíclico do sol e ao mesmo tempo de ressurreição — de resguardar ou violar o conteúdo secreto das mensagens;
- O RAIOS alude à Informação das Transmissões, onde a imaginação aliada ao trabalho árduo e paciente, obtém, com discricção, elementos fundamentais para basear a decisão do chefe militar;
- A CHAVE consagra a Segurança das Transmissões, factor essencial ao funcionamento de todo o Serviço, quando garante temporário indispensável à condução das operações militares.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: sabedoria e constância;
- VERMELHO: valor e segurança.





## **BATALHÃO DE INFORMAÇÕES E RECONHECIMENTO DAS TRANSMISÕES**

### **SÍNTESE HISTÓRICA:**

Teve origem no Batalhão de Reconhecimento das Transmissões — 1965/Trafaria. Mudou de designação em 1982, para Batalhão de Informações e Reconhecimento das Transmissões (BIRT).

SERVIÇO  
DE  
TRANSPORTES

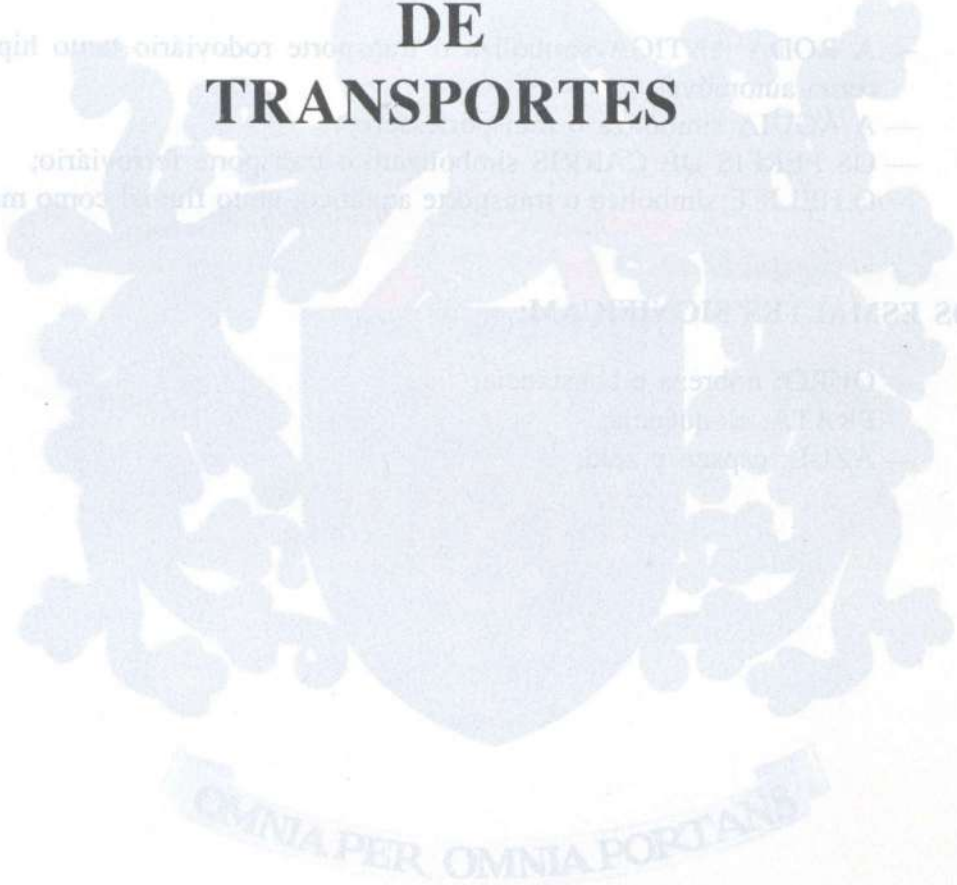




ARMAS:

- Escudo de azul, uma cruz antiga, encimada por uma águia estendida e acompanhada à direita e à sinistra por dois perfis de castiões em ponta por um hélice, tudo de ouro.
- Elmo militar, de azul, guarnecido de vermelho, a três quartos para a direita.
- Coroa de vérvulo encimada de ouro.
- Paquete e virrol de azul, com o vérvulo de ouro.
- Timbre: um leão alado empunhando de dextera segurando uma espada antiga na garga dianteira dextera.
- Divisa: num listel de branco, encimado de vermelho no escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo clássico: «OMNIA PER OMNIA PORTANT».

# SERVIÇO DE TRANSPORTES



## SERVIÇO DE TRANSPORTES

### ARMAS:

- Escudo de azul, uma roda antiga, encimada por uma águia estendida e acompanhada à dextra e à sinistra por dois perfis de carris e em ponta por um hélice, tudo de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: um leão alado rampante de ouro, segurando uma espada antiga na garra dianteira dextra;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir «**OMNIA PER OMNIA PORTANS**»

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A RODA ANTIGA simboliza o transporte rodoviário tanto hipomóvel como automóvel;
- A ÁGUIA simboliza o transporte aéreo;
- OS PERFIS DE CARRIS simbolizam o transporte ferroviário;
- O HÉLICE simboliza o transporte aquático, tanto fluvial como marítimo.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e constância;
- PRATA: eloquência;
- AZUL: espaço e zelo.





## SERVIÇO DE TRANSPORTES

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Pode afirmar-se que a noção TRANSPORTE aplicada ao movimento de tropas existe desde que o primeiro grupo de Tropas Organizadas teve que sair do seu reduto para actuar em zona diferente daquela onde se encontrava.

Esta noção evoluiu à medida que os meios de transporte se desenvolveram com o tempo, com a capacidade criativa do homem, com o meio geográfico e com as suas necessidades de relacionamento.

Com o advento das grandes viagens marítimas e com a descoberta da máquina a vapor rasgaram-se novas perspectivas, dada a abertura dos mares e a construção das grandes estradas de ferro praticamente em todos os continentes.

Foi então que na 1.<sup>a</sup> Guerra Mundial apareceu o camião como elemento de fundamental importância ao solucionar satisfatoriamente a flexibilidade dos transportes terrestres, o que levou a que mais tarde inteligentes soluções políticas levassem os Governos a desenvolver cada vez mais as vias de comunicação terrestre, que tornaram a componente rodoviária absolutamente fundamental na actual vida dos povos.

O Exército português, na sua evolução histórica, teve sempre, obviamente, que recorrer à utilização de meios de transporte; foi porém somente no século XX que a complexidade tanto dos meios de transporte como da própria estrutura do Exército, levaram à necessidade de criação de um Serviço de Transportes.

As contingências do envolvimento português na 1.<sup>a</sup> Guerra Mundial conduziram à criação da Comissão Automobilística Militar — 1915/Lisboa. Perto do final da guerra, foi criado o Serviço Automóvel Militar, integrado na Arma de Engenharia (1918). O serviço muda de designação em 1937 para Serviço Geral de Transportes; em 1937 para Serviço de Trem; e em 1939, para Serviço de Transportes.

A Direcção de Transportes (DTpts) teve origem na Inspeção do Serviço Automóvel do Exército — 1943/Lisboa. Mudou de designação: em 1959, para Direcção do Serviço de Transportes; em 1976, para Chefia do Serviço de Transportes; e em 1983, para Direcção de Transportes.

A Direcção de Transportes é herdeira das tradições histórico-militares da Direcção do Serviço Automóvel Militar, com origem na Comissão Automobilística Militar — 1915/Lisboa, e extinta em 1926.



ARMAS:

- Escudo de azul, um par de asas de água estendidas de ouro, acompanhadas em chefe de um livro aberto do mesmo e em ponta de uma roda também do mesmo;
- Elmo militar, no qual, dentro de um círculo de ouro, há uma coroa de ouro;
- Capote e vulto de azul e ouro;
- Timbre: um carrozão de ouro, puxado de azul por dois cavalos de azul e ouro, sobre um pedestal de azul e ouro;
- Divisa: num faixal de ouro, o lema em português: "ENSINAR PARA BEM SERVIR".

**ESCOLA  
PRÁTICA  
DO  
SERVIÇO  
DE  
TRANSPORTES**

ENSINAR PARA BEM SERVIR

## ESCOLA PRÁTICA DO SERVIÇO DE TRANSPORTES

### ARMAS:

- Escudo de azul, um par de asas de águia estendidas de ouro, acompanhadas em chefe de um livro aberto do mesmo e em ponta de uma roda também do mesmo;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: um pégaso nascente de ouro, coleirado de azul por diferença;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «ENSINAR PARA BEM SERVIR».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As ASAS de águia encimando a RODA simbolizam a velocidade dominando o movimento;
- O LIVRO simboliza o carácter didáctico da escola;
- O PÉGASO, ou cavalo alado, do timbre simboliza a velocidade das viaturas auto.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e constância;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- AZUL: zelo e lealdade.





ENSINAR PARA BEM SERVIR



## ESCOLA PRÁTICA DO SERVIÇO DE TRANSPORTES

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A Escola Prática do Serviço de Transportes (EPST) teve origem em 1975 no Centro de Instrução de Condução Auto da Figueira da Foz. Em 1977 recebeu a designação de EPST.

É herdeira das Tradições Militares dos seguintes órgãos:

- Centro de Instrução de Condução Auto n.º 2, criado em 1960/ /Figueira da Foz e extinto em 1975;
- Escola do Serviço de Transportes, criada em 1961/Lisboa e extinta em 1977/Porto;
- Centro de Instrução Automobilista, criada em 1915/Porto e extinto em 1918;
- Centro de Instrução de Condução Auto n.º 3, criado em 1960/Elvas e extinto em 1975;
- Centro de Instrução de Condução Auto n.º 5, criado em 1960/Ponta Delgada e extinto em 1975/Lagos;
- Centro de Instrução de Condução Auto n.º 4 criado em 1960/Lisboa e extinto em 1975;
- Centro de Instrução de Condução Auto n.º 1, criado em 1960/Porto e extinto em 1975;
- Centro de Instrução de Condução Auto de Elvas, criado em 1975/Elvas e extinto em 1976;
- Centro de Instrução de Condução Auto do Porto com origem em 1975/ /Porto e extinto em 1976;
- Centro de Instrução de Condução Auto n.º 1, criado em 1985/ /Penafiel e desactivado em 1992.





## BATALHÃO DO SERVIÇO DE TRANSPORTES

### ARMAS:

- Escudo de negro, uma roda de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: uma formiga de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**PRONTIDÃO E PRUDÊNCIA**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A RODA, cujo invento há mais de 5000 anos provocou a eclosão de um surto explosivo na capacidade do deslocamento de pessoas e bens e que, ainda hoje, em plena era de tecnologia avançada, continua a ser a componente básica de todo o sistema, simboliza a possibilidade de transporte essencial à vivência logística dos exércitos contemporâneos;
- A FORMIGA, exemplo carismático da conjugação dos esforços individuais dos seres de uma sociedade, representa o trabalho, a disciplina e o mérito postos na organização racional dos meios com vista à optimização da resultante da função transporte;
- A divisa «**PRONTIDÃO E PRUDÊNCIA**» reflecte as características basilares da actuação da Unidade: disponibilidade para responder com oportunidade e segurança na utilização dos meios empenhados.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a prontidão da força aplicada à execução das tarefas a cumprir;
- NEGRO: a prudência na gestão dos meios e na execução dos serviços.







## BATALHÃO DO SERVIÇO DE TRANSPORTES

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Batalhão do Serviço de Transportes (BST) teve origem em 1918 na Companhia de Automobilistas em Lisboa. Mudou de designação: em 1926 para Batalhão de Automobilistas; em 1937 para Grupo de Companhias de Trem Automóvel; em 1975 para Regimento do Serviço de Transportes. Em 1977 recebeu a designação de BST.

É fiel Depositário das Tradições Militares dos seguintes Órgãos:

- Centro de Instrução Automobilista, criado em 1915/Lisboa e extinto em 1918;
- Escola de Condutores de Viaturas Automóveis e Mecânicos Automobilistas, com origem na Escola de Condutores Militares — 1918/Lisboa, extinta em 1926.

O BST durante a Guerra do Ultramar (1961-74) mobilizou para: Angola: 21 Companhias de Transportes (CTPs) e 12 Secções de Transportes; Guiné: 5 CTPs; e Moçambique: 5 CTPs e 2 Dest. Term.



SERVIÇO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
DO EXÉRCITO

ARMAS:

- Escudo de azul, duas espadas antigas de prata, empunhadas e trançadas de ouro, passadas em aspa, trançadas por uma cabeça de leão trançada de ouro, lambreada de vermelho.
- Elmo militar, de prata, forado de vermelho, a três quartos para a dextra.
- Coroa de vermelho bordada de ouro.
- Paquíe e vira de azul e de prata.
- Timbre: uma garra de leão de vermelho segurando uma coroa de louros de ouro.
- Divisa: num listel de branco, bordado, sobposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo clássico: «AD HONORES».

**SERVIÇO  
DE  
EDUCAÇÃO  
FÍSICA  
DO  
EXÉRCITO**

- ORO: a forma nascida da conquista do espírito.
- PRATA: a conquista dos meios e dos objetivos do espírito.
- VERMELHO: a glória conseguida em lutas e conquistas.
- AZUL: a lealdade no cumprimento da missão do triunfo.

## SERVIÇO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO

### ARMAS:

- Escudo de azul, duas espadas antigas de prata, empunhadas e maçanetadas de ouro, passadas em aspa, encimadas por uma cabeça de leão arrancada de ouro, lampassada de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: uma garra de leão de vermelho segurando uma coroa de louros de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «AD HONORES».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As duas ESPADAS simbolizam o labor permanente necessário à formação dos espíritos e dos corpos, objectivo que a educação física se propõe alcançar de forma equilibrada e harmoniosa;
- A CABEÇA DO LEÃO traduz a coragem e a firmeza conscientes postas no esforço diário para aperfeiçoar e desenvolver as qualidades individuais inatas;
- A COROA DE LOUROS segura pela GARRA, prémio simbólico do triunfador, é a satisfação última e única, dos que, através da vitória sobre as suas próprias limitações, fortalecem o carácter e temperam a vontade para com abnegação e generosidade, melhor servir;
- A divisa «AD HONORES» — pela Honra — resume a posição daqueles que nada mais desejam do que a glória de, em consciência, poderem afirmar que cumpriram.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a força nascida da constância do esforço;
- PRATA: a pureza dos meios e dos objectivos da acção;
- VERMELHO: a glória conseguida em firmeza e ousadia;
- AZUL: a lealdade no confronto, base da justiça do triunfo;





## SERVIÇO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Serviço de Educação Física do Exército teve a sua origem em 1959, com a criação da Inspeção Geral da Educação Física do Exército.

A actual Direcção do Serviço de Educação Física do Exército foi criada em 1977/Lisboa. É herdeira das tradições histórico-militares da Chefia do Serviço de Educação Física, com origem na Inspeção Geral da Educação Física do Exército criada em 1959/Lisboa, e extinta em 1977.

SERVIÇO  
DE INFORMÁTICA  
DO  
EXÉRCITO





SERVIÇO DE INFORMÁTICA  
DO EXÉRCITO

ARMAS:

- Escudo de prata, semeadado de bilhetas de negro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quarteis para a destra;
- Coroa de vermelho perfilada de ouro;
- Paletó e véu de prata e de negro;
- Timbre: uma seta de prata e de negro;
- Divisa: num listel de branco, bordado de negro, sob o qual se lê «SOMOS O FUTURO»;
- Negro, manuscrito, de estilo clássico, «SOMOS O FUTURO».

**SERVIÇO  
DE INFORMÁTICA  
DO  
EXÉRCITO**

- O escudo semeadado de bilhetas de negro, o curso perfurado utilizado como suporte para o timbre, a coroa de vermelho perfilada de ouro, o paletó e véu de prata e de negro, a seta de prata e de negro, o listel de branco, bordado de negro, sob o qual se lê «SOMOS O FUTURO», o negro, manuscrito, de estilo clássico, «SOMOS O FUTURO».
- A seta de prata e de negro, o listel de branco, bordado de negro, sob o qual se lê «SOMOS O FUTURO», o negro, manuscrito, de estilo clássico, «SOMOS O FUTURO».
- A coroa de vermelho perfilada de ouro, o paletó e véu de prata e de negro, o timbre de prata e de negro, o escudo semeadado de bilhetas de negro, o curso perfurado utilizado como suporte para o timbre, a coroa de vermelho perfilada de ouro, o paletó e véu de prata e de negro, a seta de prata e de negro, o listel de branco, bordado de negro, sob o qual se lê «SOMOS O FUTURO», o negro, manuscrito, de estilo clássico, «SOMOS O FUTURO».
- A seta de prata e de negro, o listel de branco, bordado de negro, sob o qual se lê «SOMOS O FUTURO», o negro, manuscrito, de estilo clássico, «SOMOS O FUTURO».

OS TRABALHOS DE INFORMÁTICA:

- PALETÓ: a figura dos trabalhos de informática, o listel de branco, bordado de negro, sob o qual se lê «SOMOS O FUTURO», o negro, manuscrito, de estilo clássico, «SOMOS O FUTURO».
- COROA: a coroa de vermelho perfilada de ouro, o paletó e véu de prata e de negro, o timbre de prata e de negro, o escudo semeadado de bilhetas de negro, o curso perfurado utilizado como suporte para o timbre, a coroa de vermelho perfilada de ouro, o paletó e véu de prata e de negro, a seta de prata e de negro, o listel de branco, bordado de negro, sob o qual se lê «SOMOS O FUTURO», o negro, manuscrito, de estilo clássico, «SOMOS O FUTURO».



## SERVIÇO DE INFORMÁTICA DO EXÉRCITO

### ARMAS:

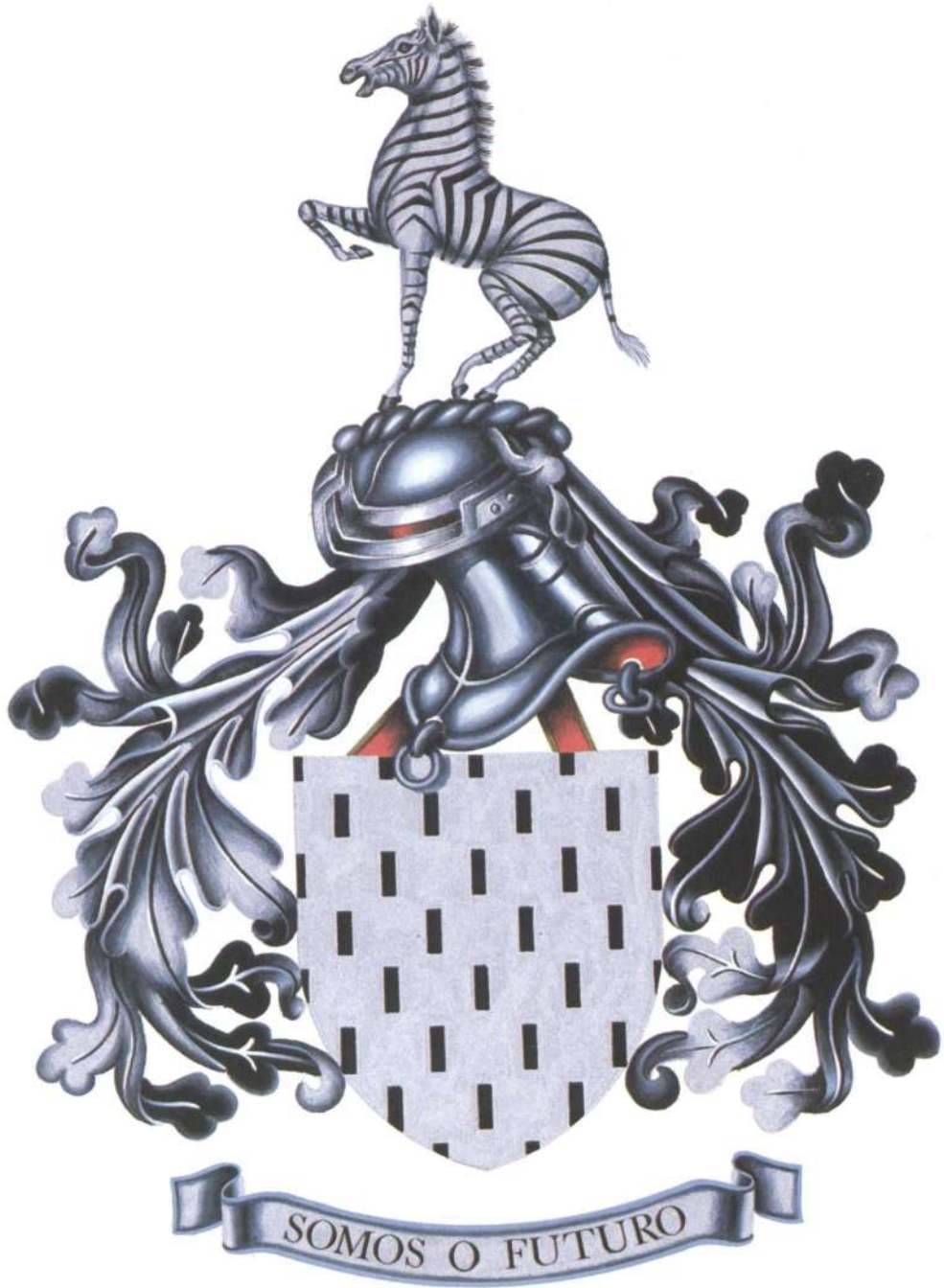
- Escudo de prata, semeado de bilhetas de negro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de negro;
- Timbre: uma zebra de prata e de negro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**SOMOS O FUTURO**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O escudo semeado de BILHETAS simboliza o cartão perfurado utilizado como suporte para a comunicação e registo da informação, que remonta a 1885, sendo portanto o suporte mais antigo. Desde as máquinas clássicas até aos computadores das 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> geração, constitui o suporte principal da recolha da informação e, ainda actualmente, com os computadores da 3.<sup>a</sup> geração, continua a ser utilizado;
- A ZEBRA alude aos resultados da informação computadorizada que, quando impressos, utilizam como suporte um tipo de papel contínuo e com listas transversais que, universalmente, se identifica com a informática;
- A DIVISA indica que a Informática se perspectiva já como a Ciência e a Técnica do futuro;

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: a riqueza dos trabalhos obtidos e o silêncio com que são desenvolvidos;
- NEGRO: a modéstia e a honestidade dos informáticos.





## SERVIÇO DE INFORMÁTICA DO EXÉRCITO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A fim de garantir a qualidade e rapidez do recrutamento, foi criado em 1959/ Lisboa o Serviço Mecanográfico do Exército (SME). Um primeiro Centro Mecanográfico foi montado em 1960, numa dependência do Estado-Maior do Exército. Entre 1960 e 1962, o SME generalizou a utilização de cartões mecanográficos, passou a elaborar os editais de incorporação e a realizar diversos trabalhos na área da mecanografia do Exército. Transferido em 1963 para instalações próprias, no largo da Graça (Lisboa), o SME não deixou de estar cada vez mais presente nas operações de recrutamento, administração de pessoal e fiscalidade.

A «revolução» informática de finais dos anos 60 em Portugal, teve também reflexos no Exército. Os primeiros computadores foram instalados quer na Metrópole, quer na Província Ultramarina de Angola. Frente ao avanço de informática, o SME mudou de designação em 1975 para Serviço de Informática do Exército.

CARTOGRAFICO  
DO  
EXÉRCITO



ARMAS:

- Escudo de azul, uma rosa dos ventos de ouro, resaca de vermelho, de azul e de verde;
- Elmo militar, de prata, torção de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Coroa de vermelho perfilada de ouro;
- Paqueta e vitor de azul e de verde;
- Timbre: uma esfera dourada de ouro;
- Divisa: num listel de branco, cantada, disposto ao escudo, em letras de negro, em maiúsculas, de estilo gótico: «IGNORA, VALOR E FAMA».

SIMBOLÓGICA E ALUSÃO DAS ARMAS

- A ROSA DOS VENTOS: símbolo da orientação e da direção;
- O ESCUDO: símbolo da defesa e da proteção;
- O ELMO: símbolo da guerra e da coragem;
- A COROA: símbolo da autoridade e da honra;
- A PAQUETA E VITOR: símbolo da vitória e da glória;
- A ESFERA: símbolo da ciência e da sabedoria;
- A DIVISA: símbolo da honra e da bravura.

# SERVIÇO CARTOGRÁFICO DO EXÉRCITO

OS EMALLES SIMBOLÓGICAS

- O ESCUDO: símbolo da defesa e da proteção;
- O ELMO: símbolo da guerra e da coragem;
- A COROA: símbolo da autoridade e da honra;
- A PAQUETA E VITOR: símbolo da vitória e da glória;
- A ESFERA: símbolo da ciência e da sabedoria;
- A DIVISA: símbolo da honra e da bravura.

## SERVIÇO CARTOGRÁFICO DO EXÉRCITO

### ARMAS:

- Escudo de azul, uma rosa dos ventos de ouro, realçada de vermelho, de azul e de verde;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: uma esfera armilar de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «HONRA, VALOR E FAMA».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A ROSA DOS VENTOS simboliza o trabalho dos topógrafos ao serviço do conhecimento científico do território nacional em todos os seus quadrantes;
- A ESFERA ARMILAR, tendo ao centro a Terra, simboliza o Mundo e representa a universalidade dos nossos cartógrafos que na época dos descobrimentos encheram de prestígio a cartografia portuguesa.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: representa o Sol — que foi influente em trabalhos cartográficos — e significa fé e constância;
- PRATA: representa o silêncio e significa riqueza e eloquência;
- VERMELHO: representa energia criadora e significa ardor bélico e força;
- AZUL: representa o espaço — sempre influente em trabalhos topográficos — e significa zelo e lealdade.







## SERVIÇO CARTOGRÁFICO DO EXÉRCITO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Portugal teve um papel essencial no desenvolvimento da cartografia moderna. Com efeito, a epopeia dos Descobrimentos levou a que a cartografia nacional se desenvolvesse ao ponto de constituir um dos sectores mais dinâmicos da ciência portuguesa dos séculos XV e XVI. O desenvolvimento da cartografia encontra-se intimamente ligado às necessidades militares de reconhecimento e defesa dos territórios.

Nesse âmbito as origens históricas da Cartografia Militar portuguesa na sua vertente proto-científica, remontam ao célebre «Livro das Fortalezas» de Duarte d'Armas, do século XVI, o qual constitui um levantamento sistemático das fortificações raianas portuguesas. Já no século XVIII, foram iniciados em 1778 os primeiros trabalhos de triangulação fundamental, que se prolongaram até 1863. Em 1891, foram por fim editadas as 37 folhas da «Carta Geral do Reino», ou «Carta Corográfica de Portugal».

A primeira carta de características propriamente militares foi realizada em 1889, sendo referente aos arredores de Lisboa. A partir de 1911, a Secção Cartográfica do Estado-Maior do Exército, então criada, começa a editar a «Carta Itinerária de Portugal».

Em 1932, a Secção Cartográfica transforma-se na Chefia dos Serviços Cartográficos do Exército, procedendo a um intenso trabalho de levantamento e produção de dados e documentação geográficos necessários à defesa de Portugal. O levantamento da «Carta Militar de Portugal Continental» foi levado a cabo de forma sistemática, sendo em seguida alargado aos arquipélagos dos Açores e da Madeira, e às províncias ultramarinas. em 1959, a Chefia dos Serviços Cartográficos do Exército passou a denominar-se Chefia do Serviço Cartográfico do Exército.



SERVIÇO DE FORTIFICAÇÕES E OBRAS  
DO EXÉRCITO

ARMAS:

- Escudo de negro, um facho de ouro cada alvéolo com uma abelha opórea de ouro com olhos e ferrão de vermelho incluído.
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a destra.
- Coroa de vermelho perfilada de negro.
- Pausão e virol de negro.
- Tambores: um castelo de prata, o outro aberto e iluminado de vermelho.
- Divisa: num listel de branco, bordado de negro, no posto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estrofe: «BIQUE EDIFICARE».

**SERVIÇO  
DE  
FORTIFICAÇÕES  
E  
OBRAS  
DO  
EXÉRCITO**

## SERVIÇO DE FORTIFICAÇÕES E OBRAS DO EXÉRCITO

### ARMAS:

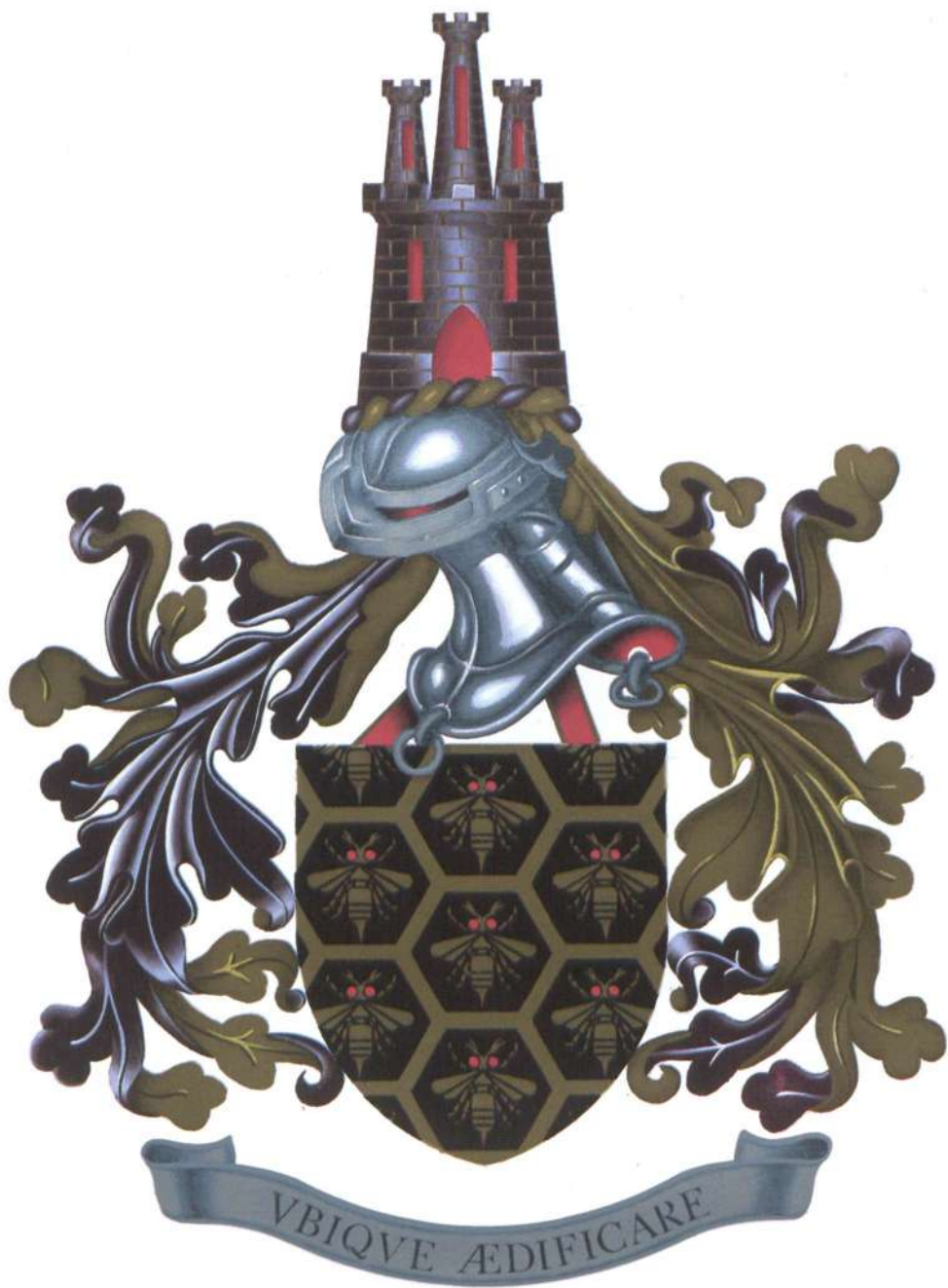
- Escudo de negro, um favo de ouro, cada alvéolo com uma abelha obreira de ouro com olhos e ferrão de vermelho, inclusa;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: um castelo de negro, lavrado de ouro aberto e iluminado de vermelho;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**VBIQUE ÆDIFICARE**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O CAMPO do escudo é a cor tradicional do fundo da carcela da Arma de Engenharia;
- As ABELHAS obreiras simbolizam o trabalho e o esforço da construção;
- O FAVO representa o produto desse trabalho e constitui uma concepção estrutural simultaneamente simples, resistente, económica e harmoniosa;
- O CASTELO é o emblema tradicional da Arma de Engenharia.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: fé, constância e nobreza;
- VERMELHO: esforço, ousadia e ânimo;
- NEGRO: firmeza, sabedoria, senso e honestidade.







## SERVIÇO DE FORTIFICAÇÕES E OBRAS DO EXÉRCITO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A Direcção do Serviço de Fortificações e Obras do Exército foi criada em 1978/Lisboa. É herdeira do património histórico-militar da Chefia do Serviço de Obras do Exército, com origem na Direcção do Serviço de Fortificações e Obras Militares — 1959/Lisboa, extinta em 1978.

SERVIÇO  
DE  
MATERIAL  
DE  
INSTRUÇÃO



ARMAS:

- Escudo de negro, um sol amarelo em meio a um círculo de ouro, um sobre a outra, entre duas asas de grifos brancos.
- Elmo militar, de prata, com o cimbalão de guerra, e três quantos para a direita.
- Coroa de vermelho com o círculo de ouro.
- Paquí e virol de negro.
- Tambores: um militar de negro, com o tambores, amarelo e vermelho e amarelo de vermelho.
- Divisa: num listel de branco, com o leão de ouro, sobre o escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo gótico: «ESTA ARTE SE ESCLARECE O ENTENDIMENTO».

# SERVIÇO DE MATERIAL DE INSTRUÇÃO

- O SOL: um círculo de ouro, um sobre a outra, entre duas asas de grifos brancos.
- A LRA: um listel de branco, com o leão de ouro, sobre o escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo gótico: «ESTA ARTE SE ESCLARECE O ENTENDIMENTO».
- O TAMBORE: um militar de negro, com o tambores, amarelo e vermelho e amarelo de vermelho.
- O PAQUÍ E VIROL: de negro.
- O ELMO MILITAR: de prata, com o cimbalão de guerra, e três quantos para a direita.
- A COROA DE VERMELHO COM O CÍRCULO DE OURO: de vermelho com o círculo de ouro.
- O ESCUDO: de negro, um sol amarelo em meio a um círculo de ouro, um sobre a outra, entre duas asas de grifos brancos.

OS SÍMBOLOS SIGNIFICAM:

- O SOL: a sabedoria para executar com arte e fidelidade os trabalhos determinados da profissão.
- PRATA: a pureza do trabalho e a limpeza no trabalho apresentado;
- VERMELHO: o esforço necessário e a perseverança do trabalho e a grandeza da alma para aceitar as críticas menos reflectidas;
- NEGRO: a firmeza resultante do entendimento e o esforço necessário a quem trabalha em benefício do trabalho.

## SERVIÇO DE MATERIAL DE INSTRUÇÃO

### ARMAS:

- Escudo de negro, um sol e uma lira ambos de ouro, um sobre a outra, entre duas asas de grifo de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: um milhafre de negro, bicado, lampassado, animado e sancado de vermelho;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**DESTA ARTE SE ESCLARECE O ENTENDIMENTO**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O SOL como fonte primeira da luz, representa a base essencial à produção de documentação visual;
- A LIRA, símbolo de harmonia dos sons, representa a produção elaborada de documentação áudio;
- As ASAS DE GRIFO simbolizam as Artes Gráficas, pilar central da difusão da documentação escrita;
- O MILHAFRE invoca Apolo, deus das Artes, que no som melodioso da sua voz e na luz irradiante da sua presença olímpica, reúne num só símbolo os atributos de criatividade necessários às várias facetas de produção de documentos;
- A divisa «**DESTA ARTE SE ESCLARECE O ENTENDIMENTO**» exprime o conceito de que a procura permanente de valorização artística não é em si o fim mas apenas um meio de atingir o objectivo real do Serviço: servir a instrução.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a sabedoria para executar com arte e a fidelidade aos princípios determinantes da produção;
- PRATA: a pureza da qualidade do trabalho e a limpeza no trabalho apresentado;
- VERMELHO: o esforço necessário à boa consecução do trabalho e a grandeza da alma para aceitar as críticas menos reflectidas;
- NEGRO: a firmeza resultante do entendimento e o senso necessário a quem trabalha em benefício de terceiro.





## SERVIÇO DE MATERIAL DE INSTRUÇÃO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A Direcção do Serviço de Material de Instrução teve origem na Repartição de Métodos e de Auxiliares de Instrução — 1975/Lisboa. No mesmo ano de 1975, mudou de designação, para Chefia do Serviço de Material de Instrução.

INSPECÇÃO DE BANDAS  
E FANFARRAS DO EXÉRCITO







## INSPECÇÃO DE BANDAS E FANFARRAS DO EXÉRCITO

### ARMAS:

- Escudo de negro, uma harpa de ouro.
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra.
- Correia de vermelho perfilada de ouro.
- Paquife e virol de negro e de ouro.
- Timbre: uma ave-lira de ouro.
- Divisa: Num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «QVE SE ESPALHE E SE CANTE NO VNIVERSO».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS

- Há milénios que a dicotomia da HARPA — a oposição entre a frieza dos materiais que a compõem e as sonoridades etéreas que dela se desprendem — é tida como espelho das tensões entre os puros instintos e as aparições espirituais permanentemente presentes no interior de cada ser humano. Por isso a HARPA é o símbolo da ligação entre a Terra e o Céu. Desde há séculos também nas organizações militares as Bandas têm a função mediática de acentuar no homem-soldado forças morais que o levem a superar-se e a ultrapassar as fases críticas da sua irrequieta vivência profissional. Tal como as sonoridades da harpa tendem a harmonizar as diferentes personalidades dos seres humanos também à IBF cabe conciliar as aspirações, nem sempre convergentes, dos diversos órgãos musicais do Exército.
- A AVE-LIMA, cuja cauda ao abrir-se reproduz a forma do instrumento que acompanhou Orfeu na sua descida solitária aos infernos, caracteriza-se pela inegalável fidelidade com que pode modelar os sons mais insuspeitados. Invenção de Apolo, a lira simboliza a inspiração poético-musical que subiaz no imo de cada componente de uma Banda.
- A Divisa «QVE SE ESPALHE E SE CANTE NO VNIVERSO», (Lus.I-5), reflecte o ideal carismático que é a razão final do labor insano de acurado treino, para atingir o coração dos homens.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO — A liberdade no apelo ao espiritual exercido na riqueza dons sons.
- NEGRO — A sabedoria essencial do sentimento do Homem-artista.





**INSPECÇÃO DE BANDAS  
E FANFARRAS DO EXÉRCITO**

**SÍNTESE HISTÓRICA:**

A Inspeção de Bandas e Fanfarras do Exército foi criada em 1976/Lisboa.

CENTRO DE INSTRUÇÃO  
DE  
OPERAÇÕES  
ESPECIAIS



CENTRO DE INSTRUÇÃO  
DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

ARMAS:

- Escudo de vermelho, susposto de ouro, com o brasão do primeiro, segurando as garras d'ambas as mãos uma espada de prata.
- Elmo militar de prata, torçada de vermelho, com o visor para a dextra.
- Coroa de vermelho, torçada de ouro.
- Padrão e vira de vermelho e de ouro.
- Timbre: um crescente de vermelho, torçado de ouro, com o primeiro e o segundo cantos de ouro, torçados de prata.
- Divisa: uma faixa de branco, torçada de ouro, com o lema em letras de negro, torçadas de ouro.

**CENTRO DE INSTRUÇÃO  
DE  
OPERAÇÕES  
ESPECIAIS**

- O LEÃO: símbolo da coragem e da bravura.
- A ESPADA: símbolo da justiça e da honra.
- O CRESCENTE: símbolo da paz e da harmonia.
- A FAIXA: símbolo da união e da fraternidade.

OS ESMALTES SÍMBOLOS:

- ORO: honra e nobreza.
- PRATA: pureza e humildade.
- VERMELHO: valentia e audácia.

## CENTRO DE INSTRUÇÃO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

### ARMAS:

- Escudo de vermelho, um leopardo de ouro lampassado do primeiro, segurando na garra dianteira dextra uma espada de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: um crescente de vermelho sustendo um leopardo rampante sainte de ouro, lampassado e armado do primeiro, segurando na garra dianteira dextra uma espada de prata;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**QVE OS MVITOS POR SER POVCOS NAM TEMAMOS**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O LEOPARDO, símbolo da casta e da destreza, representa o garbo, a firmeza e a força;
- A ESPADA, símbolo da classe militar, evoca a bravura e representa o poder de, separando o bem do mal, destruir a perversidade e a ignorância e construir a justiça e a paz;
- O CRESCENTE, símbolo das antigas lutas da reconquista, alude à arábica Lamico ou Lameca que, após 400 anos de sujeição ao valiato de Badajoz, passou definitivamente para a posse da Cristandade depois de assediada pelo Rei Fernando Magno.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e firmeza;
- PRATA: pureza e humildade;
- VERMELHO: valentia e audácia.





OVE OS

MVITOS POR SER POVCOS NAM

TEMAMOS



## **CENTRO DE INSTRUÇÃO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS**

### **SÍNTESE HISTÓRICA:**

O Centro de Instrução de Operações Especiais (CIOE) tem a sua origem no Centro de Instrução de Operações Especiais criado em Lamego em 1960.

O CIOE foi extinto em 1975 passando a funcionar nas suas antigas instalações a Escola de Formação de Sargentos.

Com a evolução da Escola de Formação de Sargentos para Escola de Sargentos do Exército e a sua transferência para as Caldas da Rainha, o CIOE foi reactivado em Lamego em 1981, onde mantém a sua sede.

O CIOE é fiel depositário do extinto Regimento de Infantaria n.º 9, criado em Braga em 1835 e que teve sede em Lamego até 1967.

### **CONDECORAÇÕES:**

O CIOE foi condecorado com a medalha de Serviços Distintos (ouro) — 1983. É fiel depositário da medalha de Cruz de Guerra de 1.ª classe, concedida à 3.ª Companhia de Comandos (Guiné — 1968).

## CENTRO DE INSTRUÇÃO DE ARTILHARIA ANTI-AÉREA DE CASCAIS

### ARMAS:

- Escudo de azul, uma águia em vôo abatido, de ouro, gotejada de vermelho, invertida, acompanhada em chefe de duas lucernas de ouro, a da sinistra voltada;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: uma granada de ouro flamejante de vermelho entre duas asas de negro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «NVNCA A PENA EMBOTOV A ESPADA».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- No AZUL — tal como o céu, o seu campo de batalha — uma ÁGUIA ferida de morte em sinal de vitória da defesa terrestre sobre o inimigo alado;
- O GOTEJADO simboliza no sangue a escorrer, o terrível poder de fogo mortífero da defesa a rasgar o temerário agressor;
- As LUCERNAS com a sua chama hierática, recordam o estudo e a meditação que informam um Centro de formação de pessoal especializado;
- As ASAS de corvo — prenunciador de morte e arauto de triunfos — invocando a lendária coragem do seu ataque à águia real, elevam para o alto a GRANADA flamejante, símbolo secular da Artilharia;
- Do «Soldado Prático» de Diogo do Couto, a divisa «NVNCA A PENA EMBOTOV A ESPADA» recorda a dualidade «instruir-combater» característica da missão de um Centro de Instrução.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: o vigor da sua juventude como ramo diferenciado da Arma e a potência dos seus meios de ataque;
- VERMELHO: a valentia e a resolução da sua forma de actuar;
- AZUL: o zelo posto no servir do dia a dia para se preparar;
- NEGRO: a sabedoria indispensável ao domínio do alto tecnicismo e a discrição com que deliberadamente se apaga até ao momento de agir.





## CENTRO DE INSTRUÇÃO DE ARTILHARIA ANTI-AÉREA DE CASCAIS

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Tem origem no Grupo de Artilharia de Guarnição n.º 2 do Campo Entrincheirado de Lisboa — 1901/Lisboa. Em 1911, foi transferido para Setúbal, passando a designar-se por Bateria de Artilharia de Posição do Campo Entrincheirado de Lisboa. Em 1921, foi transferido para Caxias. Em 1926, foi transferido para Cascais, passando a designar-se por Bateria de Artilharia de Defesa Móvel de Costa n.º 4. Em 1927, mudou de designação para Grupo Independente de Artilharia Pesada n.º 3 (GIAP 3); em 1930, para Grupo de Artilharia de Defesa Móvel de Costa (GADMC); em 1935, para Grupo de Artilharia Contra Aeronaves (GACA); em 1939, para Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 1 (GACA 1); em 1959, para Centro de Instrução de Artilharia Anti-Aérea e de Costa e finalmente em 1977, para Centro de Instrução de Artilharia Anti-Aérea de Cascais (CIAAC).

É herdeiro das tradições militares das seguintes Unidades:

- Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 2 (GACA 2), com origem no Grupo de Artilharia Montada (GAM) — 1901/Abrantes, extinto em 1978/Torres Novas;
- Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3 (GACA 3), criado em 1943/Penafiel e extinto em 1975/Espinho.

Das Unidades antecessoras com ligação a este Regimento, destacaram-se:

- O Regimento de Artilharia n.º 8 (RA 8) que enviou contingentes para as campanhas de Angola (Destacamento de Cuanhama) e de França (Corpo Expedicionário Português) entre 1915 e 1918 para, ao lado dos aliados combater as forças alemãs durante a 1.ª Guerra Mundial. Mobilizou para França 1 Grupo de Baterias de Tiro Tenso e 1 Bateria de Morteiros de Trincheira Médios e para Angola 1 Bateria de Artilharia;
- O GACA 1 que durante a 2.ª Guerra Mundial (1939-1945) mobilizou para os Açores 7 Baterias de Artilharia Anti-Aérea e 5 Divisões de Referenciação; e o GACA 2, que no mesmo período mobilizou para os Açores 3 Baterias de Artilharia Anti-Aérea e 2 Divisões de Referenciação;
- O GACA 1, que desde 1954 até 1960, mobilizou para o Estado da Índia a Bateria de Artilharia Anti-Aérea "Índia";
- O GACA 2, que durante a Guerra do Ultramar (1961-1974), mobilizou: para Angola, 6 Batalhões de Artilharia e 22 Companhias de Artilharia; para a Guiné, 1 Batalhão de Artilharia e 13 Companhias de Artilharia; e para Moçambique, 6 Batalhões de Artilharia e 28 Companhias de Artilharia;
- O GACA 3, que durante a Guerra do Ultramar mobilizou para Angola 2 Companhias de Artilharia.

## CONDECORAÇÕES:

— Herança:

— Oficial da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, concedida ao 3.º Grupo de Baterias de Artilharia (3.º GBA)/RA 8 (1918/França);

— Cruz de Guerra de 1.ª Classe, concedida à 5.ª Bateria/RA 8 (1915/Angola — Destacamento de Cuanhama).

## LEGENDAS:

— Herança:

— CUANHAMA — 1915 (5.ª Bateria/RA 8);

— FRANÇA — 1918 (3.º GBA/RA 8).



ARMAS:

- Escudo de verde, uma banda de prata acompanhada em chefe de uma fúscima de ouro sobre de ventral.
- Elmo militar de prata, torção de vermelho, a três quarteis para a dextra.
- Coroa de vermelho perfilada de ouro.
- Raso de verde e de prata.
- Tambores: um preto de prata com três cordões e uma festa vazia.
- Divisa: num listel de branco, o lema: «SICUT QUOD AGIS» em letras de negro, maiúsculas, de estilo caxite.

# CENTRO DE INSTRUÇÃO DE CONDUÇÃO AUTO N.º 1

## CENTRO DE INSTRUÇÃO DE CONDUÇÃO AUTO N.º 1

### ARMAS:

- Escudo de verde, uma banda de prata acompanhada em chefe de uma lucerna de ouro acesa de vermelho;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de verde e de prata;
- Timbre: um muro de prata com três merlões e uma fresta vazia;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «AGE QUOD AGIS».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A PRATA da BANDA no VERDE do campo recorda o «Boletim para Condução de Viaturas Automóveis» documento que atesta o aproveitamento obtido pelo militar na Instrução — a LUCERNA — que lhe foi ministrada no CICA;
- O MURO alude à impropriamente denominada «Torre de Marca» ou «Marca das Três Orelhas» — baliza de ajuda à navegação das embarcações que demandavam a Barra do Douro — que deu o nome ao local onde se situou o Quartel do CICA quando da sua criação na cidade do Porto;
- A divisa «AGE QUOD AGIS» exprime a exortação final aos que ali foram instruídos para que na vida futura cumpram rigorosamente as regras em que foram moldados.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- PRATA: a veneração pelas regras rígidas como meio único de uma instrução eficaz;
- VERDE: a esperança na validade do contributo social da instrução ministrada.





## CENTRO DE INSTRUÇÃO DE CONDUÇÃO AUTO N.º 1

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O CICA 1 foi criado em 1985/Penafiel.

CENTRO DE INSTRUÇÃO  
DE  
CONDUÇÃO AUTO N.º 4



ARMAS:

- Escudo de azul, um par de asas de prata ligadas e estendidas de prata.
- Acompanhadas em chefe de um livro aberto de prata e em ponta de uma tova branca, também de prata; chefe diminuído de Aragoão (de ouro, quanto pelas de vermelho).
- Elmo militar, de prata, com o visor de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Coroa de vértices de prata, com o vértice de ouro.
- Pano de ouro, com o vértice de prata.
- Timbre: um pássaro armado de prata, colorado de azul, por diferenças;
- Divisa: num listel de branco, em letras de negro, maiúsculas, de castelão: «SEGVE SEMPRE».

# CENTRO DE INSTRUÇÃO DE CONDUÇÃO AUTO N.º 4

|| SEGVE . SEMPRE ||

## CENTRO DE INSTRUÇÃO DE CONDUÇÃO AUTO N.º 4

### ARMAS:

- Escudo de azul, um par de asas de águia ligadas e estendidas de prata, acompanhadas em chefe de um livro aberto de prata e em ponta de uma roda antiga, também de prata; chefe diminuído de Aragão (de ouro, quatro palas de vermelho);
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: um pégaso nascente de prata, coleirado de azul, por diferença;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «SEGVE SEMPRE».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As ASAS DE ÁGUIA encimando a RODA ANTIGA simbolizam a velocidade dominando o movimento;
- O LIVRO aberto simboliza o carácter didáctico do Centro;
- O CHEFE diminuído alude às armas da casa real de Aragão, de que provinha a Rainha Santa, D. Isabel de Aragão, mulher de el-rei D. Dinis e patrona do Centro de Instrução de Condução Auto n.º 4, sepultada em Coimbra, no Convento de Santa Clara-a-Nova, sede do mesmo Centro;
- O PÉGASO, ou cavalo alado, do timbre, simboliza a velocidade das viaturas auto.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e constância;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força;
- AZUL: zelo e lealdade.





SEGVE SEMPRE



## O CENTRO INSTRUÇÃO DE CONDUÇÃO N.º 4

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Centro de Instrução de Condução Auto n.º 4 foi criado em 1960/Coimbra. Foi extinto em 1975, sendo as suas Tradições militares entregues em fiel depósito à Escola Prática do Serviço de Transportes.

CENTRO DE INSTRUÇÃO  
DA  
POLÍCIA DO EXÉRCITO



ARMAS:

- Escudo de vermelho, duas pontas de prata passadas em aspa, acompanhadas de dois vivos abertos do mesmo, um em chefe e outro em porta, e de duas incertas azuis de ouro, uma em cada flanco, a da sinistra voltada;
- Elmo militar, de prata, forado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Coroa de vermelho bordada de ouro;
- Paquí e virol de vermelho e de prata;
- Timbre: duas lanças de ouro com bandeiras de duas pontas de vermelho, passadas em aspa e azuis do mesmo;
- Divisa: num listel de branco, bordado, disposto no escudo, em letras de negro, manúsculas, de estilo cívico: «BEM APRENDER PARA BEM AJUDAR A CUMPRIR».

# CENTRO DE INSTRUÇÃO DA POLÍCIA DO EXÉRCITO

BEM APRENDER PARA BEM AJUDAR A CUMPRIR

## CENTRO DE INSTRUÇÃO DA POLÍCIA DO EXÉRCITO

### ARMAS:

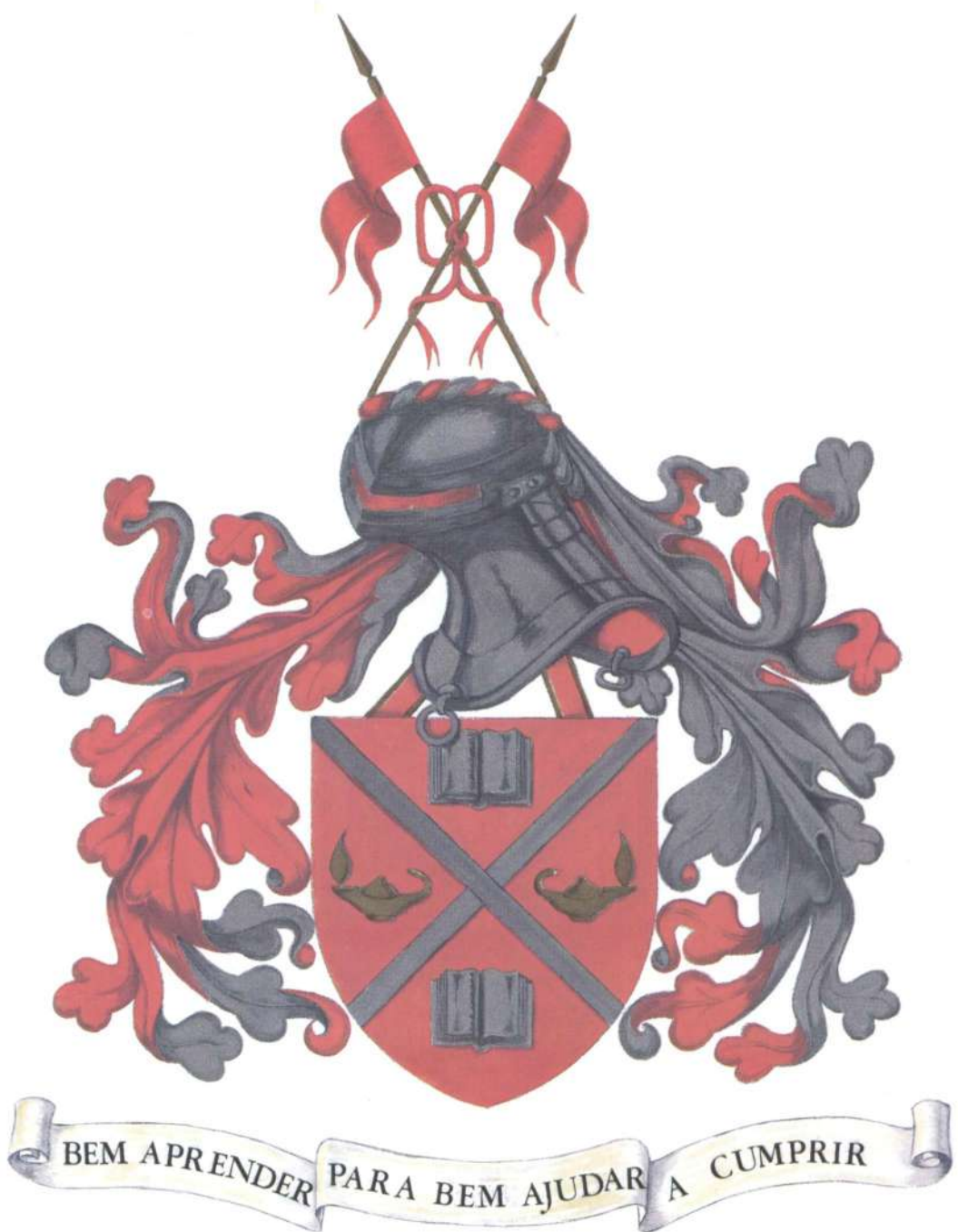
- Escudo de vermelho, duas coticas de prata passadas em aspa, acompanhadas de dois livros abertos do mesmo, um em chefe e outro em ponta, e de duas lucernas acesas de ouro, uma em cada flanco, a da sinistra voltada;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de prata;
- Timbre: duas lanças de ouro com bandeira de duas pontas de vermelho, passadas em aspa e atadas do mesmo;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**BEM APRENDER PARA BEM AJUDAR A CUMPRIR**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As COTICAS são os bastões que simbolizam o direito de administrar justiça. Lembram as normas de direito e a legislação;
- Os LIVROS aludem à missão de instrução do Centro;
- As LUCERNAS representam a luz do ensino, esclarecendo e orientando;
- As LANÇAS aludem à «Casa Mãe» da Polícia do Exército.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: sabedoria e firmeza;
- PRATA: esperança e humildade;
- VERMELHO: resolução e confiança.



BEM APRENDER PARA BEM AJUDAR A CUMPRIR





## CENTRO DE INSTRUÇÃO DA POLÍCIA DO EXÉRCITO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Centro de Instrução da Polícia do Exército foi criado em 1979 em Portalegre. Foi extinto em 1985, sendo as suas tradições militares entregues em fiél depósito ao regimento de Lanceiros de Lisboa.

CENTRO MILITAR  
DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA,  
EQUITAÇÃO E DESPORTOS



ARMAS:

- Escudo de vermelho, uma coroa de leões, acompanhada em chefe de duas lucernas, a da dextra vestida, tudo de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quantos para a dextra;
- Coroa de vermelho bordada de ouro;
- Paquí e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: um centauro dourado, empunhando na dextra um dardo dando, a metade homérica, e na esquerda um cavalo de negro e o dardo de ouro;
- Divisa: num listel de preto, onde está, sob o ponto ao escudo, em letras de negro, manuscritas de estilo gótico, «CORPUS MENTIS SERVUS».

**CENTRO MILITAR  
DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA,  
EQUITAÇÃO E DESPORTOS**

## **CENTRO MILITAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, EQUITAÇÃO E DESPORTOS**

### **ARMAS:**

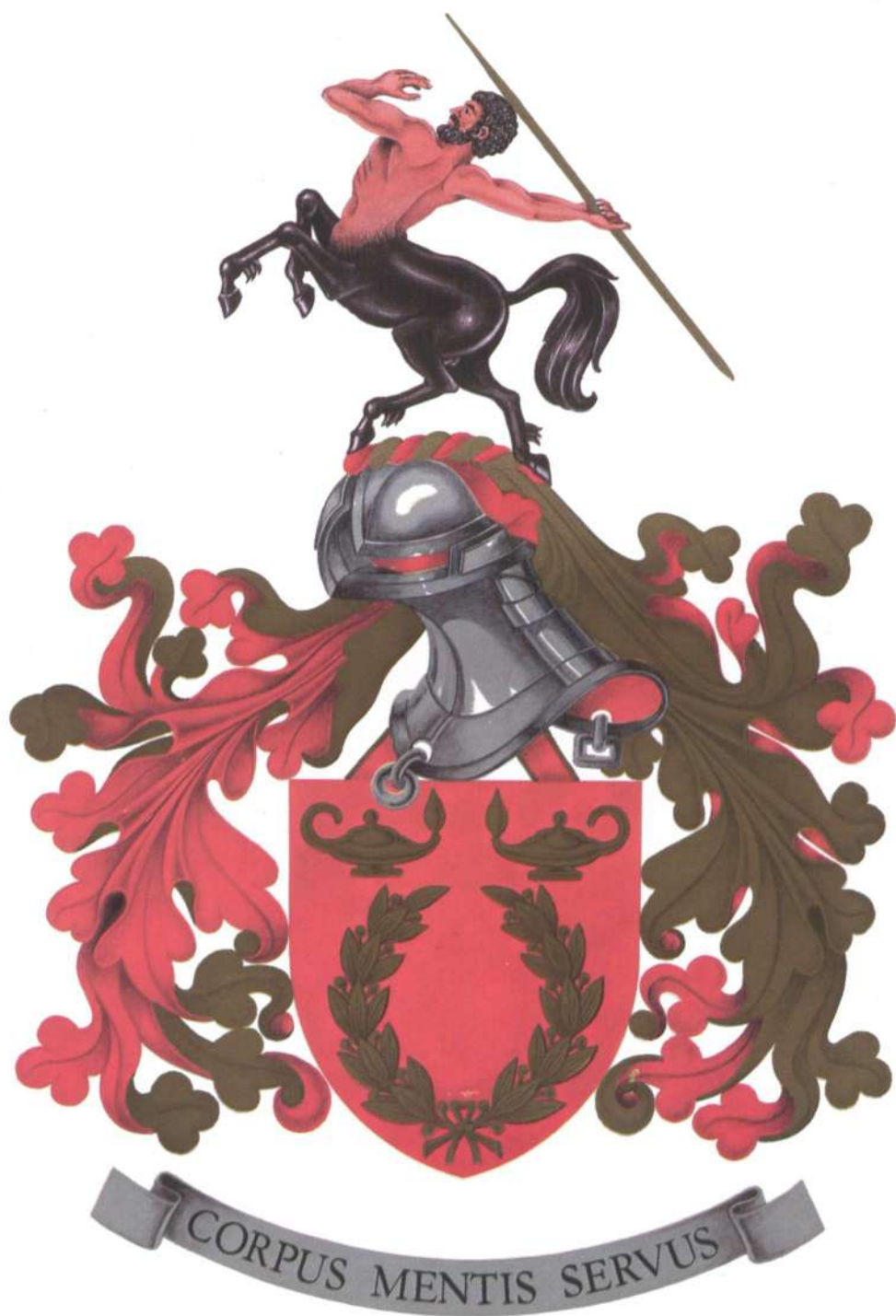
- Escudo de vermelho, uma coroa de louros, acompanhada em chefe de duas lucernas, a da dextra voltada, tudo de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: um centauro dorífero, empinado, com a dextra arremessando um dardo, a metade homem de carnação, a metade cavalo de negro e o dardo de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «CORPUS MENTIS SERVUS».

### **SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:**

- A COROA DE LOUROS, símbolo da Glória, era concedida àqueles que pela vitória das armas ou nos jogos do estádio, eram reconhecidos como heróis, génios ou sábios, por o loureiro, cujas folhas permanecem verdes todo o ano, representar a Imortalidade;
- As duas LUCERNAS — símbolo do ensino — assinalam as grandes áreas de esforço da actividade do Centro: a Educação Física e a Equitação;
- O CENTAURO reúne num símbolo único o Homem — a Educação Física — e o Cavalo — a Equitação;
- O DARDO — arma de arremesso e engenho desportivo — sintetiza o desporto militar;
- A DIVISA assinala a supremacia do espírito sobre a matéria.

### **OS ESMALTES SIGNIFICAM:**

- OURO: vigor e firmeza;
- PRATA: esforço e vitória;
- NEGRO: sabedoria e honestidade.





## **CENTRO MILITAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, EQUITAÇÃO E DESPORTOS**

### **SÍNTESE HISTÓRICA:**

Teve origem no Depósito de Remonta e Garanhões — 1911/Mafra. Mudou de designação: em 1926, para Depósito de Garanhões; em 1930, para Depósitos de Garanhões e Potris; em 1937, para Depósito de Remonta; em 1950, para Escola Militar de Equitação; e em 1957, para Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos (CMEFED).

ACADEMIA MILITAR





ARMAS:

- Escudo de vermelho, um leão rampante de ouro, segurando na pata direita dextra uma espada, e na pata esquerda sinistral um livro aberto, do mesmo;
- Elmo militar, de prata, torção de vermelho, a três cantos para a dextra;
- Coroa de vermelho peralado de ouro;
- Pavão e vira de vermelho e de ouro;
- Timbre: o leão do escudo;
- Condecorações: circundando o escudo e coroa e pavão, as caméias dextra e sinistra do chefe, o colar de Cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito;
- Divisa: num listel de branco, inscrito o lema: "PRO PATRIA ET PRO REGNO".

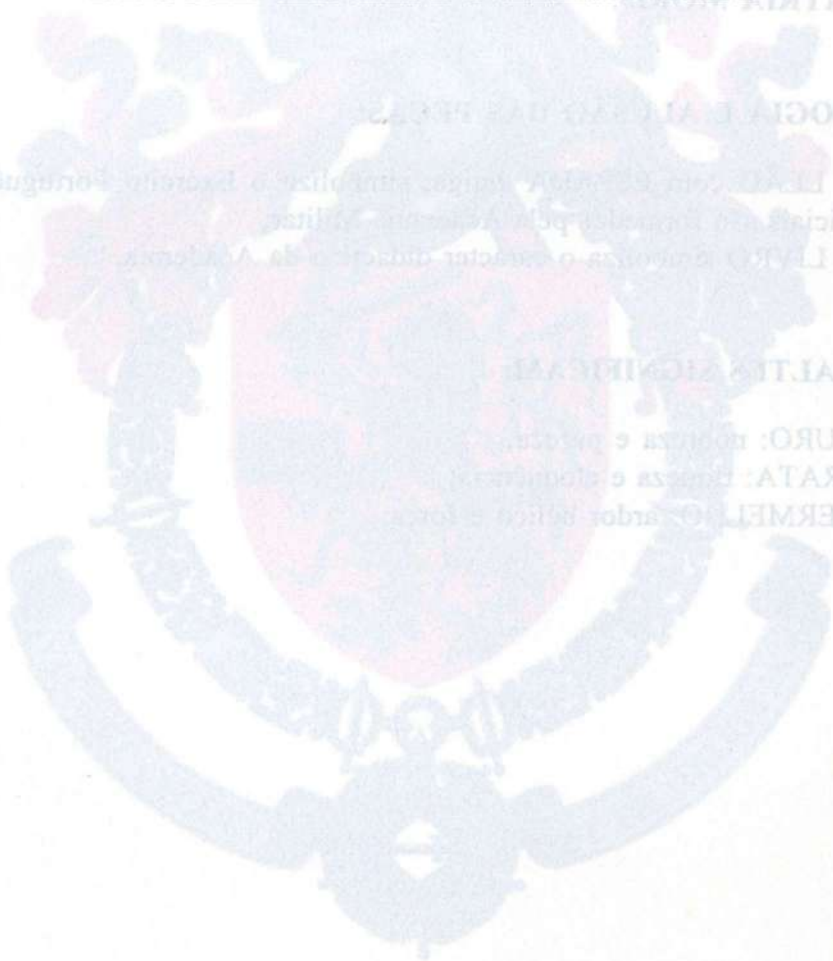
ACADEMIA MILITAR

SIMBOLÓGICA E ALFABÉTICA

- O Livro: simboliza a ciência e a arte da guerra, e a doutrina dos chefes, cujos
- O Pavão: simboliza a nobreza e a bravura dos guerreiros, e a honra dos
- O Leão: simboliza a coragem e a bravura dos guerreiros, e a honra dos

OS ESMALTES SIGNIFICATIVOS

- OURO: nobreza e bravura;
- PRATA: honra e lealdade;
- VERMELHO: ardor e valor.



## ACADEMIA MILITAR

### ARMAS:

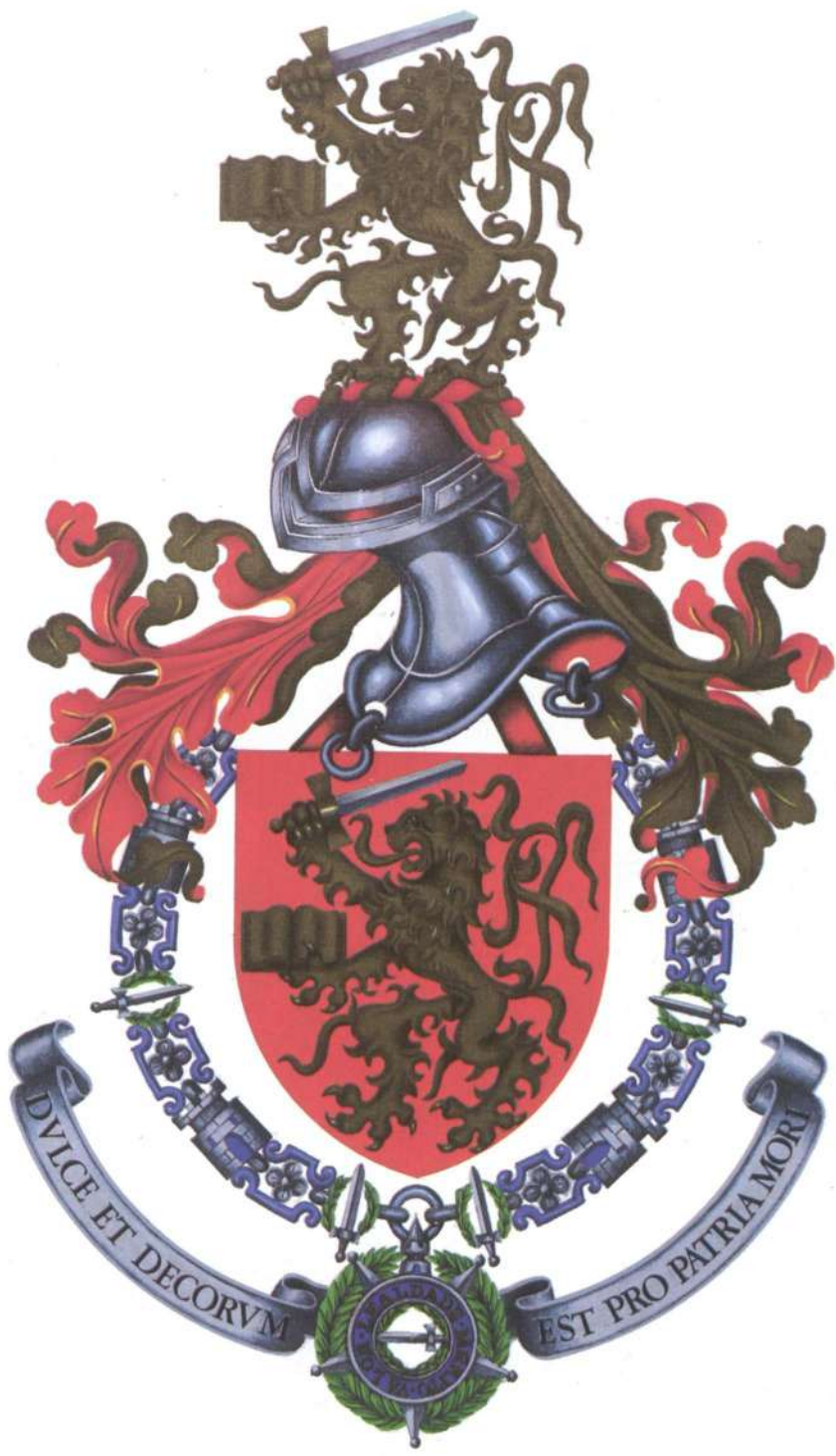
- Escudo de vermelho, um leão rampante de ouro, segurando na garra dianteira dextra uma espada antiga e na garra dianteira sinistra um livro aberto, do mesmo;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: o leão do escudo;
- Condecorações: circundando o escudo, a partir dos cantões dextro e sinistro do chefe, o colar de Cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito.
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**DVLCE ET DECORVM EST PRO PATRIA MORI**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O LEÃO com ESPADA antiga, simboliza o Exército Português, cujos oficiais são formados pela Academia Militar;
- O LIVRO simboliza o carácter didáctico da Academia.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e pureza;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- VERMELHO: ardor bélico e força;





## ACADEMIA MILITAR

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem na Academia Real de Fortificação, Artilharia e Desenho — 1790/Lisboa. Mudou de designação: em 1837, para Escola do Exército; em 1911, para Escola de Guerra; em 1919, para Escola Militar; em 1938, para Escola do Exército; e em 1959, para Academia Militar.

### CONDECORAÇÕES:

A Academia Militar foi condecorada com as medalhas de Cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito — 1935; Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique — 1961; e com os títulos de Membro Honorário da Ordem Militar de Aviz — 1987; Ordem de Mérito Militar do Brasil — 1955; Grã-Cruz da Ordem de Mérito Militar de Espanha — 1960.

MILITAR  
DE  
ELECTROMECAÂNICA



ARMAS:

- Escudo de negro, quatro barras suspensas de ouro;
- Elmo militar, de prata, corado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Coroa de vermelha bordada de ouro;
- Pano de virado de negro, de ouro;
- Timbre: uma mão de carvalho, segurando uma roda dentada de negro e quatro raios de ouro, em negro;
- Condecorações: pendente do escudo a Medalha de Ouro de Serviços Distintos;
- Divisa: num listel de branco, bordado, sobposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de castilho, «PELA CIÊNCIA E PELA TÉCNICA».

**ESCOLA  
MILITAR  
DE**

**ELECTROMECHANICA**

## ESCOLA MILITAR DE ELECTROMECHANICA

### ARMAS:

- Escudo de negro, quatro faixas serpeadas de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: uma mão de carnação segurando uma roda dentada de negro e quatro raios de ouro, em aspa;
- Condecorações: pendente do escudo a Medalha de Ouro de Serviços Distintos;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**PELA CIÊNCIA E PELA TÉCNICA**».

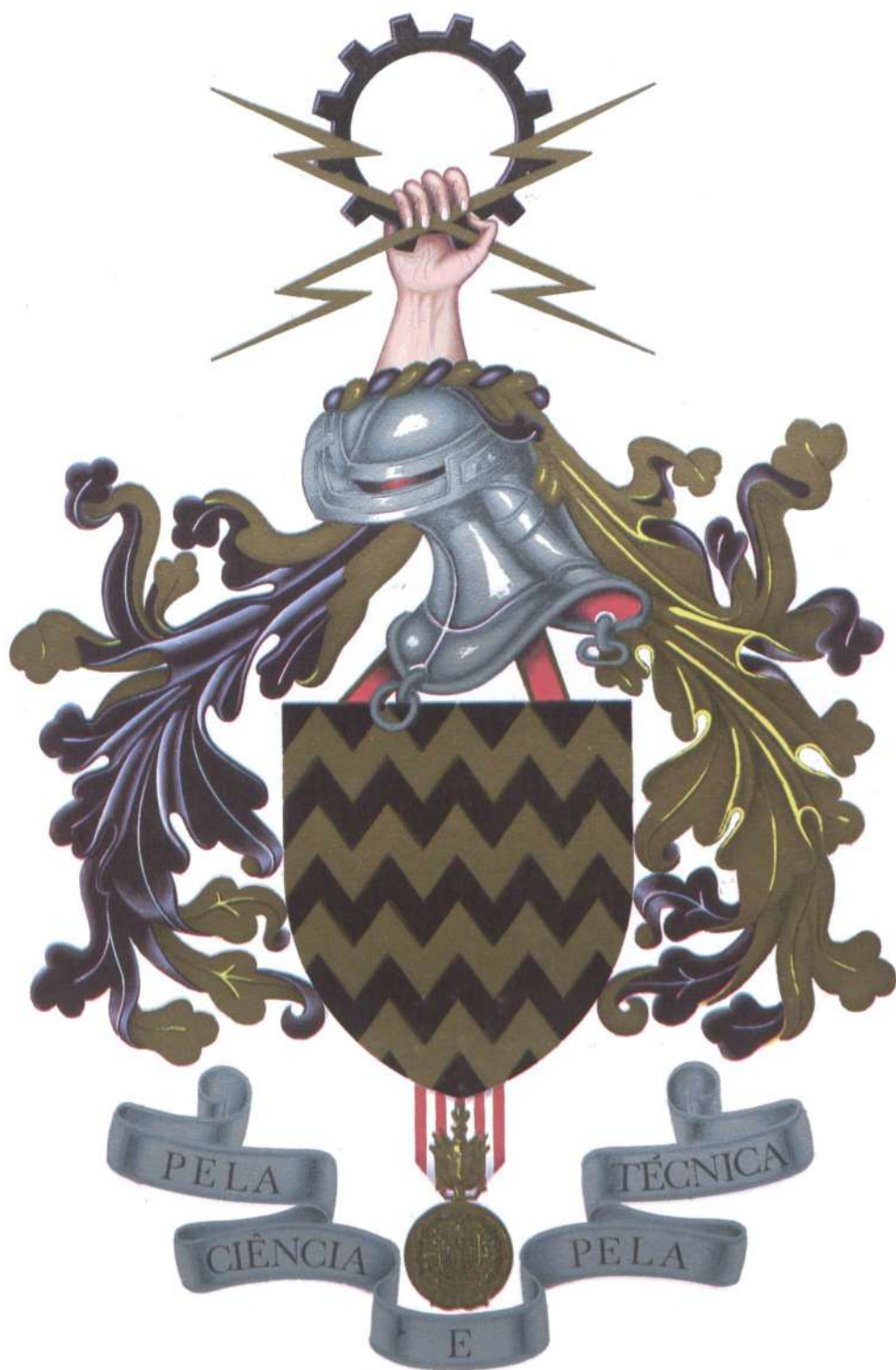
### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- As FAIXAS sugerem as ondas hertzianas e simbolizam o tipo de instrução ministrada na Escola;
- Os RAIOS e a RODA DENTADA dominados pela MÃO invocam a missão de formação de electricistas e mecânicos;
- Ensino predominantemente apoiado na Ciência e na Técnica, a divisa «PELA CIÊNCIA E PELA TÉCNICA» representa o compromisso de, através do aprofundamento do estudo das inovações introduzidas nesses dois campos, tornar possível o cumprimento da missão que lhe está confiada.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a constância no esforço de obter e manter permanentemente actualizados os conhecimentos científicos necessários para dominar a técnica;
- NEGRO: a firmeza e honestidade na obtenção do saber indispensável ao desempenho das missões técnico-militares dos especialistas em electromecânica.







## ESCOLA MILITAR DE ELECTROMECHANICA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem no Grupo de Especialistas — 1947/Paço de Arcos. Mudou de designação em 1952 para Escola Militar de Electromecânica.

### CONDECORAÇÕES:

A Escola Militar de Electromecânica foi condecorada com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos —1983.

ESCOLA  
DE  
SARGENTOS  
DO  
EXÉRCITO





## ESCOLA DE SARGENTOS DO EXÉRCITO

### ARMAS:

- Escudo chevronado de dez peças de verde e de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de verde e de ouro;
- Timbre: duas alabardas de ouro passadas em aspa, atadas de verde, sustentando uma lucerna com dois bicos flamejantes, do primeiro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**VONTADE E SABER**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O CHEVRONADO, evocando as insígnias do Sargento, é símbolo do aluno da Escola onde é formada esta classe, elo fundamental da estrutura do Exército;
- Em timbre duas ALABARDAS — «A sua arma he huma alabarda e lhe serve de insignia» lê-se na clássica Milícia Prática ao referir-se ao posto de Sargento — e a LUCERNA bilume a dupla formação — básica e de aperfeiçoamento — que constitui a missão desta Escola.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a constância no esforço essencial à obtenção da sabedoria;
- VERDE: o entusiasmo da juventude do candidato e a esperança no prosseguimento da carreira.







## ESCOLA DE SARGENTOS DO EXÉRCITO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem na Escola de Sargentos do Exército (ESE) criada em 1981/  
/Caldas da Rainha.

É herdeiro das Tradições militares da seguinte Unidade:

— Regimento de Infantaria n.º 5 (RI 5), com origem no Batalhão de Ciclistas  
n.º 2 — 1926/Caldas da Rainha, extinto em 1981.

Das Unidades antecessoras com ligação a esta Escola, destacam-se:

- o RI 5, que desde 1954 até 1960, mobilizou para o Estado da Índia 1  
Companhia de Caçadores;
- o mesmo Regimento, que durante a II Guerra Mundial, mobilizou para os  
Açores o Pessoal da Esquadilha de Caça n.º 1
- e durante a Guerra do Ultramar (1961-1974) mobilizou para Angola 2  
Batalhões de caçadores, 1 Companhia de Caçadores e 1 Pelotão de Morteiros;  
e para a Guiné, 1 Pelotão de Morteiros.

ALTOS  
ESTUDOS  
MILITARES



ARMAS:

— Escudo de azul, um óculo e uma espada de ouro, passados em aspa (estando a lente da objectiva do óculo e os raios da espada voltados para baixo), acompanhados de dois fâcos d'ouro, um em chefe e um em ponta, e de dois raios d'ouro, um no flanco dextro e o outro no sinist.

— Fim militar, de prata, formado de raios e fâcos a três quartos para o dext.

— Coroa de vermelho pontado de ouro.

— Pano e vira de azul e de ouro.

— Timbre: um leão rampante de ouro, segurando na garra dextera direita um fâco de escudo;

— Divisa: num listel de branco, sobreposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, o lema: **QUE NÃO FOSSE TAMBÉM FORTE CAPITÃO**

# INSTITUTO DE ALTOS ESTUDOS MILITARES

— Grito de guerra: um listel de branco, sobreposto ao timbre, em letras de negro, maiúsculas, o lema: **QUE NÃO FOSSE TAMBÉM FORTE CAPITÃO**

## SIMBOLOGIA

— O ÓCULO e a ESPADA representam a ciência e a força.

— Os RAIOS representam a luz e a verdade.

— Os FÂCOS representam a honra e a coragem.

— O TIMBRE representa a liderança e a responsabilidade.

— O LISTEL representa a unidade e a coesão.

## OS ESMALTES

— ORO: nobreza e honra.

— AZUL: riqueza e poder.

— VERMELHO: valor e fôrça.

## INSTITUTO DE ALTOS ESTUDOS MILITARES

### ARMAS:

- Escudo de azul, um óculo e uma espada de ouro, passados em aspa (estando a lente da objectiva do óculo e os copos da espada voltados para baixo), acompanhados de dois fachos de ouro, um em chefe e um em ponta, e de dois livros abertos de ouro, um no flanco dextro e o outro no sinistro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: um leão rampante de ouro, segurando na garra dianteira dextra um facho do escudo;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**NÃO HOVVE FORTE CAPITÃO QVE NÃO FOSSE TAMBÉM DOVTO E CIENTE**»;
- Grito de guerra: num listel de branco, ondulado, sobreposto ao timbre, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**EXCELSIOR**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O ÓCULO e a ESPADA simbolizam o Estado-Maior do Exército, a que o Instituto pertence;
- Os LIVROS simbolizam a missão didáctica do Instituto;
- Os fachos simbolizam a elevada categoria cultural do Instituto;
- O TIMBRE alude ao Exército Português, erguendo bem alto o símbolo da categoria cultural do Instituto.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: nobreza e pureza;
- PRATA: riqueza e eloquência;
- AZUL: zelo e lealdade.



EXCELSIOR

NÃO HOVE FORTE  
CAPITÃO QUE NÃO

DOVTO E CIENTE  
FOSSE TAMBÉM



## INSTITUTO DA ALTOS ESTUDOS MILITARES

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem na Escola Central de Oficiais — 1911/Lisboa/Mafra. Em 1927 foi transferida para Caxias. Em 1937 mudou de designação para Instituto de Altos Estudos Militares (IAEM). Em 1959 foi transferido para Pedrouços.

### CONDECORAÇÕES:

O IAEM foi condecorado com a medalha de ouro de Serviços Distintos — 1985 e com o título de Membro Honorário da Ordem Militar de Santiago de Espada — 1991.

INSTITUTO  
SUPERIOR  
MILITAR







## INSTITUTO SUPERIOR MILITAR

### ARMAS:

- Escudo de verde, uma asna de ouro acompanhada em chefe de duas lucernas acesas de prata, a da sinistra voltada, e em ponta um livro aberto também de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de verde e de ouro;
- Timbre: um mocho de negro com olhos e peito de prata;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «SABER PARA VENCER».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A ASNA invoca a finalidade do Instituto: formar oficiais do quadro permanente do Exército, oriundos essencialmente da classe de sargentos;
- A «constância» — simbolizada pelo OURO — no «estudo» — aludido no LIVRO — é a arma de que os instruendos dispõem para alcançar a «sabedoria» — expressa nas LUCERNAS — na «esperança» marcada no VERDE — de ascender ao oficialato;
- O MOCHO, símbolo pré-cristão do «conhecimento» da experiência prática anterior com o conhecimento advindo do estudo sistemático com o objectivo de deter o equilibrado aperfeiçoamento humano de cada um dos instruendos;
- A divisa «SABER PARA VENCER» resume na sua concisão o simbolismo heráldico traduzido nas armas.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: constância;
- PRATA: eloquência;
- VERDE: esperança;
- NEGRO: sabedoria.





## INSTITUTO SUPERIOR MILITAR

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem na Escola Central de Sargentos — 1896/Mafra. Em 1926 foi transferida para Águeda. Em 1977 mudou de designação para Instituto Superior Militar.

COLÉGIO MILITAR





## COLÉGIO MILITAR

### ARMAS:

- Escudo de verde, um zimbório sustentando uma Cruz de Cristo ambos de prata, acompanhado em chefe de duas lucernas de ouro acesas de vermelho perfilado de ouro, a da dextra voltada;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de verde e de prata;
- Timbre: um leão sainte de ouro, segurando na garra dianteira dextra uma espada em pala e, na sinistra, um livro aberto do mesmo;
- Condecorações: circundando o escudo o colar de Cavaleiro da Ordem Militar da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Mérito;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «UM POR TODOS, TODOS POR UM»;
- Grito de Guerra: num listel de prata, ondulado, sobreposto ao timbre, em letras negras, maiúsculas, de estilo elzevir «ZACATRAZ».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O ZIMBÓRIO representa o edifício principal das instalações do Colégio, monumentalmente definido pelos claustros, como base, e por aquele como remate condigno da cobertura da Capela.  
É ainda como cúpula, remate da obra educativa portuguesa, com a sua CRUZ DE CRISTO plena de simbolismo de fé e de patriótico portuguesismo.  
É por último, um dos símbolos de um antigo arrabalde de Lisboa conhecido pela Luz, onde o Colégio Militar se instalou desde 1813, o que deu origem à designação popular e prestigiosa de «Meninos da Luz» para referenciar os seus alunos;
- As LUCERNAS são o símbolo da luz do espírito, da fé viva e da força da sabedoria, alicerces da juventude em formação educativa;
- A figura do LEÃO justifica a raiz da história do Colégio, que nasceu por iniciativa de um Oficial do Exército e desde logo foi tutelado oficialmente pelo Exército e pelo Rei ao passar a chamar-se Real Colégio Militar. Também expressa uma ligação, de finalidade oficial, à Academia Militar. O simbolismo de força do leão é reforçado também pelo LIVRO E PELA ESPADA, que empunha na vertical, como preocupação que o saber e a ética militar são dois factores cimeiros e importantes na formação de alunos do Colégio Militar;
- A divisa «UM POR TODOS, TODOS POR UM» representa sinteticamente a tradicional camaradagem e solidariedade que une os Alunos do Colégio.  
Significa também uma maneira profunda humana, cristã e portuguesa de «estar na vida», como modo de «Servir» a Pátria e a Humanidade.
- O «ZACATRAZ» é o grito ou sinal da presença do Colégio Militar, através dos seus Alunos ou Antigos Alunos; é expressão unívoca dos mesmos; é evocação laudatória e ritmada da unidade entre o passado, presente e futuro, ligados pela tradição educativa do Colégio e testemunhado na vida e na História do País dos dois últimos séculos, pelos cidadãos que nele foram educados.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a natureza do ideal que presidiu à fundação do Colégio, para educar uma juventude em sabedoria, em fortaleza de ânimo e fidelidade à pátria;
- PRATA: a riqueza que encerra no seu interior, uma juventude plena de esperança e de pureza de ideais;
- VERMELHO: o valor dinâmico da força de uma juventude bem formada na evolução da sociedade em que se integra;
- VERDE: a esperança na juventude em educação e também dela própria no futuro.







## COLÉGIO MILITAR

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem no Colégio da Feitoria — 1813/S.Julião da Barra. Em 1816 foi transferido para Lisboa (Luz), passando a designar-se por Real Colégio Militar. Mudou de designação em 1911, para Colégio Militar (CM).

### CONDECORAÇÕES:

O CM foi condecorado com as Medalhas de Cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito — 1920; Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo — 1953; Grã-Cruz da Ordem de Instrução Pública — 1931; Ordem de Mérito Militar do Brasil — 1959.

INSTITUTO  
MILITAR  
DOS  
PUPILOS  
DO  
EXÉRCITO



ARMAS:

- Escudo de azul, um penacho de prata chapeado de ouro e uma lâmina
- bilena acesa de vermelho perfurada de ouro, um sobre a outra; chefe de
- prata carregado de três argêolas de azul;
- Elmo militar, de prata, forado de vermelho; duas plumas para a direita;
- Coroa de vermelho bordada de ouro;
- Papuete e virol de azul e de ouro;
- Timbre: um leão rampante, com as garras dexteras de uma
- espada em palea, as patas dexteras e do leão de ouro, tudo de prata;
- Condecorações: circunscritas de ouro e com o Membro Honrário da
- Ordem Militar de Santiago de Espada;
- Divisa: num listel de prata, o leão de ouro, o leão de ouro, em letras de
- negro, maiúsculas, **É O PODER.**

**INSTITUTO  
MILITAR  
DOS  
PUPILOS  
DO  
EXÉRCITO**

SIMBOLOGIA

- O leão rampante, símbolo de nobreza e coragem;
- a lâmina, símbolo de honra e glória;
- a coroa, símbolo de autoridade e dignidade;
- o papuete e a virol, símbolos de fidelidade e lealdade;
- o timbre, símbolo de força e valor;
- a espada, símbolo de justiça e equidade;
- as condecorações, símbolos de honra e distinção;
- a divisa, símbolo de coragem e valor.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a nobreza e a honra;
- PRATA: a riqueza do ideal e a ciência do destino;
- VERMELHO: o dinamismo e a revolução no redimir de uma sociedade
- nacional;
- AZUL: a galhardia e a lealdade, manifestadas na forma individual de actuar.

## INSTITUTO MILITAR DOS PUILOS DO EXÉRCITO

### ARMAS:

- Escudo de azul, um penacho de prata chapeado de ouro e uma lucerna bilícnia acesa de vermelho perfilado de ouro, um sobre a outra; chefe de prata carregado de três arruelas de azul;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: um leão rampante, sainte, segurando na garra dianteira dextra uma espada em pala e, na sinistra, um livro aberto, tudo de prata;
- Condecorações: circundando o escudo o colar de Membro Honorário da Ordem Militar de Santiago de Espada;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**QUERER É PODER**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O PENACHO que orna a barretina do Aluno — razão de ser e finalidade última do instituto — resume em si uma filosofia de vida onde os padrões ético-culturais se impõem às naturais vicissitudes do quotidiano;
- A LUCERNA BILÍCNIA, com as chamas do estudo e do saber, alude ao esforço em que professores e alunos se encontram na formação de uma juventude à procura de si própria;
- O CHEFE invoca o sábio D. João de Castro, herói impoluto da gesta das Índias, patrono eleito da escola;
- O LEÃO recorda a criação do instituto por um General que ao exército serviu numa carreira polifacetada de mais de 45 anos e o LIVRO e a ESPADA exprimem a vocação da escola e a sua ligação à Academia Militar;
- A divisa «**QUERER É PODER**» é a afirmação inequívoca do voluntarismo essencial ao cumprimento da forma de viver escolhida.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a nobreza de uma juventude bem formada;
- PRATA: a riqueza do ideal que presidiu à criação do Instituto;
- VERMELHO: o dinamismo da intervenção no redefinir de uma sociedade nacional;
- AZUL: a galhardia e a lealdade permanentes na forma individual de actuar.







## INSTITUTO MILITAR DOS PUPILOS DO EXÉRCITO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem no Instituto Profissional dos Pupilos do Exército — 1911/Lisboa. Mudou de designação em 1959, para Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército; e em 1976, para Instituto Militar dos Pupilos do Exército (IMPE).

### CONDECORAÇÕES:

O IMPE foi condecorado com as Medalhas de Comendador da Ordem Militar de Cristo — 1957; com os títulos de Membro Honorário da Ordem Militar de Aviz — 1988; Membro Honorário da Ordem Militar de Santiago da Espada — 1981; e Comendador da Ordem de Instrução Pública — 1953.

INSTITUTO  
DE  
ODFVELAS  
«INFANTE  
D. AFONSO»



ARMAS:

- Escudo de vermelho, um livro aberto de ouro com duas folhas de primeiro e uma lueta de segundo, em sobre a outra; chape de ouro entoadado de quatro tozas de vermelho, as tozas de fora;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho e três quattras para a direita;
- Coroa de vermelho pertubada de ouro;
- Paquíe e virol de vermelho e ouro;
- Timbre: um vôo abando estendido por cima de um castelo de ouro, tudo de ouro;
- Condecorações: circundando o escudo, as seguintes: da Ordem Militar de S. João de Espada de que é Mestre; da Ordem de S. Bento; da Ordem de S. Estevão;
- Divisa: num listel de prata, o seguinte: «INSTITUTO DE ODIVELAS».

**INSTITUTO  
DE  
ODIVELAS  
«INFANTE  
D. AFONSO»**

SIMBOLÓGICA E ALMA:

- O LIVRO: a ciência, a cultura, a educação;
- A LUETA: a justiça, a equidade, a harmonia;
- O CHAPE: a honra, a dignidade, a nobreza;
- O VÔO: a liberdade, a elevação, a aspiração;
- A ESTRELA: a luz, a verdade, a orientação;
- A DIVISA: «INSTITUTO DE ODIVELAS»: a realização do ideal, a consecução do propósito, a vitória sobre as dificuldades.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a nobreza e ideal, a pureza, a elevação, a nobreza;
- VERMELHO: a força e o ímpeto das jovens realizando-se e na fraternidade e na magnanimidade;

## INSTITUTO DE ODIVELAS «INFANTE D. AFONSO»

### ARMAS:

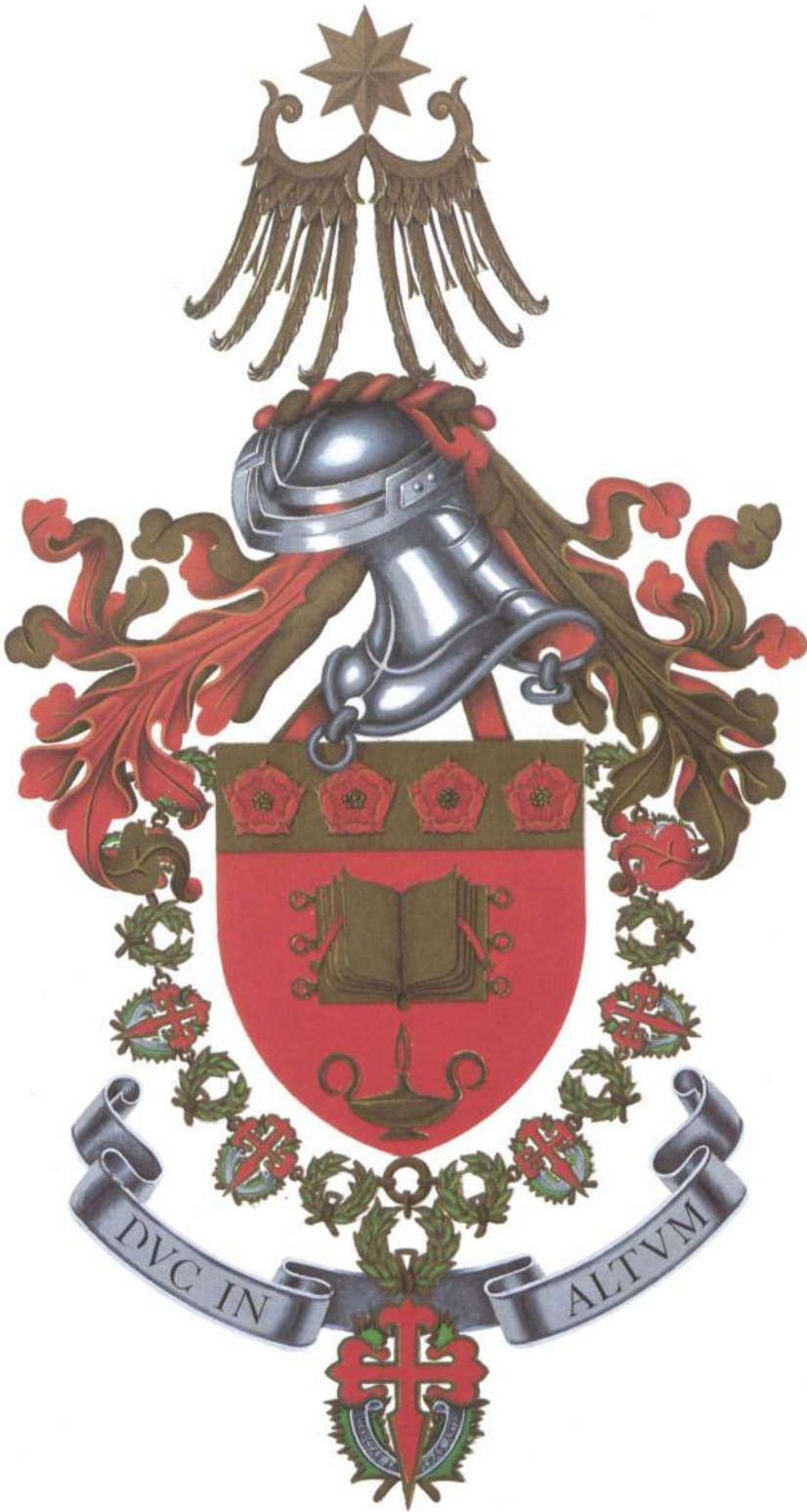
- Escudo de vermelho, um livro aberto de ouro com dois fitilhos do primeiro e uma lucerna do segundo, um sobre a outra; chefe de ouro carregado de quatro rosas de vermelho, abotoadas de ouro;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: um vôo abatido rematado por uma estrela de oito raios, tudo de ouro;
- Condecorações: circundando o escudo o colar da Ordem Militar de Santiago de Espada de que é Membro Honorário;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «DVC IN ALTUM».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O LIVRO: apresenta-se aberto para melhor simbolizar a universalidade da Ciência e da Sabedoria à investigação e à meditação;
- A LUCERNA, símbolo da luz do espírito, da fé viva e da força do conhecimento, fogo que alimenta a esperança da juventude em formação rumo à Vida;
- O CHEFE — Rainha Santa — simboliza o exemplo sublime da Mulher virtuosa, maternal, generosa, pacificadora, mas cheia de firmeza. As rosas, evocando o milagre da Rainha Santa, simbolizam a perfeição e o amor puro;
- O VÔO associado ao lema simboliza a elevação para o sublime;
- A ESTRELA, fonte de luz, é o farol que atrai a mente insegura das jovens e lentamente, ao longo de oito anos, as vai iluminando no caminho da aprendizagem e do saber;
- A divisa «DVC IN ALTUM» é um convite ao aperfeiçoamento consciente das educandas e das educadoras, é um exemplo irresistível à realização dos ideais mais sublimes, conduzindo à mais elevada ascensão espiritual e intelectual, rumo ao Infinito.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a nobreza o ideal fonte dos valores perenes que alimentam a juventude: generosidade e fortaleza de ânimo;
- VERMELHO: a força e o ímpeto das jovens realizando-se e na firmeza e na magnanimidade.





## INSTITUTO DE ODIVELAS «INFANTE D. AFONSO»

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Teve origem no Instituto de Odivelas — 1899/Odivelas. Mudou de designação: em 1910, para Instituto Torre e Espada; em 1911, para Instituto Feminino de Educação e Trabalho; em 1942, para Instituto de Odivelas; e em 1988, para Instituto de Odivelas «Infante D. Afonso».

### CONDECORAÇÕES:

O IO foi condecorado com o título de Membro Honorário da Ordem Militar de Santiago de Espada.

JORNAL  
DO  
EXÉRCITO





ARMAS:

- Escudo de negro semado de bilhetas de ouro; proeminente um caderno aberto de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho e três quarteis para a dextra;
- Corneia de vermelho perfurada de ouro;
- Pánufo e viciol de negro e de ouro;
- Timbre: uma espada com o pomo de prata, encimada e macanetada de ouro entre um vôo de negro;
- Divisa: num listel de branco, bordado, se lê: "BONUM PROPRIO PARA BENE SERVIRE", negro, maiúsculas, de estilo gótico.

# JORNAL DO EXÉRCITO

- O EMPLO do escudo...
- As BILHETAS...
- O TIMBRE...
- O LISTEL...
- O POMO...
- O VÍCIOL...
- O PÁNUFO...
- O CORNEIA...
- O ELMO...
- O ESCUDO...

OS ESTADOS GERAIS

- OBRAS...
- PRATA:...
- NEBROS:...

## JORNAL DO EXÉRCITO

### ARMAS:

- Escudo de negro semeado de bilhetas de ouro; brocante um caderno aberto de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: uma espada com lâmina de prata guarnecida e maçanetada de ouro entre um vôo de negro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**INFORMAR PARA BEM SERVIR**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O CAMPO do escudo representa o caixotim de uma caixa tipográfica, instrumento característico dos primórdios da arte da difusão da escrita;
- As BILHETAS simbolizam os tipos móveis que inicialmente, através de cuidada composição manual, permitiam reproduzir os escritores que, depois de impressos, podiam passar a ter profusa difusão;
- O CADERNO, base ainda hodierna da edição, simboliza todas as publicações lançadas pelo «Jornal do Exército» com o objectivo de melhorar o moral do pessoal e promover um mais aprofundado e completo conhecimento dos assuntos militares;
- A ESPADA — emblema característico do «Jornal» — e o VÔO DE GRIFO afirmam a sua identidade como um órgão de imprensa militar;
- A divisa «**INFORMAR PARA BEM SERVIR**» resume a atitude básica do órgão em relação às responsabilidades que lhe estão confiadas.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a fidelidade essencial a toda a informação;
- PRATA: a riqueza dos conhecimentos divulgados;
- NEGRO: a obediência à ética castrense.





## JORNAL DO EXÉRCITO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

Resultante de uma reunião de diversos oficiais no Colégio Militar em Dezembro de 1959, data de Janeiro de 1960 o despacho que cria o Jornal do Exército. Desde então, o Jornal do Exército tem desenvolvido uma intensa acção em três vertentes:

- fomentar o conhecimento das diversas actividades do Exército;
- promover o intercâmbio de informações de carácter geral respeitante às Armas e Serviços;
- desenvolver na população civil um melhor espírito de compreensão dos problemas e das missões cometidas no Exército, de modo a que este receba, da Nação, em todas as circunstâncias, o apoio moral e o respeito que merece.

Foi particularmente importante a acção do Jornal do Exército durante as campanhas de África (1961-1974).





## COOPERATIVA MILITAR

### ARMAS:

- Escudo de vermelho, um favo de ouro, com sete alvéolos em rosácea, cada alvéolo com uma estrela de sete pontas do mesmo, inclusa;
- Elmo militar, de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: uma cornucópia de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «E AQUELA CERTA AJUDA EM TI ESPERAMOS».

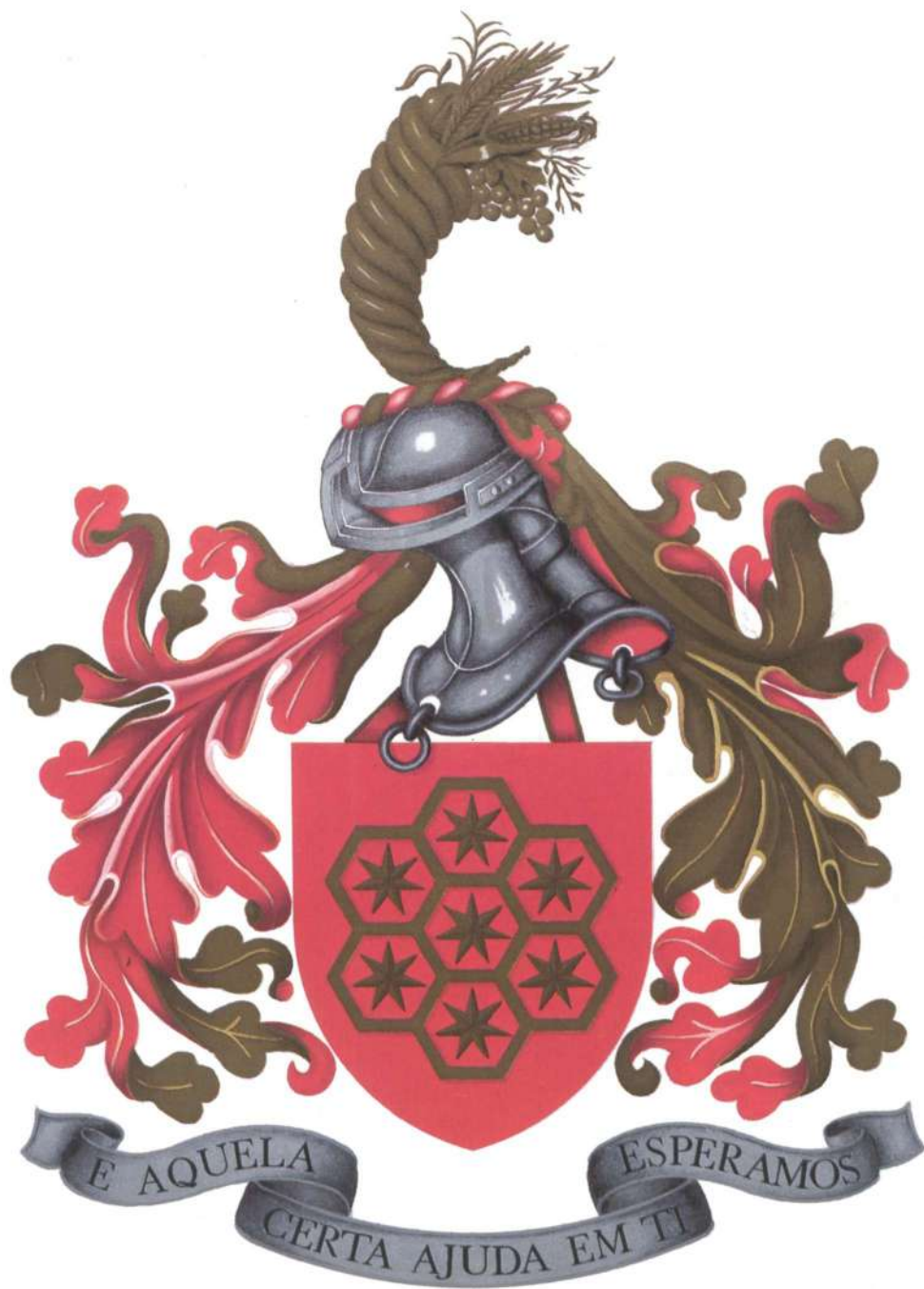
### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O FAVO traduz a coesão do conjunto onde todos os elementos, em igualdade e equidade, se empenham na promoção da sua ajuda mútua;
- Os ALVÉOLOS representam individualmente cada um dos associados e são SETE porque o sete — número simbólico da unidade e da perfeição — traduz a dinâmica do ciclo de renovação permanente alcançada pelos esforços integrados num conjunto organizado;
- As ESTRELAS de sete pontas afirmam a fidelidade individualmente assumida, em liberdade e consciência, aos sete princípios do cooperativismo;
- A CORNUCÓPIA é o símbolo das distribuições perene das benesses de que os homens, pelo seu empenhamento e prudência, se tornam merecedores e lhes permitem, com limitados recursos, promover a fidelidade geral;
- A divisa «E AQUELA CERTA AJUDA EM TI ESPERAMOS» define a contribuição que o grupo pede a cada associado para tornar possível a obtenção do bem comum.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO: a sabedoria na orientação da força do conjunto;
- VERMELHO: a magnanimidade na distribuição das regalias conseguidas através do esforço de todos.







## COOPERATIVA MILITAR

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A Cooperativa Militar foi criada em 1893/Lisboa, sendo o seu primeiro sócio fundador o Rei D. Carlos I. Desde 1896, a Cooperativa Militar está sediada nos antigos palácios da Ordem de Malta e de Magalhães, classificados como Monumentos Nacionais.

ARMAS ORDENADAS  
APÓS DEZEMBRO DE 1992



**ARMAS ORDENADAS  
APÓS DEZEMBRO DE 1992**

PESSOAL





## COMANDO DO PESSOAL

### ARMAS:

- Escudo de verde semeado de estrelas de prata;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho, perfilada de ouro;
- Paquife e virol de verde e de prata;
- Timbre: um leão rampante de verde, segurando na garra dianteira dextra uma espada antiga, com lâmina de prata, guarnecida, empunhada e maçanetada de ouro;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**SOMOS NÓS QUE FAZEMOS O DESTINO**».

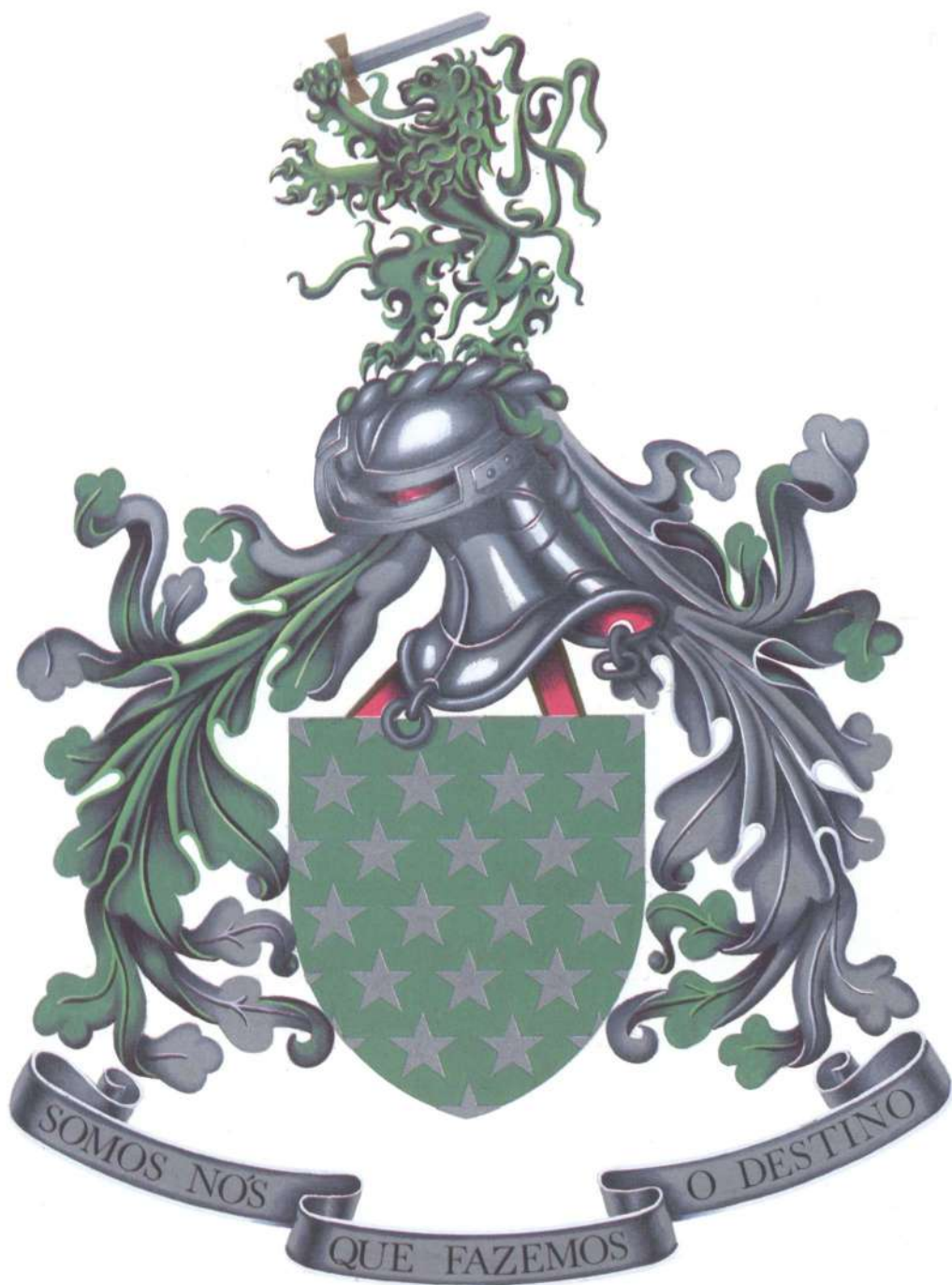
### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O VERDE do campo lembra a cor do uniforme que, aos olhos da população, distingue os militares dos civis.
- AS ESTRELAS representam o pentagrama pitagórico, símbolo supremo não só do conhecimento, como da realização integral de cada ser humano; pela sua configuração, as estrelas de cinco raios representam o Homem, cuja figura se inscreve neles, aludindo assim à realidade nuclear para a qual se volta o trabalho deste Comando.
- O SEMEADO representa o conjunto de seres humanos que, na sua diversidade individual e na conjugação dos seus esforços, formam o Exército.
- O LEÃO, considerado o "rei" dos animais devido à sua força e coragem, empunha a ESPADA, alude ao Exército Português e assinala a alta hierarquia que protagoniza a decisão deste Comando funcional.
- A DIVISA «**SOMOS NÓS QUE FAZEMOS O DESTINO**» (Miguel Torga em Vasco da Gama) remete para o livre arbítrio de cada homem na escolha do caminho correcto, e para a conjugação de esforços humanos indispensável para o bom funcionamento da instituição militar.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO: nobreza e constância.
- A PRATA: eloquência e verdade.
- O VERDE: precisão e esperança.







## COMANDO DO PESSOAL

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Comando do Pessoal foi criado em 1993.

COMANDO  
DA  
LOGÍSTICA



ARMAS:

- Escudo de azul, uma bolsa de prata.
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quarteiras para a dextra.
- Coroa de vermelho, pontilhada de ouro.
- Paquife e virol de azul e de prata.
- Timbre: um leão rampante de azul, encostado na garga dancante dextra, uma espada antiga, com lâmina em prata, guardado, empunhada e mascarada a ouro.
- Divisa: num listel de branco, delelado, sobposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo gótico: «COM MILITAR ENGENHO E SVTIL ARTE».

# COMANDO DA LOGÍSTICA

— O A... do campo... os escudos das... da  
Amplada, n... de... de... e de  
amor e...  
— A BOLSA... recurso que... a...  
... com...  
... o... do... a... e...  
empunhada a ESPADA... a... a...  
... a...  
— A DIVISA... «COM MILITAR ENGENHO E SVTIL ARTE» (Lus.  
V... a... a... a...  
... a... a... a...



## COMANDO DA LOGÍSTICA

### ARMAS:

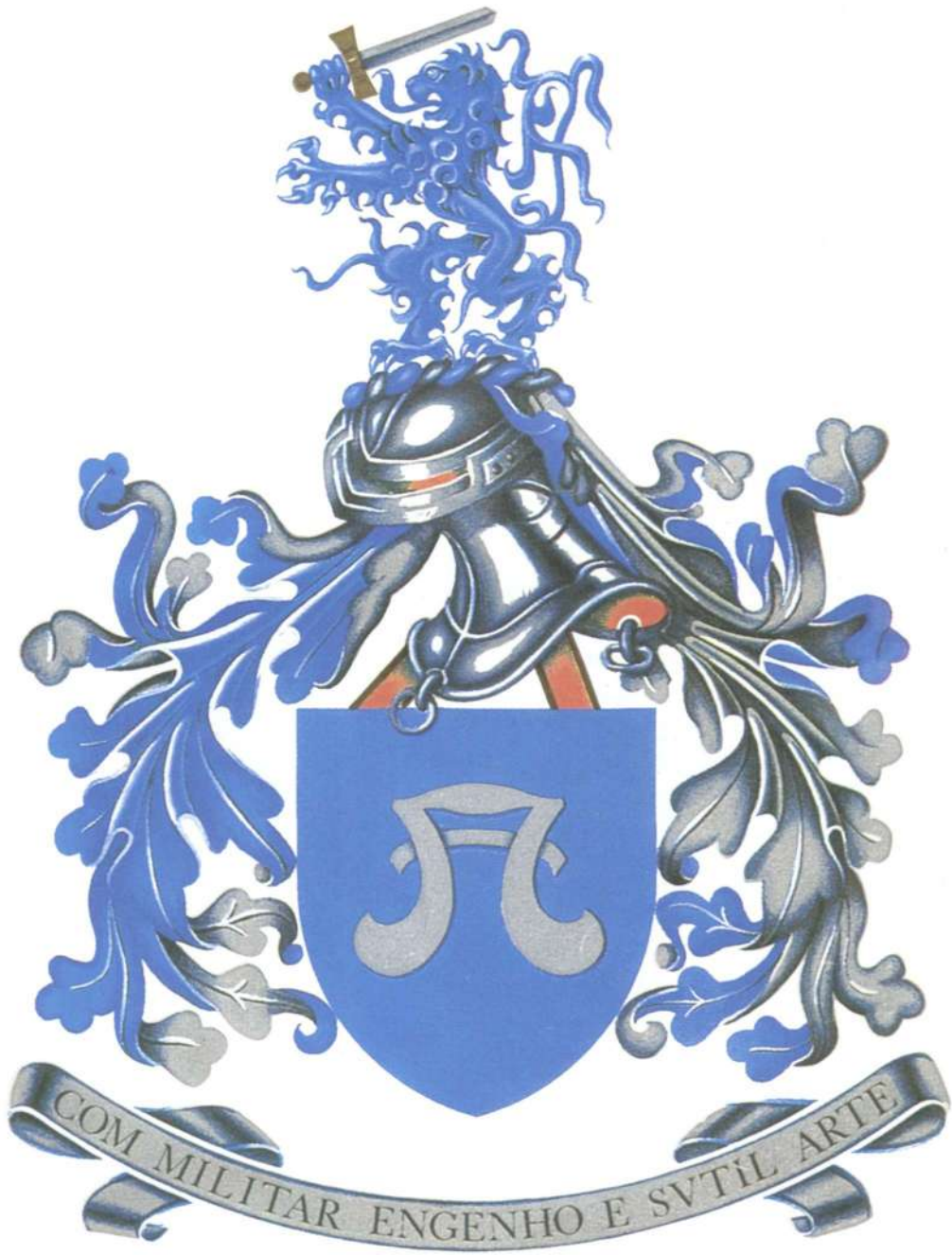
- Escudo de azul, uma bolsa de prata.
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra.
- Correia de vermelho, perfilada de ouro.
- Paquife e virol de azul e de prata.
- Timbre: um leão rampante de azul, segurando na garra dianteira dextra uma espada antiga, com lâmina de prata, guarnecida, empunhada e maçanetada a ouro.
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «COM MILITAR ENGENHO E SVTIL ARTE».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O AZUL do campo lembra-nos as vestes e os escudos dos guerreiros da Antiguidade, usados como sinal de vigilância, de espírito de servir e de amor à Pátria.
- A BOLSA representa os recursos que a Nação coloca à disposição do Exército, que os gere e administra.
- O LEÃO, considerado o "rei" dos animais devido à sua força e coragem, empunhando a ESPADA, alude ao Exército Português e assinala a alta hierarquia que protagoniza a decisão deste Comando funcional.
- A DIVISA, «COM MILITAR ENGENHO E SVTIL ARTE» (Lus. VIII-89), qualifica a forma como as múltiplas situações são analisadas de modo a obter-se, para cada uma delas, a decisão mais adequada.

### — OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO: firmeza e sabedoria.
- A PRATA: humildade e riqueza.
- O VERDE: lealdade e probidade.







## COMANDO DA LOGÍSTICA

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Comando da Logística foi criado em 1993.

COMANDO  
DA  
INSTRUÇÃO



ARMAS:

- Escudo de púrpura, uma lucerna trilionis de ouro, acesa de vermelho, perfilada do segundo;
- Elmo militar de prata, armado de vermelho e três durios para a dextra;
- Coroa de vermelho, perfilada de ouro;
- Padrão e viril de púrpura e de ouro;
- Timbre: um leão rampante de prata, armado na parte direita de uma espada antiga, com lâmina de prata, guardas, empunhada e maçaneta de ouro;
- Divisa: num listel de prata, perfilado, composto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo clássico: «TRABALHO LIVRE D'URO E ESCLARECIDO».

# COMANDO DA INSTRUÇÃO

— A PÚRPURA simboliza a nobreza e a dignidade; o ouro, a riqueza e a glória; o vermelho, a coragem e o valor; o leão, a bravura e a força; a espada, a justiça e a verdade; a lucerna, a luz e a sabedoria; o listel, a divisa e o lema; o timbre, o brasão e a heráldica; o escudo, a proteção e a defesa; o elmo, a guerra e a batalha; a coroa, a realeza e a autoridade; o viril, a honra e a virtude; o padrão, a bandeira e o estandarte; o leão rampante, o símbolo da coragem e da bravura; a espada empunhada, a justiça e a verdade; a maçaneta, a firmeza e a estabilidade; o listel, a divisa e o lema; o timbre, o brasão e a heráldica; o escudo, a proteção e a defesa; o elmo, a guerra e a batalha; a coroa, a realeza e a autoridade; o viril, a honra e a virtude; o padrão, a bandeira e o estandarte; o leão rampante, o símbolo da coragem e da bravura; a espada empunhada, a justiça e a verdade; a maçaneta, a firmeza e a estabilidade.

— A DIVISA «TRABALHO LIVRE D'URO E ESCLARECIDO» simboliza a luta pela liberdade e a justiça, a busca pela verdade e a conquista da sabedoria, a valorização do trabalho e a busca pela glória e a nobreza.

— O LISTEL «TRABALHO LIVRE D'URO E ESCLARECIDO» simboliza a luta pela liberdade e a justiça, a busca pela verdade e a conquista da sabedoria, a valorização do trabalho e a busca pela glória e a nobreza.

— O TIMBRE «TRABALHO LIVRE D'URO E ESCLARECIDO» simboliza a luta pela liberdade e a justiça, a busca pela verdade e a conquista da sabedoria, a valorização do trabalho e a busca pela glória e a nobreza.

— O ESCUDO «TRABALHO LIVRE D'URO E ESCLARECIDO» simboliza a luta pela liberdade e a justiça, a busca pela verdade e a conquista da sabedoria, a valorização do trabalho e a busca pela glória e a nobreza.

— O ELMO «TRABALHO LIVRE D'URO E ESCLARECIDO» simboliza a luta pela liberdade e a justiça, a busca pela verdade e a conquista da sabedoria, a valorização do trabalho e a busca pela glória e a nobreza.

— A COROA «TRABALHO LIVRE D'URO E ESCLARECIDO» simboliza a luta pela liberdade e a justiça, a busca pela verdade e a conquista da sabedoria, a valorização do trabalho e a busca pela glória e a nobreza.

— O VIRIL «TRABALHO LIVRE D'URO E ESCLARECIDO» simboliza a luta pela liberdade e a justiça, a busca pela verdade e a conquista da sabedoria, a valorização do trabalho e a busca pela glória e a nobreza.

— O PADRÃO «TRABALHO LIVRE D'URO E ESCLARECIDO» simboliza a luta pela liberdade e a justiça, a busca pela verdade e a conquista da sabedoria, a valorização do trabalho e a busca pela glória e a nobreza.

— O LEÃO RAMPANTE «TRABALHO LIVRE D'URO E ESCLARECIDO» simboliza a luta pela liberdade e a justiça, a busca pela verdade e a conquista da sabedoria, a valorização do trabalho e a busca pela glória e a nobreza.

— A ESPADA EMPUNHADA «TRABALHO LIVRE D'URO E ESCLARECIDO» simboliza a luta pela liberdade e a justiça, a busca pela verdade e a conquista da sabedoria, a valorização do trabalho e a busca pela glória e a nobreza.

— A MAÇANETA «TRABALHO LIVRE D'URO E ESCLARECIDO» simboliza a luta pela liberdade e a justiça, a busca pela verdade e a conquista da sabedoria, a valorização do trabalho e a busca pela glória e a nobreza.

— O LISTEL «TRABALHO LIVRE D'URO E ESCLARECIDO» simboliza a luta pela liberdade e a justiça, a busca pela verdade e a conquista da sabedoria, a valorização do trabalho e a busca pela glória e a nobreza.

— O TIMBRE «TRABALHO LIVRE D'URO E ESCLARECIDO» simboliza a luta pela liberdade e a justiça, a busca pela verdade e a conquista da sabedoria, a valorização do trabalho e a busca pela glória e a nobreza.

— O ESCUDO «TRABALHO LIVRE D'URO E ESCLARECIDO» simboliza a luta pela liberdade e a justiça, a busca pela verdade e a conquista da sabedoria, a valorização do trabalho e a busca pela glória e a nobreza.

— O ELMO «TRABALHO LIVRE D'URO E ESCLARECIDO» simboliza a luta pela liberdade e a justiça, a busca pela verdade e a conquista da sabedoria, a valorização do trabalho e a busca pela glória e a nobreza.

— A COROA «TRABALHO LIVRE D'URO E ESCLARECIDO» simboliza a luta pela liberdade e a justiça, a busca pela verdade e a conquista da sabedoria, a valorização do trabalho e a busca pela glória e a nobreza.

— O VIRIL «TRABALHO LIVRE D'URO E ESCLARECIDO» simboliza a luta pela liberdade e a justiça, a busca pela verdade e a conquista da sabedoria, a valorização do trabalho e a busca pela glória e a nobreza.

— O PADRÃO «TRABALHO LIVRE D'URO E ESCLARECIDO» simboliza a luta pela liberdade e a justiça, a busca pela verdade e a conquista da sabedoria, a valorização do trabalho e a busca pela glória e a nobreza.

— O LEÃO RAMPANTE «TRABALHO LIVRE D'URO E ESCLARECIDO» simboliza a luta pela liberdade e a justiça, a busca pela verdade e a conquista da sabedoria, a valorização do trabalho e a busca pela glória e a nobreza.

— A ESPADA EMPUNHADA «TRABALHO LIVRE D'URO E ESCLARECIDO» simboliza a luta pela liberdade e a justiça, a busca pela verdade e a conquista da sabedoria, a valorização do trabalho e a busca pela glória e a nobreza.

— A MAÇANETA «TRABALHO LIVRE D'URO E ESCLARECIDO» simboliza a luta pela liberdade e a justiça, a busca pela verdade e a conquista da sabedoria, a valorização do trabalho e a busca pela glória e a nobreza.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO: sabedoria e vigor;
- A PRATA: clodúncia e verdade;
- O VERMELHO: ânimo e valor;
- A PÚRPURA: qualidade e temperança.

## COMANDO DA INSTRUÇÃO

### ARMAS:

- Escudo de púrpura, uma lucerna trilíonia de ouro, acesa de vermelho, perfilada do segundo;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra.
- Correia de vermelho, perfilada de ouro;
- Paquife e virol de púrpura e de ouro;
- Timbre: um leão rampante de púrpura, segurando na garra dianteira dextra uma espada antiga, com lâmina de prata, guarnecida, empunhada e maçanetada de ouro;
- Divisa: num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**TRABALHO ILVSTRE DVRO E ESCLARECIDO**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A PÚRPURA do campo lembra a preciosa substância com que os fenícios tingiam os seus tecidos, colorante cuja produção se espalhou por toda a bacia mediterrânica e, mesmo para além das Colunas de Hércules, em terras que viriam a tomar o nome de Portugal; alude por isso ao espírito empreendedor característico daquele povo, espírito outrossim essencial para a Instrução.
- A LUCERNA alude à própria natureza do Comando funcional como órgão supremo responsável pelos estabelecimentos cuja missão consiste em gerar o saber que irá alumiar os passos de todos quantos os frequentam; as chamas, fontes de luz e calor, relembram uma das primeiras e mais importantes aprendizagens da humanidade — o domínio do fogo — representando por isso a capacidade de aprender, de ensinar e de aplicar o conhecimento em realizações proveitosas; o número de chamas corresponde às três áreas da formação militar: ensino, instrução e treino.
- O LEÃO, considerado o "rei" dos animais devido à sua força e coragem, empunhando a ESPADA, alude ao Exército Português e assinala a alta hierarquia que protagoniza a decisão deste Comando funcional.
- A DIVISA «**TRABALHO ILVSTRE DVRO E ESCLARECIDO**» (Lus. IV-79), caracteriza a actividade desenvolvida no âmbito da instrução ministrada no Exército.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO: sabedoria e vigor;
- A PRATA: eloquência e verdade;
- O VERMELHO: ânimo e valor;
- A PÚRPURA: qualidade e temperança.



TRABALHO ILVSTRE

DVRO E ESCLARECIDO



## COMANDO DA INSTRUÇÃO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Comando da Instrução foi criado em 1993.

## COMANDO OPERACIONAL DAS FORÇAS TERRESTRES







## COMANDO OPERACIONAL DAS FORÇAS TERRESTRES

### ARMAS:

- Escudo de negro, uma muralha de ouro, acompanhada de três pilhas de seis pelouros de prata;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho, perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: Um leão rampante de negro, segurando na garra dianteira dextra uma espada antiga, com lâmina de prata, guarnecida, empunhada e maçanetada de ouro;
- Divisa: Num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas de estilo elzevir «UM PEDAÇO DE TERRA DEFENDIDA».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O NEGRO do campo lembra a terra e recorda o território nacional uno e indivisível;
- A MURALHA AMEIADA representa a defesa pronta e constante, missão suprema do Exército, ao longo de todo o território nacional (o campo do escudo); simboliza igualmente a vigilância incansável necessária para a previsão e detecção dos perigos de modo a encontrar para cada situação a resposta mais adequada;
- OS PELOUROS significam a prontidão com que os recursos defensivos são accionados para serem eficazes;
- A disposição dos pelouros em PILHAS reflecte a própria natureza deste Comando, como integrador de outros comandos;
- O LEÃO, considerado o «rei» dos animais devido à sua força e coragem, empunhando a ESPADA, alude ao Exército Português e assinala a alta hierarquia que protagoniza a decisão deste Campo operacional;
- A DIVISA «UM PEDAÇO DE TERRA DEFENDIDA» é a definição que Miguel Torga — o poeta da terra, das suas gentes e dos seus mitos — apresenta de Pátria (Alguns Poemas Ibéricos — Poema Nun'Álvares), cuja origem se confunde com a da sua própria defesa e, conseqüentemente com a existência de um exército.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, nobreza e poder;
- A PRATA, eloquência e esperança;
- O NEGRO, firmeza e sabedoria.





## COMANDO OPERACIONAL DAS FORÇAS TERRESTRES

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Comando Operacional das Forças Terrestres foi criado em 1993.

## COMANDO DAS TROPAS AEROTRANSPORTADAS



ARMAS:

- Escudo de vermelho com o brasão português de ouro;
- Elmo militar de prata com o véu de vermelho e três plumas para a direita;
- Coroa de vermelho e de ouro;
- Paquí e viril de vermelho e de ouro;
- Timbre: um Grifo de ouro quando as armas distantes de uma adaga do mesmo;
- Condecoração: circundada pelo Colar de Membro Honorário da Ordem Militar da Torre e Espada de São Tiago, Lealdade e Mérito.
- Divisa: Num fisco de branco, bordado, sobposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas de espelho: «EM QVEM PODER NÃO TEVE A MORTE».

# COMANDO DAS TROPAS AEROTRANSPORTADAS

- O VERMELHO de fundo alado e o ouro genérico das tropas aéreas portuguesas com o brasão português e o véu de vermelho.
- Os BRANCO, LEALDADE e o LEÃO para distinguir e especificar a sua natureza das suas unidades. A distribuição dos indivíduos dos três países em relação ao ponto de honra do escudo, tudo à coesão, subordinada à unidade da economia. Unidades que constituem as Tropas Aeronavais.
- O GRIFÃO, animal heráldico que vive no pedestal da água e do leão — domínio do espaço e do ar — representa respectivamente a vocação aeronáutica das Unidades que constituem este Comando.
- A ADAGA, símbolo da coragem, da lealdade, da honra e da nobreza, a nobreza e a bravura, a participação no combate, a participação no combate necessário ao estabelecimento da manutenção da justiça e da paz. É representada com a lâmina voltada para baixo, para a direita e golpe que irá regular o tempo.
- A DIVISA «EM QVEM PODER NÃO TEVE A MORTE» (Lus I-14) exprime um sentimento de coragem e de nobreza, das características dos militares deste Comando, as centras de que os céus heróicos da sua gente, algumas vezes com o mesmo sacrifício, se oferecem para assegurar a continuação da Pátria Portuguesa.

## OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, a fortaleza de caráter e a firmeza e o vigor postos no cumprimento da missão;
- O VERMELHO, a consciência do seu valor, audácia e firmeza na tomada das decisões.

## COMANDO DAS TROPAS AEROTRANSPORTADAS

### ARMAS:

- Escudo de vermelho, três besantes canelados de ouro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho, perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: um Grifo de ouro segurando na garra dianteira dextra uma adaga do mesmo;
- Condecoração: circundando o escudo o Colar de Membro Honorário da Ordem Militar da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito.
- Divisa: Num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas de estilo elzevir «EM QVEM PODER NÃO TEVE A MORTE».

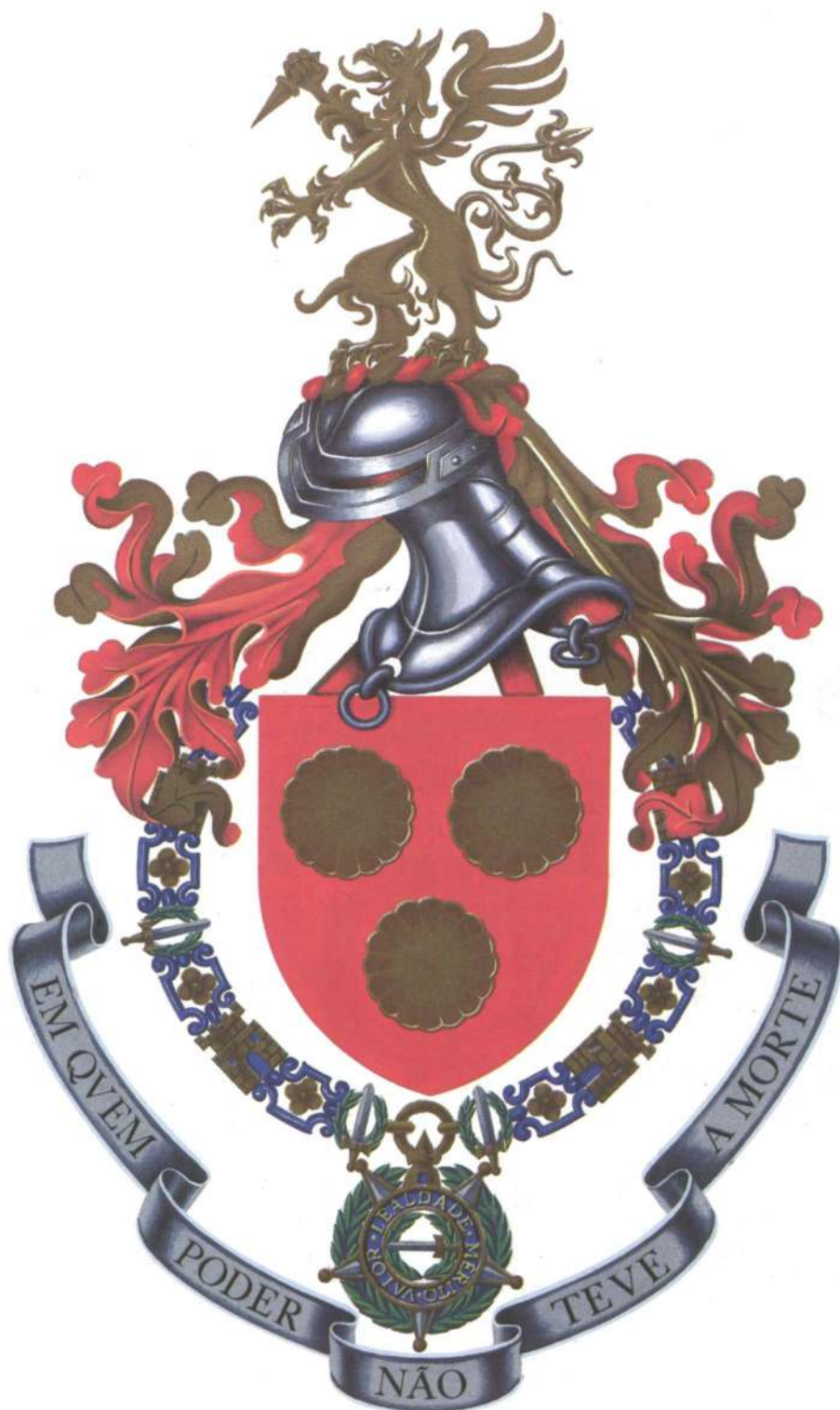
### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O VERMELHO do campo alude ao sangue generoso que as tropas aerotransportadas estão sempre prontas a verter pela Pátria;
- Os BESANTES CANELADOS lembram pára-quedas abertos e especificam a qualificação básica dos seus militares. A distribuição equidistante dos três besantes em relação ao ponto de honra do escudo alude à coesão, subordinação e unidade de comando das três Unidades que constituem as Tropas Aerotransportadas;
- O GRIFO, animal fabuloso que reúne as qualidades da águia e do leão — domínio do espaço e bravura respectivamente — alude à vocação aeroterrestre das Unidades que constituem este comando;
- A ADAGA, símbolo da condição militar, materializa a bravura e a capacidade individuais que garantem ao conjunto, o poderio necessário ao estabelecimento e manutenção da justiça e da paz. É representada com a lâmina voltada para baixo, pronta a desferir o golpe que irá aniquilar o inimigo;
- A DIVISA «EM QVEM PODER NÃO TEVE A MORTE» (Lus I-14) exprime um sentimento de entrega total que caracteriza todos os militares deste Comando, na certeza de que os efeitos heróicos da sua gente, algumas vezes com supremo sacrifício, contribuem para assegurar a continuação da Pátria Portuguesa.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, a fortaleza de ânimo, a firmeza e o vigor postos no cumprimento da missão;
- O VERMELHO, a consciência do seu valor, audácia e firmeza na tomada das decisões.







## COMANDO DAS TROPAS AEROTRANSPORTADAS

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Comando das Tropas Aerotransportadas foi criado em 1993.

## ESCOLA DE TROPAS AEROTRANSPORTADAS



ARMAS:

- Escudo de azul, um cheneis amarelado de prata carregado de um facho de negro aceso de vermelho.
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Coroa de vermelho bordada de ouro;
- Paquíte e viril de azul e de prata;
- Timbre: um Grilo de vermelho, segurando na pata direita uma adaga do mesmo;
- Condecoração: pendente do escudo, a medalha de ouro de Serviços Distintos;
- Divisa: Num listel de prata, bordado, disposto no escudo, em letras de negro, maiúsculas de estilo «GOTHIC» «QUE NVNCA POR VENCIDOS SE

# ESCOLA DE TROPAS AEROTRANSPORTADAS

SÍMBOLO

- O AZUL do campo representa o espaço transaccional que a Escola ensina a travar;
- O GRILLO O CANEIL DO TIMBRE, um pássaro de penas brancas e escuras a que se dá o nome de grilo, representa a Escola de Tropas Aerotransportadas;
- O FACHO aceso, símbolo de luz e de conhecimento, representa a Escola de Tropas Aerotransportadas;
- O GRILLO, animal robusto que tem as patas de ferro e do leão — símbolo de força e de bravura respectivamente — simboliza a vocação heróica da Escola;
- A ADAGA, símbolo de condição militar masculina e de bravura e a capacidade de lutar, representa o espírito de luta e de coragem que é necessário ao estabelecimento de Tropas Aerotransportadas;
- O VIRIL, símbolo de justiça e de paz, representa a justiça e a paz que é necessária para a manutenção da disciplina e da ordem;
- O PAQUÍTE, símbolo de desfeite e de vitória, representa o espírito de luta e de coragem que é necessário ao estabelecimento de Tropas Aerotransportadas;
- A DIVISA «QUE NVNCA POR VENCIDOS SE CONHECERAM» (Luz e coragem, assim, assim que um desejo, uma certeza, de que todo o espírito de luta e de coragem, transmitidos através da instrução, são a garantia do êxito, o cumprimento das missões atribuídas e da determinação para as suas realizações.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- A PRATA, a riqueza do hospital e a pureza dos meios e objetivos;
- O VERMELHO, a energia criadora e a audácia na acção;
- O AZUL, o zelo no cumprimento das missões e a lealdade nas acções de formação;
- O NEGRO, a sabedoria dos que ensinam e a humildade dos que aprendem.

## ESCOLA DE TROPAS AEROTRANSPORTADAS

### ARMAS:

- Escudo de azul, um círculo canelado de prata carregado de um facho de negro aceso de vermelho;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho, perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: um Grifo de vermelho, segurando na garra dianteira dextra uma adaga do mesmo;
- Condecoração: pendente do escudo, a medalha de ouro de Serviços Distintos;
- Divisa: Num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas de estilo elzevir «QVE NVNCA POR VENCIDOS SE CONHEÇAM».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- O AZUL do campo representa o espaço tridimensional que a Escola ensina a dominar;
- O CIRCULO CANELADO, lembra um pára-quedas aberto e especifica a qualificação básica dos militares da ETAT;
- O FACHO representa a generosidade de ânimo posta na instrução, iluminando com a sua chama os caminhos da sabedoria. Alude ao carácter didáctico da Unidade;
- O GRIFO, animal fabuloso que reúne as qualidades da águia e do leão — domínio do espaço e bravura respectivamente — sublinha a vocação aeroterrestre da Escola;
- A ADAGA, símbolo da condição militar materializa a bravura e a capacidade individuais que garantem ao conjunto, o poderio necessário ao estabelecimento e manutenção da justiça e da paz. É necessário com a lâmina voltada para baixo, pronta a desferir o golpe que irá aniquilar o inimigo;
- A DIVISA «QVE NVNCA POR VENCIDOS SE CONHEÇAM» (Lus VII-71) exprime, mais que um desejo, uma certeza, de que todo o espírito e mística das tropas aerotransportadas, transmitidos através da instrução, serão a garantia do cabal cumprimento das missões atribuídas e da determinação posta na sua execução.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- A PRATA, a riqueza do hospital e a pureza dos meios e objectivos;
- O VERMELHO, a energia criadora e a audácia na acção;
- O AZUL, o zelo no cumprimento das missões e a lealdade nas acções de formação;
- O NEGRO, a sabedoria dos que ensinam e a humildade dos que aprendem.



QVE NVNCA

SE CONHECAM

POR VENCIDOS





## COMANDO DAS TROPAS AEROTRANSPORTADAS

### SÍNTESE HISTÓRICA:

O Escola de Tropas Aerotransportadas foi criada em 1993.

ÁREA MILITAR  
DE  
SÃO JACINTO



ARMAS:

- Escudo de prata, um círculo encaixado de azul carregado de um Belerofonte segurando na dextra uma lança, cavalgando um Pégaso, tudo do primeiro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Cordeira de vermelho, forrada de prata e azul;
- Paduê e virol de prata e azul;
- Timbre: Um grifo de azul segurando na dextra uma adaga do mesmo;
- Divisa: Num listel de prata ondulado, o seguinte no escudo, em letras de negro, maiúsculas de azul «VOAR CO PENSAMENTO A TODA PARTE».

# ÁREA MILITAR DE SÃO JACINTO

- A PRATA do campo, reflete a cor das águas e das montanhas, a azul, pela incidência das águas, simboliza os trabalhos de sal, fonte de riqueza e desenvolvimento; o círculo azul, simboliza a unidade e a harmonia nas salgadas águas das salinas; o Belerofonte, símbolo da vitória sobre o dragão, representa a coragem e a bravura;
- O CÍRCULO AZUL, simboliza a unidade e a harmonia nas salgadas águas das salinas; o Belerofonte, símbolo da vitória sobre o dragão, representa a coragem e a bravura;
- O PADUÊ E VIROL AZUL, simboliza a unidade e a harmonia nas salgadas águas das salinas; o Belerofonte, símbolo da vitória sobre o dragão, representa a coragem e a bravura;
- O TIMBRE DO GRIFÃO AZUL, simboliza a unidade e a harmonia nas salgadas águas das salinas; o Belerofonte, símbolo da vitória sobre o dragão, representa a coragem e a bravura;
- A DIVISA «VOAR CO PENSAMENTO A TODA PARTE», simboliza a unidade e a harmonia nas salgadas águas das salinas; o Belerofonte, símbolo da vitória sobre o dragão, representa a coragem e a bravura;

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- A PRATA, a riqueza na viriude e humildade nos procedimentos;
- O AZUL, a nobreza de sentimentos e a galhardia postos na execução das missões operacionais.

## ÁREA MILITAR DE SÃO JACINTO

### ARMAS:

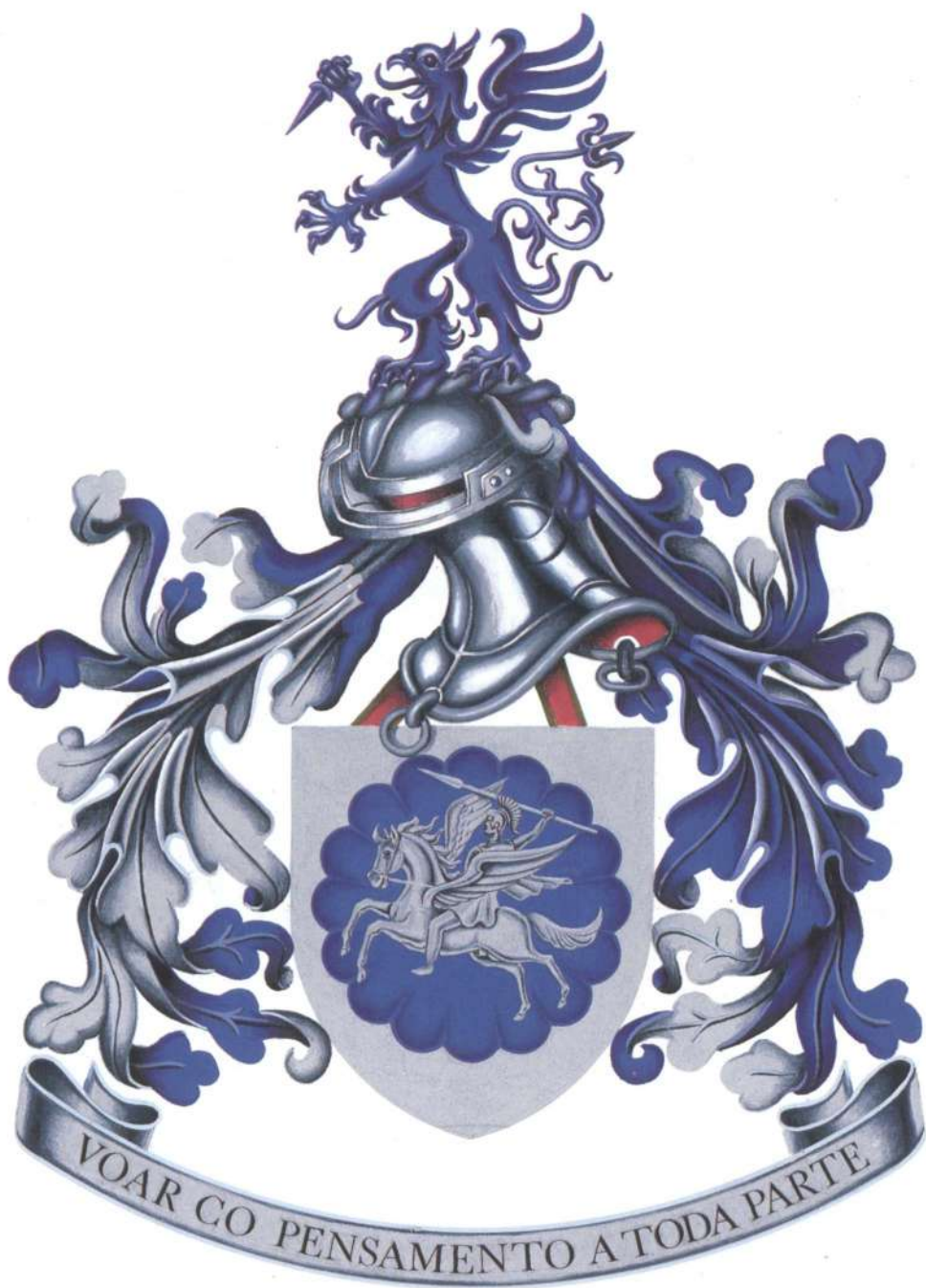
- Escudo de prata, um círculo canelado de azul carregado de um Belerofonte segurando na dextra uma lança, cavalgando um Pégaso, tudo do primeiro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho, perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de azul;
- Timbre: Um grifo de azul, segurando na garra dianteira dextra uma adaga do mesmo;
- Divisa: Num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas de estilo elzevir «**VOAR CO PENSAMENTO A TODA PARTE**».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A PRATA do campo, reflectindo a cor láctea e pura, pela incidência das estrelas, simboliza os montes brancos de sal, fonte de riqueza e desenvolvimento, fruto do brilhar cintilante do sol nas salgadas águas das salinas que lhe deram o ser;
- O CÍRCULO CANELADO, lembra um pára-quadras aberto e especifica a qualificação básica dos militares desta Unidade;
- BELEROFONTE, herói mitológico que cavalgando o Pégaso, defrontou e venceu a Quimera, monstro fabuloso que vomitava fogo e era ao mesmo tempo leão, cabra e serpente, simboliza o guerreiro aerotransportado, de tenacidade indomável, capaz de derrotar os mais temíveis adversários;
- O PÉGASO, cavalo alado que, segundo a mitologia, transportou Belerofonte através do espaço, simboliza a rapidez e a prontidão dos meios de acção mais adequados ao empenhamento operacional do soldado aerotransportado;
- O GRIFO, animal fabuloso com a parte anterior da águia e a posterior de leão simboliza a vigilância constante do território sob sua custódia e alude à perfeição e ao poder das forças aerotransportadas;
- A ADAGA, símbolo da condição militar, materializa a bravura e a capacidade individuais que garantem ao conjunto, o poderio necessário ao estabelecimento e manutenção da justiça e da paz. É representada com lâmina voltada para baixo, pronta a desferir o golpe que irá aniquilar o inimigo;
- A DIVISA «**VOAR CO PENSAMENTO A TODA PARTE**» (Lus. VIII-89) traduz uma conduta feita de iniciativas e criatividade heróicas, donde emergem resultados visíveis e honrosos para a sua gente, cuja ousadia vai até aos limites do possível

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- A PRATA, a riqueza na virtude e humildade nos procedimentos;
- O AZUL, a nobreza de sentimentos e a galhardia postos na execução das missões operacionais.











ARMAS:

- Escudo de azul, a planta de uma fortaleza de prata;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quarteis para a direita;
- Coroa de vermelho, perfilada de ouro;
- Paquife e viraf de prata e de azul;
- Timbre: Um sagitário, a metade homem de coração com cabelos de ouro, a metade cavalo de vermelho, o outro de ouro, a flecha encaçada em banda, do mesmo;
- Divisa: Num listel de branco, ondulado, sobposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas de estilo clássico «OYE FAMA ILVSTRE FIOVE».

# BRIGADA LIGEIRA DE INTERVENÇÃO

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, expressão de ânimo vigor, nobreza;
- A PRATA, por ser metal precioso, símbolo de reconhecimento;
- O VERMELHO, bravura, ardor, sacrifício;
- O AZUL, imortalidade, sonho, pureza.

## BRIGADA LIGEIRA DE INTERVENÇÃO

### ARMAS:

- Escudo de azul, a planta de uma fortaleza de prata;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho, perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de azul;
- Timbre: Um sagitário, a metade homem de carnação com cabelos de ouro, a metade cavalo de vermelho, o arco de ouro, a flecha enconchada em banda, do mesmo;
- Divisa: Num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas de estilo elzevir «QVE FAMA ILVSTRE FIQVE».

### SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

- A FORTALEZA, associada ao AZUL especial do campo, é uma alusão à missão da Brigada, significando a defesa directa do território e da fronteira do interesse nacional. A forma quadrangular da fortaleza, representa a estabilidade ancorada nos quatro cantos e o obstáculo frontal virado aos quatro pontos cardeais. Significa também a síntese dos quatro elementos da natureza: Água, Fogo, Terra e Ar. É uma alusão às tarefas da defesa firme, virada a todos os azimutes, e ao domínio necessário daqueles elementos para o seu cabal cumprimento.
- O SAGITÁRIO, símbolo do movimento, dos instintos nómadas, da independência e dos reflexos vivos é uma alusão às características qualificadas da Brigada: Ligeira e de Intervenção, e ainda ao facto de se tratar de uma Unidade Operacional, logo desprovida de territorialidade;
- Por outro lado, a FLECHA, pronta a voar, a que se associa o SAGITÁRIO, perfaz uma síntese dinâmica em alusão à progressiva transformação do Homem pelo conhecimento, de ser animal em ser espiritualizado;
- A DIVISA, «QVE FAMA ILVSTRE FIQVE» (Lus. VIII-37), é uma referência honrosa do Grande Poeta ao infante D. Pedro, duque de Coimbra (1393-1449), patrono da Brigada Ligeira de Intervenção. Na singeleza das exactas palavras reside a motivação bastante e permanente deste Corpo de Tropas.

### OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, fortaleza de ânimo, vigor, nobreza;
- A PRATA, boa fé, franqueza, rectidão no procedimento;
- O VERMELHO, bravura, ardil, atrevimento.
- O AZUL, imaterialidade, sonho, pureza.



QVE FAMA ILVSTRE FIQVE



## BRIGADA LIGEIRA DE INTERVENÇÃO

### SÍNTESE HISTÓRICA:

A Brigada Ligeira de Intervenção foi criada em 1992.

BRIGADA AEROTRANSPORTADA  
INDEPENDENTE



ARMAS:

- Escudo de prata, um círculo canelado de vermelho encostado de um Grito segurando na garra direita de uma adaga, tudo do primeiro;
- Elmo militar de prata, corado de vermelho, a três dentes para a destra;
- Coroa de vermelho, de ouro;
- Papoite e virol de prata e de vermelho;
- Timbre: o Grito do leão;
- Divisa: Num líziel de branco enlaidado, encostado ao escudo, em letras de negro, maiúsculas de estilo clássico: «SVEBIS RAM FOR ARMAS TAO SVBIDOS».

# BRIGADA AEROTRANSPORTADA INDEPENDENTE

— O Grito do leão, de ouro, segurando na garra direita de uma adaga, tudo do primeiro; a coroa de vermelho, de ouro; o papoite e virol de prata e de vermelho; o timbre: o Grito do leão; a divisa: Num líziel de branco enlaidado, encostado ao escudo, em letras de negro, maiúsculas de estilo clássico: «SVEBIS RAM FOR ARMAS TAO SVBIDOS».

— A BRIGADA AEROTRANSPORTADA INDEPENDENTE é a unidade de elite da Força Aérea Brasileira, criada em 1955, com o objetivo de atuar em operações de alta altitude e em condições de baixa visibilidade.

## **BRIGADA AEROTRANSPORTADA INDEPENDENTE**

### **ARMAS:**

- Escudo de prata, um círculo canelado de vermelho carregado de um Grifo segurando na garra dianteira dextra uma adaga, tudo do primeiro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho, perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de vermelho;
- Timbre: o Grifo do escudo;
- Divisa: Num listel de branco, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas de estilo elzevir «SE FIZERAM POR ARMAS TÃO SVBIDOS».

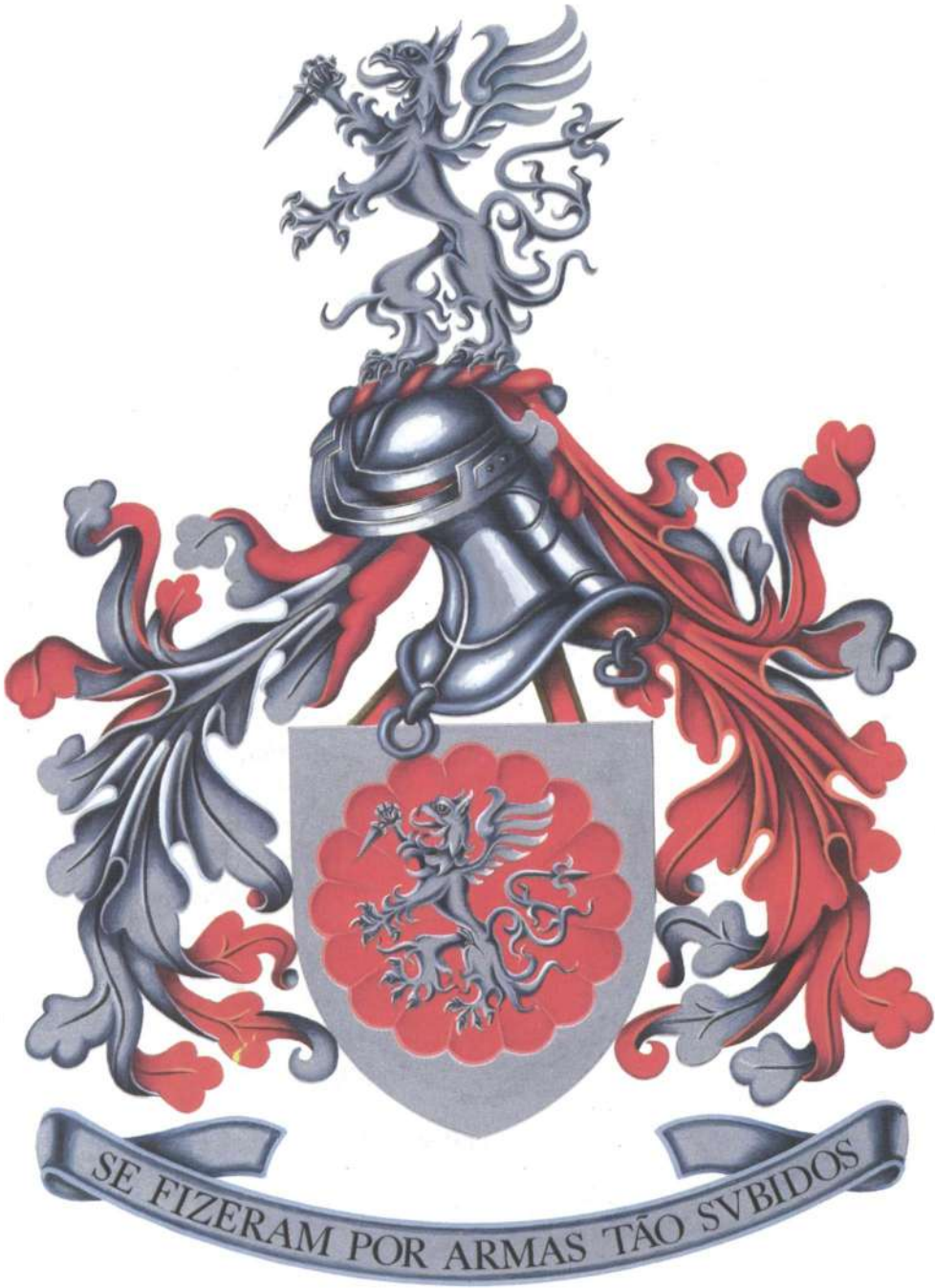
### **SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:**

- A PRATA do campo lembra a alvura das nuvens que se formam na atmosfera, palco do início das missões aerotransportadas.
- O CÍRCULO CANELADO, lembra um pára-quedas aberto e especifica a qualificação básica dos militares desta Brigada;
- O GRIFO, animal fabuloso com a parte anterior de águia e a posterior de leão simboliza a vigilância constante do território sob sua custódia e alude à perfeição e ao poder do soldado aerotransportado;
- A ADAGA, símbolo da condição militar, materializa a bravura e a capacidade individuais que garantem ao conjunto, o poderio necessário ao estabelecimento e manutenção da justiça e da paz. É representada com a lâmina voltada para baixo, pronta a desferir o golpe que irá aniquilar o inimigo.
- A DIVISA, «SE FIZERAM POR ARMAS TÃO SVBIDOS» (Lus. I-14), traduz o valor e profissionalismo de todos aqueles que, ontem e hoje, fizeram e mantêm esta Grande Unidade, onde o seu alto grau de operacionalidade será sempre orientado para a defesa dos superiores interesses da Nação.

### **OS ESMALTES SIGNIFICAM:**

- A PRATA, a pureza das finalidades a atingir e a humildade na aceitação dos sacrifícios impostos;
- O VERMELHO, a bravura, a audácia e a grandeza de alma na acção.







## **BRIGADA AEROTRANSPORTADA INDEPENDENTE**

### **SÍNTESE HISTÓRICA:**

A Brigada Aerotransportada Independente foi criada em 1993.

# ÍNDICE SISTEMÁTICO DO ARMORIAL DO EXÉRCITO PORTUGUÊS



	Páginas
.....	VI - XV
.....	1 - 6
.....	7 - 12
.....	13 - 19
.....	19 - 24
.....	24 - 30
.....	31 - 38
.....	37 - 41
.....	41 - 43
.....	43 - 54
.....	55 - 60
.....	61 - 66
.....	67 - 72
.....	73 - 78
.....	79 - 84
.....	85 - 90
.....	91 - 96
.....	97 - 100
.....	101 - 114
.....	115 - 120
.....	121 - 126
.....	127 - 133
.....	133 - 139
.....	139 - 144
.....	145 - 150
.....	151 - 156
.....	157 - 162
.....	163 - 168
.....	169 - 174
.....	175 - 180
.....	181 - 186
.....	187 - 192
.....	193 - 198
.....	199 - 204
.....	205 - 210
.....	211 - 216
.....	217 - 222
.....	223 - 228
.....	229 - 234
.....	235 - 240
.....	241 - 246
.....	247 - 252
.....	253 - 258



## ÍNDICE DO ARMORIAL DO EXÉRCITO PORTUGUÊS

	Páginas
Prefácio .....	V
Introdução .....	VII- XV
Exército .....	1- 6
Vice-Chefe do EME .....	7- 12
Inspecção-Geral do Exército .....	13- 18
Estado-Maior de Exército .....	19- 24
Região Militar de Lisboa .....	25- 30
Região Militar do Norte .....	31- 36
Região Militar do Centro .....	37- 42
Região Militar do Sul .....	43- 48
Região Militar de Tomar .....	49- 54
Região Militar de Angola .....	55- 60
Região Militar de Moçambique .....	61- 66
Zona Militar dos Açores .....	67- 72
Zona Militar da Madeira .....	73- 78
Comando Territorial Independente de Cabo Verde .....	79- 84
Comando Territorial Independente da Guiné .....	85- 90
Comando Territorial Independente de S. Tomé e Príncipe .....	91- 96
Comando Territorial Independente de Timor .....	97-102
1.ª Brigada Mista Independente .....	103-108
Brigada de Forças Especiais .....	109-114
Agrupamento Base de S <sup>ª</sup> . Margarida .....	115-120
Destacamento do Forte de Alto do Duque .....	121-126
Infantaria .....	127-132
Escola Prática de Infantaria .....	133-138
Regimento de Infantaria n.º 1 .....	139-144
Regimento de Infantaria de Abrantes .....	145-150
Regimento de Infantaria de Angra do Heroísmo .....	151-156
Regimento de Infantaria de Beja .....	157-162
Regimento de Infantaria de Caldas da Rainha .....	163-168
Regimento de Infantaria de Castelo Branco .....	169-174
Regimento de Infantaria de Chaves .....	175-180
Regimento de Infantaria de Elvas .....	181-186
Regimento de Infantaria de Faro .....	187-192
Regimento de Infantaria do Funchal .....	193-198
Regimento de Infantaria de Ponta Delgada .....	199-204
Regimento de Infantaria do Porto .....	205-210
Regimento de Infantaria de Tomar .....	211-216
Regimento de Infantaria de Vila Real .....	217-222
Regimento de Infantaria de Viseu .....	223-228
Batalhão de Infantaria de Aveiro .....	229-234
Artilharia .....	235-240
Escola Prática de Artilharia .....	241-246
Regimento de Artilharia Anti-Aérea n.º 1 .....	247-252
Regimento de Artilharia de Costa .....	253-258

Regimento de Artilharia de Leiria .....	259 - 264
Regimento de Artilharia de Lisboa .....	265 - 270
Regimento de Artilharia Pesada n.º 3 .....	271 - 276
Regimento de Artilharia da Serra do Pilar .....	277 - 282
Grupo de Artilharia de Guarnição n.º 1 .....	283 - 288
Grupo de Artilharia de Guarnição n.º 2 .....	289 - 294
Cavalaria .....	295 - 300
Escola Prática de Cavalaria .....	301 - 306
Regimento de Cavalaria de Braga .....	307 - 312
Regimento de Cavalaria de Estremoz .....	313 - 318
Regimento de Cavalaria de Santa Margarida .....	319 - 324
Regimento de Lanceiros de Lisboa .....	325 - 330
Esquadrão de Lanceiros da RMC .....	331 - 336
Esquadrão de Lanceiros da RMN .....	337 - 342
Esquadrão de Lanceiros da RMS .....	343 - 348
Esquadrão de Lanceiros da ZMA .....	349 - 354
Esquadrão de Lanceiros da ZMM .....	355 - 360
Engenharia .....	361 - 366
Escola Prática de Engenharia .....	367 - 372
Regimento de Engenharia n.º 1 .....	373 - 378
Regimento de Engenharia de Espinho .....	379 - 384
Depósito Geral de Material de Engenharia .....	385 - 390
Oficinas Gerais de Material de Engenharia .....	391 - 396
Transmissões .....	397 - 402
Escola Prática de Transmissões .....	403 - 408
Regimento de Transmissões .....	409 - 414
Depósito Geral de Material de Transmissões .....	415 - 420
Regimento de Comandos .....	421 - 426
Serviço de Saúde Militar .....	427 - 432
Batalhão do Serviço de Saúde .....	433 - 438
Hospital Militar Principal .....	439 - 444
Hospital Militar Regional n.º 1 .....	445 - 450
Hospital Militar Regional n.º 2 .....	451 - 456
Hospital Militar Regional n.º 3 .....	457 - 462
Hospital Militar Regional n.º 4 .....	463 - 468
Hospital Militar de Belém .....	469 - 474
Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos .....	475 - 480
Depósito Geral de Material Sanitário .....	481 - 486
Escola Prática do Serviço Veterinário Militar .....	487 - 492
Comissão de Contas e Apuramento de Responsabilidades .....	493 - 498
Serviço de Administração Militar .....	499 - 504
Serviço de Intendência .....	505 - 510
Escola Prática de Administração Militar .....	511 - 516
Batalhão de Administração Militar .....	517 - 522
Depósito Geral de Fardamento e Calçado .....	523 - 528
Depósito Geral de Material de Aquartelamento .....	529 - 534
Depósito Geral de Material de Intendência .....	535 - 540
Manutenção Militar .....	541 - 546



Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento.....	547-552
Serviço de Finanças .....	553-558
Centro Financeiro do Exército .....	559-564
Centro de Gestão Financeira Geral.....	565-570
Centro de Gestão Financeira/Logística.....	571-576
Centro de Gestão Financeira do Campo de Instrução Militar de S <sup>ta</sup> . Margarida .....	577-582
Centro de Gestão Financeira da RMC .....	583-588
Centro de Gestão Financeira da RML .....	589-594
Centro de Gestão Financeira da RMN .....	595-600
Centro de Gestão Financeira da RMS.....	601-606
Centro de Gestão Financeira da ZMA .....	607-612
Centro de Gestão Financeira da ZMM .....	613-618
Serviço de Material.....	619-624
Escola Prática do Serviço de Material.....	625-630
Batalhão do Serviço de Material .....	631-636
Depósito Geral de Material de Guerra.....	637-642
Serviço Geral do Exército.....	643-648
Batalhão do Serviço Geral do Exército .....	649-654
Serviço de Assistência Religiosa .....	655-660
Serviço Histórico-Militar.....	661-666
Arquivo Histórico-Militar.....	667-672
Museu Militar de Aljubarrota.....	673-678
Museu Militar de Bragança .....	679-684
Museu Militar de Lisboa.....	685-690
Museu Militar do Porto.....	691-696
Gabinete de Heráldica do Exército.....	697-702
Serviço de Pessoal .....	703-708
Centro de Estudos Psicotécnicos.....	709-714
Centro de Seleção de Coimbra.....	715-720
Centro de Seleção do Porto .....	721-726
Centro de Seleção de Setúbal.....	727-732
Distrito de Recrutamento e Mobilização de Abrantes .....	733-738
Distrito de Recrutamento e Mobilização de Angra do Heroísmo.....	739-744
Distrito de Recrutamento e Mobilização de Aveiro .....	745-750
Distrito de Recrutamento e Mobilização de Beja .....	751-756
Distrito de Recrutamento e Mobilização de Braga .....	757-762
Distrito de Recrutamento e Mobilização de Castelo Branco.....	763-768
Distrito de Recrutamento e Mobilização de Coimbra .....	769-774
Distrito de Recrutamento e Mobilização de Évora .....	775-780
Distrito de Recrutamento e Mobilização de Faro .....	781-786
Distrito de Recrutamento e Mobilização de Funchal.....	787-792
Distrito de Recrutamento e Mobilização de Lamego .....	793-798
Distrito de Recrutamento e Mobilização de Leiria .....	799-804
Distrito de Recrutamento e Mobilização de Lisboa.....	805-810
Distrito de Recrutamento e Mobilização de Ponta Delgada .....	811-816
Distrito de Recrutamento e Mobilização do Porto .....	817-822
Distrito de Recrutamento e Mobilização de Santarém .....	823-828
Distrito de Recrutamento e Mobilização de Setúbal .....	829-834

Distrito de Recrutamento e Mobilização de Vila Real.....	835- 840
Distrito de Recrutamento e Mobilização de Viseu .....	841- 846
Arquivo Geral do Exército.....	847- 852
Serviço de Justiça e Disciplina .....	853- 858
Tribunal Militar Territorial de Coimbra .....	859- 864
Tribunal Militar Territorial de Elvas.....	865- 870
1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa .....	871- 876
2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa .....	877- 882
Tribunal Militar Territorial de Tomar.....	883- 888
Casa de Reclusão da RMC .....	889- 894
Casa de Reclusão da RML .....	895- 900
Casa de Reclusão da RMN .....	901- 906
Casa de Reclusão da RMS.....	907- 912
Presídio Militar de Santarém.....	913- 918
Forte da Graça .....	919- 924
Serviço de Reconhecimento das Transmissões .....	925- 930
Batalhão de Informações e Reconhecimento das Transmissões .....	931- 936
Serviço de Transportes .....	937- 942
Escola Prática do Serviço de Transportes .....	943- 948
Batalhão do Serviço de Transportes.....	949- 954
Serviço de Educação Física do Exército.....	955- 960
Serviço de Informática do Exército.....	961- 966
Serviço Cartográfico do Exército.....	967- 972
Serviço de Fortificações e Obras do Exército .....	973- 978
Serviço de Material de Instrução.....	979- 984
Inspeção de Bandas e Fanfarras do Exército .....	985- 990
Centro de Instrução de Operações Especiais.....	991- 996
Centro de Instrução de Artilharia Anti-Aérea de Cascais .....	997-1002
Centro de Instrução de Condução Auto n.º 1 .....	1003-1008
Centro de Instrução de Condução Auto n.º 4 .....	1009-1014
Centro de Instrução da Polícia do Exército .....	1015-1020
Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos.....	1021-1026
Academia Militar.....	1027-1032
Escola Militar de Electromecânica .....	1033-1038
Escola de Sargentos do Exército.....	1039-1044
Instituto de Altos Estudos Militares .....	1045-1050
Instituto Superior Militar .....	1051-1056
Colégio Militar .....	1057-1062
Instituto Militar dos Pupilos do Exército .....	1063-1068
Instituto de Odivelas "Infante D. Afonso" .....	1069-1074
Jornal do Exército .....	1075-1080
Cooperativa Militar .....	1081-1086
Comando do Pessoal .....	1087-1092
Comando da Logística .....	1093-1098
Comando da Instrução .....	1099-1104
Comando Operacional das Forças Terrestres .....	1105-1110
Comando das Tropas Aerotransportadas .....	1111-1116
Escola de Tropas Aerotransportadas .....	1117-1122
Área Militar de São Jacinto .....	1123-1128
Brigada Ligeira de Intervenção .....	1129-1134
Brigada Aerotransportada Independente .....	1135-1140



EXECUÇÃO GRÁFICA  
DO CEGRAF/Ex









